



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Turismo e Dinâmicas
Socioterritoriais Contemporâneas

Abordagens do Sul Global



LIVRO DE RESUMOS



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Turismo e Dinâmicas
Socioterritoriais Contemporâneas



Universidade Pedagógica de Maputo
Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente

3 a 7 de Julho de 2024

LIVRO DE RESUMOS

Carolina Todesco
José Júlio Júnior Guambe
Rita de Cássia Ariza da Cruz

Organizadores



Rede Internacional
de Pesquisa Turismo
e dinâmicas socioterritoriais
contemporâneas



Organizadores

Carolina Todesco
José Júlio Júnior Guambe
Rita de Cássia Ariza da Cruz

Produção Visual da capa

Wrik Salustiano Neves
Nicolas Neves Amancio

Editores

Carolina Todesco
José Antonio Bezerra Junior

Projeto Gráfico Interativo

José Design e Deza's Editech

Capa, imagem sobre Ilustração

José Design

A revisão textual, a adequação às normas da ABNT e as informações contidas nos resumos são de inteira responsabilidade de seus autores e coautores. O conteúdo deste livro, bem como os dados usados e sua fidedignidade, são de responsabilidade exclusiva dos autores e coautores. O download e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos organizadores, autores e coautores. É vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

338.48

S4711

Seminário Internacional Turismo e Dinâmicas

Socioterritoriais Contemporâneas: abordagens do Sul Global (4. : 2024 : Maputo, Moçambique).

Livro de resumos do IV Seminário Internacional Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas [recurso eletrônico]: abordagens do Sul Global, 3 a 7 de julho de 2024, Maputo, Moçambique / Carolina Todesco, José Júlio Guambe, Rita de Cássia Ariza da Cruz, organizadores. – Maputo: Kapim, 2024.

422 p.: il. color. PDF.

Texto em língua portuguesa e língua inglesa.

ISBN: 978-989-35800-4-2

1. Turismo. 2. Geografia do turismo. 3. Sul global – Turismo. I. Todesco, Carolina. II. Guambe, José Júlio. III. Cruz, Rita de Cássia Ariza da. IV. Universidade Pedagógica de Maputo. V. Título.





LUÍS JORGE MANUEL ANTÓNIO FERRÃO
REITOR DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

JOSÉ PAULINO CASTIANO
MARISA GUIÃO DE MENDONÇA
VICE-REITORES DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO

JOSÉ JÚLIO JÚNIOR GUAMBE
DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

GINA AMÉLIA ALBINO SITEO /
DÁRIO MANUEL ISIDORO CHUNDO
VICE-DIRETORES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

COMISSÃO ORGANIZADORA ORGANIZING COMMITTEE

Coordenação Geral Overall Coordination Committee

Profa. Dra. Carolina Todesco
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Júlio Júnior Guambe
Universidade Pedagógica de Maputo

Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz
Universidade de São Paulo

Comissão de Secretaria Administrative Committee

Profa. Dra. Claudia Correa de Almeida Moraes
Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Isabela Fogaça
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Mariamo Abdula
Universidade Eduardo Mondlane

Profa. Dra. Elsa Vicente
Universidade Católica de Moçambique

Profa. Me. Palmira Morgado
Universidade Pedagógica de Maputo

Me. Isabella Beil
Doutoranda da Universidade de São Paulo

Me. Sara Larrabure
Doutoranda da Universidade de Lisboa

Comissão de Programação Scheduling Committee

Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti
Universidade Federal da Grande Dourados

Profa. Dra. Maria Angélica Costa
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Sandra Maria Sousa da Silva
Universidade Federal do Oeste do Pará

Profa. Dra. Susy Simonetti
Universidade do Estado do Amazonas

Comissão de Apoio Técnico e Trabalho de Campo Technical Support and Field Work Committee

Prof. Dr. Alberto Loiola
Universidade Católica de Moçambique

Profa. Dra. Bianca Jaime Gerente
Universidade Católica de Moçambique

Prof. Me Dário Manuel Isidoro Chundo
Universidade Pedagógica de Maputo

Prof. Dr. Hélsio Amiro Motany de A. Azevedo
Universidade Eduardo Mondlane

Prof. Sérgio Vilanculos
Universidade Pedagógica de Maputo

Comissão de Comunicação Communications Committee

Prof. Dr. Luciano Muniz Abreu
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Patrícia Denkewicz
Universidade Estadual Paulista

Prof. Dr. Ringo Benjamim Victor
Púnguè University (UniPúnguè)

Prof. Dr. Roberson da Rocha Buscioli
Universidade Estadual Paulista

Ravel Paixão
Mestrando da Universidade de São Paulo

Juliana Silva Bispo
Mestranda da Universidade Federal de Mato Grosso

Comissão de Publicações Publications Committee

Profa. Dra. Augusta Freitas Canal
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Cristiane Alcântara de Jesus Santos
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Daniel Augusta Zacarias
Universidade Eduardo Mondlane

Profa. Dra. Eloise Botelho
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Lucas Atanásio Catsossa
Universidade de Púnguè (UniPúnguè)

Profa. Dra. Maria Aparecida Pontes da Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Rafael Henrique da Silva
Universidade Estadual Paulista

Profa. Dra. Thays Regina Pinho
Universidade Federal do Maranhão

Comissão Científica
Scientific Committee

Prof. Dr. Aguinaldo César Fratucci

Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Bruno Ferreira Campos

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profa. Dra. Carolina Todesco

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. Claudete Oliveira Moreira

Universidade de Coimbra

Profa. Dra. Claudia Alejandra Troncoso

Universidade de Buenos Aires

Profa. Dra. Claudia Correa

Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Cristiane Alcântara de Jesus Santos

Universidade Federal de Sergipe

Profa. Dra. Cristina Pereira de Araujo

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Daniel Augusta Zacarias

Universidade Eduardo Mondlane

Prof. Dr. David Leonardo Bouças

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Eduardo Brito-Enriques

Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti

Universidade Federal da Grande Dourados

Profa. Dra. Eloise Botelho

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Erica Schenkel

Universidad Del Sur

Profa. Dra. Fábila Trentin

Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Francisco Irapuan Ribeiro

Instituto Federal do Amazonas

Profa. Dra. Gabrielle Cifelli

Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo

Profa. Dra. Giseli Gomes Dalla-Nora

Universidade Federal de Mato Grosso

Profa. Dra. Glaubécia Teixeira

Universidade do Estado do Amazonas

Prof. Dr. Hélsio Amiro Motany de A. Azevedo

Universidade Eduardo Mondlane

Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Profa. Dra. Ilana Barreto Kiyotani

Universidade Federal da Paraíba

Profa. Dra. Isabela Fogaça

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dra. Jolemia Cristina

Nascimento das Chagas

Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas

Prof. Dr. José Julião da Silva

Universidade Pedagógica de Maputo

Profa. Dra. Kássia Suelen da Silva Farias

Instituto Federal do Pará

Profa. Dra. Linda Maria Rodrigues

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Luciano Muniz Abreu

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Mara Aline Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Maria Angélica Maciel Costa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Patrícia Denkewicz

Universidade Estadual Paulista

Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz

Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Roberson Buscioli

Universidade Estadual Paulista

Profa. Dra. Sandra Maria Sousa da Silva

Universidade Federal do Oeste do Pará

Profa. Dra. Susy Simonetti

Universidade do Estado do Amazonas

Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho

Universidade Federal do Maranhão

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA TERRA E AMBIENTE

**REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA TURISMO E
DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS CONTEMPORÂNEAS**

INSTITUIÇÕES PROMOTORAS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA HUMANA (PPGH-USP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (PPGTUR-UFRN)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (PPGEO-UFPA)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
*PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO,
CULTURA E SOCIEDADE (PPGPACS-UFRRJ)*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL (PPGAS-UFMS)

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE TURISMO E HOTELARIA (FTH-UFRN)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE TURISMO E HOTELARIA (DETH-UFMA)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT-UEA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL (IFII-UFOPA)

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ
*EIXO TECNOLÓGICO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER - CAMPUS SANTAREM
(IFPA)*

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DE INHAMBANE (ESHTI-UEM)



APOIO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE (MOÇAMBIQUE)

UNIVERSIDADE DE PÚNGUÊ (MOÇAMBIQUE)

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (BRASIL)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (BRASIL)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (BRASIL)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (BRASIL)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (BRASIL)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (BRASIL)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (BRASIL)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)

FACULDADE DE TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (BRASIL)

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS (BRASIL)

UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES (ARGENTINA)

UNIVERSIDADE NACIONAL DO SUL (ARGENTINA)

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PORTUGAL)

UNIVERSIDADE DE LISBOA (PORTUGAL)

AGRADECIMENTOS



CHAMADA CNPQ/MCTI/FNDCT NO 18/2021 - FAIXA B - GRUPOS CONSOLIDADOS.
PROCESSO: 406374/2021-0

Sumário

APRESENTAÇÃO	14
PRESENTATION	17
PROGRAMAÇÃO GERAL	20
PROGRAMME	23

EIXO TEMÁTICO 1 – ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

AIRBNB E TURISMO EM NATAL/RN: NOVAS DINÂMICAS ESPACIAIS	27
AIRBNB AND TOURISM IN NATAL/RN: NEW SPATIAL DYNAMICS	33
Maria Aparecida Pontes da Fonseca / Hugo Aureliano da Costa / Ricardo Rayan Nascimento Rocha	
REDES SOCIAIS DA SANTA: PERCEPÇÕES E INFLUÊNCIAS NO/DO TURISMO RELIGIOSO	39
SAINT'S SOCIAL NETWORKS: PERCEPTIONS OF AND INFLUENCES ON RELIGIOUS TOURISM	43
Magno Angelo Kelmer / Carlos Eduardo Santos Maia	
URBANIZAÇÃO TURÍSTICA: UMA ANÁLISE ENTRE AS CIDADES DE INHAMBANE E XAI-XAI EM MOÇAMBIQUE	47
TOURISM URBANIZATION: AN ANALYSIS BETWEEN INHAMBANE AND XAI-XAI CITIES IN MOZAMBIQUE	51
Pelágio Julião Maxlhaieie	
TURISMO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS DO SUL E NORTE GLOBAIS	55
SUSTAINABLE TOURISM: PERSPECTIVES FROM GLOBAL NORTH AND SOUTH	61
Wílma Barros da Paixão / João Gabriel Batista de Lima / Ludmila Raísa Cavalcanti Souza	
INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA E SUA APLICAÇÃO AO CONTEXTO URBANO EM MOÇAMBIQUANAS	67
SUSTAINABILITY INDICATORS FOR TOURISM APPLIED TO URBAN CONTEXT IN MOZAMBIKAN	73
Pelágio Julião Maxlhaieie	
COMERCIALIZAÇÃO DE SUMO DE CANA EM MAPUTO: ANÁLISE DE IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS	79
COMMERCIALISATION OF CANE JUICE IN MAPUTO: AN ANALYSIS OF REGULATIONS IMPLEMENTATION	84
Hélsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo / Armindo Ernesto	

EIXO TEMÁTICO 2 – TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

REFLETINDO SOBRE A ABORDAGEM TERRITORIAL NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO	93
REFLECTING ON THE TERRITORIAL APPROACH IN THE CONSTRUCTION OF PUBLIC TOURISM POLICIES	98
Thales Barreto Ribeiro / Aguinaldo César Fratucci	

CENTRALIDADE DO TURISMO EM BELÉM NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO TERRITÓRIO PARAENSE	102
CENTRALITY OF TOURISM IN BELÉM IN PUBLIC POLICIES IN THE TERRITORY OF PARÁ	107
Hugo Rogério Hage Serra / Jorge Alex de Almeida Souza / Izabela Rodrigues Paz / Sara Pugliesi Larrabure	
DESAFIOS NA REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL: VISÃO ALÉM DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	113
CHALLENGES IN TOURISM REGIONALIZATION IN BRAZIL: BEYOND GEOGRAPHICAL SPACE PERSPECTIVE	117
Luciana Gomes De Viveiros / Aguinaldo César Fratucci	
PERIFÉRICOS NO TURISMO (RE)PRODUZIDOS A PARTIR DE INSTRUMENTOS DE ESTADO NO BRASIL	122
PERIFÉRICOS TURÍSTICOS (RE)PRODUCIDOS A PARTIR DE INSTRUMENTOS ESTATALES EN BRASIL	128
Fernanda Costa da Silva	
O PLANEJAMENTO DO TURISMO EM UMA REGIÃO PERIFÉRICA E DISCRIMINADA NO BRASIL	134
TOURISM PLANNING IN A PERIPHERAL AND DISCRIMINATED REGION IN BRAZIL.....	138
Isabela de Fátima Fogaça / Maria Angélica Maciel Costa / Teresa Cristina de Miranda Mendonça	
PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	142
ESTABLISHMENT PROCESS OF A MUNICIPAL TOURISM COUNCIL: EXPERIENCE REPORT	148
Aricélia Cantanhede Sales / Linda Maria Rodrigues / Ravel Paixão / Thays Regina Rodrigues Pinho	
PROJETOS DE TURISMO DO BID NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	154
IDB TOURISM PROJECTS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC.....	158
Roberson da Rocha Buscioli	
OS DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES NO PLANEJAMENTO DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA	162
SMART TOURISM DESTINATIONS IN THE PLANNING OF LATIN AMERICA COUNTRIES	167
Rute Ferreira Rosa / Jennifer Caroline Soares	
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA RETOMADA DO TURISMO DO NORDESTE	172
THE IMPORTANCE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE RESUMPTION OF TOURISM IN THE NORTHEAST	177
Larissa Prado Rodrigues / Cristiane Alcântara de Jesus Santos / Antonio Carlos Campos	
MEGAEVENTOS COMO ESTRATÉGIA DE IMPULSIONAMENTO DO TURISMO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA	182
MEGAEVENTS AS A STRATEGY TO BOOST TOURISM: REFLECTIONS ON THE BRAZILIAN EXPERIENCE	187
Olga Lúcia Castreghini de Freitas	
EIXO TEMÁTICO 3 – TURISMO E TRABALHO	
NOMADISMO DIGITAL, PANDEMIA E PERSPECTIVAS LABORAIS NO TURISMO EM TEMPOS DE INCERTEZAS	193
DIGITAL NOMADISM, THE PANDEMIC AND JOB PROSPECTS IN TOURISM IN TIMES OF UNCERTAINTY.....	199
Ana Paula Santos Silva / Jussara Danielle Martins Aires / Thiago Pereira Lima / André Camanguira Nguiraze	

O TRABALHO NA PANDEMIA: O APROFUNDAMENTO NA AUTOPERCEÇÃO DO TRABALHADOR DO TURISMO	204
WORK IN THE PANDEMIC: DEEPENING THE SELF-PERCEPTION OF TOURISM WORKERS.....	209
Victor Hugo Geovú Esposito / Aguinaldo César Fratucci	
“EU FUI PRO INFORMAL...”: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O TRABALHO NO CARNAVAL CARIOCA	214
“I BECAME INFORMAL...”: PRELIMINARY STUDY ABOUT INFORMAL LABOR RELATIONS IN CARIOCA CARNIVAL	219
Angela Teberga de Paula / Edilene Vilas Bôas B Corrêa	
GÊNERO E TURISMO: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA PRAIA DA PONTA DO OURO NO DISTRITO DE MATUTUÍNE	223
GENDER AND TOURISM: AN ANALYSIS OF WOMEN’S PARTICIPATION IN TOURISM VENTURES AT PONTA DO OURO BEACH IN THE MATUTUÍNE DISTRICT	228
Gércia Filita Cucho	
O MERCADO DE TRABALHO REPRODUTIVO NO TURISMO PANTANEIRO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO	233
THE REPRODUCTIVE LABOR MARKET IN PANTANAL TOURISM AND GENDER INEQUALITY.....	238
Mara Aline Ribeiro / Cláudia Corrêa de Almeida Moraes / Fabia Trentin / Roberson da Rocha Busciolli	
ENTRE CAMINHOS DO TURISMO E DO TRABALHO FEMININO NO PANTANAL/BRASIL	241
BETWEEN PATHS OF TOURISM AND WOMEN’S WORK IN THE PANTANAL/BRAZIL	246
Beatriz Silva Bogarim / Mara Aline Ribeiro / Ana Adelaide Ortega	
O SENTIDO DA VIDA INSERIDO NO TRABALHO NA FEIRA DA PRAÇA XV NO RIO DE JANEIRO	250
THE MEANING OF LIFE INSERTED IN WORK AT FEIRA DA PRAÇA XV IN RIO DE JANEIRO.....	254
Victor Hugo Geovú Esposito / Aguinaldo César Fratucci	

EIXO TEMÁTICO 4 – TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

“CABEÇA DE VELHO” NA CIDADE DE CHIMOIO: UM POTENCIAL GEOTURÍSTICO, MAS INVISIBILIZADO NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MOÇAMBIQUE	259
“CABEÇA DE VELHO” IN THE CITY OF CHIMOIO: A GEOTURISTIC POTENTIAL, BUT INVISIBILIZED IN THE CONTEXT OF TOURISM DEVELOPMENT IN MOZAMBIQUE.....	262
Lucas Atanásio Catsossa	
CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO E CÍRCULO DE COOPERAÇÃO ESPACIAL DA CERÂMICA TERENA DA TERRA INDÍGENA CACHOEIRINHA, MIRANDA-MS	265
SPATIAL PRODUCTION CIRCUIT AND SPATIAL COOPERATION CIRCLE OF TERENA CERAMICS FROM THE INDIGENOUS LAND CACHOEIRINHA, MIRANDA-MS.....	271
Dionatan Miranda da Silva	
EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS E O TERRITÓRIO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA FARINHA DE BRAGANÇA (PA)	276
TOURIST EXPERIENCES AND THE TERRITORY OF THE GEOGRAPHICAL INDICATION OF FARINHA DE BRAGANÇA (PA).....	282
Natascha Penna dos Santos / Mirna de Lima Medeiros	

CENTRO HISTÓRICO E ESTRATÉGIAS NEOLIBERAIS NA PRODUÇÃO DA CIDADE-MERCADORIA: UM ESTUDO EM BELÉM (PA) E SÃO LUÍS (MA) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA	288
HISTORIC CENTER AND NEOLIBERAL STRATEGIES IN THE PRODUCTION OF THE PRODUCT-CITY: A STUDY IN BELÉM (PA) AND SÃO LUÍS (MA) IN THE BRAZILIAN AMAZON	293
Elcivânia de Oliveira Barreto / Maria Augusta Freitas Costa Canal / Milene de Cássia Santos de Castro / Marcio Douglas Brito Amaral	
CIDADE, TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: A EXPERIENCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ROTEIROS GEO-TURISTICOS	298
CITY, TOURISM AND HERITAGE EDUCATION IN THE BRAZILIAN AMAZON: THE EXPERIENCE OF THE EXTENSION PROJECT GEO-TOURIST ROUTES	302
Maria Goretti da Costa Tavares	
PERCEPÇÕES NO TRIPADVISOR SOBRE OS PRINCIPAIS ATRATIVOS CULTURAIS DE SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL	306
TRIPADVISOR PERCEPTIONS OF THE MAIN CULTURAL ATTRACTIONS IN SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRAZIL.....	311
Geysiane do Rosário Rodrigues / David Leonardo Bouças da Silva / Rayane Ruas / Linda Maria Rodrigues	
ROTEIROS ECOTURÍSTICOS PARA RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, BRASIL	316
ECOTOURISM ITINERARIES FOR HERITAGE RECOGNITION IN TIJUCA NATIONAL PARK, BRAZIL	320
Vicente Leal E. Fernandez / Eloise Silveira Botelho / Alexandro Solórzano	

EIXO TEMÁTICO 5 – TURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS E EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

A PANDEMIA DE COVID-19 EVIDENCIOU A DEPENDÊNCIA E VULNERABILIDADE DAS COMUNIDADES EM RELAÇÃO AO TURISMO	324
THE COVID-19 PANDEMIC HAS HIGHLIGHTED THE DEPENDENCE AND VULNERABILITY OF COMMUNITIES IN RELATION TO TOURISM	330
Daniel Augusta Zacarias	
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS POUCO EXPLORADAS, CASO DA LAGOA POELELA	334
LITTLE EXPLORED TOURIST POTENTIAL, CASE OF THE POELELA LAGOON	339
Sérgio Tomás Vilanculo	
PARQUE NACIONAL DE MAPUTO COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÓMICA	343
MAPUTO NATIONAL PARK AS A DRIVER OF TOURISM DEVELOPMENT: SOCIOECONOMIC CONTRIBUTION.....	348
Dario Isidoro Chundo / Alana Michela Hipolito Sengulane Nhacumbe / Palmira Isaura de Castro Morgado	

TURISMO EM TERRITÓRIO INDÍGENA NO PANTANAL/SUL/BRASIL:	
DEMANDA COMUNITÁRIA	363
TOURISM IN INDIGENOUS TERRITORY IN THE SOUTH	
PANTANAL BRAZIL: COMMUNITY DEMAND.....	367
Álvaro Banducci Júnior / Mara Aline Ribeiro / Jhemerson da Silva e Neto	
EMPODERAMENTO DE MULHERES INDÍGENAS POR MEIO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O CASO DA COMUNIDADE CATU DOS ELEOTÉRIOS/ RN, BRASIL	371
EMPOWERMENT OF INDIGENOUS WOMEN THROUGH COMMUNITY-BASED TOURISM: THE CASE OF THE CATU DOS ELEOTÉRIOS COMMUNITY/RN, BRAZIL	376
Maria José dos Santos Pimentel / Carolina Todesco	
ORGANIZADORES SOCIAIS E PROXIMIDADE COM O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UM ESTUDO NA REGIÃO DO CARIRI PARAIBANO, BRASIL	380
SOCIAL ORGANIZERS AND PROXIMITY TO COMMUNITY-BASED TOURISM: A STUDY IN THE CARIRI PARAIBANO REGION, BRAZIL	384
Jakson Braz de Oliveira / Carolina Todesco	
DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS NO BAIXO RIO NEGRO (AM): COMUNIDADES, O ARTESANATO E O TURISMO	389
SOCIO-TERRITORIAL DYNAMICS IN THE LOWER RIO NEGRO (AM): COMMUNITIES, CRAFTSMANSHIP AND TOURISM	394
Susy Rodrigues Simonetti / Glaubécia Teixeira da Silva / Zysman Neiman / Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves	
NOVOS RUMOS DA PESCA EM MATO GROSSO: EXPERIÊNCIAS EM COMUNIDADES PANTANEIRAS	399
NEW DIRECTIONS IN FISHING IN MATO GROSSO: EXPERIENCES IN PANTANAL COMMUNITIES.....	403
Adriana Queiroz do Nascimento Pinhorati / Giseli Gomes Dalla-Nora / Gizelle Prado da Silva Fonseca / Soenil Clarinda de Sales	
O TRABALHO E A MULHER NA PRÁTICA TURÍSTICA DO PANTANAL/BRASIL	409
WORK AND WOMEN IN TOURISTIC PRACTICE IN THE PANTANAL/BRAZIL	412
Ana Adelaide Ortega / Mara Aline Ribeiro / Beatriz Silva Bogarim	
LENÇÓIS MARANHENSES: RECONHECIMENTO COMO PATRIMÔNIO NATURAL DA HUMANIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS LOCAIS	414
LENÇÓIS MARANHENSES: RECOGNITION AS A NATURAL HERITAGE OF HUMANITY AND POTENTIAL LOCAL IMPACTS	419
Thays Regina Rodrigues Pinho / Linda Maria Rodrigues / Ravel Paixão / Monica de Nazaré Ferreira de Araújo	
OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO AMAZÔNICOS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO	423
AMAZON POSTGRADUATE PROGRAMS AND THE PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN TOURIS	428
Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo	



Apresentação

A Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas realizou, entre os dias 3 e 7 de julho de 2024, na Universidade Pedagógica de Maputo, em Moçambique, o **IV Seminário Internacional Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas: Abordagens do Sul Global**, presencial com transmissão ao vivo.

Nossa Rede, que teve origem em 2020 como “Rede de Pesquisa Turismo em Tempos de Pandemia”, atualmente, reúne 86 pesquisadores de 36 instituições de ensino e pesquisa, com o compromisso de atuar de forma democrática, solidária e inclusiva na produção de conhecimento científico.

As três primeiras edições do Seminário, organizadas pela Rede, tiveram como tema central os impactos da crise gerada pela pandemia de covid-19, nos lugares em que o turismo se fazia presente como atividade dinâmica na produção do espaço. O I e o II Seminário foram realizados em formato virtual, transmitidos pelo canal da FFLCH/USP no Youtube e, em 2022, o III Seminário foi sediado no Departamento de Geografia da USP e realizado de forma híbrida.

Agora, em 2024, realizamos o nosso quarto seminário e o primeiro fora do Brasil, sediado em Maputo, Moçambique. O tema central do IV Seminário foram as abordagens teórica-metodológicas direcionadas a analisar criticamente a relação dialética entre turismo e dinâmicas socioterritoriais contemporâneas, envolvendo aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais dos países do chamado Sul Global.

O olhar voltado aos países do Sul Global, que o Seminário buscou promover, deve-se a importância dos espaços de debate e da disseminação internacional do conhecimento produzido por pesquisadores atentos às dinâmicas impostas pela racionalidade hegemônica e às resistências emergentes nos diferentes territórios, no que se refere ao desenvolvimento do turismo, nos países periféricos da economia global.

Destacamos que, o **IV Seminário Internacional Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas: Abordagens do Sul Global** foi aberto a pesquisadores externos à Rede para participação, submissão e apresentação de trabalhos, de forma presencial e por videoconferência. A inscrição no evento foi totalmente gratuita, com emissão de certificado.

O IV Seminário Internacional Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais Contemporâneas foi uma experiência inesquecível, oferecendo um espaço valioso para fortalecer a rede de pesquisadores, estudiosos, trabalhadores e profissionais, especialmente do Brasil e de Moçambique, envolvidos e atentos com o fenômeno do turismo.

OBJETIVO GERAL DO EVENTO

Apresentar, discutir, disseminar e contribuir para o debate acadêmico-científico internacional sobre a relação dialética entre turismo e dinâmicas socioterritoriais contemporâneas em diferentes lugares, em especial, dos países do Sul Global.

PÚBLICO-ALVO

Professores, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, pesquisadores e profissionais nas áreas de Turismo, Geografia, Políticas Públicas, Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura e Urbanismo e áreas correlatas.

EIXOS TEMÁTICOS

Ao total foram 43 resumos expandidos aprovados submetidos nos seguintes eixos temáticos:





EIXOS TEMÁTICOS	FOCO DOS ESTUDOS
I. Atividades Características do Turismo e Plataformas Digitais	Abordagens sobre a relação dialética entre dinâmicas socioterritoriais contemporâneas e as atividades econômicas características do turismo, considerando o impacto das novas tecnologias digitais nos setores de hospedagem, agenciamento de viagens, organização de eventos, entre outros.
II. Políticas Públicas de Turismo	Abordagens sobre os rebatimentos socioespaciais das políticas públicas de turismo e a influência dos organismos internacionais no perfil das políticas nacionais.
III. Turismo e Trabalho	Abordagens sobre as condições de trabalho e as relações de gênero no mercado de trabalho do turismo, atentando-se para as situações de vulnerabilidade do(a) trabalhador(a) e de precarização dos direitos trabalhistas no recrudescimento do neoliberalismo.
IV. Turismo e Patrimônio Cultural	Abordagens sobre a apropriação dos recursos culturais pelo turismo e os processos de mercantilização da cultura.
V. Turismo em Áreas Protegidas e em Comunidades Tradicionais	Abordagens sobre os processos de mercantilização da natureza, a concessão de áreas protegidas e os impactos do uso dessas áreas pelo turismo. Abordagens sobre as repercussões do turismo em comunidades tradicionais e as experiências de turismo de base comunitária, como contraposição ao turismo convencional.

Presentation

The International Research Network on Tourism and Contemporary Socio-Territorial Dynamics held the **IV International Seminar on Tourism and Contemporary Socio-Territorial Dynamics: Perspectives from the Global South**, between the 3rd and 7th of July 2024, at the Pedagogical University of Maputo, Mozambique, in-person with live broadcasting.

Our Network, established in 2020 initially as the 'Research Network on Tourism in Times of Pandemic,' currently has 86 researchers from 36 educational and research institutions, with a commitment to producing scientific knowledge in a democratic, supportive and inclusive way.


The first three editions of the Seminar, hosted by our Network, primarily focused on the impacts of the COVID-19 pandemic, particularly in areas where tourism played a dynamic role in shaping spaces. The first and second Seminars were conducted virtually and streamed via the FFLCH/USP YouTube channel. In 2022, the third Seminar was held at the Department of Geography at the Federal University of São Paulo and was organized as a hybrid event.

In 2024, we are holding our fourth seminar and the first outside Brazil, based in Maputo, Mozambique. The central theme of the fourth Seminar was the theoretical-methodological approaches aimed at critically analyzing the dialectical relationship between tourism and contemporary socio-territorial dynamics, involving social, economic, political, environmental, and cultural aspects of countries in the so-called Global South.

The focus on countries in the Global South, which the Seminar sought to promote, is due to the importance of spaces for debate and international dissemination of knowledge. Researchers contribute to understanding the dynamics of hegemonic rationality and emerging resistances in various territories, especially regarding tourism development in the global economy's peripheral countries.

The **IV International Seminar on Tourism and Contemporary Socio-Territorial Dynamics: Perspectives from the Global South** was open to all researchers, not just our Network, for participation, submission and





presentation of work, in person and via videoconference. Registration for the event was completely free, with a certificate of participation.

The IV International Seminar on Tourism and Contemporary Socio-Territorial Dynamics promises an enriching experience, providing an invaluable platform for researchers, scholars, workers, and professionals, especially from Brazil and Mozambique, to connect and engage deeply with the multifaceted aspects of tourism.

OBJECTIVE

Our objective is to present, discuss, disseminate, and enhance the international academic-scientific debate on the dialectical relationship between tourism and contemporary socio-territorial dynamics across diverse locations, particularly countries in the Global South.

TARGET AUDIENCE

Professors, undergraduate and graduate students, researchers, and professionals specializing in Tourism, Geography, Public Policy, Urban and Regional Planning, Architecture, Urbanism, and related fields.

THEMATIC AXES

In total, 43 approved expanded abstracts were submitted under the following thematic axes:

THEMATIC AXES	KEY THEMES
I. Tourism Activities and Digital Platforms	Research covering the dialectical relationship between contemporary socio-territorial dynamics and the economic activities characteristic of tourism, considering the impact of new digital technologies on sectors such as accommodation, travel agencies, and event organization, among others.
II. Public Tourism Policies	Research covering the socio-spatial repercussions of public tourism policies and the influence of international organizations on the profile of national policies.
III. Tourism and Work	Research covering the working conditions and gender relations in the tourism labor market, with attention to worker vulnerability and the precariousness of labor rights in the rise of neoliberalism.
IV. Tourism and Cultural Heritage	Research covering the appropriation of cultural resources by tourism and the processes of commodification of culture.
V. Tourism in Protected Areas and Traditional Communities	Research covering the processes of commodification of nature, the concession of protected areas, and the impacts of their use by tourism. Research covering the repercussions of tourism on traditional communities and the experiences of community-based tourism as a counterpoint to conventional tourism.



Programação Geral

Local: Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique

Data: 3 a 7 de julho de 2024

03 de julho de 2024 – quarta-feira

8h00 - Credenciamento

9h00 - Mesa de Abertura

9h30 - Conferência de Abertura:

Turismo e Desigualdade Socioespacial no Sul Global

Prof. Dr. José Júlio Júnior Guambe

Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)

14h00 - Mesa Redonda:

Neoliberalismo e o mundo do trabalho no Turismo

Profa. Dra. Cláudia Correa de Almeida Moraes

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Profa. Dra. Mara Aline dos Santos Ribeiro

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

Moderadora: Mestre Palmira Morgado

Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)

16h30 - Mesa Redonda:

*Turismo 4.0 e seus impactos nas empresas e atividades turísticas:
transformações, reformulações e permanências*

Profa. Dra. Maria Aparecida Pontes da Fonseca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Profa. Dra. Mariamo Abdula

Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

Moderador: Prof. Dr. José Julião da Silva

Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)

04 de julho de 2024 – quinta-feira

9h00 - 12h00 - Apresentação de Trabalhos:

Comunicação oral (videoconferência e presencial)

14h00 - Mesa Redonda:

Turismo e a Sociobiodiversidade dos Territórios

Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof. Dr. Helsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo

Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

Profa. Dra. Sandra Maria Sousa da Silva

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Moderadora: Profa. Dra. Carolina Todesco

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

16h30 - Mesa Redonda:

A Espetacularização do Patrimônio e o Consumo das Tradições

Profa. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dr. Ernesto Jorge Macaringue

Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

Profa. Me. Elcivânia de Oliveira Barreto

Instituto Federal do Pará (IFPA)

Moderador: Prof. Me. Dário Manuel Isidoro Chundo

Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)

05 de julho de 2024 – sexta-feira

9h00 - Mesa Redonda:

Racionalidades Hegemônicas e

Resistências no Âmbito das Políticas de Turismo

Profa. Dra. Linda Maria Rodrigues

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)



Prof. Dr. Lucas Atanásio Catsossa

Universidade Púnguè (UniPúnguè)

Profa. Dra. Isabela Fogaça

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Profa. Dra. Carolina Todesco

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Moderador: Prof. Dr. José Júlio Júnior Guambe

Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)

11h00 - Mesa Redonda:

Desafios e Perspectivas do

Desenvolvimento do Turismo em Moçambique

Prof. Dr. José Julião da Silva

Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)

Prof. Dr. Ringo Benjamim Victor

Universidade Púnguè (UniPúnguè)

Prof. Dra. Bianca Jaime Gerente

Universidade Católica de Moçambique (UCM)

Prof. L.^{do} Sérgio Vilanculos

Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)

Moderadora: Profa. Dra. Susy Rodrigues Simonetti

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

14h00 - Conferência de Encerramento:

Neoliberalismo e Turismo no Sul Global

Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz

Universidade de São Paulo (USP)

16h00 - Mesa de Encerramento

6 e 7 de julho de 2024 – sábado e domingo

Trabalho de Campo em Moçambique (Parque Nacional de Maputo)

PROGRAMME MAIN AGENDA

Location: Pedagogical University of Maputo

Date: July 3 to 7, 2024

July 3, 2024 – Wednesday

8:00am Registration

9:00am Opening Panel

9:30am Opening Keynote:

Tourism and Socio-Spatial Inequality in the Global South

Prof. Dr. José Júlio Júnior Guambe

Pedagogical University of Maputo (UPM)

2:00pm Roundtable:

Neoliberalism and the World of Work in Tourism

Prof. Dr. Cláudia Correa de Almeida Moraes

Fluminense Federal University (UFF)

Prof. Dr. Mara Aline dos Santos Ribeiro

Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS)

Moderator: Msc Palmira Morgado

Pedagogical University of Maputo (UPM)

4:30pm Roundtable:

*Tourism 4.0 and its Impacts on Companies and Tourist Activities:
Transformations, Reformulations, and Permanence*

Prof. Dr. Maria Aparecida Pontes da Fonseca

Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dr. Mariamo Abdula

Eduardo Mondlane University (UEM)

Moderator: Prof. Dr. José Julião da Silva

Pedagogical University of Maputo (UPM)



July 4, 2024 – Thursday

9:00am - Paper Presentations: oral and poster presentations

2:00pm Roundtable:

Tourism and the Sociobiodiversity of Territories

Prof. Dr. Susy Rodrigues Simonetti

University of the State of Amazonas (UEA)

Prof. Dr. Helsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo

Eduardo Mondlane University (UEM)

Prof. Dr. Sandra Maria Sousa da Silva

Federal University of Western Pará (UFOPA)

Moderator: Prof. Dr. Carolina Todesco

Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN)

4:30pm Roundtable:

The Spectacularization of Heritage and the Consumption of Traditions

Prof. Dr. Maria Goretti da Costa Tavares

Federal University of Pará (UFPA)

Prof. Dr. Ernesto Jorge Macaringue

Eduardo Mondlane University (UEM)

Prof. Msc Elcivânia de Oliveira Barreto

Federal Institute of Pará (IFPA)

Moderator: Prof. Msc Dário Manuel Isidoro Chundo

Pedagogical University of Maputo (UPM)

July 5, 2024 – Friday

9:00am Roundtable:

Hegemonic Rationalities and Resistances in Tourism Policies

Profa. Dra. Linda Maria Rodrigues

Federal University of Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Lucas Atanásio Catsossa

Púnguè University (UniPúnguè)

Profa. Dra. Isabela Fogaça

Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ)

Profa. Dra. Carolina Todesco

Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN)

Moderator: Prof. Dr. José Júlio Júnior Guambe
Pedagogical University of Maputo (UPM)

11:00am Roundtable:

Challenges and Perspectives of Tourism Development in Mozambique

Prof. Dr. José Julião da Silva
Pedagogical University of Maputo (UPM)

Prof. Dr. Ringo Benjamim Victor
Púnguè University (UniPúnguè)

Prof. Dr. Bianca Jaime Gerente
Catholic University of Mozambique (UCM)

Prof. Sérgio Vilanculos
Pedagogical University of Maputo (UPM)

Moderator: Prof. Dr. Susy Rodrigues Simonetti
University of the State of Amazonas (UEA)

2:00pm Closing Keynote:

Neoliberalism and Tourism in the Global South

Prof. Dr. Rita de Cássia Ariza da Cruz
University of São Paulo (USP)

4:00pm Closing Panel

July 6 and 7, 2024 – Saturday and Sunday

Fieldwork in Mozambique



EIXO TEMÁTICO 1

ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO




AIRBNB E TURISMO EM NATAL/RN: NOVAS DINÂMICAS ESPACIAIS

Maria Aparecida Pontes da Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mpontesfonseca@gmail.com

Hugo Aureliano da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
aureliano.hugo@gmail.com

Ricardo Rayan Nascimento Rocha
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ricardo.rocha.037@ufrn.edu.br

 estudo versa sobre os rebatimentos espaciais ocasionados pela plataforma no destino turístico de Natal, capital do Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil), tendo como foco o *airbnb*. Criado em 2008, nos Estados Unidos, essa plataforma se tornou alternativa ao setor tradicional de hospedagem e estrutura-se mediante uma “economia compartilhada” entre os diferentes atores da prática turística (Slee, 2017).

Após a pandemia do covid-19, o fenômeno da plataforma adquire protagonismo nos lugares turísticos. Conforme Tozi (2018, p. 11) “se a expansão geográfica da inovação sempre foi um dado dos mercados historicamente existentes, as informações desempenham, hoje, um papel central na acumulação primitiva pós-moderna, que caracterizaria as grandes empresas deste período histórico”. As plataformas impactam a sociedade ao flexibilizar as relações entre o consumidor e o produto por intermédio da *internet* (SILVA, 2022).

Dowbor (2020) compreende que há uma reestruturação do capitalismo e as plataformas são um dos fatores definidores dessa mudança. Aplicativos como *uber*, *ifood* e *airbnb* são alvo de pesquisas, mas é a plataforma *airbnb* que ocasiona maiores repercussões nos tecidos urbanos das cidades turísticas (SILVA, 2023). Posto isso, o objetivo do trabalho é analisar como o *airbnb* se expressa e incide espacialmente em Natal/RN.

O recorte espacial da pesquisa contemplou Natal, principal destino turístico do estado do Rio Grande do Norte. A principal fonte de dados mais relevante foi a plataforma do *airdna*, onde obteve-se informações com a finalidade de observar o histórico de imóveis ativos do *airbnb* desse município nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2024, bem como identificar a quantidade de imóveis cadastrados; plataformas existentes; taxa de ocupação; percentuais de tipologia de imóveis; dentre outros. Foram obtidos dados dos



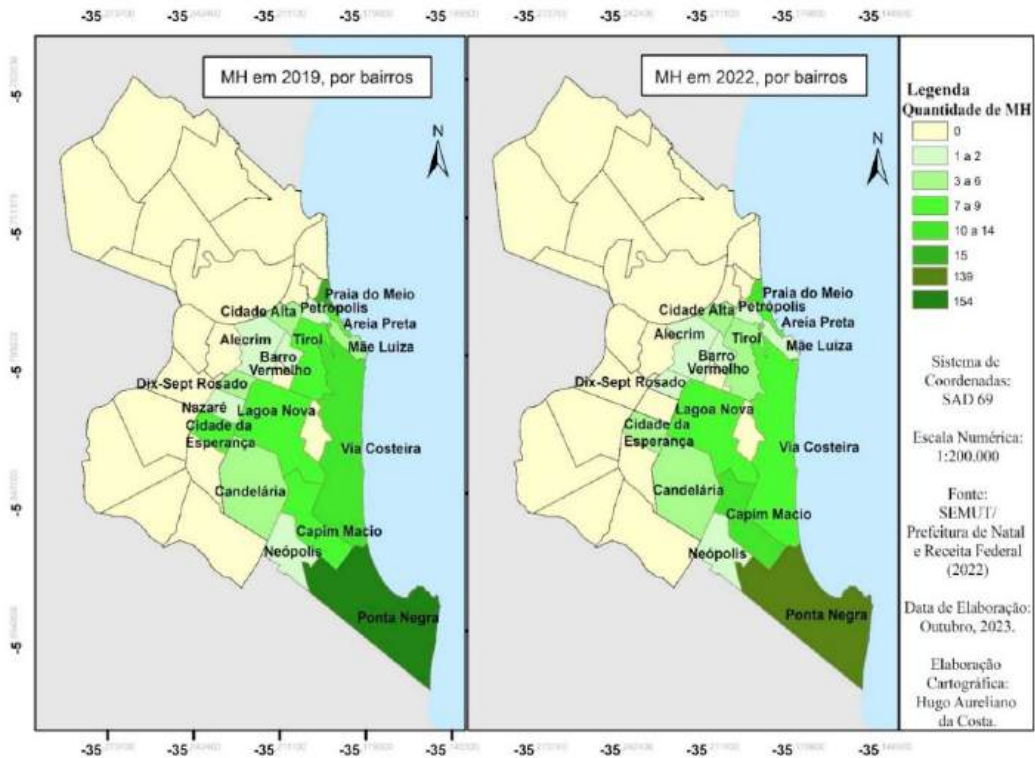
meios de hospedagem (MH) a partir da Secretaria Municipal de Tributação (SEMUT). Consultou-se autores que estudaram a dinâmica turística local (Costa; Fonseca, 2022) e as plataformas, destacando-se Slee (2017), Dowbor (2020), Silva (2022), Silva (2023), Tozi (2018), dentre outros.

Costa e Fonseca (2022) analisam como ocorreu o processo de turistificação em Natal e ressaltam que, principalmente a partir de 2015, a quantidade de MH tradicionais (hotéis, pousadas, flats) vem diminuindo em decorrência das sucessivas crises que esse segmento vem enfrentando. A crise da Pandemia da Covid-19 também contribuiu para a crise do setor de hospedagem em Natal, concentrando, assim, o quantitativo de meios de hospedagem na Zona Sul da capital potiguar e, em especial, em Ponta Negra.

Mediante informações da SEMUT, observou-se que em 2019 Natal contava com 245 MH tradicionais e em 2020 este número era de 240. Com a deflagração da crise da Covid-19, o impacto se acentuou, retraindo para 218 o total de MH em Natal no ano de 2021. Em 2022, seguindo essa tendência, a quantidade de MH total também diminuiu, chegando aos 214. Portanto, a partir da crise da *Covid-19*, houve um decréscimo de quase 13% dos MH tradicionais.

Assim, além da retração da quantidade desses objetos geográficos em Natal, a Covid 19 contribuiu para uma maior concentração espacial dos MH. Analisando a Figura 1 é possível observar que os MH dos bairros não turistificados foram mais afetados, apresentando maior índice de encerramento de unidades hoteleiras. No bairro de Ponta Negra (o mais turistificado), apesar de ter perdas de unidades hoteleiras durante a pandemia, a retração foi proporcionalmente menor e, com isso, verificou-se uma maior concentração espacial dos MH nesse bairro. Em 2019 Ponta Negra englobava 60,6% dos MH de Natal e em 2022 o percentual aumenta para 64,9%, tornando-se a área com maior representatividade desses objetos geográficos.

Figura 1. Meios de Hospedagem em Natal, por bairros - 2019 / 2022



Fonte: SEMUT (2022) e Receita Federal (2022).

A pergunta a se fazer é: há uma crise do setor de hospedagem ou uma crise do turismo em Natal? Um fator que contribui para a resposta dessa pergunta é o *airbnb*.

Nos últimos anos a concorrência dos MH aumentou, pois passaram a concorrer não apenas com outros similares, mas também com um serviço extremamente flexível, organizado e estruturado a partir da *internet*. A representatividade que essa plataforma adquiriu em Natal demonstra que o turismo tem um novo elemento incorporado no território. Na tabela 1 verifica-se um número de imóveis cadastrados no Airbnb muito superior aos meios de hospedagens convencionais, assim como há uma maior difusão espacial dos imóveis plataformizados, incluindo zonas da cidade em que não há MH mais tradicionais (Zona Norte).

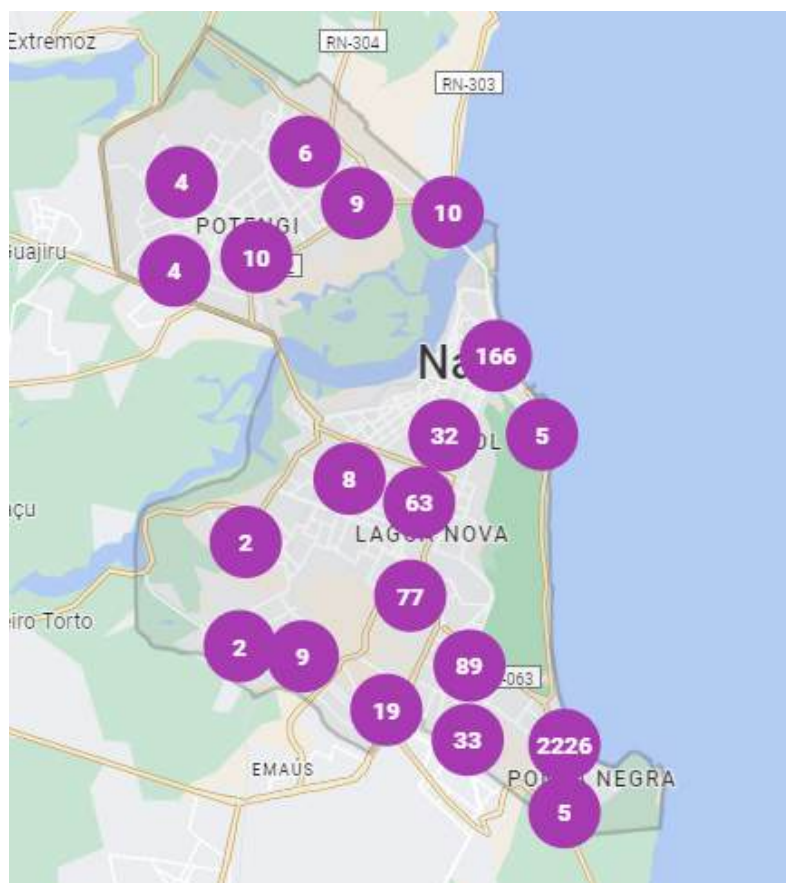
Tabela 1. Imóveis plataformizados e meios de hospedagem em Natal, por zona

Zona	Imóveis plataformizados (jan/2024)	Meios de hospedagens convencionais (2022)
Zona Sul	1.825	172
Zona Leste	91	36
Zona Oeste	24	06
Zona Norte	27	0
Total	1.967	214

Fonte: SEMUT (2022); Airdna (2024)

Embora haja uma quantidade expressiva de imóveis em Ponta Negra 1633, também há uma dispersão desses imóveis para outros bairros de Natal que não são diretamente turísticos, indicando que o *airbnb* apresenta maior capilaridade, abarca novos espaços e auferre rentabilidade para uma diversidade maior de imóveis e pessoas envolvidas (Figura 2).

Figura 2. Total de Hospedagens disponibilizadas pelo *Airbnb* em Natal - 2024.



Fonte: airdna (2024)

De acordo com informações da Emprotur (2023), Natal se destacou como a capital potiguar com maior aumento do número de visitantes dentre as capitais nordestinas, com um aumento de 5%, totalizando a visita de 1,1 milhões de turistas. Segundo a Fecomércio (2023), Natal foi o terceiro destino brasileiro mais procurado por agências de turismo que ofertavam a empresa aérea Azul Viagens. No total foram 2431 agências de turismo que venderam o destino Natal. Porém, apesar da ampliação de fluxo turístico, não se observa o aumento da quantidade de Meios de Hospedagem tradicionais, ao contrário, o que se percebe é o acréscimo das ofertas de hospedagem da plataforma *airbnb*.

Os dados confirmam que entre 2020 e 2024 há um aumento contínuo de imóveis plataformizados em Natal, ao passo que há uma crise do setor de hospedagem. A entrada do *airbnb* acentua a concorrência na medida que entra em cena a participação de novos agentes, antes não integrados na atividade turística.

Em Natal, concentram-se imóveis plataformizados nas áreas turísticas (coincidindo com os MH tradicionais), mas também se dispersam para áreas não-turísticas da cidade. A plataformização é um aspecto característico do capitalismo contemporâneo. Tais verticalidades desencadeiam mudanças espaciais e foram acentuadas com a crise da *Covid-19*, o que provocou mudanças na estrutura da forma-conteúdo do turismo na capital potiguar.

REFERÊNCIAS

- AIRDNA. AirDNA Marketminder. 2024. Disponível em: airdna.co/vacation-rental-data/app/br/rio-grande-do-norte/natal/overview. Acesso em: 25 mar. 2023.
- COSTA, H. A.; FONSECA, M. A. P. Crises, turismo e dinâmica dos meios de hospedagem em Natal/RN: concentração espacial. **Geosp**, v. 26, n. 3, e-200920, dez. 2022.
- DOWBOR, L. **O Capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2020.
- FARIAS, L. E. V. Expansão urbana associada ao turismo em Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 12, n.02, p. 27-40. maio/agosto, 2021
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do turismo brasileiro 2024. Disponível em: <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2012.

SILVA, A. A. da. O nexu financeirização-externalização e o seu impacto na empresa: uma abordagem à plataformização do trabalho. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/12893>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, S. C. Psicosfera, neoliberalismo e plataformas digitais: reflexões sobre a cidadania territorial na era hiperinformacional. In.: TOZI, F. (Org). **Plataformas digitais e novas desigualdades socioespaciais**. São Paulo: Editora Max Limonad, 2023.

SLEE, T. (2017). **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. (Peres, J., Trad.). Editora Elefante.

TOZI, F. As novas tecnologias da informação como suporte à ação territorial das empresas de transporte por aplicativo no Brasil. In: ZAAR, M.; CAPEL, H. (Org.). *Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista*. Barcelona: Universidad de Barcelona/**Geocrítica**, 2018. v. 1. p. 172-187.

AIRBNB AND TOURISM IN NATAL/RN: NEW SPATIAL DYNAMICS

Maria Aparecida Pontes da Fonseca
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mpontesfonseca@gmail.com

Hugo Aureliano da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
aureliano.hugo@gmail.com

Ricardo Rayan Nascimento Rocha
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ricardo.rocha.037@ufrn.edu.br

The study focuses on the spatial impacts caused by platformization in the tourist destination of Natal, capital of Rio Grande do Norte (Northeast Brazil), focusing on airbnb. Created in 2008, in the United States, this platform became an alternative to the traditional accommodation sector and is structured through a “shared economy” between the different actors in tourism practice (Slee, 2017).

After the covid-19 pandemic, the phenomenon of platformization takes on prominence in tourist places. According to Tozi (2018, p. 11), “if the geographic expansion of innovation has always been a given of historically existing markets, information today plays a central role in post-modern primitive accumulation, which would characterize large companies in this historical period” . Platforms impact society by making relationships between the consumer and the product more flexible through the internet (SILVA, 2022).

Dowbor (2020) understands that there is a restructuring of capitalism and platforms are one of the defining factors of this change. Applications such as uber, ifood and airbnb are the subject of research, but it is the airbnb platform that has the greatest repercussions on the urban fabrics of tourist cities (SILVA, 2023). That said, the objective of the work is to analyze how airbnb expresses itself and affects spatially in Natal/RN.

The spatial scope of the research included Natal, the main tourist destination in the state of Rio Grande do Norte. The main source of most relevant data was the airdna platform, where information was obtained with the purpose of observing the history of active airbnb properties in that municipality in the years 2020, 2021, 2022 and 2024, as well as identifying the number of properties registered; existing platforms; occupancy rate; property typology percentages; among others. Data on accommodation



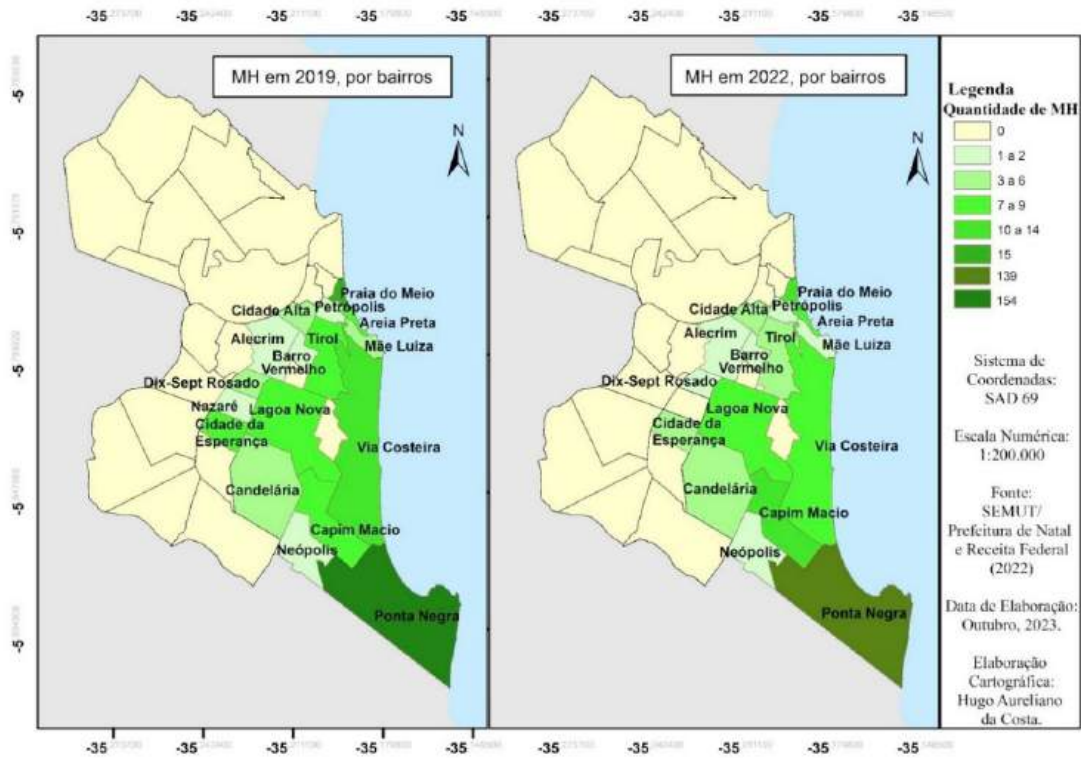
facilities (MH) were obtained from the Municipal Taxation Secretariat (SEMUT). Authors who studied local tourist dynamics (Costa; Fonseca, 2022) and platforms were consulted, notably Slee (2017), Dowbor (2020), Silva (2022), Silva (2023), Tozi (2018), among others.

Costa and Fonseca (2022) analyze how the touristification process occurred in Natal and highlight that, especially since 2015, the number of traditional MH (hotels, inns, flats) has been decreasing as a result of the successive crises that this segment has been facing. The Covid-19 Pandemic crisis also contributed to the crisis in the accommodation sector in Natal, thus concentrating the number of accommodation facilities in the South Zone of the capital of Rio Grande do Norte and, in particular, in Ponta Negra.

Using information from SEMUT, it was observed that in 2019 Natal had 245 traditional MH and in 2020 this number was 240. With the outbreak of the Covid-19 crisis, the impact was accentuated, reducing the total MH in Natal to 218 in 2021. In 2022, following this trend, the amount of total MH also decreased, reaching 214. Therefore, following the Covid-19 crisis, there was a decrease of almost 13% in traditional MH.

Thus, in addition to the reduction in the number of these geographic objects in Natal, Covid 19 contributed to a greater spatial concentration of MH. Analyzing Figure 1, it is possible to observe that MHs in non-touristized neighborhoods were more affected, with a higher rate of hotel closures. In the Ponta Negra neighborhood (the most touristified), despite having losses of hotel units during the pandemic, the retraction was proportionally smaller and, as a result, there was a greater spatial concentration of MH in this neighborhood. In 2019 Ponta Negra comprised 60.6% of Natal's MH and in 2022 the percentage increases to 64.9%, becoming the area with the greatest representation of these geographic objects.

Figure 1. Accommodation facilities in Natal, by neighborhoods - 2019 / 2022



Source: SEMUT (2022); Receita Federal (2022)

The question to ask is: is there a crisis in the accommodation sector or a crisis in tourism in Natal? One factor that contributes to the answer to this question is airbnb. In recent years, MH competition has increased, as they began to compete not only with similar others, but also with an extremely flexible, organized and structured service based on the internet. The representation that this platform acquired in Natal demonstrates that tourism has a new element incorporated into the territory. In table 1, there is a much higher number of properties registered on Airbnb than conventional accommodation options, as well as a greater spatial diffusion of platformed properties, including areas of the city where there are no more traditional MHs (North Zone).

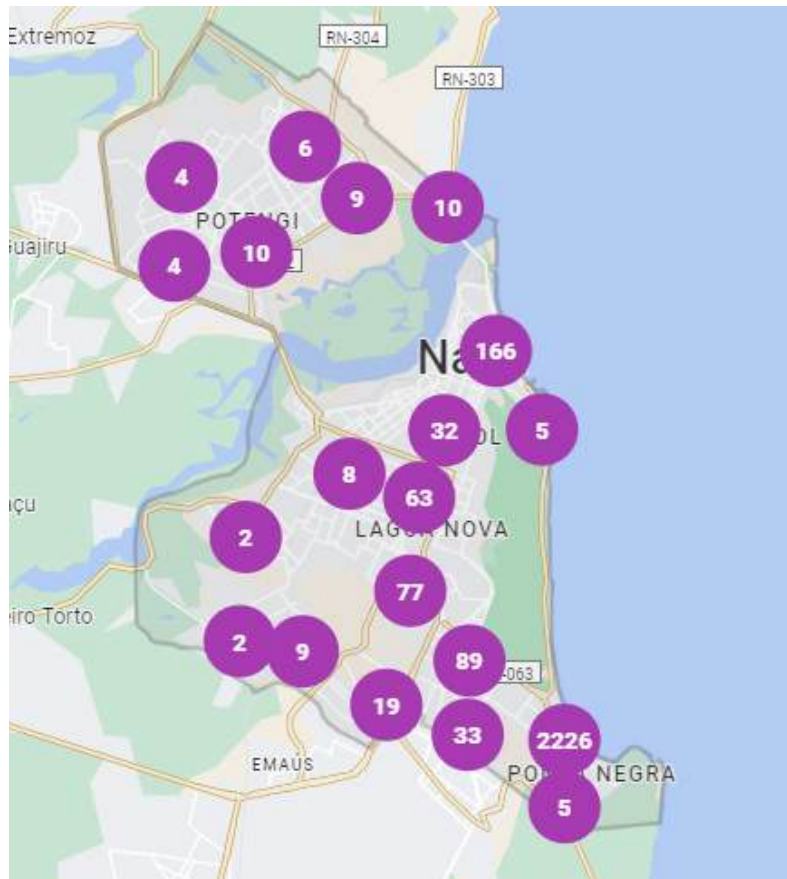
Table 1. Platformed properties and accommodation facilities in Natal, by zone.

Zone	Platformized properties (jan/2024)	Conventional hosting (2022)
Zone South	1.825	172
Zone East	91	36
Zone West	24	06
Zone North	27	0
Total	1.967	214

Source: SEMUT (2022); Airdna (2024)

Although there is a significant amount of properties in Ponta Negra (9835), there is also a dispersion of these properties to other neighborhoods in Natal that are not directly touristic, indicating that airbnb has greater capillarity, covers new spaces and generates profitability for a greater diversity of properties and people involved (Figure 2).

Figure 2. Total accommodation provided by Airbnb in Natal - 2024.



Source: Airdna (2024)

According to information from Emprotur (2023), Natal stood out as the capital of Rio Grande do Norte with the greatest increase in the number of visitors among the northeastern capitals, with an increase of 5%, totaling 1.1 million tourists visited. According to Fecomércio (2023), Natal was the third most sought after Brazilian destination by tourism agencies offering the airline Azul Viagens. In total, 2431 tourism agencies sold the Natal destination. However, despite the increase in tourist flow, there is no increase in the number of traditional accommodation facilities, on the contrary, what is noticeable is the increase in accommodation offers on the airbnb platform.

The data confirms that between 2020 and 2024 there is a continuous increase in platform properties in Natal, while there is a crisis in the accommodation sector. The entry of airbnb increases competition as the participation of new agents, previously not integrated into the tourist activity, enters the scene.

In Natal, platform properties are concentrated in tourist areas (coinciding with traditional MH), but they are also dispersed to non-tourist areas of the city. Platformization is a characteristic aspect of contemporary capitalism. Such verticalities trigger spatial changes and were accentuated with the Covid-19 crisis, which caused changes in the structure of the form-content of tourism in the capital of Rio Grande do Norte.

REFERENCES

AIRDNA. AirDNA Marketminder. 2024. Disponível em: airdna.co/vacation-rental-data/app/br/rio-grande-do-norte/natal/overview. Acesso em: 25 mar. 2023.

COSTA, H. A.; FONSECA, M. A. P. Crises, turismo e dinâmica dos meios de hospedagem em Natal/RN: concentração espacial. **Geosp**, v. 26, n. 3, e-200920, dez. 2022.

DOWBOR, L. **O Capitalismo se desloca: novas arquiteturas sociais**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2020.

FARIAS, L. E. V. Expansão urbana associada ao turismo em Tibau do Sul e São Miguel do Gostoso. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 12, n.02, p. 27-40. maio/agosto, 2021

MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do turismo brasileiro 2024. Disponível em: <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2012.



SILVA, A. A. da. O nexo financeirização-externalização e o seu impacto na empresa: uma abordagem à plataformação do trabalho. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/12893>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, S. C. Psicofera, neoliberalismo e plataformas digitais: reflexões sobre a cidadania territorial na era hiperinformacional. In.: TOZI, F. (Org). **Plataformas digitais e novas desigualdades socioespaciais**. São Paulo: Editora Max Limonad, 2023.

SLEE, T. (2017). **Uberização: a nova onda do trabalho precarizado**. (Peres, J., Trad.). Editora Elefante.

TOZI, F. As novas tecnologias da informação como suporte à ação territorial das empresas de transporte por aplicativo no Brasil. In: ZAAR, M.; CAPEL, H. (Org.). *Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista*. Barcelona: Universidad de Barcelona/**Geocrítica**, 2018. v. 1. p. 172-187.

REDES SOCIAIS DA SANTA: PERCEPÇÕES E INFLUÊNCIAS NO/DO TURISMO RELIGIOSO

Magno Angelo Kelmer
Universidade Federal de Goiás
magnokelmer@gmail.com

Carlos Eduardo Santos Maia
Universidade Federal de Juiz de Fora
carlmaia@uol.com.br

Entre as inúmeras possibilidades de uso do ciberespaço estão as redes sociais on-line que propiciam a existência de comunidades relacionadas a temas variados, confirmando a presença das inovações tecnológicas representadas nos usos das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), que se inter-relacionam com as estruturas que compõem novas apropriações do espaço-tempo, de convivialidades e de corporeidades.

Paulatinamente as redes influenciam a maneira como a sociedade mantém suas relações sociais, econômicas, políticas, ecológicas, ontológicas, culturais, etc. na atualidade, envolvendo atividades nitidamente interseccionadas do on-line com o off-line. Por conta de seu caráter inovador, a prática da atividade turística também se apropriou dessas possibilidades, seja no campo do marketing, da comercialização dos destinos, nas ações do receptivo local, e, principalmente, nas interações de seus/as consumidores/as.

Canonizada em 2019, Santa Dulce dos Pobres, compõem juntamente com o Senhor Bom Jesus do Bonfim, os atrativos turísticos religiosos do bairro Bonfim, situado na Península de Itapagipe na Cidade de Salvador, no Estado da Bahia - Brasil. As TIC chegaram ao santuário de Santa Dulce e os agentes da turistificação passaram a utilizá-las como mais uma forma de promoção, a on-line.

Identificar as práticas realizadas nas redes sociais on-line e suas possíveis implicações nos usos do espaço turístico religioso no bairro Bonfim é o mote deste trabalho. Assim, questiona-se até que ponto o uso das redes sociais que têm Santa Dulce dos Pobres como tema, influencia na escolha e no consumo desse destino de turismo religioso?

Buscando responder tal questão, dois trabalhos de campo foram realizados. O primeiro, fundamentado numa ciber-etnografia, foi realizado durante um ano (fevereiro de 2022 a fevereiro de 2023) em duas páginas do *Facebook*, a oficial do santuário (<https://www.facebook.com/santuariosantadulce>) e a mais acessada entre os/as devotos/as (<https://www.facebook.com/groups/2229307927365540>), objetivando, durante as interações, com entrevistas



diretivas e não diretivas, captar o máximo de informações sobre comportamentos, motivos da participação nas redes, ritmos e rupturas e, principalmente, a possível influência no consumo do destino turístico. O segundo trabalho de campo foi realizado na Cidade de Salvador (6 a 15 de agosto de 2023), especificamente no bairro Bonfim, *locus* da atividade turística religiosa em torno de Santa Dulce para, junto aos/às visitantes, aos/às moradores/as e aos/às organizadores/as das páginas e da atividade turística local, constatar ou não o poder de influência das redes sociais on-line. Como procedimento metodológico, recorreu-se à ritmanálise a fim de captar as diversidades de ritmos expressos nas realidades on-line e off-line. O ritmo para Lefebvre (2004), é visto como algo inseparável das compreensões do tempo envolvendo repetições e diferenças, mudanças e ciclos, tempo linear e tempo cíclico tendo sempre o corpo, o eu-rítmico, como escala fundante de análise. Quando se trata do cotidiano, dos ritos, das cerimônias, das festas, das regras e das leis, há sempre algo novo e imprevisto que se apresenta no repetitivo: a diferença”.

Atividade produtiva, organizada e sistematizada da sociedade capitalista pós-revolução industrial, o turismo apresenta implicações diversificadas no cotidiano e tem o poder de modificar os espaços-tempos, transformá-los para e pela sua atuação implementando seus ritmos. Gérardot (2008), adverte que os lugares rítmicos do turismo, de acordo com a maneira que se impõem ao cotidiano, podem contribuir para a polirritmia dos lugares, ou seja, na prática da atividade turística, ritmos são forjados, o cotidiano é alterado e o espaço é reproduzido implicando numa multiplicidade de objetos e ações.

Note-se que, para a apreensão dos ritmos on-line, recorreu-se à ciber-etnografia, a qual é compreendida em Ward (1999), como técnica para observar, analisar, conhecer e compreender as relações sociais no espaço-tempo atual e todas as especificidades intrínsecas aos meios de comunicação tecnologicamente conectados. Assim, constatou-se que, os/as membros/as postam, comentam e compartilham informações diversas, sobre a santa, o santuário, graças e milagres, indicações de passeio, o que fazer em Salvador, venda de produtos religiosos e variados, venda de excursões para o destino turístico, entre outros temas não relacionados à santa.

Com relação à prática da atividade turística religiosa há, nas duas páginas, comentários que concordam com a exibição dos atrativos, despertando o interesse em visitá-los. Percebe-se um orgulho em falar sobre as expe-

riências de ter ido, sobre o interesse em conhecer, havendo ainda os que pedem informações como distâncias, valores e épocas de melhor visitação, afora os/as que aproveitam para fazer propagandas de suas excursões. Alan Amaral, responsável pelas redes sociais do santuário, afirmou que elas têm importância por justamente estreitar o relacionamento com o público, atraindo-os até o santuário.

Durante o campo off-line, vinte moradores/as e vinte visitantes foram entrevistados/as. Entre os/as moradores, a maioria percebe a presença do turismo religioso no bairro e cita o aumento na quantidade de lixo nas ruas e muita circula o de pessoas e veículos como problemas. Porém, as possibilidades de mais emprego e renda para os moradores/as foram apontados como positivo. 90% dos/as moradores/as acompanham as celebra es do santuário pela rede social e 30% participam de alguma rede social da santa. Entre os/as visitantes, 45% apontaram Santa Dulce como motiva o para a viagem, seguidos de 20% a f , 15% a OSID – Obras Assistenciais Irmã Dulce e 20% por estarem de férias em Salvador. Com rela o ao comportamento dos/as visitantes e as redes sociais on-line, 70% afirmaram ter acessado as redes para saber sobre o local antes de viajar, 80% acompanham o santuário de forma on-line e 60% participam de alguma rede social de Santa Dulce. Constatou-se que os/as entrevistados/as, moradores/as e/ou visitantes acessaram as redes sociais para conferir a programa o do santuário, sendo os/as visitantes a maioria.

Os ritmos do bairro são compostos por uma alta circula o de veículos, dos/as moradores/as e dos/as frequentadores/as da OSID. Observa-se no entorno um número significativo de moradores em situa o de rua e, somados a esses, os ritmos implementados pela prática turística, configurando assim, uma polirritmia.

Observou-se ainda, ao longo do trabalho de campo, visitas rápidas, quase ritualísticas: igreja, fotos, vídeos, selfies, lojinhas, compra de *souvenirs* e se vão. Isto pode estar relacionado com o fato de Salvador ser uma cidade com muitos atrativos turísticos e a Santa ser um a mais para ser conhecido no espaço-tempo de visita.

Tem-se assim, que a prática do turismo religioso nesse destino, pelo lado dos/as agentes da turistifica o, aí estabelece novas formas de rela es sociais mediadas pela troca, envolvendo aspectos econ micos, políticos e culturais que ganham maior dinamismo apoiado na rede de fluxos de

informações contidas no ciberespaço. Já pelo lado dos/as visitantes têm-se novas relações contraditórias com os lugares virtualmente visitados, havendo elementos novos no fazer do turismo religioso a partir do confronto da experiência turística *in lócu* com as possibilidades previamente visualizadas no ciberespaço, confronto este que pode implicar em sensação de correspondência, surpresa, decepção, etc. ampliando o modo de “fazer turismo”. Situações que confirmam a dimensão socioespacial do ciberespaço e seu poder de interferência no cotidiano dos espaços do turismo.

As redes sociais on-line contribuem para a dinamização da atividade turística ao conterem participantes que atuam divulgando, promovendo e consumindo conteúdos relacionados a destinos turísticos. No on-line, os espaços do turismo religioso são divulgados nas redes podendo despertar a vontade de conhecer, já do off-line, os/as visitantes abastecem as redes com imagens, textos e vídeos, ou seja, on-line e off-line se alimentam dialeticamente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Alan. Responsible for social media at OSID and Santuário Santa Dulce dos Pobres. Testimony. [August 7, 2023] Salvador. Interview given to Magno Angelo Kelmer.

GÉRARDOT, Maie. La construction rythmique de l'incontournable touristique. L'exemple de la tour Eiffel. **Articulo**: Journal of urban research. Une géographie culturelle et politique du tourisme. N° 4, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/articulo/195>. Acesso em: 13 dez. 2022.

LEFEBVRE, Henri. **Rhythmanalysis**: space, time and everyday life. Trad. Stuart Elden; Gerald Moore. London: Continuum, 2004.

WARD, Katie J. The Cyber-Ethnographic (Re) Construction of Two Feminist Online Communities. **Sociological Research Online**, vol. 4, nº1. 1999.

THE SAINT'S SOCIAL NETWORKS: PERCEPTIONS OF AND INFLUENCES ON RELIGIOUS TOURISM

Magno Angelo Kelmer

*Universidade Federal de Goiás
magnokelmer@gmail.com*

Carlos Eduardo Santos Maia

*Universidade Federal de Juiz de Fora
carlmaia@uol.com.br*

Among the countless possibilities for the use of cyberspace are online social networks that provide for the existence of communities related to varied topics, confirming the presence of technological innovations represented in the uses of ICT (Information and Communications Technology), which is interrelated with the structures that comprise new appropriations of space-time, communities, and corporeities.

Little by little, social networks are influencing the way in which society currently maintains its social, economic, political, ecological, ontological, cultural, etc. relationships, involving activities that clearly intersect between online and offline. As expected, due to its innovative character, the practice of tourist activity also took advantage of these possibilities, whether in the field of marketing, the commercialization of destinations, in the local reception actions, and, primarily, in the interactions of their consumers.

Canonized in 2019, Saint Dulce of the Poor, together with the Church of Our Lord of Bonfim, comprise the religious tourist attractions of the Bonfim district, located on the Itapagipe Peninsula in the city of Salvador, in the state of Bahia, Brazil. ICT arrived at the Santa Dulce sanctuary and touristification agents started using it as another form of promotion, online.

Identifying the practices carried out on online social networks and the possible implications for the uses of religious tourist space in the Bonfim neighborhood is the objective of this work. Thus, the question arises, to what extent does the use of social networks that have Saint Dulce of the Poor as a theme influence the choice and consumption of this religious tourism destination?

Seeking to answer this question, two field work projects were carried out. The first, based on cyber-ethnography, was carried out over one year (February 2022 to February 2023) on two Facebook pages, the sanctuary's official page (<https://www.facebook.com/santuariosantadulce>) and the



one that is most accessed among the devotees (<https://www.facebook.com/groups/2229307927365540>). The aim, during interactions, with structured and unstructured interviews, was to capture as much information about behaviors, reasons for participating in the social networks, their rhythms and ruptures and, primarily, the possible influence on the consumption of the tourist destination. The second field work project was carried out in the city of Salvador (between August 6 and 15, 2023), specifically in the Bonfim district, the *locus* of religious tourist activity around Saint Dulce. This was to ascertain, along with visitors, residents and the organizers of the pages and local tourist activity, whether or not the power of influence of online social networks can be seen.

As a methodological procedure, rhythm analysis was used in order to capture the diversity of rhythms expressed in online and offline realities. To Lefebvre (2004), rhythm is seen as something inseparable from the understandings of time involving repetitions and differences, changes and cycles, linear time and cyclical time, always having the body, the eurhythmic body, as the foundational scale of analysis. When it comes to everyday life, rites, ceremonies, parties, rules and laws, there is always something new and unforeseen that presents itself in the repetitive: difference”.

A productive, organized and systematized activity of post-industrial revolution capitalist society, tourism has various implications for everyday life and has the power to modify space-times and transform them for and through its actions, implementing its rhythms. Gérardot (2008) warns that the rhythmic places of tourism, due to the way they impose themselves on everyday life, can contribute to the polyrhythm of the places, i.e., in the practice of tourist activity, rhythms are forged, everyday life is altered and the space is reproduced, implying a multiplicity of objects and actions.

It should be noted that, in order to capture online rhythms, cyber-ethnography was used. In Ward (1999), this is understood as a technique for observing, analyzing, knowing and understanding social relations in the current space-time and all the specificities intrinsic to technologically-connected communication media. Thus, it was found that the members post, comment and share miscellaneous information, about the saint, the sanctuary, blessings and miracles, tour recommendations, what to do in Salvador, the sale of religious products and other assorted items, the sale of trips to the tourist destination, among other topics unrelated to the saint.

Regarding the practice of religious tourist activity, there are comments on both pages that agree with the display of the attractions, evoking interest in visiting them. A sense of pride is seen in talking about the experiences of having gone, about the interest in going, and there are also those who ask for information such as distances, prices and the best times to visit, in addition to those who take the opportunity to advertise their trips. Alan Amaral, the person responsible for the sanctuary's social networks, stated that they are important for the very reason that they strengthen the relationship with the public, attracting them to the sanctuary.

During the offline field project, twenty residents and twenty visitors were interviewed. Among the residents, the majority notice the presence of tourism in the district and cite the increase in the amount of litter on the streets and a lot of traffic as problems. However, the possibilities of more employment and income for the residents were highlighted as positive aspects. Ninety percent of the residents follow the sanctuary's celebrations on a social network and 30% participate on one of the saint's social networks. Among visitors, 45% cited Saint Dulce as the motivation for the trip, followed by 20% faith, 15% OSID - Charitable Works Foundation of Sister Dulce and 20% because they were on vacation in Salvador. Regarding the behavior of visitors and online social networks, 70% said they had accessed the networks to find out about the place before traveling, 80% followed the sanctuary online and 60% participated in some social network from Saint Dulce. It was found that the interviewees, residents and/or visitors, accessed social networks to check the sanctuary's schedule, visitors being the majority. The rhythms of the district are comprised of the high traffic of vehicles, residents, and people visiting the OSID which treats hundreds of patients per day. A significant number of homeless residents can be observed in the surrounding area and, in addition, the rhythms implemented by the practice of tourism, thereby configuring a polyrhythm.

Throughout the field work, quick, almost ritualistic visits were also observed: going to church, taking photos, videos, selfies, entering small shops, purchasing souvenirs, and they leave. This may be related to the fact that Salvador is a city with many tourist attractions and the saint is one more to be seen in the space-time of the visit.

The practice of religious tourism activity, on the touristification agents' side, establishes new forms of social relations mediated by the change,



involving economic, political and cultural aspects that gain greater dynamism supported by the network of information flows contained in cyberspace. On the visitors' side, however, there are new contradictory relationships with the places visited virtually, with new elements in the practice of tourism based on the confrontation of the in-person tourist experience with the possibilities previously visualized in cyberspace, a confrontation that may involve a feeling of correspondence, surprise, disappointment, etc., expanding the way of "doing tourism". Situations that confirm the socio-spatial dimension of cyberspace and its power to interfere in the daily lives of tourism spaces.

Online social networks contribute to the dynamism of tourist activity by containing participants who act by publicizing, promoting and consuming content related to tourist destinations. Online, the spaces are publicized on social networks and can evoke the desire to visit them, while offline, visitors supply the networks with images, texts and videos. In other words, the online and offline experiences feed each other dialectically.

REFERENCES

AMARAL, Alan. Responsible for social media at OSID and Santuário Santa Dulce dos Pobres. Testimony. [August 7, 2023] Salvador. Interview given to Magno Angelo Kelmer.

GÉRARDOT, Maie. La construction rythmique de l'incontournable touristique. L'exemple de la tour Eiffel. **Articulo**: Jornal of urban research. Une géographie culturelle et politique du tourisme. N° 4, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/articulo/195>. Acesso em: 13 dez. 2022.

LEFEBVRE, Henri. **Rhythmanalysis**: space, time and everyday life. Trad. Stuart Elden; Gerald Moore. London: Continuum, 2004.

WARD, Katie J. The Cyber-Ethnographic (Re) Construction of Two Feminist Online Communities. **Sociological Research Online**, vol. 4, nº1. 1999.

URBANIZAÇÃO TURÍSTICA: UMA ANÁLISE ENTRE AS CIDADES DE INHAMBANE E XAI-XAI EM MOÇAMBIQUE

Pelágio Julião Maxlhaieie
Universidade Eduardo Mondlane
paydakany@gmail.com

O artigo tem como objetivo principal analisar a fase actual da urbanização turística nas cidades de Inhambane e Xai-Xai. A metodologia consistiu na adaptação e teste dos modelos territoriais de desenvolvimento do turismo, através do exame dos equipamentos turísticos, sistema de transportes, comportamento dos turistas e atitude dos residentes locais. Com base nestas quatro variáveis, para além do mapeamento do impacto do turismo nas urbes em geral, foram destacadas cinco subáreas de atração (pontos turísticos) onde a atividade turística tem maior dinâmica, nomeadamente, as praias do Tofo (incluindo Tofinho), da Barra, de Xai-Xai e a área central de cada cidade.

A pesquisa de campo foi realizada a uma amostra aleatória simples composta por 126 e 78 turistas (análise de comportamento); e 382 e 384 residentes (análise de atitude), identificados em Inhambane e Xai-Xai, respetivamente, por meio da aplicação de questionários por inquérito, entre junho de 2021 e janeiro de 2022. O fundamento central deste estudo, parte da própria dimensão conceitual da urbanização e seu produto, o espaço urbano.

Como categoria analítica, a urbanização mantém seu protagonismo na tradição científica, por se tratar de um fenómeno complexo explicado pela teoria urbana tradicional (euro-americana) em relação dialética com as dinâmicas espaciais contemporâneas, sobretudo, através de estudos de casos que refletem outras realidades (sul global), como forma de contribuir para estudos urbanos mais globais (Robinson, 2015; Roy, 2015). O apelo para a análise de processos urbanos não é novo (Harvey, 1985; Lefebvre, 2008, 2011; Massey, 2005; Taylor; Lang, 2004).

De facto, existem novos termos introduzidos nos estudos urbanos nas últimas quatro décadas. “No entanto, a maior parte da energia foi utilizada para identificar e rotular diferentes tipos de cidades ou regiões urbanas baseadas em funções, formas e configurações urbanas emergentes (como cidades globais, megacidades ou *edge cities*)” (Schmid *et al.*, 2017, p. 23). “Muito menos foi conseguido, no desenvolvimento de novos conceitos para a compreensão, análise e definição das várias formas em que as áreas



urbanas estão a ser transformadas” (Ibidem, p. 24), como o processo da urbanização turística, ligado a produção e consumo do espaço pelo e para o turismo. Pouco foi escrito sobre este processo, associado a escassos estudos empíricos em áreas emergentes (Luo *et al.*, 2016; Mullins, 1991, 1992).

Como resultado, a dialética entre os estudos urbanos e a pesquisa turística é relativamente fraca e desprovida de ferramentas metodológicas para examinar os processos atuais da urbanização. Por outro lado, à semelhança de muitos países africanos, Moçambique, não possui políticas, estratégias ou programas que permitam uma abordagem holística do fenómeno da urbanização acelerada (Mophrh, 2016), relegando as questões de desenvolvimento urbano para um plano inferior.

Com a consolidação do turismo como atividade económica durante o século XX, sobretudo no período pós-segunda guerra mundial, diversas questões começaram a ser levantadas para melhor compreender a sua crescente importância. Uma das dinâmicas territoriais possibilitadas pela chamada “indústria do turismo” ou “indústria limpa” é a produção do espaço urbano ou a cidade turística, que representa uma nova forma de produção da urbe - a cidade pós-moderna ou pós-industrial (Harvey, 1993; Mullins, 1994, 2003; Mullins *et al.*, 1999) -, na era da urbanização planetária (Schmid *et al.*, 2017), caracterizada por uma urbanização acelerada, muitas vezes a custo da perda de valiosos territórios para satisfazer a procura urbana (Shen *et al.*, 2011).

Torna-se também fundamental que a prática da urbanização sustentável desempenhe um papel importante na consecução do objetivo global da sustentabilidade. É dentro deste quadro onde se identifica o papel do turismo na consecução dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pelas Nações Unidas. A partir do princípio do turismo sustentável, o setor do turismo aparece como alvo em três dos 17 ODS, nomeadamente, os objetivos 8, 12 e 14, sobre “trabalho digno e crescimento económico”, “produção e consumo responsáveis” e “proteção da vida marinha”, respetivamente.

Contudo, as questões associadas aos processos de urbanização turística centram-se sobretudo no 11º objetivo, que destaca as “cidades e comunidades sustentáveis”. Em Moçambique, o turismo é um setor prioritário, a par da agricultura, do potencial mineral-energético e das infraestruturas (GM, 2014). Não obstante, este reconhecimento, não foi devidamente acompanha-

do de políticas e planos sustentáveis, tendo em conta o envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*) no processo de planeamento e desenvolvimento sustentável da atividade turística.

O artigo propõe um modelo que seja referência para as cidades moçambicanas, como estratégia de desenvolvimento sustentável face à ação menos sustentável da urbanização turística e que possa auxiliar as empresas, os responsáveis pelas políticas públicas e as autoridades governamentais, a tomarem decisões mais sólidas no processo de desenvolvimento territorial com a integração do turismo.

Os resultados da investigação validam a ideia central, segundo a qual em Moçambique, a urbanização turística não é resultado da revolução urbana tardia ou extensão da urbanização industrial na pós-modernidade. Trata-se de um processo recente com origem no norte global que se desenvolve de forma desarticulada com as características locais.

Para além disso, estas características estão relacionadas com o modelo de estrutura urbana pré-existente, as estruturas socioeconómicas e as políticas territoriais vigentes, não especialmente direcionadas para a prevenção dos impactes negativos da atividade turística local. Portanto, com o teste do modelo, constatou-se que a evolução das quatro variáveis foi caracterizada por apresentar pontos de convergência e também de divergência entre as fases e cidades comparadas. Contudo, as fases semelhantes sempre apresentaram diferenças relativas entre as cidades, isto é, diferenças inerentes a transição de uma fase para outra, ou início, desenvolvimento e consolidação de uma determinada fase. As variáveis acima identificadas interrelacionam-se na produção e consumo das cidades moçambicanas analisadas.

Assim, a Multiplicação e Organização (fases dois e três) e a Multiplicação (fase dois) do espaço turístico, constituem as diferentes fases que classificam a urbanização turística nas cidades de Inhambane e Xai-Xai, respetivamente. O planeamento com a integração do turismo e o (re)ordenamento do território são processos que precisam ser considerados a médio e longo prazo, para assegurar a sustentabilidade das urbes.

REFERÊNCIAS

GM - GOVERNO DE MOÇAMBIQUE. **ESTRATÉGIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO (2015-2035)**. MAPUTO: GM, 2014.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Edições Loyola, 1993.

HARVEY, D. **The Urbanization of Capital**. Baltimore, MD: John Hopkins University Press, 1985.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade** (5ª ed. 3ª Reimpressão). São Paulo: Centauro, 2011.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana** (3ª Reimpressão). Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LUO, J. M., & LAM, C. F. A qualitative study of urbanization effects on hotel development. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 29, 135-142, 2016.

MASSEY, D. **For Space**. London: SAGE Publications Ltd, 2005.

MOPHRH - Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos. **Relatório Nacional da 3ª Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável - HABITAT III**. Maputo: MOPHRH, 2016.

MULLINS, P. The evolution of Australian tourism urbanization. In Hoffman, L. M., Fainstein, S. S., & Judd, D. R. (eds.), **Cities and visitors: Regulating people, markets, and city space** (pp. 126-142). Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

MULLINS, P. Class relations and tourism urbanization: the regeneration of the Petite Bourgeoisie and the emergence of a new urban form. **International Journal of Urban and Regional Research**, 18(4), 591-608, 1994.

MULLINS, P. Cities for Pleasure: The Emergence of Tourism Urbanization in Australia. **Built Environment**, 18(3), 187-198, 1992.

MULLINS, P. Tourism urbanization. **International Journal of Urban and Regional Research**, 15(3), 326-342, 1991.

ROBINSON, J. Thinking cities through elsewhere: Comparative tactics for a more global urban study. **Press in Human Geography**, 40(1), 3-29, 2015.

ROY, A. Who is afraid of postcolonial theory? **International Journal of Urban and Regional Research**, 40, 200-210, 2015.

SCHMID, C., KARAMAN, O., HANAKATA, N. C., KALLENBERGER, P., KOCKELKORN, A., SAWYER, L., STREULE, M., & WONG, K. P. Towards a new vocabulary of urbanization processes: a comparative approach. **Urban Studies**, 55(1) 19-52, 2017.

SHEN, L., OCHOA, J., SHAH, M., & ZHANG, X. The application of urban sustainability indicators - A comparison between various practices. **Habitat International**, 35, 17 - 29, 2011.

TAYLOR, P. J., & LANG, R. E. The shock of the new: 100 concepts describing recent urban change. **Environment and Planning A**, 36, 951-958, 2004.



TOURISM URBANIZATION: AN ANALYSIS BETWEEN INHAMBANE AND XAI-XAI CITIES IN MOZAMBIQUE

Pelágio Julião Maxlhaieie
Universidade Eduardo Mondlane
paydakany@gmail.com

This paper aims to analyse the current phase of the tourism urbanization in Inhambane and Xai-Xai cities. The methodology consisted of adapting and testing territorial models of tourism development, through the examination of the tourism facilities, transport system, tourist behaviour and the attitude of residents. Based on these four variables, in addition to mapping the impact of tourism on these cities in general, five sub-areas of attraction (tourism spots) were highlighted where tourism activity is more dynamic, namely the beaches of Tofo (including Tofinho), Barra, Xai-Xai and the central area of each city.

The field research was carried out on a simple random sample composed of 126 and 78 tourists (behavioural analysis); and 382 and 384 residents (attitude analysis), identified in Inhambane and Xai-Xai, respectively, through the application of survey questionnaires, between June 2021 and January 2022. The central foundation of this study comes from the conceptual dimension of urbanization and its product, urban space.

As an analytical category, urbanization maintains its leading role in the scientific tradition, as it is a complex phenomenon explained by traditional (Euro-American) urban theory in a dialectical relationship with contemporary spatial dynamics, above all, through case studies that reflect other realities (global south), as a way of contributing to more global urban studies (Robinson, 2015; Roy, 2015). The call for the analysis of urban processes is not new (Harvey, 1985; Lefebvre, 2008, 2011; Massey, 2005; Taylor; Lang, 2004).

In fact, there are new terms introduced into urban studies in the last four decades. “However, most of the energy has been used to identify and label different types of cities or urban regions based on functions, forms and emerging urban configurations (such as global cities, megacities or edge cities)” (Schmid *et al.*, 2017, p. 23). “Much less has been achieved in the development of new concepts for understanding, analysing and defining the various ways in which urban areas are being transformed” (Ibidem, p. 24), such as the process of tourist urbanization, linked to production and consumption of space by and for tourism. Little has been written about this



process, associated with few empirical studies in emerging areas (Luo et al., 2016; Mullins, 1991, 1992).

As a result, the dialectic between urban studies and tourism research is relatively weak and devoid of methodological tools to examine current processes of urbanization. On the other hand, like many African countries, Mozambique does not have policies, strategies or programs that allow a holistic approach to the phenomenon of accelerated urbanization (Mophrh, 2016), relegating issues of urban development to a lower level.

With the consolidation of tourism as an economic activity during the 20th century, especially in the post-Second World War period, several questions began to be raised to better understand its growing importance. One of the territorial dynamics made possible by the so-called “tourism industry” or “clean industry” is the production of urban space or the tourist city, which represents a new form of urban production - the post-modern or post-industrial city (Harvey, 1993; Mullins, 1994, 2003) -, in the era of planetary urbanization (Schmid et al., 2017), characterized by accelerated urbanization, often at the cost of the loss of valuable territories to satisfy urban demand (Shen et al., 2011).

It is also essential that the practice of sustainable urbanization plays an important role in achieving the global objective of sustainability. It is within this framework that the role of tourism is identified in achieving the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) proposed by the United Nations. Based on the principle of sustainable tourism, the tourism sector appears as target in three of the 17 SDGs, namely, objectives 8, 12 and 14, on “decent work and economic growth”, “responsible production and consumption” and “protection of marine life”, respectively.

However, the issues associated with tourist urbanization processes focus mainly on the 11th objective, which highlights “sustainable cities and communities”. In Mozambique, tourism is a priority sector, alongside agriculture and mineral-energy potential, and infrastructures (GM, 2014). However, this recognition was not properly accompanied by sustainable policies and plans, considering the involvement of interested parties in the process of planning and sustainable development of tourism.

The paper proposes a model that is a reference for Mozambican cities, as a sustainable development strategy given the less sustainable action of tourism urbanization and that can help companies, those responsible for

public policies and government authorities, to make more solid decisions in the process of territorial development with the integration of tourism.

The research results validate the central idea, according to which in Mozambique, tourism urbanization is not the result of the late urban revolution or extension of industrial urbanization in post-modernity. It is a recent process originating in the global north that develops in a disjointed way with local characteristics.

In addition, these characteristics are related to the pre-existing urban structure model, the socio-economic structures, and the current territorial policies, not specifically aimed at preventing the negative impacts of local tourist activity. Therefore, with the model test, it was found that the evolution of the four variables was characterized by presenting points of convergence and divergence between the compared phases and cities. However, similar phases always showed relative differences between cities, that is, differences inherent in the transition from one phase to another, or the beginning, development and consolidation of a given phase. The variables identified above are interrelated in the production and consumption of the analyzed Mozambican cities.

Thus, the Multiplication and Organization (phases two and three) and the Multiplication (phase two) of the tourist space, constitute the different phases that classify the tourism urbanization in Inhambane and Xai-Xai cities, respectively. Planning with the integration of tourism and the (re) organization of the territory are processes that need to be considered in the medium and long term, to ensure the sustainability of this cities.

REFERENCES

- GM - Governo de Moçambique. **Estratégia Nacional de Desenvolvimento (2015-2035)**. Maputo: GM, 2014.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Edições Loyola, 1993.
- HARVEY, D. **The Urbanization of Capital**. Baltimore, MD: John Hopkins University Press, 1985.
- LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade** (5ª ed. 3ª Reimpressão). São Paulo: Centauro, 2011.
- LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana** (3ª Reimpressão). Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LUO, J. M., & LAM, C. F. A qualitative study of urbanization effects on hotel development. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 29, 135-142,

2016.

MASSEY, D. **For Space**. London: SAGE Publications Ltd, 2005.

MOPHRH - Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos. **Relatório Nacional da 3ª Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável - HABITAT III**. Maputo: MOPHRH, 2016.

MULLINS, P. The evolution of Australian tourism urbanization. In Hoffman, L. M., Fainstein, S. S., & Judd, D. R. (eds.), **Cities and visitors: Regulating people, markets, and city space** (pp. 126-142). Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

MULLINS, P. Class relations and tourism urbanization: the regeneration of the Petite Bourgeoisie and the emergence of a new urban form. **International Journal of Urban and Regional Research**, 184, 591-608, 1994.

MULLINS, P. Cities for Pleasure: The Emergence of Tourism Urbanization in Australia. **Built Environment**, 18(3), 187-198, 1992.

MULLINS, P. Tourism urbanization. **International Journal of Urban and Regional Research**, 15(3), 326-342, 1991.

ROBINSON, J. Thinking cities through elsewhere: Comparative tactics for a more global urban study. **Press in Human Geography**, 40(1), 3-29, 2015.

ROY, A. Who is afraid of postcolonial theory? **International Journal of Urban and Regional Research**, 40, 200-210, 2015.

SCHMID, C., KARAMAN, O., HANAKATA, N. C., KALLENBERGER, P., KOCKELKORN, A., SAWYER, L., STREULE, M., & WONG, K. P. Towards a new vocabulary of urbanization processes: a comparative approach. **Urban Studies**, 55(1) 19-52, 2017.

SHEN, L., OCHOA, J., SHAH, M., & ZHANG, X. The application of urban sustainability indicators - A comparison between various practices. **Habitat International**, 35, 17 - 29, 2011.


TAYLOR, P. J., & LANG, R. E. The shock of the new: 100 concepts describing recent urban change. **Environment and Planning A**, 36, 951-958, 2004.

TURISMO SUSTENTÁVEL: PERSPECTIVAS DO SUL E NORTE GLOBAIS

Wilma Barros da Paixão
Universidad de Málaga
wilmabarros@gmail.com

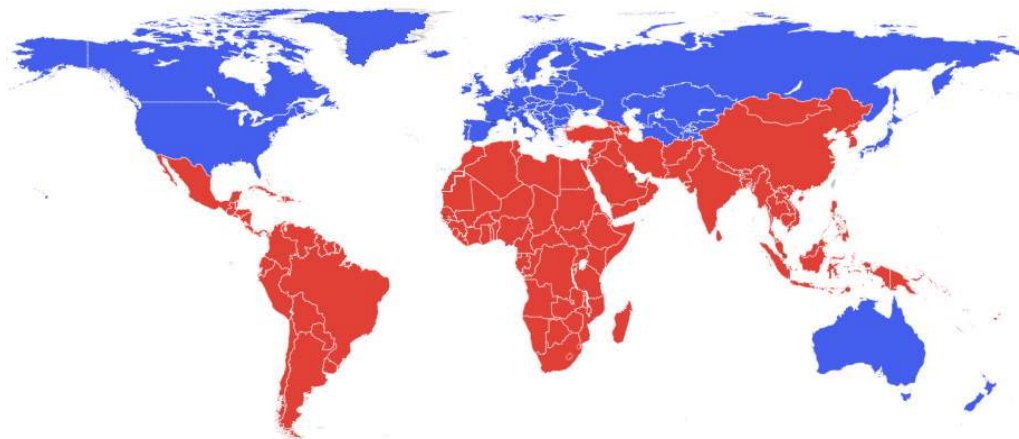
João Gabriel Batista de Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jogalimao@gmail.com

Ludmila Raísa Cavalcanti Souza
Universidade Federal de Pernambuco
lud.cavalcanti@gmail.com

 turismo, representando mais de 10% do emprego global, é crucial para sustentar meios de vida e impulsionar economias locais (WTTC, 2021), sendo a gestão sustentável do setor fundamental para melhoria do bem-estar social, econômico e ambiental e para promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável. No entanto, para alcançar o turismo sustentável, os desafios específicos de cada destino devem ser levados em conta (Deladem et al., 2021), haja vista que as abordagens concebidas para sociedades privilegiadas podem não ser aplicáveis para todos (Guo; Jiang; Li, 2019)

Martins (2020) indica que os discursos internacionais são dominados pelos países ricos do Norte global (representados em azul na Figura 1), embora geograficamente alguns estejam no Sul, como Austrália e Nova Zelândia. Isso pode resultar na negligência dos desafios do Sul global (países mais pobres, representados em vermelho na Figura 1), prejudicando o desenvolvimento sustentável devido a lacunas no conhecimento científico (Castro-Torres; Alburez-Gutierrez, 2022). Diante disso, este estudo visa compreender as narrativas da comunidade científica sobre o turismo sustentável nos dois polos globais.



Figura 1. Norte e Sul globais

Fonte: Com base em United Nations (2022)

Para atingir o objetivo, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura em turismo sustentável em escala global, com ênfase adicional no Reino Unido, representando o Norte global, e no Brasil, representando o Sul global. Os países foram escolhidos por terem idiomas adequados aos autores e estarem entre os primeiros no Relatório sobre turismo sustentável do The Economist (2017). A seleção dos artigos seguiu o protocolo Prisma de Moher et al. (2009).

Para a pesquisa global, o termo 'sustainable tourism' foi buscado na base de dados da pesquisa global, com alguns ajustes em relação ao processo de coleta de dados e com a delimitação temporal retirada. A tabela 1 apresenta uma visão global da revisão.

Tabela 1. Revisão Sistemática da Literatura.

	<i>“Sustainable Tourism”</i>	<i>“Sustainable Tourism” AND “Brazil”</i>	<i>“Sustainable Tourism” AND “United Kingdom” OR “UK”</i>
Resultados encontrados	1250	62	112
Exclusão por tipo de literatura (apenas artigos científicos revisados por pares)	281	19	20
Artigos	969	43	92
Filtro por idioma (apenas artigos em inglês)	38	6	1
Artigos	931	37	91
Exclusão por estágio de publicação (apenas artigos no estágio final)	65	1	1
Artigos	866	36	90
Artigos sem relação com as regiões	0	4	25
Quantidade final de artigos	866	32	65

Fonte: Os autores, 2023.

Os artigos selecionados foram submetidos a dois tipos distintos de análise: meta-análise, através do software VOSViewer, que utiliza o método de visualização de semelhanças para análise de agrupamentos; e análise textual, que envolveu a avaliação de cada manuscrito individualmente para obter informações adicionais sobre a produção científica.

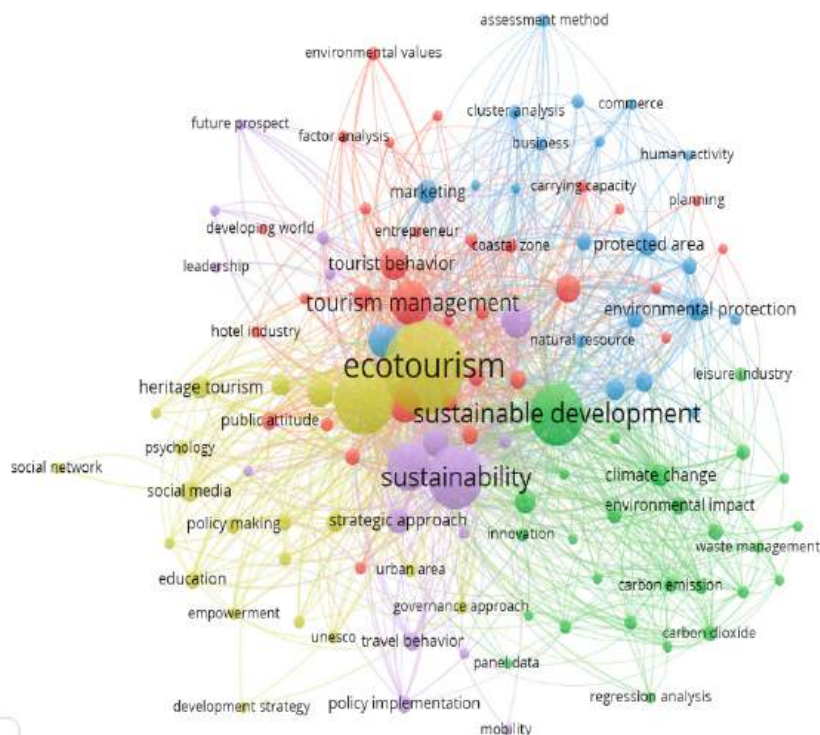
Os resultados revelaram disparidades na pesquisa de turismo sustentável entre o Norte e o Sul globais. Embora o número de artigos publicados seja semelhante, as citações de artigos do Norte global foram consideravelmente mais altas, indicando uma discrepância no reconhecimento das pesquisas. Por exemplo, apesar da China e do Reino

Unido terem números de publicações equivalentes, as citações de artigos chineses foram quase 40% menores do que as citações britânicas.

Como argumentam Castro-Torres e Alburez-Gutierrez (2022), esta disparidade pode resultar num excesso de conhecimento científico proveniente da região Norte. Conseqüentemente, isso poderia dificultar os avanços feitos em direção aos objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados ao turismo, e agravar disparidades regionais.

No que diz respeito à análise de coocorrência, a Figura 2 ilustra, através de grupos de palavras-chave (clusters), a ênfase temática da investigação sobre turismo sustentável. Os temas relacionados com o ecoturismo, o desenvolvimento sustentável e a gestão do turismo surgiram com maior frequência, sublinhando o compromisso com práticas de turismo responsáveis e sustentabilidade ambiental.

Figure 2. Análise de coocorrência global.



Fonte: Os autores, com o software VOS Viewer, 2023.

No entanto, após uma análise detalhada dos diferentes clusters, as distinções na pesquisa entre o Norte e o Sul globais ficam claras. O Norte foca mais nas preocupações ambientais, como emissões de carbono e mudanças climáticas, enquanto o Sul prioriza questões sociais, como desenvolvimento comunitário e participação local. Notavelmente, nenhum dos clusters do Norte aborda especificamente problemas sociais, ao passo que um dos três clusters do Sul se concentra nessas questões. Esses dados destacam as diferentes perspectivas que moldam a pesquisa em turismo sustentável no Norte e Sul globais.

Na análise a nível nacional, torna-se evidente que o Reino Unido, assim como a média do Norte global, ignora a importância das questões sociais. Em contrapartida, o Brasil, no Sul global, dá ênfase a questões que têm o potencial de afetar direta e imediatamente a comunidade local.

Para além das diferenças temáticas, a análise textual revelou novas dinâmicas influenciadas pela região de autoria do artigo. Em primeiro lugar, uma grande fração dos artigos foi escrita por autores do Norte ou do Sul, com poucas colaborações entre ambos. Além disso, autores de ambas as regiões tendem a centrar-se em questões relacionadas com as suas próprias áreas, com o Sul pesquisando o Sul e o Norte pesquisando o Norte.

Ainda, autores do Sul global tendem a destacar mais os nomes dos destinos do que os do Norte global, refletindo uma ênfase nas realidades e contextos locais no turismo sustentável do Sul, em contraste com uma abordagem mais universalista no Norte.

Além disso, pesquisas suplementares e preliminares sobre palavras-chave dos resumos revelaram que os conceitos socioeconômicos como a pobreza são mais frequentemente utilizados nos resumos por autores do Sul global (91,7%). Este padrão também se aplica a desenvolvimento comunitário (87,5%), emprego (73,9%) e envolvimento comunitário (71,4%). Por outro lado, os autores do Norte global tendem a utilizar mais a linguagem ambiental, sendo alterações climáticas (71,1%), poluição (71,4%) e resíduos (68,8%) os termos mais comuns.

De modo geral, este estudo revela a interação complexa que molda a pesquisa em turismo sustentável globalmente. A predominância das perspectivas do Norte pode amplificar disparidades ao negligenciar os desafios do Sul, exacerbando desigualdades sociais e ambientais. Nesse contexto, o maior uso de terminologia social no discurso do Sul reflete a importância das questões sociais nessa região. Além do mais, a pesquisa ambiental do Sul demonstra uma preocupação mais imediata com as questões ambien-

tais atuais, enquanto a pesquisa do Norte enfatiza problemas ambientais globais, como as mudanças climáticas.

Essas discrepâncias ressaltam a necessidade de esforços colaborativos para abordar preocupações urgentes em níveis global e regional, reduzir a lacuna entre Norte e Sul na pesquisa sobre turismo sustentável e aprimorar a formulação de políticas para o setor de forma a trazer benefícios que se apliquem a diferentes realidades.

REFERÊNCIAS

CASTRO-TORRES, A.; ALBUREZ-GUTIERREZ, D. North and South: Naming practices and the hidden dimension of global disparities in knowledge production. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 2022. v. 119, n. 10, p. 1-7. Available at: <<https://doi.org/10.1073/pnas.2119373119>>.

DELADEM, T. et al. Developing sustainable tourism through public-private partnership to alleviate poverty in Ghana. **Tourist Studies**, 2012. v. 21, n. 2, p. 317-343. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1468797620955250>>.

GUO, Y.; JIANG, J.; LI, S. A Sustainable Tourism Policy Research Review. **Sustainability**, 2019. v. 11, n. 3187, p. 1-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su11113187>>.

MARTINS, A. Reimagining equity: redressing power imbalances between the global North and the global South. **Gender and Development**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 135-153, 2020. Available at: <<https://doi.org/10.1080/13552074.2020.1717172>>.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement (Reprinted from Annals of Internal Medicine). **Physical Therapy**, 2009. v. 89, n. 9, p. 873-880.

THE ECONOMIST. **The Sustainable Tourism Index: Enhancing the Global Travel Environment**. Disponível em: https://impact.economist.com/perspectives/sites/default/files/Sustainable_Tourism_Index.pdf

WTTC. **Economic Impact Reports**, Research. Disponível em: <<https://wttc.org/research/economic-impact>>.

UNITED NATIONS. **World Economic Situation and Prospects 2022**. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/WESP2022_ANNEX.pdf



SUSTAINABLE TOURISM: PERSPECTIVES FROM GLOBAL NORTH AND SOUTH

Wilma Barros da Paixão
Universidad de Málaga
wilmabarros@gmail.com

João Gabriel Batista de Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jogalimao@gmail.com

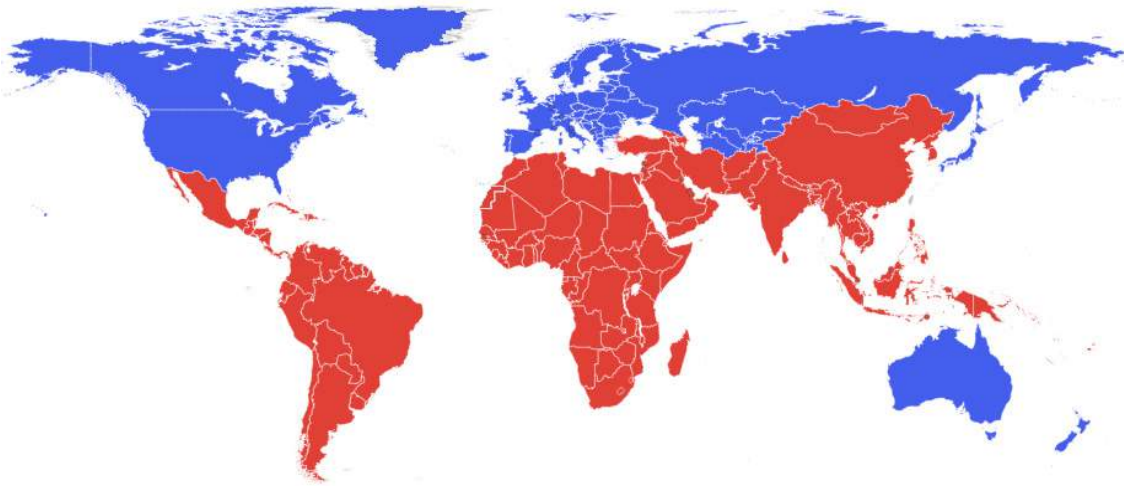
Ludmila Raísa Cavalcanti Souza
Universidade Federal de Pernambuco
lud.cavalcanti@gmail.com

Tourism, contributing over ten percent to global employment, plays a crucial role in sustaining livelihoods and boosting local economies (WTTC, 2021). Managing the sector sustainably is essential for advancing sustainable development goals and improving social, economic, and environmental well-being. However, achieving sustainable tourism requires addressing the specific challenges of each destination (Deladem et al., 2021), as methods tailored for affluent societies may not apply universally (Guo; Jiang; Li, 2019).

International discourses are dominated by affluent nations of the global North (represented in blue in Figure 1), according to Martins (2020), even though some, such as Australia and New Zealand, are geographically located in the South.

This may lead to a disregard for the obstacles encountered by the global South (i.e., economically disadvantaged nations, indicated in red in Figure 1). Consequently, sustainable development is hindered by inadequacies in scientific understanding (Castro-Torres; Alburez-Gutierrez, 2022). As a result, the aim of this research is to comprehend the scientific community's perspectives on sustainable tourism in both extremes of the globe.



Figure 1. Global North and Global South

Source: Based on the United Nations (2022)

In pursuit of the goal, an exhaustive review of the international literature pertaining to sustainable tourism was conducted, with a specific focus on the United Kingdom, representing the global North, and Brazil, representing the global South. These countries were selected for the study due to the authors' linguistic expertise and their high rankings in The Economist's Sustainable Tourism Report (2017). The article selection process adhered to the PRISMA protocol, developed by Moher et al. (2009).

A Scopus database search was undertaken for global research, employing the keyword 'sustainable tourism' throughout the period from 2020 to 2022. The search was replicated at the national level using the same database, although some modifications were made to the data collection procedure and there was no temporal restriction. Table 1 provides a concise summary of the methods.

Table 1. Steps on the Systematic Literature Review

	<i>“Sustainable Tourism”</i>	<i>“Sustainable Tourism” AND “Brazil”</i>	<i>“Sustainable Tourism” AND “United Kingdom” OR “UK”</i>
Identified Results (peer-reviewed)	1250	62	112
Exclusion by type of literature (only peer-reviewed scientific papers considered)	281	19	20
Articles	969	43	92
Exclusion by language (only English considered)	38	6	1
Articles	931	37	91
Exclusion by publishing stage (only final stage articles considered)	65	1	1
Articles	866	36	90
Not related to the researched regions	0	4	25
Final numbers	866	32	65

Source: Own elaboration, 2023.

Meta-analysis, utilising the VOSViewer software that employs similarity visualization methods for cluster analysis, and textual analysis, which entailed the individual evaluation of each manuscript to glean additional insights into scientific production, were applied to the selected articles.

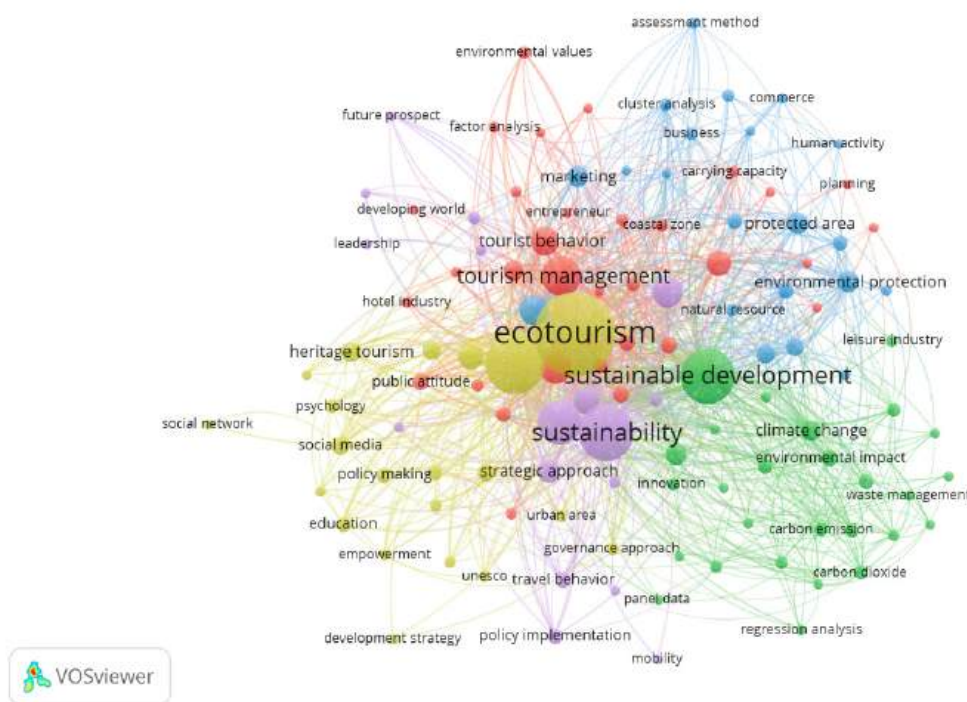
Disparities in sustainable tourism research between the global North and South are evident from the findings. Despite a similar quantity of published articles, those from the global North received significantly more citations, indicating unequal recognition of research. For instance, although China and the United Kingdom had similar publication numbers, Chinese articles received about 40% fewer citations than British ones.

This imbalance, as noted by Castro-Torres and Alburez-Gutierrez (2022), may lead to an overrepresentation of scientific knowledge from the Northern region, hindering progress towards sustainable tourism development goals and exacerbating regional inequalities.

Regarding co-occurrence analysis, the thematic emphasis of sustainable tourism research is visually represented in Figure 2 by clusters of keywords. The recurrent emergence of themes such as ecotourism, sustainable

development, and tourism management underscored the ongoing commitment to upholding responsible tourism practices and promoting environmental sustainability.

Figure 2. Co-occurrence analysis – global data.



Source: Own elaboration via software VOS Viewer, 2023.

Upon conducting an in-depth examination of the various clusters, however, the research disparities between the global North and South become evident. Environmental concerns, such as climate change and carbon emissions, are of greater importance in the North, whereas social issues, such as community development and local participation, are prioritised in the South. Notably, none of the clusters from the North address social issues, while one-third of those from the South do. These findings highlight differing perspectives in sustainable tourism research between the global North and South.

It is also apparent that the United Kingdom, similar to the average of the global North, disregards the significance of social issues at the national level. On the contrary,

Brazil, situated in the global South, places emphasis on matters that possess the capacity to immediately and directly affect the local community.

Further analysis of thematic variations revealed new dynamics influenced by the geographical location of authors. A significant proportion of articles were authored by individuals from either the Northern or Southern regions, with limited collaboration between them. Authors from both regions tend to focus on region-specific matters, with the South concentrating on its own issues and the North on theirs.

Additionally, authors from the global South show a stronger tendency than those from the global North to emphasize destination names in article titles, suggesting a greater emphasis on local challenges and realities in Southern sustainable tourism research compared to the more universalist approach of the North.

Furthermore, preliminary research on the use of keywords in abstracts has shown that writers from the global South (91.7%) tend to employ socioeconomic topics, such as poverty, more frequently in their abstracts. The same tendency is observed in community development (87.5%), employment (73.9%), and community involvement (71.4%). In contrast, authors from the global North commonly employ environmental terminology, including climate change (71.1%), pollution (71.4%), and waste (68.8%).

In conclusion, this study uncovers the intricate interplay that influences research on sustainable tourism at a worldwide level. The prevalence of Northern viewpoints might deepen disparities by disregarding Southern difficulties, therefore aggravating social and environmental inequities. The heightened use of social terminology in discourse from the Southern region underscores the importance of social issues in this area, with environmental research in the Southern region focused on addressing pressing issues that demand immediate attention and may directly impact local communities while research in the Northern region tends to prioritize global environmental challenges such as climate change. These inconsistencies highlight the need for cooperative endeavours to tackle critical problems on a global and regional scale, narrow the disparity between the Northern and Southern regions in sustainable tourism research, and improve the development of policies for the sector to bring benefits that are relevant to the different scenarios.

REFERENCES

CASTRO-TORRES, A.; ALBUREZ-GUTIERREZ, D. North and South: Naming practices and the hidden dimension of global disparities in knowledge production. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 2022. v. 119, n. 10, p. 1-7. Available at: <<https://doi.org/10.1073/pnas.2119373119>>.

DELADEM, T. et al. Developing sustainable tourism through public-private partnership to alleviate poverty in Ghana. **Tourist Studies**, 2012. v. 21, n. 2, p. 317-343. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1468797620955250>>.

GUO, Y.; JIANG, J.; LI, S. A Sustainable Tourism Policy Research Review. **Sustainability**, 2019. v. 11, n. 3187, p. 1-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su11113187>>.

MARTINS, A. Reimagining equity: redressing power imbalances between the global North and the global South. **Gender and Development**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 135-153, 2020. Available at: <<https://doi.org/10.1080/13552074.2020.1717172>>.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement (Reprinted from Annals of Internal Medicine). *Physical Therapy*, 2009. v. 89, n. 9, p. 873-880.

THE ECONOMIST. **The Sustainable Tourism Index: Enhancing the Global Travel Environment**. Disponível em: https://impact.economist.com/perspectives/sites/default/files/Sustainable_Tourism_Index.pdf

WTTC. **Economic Impact Reports**, Research. Disponível em: <<https://wtcc.org/research/economic-impact>>.

UNITED NATIONS. **World Economic Situation and Prospects 2022**. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/WESP2022_ANNEX.pdf

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA E SUA APLICAÇÃO AO CONTEXTO URBANO EM MOÇAMBICANAS

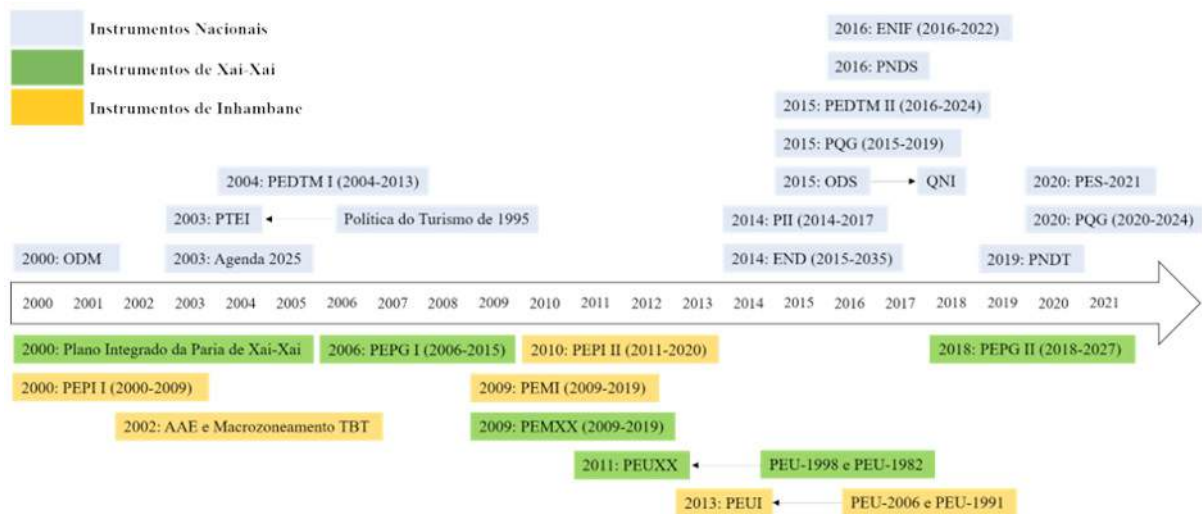
Pelágio Julião Maxilhaieie
Universidade Eduardo Mondlane
paydakany@gmail.com

Existam vários estudos que documentam a relação entre turismo e sustentabilidade (Baros e Dávid, 2011; Blackstock et al., 2009; Blancas et al., 2010, 2016; Cobacho-Tornel, 2018; Deery e Fredline, 2005; Dymond, 2010; Hanai, 2012; Hsu et al., 2009; Lee e Hsieh, 2016; Lozano-Oyola et al., 2012; Mearns, 2011; Park e Yoon, 2011; Reddy, 2008; Tanguay e Therrien, 2013; Timur e Getz, 2009; Torres-Delgado e Saarinen, 2014; Coetzee e Potgieter, 2019; Twining-Ward e Butler, 2002), contudo, a atenção geralmente foca-se em ambientes fora dos centros urbanos, com o surgimento das modalidades especializadas de turismo, como o ‘Ecoturismo’, o ‘Turismo Rural’, o ‘Turismo Responsável’, o ‘Turismo Étnico’ e o ‘Turismo de Aventura. Esta investigação pretende considerar um sistema de indicadores que, independentemente da especialização de uma determinada atividade turística e considerando sobretudo o turismo que se realiza dentro ou próximo de áreas urbanas, esteja focado na avaliação da sua sustentabilidade.

Em Moçambique, embora não exista um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, muito menos um sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável específico para avaliar a atividade turística, alguns instrumentos específicos (Figura 1) se articulam de forma genérica com os grandes objetivos de desenvolvimento económico e social do país, a partir do potencial territorial das provinciais e cidades. Esses instrumentos procuram acomodar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo em conta os quatro pilares de sustentabilidade (económico, sociocultural, ecológico e político), contribuindo igualmente para o desenvolvimento do turismo. Para implementar os ODS, em 2020, foi definido um Quadro Nacional de Indicadores (QNI) dos ODS, na forma de metas e indicadores específicos e relevantes. O QNI está alinhado com as prioridades de desenvolvimento de Moçambique, com destaque para o Programa Quinquenal do Governo - PQG (2020-2024).



Figura 1. Instrumentos de Moçambique e de Inhambane e Xai-Xai entre 2000 e 2020.



Legenda: AAE - Avaliação Ambiental Estratégica. TBT - Tofo, Barra, Tofinho e Rocha. END - Estratégia Nacional de Desenvolvimento. ENIF - Estratégia Nacional de Inclusão Financeira. ODM - Objetivos do Desenvolvimento do Milénio. ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. PEDTM - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Moçambique. PEMI - Plano Estratégico do Município de Inhambane. PEMXX - Plano Estratégico do Município de Xai-Xai. PEPI - Plano Estratégico da Província de Inhambane. PEPG - Plano Estratégico da Província de Gaza. PES - Plano Economico Social. PEU - Plano de Estrutura Urbana. PEUI - Plano de Estrutura Urbana de Inhambane. PEUXX - Plano de Estrutura Urbana de Xai-Xai. PII - Plano Integrado de Investimentos. PNDT - Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial. PND - Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável. PTEI - Política do Turismo e Estratégia de sua Implementação. POG - Programa Quinquenal do Governo. QNI - Quadro Nacional de Indicadores.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Contudo, persistem problemas de alinhamento com os instrumentos de gestão territorial de âmbito municipal (Plano de Estrutura Urbana, Plano Geral de Urbanização, Plano Parcial de Urbanização, Plano de Pormenor). Por outro lado, do total de 61 metas e 93 indicadores, o turismo é alvo em apenas uma meta (até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera emprego e promova a cultura e os produtos locais) e um indicador (PIB direto do turismo em percentagem do PIB total e a taxa de crescimento), o equivalente a quase 2% e cerca de 1%, respetivamente. É importante também destacar neste debate, o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável - PND (2015-2035), concebido no princípio do desenvolvimento integrado, através do uso sustentável dos recursos naturais, organização da terra e gestão ambiental. Todavia, o mesmo não define o turismo como um dos pilares estratégicos para fomentar a economia local através da complementaridade da oferta de serviços básicos, capacitação e atração de investimentos para o desenvolvimento local, conforme a Estratégia Nacional de Desenvolvimento - END (2015-

2035/2045). Portanto, este é um dos desafios que fundamenta a necessidade de avaliar o progresso do país em matéria de desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade do turismo.

Este artigo tem como objetivo desenvolver um sistema de indicadores que possa auxiliar a medir o nível de sustentabilidade da atividade turística nos processos de urbanização das cidades moçambicanas, usando como estudo de caso as cidades de Inhambane e Xai-Xai.

O desenvolvimento do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade da Atividade Turística (SISAT) aplicado ao contexto urbano, resulta da aplicação da técnica Delphi, para selecionar e definir os indicadores relevantes, e dos métodos de análise de decisão multicritério (MCDA - *Multi-Criteria Decision Analysis*) AHP (*Analytic Hierarchy Process*), testado para quantificar os pesos relativos dos indicadores e ELECTRE (*ELimination Et Choix Traduisant la REalité* ou *ELimination Et Choice Translating REality*) Tri, aplicado para ordenar as alternativas do sistema proposto, através da agregação de preferências, o que permitiu classificar os indicadores em diferentes cenários. Portanto, a metodologia compreendeu a administração de questionários por inquérito, direcionados a um painel de peritos constituído por académicos, planejadores territoriais, formuladores de políticas públicas e tomadores de decisão.

Neste processo, trabalhou-se com 26 especialistas de Inhambane e 20 de Xai-Xai, entre abril e junho de 2022, embora tenham sido identificados 35 especialistas por cada cidade, que colaboraram na investigação, durante a primeira ronda da utilização da técnica Delphi, através do envio e preenchimento de inquéritos em março de 2022. De acordo com o grau de importância, facilidade de medição e aplicabilidade ao contexto urbano moçambicano, a estrutura do SISAT compreende 62 indicadores fundamentais, distribuídos em 34 temas e quatro dimensões, com a seguinte distribuição: dimensão ambiental (21 indicadores), socioculturais (16 indicadores), económica (12 indicadores) e governança (13 indicadores).

Com a construção do conjunto de matrizes, através da aplicação do método de quantificação de pesos (AHP), a hierarquia relativa criada para Inhambane, conferiu um maior peso global a governança (0,682), seguida pelas dimensões sociocultural (0,135), ambiental (0,109) e económica (0,073). A classificação global da cidade de Xai-Xai, foi também liderada pela governança (0,587), seguida das componentes ambiental (0,213),

sociocultural (0,146) e por fim, económica (0,055), novamente, como se verificou em Inhambane. Verificou-se um número significativo de convergência entre as duas cidades, nos temas prioritários (capacidade de gestão ambiental, certificação, empregabilidade, satisfação dos residentes, renda, investimentos, gestão turística municipal/urbana, planeamento e organização social do turismo).

Por fim, os 62 indicadores foram agregados pelas classes A, B e C, relativas aos indicadores de desempenho alto, médio e baixo, respectivamente. Tanto no cenário pessimista, assim como no cenário otimista, cerca de 47% dos indicadores em Inhambane obtiveram melhor desempenho (classe A), contra 32%, valor alcançado na cidade de Xai-Xai. Portanto, cerca de 68% das alternativas ou indicadores, não tiveram a melhor classificação (classe B e C) em Xai-Xai. Em Inhambane, o número de alternativas com fraco desempenho foi relativamente menor (39% na classe B e 9% na classe C).

Cerca de 52% e 40% das alternativas ou indicadores com melhor desempenho coincidiram com os três temas prioritários (nas diferentes dimensões do SISAT) das cidades de Inhambane e Xai-Xai, respetivamente, embora alguns destes temas, não tenham listado alternativas, isto é, quatro temas de Inhambane e seis de Xai-Xai não obtiveram indicadores da classe A. Esta distribuição é justificada pelo nível de corte (λ) que foi de 0,75 e de 0,90 na análise de sensibilidade. Optou-se por um corte maior para assegurar a robustez dos resultados. Contudo, com $\lambda = 0,50$, todos os temas mencionados apresentaram alternativas na classe A. Na análise das dimensões do SISAT, a cidade de Xai-Xai se destaca por ter apresentado o maior número de indicadores com classificação A (cerca de 54%), na dimensão com o maior peso relativo (governança).

Na cidade de Inhambane, esse número foi de 38%, sabendo-se de antemão que as melhores classificações foram alcançadas nas alternativas ambientais (62%) e socioculturais (44%), contrariando os resultados do AHP. Os resultados do ELECTRE Tri, apresentam os indicadores prioritários do SISAT para cada cidade analisada, de acordo com sua importância relativa, onde as autoridades públicas e privadas devem prestar atenção. Uma das principais limitações desta investigação, prende-se pelo facto dos modelos e métodos padronizados para definir um sistema de indicadores (e respetivos índices) de sustentabilidade, basearem-se em procedimentos matemáticos e algoritmos complexos que requerem uma equipa multidisciplinar, além

de conhecimento especializado. Assim, trabalhos futuros sobre estratégias de desenvolvimento de critérios e parâmetros, bem como as considerações sobre a agregação de indicadores e estabelecimento de índices de sustentabilidade, devem ser considerados, a partir de estudos empíricos que privilegiam a abordagem comparativa.

REFERÊNCIAS

- BAROS, Z., e DÁVID, L. A Possible Use of Indicators for Sustainable Development in Tourism. **Anatolia**, 18(2), 349-355, 2011.
- BLACKSTOCK, K. L., WHITE, K., McCRUM, G., SCOTT, A., 3 HUNTER, C. Measuring Responsibility: An Appraisal of a Scottish National Park's Sustainable Tourism Indicators. **Journal of Sustainable Tourism**, 16(3), 276-297, 2009.
- BLANCAS, F. J., CABALLERO, R., GONZÁLEZ, M., LOZANO-OYOLA, M., e PÉREZ, F. Goal programming synthetic indicators: An application for sustainable tourism in Andalusian coastal countries. **Ecological Economics** 69, 2158-2172, 2010.
- BLANCAS, F. J., LOZANO-OYOLA, M., GONZÁLEZ, M., e CABALLERO, R. Sustainable tourism composite indicators: a dynamic evaluation to manage changes in sustainability. **Journal of Sustainable Tourism**, 1-22, 2016.
- COBACHO-TORNEL, M. B. Synthetic indicators and sustainable coastal tourism in Murcia, Spain. **Anatolia**, 30(2), 223-234, 2018.
- DEERY, M., JAGO, L., e FREDLINE, L. A framework for the development of social and socioeconomic indicators for sustainable tourism in communities. **Tourism Review International**, 9, 69-77, 2005.
- DYMOND, S. J. Indicators of Sustainable Tourism in New Zealand: A Local Government Perspective. **Journal of Sustainable Tourism**, 5(4), 279-293, 2010.
- HANAI, F. Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **G&DR**, 8, 198-231, 2012.
- HSU, T., TSAI, Y., e WU, H. The preference analysis for tourist choice of destination: A case study of Taiwan. **Tourism Management** 30, 288-297, 2009.
- LEE, T. H., e HSIEH, H. P. Indicators of sustainable tourism: A case study from a Taiwan's wetland. **Ecological Indicators** 67, 779-787, 2016.
- LOZANO-OYOLA, M., BLANCAS, F. J., GONZÁLEZ, M., e CABALLERO, R. Sustainable tourism indicators as planning tools in cultural destinations. **Ecological Indicators**, 18, 659-675, 2012.
- MEARNS, K. F. Using sustainable tourism indicators to measure the Sustainability of a community-based ecotourism venture: Malealea Lodge & Pony Trek Centre, Lesotho. **Tourism Review International**, 15, 135-147, 2011.
- PARK, D. B., e YOON, Y. S. Developing Sustainable Rural Tourism Evaluation Indicators. **International Journal of Tourism Research**, 13, 401-415, 2011.

REDDY, M. V. Sustainable Tourism Rapid Indicators for Less-developed Islands: An Economic Perspective. **International Journal of Tourism Research**, 10, 557-576, 2008. TANGUAY, G. A., RAJAONSON, J., e THERRIEN, M. C. Sustainable tourism indicators: selection criteria for policy implementation and scientific recognition. **Journal of Sustainable Tourism**, 21(6), 862-879, 2013.

TIMUR, S., e GETZ, D. Sustainable Tourism Development: how do destination stakeholders perceive sustainable urban tourism? **Sustainability Development**, 17, 220-232, 2009.

TORRES-DELGADO, A., e SAARINEN, J. Using indicators to assess sustainable tourism development: a review, *Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, 16(1), 31-47, 2014.

TSHIPALA, N., COETZEE, W.J., e POTGIETER, M. Sustainable indicators for adventure tourism destinations: A case of Waterval Boven. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**, 11(5), 1-8, 2019.

TWINING-WARD, L., e BUTLER, R. Implementing STD on a Small Island: Development and use of Sustainable Tourism Development Indicators in Samoa. **Journal of Sustainable Tourism**, 10(5), 363-387, 2002.

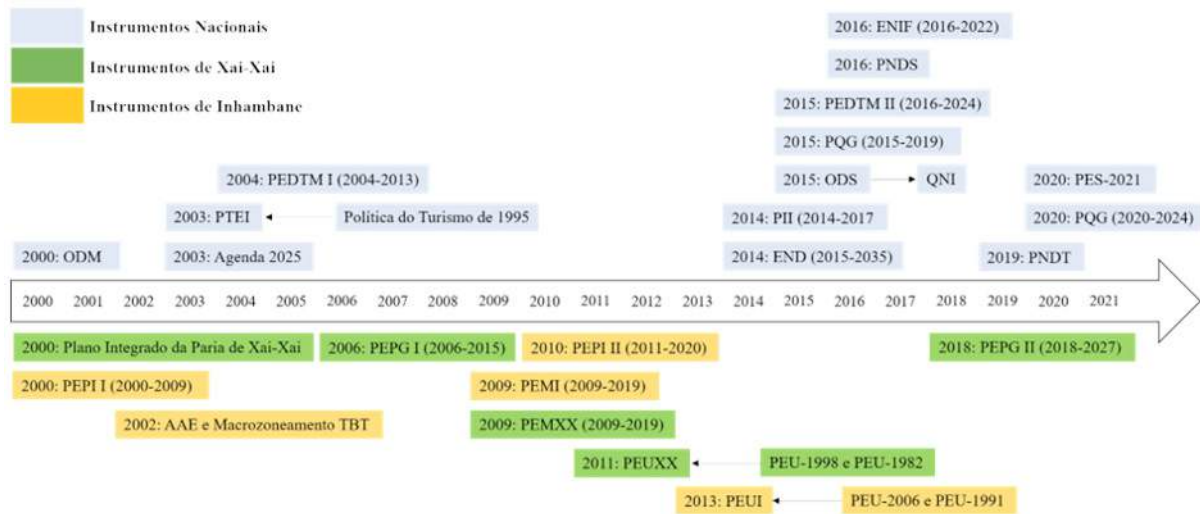
SUSTAINABILITY INDICATORS FOR TOURISM APPLIED TO URBAN CONTEXT IN MOZAMBICAN

Pelágio Julião Maxlhaieie
Universidade Eduardo Mondlane
paydakany@gmail.com

There are several studies that document the relationship between tourism and sustainability (Baros and Dávid, 2011; Blackstock et al., 2009; Blancas et al., 2010, 2016; Cobacho-Tornel, 2018; Deery and Fredline, 2005; Dymond, 2010; Hanai, 2012; Hsu et al., 2009; Lee and Hsieh, 2016; Lozano-Oyola et al., 2012; Mearns, 2011; Park and Yoon, 2011; Reddy, 2008; Tanguay and Therrien, 2013; Timur and Getz, 2009; Torres-Delgado and Saarinen, 2014; Coetzee and Potgieter, 2019; Twining-Ward and Butler, 2002), however, attention generally focuses on environments outside urban centers, with the emergence of specialized types of tourism, such as 'Ecotourism,' 'Rural Tourism,' 'Responsible Tourism,' 'Ethnic Tourism' and 'Adventure Tourism.' This research aims to consider a system of indicators that, regardless of the specialization of a given tourist activity and considering mainly tourism that takes place in or near urban areas, is focused on assessing its sustainability.

In Mozambique, although there is no System of Sustainable Development Indicators, much less a specific system of sustainable development indicators to evaluate tourism activity, some specific instruments (Figure 1) are articulated in a generic way with the major objectives of economic development and of the country, based on the territorial potential of the provinces and cities. These instruments seek to accommodate the Sustainable Development Goals (SDGs), considering the four pillars of sustainability, equally contributing to the development of tourism. To implement the SDGs, in 2020, an SDGs National Indicators Framework (NIF) was defined, in the form of specific and relevant targets and indicators. The NIF is aligned with Mozambique's development priorities, with emphasis on the Government Five-Year Program - GFYP (2020-2024).



Figure 1. Instruments from Mozambique and Inhambane and Xai-Xai between 2000 and 2020

Legenda: AAE - Avaliação Ambiental Estratégica. TBT - Tofo, Barra, Tofinho e Rocha. END - Estratégia Nacional de Desenvolvimento. ENIF - Estratégia Nacional de Inclusão Financeira. ODM - Objetivos do Desenvolvimento do Milénio. ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. PEDTM - Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Moçambique. PEMI - Plano Estratégico do Município de Inhambane. PEMXX - Plano Estratégico do Município de Xai-Xai. PEPI - Plano Estratégico da Província de Inhambane. PEPG - Plano Estratégico da Província de Gaza. PES - Plano Economico Social. PEU - Plano de Estrutura Urbana. PEUI - Plano de Estrutura Urbana de Inhambane. PEUXX - Plano de Estrutura Urbana de Xai-Xai. PII - Plano Integrado de Investimentos. PNDT - Plano Nacional de Desenvolvimento Territorial. PNDS - Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável. PTEI - Política do Turismo e Estratégia de sua Implementação. PQG - Programa Quinquenal do Governo. QNI - Quadro Nacional de Indicadores.

Source: Owen preparation (2024)

However, alignment problems persist with municipal territorial management instruments (Urban Structure Plan, General Urbanization Plan, Partial Urbanization Plan, Detailed Plan). On the other hand, of the total of 61 goals and 93 indicators, tourism is targeted in only one goal (by 2030, develop and implement policies to promote sustainable tourism, which generates employment and promotes culture and local products) and one indicator (direct GDP from tourism as a percentage of total GDP and growth rate), equivalent to almost 2% and around 1%, respectively. It is also important to highlight in this debate, the National Sustainable Development Program - NSDP (2015-2035), conceived on the principle of integrated development, through the sustainable use of natural resources, land organization and environmental management. However, it does not define tourism as one of the strategic pillars to promote the local economy through the complementary supply of basic services, training, and attraction of investments for local development, according to the National Development Strategy - NDS (2015-2035/2045). Therefore, this is one of the challenges that underlies the

need to evaluate the country's progress in terms of sustainable development and tourism sustainability.

This paper aims to develop a system of indicators that can help to measure the level of sustainability of tourism activity in the urbanization processes of Mozambican cities, using the cities of Inhambane and Xai-Xai as a case study.

The development of the Tourism Activity Sustainability Indicators System (TASIS) applied to the urban context results from the application of the Delphi technique, to select and define the relevant indicators, and the methods of Multi-Criteria Decision Analysis (MCDA) AHP (Analytic Hierarchy Process), tested to quantify the relative weights of the indicators and ELECTRE (*ELimination Et Choix Traduisant la REalité* or *ELimination Et Choice Translating REality*) Tri, applied to order the alternatives of the proposed system, through the aggregation of preferences, which allowed classifying the indicators in different scenarios. Therefore, the methodology included the administration of survey questionnaires, addressed to a panel of experts made up of academics, spatial planners, public policy makers and decision makers.

In this process, was possible to work 26 experts from Inhambane and 20 from Xai-Xai, between April and June 2022, although 35 experts were identified for each city, who collaborated in the investigation, during the first round of using the Delphi technique, through sending and filling out of surveys in March 2022. According to the degree of importance, ease of measurement, and applicability to the Mozambican urban context, the structure of TASIS comprises 62 fundamental indicators, distributed in 34 themes and four dimensions, with the following distribution: environmental dimension (21 indicators), sociocultural (16 indicators), economic (12 indicators) and governance (13 indicators). With the construction of the set of matrices, through the application of the weight quantification method (AHP), the relative hierarchy created for Inhambane, gave a greater global weight to governance (0.682), followed by the sociocultural (0.135) and environmental (0.109) and economic (0.073) dimensions. The global classification of the city of Xai-Xai was also led by governance (0.587), followed by the environmental (0.213), sociocultural (0.146) and, finally, economic (0.055) components, again, as was seen in Inhambane. There was a significant amount of convergence between the two cities, on priority themes (environmental management capacity, certification, employability,



resident satisfaction, income, investments, municipal/urban tourism management, planning and social organization of tourism).

Finally, the 62 indicators were grouped into classes A, B and C, relating to high, medium, and low performance indicators, respectively. In both the pessimistic and optimistic scenarios, around 47% of the indicators in Inhambane performed better (class A), compared to 32%, a value achieved in the city of Xai-Xai. Therefore, around 68% of the alternatives or indicators did not have the best classification (class B and C) in Xai-Xai. In Inhambane, the number of alternatives with poor performance was relatively smaller (39% in class B and 9% in class C).

Around 52% and 40% of the best performing alternatives or indicators coincided with the three priority themes (in the different dimensions of TASIS) in the cities of Inhambane and Xai-Xai, respectively, although some of these themes did not have alternatives listed, i.e., four themes from Inhambane and six from Xai-Xai did not obtain class A indicators. This distribution is justified by the cutoff level (λ) which was 0.75 and 0.90 in the sensitivity analysis. A higher cutoff was chosen to ensure the robustness of the results. However, with $\lambda = 0.50$, all the themes mentioned presented alternatives in class A. In the analysis of the TASIS dimensions, Xai-Xai city stands out for having presented the largest number of indicators with classification A (around 54%), in the dimension with the greatest relative weight (governance).

In Inhambane city, this number was 38%, knowing in advance that the best classifications were achieved in the environmental (62%) and sociocultural (44%) alternatives, contradicting the AHP results. The results of ELECTRE Tri present TASIS's priority indicators for each city analysed, according to their relative importance, where public and private authorities should pay attention. One of the main limitations of this research is the fact that the standardized models and methods for defining a system of sustainability indicators (and respective indices) are based on mathematical procedures and complex algorithms that require a multidisciplinary team, in addition to specialized knowledge. Therefore, future work on strategies for developing criteria and parameters, as well as considerations on aggregating indicators and establishing sustainability indices, should be considered, based on empirical studies that favour the comparative approach.

REFERENCES

- BAROS, Z., e DÁVID, L. A Possible Use of Indicators for Sustainable Development in Tourism. **Anatolia**, 18(2), 349-355, 2011.
- BLACKSTOCK, K. L., WHITE, K., McCRUM, G., SCOTT, A., 3 HUNTER, C. Measuring Responsibility: An Appraisal of a Scottish National Park's Sustainable Tourism Indicators. **Journal of Sustainable Tourism**, 16(3), 276-297, 2009.
- BLANCAS, F. J., CABALLERO, R., GONZÁLEZ, M., LOZANO-OYOLA, M., e PÉREZ, F. Goal programming synthetic indicators: An application for sustainable tourism in Andalusian coastal countries. **Ecological Economics** 69, 2158-2172, 2010.
- BLANCAS, F. J., LOZANO-OYOLA, M., GONZÁLEZ, M., e CABALLERO, R. Sustainable tourism composite indicators: a dynamic evaluation to manage changes in sustainability. **Journal of Sustainable Tourism**, 1-22, 2016.
- COBACHO-TORNEL, M. B. Synthetic indicators and sustainable coastal tourism in Murcia, Spain. **Anatolia**, 30(2), 223-234, 2018.
- DEERY, M., JAGO, L., e FREDLINE, L. A framework for the development of social and socioeconomic indicators for sustainable tourism in communities. **Tourism Review International**, 9, 69-77, 2005.
- DYMOND, S. J. Indicators of Sustainable Tourism in New Zealand: A Local Government Perspective. **Journal of Sustainable Tourism**, 5(4), 279-293, 2010.
- HANAI, F. Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **G&DR**, 8, 198-231, 2012.
- HSU, T., TSAI, Y., e WU, H. The preference analysis for tourist choice of destination: A case study of Taiwan. **Tourism Management** 30, 288-297, 2009.
- LEE, T. H., e HSIEH, H. P. Indicators of sustainable tourism: A case study from a Taiwan's wetland. **Ecological Indicators** 67, 779-787, 2016.
- LOZANO-OYOLA, M., BLANCAS, F. J., GONZÁLEZ, M., e CABALLERO, R. Sustainable tourism indicators as planning tools in cultural destinations. **Ecological Indicators**, 18, 659-675, 2012.
- MEARNS, K. F. Using sustainable tourism indicators to measure the Sustainability of a community-based ecotourism venture: Malealea Lodge & Pony Trek Centre, Lesotho. **Tourism Review International**, 15, 135-147, 2011.
- PARK, D. B., e YOON, Y. S. Developing Sustainable Rural Tourism Evaluation Indicators. **International Journal of Tourism Research**, 13, 401-415, 2011.
- REDDY, M. V. Sustainable Tourism Rapid Indicators for Less-developed Islands: An Economic Perspective. **International Journal of Tourism Research**, 10, 557-576, 2008. TANGUAY, G. A., RAJAONSON, J., e THERRIEN, M. C. Sustainable tourism indicators: selection criteria for policy implementation and scientific recognition. **Journal of Sustainable Tourism**, 21(6), 862-879, 2013.
- TIMUR, S., e GETZ, D. Sustainable Tourism Development: how do destination stakeholders perceive sustainable urban tourism? **Sustainability Development**, 17, 220-232, 2009.

TORRES-DELGADO, A., e SAARINEN, J. Using indicators to assess sustainable tourism development: a review, *Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, 16(1), 31-47, 2014.

TSHIPALA, N., COETZEE, W.J., e POTGIETER, M. Sustainable indicators for adventure tourism destinations: A case of Waterval Boven. *African Journal of Science, Technology, Innovation and Development*, 11(5), 1-8, 2019.

TWINING-WARD, L., e BUTLER, R. Implementing STD on a Small Island: Development and use of Sustainable Tourism Development Indicators in Samoa. *Journal of Sustainable Tourism*, 10(5), 363-387, 2002.



COMERCIALIZAÇÃO DE SUMO DE CANA EM MAPUTO: ANÁLISE DE IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS

Hélsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo
Universidade Eduardo Mondlane
helazevedo@uem.mz

Armindo Ernesto
Universidade Eduardo Mondlane
armindoernesto75@gmail.com

A cidade de Maputo, capital de Moçambique, tem observado um crescimento do número de vendedores informais de sumo de cana-de-açúcar em locais públicos/turísticos, gerando-se resíduos sólidos que deixam a paisagem suja, facto que pode deixar os visitantes insatisfeitos. Outrossim, foram noticiados em vídeos casos de falta de higiene dos trabalhadores que operam os equipamentos e máquinas de produção de sumo, o que remete ao despreparo e ao incumprimento das regras básicas de comercialização de produtos e de saúde pública, conforme estabelecido na Resolução n° 30/AM/2005 de 15 de Dezembro – Regulamento sobre feiras municipais em recintos abertos e via pública.

De acordo com Oliveira et al (2007, p.398)

O caldo de cana ou garapa é uma bebida energética não alcoólica, muito apreciada [...] e consumida por pessoas de todas as idades e classes sociais. O caldo é obtido por extração em moendas elétricas ou manuais, coado em peneiras metálicas ou plásticas e servido com gelo, podendo ser consumido puro ou adicionado de suco de frutas ácidas e comercializado por vendedores, denominados garapeiros, em vias públicas, parques, praças e feiras. O caldo de cana-de-açúcar, por conter quantidade variável de nutrientes orgânicos e inorgânicos e apresentar alta atividade de água, pH entre 5,0 e 5,5 e temperatura de 25 a 30° C, representa um ótimo substrato para o crescimento de uma grande diversidade microbiana. No caldo extraído da cana, os microrganismos podem ser originados não só da própria cana como também de focos de contaminação localizados nas moendas e em outros utensílios utilizados na preparação dessa bebida. Os manipuladores de alimentos assumem também importante papel ao atuarem como fonte de disseminação de microrganismos patogênicos representando um grupo de relevância epidemiológica na transmissão de enteropatógenos.

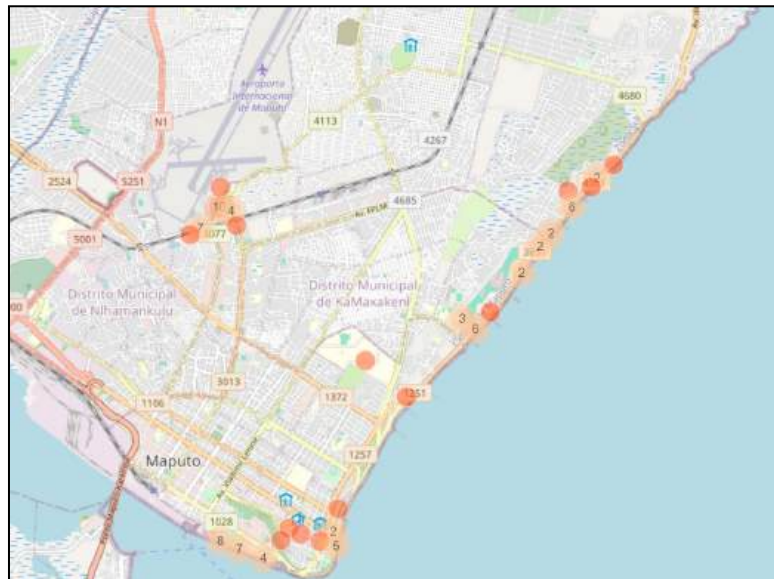
Este aspecto é evidenciado por Nascimento et al (2017, p.33) ao explicar que “a comercialização de alimentos por ambulantes em vias públicas pode constituir risco à saúde dos consumidores, visto que as pessoas envolvidas neste segmento são detentoras de pouco conhecimento em relação às boas práticas de manipulação dos alimentos”. Tendo em conta o descrito por



Nascimento et al (2017) e por Oliveira et al (2007), percebe-se que há necessidade deste tipo de actividade ocorrer em cumprimento as regras básicas, facto que requer preparo/conhecimento de quem desenvolve a actividade, principalmente em locais de interesse turístico e um planeamento turístico claro que encontre equilíbrios entre o crescimento da actividade e as regras urbanas do município, permitindo a criação de políticas públicas e a integração dos ambulantes em processos decisórios sobre a sua participação no desenvolvimento turístico (Costa; Sonaglio, 2014). O presente estudo diagnóstica o processo de comercialização do sumo de cana na cidade de Maputo, principalmente nos locais turísticos, buscando compreender o perfil e competências dos vendedores para a realização da actividade e avaliou o cumprimento das regras básicas de comercialização diante das normas existentes para a realização de actividades comerciais em espaços públicos no município de Maputo. Para o efeito, metodologicamente, foram realizadas as pesquisas bibliográfica e documental, com foco na Resolução nº 30/AM/2005 de 15 de Dezembro. Igualmente, realizou-se entrevista semi-estruturada com o gestor da Direção de Mercados e Feiras do município de Maputo com o objetivo de compreender como a entidade municipal faz a gestão do comércio em espaços públicos, de forma específica como se organiza o comércio de sumos de cana-de-açúcar nas vias públicas desta urbe. Recorreu-se a aplicação de um questionário através do aplicativo Kobotoolbox, no mês de novembro do ano de 2023, tendo-se identificado uma amostra de 103 vendedores que de forma voluntária responderam ao questionário que buscou conhecer o perfil e verificar a observância as normas de comercialização. Nesta primeira fase, o estudo não aborda sobre questões sócio-profissionais que colocam os vendedores como praticantes desta profissão, focando-se em compreender o perfil destes e o cumprimento das normas existentes para a venda ambulante. Fez-se a observação não participante com o objetivo de verificar se as normas existentes para a venda de sumos estavam a ser cumpridas, incluindo aspectos relacionados com a higiene dos vendedores, das máquinas e dos arredores dos locais de venda. Os dados coletados mostram que a atividade de venda de sumos de cana ocorre em vários espaços de interesse turístico da cidade de Maputo, conforme ilustra a figura 1. A Avenida 10 de Novembro, a zona do Miradouro, a área entre a Escola Náutica e o Hotel Radisson Blue, a área entre o Radisson Blue e a Terminal de Transportes da Costa do Sol, incluindo a estrada de

acesso ao Aeroporto Internacional de Maputo, foram os locais de aplicação do questionário por observar-se a presença de números expressivos de vendedores e por serem locais de visita dos turistas neste município. Destes locais, o único que foi definido para a venda ambulante é a Avenida da Marginal que integra o trajeto entre a Escola Náutica e a terminal de transportes da Costa do Sol, sendo que todos a exercer a atividade na Avenida 10 de Novembro, se encontram em espaço proibido (Pelembe, 2023).

Figura 1. Pontos de venda de sumo de cana na cidade de Maputo.



Fonte: Dados do Trabalho de Campo coletados através do Kobotoolbox (2024).

Este negócio teve início no ano de 2014 e na sua totalidade é desenvolvido por homens com nível secundário de ensino, na maior parte provenientes de outras províncias do país. O negócio, na maioria, é dos próprios vendedores, sem licença do município para operar e não pagam taxas. A maior parte dos vendedores não teve treinamento para operar as máquinas, tendo aprendido com amigos e familiares. Mais de 80% não possui cartão de saúde, não fazem o uso de máscara na hora do preparo e não usam calçado apropriado, conforme ilustras as figuras 2 e 3 com os gráficos gerados pelo Koobotolbox.

Figura 2. Gráficos dos aspectos levantados para o perfil dos vendedores.

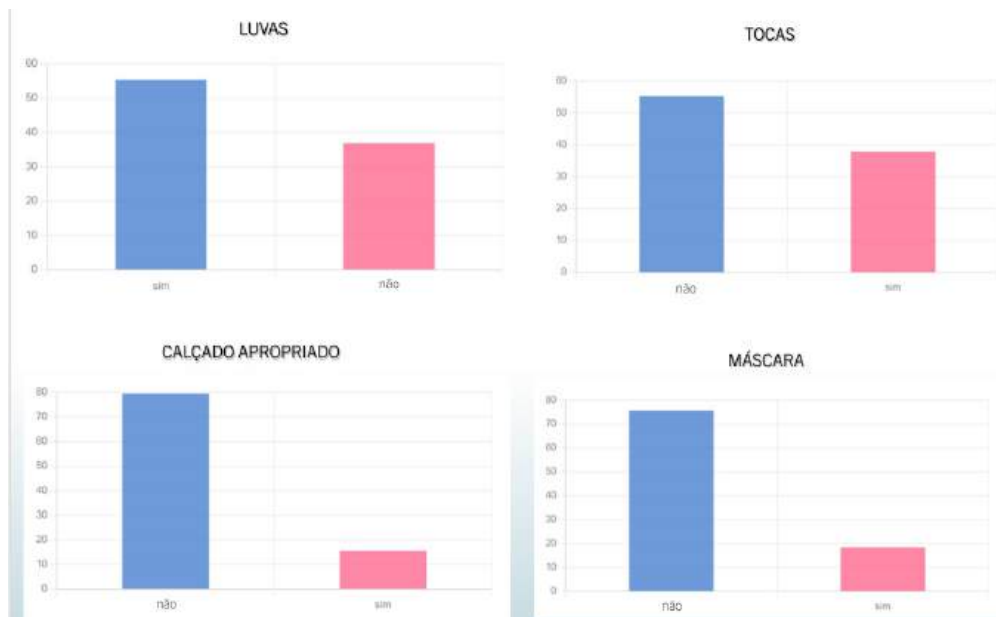


Fonte: Dados do Trabalho de Campo coletados através do Kobotoolbox (2023).

Apesar de parte dos vendedores usarem luvas e tocas, ainda se verifica um número considerável de vendedores que não usam. Em relação ao tratamento do lixo, a maior parte informa que canaliza para os contentores do município, seguindo-se de uma parte que usa lixeiras pessoais e, apesar de ser em número reduzido, jogam o lixo ao ar livre. Cerca de 90% dos vendedores não estão afiliados a uma associação e em média ganham 800,00 Meticais por dia (equivalente a 53 reais). Em síntese, constatou-se que uma

parte ínfima dos vendedores fazem a proteção das frutas do sol, disponibilizam água para os clientes lavarem as mãos e para lavar os equipamentos que usam para produzir o sumo, realizam limpeza regular dos espaços, colocam carinhos em locais apropriados e fazem limpezas regulares das máquinas, conforme ilustra a figura 4.

Figura 3. Gráficos dos aspectos levantados sobre o cumprimento das normas de higiene e segurança dos vendedores.



Fonte: Dados do Trabalho de Campo coletados através do Kobotoolbox (2023).

Figura 4. Exemplos de boas práticas de venda de cana na cidade de Maputo.



Fonte: Dados do Trabalho de Campo coletados através do Kobotoolbox (2024).

Por outro lado, observou-se que alguns carinhos estavam junto de águas paradas, com as frutas expostas ao sol por muitas horas, obstruindo a calçada de circulação de peões e em risco de ocorrência de acidentes na via pública, conforme ilustra a figura 5. Nestes termos, conclui-se que o comércio de sumo de cana-de-açúcar, nos locais turísticos da cidade de Maputo, não observa, de forma rigorosa, as normas existentes para a comercialização, apesar de terem iniciado a cerca de 10 anos.

Figura 5. Exemplos de más práticas de venda de cana na cidade de Maputo.



Fonte: Dados do Trabalho de Campo coletados através do Kobotoolbox (2024).

Este negócio - informal - não gera benefícios fiscais para o município de Maputo, conforme descrito na Resolução nº 30/AM/2025 que estabelece o valor de 1.000,00Mt ao ano de pagamento por vendedor e pode colocar em perigo a saúde das pessoas que comprem os sumos pela falta de observância das regras de higiene e conservação de alimentos e pelo treinamento inapropriado que estes tiveram antes de começar o negócio. Apesar dos problemas identificado, o comércio de sumos é importante por possibilitar aos visitantes e locais, oportunidades de acesso a bebidas em locais de lazer como a marginal e praia da Costa do Sol onde existe uma passadeira para caminhadas e as temperaturas são altas e por gerarem renda para uma parte considerável de jovens que atualmente não tem inserção no mercado de emprego formal. Para melhorar a situação identificada, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo deve trabalhar para: rever e adequar os instrumentos legais que regem a atividade, devem realizar o cadastro dos vendedores e formalizá-los, definir os locais apropriados para a venda, cobrar as taxas

definidas por Lei e promover os treinamentos para os vendedores que estão/vão atuar neste negócio. Os vendedores, por sua vez, devem pensar na criação de uma associação que vai representar os interesses destes, tratarem os cartões de saúde, obterem a licença para realização da atividade e participarem em treinamentos em higiene e segurança no trabalho, sobre técnicas de conservação e manipulação de alimentos e na gestão de resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Catherine Teixeira de et al. Condições higienicossanitárias do cachorro-quete comercializado por ambulantes no cinturão turístico da cidade de Natal, RN. **Higiene Alimentar**. V.31, n.272/273, p.33-37, set./out. 2017.

CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO. ASSEMBLEIA MUNICIPAL. **Resolução n.º 30/AM/2005 de 15 de dezembro**. Aprova os Locais, Denominações, Atividades, Localidade, Horários e Tabela de Taxas a aplicar nas Feiras e locais em recintos abertos e na via pública. Maputo: CMCI, 2005.

COSTA, Sinthya Pinheiro; SONAGLIO, Kerlei Eneiele. Análise das representações sociais dos comerciantes ambulantes e suas implicações no planejamento turístico. **PASOS**. V.12, n.1, p.123-136, Janeiro. 2014.

OLIVEIRA, Aline Cristine Garcia de et al. Percepção dos consumidores sobre o comércio de alimentos de rua e avaliação do teste de mercado do caldo de cana processada e embalada em seis municípios do Estado de São Paulo, Brasil. **Alim. Nutr.** Araraquara. V.18, n.4, p, 397-403, out./dez.2007.

PELEMBE, J. **Venda de sumo de cana no município de Maputo**. [Entrevista]. CMCI, Maputo, 2023.

COMMERCIALISATION OF CANE JUICE IN MAPUTO: AN ANALYSIS OF REGULATIONS IMPLEMENTATION

Hélsio Amiro Motany de Albuquerque Azevedo
Universidade Eduardo Mondlane
helazevedo@uem.mz

Armindo Ernesto
Universidade Eduardo Mondlane
armindoernesto75@gmail.com

The city of Maputo, Mozambique's capital, has seen an increase in the number of informal sugar cane juice sellers in public/tourist areas, generating solid waste that leaves the landscape dirty, which can leave visitors unhappy. Furthermore, videos have reported cases of poor hygiene on the part of the workers who operate the juice production equipment and machines, which points to unpreparedness and perhaps non-compliance with the basic rules for marketing products and public health, as established in Resolution 30/AM/2005 of 15 December - Regulations on municipal fairs in open spaces and on public roads. According to Oliveira et al (2007, p.398)

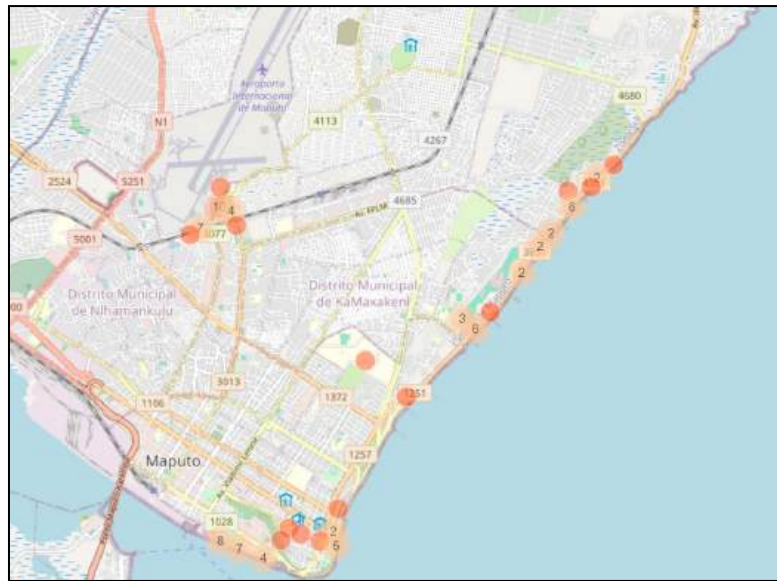
Sugarcane juice or garapa is a non-alcoholic energy drink, much appreciated [...] and consumed by people of all ages and social classes. The juice is obtained by extraction in electric or manual mills, strained through metal or plastic sieves and served with ice. It can be consumed pure or added to acidic fruit juice and sold by vendors, called garapeiros, in public streets, parks, squares and fairs. Since sugar cane juice contains a variable amount of organic and inorganic nutrients and has a high water activity, a pH between 5.0 and 5.5 and a temperature of 25 to 30° C, it is an excellent substrate for the growth of a great diversity of microbes. In juice extracted from sugarcane, microorganisms can originate not only from the sugarcane itself but also from sources of contamination located in the mills and other utensils used to prepare this drink. Food handlers also play an important role by acting as a source of dissemination of pathogenic microorganisms, representing a group of epidemiological relevance in the transmission of enteropathogens.

This aspect is mentioned by Nascimento et al (2017, p.33) when explaining that “the sale of food by street vendors on public roads can pose a health risk to consumers, since the people involved in this segment have little knowledge of good food handling practices”. Taking into account what Nascimento et al (2017) and Oliveira et al (2007) have described, it is clear that this type of activity needs to take place in compliance with basic rules, a fact that



requires preparation/knowledge on the part of those who carry out the activity, especially in places of tourist interest and clear tourist planning that finds a balance between the growth of the activity and the urban rules of the municipality, allowing for the creation of public policies and the integration of street vendors into decision-making processes regarding their participation in tourism development (Costa; Sonaglio, 2014). This study makes a diagnosis of the commercialisation process, seeking to understand the profile and skills of the vendors for carrying out the activity and assessing compliance with the basic rules of commercialisation in the context of the existing regulations for carrying out commercial activities in public spaces in the municipality of Maputo. For this purpose, bibliographical and documentary research was carried out, focusing on Resolution 30/AM/2005 of 15 December. A semi-structured interview was also conducted with the manager of the Municipal Directorate of Markets and Fairs in Maputo in order to understand how the municipal entity manages trade in public spaces, specifically how the sugar cane juice trade is organised on the city's public roads. A questionnaire was administered using the Kobotoolbox app in November 2023, and a sample of 103 vendors was identified who voluntarily answered the questionnaire in an attempt to find out their profile and check their compliance with marketing regulations. In this first phase, the study does not address socio-professional issues that place vendors as practitioners of this profession, but focuses on understanding their profile and compliance with existing rules for street vending in Maputo. Non-participant observation was carried out in order to check whether the existing rules for selling juices were being complied with, including aspects related to the hygiene of the sellers, the machines and the surroundings of the places of sale. The data collected shows that the activity of selling sugar cane juices takes place in various areas of tourist interest in Maputo city, as illustrated in figure 1. Avenida 10 de Novembro, the Miradouro area, the area between the Nautical School and the Radisson Blue Hotel, the area between the Radisson Blue and the Costa do Sol Transport Terminal, including the access road to Maputo International Airport, were the places where the questionnaire was administered because there were a significant number of vendors and because these places are visited by tourists. The only location that has been defined for street vending is Avenida da Marginal, which runs between the Nautical School and the Costa do Sol transport terminal, and all of the vendors on Avenida 10 de Novembro are in a prohibited area (Pelembé, 2023).

Figure 1. Sugar cane juice points of sale in Maputo city.

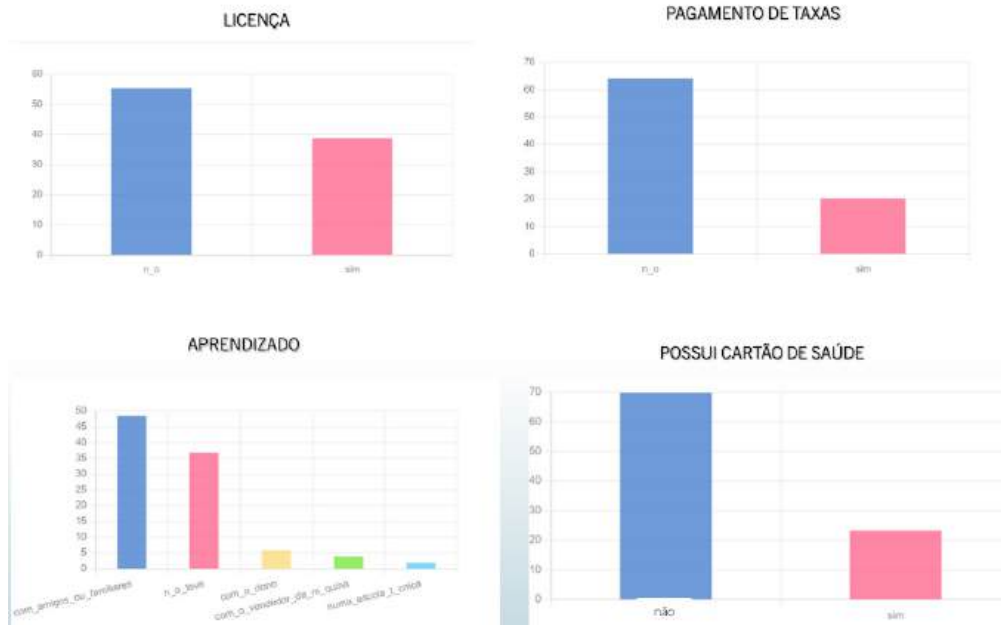


Source: Fieldwork data collected via Kobotoolbox (2024).

This business started in 2014 and is run entirely by men with secondary education, most of whom come from other provinces in the country. Most of the vendors run the business themselves, without a licence from the municipality to operate, and they don't pay taxes. The majority of vendors have had no training to operate the machines, having learnt from friends and family. More than 80 per cent don't have a health card, don't wear a mask when preparing and don't wear appropriate footwear, as illustrated in Figures 2 and 3 with the graphs generated by Koobotolbox.

Figure 2. Graphs of the aspects surveyed for the sellers' profile.

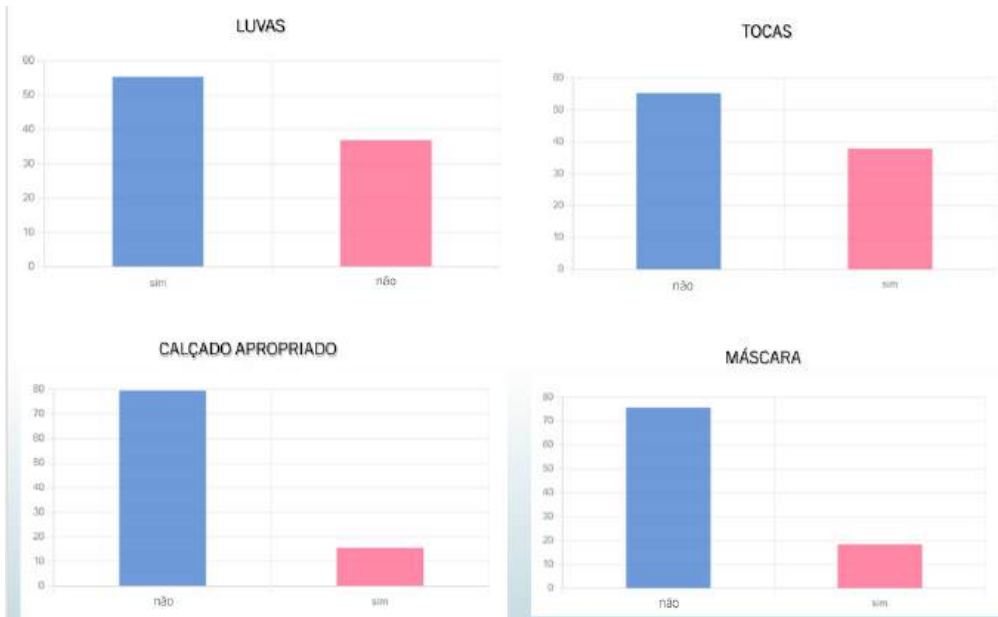




Source: Fieldwork data collected via Kobotoolbox (2024).

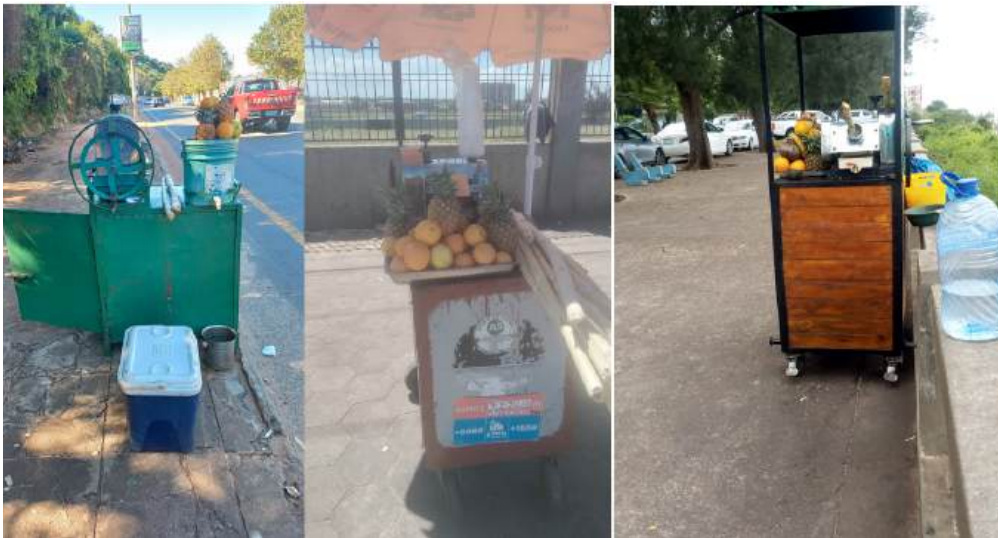
Although some vendors wear gloves and caps, there are still a considerable number of vendors who do not. With regard to rubbish treatment, most of them report that they put their rubbish in the municipality’s bins, followed by some who use personal rubbish bins and, although few vendors do this, they throw their rubbish out in the open. Around 90 per cent of the vendors are not affiliated to an association and on average earn 800.00 Meticaís a day (equivalent to 53 reais). The results show that a tiny proportion of the vendors protect the fruit from the sun, provide water for customers to wash their hands and the equipment they use to produce the juice, clean their premises regularly, place trolleys in appropriate places and clean their machines regularly, as shown in figure 4.

Figure 3. Graphs of the aspects surveyed on compliance with hygiene and safety standards by sales assistants.



Source: Fieldwork data collected via Kobotoolbox (2024).

Figure 4. Examples of good cane selling practices in Maputo city.



Source: Fieldwork data collected via Kobotoolbox (2024).

On the other hand, it was observed that some vending carts were next to standing water, with the fruit exposed to the sun for many hours, obstructing the pavement for pedestrians and putting them at risk of accidents on the public roads, as illustrated in figure 5. Thus, it can be concluded that the sugar cane juice trade in the tourist sites of Maputo city does not strictly observe the existing rules for commercialisation, despite having started around 10 years ago.

Figure 5. Examples of bad practices in the sale of sugar cane in Maputo City.



Source: Fieldwork data collected via Kobotoolbox (2024).

This business does not generate tax benefits for the municipality of Maputo, as described in Resolution n.º 30/AM/2025, which establishes the value of 1,000.00Mt per year of payment per vendor and can endanger the health of the people who buy the juices due to the lack of observance of the rules of hygiene and food preservation and the inappropriate training they have had. Despite the problems identified, the juice trade is important because it provides visitors and locals with opportunities to access drinks in leisure areas such as the seafront and Costa do Sol beach, where there is a walkway and temperatures are high, and because it generates income for a considerable number of young people who are currently unemployed. In order to improve the situation identified, the Maputo City Council should work to: review and adapt the legal instruments that govern the activity, must register and formalize sellers, define the appropriate places for the

sale, collect the fees defined by law and promote training for the vendors who are/will be working in this business. The vendors, in their turn, should think about setting up an association to represent their interests, get health cards, obtain a licence to carry out the activity and take part in training in hygiene and safety at work, food preservation and handling techniques and solid waste management.

REFERENCES

CARVALHO, Catherine Teixeira de et al. Condições higienicossanitárias do cachorro-quete comercializado por ambulantes no cinturão turístico da cidade de Natal, RN. **Higiene Alimentar**. V.31, n.272/273, p.33-37, set./out. 2017.

CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO. ASSEMBLEIA MUNICIPAL. **Resolução n.º 30/AM/2005 de 15 de dezembro**. Aprova os Locais, Denominações, Atividades, Localidade, Horários e Tabela de Taxas a aplicar nas Feiras e locais em recintos abertos e na via pública. Maputo: CMCI, 2005.

COSTA, Sinthya Pinheiro; SONAGLIO, Kerlei Eneiele. Análise das representações sociais dos comerciantes ambulantes e suas implicações no planejamento turístico. **PASOS**. V.12, n.1, p.123-136, Janeiro. 2014.

OLIVEIRA, Aline Cristine Garcia de et al. Percepção dos consumidores sobre o comercio de alimentos de rua e avaliação do teste de mercado do caldo de cana processada e embalada em seis municípios do Estado de São Paulo, Brasil. **Alim. Nutr.** Araraquara. V.18, n.4, p, 397-403, out./dez.2007.

PELEMBE, J. **Venda de sumo de cana no município de Maputo**. [Entrevista]. CMCI, Maputo, 2023.

EIXO TEMÁTICO 2

TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS



REFLETINDO SOBRE A ABORDAGEM TERRITORIAL NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO

Thales Barreto Ribeiro
Universidade Federal Fluminense
thalesr@id.uff.br

Aguinaldo César Fratucci
Universidade Federal Fluminense
acfratucci@id.uff.br

O texto reflete sobre a abordagem territorial na construção de políticas públicas de turismo, destacando o impacto das políticas neoliberais no planejamento turístico brasileiro. O resumo trata-se de uma pesquisa bibliográfica apoiada no programa da disciplina “Turismo e Desenvolvimento Territorial” oferecida pelo programa de pós-graduação *strictu sensu* em turismo da Universidade Federal Fluminense (PPGTUR UFF). A pesquisa tem caráter exploratório e seu objetivo é fomentar o debate acadêmico com o intuito de encontrar alternativas metodológicas ao modelo de planejamento turístico predominante, marcado pela influência neoliberal que favorece o setor privado e minimiza o papel regulador e estratégico do Estado. Dito isso, entende-se que a abordagem territorial incorporada pelo modelo de análise dos seis componentes do patrimônio territorial (Dallabrida, 2020), seja uma dessas possíveis alternativas.

Em primeiro lugar, há que se ressaltar que, sob a lógica neoliberal o setor privado ganhou protagonismo, resultando em parcerias público-privadas que priorizam os interesses das grandes empresas em detrimento da regulação estatal e dos demais agentes locais envolvidos com o turismo (Beni, 2006). A discussão sobre as políticas públicas revela a transformação provocada pelo neoliberalismo, com uma mudança significativa no papel do Estado e uma maior ênfase em parcerias público-privadas no setor turístico. (Bursztyn, 2005; Dredge; Jamal, 2015)

A reflexão sobre o planejamento turístico no Brasil destaca a influência do arquiteto Roberto Boullón como uma das principais referências teóricas, notavelmente presente na elaboração de políticas públicas de turismo na América Latina, inclusive no Brasil. Boullón propôs um modelo de sistema turístico baseado na relação oferta-demanda, estruturando o espaço turístico em categorias espaciais e orientando intervenções de ordenamento, excluindo áreas consideradas não turistificáveis. Segundo Fratucci:



No início da década de 1980, a EMBRATUR desenvolveu um ambicioso projeto denominado “Identificação do turístico brasileiro” que objetivava estabelecer as áreas prioritárias para o desenvolvimento turístico do país (FRATUCCI, 2000a e 2006). Também nos planos nacionais de turismo de 2003-2007 e 2007-2010 é claramente observável o uso dessa mesma metodologia no Programa de Regionalização do Turismo (PRT). (Fratucci,2008, p.105,106)

Como uma espécie de contraponto à ideologia neoliberal imperante, a abordagem territorial começou a ganhar força entre os anos 1970 e 1980 a partir de pesquisas sobre a dinâmica da região noroeste da Itália, conhecida como terceira Itália.¹ Aqui entende-se que “a perspectiva territorial do desenvolvimento representa a construção do paradigma contra hegemônico.” (Saquet, 2018, p.490). Posto isto, propõe-se uma adaptação do modelo de análise dos seis componentes do patrimônio territorial proposto por Dallabrida (2020) para ser aplicado em processos de planejamentos turísticos, como uma possível alternativa ao modelo hegemônico setorial Boullóniano. De acordo com Dallabrida essa proposta pretende:

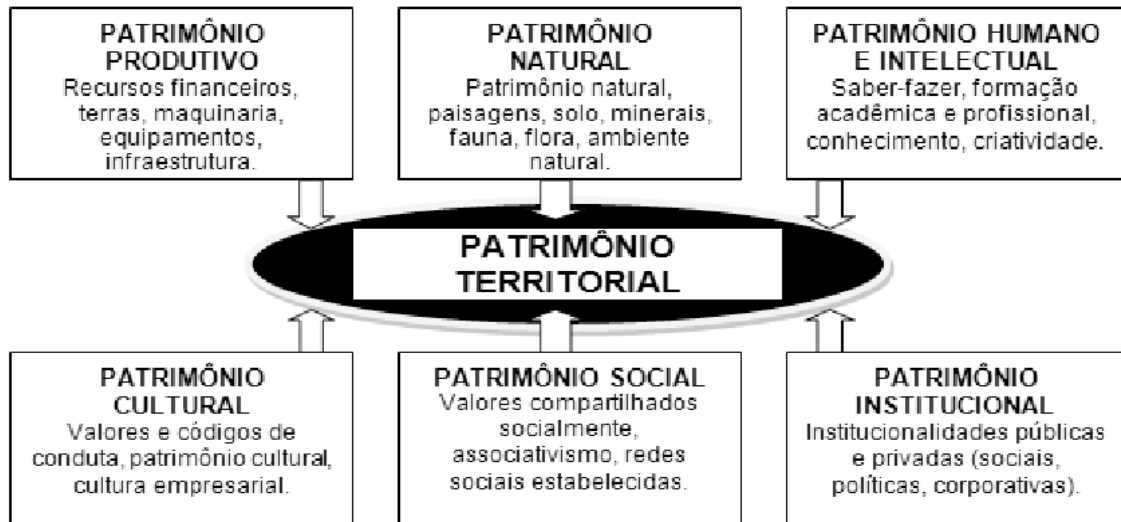
apresentar-se como uma contribuição teórico-metodológica e operacional de natureza multidisciplinar e multisetorial, como alternativa à atual crise do modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico. Trata-se, em especial, em ater-se ao fato de que os fatores que compõem os modelos socioeconômicos precisam passar por um processo de revisão crítica, excluindo o valor estratégico das soluções setoriais. (Dallabrida 2020, p.74)

O modelo de análise dos seis componentes do patrimônio territorial baseia-se na complexidade de todo um percurso histórico vivenciado num território, que contempla todo o patrimônio cultural herdado através dos valores, códigos de conduta, tradições culturais e identitárias vinculadas à memória coletiva e à cultura empresarial. Contempla também, o ambiente natural (paisagens, solo, subsolo, fauna e flora) como patrimônio ambiental daquele lugar e todo o processo de transformação da natureza em um território, bem como toda a dimensão produtiva daquele território (sistema industrial, sistema agrário, recursos financeiros do território, atividade comercial e serviços, equipamentos e infraestrutura), toda dimensão humana e intelectual (saber-fazer local, formação acadêmica e profissional, conhecimento e criatividade), toda dimensão social (valores sociais, formas de associativismo e redes sociais internas e externas) e toda dimensão ins-

¹ Sobre a terceira Itália, sugere-se ver: Piore, K.J.; Sabel, C.F.(1984); Dematteis, G., Magnaghi, A.(2018); Magnaghi, A (2003, 2005, 2015); Poli, D. (2015);

titucional (instituições Públicas, Sociais e Corporativas). A figura a seguir ilustra o modelo proposto por Dallabrida (2020).

Figura 1: Patrimônio Territorial e seus componentes.



Fonte: Livro *Ecos do Contestado*, p.249, adaptado de Nijkamp (2016).

Com isso, a proposta aqui apresentada procura convergir um modelo teórico-metodológico feito pela lente do desenvolvimento territorial ligado ao campo da geografia, ao contexto de planejamento de destinos turísticos brasileiros. A visão holística do território trazida por Dallabrida transcende a visão de planejamento setorial proposto por Boullón e propõe planos integrativos para os seis componentes do patrimônio territorial.

Posto isto, é importante ressaltar o caráter exploratório da proposta, cujo objetivo principal é animar um debate acadêmico sobre alternativas mais abrangentes de planejamento de destinos turísticos brasileiros, transcendendo a visão do turismo apenas como uma atividade econômica, oriunda de um planejamento turístico setorial, como visto nos planos nacionais de turismo recentes e no Programa de Regionalização do Turismo, em implantação desde 2006.

Entende-se também, que a obtenção de dados e informações em relação às variáveis propostas, exige que sejam consideradas técnicas e instrumentos de investigação, em que a pesquisa participante, ou pesquisa-ação será indispensável, tal como o inventário da oferta turística feito por profissionais devidamente capacitados.

Mediante a tudo que foi apresentado, é sensato ressaltarmos que a proposta pode ser considerada utópica, porém, precisa-se admitir que o assunto carece de mais reflexões acadêmicas consistentes. Ao menos, são referenciais significativos para se pensar novas possibilidades de planejamento turístico.

REFERÊNCIAS

- Beni, M. (2006). *Política e planejamento de turismo no Brasil*. Aleph.
- Bursztyn, I. (2005). Políticas públicas de turismo visando a inclusão social.
- Dallabrida, Valdir Roque. (2020). *Patrimônio Territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais*. *Desenvolvimento em Questão*, 18(52), 12–32. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32>
- Dematteis, G., & Magnaghi, A. (2018). Patrimonio territoriale e corallità produttiva: nuove frontiere per i sistemi economici locali. *Scienze Del Territorio*, 12–25.
- Dredge, D., & Jamal, T. (2015). Progress in tourism planning and policy: A post-structural perspective on knowledge production. *Tourism Management*, 51, 285–297. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.06.002>
- Fratucci, A. C. (2008). A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo. Niterói: UFF, 2008. 308 f. Tese (doutorado).
- Lima, S.R; Tomporovski, A.S. Livro Ecos do Constestado da Serraria Lumber ao Campo de Instrução Marechal Hermes -CIMH. Gráfica e Editora Kayganguê Ltda. Palmas- Paraná 2017
- Magnaghi, A. (2005). Il ritorno dei luoghi nel progetto. In: MAGNAGHI, A. La rappresentazione identitaria del territorio. Atlanti, codici, figure, paradigmi per il progetto locale. Florença: Alinea Editrice. 7–18.
- Magnaghi, A. (2015). Mettere in comune il patrimonio territoriale: dalla partecipazione all'autogoverno". *Glocale, Rivista molisana di storia e scienze sociali*.
- Magnaghi, A., Dematteis, G., & Ferlaino, F. (2003). La rappresentazione identitaria del patrimonio territoriale. Em *Il mondo e i luoghi: geografie delle identità e del cambiamento*. Torino: Ires; SGI (p. 13–20).
- Piore, K. J., & Sabel, C. F. (1984). *The second industrial divide: possibilities for prosperity*. Basic Books.
- Poli, D. (2015). Il patrimonio territoriale fra capitale e risorsa nei processi di patrimonializzazione proativa. *Rosenberg e Sellier*.
- Saquet, M.A (2018). A descoberta do território e outras premissas do desenvolvimento territorial. *Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.*, SÃO PAULO, V.20, N.3, p.479-505, SET.-DEZ. 2018

REFLECTING ON THE TERRITORIAL APPROACH IN THE CONSTRUCTION OF PUBLIC TOURISM POLICIES

Thales Barreto Ribeiro

Universidade Federal Fluminense
thalesr@id.uff.br

Aguinaldo César Fratucci

Universidade Federal Fluminense
acfratucci@id.uff.br

The text reflects on the territorial approach in the construction of public tourism policies, highlighting the impact of neoliberal policies on Brazilian tourism planning. The abstract is a bibliographic research supported by the program of the discipline “Tourism and Territorial Development” offered by the *strictu sensu graduate program* in tourism of the Fluminense Federal University (PPGTUR UFF). The research has an exploratory character and its objective is to foster the academic debate in order to find methodological alternatives to the predominant tourism planning model, marked by the neoliberal influence that favors the private sector and minimizes the regulatory and strategic role of the State. That said, it’s understood that the territorial approach incorporated by the model of analysis of the six components of territorial heritage (Dallabrida, 2020) is one of these possible alternatives.

In the first place, it should be noted that, under the neoliberal logic, the private sector has gained prominence, resulting in public-private partnerships that prioritize the interests of large companies to the detriment of state regulation and other local agents involved in tourism (Beni, 2006). The discussion on public policies reveals the transformation brought about by neoliberalism, with a significant change in the role of the state and a greater emphasis on public-private partnerships in the tourism sector. (Bursztyn, 2005; Dredge and Jamal, 2015)

The reflection on tourism planning in Brazil highlights the influence of the architect Roberto Boullón as one of the main theoretical references, notably present in the elaboration of public tourism policies in Latin America, including Brazil. Boullón proposed a model of a tourism system based on the supply-demand relationship, structuring the tourist space into spatial categories and guiding planning interventions, excluding areas considered non-touristifiable. According to Fratucci:



In the early 1980s, EMBRATUR developed an ambitious project called “Identification of Brazilian Tourism” which aimed to establish priority areas for the country’s tourism development (FRATUCCL, 2000a and 2006). Also in the 2003-2007 and 2007-2010 national tourism plans, the use of this same methodology in the Tourism Regionalization Program (PRT) is clearly observable. (Fratucci, 2008, p.105,106)

As a kind of counterpoint to the prevailing neoliberal ideology, the territorial approach began to gain strength between the 1970s and 1980s from research on the dynamics of the northwestern region of Italy, known as the third Italy.² Here it is understood that “the territorial perspective of development represents the construction of the counter-hegemonic paradigm.” (Saquet, 2018, p.490). That said, it is proposed to adapt the model analysis of the six components of territorial heritage proposed by Dallabrida (2020) to be applied in tourism planning processes, as a possible alternative to the hegemonic Boullonian sectoral model. According to Dallabrida, this proposal aims to:

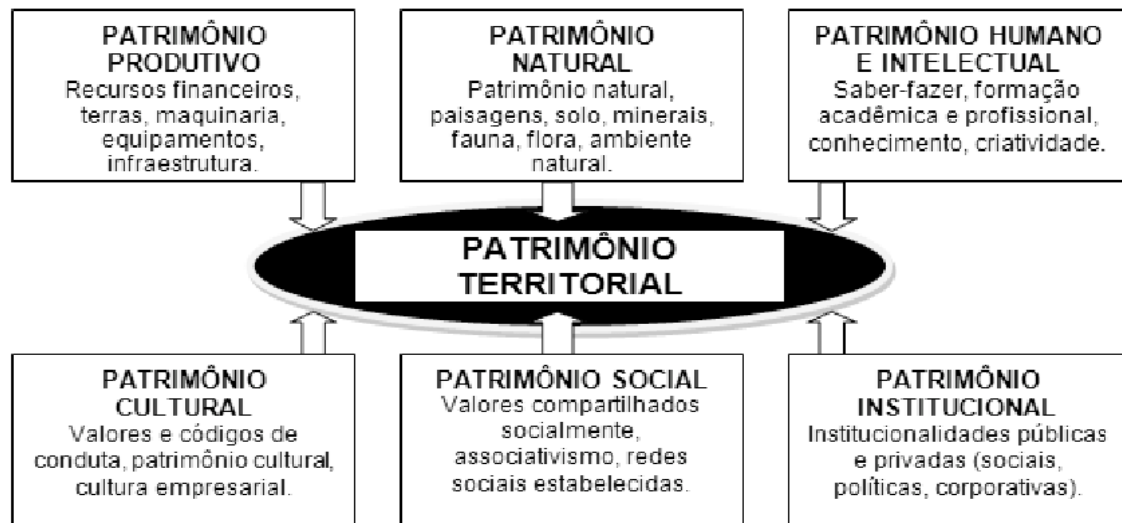
To present itself as a theoretical-methodological and operational contribution of a multidisciplinary and multisectoral nature, as an alternative to the current crisis of the development model based on economic growth. In particular, it is a matter of keeping in mind the fact that the factors that make up socioeconomic models need to undergo a process of critical review, excluding the strategic value of sectoral solutions. (Dallabrida 2020, p.74)

The model of analysis of the six components of territorial heritage is based on the complexity of an entire historical path experienced in a territory, which includes all the cultural heritage inherited through values, codes of conduct, cultural and identity traditions linked to collective memory and corporate culture. It also contemplates the natural environment (landscapes, soil, subsoil, fauna and flora) as the environmental heritage of that place and the entire process of transformation of nature into a territory, as well as the entire productive dimension of that territory (industrial system, agrarian system, financial resources of the territory, commercial activity and services, equipment and infrastructure), all human and intellectual dimensions (local know-how, academic and professional training, knowledge and creativity), all social dimensions (social values, forms of associativism and internal and external social networks) and all institutional dimensions (Public, Social and Corporate institutions). The following figure illustrates the model proposed by Dallabrida (2020).

²On the third Italy, it is suggested to see: Piore, K.J.; Sabel, C.F. (1984); Dematteis, G., Magnaghi, A. (2018); Magnaghi, A. (2003, 2005, 2015); Poli, D. (2015);



Figure 1. Territorial Heritage and its components.



Source: Book Echoes of the Contested, p.249, adapted from Nijkamp (2016).

Thus, the proposal presented here seeks to converge a theoretical-methodological model made through the lens of territorial development linked to the field of geography, to the context of planning Brazilian tourist destinations. The holistic view of the territory brought by Dallabrida transcends the vision of sectoral planning proposed by Boullon and proposes integrative plans for the six components of territorial heritage.

In short, it's important to emphasize the exploratory nature of the proposal, whose main objective is to animate an academic debate on more comprehensive alternatives for planning Brazilian tourist destinations, transcending the vision of tourism only as an economic activity, arising from sectoral tourism planning, as seen in recent national tourism plans and in the Tourism Regionalization Program. in implementation since 2006.

It is also understood that the acquisition of data and information in relation to the proposed variables requires that techniques and research instruments be considered, in which participatory research, or action research, will be indispensable, as well as the inventory of the tourist offer made by duly trained professionals.

In view of all that has been presented, it is sensible to emphasize that the proposal can be considered utopian, however, it must be admitted that the subject needs more consistent academic reflections. At least, they are significant references for thinking about new possibilities for tourism planning.

REFERENCES

- Beni, M. (2006). *Política e planejamento de turismo no Brasil*. Aleph.
- Bursztyn, I. (2005). Políticas públicas de turismo visando a inclusão social.
- Dallabrida, Valdir Roque. (2020). *Patrimônio Territorial: abordagens teóricas e indicativos metodológicos para estudos territoriais*. *Desenvolvimento em Questão*, 18(52), 12-32. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.52.12-32>
- Dematteis, G., & Magnaghi, A. (2018). Patrimonio territoriale e corallità produttiva: nuove frontiere per i sistemi economici locali. *Scienze Del Territorio*, 12-25.
- Dredge, D., & Jamal, T. (2015). Progress in tourism planning and policy: A post-structural perspective on knowledge production. *Tourism Management*, 51, 285-297. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.06.002>
- Fratucci, A. C. (2008). A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo. Niterói: UFF, 2008. 308 f. Tese (doutorado).
- Lima, S.R; Tomporoviski, A.S. Livro Ecos do Constestado da Serraria Lumber ao Campo de Instrução Marechal Hermes -CIMH. Gráfica e Editora Kaygange Ltda. Palmas- Paraná 2017
- Magnaghi, A. (2005). Il ritorno dei luoghi nel progetto. In: MAGNAGHI, A. La rappresentazione identitaria del territorio. Atlanti, codici, figure, paradigmi per il progetto locale. Florença: Alinea Editrice. 7-18.
- Magnaghi, A. (2015). Mettere in comune il patrimonio territoriale: dalla partecipazione all'autogoverno". *Glocale, Rivista molisana di storia e scienze sociali*.
- Magnaghi, A., Dematteis, G., & Ferlaino, F. (2003). La rappresentazione identitaria del patrimonio territoriale. Em *Il mondo e i luoghi: geografie delle identità e del cambiamento*. Torino: Ires; SGI (p. 13-20).
- Piore, K. J., & Sabel, C. F. (1984). *The second industrial divide: possibilities for prosperity*. Basic Books.
- Poli, D. (2015). Il patrimonio territoriale fra capitale e risorsa nei processi di patrimonializzazione proativa. *Rosenberg e Sellier*.
- Saquet, M.A (2018). A descoberta do território e outras premissas do desenvolvimento territorial. *Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.*, SÃO PAULO, V.20, N.3, p.479-505, SET.-DEZ. 2018



CENTRALIDADE DO TURISMO EM BELÉM NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO TERRITÓRIO PARAENSE

Hugo Rogério Hage Serra

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará –
hugorhserra@gmail.com.*

Jorge Alex de Almeida Souza

*Secretaria de Estado de Cultura do Pará
jsouza.alex@hotmail.com*

Izabela Rodrigues Paz

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
izabelarpaz@gmail.com*

Sara Pugliesi Larrabure

*Universidade de Lisboa
slarrabure@edu.ulisboa.pt*

Ao território paraense foi estabelecido um conjunto de medidas vinculadas às políticas de turismo reunidas, em 2001, no Plano de Desenvolvimento do Turismo do Pará – PDT-PA (Pará, 2001) e que haveria de ser “renovado” dez anos mais tarde com o Plano Ver-o-Pará de Turismo (Pará, 2011a; Pará, 2011b). Em ambos os contextos, o território paraense seria regionalizado a fim de que houvesse uma melhor distribuição dos recursos públicos, ao mesmo tempo em que faria justiça à ideia de descentralização da gestão pautada, na mesma medida, num planejamento em que as regiões, representadas por suas cidades mais dinâmicas economicamente, seriam difusoras do ideário de turismo de acordo com a concepção planejada.

Passados um pouco mais de vinte anos, percebe-se que o Polo Belém - cuja capital do estado é integrante e homônima do polo - constituiu-se como uma centralidade privilegiada do turismo no que se refere aos recursos públicos federais para fins de desenvolvimento do setor. Tal centralidade está marcada pela força histórica pela qual Belém exerceu sobre o seu território ao longo de seus mais de 400 anos, sobretudo no que confere aos grandes eventos históricos que redefiniram não somente a cidade, mas a região amazônica como um todo. Neste ínterim, o trabalho procura evidenciar os processos históricos e geográficos da capital do estado do Pará somados aos incentivos do poder público federal e seus efeitos atuais na dinâmica do turismo regional.

A metodologia empregada sustenta-se na leitura dialética da produção do espaço que nos permitem entender como a centralidade urbana exerce poder concentrador sobre o território, ao mesmo tempo em que guia o entendimento



de como as regiões turísticas paraenses são formadas, algo reforçado, de forma equivocada, nos documentos oficiais tais como Pará (2015a, 2015b). As regiões, nesses termos, estão muito mais direcionadas para o que Haesbaert (2010) afirma ser um artifício; em outras palavras, um exercício intelectual do planejador que pouco tem reflexos na realidade. Os procedimentos utilizados para indicar a centralidade urbano-turística de Belém sobre as demais regiões são: os planos de turismo do estado do Pará ao longo de vinte anos, os Boletins de Turismo dos anos de 2017 e 2018 elaborados pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa (Fapespa) que reúnem dados econômicos relativos à série histórica de mais de dez anos e o Boletim Radar do Turismo publicado pelo Ministério do Turismo (MTur, 2022).

A centralidade urbana exercida por Belém não é um dado do presente; do contrário, é parte inerente do processo de territorialização do modo de produção capitalista na Amazônia, que remonta aos séculos XVII e XVIII, com presença portuguesa na região. No século XIX, da riqueza gerada a partir da economia da borracha, Belém se configura como núcleo urbano principal da Amazônia brasileira, embora não integrada à economia nacional. No século XX, com a reestruturação da política econômica brasileira voltada para integração da região, através da implantação de redes de comunicação, acesso, energia e grandes projetos agropecuários e mineralógicos, a dispersão urbana se intensifica, aumentando, por seu turno, a influência de cidades primazes sobre as demais cidades, bem como sobre localidades menores, configurando-se, aos poucos, uma rede urbana (Corrêa, 1987) onde outras cidades passam orbitar a vida política e econômica da metrópole (Trindade Jr., 1998; Ribeiro, 2018).

De acordo com os dois principais documentos norteadores do turismo no Pará (Pará, 2001, 2011), o planejamento e estruturação de políticas públicas, têm sido molas propulsoras de uma tentativa de retirar de Belém a capacidade de atrair o fluxo turístico; ao mesmo tempo, passou-se a considerar, em outras escalas regionais, as principais cidades representantes de suas sub-regiões como sendo novos polos atratores de turistas para o território. O Plano Estratégico de Turismo “Ver-o-Pará” (Pará, 2011) se tornou norteador nas mudanças no âmbito do planejamento para o fortalecimento econômico e valorização das singularidades de seis polos turísticos¹ do estado.

¹ No ano de 2019, com a atualização do Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com a Portaria MTur nº 192, de 27 de dezembro de 2018 (Brasil, 2019), estas regiões passaram de seis para quatorze, deixando de ser “polos”, agora nomeadas como “regiões turísticas”.



Naqueles documentos, a concepção de regionalização do território pautada na ideia de força motriz de um espaço econômico central, com nítida influência de Perroux (1967) – de seu espaço geoeconômico – reforça que são as cidades centrais os espaços em que as forças centrípetas deveriam se transformar em uma espécie de centrifugismo espacial na tentativa de validar a regionalização pretendida. Nesses termos, o território turístico seria conduzido pela força do mercado turístico alinhada à centralidade urbana que cidades como Santarém, Salinópolis e Marabá, por exemplo, possuem em relação à região que comandam.

É com base nos Boletins de Turismo dos anos de 2017 e 2018 da Fapespa (Fapespa, 2017; 2018) que se mostram os municípios prioritários nas ações de governo; no entanto, são nas cidades paraenses que, de fato, os investimentos são feitos. Exemplo ilustrativo é verificar que o Polo Belém, ao longo de dezesseis anos, recebeu o maior aporte financeiro advindo do Ministério do Turismo, cerca de R\$ 85.136.587,14 quando comparado aos outros polos. Aliado a isso é o que mais registra visitação de turistas e como consequência tem liderado a gera o de renda, conforme a tabela 1.

O Polo Belém   constituído pelos municípios de Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará e sua popula o corresponde a 26% do total do estado, com o PIB de R\$ 38,820 bilhões (Fapespa, 2018). Por ter Belém como seu município-sede, este polo possui uma das melhores infraestruturas logísticas e equipamentos turísticos por possuir um aeroporto internacional – Aeroporto Val-de-Cans –, além do acesso terrestre   BR-316, a via que conecta vários estados brasileiros.

Tabela 1. Geração de Renda por Polo Turístico no Pará.

Polo Turístico	Renda em US\$				
	Ano 2016		Ano 2017		Variação %
	Renda	Participação (%)	Renda	Participação (%)	2016/2017
Belém	133.048.390	61,40	132.206.337	62,10	-0,6
Tapajó	39.082.244	18	35.073.440	16,74	-10,2
Amazônia Atlântica	15.231.407	7	15.818.666	7,55	3,8
Marajó	13.471.411	6,20	14.226.324	6,79	5,6
Araguaia Tocantins	11.244.273	5,20	9.428.344	4,50	-16,1
Xingu	4.735.616	2,20	2.765.648	1,32	-41,6
Total	216.813.341	100,00	209.518.759	100,00	

Fonte: Organizado pelos autores com base em FAPESPA (2017; 2018).

Em 2015, Belém recebeu o título internacional de Cidade Criativa da Gastronomia, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2020, esse título foi renovado, reforçando a capital como um dos polos gastronômicos do país. No Plano “Ver-o-Pará” (Pará, 2011), Belém é um município prioritário para ações de governo por deter as principais atividades econômicas dos setores de Comércio e de Serviços, atividades essas que se caracterizam como ACTs. Os dados só confirmam a hipótese inicial deste estudo de que Belém é uma central turística destacada, devido à sua história e ao apoio financeiro governamental. Isso nos mostra o que Haesbaert (2010) diz sobre a importância da singularidade, sobre o estudo integrado ou síntese, a continuidade espacial, a estabilidade regional e a relação entre a região em uma análise entre escalas, o que leva a distorções do que se apresenta no Plano e na realidade (Serra, 2017).

As diferenças econômicas entre as regiões-polo de turismo são perceptivelmente consideráveis, não há equidade na distribuição de renda, de investimentos, de recursos e de valorização dos municípios do estado do Pará. Por fim, observa-se, de forma nítida, que a configuração do recorte regional administrativo é apenas um mosaico territorial das práticas de planejamento e gestão (Trindade Jr, 2010). Não há, portanto, uma rede de distribuição que reproduza no espaço aquelas políticas públicas que estão nos documentos governamentais, com o caráter de descentralidade e equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do turismo. **Radar do turismo**: boletim mensal de estatísticas do turismo. n. 1. Jun/2022.

CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana na Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 49 (3), p. 39-68, 1987.

FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Pará: Fapespa, 2017.

FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Pará: Fapespa, 2018.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.

PARÁ. Governo do Estado do. **Plano de desenvolvimento do turismo do estado do Pará (PDT-PA)**. Belém: Companhia Paraense de Turismo- PARATUR; THR – assessoria em turismo hotelaria e recreação, 2001.

_____. Governo do. **Plano ver-o-Pará de turismo**. Belém: Chias Marketing/ Setur, 2011a.

_____. Governo do. **Plano ver-o-Pará de turismo: fase II – o planejamento estratégico**: Chias Marketing/ Setur, 2011b.

_____. **Plano ver-o-Pará**: relatório de implantação – 2012-2014. Belém: Setur, 2015a.

_____. **Plano ver-o-Pará**: relatório executivo. Belém: Setur, 2015b.

HAESBAERT, R. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2010.

RIBEIRO, W. O. (2018). Dispersão metropolitana e novas formas urbano-regionais: uma proposta para o reconhecimento e a delimitação da cidade-região de Belém. **Ateliê Geográfico**, 12(1), 132-154, 2018.

SERRA, H. **Problemas de regionalização e políticas públicas de turismo no território paraense**. 316f. 2017. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de São Paulo/ Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente-SP, 2017.

TRINDADE JR., S. C. Diferenciação Territorial e Urbanodiversidade: elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. **Cidades**, 12 (7), 227-255, 2010.

_____. **A cidade dispersa**: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo, FFLCH/ USP, 1998.

CENTRALITY OF TOURISM IN BELÉM IN PUBLIC POLICIES IN THE TERRITORY OF PARÁ

Hugo Rogério Hage Serra

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
hugorhserra@gmail.com.*

Jorge Alex de Almeida Souza

*Secretaria de Estado de Cultura do Pará
jsouza.alex@hotmail.com*

Izabela Rodrigues Paz

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
izabelarpaz@gmail.com*

Sara Pugliesi Larrabure

*Universidade de Lisboa
slarrabure@edu.ulisboa.pt*

In 2001, a set of measures linked to tourism policies was established for the Pará territory, gathered in the Pará Tourism Development Plan - PDT-PA (Pará, 2001), which was to be “renewed” ten years later with the Ver-o-Pará Tourism Plan (Pará, 2011a; Pará, 2011b). In both contexts, the Pará territory would be regionalized in order to have a better distribution of public resources, while also doing justice to the idea of decentralized management, equally based on planning where the regions, represented by their most economically dynamic cities, would be disseminators of the tourism ideology according to the planned conception.

More than twenty years later, it is noticeable that the Belém Hub - whose state capital is an integral part and homonymous with the hub - has established itself as a privileged center of tourism in terms of federal public resources for the development of the sector. Such centrality is marked by the historical strength that Belém has exerted over its territory for more than 400 years, especially in terms of the major historical events that have redefined not only the city but the Amazon region as a whole. In the meantime, this work seeks to highlight the historical and geographical processes of the capital of Pará, combined with the incentives of the federal public power and their current effects on the dynamics of regional tourism.

The methodology used is based on the dialectical reading of the production of space that allows us to understand how urban centrality exerts a concentrating power over the territory, while guiding the understanding of how the tourist regions of Pará are formed, something erroneously reinforced in official documents such as Pará (2015a, 2015b). The regions, in these terms, are much more directed towards what Haesbaert (2010) claims



to be an artifice; in other words, an intellectual exercise of the planner that has little reflection in reality. The procedures used to indicate the urban-touristic centrality of Belém over the other regions are: the tourism plans of the state of Pará over twenty years, the Tourism Bulletins of the years 2017 and 2018 prepared by the Amazon Foundation for Support to Studies and Research (Fapespa) that gather economic data related to the historical series of more than ten years, and the Tourism Radar Bulletin published by the Ministry of Tourism (MTur, 2022).

The urban centrality exercised by Belém is not a present fact; on the contrary, it is an inherent part of the territorialization process of the capitalist mode of production in the Amazon, dating back to the 17th and 18th centuries, with Portuguese presence in the region. In the 19th century, from the wealth generated by the rubber economy, Belém became the main urban nucleus of the Brazilian Amazon, although not integrated into the national economy. In the 20th century, with the restructuring of Brazilian economic policy aimed at integrating the region through the implementation of communication networks, access, energy, and large agricultural and mineralogical projects, urban dispersion intensified, increasing, in turn, the influence of primate cities over other cities, as well as over smaller localities, gradually configuring an urban network (Corrêa, 1987) where other cities began to orbit the political and economic life of the metropolis (Trindade Jr., 1998; Ribeiro, 2018).

According to the two main guiding documents for tourism in Pará (Pará, 2001, 2011), the planning and structuring of public policies have been the driving forces behind an attempt to remove Belém's ability to attract tourist flow; at the same time, other cities representing their sub-regions as new tourist attraction poles for the territory began to be considered on other regional scales. The Strategic Tourism Plan "Ver-o-Pará" (Pará, 2011) has become a guide to the changes in the scope of planning for economic strengthening and appreciation of the singularities of six tourist poles² in the state.

² In 2019, with the update of the Brazilian Tourism Map, in accordance with MTur Ordinance nº 192, of December 27, 2018 (Brasil, 2019), these regions went from six to fourteen, once called "poles," now named as "tourist regions".

In those documents, the conception of territorial regionalization based on the idea of the driving force of a central economic space, with a clear influence from Perroux (1967) – from his geoeconomic space – reinforces that it is the central cities where the centripetal forces should transform into a kind of spatial centrifugalism in an attempt to validate the intended regionalization. In these terms, the tourist territory would be driven by the force of the tourist market aligned with the urban centrality that cities like Santarém, Salinópolis, and Marabá, for example, have in relation to the region they command.

It is based on the Tourism Bulletins from the years 2017 and 2018 by Fapespa (Fapespa, 2017; 2018) that the priority municipalities in government actions are shown; however, it is in the cities of Pará that, in fact, investments are made. An illustrative example is to verify that the Belém Pole, over sixteen years, received the largest financial contribution from the Ministry of Tourism, about R\$ 85,136,587.14 when compared to the other poles. In addition to this, it is what registers the most tourist visitation and as a consequence has led the generation of income, according to table 1.

The Belém Hub is made of the municipalities of Ananindeua, Belém, Benevides, Marituba, and Santa Bárbara do Pará, and its population corresponds to 26% of the total state, with a GDP of R\$ 38.820 billion (FAPESPA, 2018). For having Belém as its headquarters municipality, this pole has one of the best logistical infrastructures and tourist facilities for having an international airport – Val-de-Cans Airport –, in addition to terrestrial access to BR-316, the road that connects several Brazilian states.

Table 1. Income Generation by Tourist Hub in Pará.

Tourist Hub/Region	Income in US\$				
	Year 2016		Year 2017		Variation % 2016/2017
	Income	Participation (%)	Income	Participation (%)	
Belém	133.048.390	61,40	132.206.337	62,10	-0,6
Tapajó	39.082.244	18	35.073.440	16,74	-10,2
Amazônia Atlântica	15.231.407	7	15.818.666	7,55	3,8
Marajó	13.471.411	6,20	14.226.324	6,79	5,6
Araguaia Tocantins	11.244.273	5,20	9.428.344	4,50	-16,1
Xingu	4.735.616	2,20	2.765.648	1,32	-41,6
Result	216.813.341	100,00	209.518.759	100,00	

Source: Organized by the authors based on FAPESPA (2017; 2018).

In 2015, Belém received the international title of Creative City of Gastronomy by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), and in 2020, this title was renewed, reinforcing the capital as one of the gastronomic hubs of the country. In the ‘Ver-o-Pará’ Plan (PARÁ, 2011), Belém is a priority municipality for government actions due to holding the main economic activities of the Commerce and Services sectors, activities that are characterized as ACTs. The data only reaffirm the hypothesis mentioned at the beginning of this work, that Belém is an urban centrality of tourism privileged both by its historical legacy and by the public power’s role in terms of monetary stimulus. This shows us what Haesbaert (2010) says about the importance of singularity, about the integrated study or synthesis, spatial continuity, regional stability, and the relationship between the region in an analysis between scales, which leads to distortions of what is presented in the Plan and in reality (Serra, 2017).

The economic differences between the tourism-pole regions are noticeably considerable; there is no equity in the distribution of income, investments, resources, and valorization of the municipalities of the state of Pará. Finally, it is clearly observed that the configuration of the administrative regional cutout is just a territorial mosaic of planning and management practices (Trindade Jr, 2010). Therefore, there is no distribution network that reproduces in space those public policies that are in the governmental documents, with the character of decentralization and equity.

REFERENCES

BRASIL. Ministério do turismo. **Radar do turismo**: boletim mensal de estatísticas do turismo. n. 1. Jun/2022.

CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana na Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 49 (3), p. 39-68, 1987.

FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Pará: Fapespa, 2017.

FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Boletim do Turismo do Estado do Pará**. Pará: Fapespa, 2018.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.

PARÁ. Governo do Estado do. **Plano de desenvolvimento do turismo do estado do Pará (PDT-PA)**. Belém: Companhia Paraense de Turismo- PARATUR; THR – assessoria em turismo hotelaria e recreação, 2001.

_____. Governo do. **Plano ver-o-Pará de turismo**. Belém: Chias Marketing/ Setur, 2011a.



_____. Governo do. **Plano ver-o-Pará de turismo**: fase II – o planejamento estratégico: Chias Marketing/ Setur, 2011b.

_____. **Plano ver-o-Pará**: relatório de implantação – 2012-2014. Belém: Setur, 2015a.

_____. **Plano ver-o-Pará**: relatório executivo. Belém: Setur, 2015b.

HAESBAERT, R. **Regional-global**: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2010.

RIBEIRO, W. O. (2018). Dispersão metropolitana e novas formas urbano-regionais: uma proposta para o reconhecimento e a delimitação da cidade-região de Belém. **Ateliê Geográfico**, 12(1), 132-154, 2018.

SERRA, H. **Problemas de regionalização e políticas públicas de turismo no território paraense**. 316f. 2017. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de São Paulo/ Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente-SP, 2017.

TRINDADE JR., S. C. Diferenciação Territorial e Urbanodiversidade: elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. **Cidades**, 12 (7), 227-255, 2010.

_____. **A cidade dispersa**: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. Tese (Doutorado em Geografia). São Paulo, FFLCH/ USP, 1998.



DESAFIOS NA REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL: VISÃO ALÉM DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Luciana Gomes de Viveiros
Universidade Federal Fluminense
luciviveiros@hotmail.com

Aguinaldo César Fratucci
Universidade Federal Fluminense
acfratucci@id.uff.br

O objetivo deste trabalho foi analisar as políticas públicas de regionalização do turismo no Brasil, implementadas pelo Ministério do Turismo (MTur), com foco no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PRT), lançado em 2004. Pretendemos examinar as potencialidades dessas políticas e entender como elas influenciam o desenvolvimento econômico, territorial e regional no país.

Segundo o MTur, regionalizar transcende a simples reunião de municípios próximos com características semelhantes. Envolve a construção de um ambiente democrático, harmonioso e participativo, unindo não apenas o poder público, mas também a iniciativa privada, organizações do terceiro setor e a sociedade civil. O propósito é estimular a integração e cooperação desses setores, buscando uma sinergia eficaz na colaboração de todos os envolvidos, tanto diretamente quanto indiretamente, na atividade turística de uma determinada localidade (Brasil, 2007).

No que concerne ao território, o Programa de Regionalização baseia-se no recorte do Mapa do Turismo Brasileiro (Brasil, 2019). Apesar da criação inicial das regiões, pelos governos estaduais, ter sido pautada pela proximidade, o caráter dinâmico do texto atualizado, possibilita alterações na composição das regiões. Contudo, diversas Instâncias de Governança Regionais enfrentam desafios em sua criação e na busca por uma identidade consolidada. Esses obstáculos acarretam dificuldades adicionais à mobilidade dos municípios entre distintas regiões. Embora as políticas públicas tenham estabelecido diretrizes para a regionalização, a predominância de uma abordagem econômica pode negligenciar a importância da integração, cooperação e diálogo entre os municípios para criar regiões turísticas coesas e sustentáveis.

Conduzimos uma investigação documental em documentos oficiais do MTur, referentes às políticas públicas que promovem a regionalização do turismo no Brasil, complementada por uma revisão bibliográfica pertinente ao tema.



Percebe-se lacunas e interrupções nos projetos governamentais, as quais afetam as bases econômicas e sociais que são fundamentais para o desenvolvimento e a continuidade dos destinos turísticos no Brasil.

O último Plano Nacional de Turismo (PNT), vigente no período de 2018 a 2022, estabeleceu quatro diretrizes fundamentais para nortear as políticas públicas, sendo o fortalecimento da regionalização uma delas. O PNT (2018 - 2022) reconheceu que o desenvolvimento regional do turismo pode desempenhar um papel significativo na elevação do turismo como uma atividade econômica relevante para o país, capaz de gerar empregos, renda, melhorias na qualidade de vida e bem-estar social (Brasil, 2018). Contudo, é preciso observar que a ênfase foi, predominantemente, dada ao desenvolvimento econômico, negligenciando a importância da integração, da cooperação e do diálogo entre os municípios para a criação de regiões turísticas coesas e sustentáveis.

O propósito das políticas turísticas é delinear os parâmetros de operação do turismo, estabelecer uma direção e orientação consensual para todos os interessados no setor, facilitar o consenso em relação a estratégias e metas para um destino turístico, proporcionar uma estrutura para diálogos públicos sobre as funções de cada grupo de intervenientes sociais e possibilitar que o setor turístico estabeleça interfaces eficazes com outros segmentos da economia (Lanzarini; Barretto, 2014). A abordagem tradicional de regionalização pode não captar, adequadamente, a complexidade do fenômeno turístico, especialmente, quando se trata de áreas não contíguas, como os territórios-rede identificados por Fratucci (2014b) e Haesbaert (2007).

As políticas públicas destinadas ao setor turístico têm se concentrado em aspectos específicos da atividade em detrimento do fenômeno, negligenciando outras dimensões, particularmente aquelas relacionadas à sua espacialidade (Fratucci, 2014a). Ao se considerar a dimensão territorial do desenvolvimento, é fundamental analisar as redes de interações sociais, as convenções estabelecidas e as instituições presentes em uma determinada região. Isto é, entender as relações entre as pessoas, as práticas comuns estabelecidas e as estruturas institucionais são essenciais para impulsionar o desenvolvimento de uma região, favorecendo a colaboração e o crescimento coletivo (Froehlich; Dullius, 2011 *apud* Dallabrida, 2014, p. 21).



Fratucci (2014a) apresenta o conceito de território-rede, no contexto das dinâmicas espaciais, comportamentais e das ações dos agentes envolvidos na produção do turismo nos espaços turistificados. O autor faz uma crítica em relação a construção das políticas de turismo, que não levaram em consideração as lógicas complexas (zonal e reticular), utilizando métodos de regionalização. Tal postura se baseou ora na divisão lógica (partindo da divisão do todo em partes) ora na divisão por agrupamento (indo das partes para o todo). Em ambos os casos a paisagem é foi o elemento orientador para a diferenciação dos territórios em regiões turísticas. E traz um olhar diferente do que vem sendo utilizado pelos órgãos gestores do turismo enfatizando que, dada a complexidade da espacialidade que o fenômeno turístico se concebe, a categoria mais adequada para tal, seria a dos territórios-redes (Fratucci, 2014b).

As redes estabelecidas pelos agentes sociais extrapolam os limites dos destinos turísticos convencionais, abrangendo áreas adjacentes que podem ou não estar fisicamente conectadas. A crítica reside na formulação restrita das políticas públicas que negligenciaram os impactos mais amplos no espaço geográfico. Tais impactos abrangem questões cruciais como preservação ambiental, influência nas comunidades locais, distribuição equitativa dos benefícios do turismo e preservação da identidade cultural dos territórios afetados. É importante destacar que essa abordagem limitada não considera a complexidade do fenômeno turístico nem sua dimensão espacial, o que reflete uma visão estreita das políticas neoliberais.

As políticas públicas de regionalização do turismo, delineadas pelo MTur, por meio do PRT, representam um esforço significativo para promover o desenvolvimento econômico, territorial e regional. No entanto, ao analisar as nuances e os desafios inerentes a esse processo, fica claro que há questões cruciais a serem consideradas.

Como o reconhecimento de que a regionalização transcende a mera delimitação geográfica, envolvendo a construção de um ambiente participativo e colaborativo entre diferentes setores da sociedade. E, a garantia de que haja um equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais do desenvolvimento. Além disso, a descentralização das responsabilidades para as unidades federativas levanta questões sobre a capacidade delas tomarem decisões eficazes e equitativas.



É necessário garantir que as diretrizes propostas para a regionalização considerem as características individuais e as necessidades específicas de cada região, promovendo uma abordagem holística e inclusiva.

Ao analisarmos as políticas de regionalização destacamos a importância da cooperação e do diálogo entre os municípios, independentemente da proximidade geográfica. A colaboração entre diferentes atores locais é essencial para o sucesso de qualquer esforço de regionalização, e é necessário estabelecer critérios claros e objetivos para a formação de regiões turísticas coesas e sustentáveis.

Ao considerarmos a dimensão territorial do desenvolvimento, reconhecemos o potencial dos territórios-rede locais para se consolidarem como territórios-rede regionais, evidenciando a complexidade das interações sociais e econômicas que ocorrem nesses espaços, enfatizando a importância de uma abordagem mais ampla e integrada.

Embora esses territórios não se enquadrem na concepção tradicional de regiões, sua interconexão pode gerar uma identidade regional distintiva no âmbito do produto turístico, enquanto as políticas atuais tendem a seguir uma lógica neoliberal, focada no crescimento econômico e na maximização dos lucros.

A análise crítica das abordagens existentes, a revisão de conceitos e a incorporação de perspectivas multidisciplinares podem contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas públicas. A revisão teórica não apenas permite a adaptação das estratégias às dinâmicas sociais e territoriais em constante evolução, mas também fomenta uma compreensão mais holística do turismo como fenômeno complexo.

Repensar as políticas públicas de turismo, adotando uma abordagem mais abrangente e integrada que leve em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais, culturais e ambientais, possibilitaria promover um desenvolvimento sustentável e equitativo.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério do Turismo, Plano Nacional de Turismo 2018-2022, Brasília, 2018, *E-Book*. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>. Acesso em: 06 de jan de 2024

Brasil. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Regionalização, Mobilização e Sensibilização. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/mtur-cartilha-promocional-final.pdf>. Acesso em: 06 de jan de 2024



Brasil. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo. – Brasília, 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf. Acesso em: 06 de jan de 2024

Dallabrida, V. R., Do debate teórico sobre desenvolvimento territorial aos desafios de sua prática: A indicação geográfica como alternativa. In: Dallabrida, V. R. (Org), Desenvolvimento territorial: políticas públicas brasileiras, experiências internacionais e a indicação geográfica como referência. Ed. LiberArs, São Paulo, 2014

Fratucci, A. C., Turismo e território: relações e complexidades. Caderno Virtual de Turismo. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.87-s.96, nov. 2014a. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115437784007.pdf>. Acesso em: 20 de fev de 2024

Fratucci, A. C., A dimensão espacial das políticas públicas de turismo no Brasil. In: Pimentel, T. D., Emmendoerfer, L., Tomazzoni, E. L. (Org), Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações. Educus, Caxias do Sul, RS, 2014b.

Haesbaet, R., Território e multiterritorialidade: um debate, GEOgraphia, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/RogérioHaesbaert/publication/328821424_Territorio_e_multiterritorialidade_um_debate/links/642ec723ad9b6d17dc3d1a1b/Territorio-e-multiterritorialidade-um-debate.pdf. Acesso em: 23 de fev de 2024

Lanzarini, R., Barretto, M., Políticas públicas no Brasil para um turismo responsável, Revista Turismo, Visão e Ação - eletrônica, vol. 16, n^o. 1, jan. - abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/5945>. Acesso em: 26 de jan de 2024

CHALLENGES IN TOURISM REGIONALIZATION IN BRAZIL: BEYOND GEOGRAPHICAL SPACE PERSPECTIVE

Luciana Gomes de Viveiros
Universidade Federal Fluminense
luviveiros@hotmail.com

Aguinaldo César Fratucci
Universidade Federal Fluminense
acfratucci@id.uff.br

The aim of this work was to analyze the public policies for regionalization of tourism in Brazil, implemented by the Ministry of Tourism (MTur), focusing on the Tourism Regionalization Program - Routes of Brazil (PRT), launched in 2004. We intend to examine the potential of these policies and understand how they influence economic, territorial, and regional development in the country.

According to MTur, regionalization goes beyond simply grouping nearby municipalities with similar characteristics. It involves the construction of a democratic, harmonious, and participatory environment, uniting not only the public sector but also the private sector, third-sector organizations, and civil society. The purpose is to stimulate the integration and cooperation of these sectors, seeking effective synergy in the collaboration of all involved, both directly and indirectly, in the tourism activity of a particular location (Brazil, 2007).

Regarding territory, the Regionalization Program is based on the delineation of the Brazilian Tourism Map (Brazil, 2019). Despite the initial creation of regions by state governments being guided by proximity, the dynamic nature of the updated text allows for changes in the composition of regions. However, various Regional Governance Instances face challenges in their creation and in the pursuit of a consolidated identity. These obstacles pose additional difficulties for the mobility of municipalities between different regions. Although public policies have established guidelines for regionalization, the predominance of an economic approach may overlook the importance of integration, cooperation, and dialogue among municipalities to create cohesive and sustainable tourist regions.

We conducted a documentary investigation into official documents from MTur concerning public policies promoting tourism regionalization in Brazil, complemented by a relevant literature review on the topic.



Gaps and interruptions in governmental projects are evident, affecting the economic and social foundations that are essential for the development and continuity of tourist destinations in Brazil.

The last National Tourism Plan (PNT), effective from 2018 to 2022, established four fundamental guidelines to guide public policies, with strengthening regionalization being one of them. The PNT (2018-2022) recognized that regional tourism development can play a significant role in elevating tourism as a relevant economic activity for the country, capable of generating jobs, income, improvements in quality of life, and social well-being (Brazil, 2018). However, it is necessary to observe that the emphasis was predominantly on economic development, neglecting the importance of integration, cooperation, and dialogue among municipalities for the creation of cohesive and sustainable tourist regions.

The purpose of tourism policies is to outline the parameters of tourism operation, establish a direction and consensual guidance for all stakeholders in the sector, facilitate consensus regarding strategies and goals for a tourist destination, provide a framework for public dialogues on the roles of each group of social interveners, and enable the tourism sector to establish effective interfaces with other segments of the economy (Lanzarini; Barretto, 2014). The traditional approach to regionalization may not adequately capture the complexity of the tourism phenomenon, especially when it comes to non-contiguous areas, such as network territories identified by Fratucci (2014b) and Haesbaert (2007).

Public policies aimed at the tourism sector have focused on specific aspects of the activity to the detriment of the phenomenon, neglecting other dimensions, particularly those related to its spatiality (Fratucci, 2014a). When considering the territorial dimension of development, it is crucial to analyze the networks of social interactions, established conventions, and institutions present in a particular region. That is, understanding the relationships between people, established common practices, and institutional structures are essential to drive the development of a region, favoring collaboration and collective growth (Froehlich; Dullius, 2011 cited in Dallabrida, 2014, p. 21).

Fratucci (2014a) presents the concept of network territory in the context of spatial, behavioral, and agent dynamics involved in the production of tourism in touristic spaces. The author criticizes the construction of tou-

rism policies, which did not take into account the complex logics (zonal and reticular), using regionalization methods. This stance was based either on logical division (starting from the division of the whole into parts) or on grouping division (going from parts to the whole). In both cases, the landscape was the guiding element for differentiating territories into tourist regions. This brings a different perspective from what has been used by tourism management bodies, emphasizing that, given the spatial complexity in which the tourism phenomenon is conceived, the most appropriate category for this would be network territories (Fratucci, 2014b).

The networks established by social agents go beyond the boundaries of conventional tourist destinations, encompassing adjacent areas that may or may not be physically connected. The critique lies in the narrow formulation of public policies that overlooked broader impacts on the geographical space. Such impacts encompass crucial issues such as environmental preservation, influence on local communities, equitable distribution of tourism benefits, and preservation of the cultural identity of affected territories. It is important to note that this limited approach does not consider the complexity of the tourism phenomenon or its spatial dimension, reflecting a narrow view of neoliberal policies.

The public policies for tourism regionalization outlined by MTur through PRT represent a significant effort to promote economic, territorial, and regional development. However, when analyzing the nuances and inherent challenges of this process, it is clear that there are crucial issues to be considered. Such as the recognition that regionalization transcends mere geographical delineation, involving the construction of a participatory and collaborative environment among different sectors of society. And ensuring that there is a balance between the economic, social, and environmental aspects of development. Furthermore, the decentralization of responsibilities to federative units raises questions about their ability to make effective and equitable decisions.

It is necessary to ensure that the proposed guidelines for regionalization consider the individual characteristics and specific needs of each region, promoting a holistic and inclusive approach.

When analyzing regionalization policies, we highlight the importance of cooperation and dialogue among municipalities, regardless of geographical proximity. Collaboration among different local actors is essential for the



success of any regionalization effort, and clear and objective criteria must be established for the formation of cohesive and sustainable tourist regions.

When considering the territorial dimension of development, we recognize the potential of local network territories to consolidate themselves as regional network territories, highlighting the complexity of social and economic interactions that occur in these spaces, emphasizing the importance of a broader and integrated approach.

Although these territories do not fit into the traditional conception of regions, their interconnection can generate a distinctive regional identity within the scope of the tourism product, while current policies tend to follow a neoliberal logic, focused on economic growth and profit maximization.

Critical analysis of existing approaches, concept review, and incorporation of multidisciplinary perspectives can significantly contribute to the improvement of public policies. Theoretical review not only allows for the adaptation of strategies to constantly evolving social and territorial dynamics but also fosters a more holistic understanding of tourism as a complex phenomenon.

Rethinking tourism public policies, adopting a more comprehensive and integrated approach that considers not only economic but also social, cultural, and environmental aspects, would enable the promotion of sustainable and equitable development.

REFERENCES

Brasil, Ministério do Turismo, Plano Nacional de Turismo 2018-2022, Brasília, 2018, *E-Book*. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>. Acesso em: 06 de jan de 2024.

Brasil. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Regionalização, Mobilização e Sensibilização. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/mtur-cartilha-promocional-final.pdf>. Acesso em: 06 de jan de 2024,



Brasil. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo. – Brasília, 2007. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf. Acesso em: 06 de jan de 2024.

Dallabrida, V. R., Do debate teórico sobre desenvolvimento territorial aos desafios de sua prática: A indicação geográfica como alternativa. In: Dallabrida, V. R. (Org), Desenvolvimento territorial: políticas públicas brasileiras, experiências internacionais e a indicação geográfica como referência. Ed. LiberArs, São Paulo, 2014.

Fratucci, A. C., Turismo e território: relações e complexidades. Caderno Virtual de Turismo. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.87-s.96, nov. 2014a. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115437784007.pdf>. Acesso em: 20 de fev de 2024.

Fratucci, A. C., A dimensão espacial das políticas públicas de turismo no Brasil. In: Pimentel, T. D., Emmendoerfer, L., Tomazzoni, E. L. (Org), Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações. Educs, Caxias do Sul, RS, 2014b.

Haesbaet, R., Território e multiterritorialidade: um debate, GEOgraphia, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/RogérioHaesbaert/publication/328821424_Territorio_e_multiterritorialidade_um_debate/links/642ec723ad9b6d17dc3d1a1b/Territorio-e-multiterritorialidade-um-debate.pdf. Acesso em: 23 de fev de 2024.

Lanzarini, R., Barretto, M., Políticas públicas no Brasil para um turismo responsável, Revista Turismo, Visão e Ação - eletrônica, vol. 16, nº. 1, jan. - abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/5945>. Acesso em: 26 de jan de 2024.



PERIFÉRICOS NO TURISMO (RE)PRODUZIDOS A PARTIR DE INSTRUMENTOS DE ESTADO NO BRASIL

Fernanda Costa da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

fernandacds@hotmail.com

Este trabalho, parte de pesquisa de tese desenvolvida no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR-UFRJ), versa sobre uma categoria de sujeitos do turismo brasileiro, identificada como “periféricos”, que opera o Turismo de Base Comunitária (TBC) e os segmentos de Afroturismo, Etnoturismo e de Turismo Rural, e cuja (re) produção de condição periférica tende a ocorrer, sobremaneira, por instrumentos de Estado – como leis, planos, programas, projetos, políticas públicas e assemelhados.

O trabalho questiona se o Estado brasileiro seria agente determinante para (re)produzir a periferia no contexto turístico, sendo ela verificada tanto no recorte geográfico, como no posicionamento social. Como objetivo geral, visa-se contribuir para a discussão acerca da necessidade de se estabelecer um suporte legal, capaz de dar amparo e, por conseguinte, de fomentar um turismo inclusivo no Brasil.

Para tanto, a metodologia empregada é qualitativa, desenvolvida através de levantamento de arquivo em fontes primárias e secundárias (Dencker, 1998) e a coleta se deu com amparo da literatura afim ao tema, a saber: segmentação turística (Brasil, 2010; Costa da Silva, 2021); Turismo de Base Comunitária (Alves, 2013); planejamento urbano e regional (Maricato, 2008; Rafestin, 1993; Santos, 2018; Vitte, 2010); periferia no contexto do planejamento urbano e regional e das questões de posicionamento social e de democracia (Pires, 2019; Poulantzas, 1980; Rancière, 2014; Relatório Final, 2022; Tirelli, 2020). A revisão, a sistematização e a análise de instrumentos de Estado dão-se em dois grupos: “em vigor” (decretos, leis, portarias, etc.); e “em tramitação” (projetos de lei).

Quanto à análise do primeiro grupo, inicia-se pela Política Nacional de Turismo (Brasil, 2008b), sobre a qual avalia-se uma dificuldade e/ou impossibilidade de formalização de trabalhadores de pequeno porte, quando estes prestam serviços de cadastro obrigatório, previsto pelo Cadastur, visto que este solicita a configuração de um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Isso pode ser um entrave especialmente para agricultores familiares (AFs), bem como para povos e comunidades tradicionais (PCTs) e traba-



lhadores que atuem no TBC, para os quais nem sempre é vantajoso e/ou necessário estabelecer um CNPJ. Sobre a Portaria nº 40/2023 (Brasil, 2023), esta estabelece as regras e os critérios para a formalização de instrumentos de transferência voluntária de recursos, focando-se na categorização turística. Pondera-se que tomar o sistema de categorização seja inadequado em alguns casos, porque tal metodologia pode ratificar a condição de precariedade a destinos já menos desenvolvidos. Visando-se depreender implicações no exercício do trabalho e no desdobramento legal para os atores de turismo na ruralidade, é possível pautar os efeitos dos instrumentos de Estado que seguem. Avaliar a Lei nº 11.326/2006 (Brasil, 2006) é importante porque ela conceitua agricultor familiar e empreendedor familiar rural. Em complemento, é relevante considerar a Lei nº 5.889/1973 (Brasil, 1973), pois ela especifica empregados empregadores rurais. A especificação temporal das contratações entre tais sujeitos se dá pela Lei nº 11.718/2008 (Brasil, 2008a): um grupo familiar rural pode fazer uso de contratações por uma razão estabelecida pelo numeral 120 – máximo de 120 pessoas/dia no ano civil; máximo 120 dias/pessoa no ano civil; e tempo equivalente em horas de trabalho, em períodos corridos ou intercalados. Ainda no âmbito da ruralidade, para se compreender quem é o sujeito que possui direito à seguridade especial, tem-se a Lei nº 8.212/1991 (Brasil, 1991). Em alusão ao turismo, é também neste instrumento que se dá a possibilidade de trabalho no setor, sem perda do benefício especial: “Não descaracteriza a condição de segurado especial: II – a exploração da atividade turística da propriedade rural, inclusive com hospedagem, por não mais de 120 (cento e vinte) dias ao ano” (Brasil, 1991, n/p).

Outro instrumento importante a se observar é a Lei nº 10.779/2003 (Brasil, 2003), a qual indica quem exerce atividades pesqueiras artesanais e que possui direito ao seguro-desemprego durante o defeso. Para receber o benefício, entre outros requisitos, os trabalhadores não podem ter outra fonte de renda diferente da pesca; e, durante o período de defeso, não podem trabalhar. Pelo exposto, é oportuno avaliar tal regramento, aplicado às dinâmicas contemporâneas, posto que ele exclui a possibilidade de pescadores artesanais atuarem no turismo, vislumbrando renda complementar. Além disso, verifica-se uma contradição no campo legal, uma vez que, se por um lado a Lei nº 10.779/2003 diz que tais sujeitos não podem realizar outro exercício laboral, a Lei nº 8.212/1991 diz o oposto, inclusive, afixando uma razão numérica de trabalho complementar.



Por fim, quanto aos instrumentos vigentes, na relação entre o trabalho de turismo na ruralidade e a seguridade especial, uma questão corriqueiramente tratada superficialmente refere-se à possibilidade de emissão de nota fiscal (NF). Nesse caso, para pessoas que desejem se aposentar em regime especial, mas que também queiram atuar no Turismo Rural, deve-se consultar a Lei nº 8.212/1991 (Brasil, 1991), a Lei Complementar (LC) nº 123/2006 (Brasil, 2006) e a Lei Complementar (LC) nº 147/2014 (Brasil, 2014), segundo as quais os trabalhadores em regime de AF podem manter seguridade especial, mesmo constituindo Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) para emissão de NF. Na sequência, faz-se avaliação dos PLs, importantes fontes para se observar como o Estado direciona o tema em questão. O PL nº 2.951/2020 visa incluir no rol de prestadores de serviços turísticos os produtores rurais que exerçam, em caráter complementar, atividades econômicas relacionadas ao turismo. Sobre ele, avalia-se que apenas inserir o trabalhador do segmento na Lei nº 11.771/2008 (Brasil, 2008), sem, contudo, considerar demais instrumentos, não gera benefício automático a este trabalhador podendo, até mesmo, ocasionar problemas futuros a ele. No que se refere ao PL nº 4.339/2019, o qual contempla a vedação da divulgação ou promoção de prestadores de serviços turísticos sem Cadastur, novamente aborda-se o tema da exclusão e da precarização de atores já periféricos no setor, caso não constituam CNPJ. Já sobre o PL nº 4.032/2020, o qual visa tornar a exploração do Turismo Rural tributável pela Receita Federal Brasileira, estima-se que apenas com o teor resumido do PL não há como propor taxaço, via Receita Federal Brasileira, se não houver regulamentação (por exemplo, mediante uma Instrução Normativa, ou de um Decreto) e legislação adequada para o segmento. Ainda, sua redação gera uma contradição, visto que: desde 2015 o segmento é reconhecido como atividade econômica ancilar à exploração agroeconômica (Brasil, 2015); a Instrução Normativa nº 83/2001 (Brasil, 2001) estabelece que não se considera atividade rural o montante das receitas oriundas da exploração do Turismo Rural. Por fim, tem-se o PL nº 4.395/2020, o qual propõe a instituição de uma Política Nacional de Fomento ao Turismo Rural. Porém, o texto não traz as prerrogativas técnicas necessárias ao desenvolvimento basilar do segmento.

Observando-se a teoria estudada, bem como os instrumentos de Estado supracitados, nota-se que: as regras e os recursos disponibilizados pelas instituições de Estado impactam decisivamente na estruturação dos terri-

tórios e/ou nas relações, restringindo ou facilitando atividades, bem como uma determinada trajetória de sujeitos e/ou de grupos sociais (Pires, 2019); no cenário turístico nacional é oportuno refletir sobre como instrumentos de Estado têm atendido de modo mais benéfico a determinados grupos, em detrimento de outros, mediante processos horizontais de relações de poder (Santos, 2018); em uma projeção de cenários, verifica-se que muitos PLs, se aprovados, poderão ratificar relações desiguais, impondo barreiras ao desenvolvimento de agentes já mais vulneráveis (Pires, 2019). Pelo exposto, nota-se relações de poder desiguais (Raffestin, 1993), as quais “dificultam a ascensão, o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida de segmentos socialmente vulneráveis ou tradicionalmente excluídos” (Pires, 2019, p. 16). Em certa medida, o apanhado confirma a premissa e indica uma resposta positiva quanto à questão suscitada. Assim, tem-se um cenário no qual certas minorias representam setores, mas não são capazes (intencionalmente?) de refletir, em suas práticas, o atendimento às questões de sujeitos, os quais, neste estudo, são tidos como periféricos, não por força de composição, mas por (re)produção do Estado, de modo a se evidenciar um referencial setorial do turismo brasileiro dotado de práticas excludentes e/ou elitizadas, especialmente para trabalhadores já mais fragilizados na organização econômica e social (Costa da Silva, 2021).

REFERÊNCIAS

Alves, Katiane. Turismo de Base Comunitária: fundamento histórico e abordagens conceituais. In: Silva, F. de P. S. da (Org.). **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo**: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno. Salvador: EDUNEB, 2013, p. 81-92.

BRASIL. **Decreto nº 6.040 de 07 de julho de 2007**. Institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2007.

_____. **Instrução Normativa nº 83 de 11 de outubro de 2001**. Dispõe sobre a tributação dos resultados da atividade rural das pessoas físicas. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

_____. **Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.



_____. **Lei Complementar nº 147 de 07 de agosto de 2014.** Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, e as Leis nos 5.889, de 8 de junho de 1973, 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, 9.099, de 26 de setembro de 1995, 11.598, de 3 de dezembro de 2007, 8.934, de 18 de novembro de 1994, 10.406, de 10 de janeiro de 2002, e 8.666, de 21 de junho de 1993; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

_____. **Lei nº 5.889 de 08 de junho de 1973.** Estatui normas reguladoras do trabalho rural. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1973.

_____. **Lei nº 8.212 de 24 de julho de 1991.** Dispõe sobre a organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1991.

_____. **Lei nº 10.779 de 25 de novembro de 2003.** Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro-desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

_____. **Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

_____. **Lei nº 11.718 de 20 de junho de 2008.** Acrescenta artigo à Lei no 5.889, de 8 de junho de 1973, criando o contrato de trabalhador rural por pequeno prazo; estabelece normas transitórias sobre a aposentadoria do trabalhador rural; prorroga o prazo de contratação de financiamentos rurais de que trata o § 6o do art. 1o da Lei no 11.524, de 24 de setembro de 2007; e altera as Leis nos 8.171, de 17 de janeiro de 1991, 7.102, de 20 de junho de 1993, 9.017, de 30 de março de 1995, e 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008a.

_____. **Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008b.

_____. **Lei nº 13.171, de 21 de outubro de 2015.** Dispõe sobre o empregador rural; altera as Leis nº 8.023, de 12 de abril de 1990, e 5.889, de 8 de junho de 1973; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo: 2003-2007.** Brasília, DF, 2003.

_____. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo Rural: orientações básicas.** Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

_____. **Portaria MTur nº 40, de 23 de novembro de 2023.** Estabelece critérios e procedimentos para a formalização, execução e prestação de contas de convênios e contratos de repasse relativos às transferências de recursos para execução de projetos e atividades integrantes dos programas do Ministério do Turismo. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.



COSTA DA SILVA, Fernanda. Legislação brasileira relacionada ao turismo: ações estatais promotoras da precarização do trabalho. In: **Anais do 2º Seminário Virtual: perspectivas críticas sobre o trabalho no turismo**. Arraias, TO: UFT, 2021. p. 253-264.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

MARICATO, Ermínia. O nó da terra. **Revista Brasileira de Direito Ambiental**, v. 4, n. 15, p. 191-195, 2008. Disponível em: <[https://repositorio.usp.br/result.php?filter\[\]=isPartOf.name:Revista%20Brasileira%20de%20Direito%20Ambiental](https://repositorio.usp.br/result.php?filter[]=isPartOf.name:Revista%20Brasileira%20de%20Direito%20Ambiental)>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PIRES, Roberto Rocha C. (Org.). **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à democracia**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

RELATÓRIO Final. Brasília: Gabinete de Transição Governamental, 2022. 100p.

SANTOS, Renato Emerson dos. Uma leitura sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano. In: OLIVEIRA, Fabrício Leal de; LIMA Jr; Pedro Novais de. (Org.). **Território e planejamento: perspectivas transdisciplinares**. 1a ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. v. 1, p. 345-366.

TIRELLI, Cláudia. Conectando políticas públicas e território: a contribuição da perspectiva relacional. In: **Políticas públicas: questões teórico-metodológicas emergentes** [recurso eletrônico]. LIMA, Luciana Leite; SCHABBACH, Letícia (Orgs.). Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020. p. 245-267.

VITTE, Claudete de Castro Silva. Cidadania, qualidade de vida e produção do espaço urbano: desafios para a gestão urbana e para o enfrentamento da questão social. In: **População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais**. Brasília: UNFPA, 2010. p. 79-97.



PERIFÉRICOS TURÍSTICOS (RE)PRODUCIDOS A PARTIR DE INSTRUMENTOS ESTATALES EN BRASIL

Fernanda Costa da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

fernandacds@hotmail.com

Este trabajo, parte de una investigación de tesis desarrollada en el Instituto de Investigación y Planificación Urbana y Regional (IPPUR-UFRJ), aborda una categoría de sujetos turísticos brasileños, identificados como “periféricos”, que operan el Turismo Comunitario (TC) y los segmentos del Afroturismo, Etnoturismo y Turismo Rural, y cuya (re) producción de condiciones periféricas tiende a ocurrir, en gran medida, a través de instrumentos del Estado –como leyes, planes, programas, proyectos, políticas públicas y similares.

El trabajo cuestiona si el Estado brasileño sería un agente determinante para (re)producir la periferia en el contexto turístico, tanto en términos geográficos como de posicionamiento social. Como objetivo general, se pretende contribuir a la discusión sobre la necesidad de establecer un soporte legal, capaz de brindar apoyo y promover el turismo inclusivo en Brasil.

La metodología utilizada es cualitativa, desarrollada a través de levantamientos archivísticos de fuentes primarias y secundarias (Dencker, 1998) y la recolección se realizó con el apoyo de literatura relacionada al tema: segmentación turística (Brasil, 2010; Costa da Silva, 2021); Turismo Comunitario (Alves, 2013); planeación urbana y regional (Maricato, 2008; Rafestin, 1993; Santos, 2018; Vitte, 2010); la periferia en el contexto de la planificación urbana y regional y las cuestiones de posicionamiento social y democracia (Pires, 2019; Poulantzas, 1980; Rancière, 2014; Relatório Final, 2022; Tirelli, 2020). La revisión, sistematización y análisis de los instrumentos del Estado se realiza en dos grupos: los “vigentes” (decretos, leyes, ordenanzas, etc.); y “en curso” (proyectos de leyes).

En cuanto al análisis del primer grupo, se inicia con la Política Nacional de Turismo (Brasil, 2008b), que evalúa la dificultad y/o imposibilidad de formalizar a los pequeños trabajadores, cuando prestan los servicios de registro obligatorio, previstos por Cadastur, pues solicita la configuración de un Registro Nacional de Personas Jurídicas (CNPJ). Esto puede ser un obstáculo para los agricultores familiares (AF), así como para los pueblos y comunidades tradicionales (PCT) y los trabajadores de TC, para quienes



no siempre es ventajoso y/o necesario establecer un CNPJ. La Portaria nº 40/2023 (Brasil, 2023) establece las reglas y criterios para la formalización de instrumentos de transferencia voluntaria de recursos, centrándose en la categorización turística. Se considera que adoptar el sistema de categorización es inapropiado en algunos casos, porque tal metodología puede ratificar condiciones precarias en destinos menos desarrollados. Con el objetivo de comprender las implicaciones para el ejercicio del trabajo y las consecuencias jurídicas para los actores turísticos en el medio rural, es posible orientar los efectos de los siguientes instrumentos estatales. Evaluar la Ley N° 11.326/2006 (Brasil, 2006) es importante porque define a los agricultores familiares y a los empresarios familiares rurales. Además, es relevante considerar la Ley N° 5.889/1973 (Brasil, 1973), ya que especifica a los empleados empleadores rurales. La especificación temporal de la contratación entre dichos sujetos está dada por la Ley nº 11.718/2008 (Brasil, 2008a): un grupo familiar rural puede hacer uso de la contratación por un motivo establecido por el número 120 – máximo de 120 personas/día en el calendario año; máximo 120 días/persona en el año calendario; y tiempo equivalente en jornada de trabajo, en períodos consecutivos o intercalados. Aún en el contexto de la ruralidad, para entender quién es el sujeto que tiene derecho a una seguridad especial, existe la Ley nº 8.212/1991 (Brasil, 1991). En referencia al turismo, también es en este instrumento que se da la posibilidad de trabajar en el sector, sin pérdida del beneficio especial: “No desvirtúa la condición de asegurado especial: II – la exploración de la actividad turística en el medio rural propiedad, incluido el alojamiento, por no más de 120 (ciento veinte) días al año” (Brasil, 1991, s/p).

Otro instrumento importante a observar es la Ley N° 10.779/2003 (Brasil, 2003), que indica quién realiza actividades de pesca artesanal y quién tiene derecho al seguro de desempleo durante la temporada de veda. Para recibir el beneficio, entre otros requisitos, los trabajadores: no pueden tener otra fuente de ingresos que no sea la pesca; y, durante el período de veda, no pueden trabajar. Con base en lo anterior, corresponde evaluar esta regla, aplicada a la dinámica contemporánea, ya que excluye la posibilidad de que los pescadores artesanales se dediquen al turismo, buscando ingresos adicionales. Además, existe una contradicción en el ámbito jurídico, ya que, por un lado, la Ley nº 10.779/2003 dice que dichos sujetos no pueden realizar otras actividades laborales, la Ley nº 8.212/1991 dice lo contrario, incluso, publicando una proporción numérica de trabajo.



Respecto a los instrumentos actuales, en la relación entre el trabajo turístico en el medio rural y la seguridad especial, un tema que habitualmente se trata de manera superficial se refiere a la posibilidad de emitir factura (NF). En este caso, para las personas que deseen jubilarse en régimen especial, pero que también quieran trabajar en Turismo Rural, deberán consultar la Ley nº 8.212/1991 (Brasil, 1991), Ley Complementaria (LC) nº 123/2006 (Brasil, 2006) y Ley Complementaria (LC) nº 147/2014 (Brasil, 2014), según la cual los trabajadores en el régimen AF pueden mantener una seguridad especial, incluso si establecen un Registro Nacional de Personas Jurídicas (CNPJ) para expedir NF. A continuación se evalúan las PL, fuentes importantes para observar cómo el Estado dirige el tema. El PL nº 2.951/2020 tiene como objetivo incluir en el listado de prestadores de servicios turísticos a los productores rurales que realizan, de forma complementaria, actividades económicas relacionadas con el turismo. Se evalúa que la simple inclusión del trabajador en el segmento de la Ley nº 11.771/2008 (Brasil, 2008), sin considerar, sin embargo, otros instrumentos, no genera beneficio automático a este trabajador e incluso puede causar problemas futuros para él. En relación con el PL nº 4.339/2019, que contempla la prohibición de publicidad o promoción de prestadores de servicios turísticos sin Cadastur, se aborda nuevamente la cuestión de la exclusión y precariedad de los actores ya periféricos del sector, si no constituyen el CNPJ. Respecto al PL nº 4.032/2020, que tiene como objetivo gravar la exploración del Turismo Rural por parte de la Hacienda Federal de Brasil, se estima que sólo con el contenido resumido del PL no hay forma de proponer tributación, si no existe regulación (por ejemplo, a través de una Instrucción Normativa, o un Decreto) y legislación adecuada para el segmento. Además, su redacción genera una contradicción, ya que: desde 2015 el segmento es reconocido como una actividad económica auxiliar a la exploración agroeconómica (Brasil, 2015); La Instrucción Normativa nº 83/2001 (Brasil, 2001) establece que el monto de los ingresos provenientes de la exploración del Turismo Rural no se considera actividad rural. Finalmente, está el PL nº 4.395/2020, que propone el establecimiento de una Política Nacional de Promoción del Turismo Rural. Sin embargo, el texto no proporciona las prerrogativas técnicas necesarias para el desarrollo básico del segmento.

Observando la teoría estudiada, así como los instrumentos del Estado antes mencionados, se advierte que: las reglas y recursos puestos a disposición por las instituciones del Estado tienen un impacto decisivo



en la estructuración de los territorios y/o relaciones, restringiendo o facilitando actividades, así como una determinada trayectoria de sujetos y/o grupos sociales (Pires, 2019); en el escenario turístico nacional, resulta oportuno reflexionar sobre cómo los instrumentos del Estado han servido de manera más beneficiosa a ciertos grupos, en detrimento de otros, a través de procesos horizontales de relaciones de poder (Santos, 2018); en una proyección de escenarios, parece que muchos PL, si se aprueban, podrían ratificar relaciones desiguales, imponiendo barreras al desarrollo de agentes que ya son más vulnerables (Pires, 2019). De lo anterior se advierten relaciones de poder desiguales (Raffestin, 1993), que “obstaculizan el ascenso, desarrollo y mejora de la calidad de vida de segmentos socialmente vulnerables o tradicionalmente excluidos” (Pires, 2019, p. 16). Hasta cierto punto, los hallazgos confirman la premisa e indican una respuesta positiva a la pregunta planteada. Así, tenemos un escenario en el que ciertas minorías representan sectores, pero no son capaces (¿intencionalmente?) de reflejar, en sus prácticas, la atención a las cuestiones de los sujetos, que, en este estudio, son considerados periféricos, no por la fuerza. de composición, sino por (re)producción del Estado, para resaltar una referencia sectorial del turismo brasileño dotada de prácticas excluyentes y/o elitistas, especialmente para los trabajadores que ya son más frágiles en la organización económica y social (Costa da Silva, 2021).

REFERENCIAS

Alves, Katiane. Turismo de Base Comunitária: fundamento histórico e abordagens conceituais. In: Silva, F. de P. S. da (Org.). **Turismo de Base Comunitária e Cooperativismo**: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno. Salvador: EDUNEB, 2013, p. 81-92.

BRASIL. **Decreto nº 6.040 de 07 de julho de 2007**. Institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2007.

_____. **Instrução Normativa nº 83 de 11 de outubro de 2001**. Dispõe sobre a tributação dos resultados da atividade rural das pessoas físicas. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

_____. **Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.



_____. **Lei Complementar nº 147 de 07 de agosto de 2014.** Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, e as Leis nos 5.889, de 8 de junho de 1973, 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, 9.099, de 26 de setembro de 1995, 11.598, de 3 de dezembro de 2007, 8.934, de 18 de novembro de 1994, 10.406, de 10 de janeiro de 2002, e 8.666, de 21 de junho de 1993; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

_____. **Lei nº 5.889 de 08 de junho de 1973.** Estatui normas reguladoras do trabalho rural. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1973.

_____. **Lei nº 8.212 de 24 de julho de 1991.** Dispõe sobre a organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1991.

_____. **Lei nº 10.779 de 25 de novembro de 2003.** Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro-desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

_____. **Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

_____. **Lei nº 11.718 de 20 de junho de 2008.** Acrescenta artigo à Lei no 5.889, de 8 de junho de 1973, criando o contrato de trabalhador rural por pequeno prazo; estabelece normas transitórias sobre a aposentadoria do trabalhador rural; prorroga o prazo de contratação de financiamentos rurais de que trata o § 6o do art. 1o da Lei no 11.524, de 24 de setembro de 2007; e altera as Leis nos 8.171, de 17 de janeiro de 1991, 7.102, de 20 de junho de 1993, 9.017, de 30 de março de 1995, e 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008a.

_____. **Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008b.

_____. **Lei nº 13.171, de 21 de outubro de 2015.** Dispõe sobre o empregador rural; altera as Leis nº 8.023, de 12 de abril de 1990, e 5.889, de 8 de junho de 1973; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo: 2003-2007.** Brasília, DF, 2003.

_____. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo Rural: orientações básicas.** Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

_____. **Portaria MTur nº 40, de 23 de novembro de 2023.** Estabelece critérios e procedimentos para a formalização, execução e prestação de contas de convênios e contratos de repasse relativos às transferências de recursos para execução de projetos e atividades integrantes dos programas do Ministério do Turismo. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.



COSTA DA SILVA, Fernanda. Legislação brasileira relacionada ao turismo: ações estatais promotoras da precarização do trabalho. In: **Anais do 2º Seminário Virtual: perspectivas críticas sobre o trabalho no turismo**. Arraias, TO: UFT, 2021. p. 253-264.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

MARICATO, Ermínia. O nó da terra. **Revista Brasileira de Direito Ambiental**, v. 4, n. 15, p. 191-195, 2008. Disponível em: <[https://repositorio.usp.br/result.php?filter\[\]=isPartOf.name:Revista%20Brasileira%20de%20Direito%20Ambiental](https://repositorio.usp.br/result.php?filter[]=isPartOf.name:Revista%20Brasileira%20de%20Direito%20Ambiental)>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PIRES, Roberto Rocha C. (Org.). **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à democracia**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

RELATÓRIO Final. Brasília: Gabinete de Transição Governamental, 2022. 100p.

SANTOS, Renato Emerson dos. Uma leitura sobre espacialidades das relações raciais: raça, racialidade e racismo no espaço urbano. In: OLIVEIRA, Fabrício Leal de; LIMA Jr; Pedro Novais de. (Org.). **Território e planejamento: perspectivas transdisciplinares**. 1a ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. v. 1, p. 345-366.

TIRELLI, Cláudia. Conectando políticas públicas e território: a contribuição da perspectiva relacional. In: **Políticas públicas: questões teórico-metodológicas emergentes** [recurso eletrônico]. LIMA, Luciana Leite; SCHABBACH, Leticia (Orgs.). Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020. p. 245-267.

VITTE, Claudete de Castro Silva. Cidadania, qualidade de vida e produção do espaço urbano: desafios para a gestão urbana e para o enfrentamento da questão social. In: **População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais**. Brasília: UNFPA, 2010. p. 79-97.



O PLANEJAMENTO DO TURISMO EM UMA REGIÃO PERIFÉRICA E DISCRIMINADA NO BRASIL

Isabela de Fátima Fogaça

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
isafog@hotmail.com*

Maria Angélica Maciel Costa

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
mangelicamc@gmail.com*

Teresa Cristina de Miranda Mendonça

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
teresam@ufrj.br*

O estado do Rio de Janeiro é referência do turismo no Brasil. Em 2023, recebeu 948 mil visitantes, somente contabilizando turistas estrangeiros, o que equivale a aproximadamente 16% do turismo internacional no país. É considerado o segundo mais importante portão de entrada de turistas no Brasil (Embratur, 2023).

Ao todo, o estado conta com 12 regiões turísticas para o planejamento do setor, que revelam variedade em recursos naturais, culturais e artificiais. No entanto, a visitação turística não se dissemina a todo o território fluminense, concentram-se em regiões que, do mesmo modo, recebem os maiores investimentos de fomento do setor. O Mapa do Turismo Brasileiro (2024), que classifica os municípios turísticos do país em categorias A, B, C, D e E, deixa evidente o destaque a 4 regiões turísticas que concentram municípios classificados na categoria A ou B: a região turística Metropolitana, cujo principal destino turístico é o Rio de Janeiro; Costa do Sol, com Armação dos Búzios e Cabo Frio, com suas praias exuberantes; a Costa Verde, com Angra dos Reis e Paraty, patrimônio misto da humanidade; e, a Serra Verde Imperial, com Petrópolis, símbolo do Brasil Império.

Este estudo trata da região turística Baixada Verde, que concentra 10 municípios da Baixada Fluminense (Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Seropédica), e que, desde 2017, é o objeto de estudo do Observatório de Turismo e Lazer da região turística Baixada Verde - projeto de extensão universitária, cuja trajetória o conduziu a um programa de ensino, pesquisa e extensão, atendendo às demandas de dados e assessoria para o desenvolvimento turístico da Instância de Governança Regional (IGR) Baixada Verde, e que, recentemente, foi registrado como um grupo de pesquisa junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.



A Baixada Fluminense, periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro, representa aproximadamente 23% da população do estado, e destaca-se por uns dos piores indicadores de renda e pobreza no Rio de Janeiro, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região enfrenta desafios relacionados ao desenvolvimento socioeconômico, segurança pública, transporte, saneamento básico, dentre outros aspectos que impactam na qualidade de vida de seus habitantes e em sua paisagem, o que a marca por estigmas severamente negativos e aversão/ medo por parte de moradores de outras áreas do estado e do país. Portanto, a estratégia da alteração da denominação da região para o planejamento turístico, em 2017, para Baixada Verde, objetivou destacar a perspectiva não divulgada pela mídia nacional e internacional sobre a região, como suas reservas naturais, que ultrapassam metade do território de alguns de seus municípios (a exemplo de Nova Iguaçu, onde cerca de 67% de seu território é composto por áreas naturais protegidas), sua riqueza em bens culturais materiais e imateriais, como remanescentes dos caminhos reais em municípios como o de Magé e Duque de Caxias e Nova Iguaçu, e suas manifestações e grupos relativos à cultura popular, entre eles a escolas de samba Beija Flor de Nilópolis.

Contudo, é fundamental ressaltar que a decisão de adotar uma mudança de paradigma, minimizando o enfoque nos estigmas associados à denominação 'Baixada Fluminense' e concentrando esforços nas potencialidades da 'Baixada Verde', representa um desafio complexo que transcende uma simples estratégia de marketing. Neste sentido, o objetivo deste ensaio é refletir sobre a trajetória do planejamento regional do turismo em uma área periférica (Baixada Verde) localizada em um estado referência em turismo no Brasil (Rio de Janeiro). Tal região é discriminada tanto no território fluminense, quanto no nacional e internacional, diante de suas mazelas insistentemente divulgadas pela mídia nacional e internacional. Além do mais, pretende-se identificar os principais pontos críticos neste processo.

Para alcançar o objetivo delineado, adotou-se métodos qualitativos de pesquisa, com destaque para a observação participante como membros do observatório nos últimos 7 anos, participação assídua nas reuniões da IGR Baixada Verde, em eventos turísticos e políticos relacionados ao tema como conferências municipais e encontros regionais de turismo, além da análise de conteúdo de documentos gerados durante estes anos.



Após 7 anos de esforços, a Baixada Verde ainda não conseguiu se afirmar como um destino turístico consolidado no cenário regional e nacional. Os turistas que visitam a capital fluminense, por exemplo, dificilmente incluem seus atrativos em seu itinerário, e essa realidade se dá por inúmeros fatores.

Entre os pontos críticos identificados, está a não execução dos planos elaborados ou projetos definidos. No ano de 2017, por exemplo, foi criado o Plano Estratégico para a Baixada Verde, que visou direcionar esforços para o crescimento ordenado do turismo e lazer na região, no entanto, como avaliado em reuniões da IGR organizadas pelo observatório, em agosto de 2020, e por um evento organizado pelo Grupo de Trabalho de Planejamento da IGR, que ocorreu em maio de 2022, ainda foi pouco executado. Entre as justificativas desse cenário, estão a ausência de prioridade do poder público na execução de projetos na área de turismo, devido à crítica situação socioterritorial vivida na Baixada Fluminense, a exemplo de áreas como educação, saúde, segurança pública e ordenamento urbano. Estes argumentos, colocam em evidência a falta de compreensão da administração pública sobre a potencialidade que o turismo tem de impactar as áreas citadas, e que os investimentos no setor também são refletidos como solução aos problemas enfrentados.

Percebe-se, portanto, que a pauta “Turismo” para fomento ao desenvolvimento regional, mesmo que já exista há 7 anos, ainda é recente - fato que causa certa apreensão tanto nos gestores públicos quanto na população em geral e na opinião pública.

Nas eleições de 2020 e nos consequentes Planos Plurianuais, mesmo em caso de reeleição dos prefeitos, foi possível identificar pouca atenção e orçamento definidos aos temas do turismo. Equipes dos órgãos municipais foram trocadas na sua totalidade, o que prejudicou a continuidade dos projetos iniciados, e a instabilidade de equipes foi um contínuo nos últimos 4 anos, dando-se pouca atenção à contratação de profissionais com formação e experiência na área, o que desarticulou o grupo e prejudicou a qualidade das ações, refletindo, também, na atuação dos Conselhos Municipais de Turismo.

Outro elemento crítico é a necessidade de uma gestão compartilhada de políticas públicas de turismo de médio a longo prazo que extrapolam os limites municipais, demandando vontade política, sensibilização e envolvimento da população; e, até agora, percebe-se dificuldades de concretizar projetos de fato regionais, ficando limitada a ação à escala municipal.

Mesmo na escala municipal, há pouca coordenação horizontal nas políticas em prol do turismo, áreas como turismo, cultura, meio ambiente e agricultura, na maioria dos casos, não atuam em conjunto. E a coordenação vertical, governo federal, estado e município praticamente inexistem, devido a região não ser uma área prioritária ao setor.

Nesse sentido, apesar das conquistas, o planejamento do turismo na Baixada Verde enfrenta desafios significativos, tais como a falta de engajamento social com a pauta do turismo, a ausência de recursos financeiros, o planejamento urbano regional inadequado, o saneamento básico deficiente e a violência urbana.

A visitação às áreas naturais, por exemplo, é prejudicada devido à violência do entorno e ausência do poder público. Se estas são os principais produtos turísticos da região que adotou o “verde” como estratégia de marketing, convém citar que são inúmeros os conflitos presentes nas áreas protegidas da Baixada, tais como: i) construções irregulares no interior das áreas; ii) acesso/entorno controlado por grupos de traficantes ou de milicianos; iii) caça de animais silvestres; iv) presença de cemitérios no entorno, problemas com o chorume cadavérico; v) queimadas irregulares; vi) surgimento de condomínios residenciais para classe média/alta em suas zonas de amortecimento; dentre outros.

Ciente da complexidade territorial apresentada, é notório que a Baixada Fluminense não é um “paraíso” com possibilidades, facilmente perceptíveis, de se tornar um destino turístico consolidado no curto/médio prazo. No entanto, é inegável seu potencial como aliado para tornar a Baixada Fluminense um lugar melhor para se viver.

REFERÊNCIAS

EMBRATUR. **Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo**. Disponível em: <https://dados.embratur.com.br/>. Acesso em: 15 de março de 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 14 de março de 2024.

MAPA DO TURISMO BRASILEIRO. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br>. Acesso em: 15 de março de 2024.



TOURISM PLANNING IN A PERIPHERAL AND DISCRIMINATED REGION IN BRAZIL

Isabela de Fátima Fogaça

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
isafog@hotmail.com*

Maria Angélica Maciel Costa

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
mangelicamc@gmail.com*

Teresa Cristina de Miranda Mendonça

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
teresam@ufrj.br*

The state of Rio de Janeiro is a reference in tourism in Brazil. In 2023, it received 948 thousand visitors, just counting foreign tourists, which is equivalent to approximately 16% of international tourism in the country. It is considered the second most important entry point for tourists in the country (Embratur, 2023).

In total, the state has 12 tourist regions for planning the sector, which reveal a variety of natural, cultural and artificial resources. However, tourist visits are not spread throughout the entire territory of Rio de Janeiro, they are concentrated in regions that, in the same way, receive the largest investments to promote the sector. The Brazilian Tourism Map (2024), which classifies the country's tourist municipalities into categories A, B, C, D and E, highlights four tourist regions that concentrate municipalities classified in category A or B: the Metropolitan tourist region, whose main tourist destination is Rio de Janeiro; Costa do Sol, with Armação dos Búzios and Cabo Frio, with their lush beaches; the Costa Verde, with Angra dos Reis and Paraty, a mixed heritage of humanity; and, Serra Verde Imperial, with Petrópolis, symbol of Empire Brazil.

This study deals with the Baixada Verde tourist region, which concentrates 10 municipalities in Baixada Fluminense (Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti and Seropédica), which is the object of study of the Tourism and Leisure Observatory of the Baixada Verde tourist region, since 2017 - a university extension project, which with its trajectory has become a teaching, research and extension program, serving the demands for data and advice for the tourist development of the region by Regional Governance Instance



(IGR) Baixada Verde, and which was recently registered as a research group with the National Council for Scientific and Technological Development.

Baixada Fluminense, on the outskirts of the metropolitan region of Rio de Janeiro, represents approximately 23% of the population of the state of Rio de Janeiro, and stands out for one of the worst income and poverty indicators in the state, according to data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The region faces challenges related to socioeconomic development, public safety, transportation, basic sanitation, among other aspects that impact the quality of life of its inhabitants and its landscape, and is marked by severely negative stigmas and aversion/fear on the part of residents of other areas of the state and country. Therefore, the strategy of changing the name of the region for tourism planning, in 2017, to Baixada Verde, aimed to highlight the perspective not disclosed by the national and international media about the region, such as its natural reserves, which exceed half of the territory of some of its municipalities (like Nova Iguaçu, where around 67% of its territory is made up of protected natural areas), its wealth of material and immaterial cultural assets, such as remnants of the royal paths in municipalities such as Magé and Duque de Caxias and Nova Iguaçu, and its manifestations and groups related to popular culture, including the Beija Flor de Nilópolis samba schools.

However, it is essential to highlight that the decision to adopt a paradigm shift, minimizing the focus on the stigmas associated with the name 'Baixada Fluminense' and concentrating efforts on the potential of 'Baixada Verde', represents a complex challenge that transcends a simple marketing strategy. In this sense, the objective of this essay is to reflect on the trajectory of tourism planning in a peripheral area of a reference state in tourism in Brazil such as Rio de Janeiro, Baixada Verde; and that it is discriminated against, both in Rio de Janeiro, nationally and internationally, due to its ills so publicized by the national and international media, identifying the main critical points in this process.

To achieve the outlined objective, qualitative research methods were adopted, with emphasis on participant observation as members of the observatory over the last 7 years, regular participation in meetings of the IGR Baixada Verde, in tourist and political events related to the topic such as municipal conferences and regional tourism meetings, in addition to content analysis of documents generated during these years.



After 7 years of efforts, Baixada Verde has still not managed to assert itself as a consolidated tourist destination on the regional and national scene. Tourists who visit the capital of Rio de Janeiro, for example, rarely include its attractions in their itinerary, and this reality is due to numerous factors.

Among the critical points identified is the non-execution of the plans drawn up or projects defined. In 2017, for example, the Strategic Plan for Baixada Verde was created, which aimed to direct efforts towards the orderly growth of tourism and leisure in the region, however, as evaluated in IGR meetings organized by the observatory, in August 2020, and by an event organized by the IGR Planning Working Group, which took place in May 2022, which has not yet been implemented. Among the justifications for this scenario are the lack of priority from public authorities in the execution of projects in the area of tourism, due to the critical socio-territorial situation experienced in Baixada Fluminense, such as areas such as education, health, public security and urban planning. These arguments highlight the public administration's lack of understanding of the potential that tourism has to impact the areas mentioned, and that investments in the sector are also reflected as a solution to the problems faced.

It can be seen, therefore, that the "Tourism" agenda to promote regional development, even though it has existed for 7 years, is still recent - a fact that causes some apprehension both in public managers and in the general population and public opinion.

In the 2020 elections and the resulting Multi-Year Plans, even in the case of re-election of mayors, it was possible to identify few attention and budget defined for tourism issues. Teams from municipal bodies were completely changed, which harmed the continuity of the projects that had been started, and team instability was ongoing over the last four years, with few attention being given to hiring professionals with training and experience in the area, which it disarticulated the group and harmed the quality of the actions, also reflecting on the performance of the Municipal Tourism Councils.

Another critical element is the need for shared management of medium to long-term public tourism policies that go beyond municipal limits, demanding political will, awareness and involvement of the population; and, until now, there are difficulties in implementing truly regional projects, with action being limited to a municipal scale.



Even at the municipal scale, there is little horizontal coordination in policies in favor of tourism, areas such as tourism, culture, environment and agriculture, in most cases, do not work together. And vertical coordination, federal government, state and municipality practically does not exist, as the region is not a priority area for the sector.

In this sense, despite the achievements, tourism planning in Baixada Verde faces significant challenges, such as the lack of social engagement with the tourism agenda, the absence of financial resources, inadequate regional urban planning, poor basic sanitation and violence urban.

Visitation to natural areas, for example, is hampered due to the violence in the surrounding area and the absence of public authorities. If these are the main tourist products in the region that adopted “green” as a marketing strategy, it is worth mentioning that there are numerous conflicts present in the protected areas of Baixada, such as: i) irregular constructions within the areas; ii) access/environment controlled by groups of drug traffickers or militiamen; iii) hunting of wild animals; iv) presence of cemeteries in the surrounding area, problems with cadaveric manure; v) irregular fires; vi) emergence of residential condominiums for the middle/upper class in their buffer zones; among others.

Aware of the territorial complexity presented, it is clear that Baixada Fluminense is not a “paradise” with easily noticeable possibilities of becoming a consolidated tourist destination in the short/medium term. However, its potential as an ally to make Baixada Fluminense a better place to live is undeniable.

REFERENCES

EMBRATUR. **Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo**. Disponível em: <https://dados.embratur.com.br/>. Acesso em: 15 de março de 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 14 de março de 2024.

MAPA DO TURISMO BRASILEIRO. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br>. Acesso em: 15 de março de 2024.



PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aricelia Cantanhede Sales

*Universidade Federal do Maranhão
aricelia.cantanhede@discente.ufma.br*

Linda Maria Rodrigues

*Universidade Federal do Maranhão
linda.rodrigues@ufma.br*

Ravel Paixão

*Universidade de São Paulo
ravelpaixao@usp.br*

Thays Regina Rodrigues Pinho

*Universidade Federal do Maranhão
thays.pinho@ufma.br*

Segundo Santos & Gomes (2007), o turismo é uma área multisetorial na qual atua em constante relação com outras áreas também compreendidas em políticas públicas. E, por este viés multifacetado, tendo participação ativa da comunidade. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar a importância e desafios da atuação do Conselho Municipal de Turismo do município de Central do Maranhão-MA¹, município localizado na região do Litoral Ocidental Maranhense, pertencente ao território do polo turístico Floresta dos Guarás, distante 144 km da capital São Luís - MA/Brasil.

O Ministério do Turismo - MTur, ressalta que as instâncias de governanças correspondem a um canal participativo, presente nas três esferas de governo: Federal, Estadual e Municipal, sendo que a instância de governança local, é o próprio Conselho Municipal de Turismo, que atua em consonância com seu órgão oficial do turismo local (Secretaria Municipal de Turismo). Estes, por sua vez, estão diretamente articulados à Instância

¹Central do Maranhão é um município localizado na Mesorregião Norte e Microrregião do Litoral Ocidental do estado do Maranhão, na região Nordeste do Brasil. Com uma população pequena com aproximadamente 7.094 habitantes, de acordo dados do último CENSO IBGE realizado em 2022, é conhecido por sua tranquilidade, belezas naturais, culturais e vestígios de construções históricas. Apesar de ser uma cidade de porte pequeno, possui uma rica diversidade cultural, destacando-se principalmente nas manifestações folclóricas como: o Tambor de Crioula, o Bumba meu boi, o Forró de Caixa, o Sarameu, o Lodé e a Festa do Divino Espírito Santo, na produção artesanal a base de fibras naturais como o buriti, tucum e o babaçu. E, ainda na culinária típica maranhense. A economia local é baseada principalmente na agricultura familiar, com destaque para a produção de mandioca, milho, hortaliças e criação de animais (bovinos, aves, caprinos, suínos). O município também possui grande potencial turístico, com belas paisagens naturais, que abrem portas para o desenvolvimento de trilhas ecológicas, além de rios e balneários que atraem visitantes em busca de contato com a natureza e experiências autênticas.



de Governança Regional² (da região turística na qual o município faz parte). Conseqüentemente, articulam-se ao Conselho ou Fórum Estadual de Turismo e órgão oficial do turismo em âmbito estadual. Por fim, articulam-se ao Conselho Nacional de Turismo e ao órgão oficial do turismo em âmbito Nacional (MTur).

O Conselho Municipal de Turismo - COMTUR de Central do Maranhão, é uma Instância de Governança local criada em 2018 com o propósito de impulsionar ações voltadas para o turismo no âmbito municipal.

O interesse por este tema é resultante das inquietações acerca da percepção do turismo enquanto oportunidade de desenvolvimento para o citado município, tendo em vista: 1- A história do território, configurando de acordo com Costa (2009) grande potencial histórico-cultural, sendo estes aspectos amplamente abordados nas obras de Cutrim (1998), Santos (2006) e Sales (2022); 2- A inclusão do município pelo MTur, no Mapa do Turismo Brasileiro³ em 2019; e 3- Obras de infraestrutura de acesso, à exemplo da Ponte Governador Antônio Dino (Ponte Central- Bequimão) localizada na MA211, inaugurada em 2022, e obras de pavimentação asfáltica nas vias de acesso aos atrativos turísticos da região com impacto direto, devido ao município de Central ser passagem obrigatória. Estes aspectos destacados, configuram um cenário de oportunidades.

O estudo levanta a discussão do papel do COMTUR de Central do Maranhão⁴, sendo ele de caráter consultivo e deliberativo, no auxílio e construção de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo local, como um instrumento de planejamento. Mas, o que um conselho municipal de turismo é capaz de fazer por um destino turístico, e quais os seus desafios? Foram algumas das questões levantadas neste estudo.

Segundo o Ministério do Turismo(2018), a criação dos Conselhos Municipais de Turismo precisam ser a primeira ação a ser aplicada, quando se tratar

²Citamos a exemplo a Instância de Governança Regional do Polo Floresta dos Guarás, a qual nosso conselho (objeto de estudo) está articulado. Esta IGR é uma organização com participação do poder público e dos atores privados dos municípios componentes da região turística do Litoral Ocidental Maranhense, composto pelos municípios de Apicum-Açú, Bacuri, Bequimão, Cedral, Central do Maranhão, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Serrano do Maranhão, e Porto Rico do Maranhão. Possui o papel de coordenar o Programa Turístico em âmbito regional.

³Uma das políticas públicas de promoção do Turismo Nacional pautada em critérios de categorização e na regionalização do Turismo.

⁴Órgão colegiado de instância local, responsável por discutir, planejar e propor políticas públicas relacionadas ao turismo local. Foi criado por meio da Lei Nº 193 de 19 de Dezembro de 2018, tendo ele a designação de um conselho deliberativo e consultivo.

de desenvolvimento de um destino por meio do turismo. E, conforme Sette et al. (2014), a existência dos conselhos dá continuidade às políticas públicas direcionadas para este setor, tendo em vista a realidade local. É uma forma de proporcionar uma gestão do turismo de modo mais descentralizado, sendo composto por representações de segmentos relacionados à atividade do turismo, sendo estes do poder público, sociedade civil e setor privado, que de acordo com o Ministério do Turismo, deve seguir a distribuição de 1/3 de representatividade de cada segmento⁵.

A pesquisa apresenta-se como um estudo de caráter qualitativo e exploratório, composto de levantamentos bibliográficos e aplicação de questionários contendo perguntas abertas e fechadas, como ferramentas para coleta de dados assim como também, o uso da técnica de observador-participante.

Elaborou-se dois tipos de questionários para aplicação ao público-alvo – um, destinado ao Secretário Municipal de Turismo⁶ (contendo 28 perguntas) e outro, destinado aos membros do COMTUR (contendo 23 perguntas). Tendo a formulação de suas perguntas abertas e fechadas, classificadas em 04 (quatro) eixos: Eixo 1- Perfil do Secretário Municipal de Turismo e Conselheiros (para o Secretário de Turismo, havia perguntas específicas sobre a sua atuação como gestor); Eixo 2- Sobre a participação no conselho; Eixo 3- Sobre a organização interna do Conselho e Eixo 4- Sobre o destino turístico (Central do Maranhão).

A abordagem ao público-alvo com vistas a aplicação destes questionários, foi realizada no período de 15 de setembro a 27 de novembro de 2023. E, como resultados, obteve-se de um universo de 16 membros titulares, alcançou-se a colaboração de 04 (quatro) participantes, estando entre estes, o Secretário Municipal de Cultura e Turismo, que também assume o posto de Presidente do COMTUR. Esperava-se um quantitativo maior de interessados, obteve-se a cota mínima prevista e seguiu-se com o estudo. Ressalta-se que esse aspecto já se mostrava um uma limitação e uma interferência quanto aos resultados alcançados da pesquisa.

⁵ Sobre a composição do conselho, em termos de quantidade de representações, este corresponde a um grande desafio. Levando em consideração a dimensão da estrutura do trade turístico no município, essa quantidade pode variar. A orientação quanto a proporção de representantes neste colegiado é que 1/3 dos seus membros seja do **poder público**, 1/3 da **iniciativa privada** e 1/3 da **sociedade civil organizada**. [Grifo Nosso]. Sendo que, para o Ministério do Turismo, não há limitação do número de participantes (BRASIL, 2018, p. 10).

⁶ Responsável pelo órgão oficial do turismo neste município.



Em análise dos dados obtidos, observou-se que a instância de governança local (COMTUR de Central do Maranhão) vem enfrentando dificuldades principalmente para reunir seus membros, e conseqüentemente, realizar ações.

Observou-se a estruturação e representatividade dos colegiados que integram o COMTUR. Constatou-se que ele não segue as recomendações do MTur, citadas anteriormente referentes a proporção de representantes⁷. Assim como também, não se identificou mobilização da comunidade para novas eleições ou reeleição de seus membros, tendo em vista o período de gestão expirado da atual equipe. O que também poderia estar relacionado com a dificuldade de reunir seus membros.

Com relação às políticas públicas para o turismo, de acordo com os dados obtidos em pesquisa de campo, identificou-se a carência de ações para o fortalecimento do turismo local por meio desta instância. Como resultados, destaca-se a necessidade de ações: orientativas, formativas, de integração e de mobilização entre os membros do Conselho Municipal de Turismo local, com vistas a fortalecer inicialmente a própria instância a partir do entendimento de cada membro-conselheiro sobre seu papel. E, posteriormente, a ser expandido à comunidade local.

Acredita-se que localmente, atuações do COMTUR em parceria com secretarias municipais de Educação, de Meio Ambiente, dentre outras instituições⁸, possam proporcionar a criação de ações direcionadas, a exemplo da Educação Patrimonial e Educação Ambiental, contribuindo para a formação de uma consciência de preservação dos bens culturais e naturais das comunidades, assim como também fortalecer a valorização da própria identidade.

⁷ Em sua primeira estruturação (2019-2021) havia: 04 membros titulares e 04 membros suplentes do poder público; 03 membros titulares e 03 membros suplentes da sociedade civil e 03 membros titulares e 03 membros suplentes do Setor Privado, em conformidade com as orientações do Mtur. Atualmente encontra-se com sua segunda equipe de gestão e atual (2021-2023) composta da seguinte forma: 08 membros titulares e 08 membros suplentes do poder público, e 08 membros titulares e 08 membros suplentes da sociedade civil juntamente com setor privado. Essa composição resulta em um percentual maior do colegiado Poder Público no conselho, ao passo que os colegiados da Sociedade Civil e Setor Privado dividem o mesmo espaço.

⁸ Cita-se a exemplo, as instituições de ensino superior e técnico como: Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, Instituto Estadual de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEEMA. E, ainda, instituições setoriais a exemplo do: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -SEBRAE, e Associação Comercial do Maranhão.

Como limitações na realização deste estudo, observa-se principalmente a falta de interesse dos membros do COMTUR local em participar da aplicação dos questionários, com destaque para os representantes do colegiado do setor privado, do qual não se obteve participantes. Acredita-se que esse seja um reflexo direto da não percepção destes, da importância do papel desempenhado por este colegiado dentro do Conselho. Cita-se ainda como dificuldade encontrada, a ausência de divulgação das ações realizadas pela instância local, o que reflete diretamente no não conhecimento da comunidade, acerca de sua atuação no município. A existência de um canal próprio de comunicação em mídias sociais, por exemplo, corresponde uma grande ferramenta para divulgar ações implementadas, promover seus atrativos, proporcionar maior aproximação e interação com a comunidade.

Percebeu-se que a visão de desenvolvimento por meio do turismo, não é algo relevante para todos os gestores municipais. O que faz com que muitos municípios deixem de considerar o turismo como atividade econômica e geradora de renda. Identificou-se a existência de uma diversidade de potenciais atrativos no município, dentre eles: construções históricas, manifestações culturais, ambientes naturais e produção artesanal, possíveis vetores para alavancar a atividade do turismo local.

Conclui-se que, a ausência de qualificação específica dos gestores municipais (Secretários) resulta na não compreensão dos benefícios do turismo de forma planejada. Desta forma, aplica-se a tratativa da qualificação (no sentido de formação básica), aos gestores e conselheiros de turismo.

Por fim, propõe-se a realização de eventos, seminários, palestras, ou mesmo trilhas formativas direcionadas, como alternativas para disseminar o tema na comunidade, e principalmente entre os conselheiros. Sugere-se também, uma forma de certificação fornecida pelo Ministério do Turismo, ou pela Superintendência de Regionalização Estadual do Turismo, como instrumento motivacional e de reconhecimento da atuação do conselheiro, ao concluir uma fase de gestão.

REFERÊNCIAS

BRAZIL, Ministry of Tourism. **Technical Guidelines for creating a Municipal Tourism Council**. Brasilia, 2018. p.08. Available at: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/CARTILHA_CONSELHOS_MUNICIPAIS_REVISADA_05_10_18.pdf. Accessed in February 2019.



COSTA, Flavia Roberta. **Turismo e patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação.- São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2009

CUTRIM, Deusaliza da Silva Melo. **Processo de Emancipação do Município de Central do Maranhão**. Monografia (Monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Maranhão), UFMA, 1998.

SALES, Aricélia Cantanhede. **Um patrimônio esquecido**: a Usina Joaquim Antônio Vianna e a Educação patrimonial em Central do Maranhão. / Aricélia Cantanhede Sales. – São Luís, 2022. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão-PPGHIST),UEMA, 2022.

SANTOS, Agnaldo Reis dos. **A história da Usina Joaquim Antônio**: a mão-de-obra empregada, sucessão administrativa e sua contribuição para a formação do município de Central do Maranhão. Trabalho de Conclusão de Curso (Pesquisa apresentada ao programa de Especialização em História da Universidade Estadual do Maranhão), São Luís: UEMA, 2006.

SANTOS, Ribeiro dos Santos & GOMES, Cristiane Mesquita. Políticas Públicas de Turismo: a importância para o desenvolvimento do Maranhão. *In* III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. São Luís – MA, **Anais 28 a 30 de Agosto de 2007**. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoF/0454da5b96e_a8e5e76bbSaulo_Cristiane.pdf. Acesso em 02 Out. de 2023.

SETTE, Isabella Rosa; COUTINHO, Mauro Knupfer; COUTINHO, Marcela Pimenta Campos; BORBA, Gláucia Beatriz de Oliveira. **Camanducaia Municipal Tourism Plan** – MG (2014-2017). Tourism 360 Consulting / Camanducaia City Hall - MG / Editora IABS, Brasília-DF, Brazil – 2014. p.10.

TEIS, Denize Terezinha & TEIS, Mirtes Aparecida. **The qualitative approach: reading in the research field**. Available at: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/teis-denize-abordagem-qualitativa.pdf>. Accessed on April 28, 2022. PDF format.

ESTABLISHMENT PROCESS OF A MUNICIPAL TOURISM COUNCIL: EXPERIENCE REPORT

Aricelia Cantanhede Sales

*Universidade Federal do Maranhão
aricelia.cantanhede@discente.ufma.br*

Linda Maria Rodrigues

*Universidade Federal do Maranhão
linda.rodrigues@ufma.br*

Ravel Paixão

*Universidade de São Paulo
ravelpaixao@usp.br*

Thays Regina Rodrigues Pinho

*Universidade Federal do Maranhão
thays.pinho@ufma.br*

According to Santos & Gomes (2007), tourism is a multisectoral area in which it operates in constant relationship with other areas also included in public policies. And, through this multifaceted perspective, there is active participation from the community. In this way, the present study has the objective is to present the importance and challenges of the activities of the Municipal Tourism Council of the municipality of Central do Maranhão-MA¹, a municipality located in the region of the Western Coast of Maranhão, belonging to the territory of the Floresta dos Guarás tourist hub, 144 km from the capital São Luís- MA/Brazil.

The Ministry of Tourism-MTur highlights that the governance bodies correspond to a participatory channel, present in the three spheres of government: Federal, State and Municipal, with the local governance body being the Municipal Tourism Council itself, which operates in line with its official local tourism body (Municipal Tourism Secretariat).

¹ Central do Maranhão is a municipality located in the Mesoregion North and Micro region of the Western Coast of the state of Maranhão, in the Northeast region of Brazil. With a small population of approximately 7,094 inhabitants, according to data from the last IBGE CENSUS carried out in 2022, it is known for its tranquility, natural and cultural beauty and traces of historical buildings. Despite being a small city, it has a rich cultural diversity, standing out mainly in folklore manifestations such as: Tambor de Crioula, Bumba meu boi, Forró de Caixa, Sarameu, Lodé and the Festa do Divino Espírito Santo, in artisanal production based on natural fibers such as buriti, tucum and babassu. And, also in typical Maranhão cuisine. The local economy is mainly based on family farming, with emphasis on the production of cassava, corn, vegetables and animal husbandry (cattle, poultry, goats, pigs). The municipality also has great tourist potential, with beautiful natural landscapes, which open doors for the development of ecological trails, as well as rivers and resorts that attract visitors looking for contact with nature and authentic experiences.



These, in turn, are directly linked to the Regional Governance Instance² (of the tourist region of which the municipality is part). Consequently, they coordinate with the State Tourism Council or Forum and the official tourism body at the state level. Finally, they coordinate with the National Tourism Council and the official national tourism body (MTur).

The Municipal Tourism Council -COMTUR of Central do Maranhão, is a local Governance Body created in 2018 with the purpose of promoting actions aimed at tourism at the municipal level.

The interest in this topic is the result of concerns about the perception of tourism as a development opportunity for the aforementioned municipality, considering: 1- The history of the territory, according to Costa (2009) great historical-cultural potential, these aspects being widely covered in the works of Cutrim (1998), Santos (2006) and Sales (2022); 2- The inclusion of the municipality by MTur on the Brazilian tourism map³ in 2019; and 3- Access infrastructure works, such as the Governor Antônio Dino Bridge (Central Bridge - Bequimão) located on MA211, opened in 2022, and asphalt paving works on the access roads to tourist attractions in the region with a direct impact, due to the municipality of Central is a mandatory passage. These highlighted aspects configure a scenario of opportunities.

The study raises the discussion of the role of COMTUR in Central do Maranhão⁴, being of consultative and deliberative character, in the assistance and construction of public policies for the development of local tourism, as a planning instrument. But, what is a municipal tourism council capable of doing for a tourist destination, and what are its challenges? These were some of the questions raised in this study.

According to the Ministry of Tourism (2018), the creation of Municipal Tourism Councils needs to be the first action to be applied, when it comes to developing a destination through tourism. And, according to Sette

²We cite for example the Regional Governance Instance of the Floresta dos Guarás Hub, to which our council (object of study) is articulated. This IGR is an organization with the participation of public authorities and private actors from the municipalities that make up the tourist region of the Maranhão Western Coast, made up of the municipalities of Apicum-Açú, Bacuri, Bequimão, Cedral, Central do Maranhão, Cururupu, Guimarães, Mirinzal, Serrano of Maranhão, and Puerto Rico of Maranhão. It has the role of coordinating the Tourism Program at a regional level.

³One of the public policies to promote National Tourism based on categorization criteria and the regionalization of Tourism.

⁴Local collegiate body, responsible for discussing, planning and proposing public policies related to local tourism. It was created through Law No. 193 of December 19, 2018, with the designation of a deliberative and advisory council.



et al. (2014), the existence of councils continues public policies aimed at this sector, taking into account the local reality. It is a way of providing tourism management in a more decentralized way, being composed of representations of segments related to tourism activity, these being public authorities, civil society and the private sector, which, according to the Ministry of Tourism, must follow the distribution of 1/3 of representation of each segment⁵.

The research presents itself as a qualitative and exploratory study, composed of bibliographical surveys and application of questionnaires containing open and closed questions, as tools for data collection as well as the use of the observer-participant technique.

Two types of questionnaires were prepared for application to the target audience - one, intended for the Municipal Secretary of Tourism⁶ (containing 28 questions) and another, aimed at COMTUR members (containing 23 questions). Having the formulation of open and closed questions, classified into 04 (four) axes: Axis 1- Profile of the Municipal Secretary of Tourism and Councilors (For the Secretary of Tourism, there were specific questions about his performance as a manager); Axis 2- About participation in the council; Axis 3- About the internal organization of the Council and Axis 4- About the tourist destination (Central do Maranhão).

The approach to the target audience with a view to applying these questionnaires was carried out from September 15th to November 27th, 2023. And, as results, it was obtained from a universe of 16 full members, the collaboration of 04 (four) participants, including the Municipal Secretary of Culture and Tourism, who also assumes the role of President of COMTUR. A larger number of interested parties was expected, the expected minimum quota was obtained and the study continued. It should be noted that this aspect already proved to be a limitation and an interference with the results achieved by the research.

⁵ Regarding the composition of the council, in terms of the number of representations, this represents a great challenge. Taking into account the size of the tourist trade structure in the municipality, this quantity may vary. The guideline regarding the proportion of representatives in this collegiate is that 1/3 of its members are from the public Power, 1/3 and private initiative is 1/3 the organized civil society. [Emphasis added]. Therefore, for the Ministry of Tourism, there is no limitation on the number of participants (BRASIL, 2018, p. 10).

⁶ Responsible for the official tourism body in this municipality.



In analyzing the data obtained, it was observed that the local governance body (COMTUR of Central do Maranhão) has been facing difficulties mainly in bringing together its members, and consequently, carrying out actions.

The structuring and representation of the collegiate bodies that make up COMTUR was observed. It was found that it does not follow the MTur recommendations, mentioned previously regarding the proportion of representatives⁷. Likewise, no community mobilization was identified for new elections or re-election of its members, given the current team's expired management period. This could also be related to the difficulty of bringing together its members.

Regarding public policies for tourism, according to data obtained in field research, a lack of actions to strengthen local tourism through this instance was identified. As a result, the need for actions stands out: guidance, training, integration and mobilization among the members of the local Municipal Tourism Council, with a view to initially strengthening the instance itself based on the understanding of each member-advisor about their role. And, later, to be expanded to the local community.

It is believed that locally, COMTUR's actions in partnership with municipal departments of Education, Environment, among other institutions⁸, can provide the creation of targeted actions, such as Heritage Education and Environmental Education, contributing to the formation of an awareness of preserving the communities' cultural and natural assets, as well as strengthening the appreciation of their own identity.

As limitations in carrying out this study, it is mainly observed the lack of interest of members of the local COMTUR in participating in the application of the questionnaires, with emphasis on representatives of the private sector

⁷ In its first structure (2019-2021) there were: 04 full members and 04 substitute members of the public authorities; 03 full members and 03 alternate members from civil society and 03 full members and 03 alternate members from the Private Sector, in accordance with Mtur guidelines. It currently has its second and current management team (2021-2023) composed as follows: 08 full members and 08 substitute members from public authorities, and 08 full members and 08 alternate members from civil society together with the private sector. This composition results in a higher percentage of the Public Power collegiate on the council, while the Civil Society and Private Sector collegiats share the same space.

⁸ Examples include higher and technical education institutions such as: Federal University of Maranhão-UFMA, State University of Maranhão-UEMA, Federal Institute of Science and Technology Education of Maranhão-IFMA, State Institute of Science and Technology Education of Maranhão -IEMA. And, also sectoral institutions such as: National Commercial Learning Service-SENAC, National Industrial Learning Service-SENAI, Brazilian Support Service for micro and small companies-SEBRAE, and Commercial Association of Maranhão.



collegiate, from which no participants were obtained. It is believed that this is a direct reflection of their lack of perception of the importance of the role played by this group within the Council. Another difficulty encountered is the lack of disclosure of the actions carried out by the local authority, which directly reflects the community's lack of knowledge about its activities in the municipality. The existence of your own communication channel on social media, for example, is a great tool for publicizing implemented actions, promoting your attractions, providing greater approximation and interaction with the community.

It was realized that the vision of development through tourism is not something relevant for all municipal managers. This means that many municipalities no longer consider tourism as an economic and income-generating activity. The existence of a diversity of potential attractions in the municipality was identified, including historical buildings, cultural manifestations, natural environments and artisanal production, possible vectors to boost local tourism activity.

It is concluded that the lack of specific qualifications of municipal managers (Secretaries) results in a failure to understand the benefits of tourism in a planned way. In this way, the qualification process (in the sense of basic training) applies to tourism managers and advisors.

Finally, it is proposed to hold events, seminars, lectures, or even targeted training trails, as alternatives to disseminate the topic in the community, and especially among counselors. It is also suggested a form of certification provided by the Ministry of Tourism, or by the Superintendence of State Regionalization of Tourism, as a motivational instrument and recognition of the counselor's performance, upon completing a management phase.

REFERENCES

BRAZIL, Ministry of Tourism. **Technical Guidelines for creating a Municipal Tourism Council**. Brasilia, 2018. p.08. Available at: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/CARTILHA_CONSELHOS_MUNICIPAIS_REVISADA_05_10_18.pdf. Accessed in February 2019.

COSTA, Flavia Roberta. **Turismo e patrimônio Cultural: interpretação e qualificação**.- São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2009

CUTRIM, Deusaliza da Silva Melo. **Processo de Emancipação do Município de Central do Maranhão**. Monografia (Monografia de conclusão do curso de



Licenciatura em História da Universidade Federal do Maranhão), UFMA, 1998.

SALES, Aricélia Cantanhede. **Um patrimônio esquecido**: a Usina Joaquim Antônio Vianna e a Educação patrimonial em Central do Maranhão. / Aricélia Cantanhede Sales. – São Luís, 2022. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão-PPGHIST),UEMA, 2022.

SANTOS, Agnaldo Reis dos. **A história da Usina Joaquim Antônio**: a mão-de-obra empregada, sucessão administrativa e sua contribuição para a formação do município de Central do Maranhão. Trabalho de Conclusão de Curso (Pesquisa apresentada ao programa de Especialização em História da Universidade Estadual do Maranhão), São Luís: UEMA, 2006.

SANTOS, Ribeiro dos Santos & GOMES, Cristiane Mesquita. Políticas Públicas de Turismo: a importância para o desenvolvimento do Maranhão. *In* III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. São Luís – MA, **Anais 28 a 30 de Agosto de 2007**. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoF/0454da5b96e_a8e5e76bbSaulo_Cristiane.pdf. Acesso em 02 Out. de 2023.

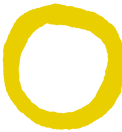
SETTE, Isabella Rosa; COUTINHO, Mauro Knupfer; COUTINHO, Marcela Pimenta Campos; BORBA, Gláucia Beatriz de Oliveira. **Camanducaia Municipal Tourism Plan** – MG (2014-2017). Tourism 360 Consulting / Camanducaia City Hall - MG / Editora IABS, Brasília-DF, Brazil – 2014. p.10.

TEIS, Denize Terezinha & TEIS, Mirtes Aparecida. **The qualitative approach: reading in the research field**. Available at: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/teis-denize-abordagem-qualitativa.pdf>. Accessed on April 28, 2022. PDF format.

PROJETOS DE TURISMO DO BID NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Roberson da Rocha Buscioli

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
roberson.buscioli@unesp.br*

 Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), constituindo-se como uma das principais Agências de Desenvolvimento Multilateral (ADM) de financiamento de Políticas Públicas na América Latina e Caribe, de modo que entendemos que seu papel vai além de financiador, atuando também como plays the role de mentor de tais políticas, precipuamente através da proposição de “modelos”, ou mesmo através de um conjunto de exigências a serem cumpridas para acessar seus recursos/ financiamentos. especificamente sobre o turismo o BID apresenta linhas de financiamento desde 1969.

No contexto da Covid-19, o BID aprovou 10 projetos voltados para retomada do setor, de mitigação de impactos, de modo que este artigo busca apreender as ações do BID para o setor do turismo frente à pandemia. O objetivo deste trabalho é apreender as ações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o setor do turismo frente ao Covid-19, discorrendo sobre sua percepção quanto aos impactos da pandemia e suas proposições das cooperações técnicas/financiamentos.

Como pressuposto metodológico, adotamos uma abordagem integrada, relacionando o todo e a parte, e como procedimentos de pesquisa recorremos ao levantamento bibliográfico e documental,

As Políticas Públicas de Turismo (PPT) no Brasil são marcadas pela produção de um conjunto de eventos no espaço/tempo, que vão desde densidades normativas, promoção, elaboração de planos de fomento ao turismo, estruturação via implantação de infraestrutura dentre outros, tais como aquelas abordadas por Santos (2006) e Silveira (2013), a fim de um ajustamento espaço-temporal como definido por Harvey (2005).

Harvey (2005, p. 153), por sua vez, argumenta que a reprodução do espaço se dá por um movimento constante de “ajuste espacial”. Sob esta perspectiva, no modo de produção capitalista, o “ajuste espacial” pode ser pensado como o ponto específico do espaço em que o capital e o trabalho se encontram para a produção com um determinado nível de tecnologia, e possibilidades de circulação dessa produção em tempo economicamente viável até completar o processo de realização do capital, quando a produção,



enfim, é consumida. O ajuste espacial, que no âmbito da circulação altera a relação tempo/espaço, também pode, por intermédio de investimentos de longo prazo, alterar de modo temporal as crises de realização do capital.

Dialeticamente, esse movimento de ajustamento espaço-temporal induz a uma nova reconfiguração da relação capital e trabalho, que por fim demandará novo

ajustamento espaço-temporal, inferindo o espaço à própria dinâmica de reprodução do capital. Não que esse ajustamento não ocorreria fora das relações capitalistas de produção, ele ocorreria sim, porque reflete o ajuste/produção do espaço para um determinado modo de produção. Este ajuste ocorre de modo conflituoso, em especial por conta dos conflitos territoriais que se apresentam nesse processo.

Todavia, a leitura e o entendimento das ações do Estado, em especial no caso brasileiro, por tratar-se de país periférico frente ao capitalismo central, não deve estar dissociada das ações dos mais diversos organismos multilaterais, dado que estes desempenham importante papel na produção de eventos de impactos planetário.

Para Santos, (2006, p. 116): “(...) os eventos mudam as coisas, transformam os objetos, dando-lhes ali onde estão, novas características”. Diferente dos eventos naturais, os eventos sociais são produtos da ação humana e sua interação sobre o espaço e entre si. São, portanto, um fato localizado no tempo/espaço que quase sempre se sobrepõe a outros eventos, obviamente não sem conflitualidade.

A conflitualidade, neste caso, é inerente a esse processo, uma vez que os eventos possuem durações, extensões e escalas que se superpõem (SANTOS, 2006, p. 118-124). Para Silveira (2013) é importante atentar para os sujeitos capazes de produzir eventos técnicos e políticos de ordem planetária, existência planetária que se coloca em confronto a outros projetos, outros valores, outros ajustes para o espaço. Acerca do papel do planejamento para garantir as condições de reprodução do capital e, portanto, todas as contradições inerentes a esse processo.

O papel desempenhado por esses organismos supranacionais em garantir as condições para que o planejamento promova o ajuste espaço-temporal necessário para a (re)produção do capital, que espacialmente falando, se manifesta em um “Desenvolvimento Geográfico Desigual” conceito desenvolvido por Harvey (2018) que disserta:

En su forma más simple, este concepto [Desenvolvimento Geográfico Desigual] se centra en las concretas condiciones histórico-geográficas en cuyo seno es posible la acción socioecológica y en la manera en que la actividad humana transforma a su vez las condiciones socioecológicas. El concepto de desarrollo geográfico desigual recoge (a) el palimpsesto de relaciones socioecológicas históricamente sedimentadas en el lugar, (b) el mosaico multiestratificado y jerárquicamente ordenado de configuraciones socioecológicas (y aspiraciones) que ordenan el espacio, y (c) el movimiento, a menudo caótico, de flujos socioecológicos, especialmente en las actuales condiciones generadas por los flujos de capital y migratorios, que producen, sustentan y disuelven las diferencias geográficas en el paisaje a lo largo del tiempo. La urbanización es la manifestación a una determinada escala del desarrollo geográfico desigual (HARVEY, 2018, p. 551).

A esse respeito, Santos (2006) afirma que:

A cada momento, cada lugar recebe determinados vetores e deixa de acolher muitos outros. É assim que se forma e mantém a sua individualidade. O movimento do espaço é resultante deste movimento dos lugares. Visto pela ótica do *espaço* como um todo, esse movimento dos lugares é discreto, heterogêneo e conjunto, “desigual e combinado”. Não é um movimento unidirecional. Pois os lugares assim constituídos passam a condicionar a própria divisão do trabalho, sendo-lhe, ao mesmo tempo, um resultado e uma condição, senão um fator (SANTOS, 2006, p. 87).

A empiricização desse constante ajuste espaço-temporal pelo evento nos permite materializar o tempo histórico e o conflito entre o tempo passado e o tempo presente. Dito de outro modo, a espacialização das formas e conteúdos no tempo e no espaço, ou seja, o movimento *do* e *no* espaço.

O BID apresenta-se como o principal financiador de políticas de turismo na ALC, em nosso entendimento seu papel vai além de financiador, mas atua também como mentor. No contexto da Pandemia da Covid-19 a atuação do Banco mostra-se intensa, principalmente na aprovação de projetos de Cooperação Técnica, financiando estudos e elaboração de planos para a retomada do setor de turismo.

Observou-se ao longo das análises que a percepção do BID quanto ao futuro do turismo depende da implantação de complexos sistemas de geração e gestão de informações, principalmente ligadas a oferta e demanda turística, assim como quanto aos dados sobre a Covid-19. Desse modo, na totalidade dos projetos existe a indicação de se elaborar assim como ampliar, para os países que já possuem, a informatização e constituição de plataformas online.

Evidenciamos que embora o BID se apoie na questão do desemprego e na importância de políticas para populações vulneráveis, as ações propostas buscam a retomada do crescimento e do emprego, sem necessariamente alguma ação direta à estes grupos.

Conforme observamos, seja nas análises assim como nas proposições, o posicionamento do BID está em consonância com os principais organismos ligados ao turismo, tais como Organização Mundial do Turismo (UNWTO, sigla em inglês de World Tourism Organization), Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, sigla em inglês de World Travel & Tourism Council) dentre outros como Fórum Econômico Mundial, Organização Mundial do Comércio entre outros. Em especial no que tange a constituição de protocolos de biossegurança para a ALC a fim de garantir condições para a retomada da atividade.

REFERÊNCIAS

HARVEY, D. A geografia do poder de classes. In: **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Anablume, 2005.

_____. **Justicia, Naturaleza y la Geografia de la Diferencia**. Quito - Ecuador: Editora IAEN - Instituto de Altos Estudios Nacionales de Ecuador, 2018.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVEIRA, M. L. Tiempo y espacio en geografía: dilemas y reflexiones. In: **Revista de Geografia Norte Grande**, 9-29 p. 2013.

IDB TOURISM PROJECTS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Roberson da Rocha Buscioli

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
roberson.buscioli@unesp.br*

The Inter-American Development Bank (IDB) is one of the main Multilateral Development Agencies (MDAs) for financing public policies in Latin America and the Caribbean, so we understand that its role goes beyond that of financier. It also plays the role of mentor of such policies, primarily by proposing “models”, or even through a set of requirements to be met in order to access its resources/financing. Specifically on tourism, the IDB has presented lines of financing since 1969.

In the context of Covid-19, the IDB approved 10 projects aimed at restarting the sector and mitigating its impacts, so this article seeks to understand the IDB’s actions in the tourism sector in the face of the pandemic. The aim of this paper is to understand the actions of the Inter-American Development Bank (IDB) for the tourism sector in the face of Covid-19, discussing its perception of the impacts of the pandemic and its proposals for technical cooperation/financing.

As a methodological assumption, we adopted an integrated approach, relating the whole and the part, and as research procedures we used a bibliographic and documentary survey,

Public Tourism Policies (PPT) in Brazil are marked by the production of a set of events in space/time, ranging from normative densities, promotion, preparation of plans to promote tourism, structuring via the implementation of infrastructure, among others, such as those addressed by Santos (2006) and Silveira (2013), in order to achieve a space-time adjustment as defined by Harvey (2005).

Harvey (2005, p. 153), in turn, argues that the reproduction of space takes place through a constant movement of “spatial adjustment”. From this perspective, in the capitalist mode of production, “spatial adjustment” can be thought of as the specific point in space where capital and labor meet for production with a certain level of technology, and possibilities for circulating this production in an economically viable time until the process of realizing capital is completed, when production is finally consumed. Spatial adjustment, which in the context of circulation alters the time/space



relationship, can also, through long-term investments, alter the crises of capital realization in time.

Dialectically, this movement of spatio-temporal adjustment leads to a new reconfiguration of the relationship between capital and labor, which will ultimately demand a new spatio-temporal adjustment, inferring space to the very dynamics of capital reproduction. Not that this adjustment wouldn't occur outside of capitalist relations of production, but it would, because it reflects the adjustment/production of space for a particular mode of production. This adjustment occurs in a conflictual way, especially because of the territorial conflicts that arise in this process.

However, reading and understanding the actions of the state, especially in the case of Brazil, as it is a peripheral country in relation to central capitalism, should not be dissociated from the actions of the most diverse multilateral organizations, given that they play an important role in the production of events with planetary impacts.

According to Santos (2006, p. 116): "(...) events change things, transform objects, giving them new characteristics". Unlike natural events, social events are products of human action and their interaction with space and with each other. They are, therefore, a fact located in time/space that almost always overlaps with other events, obviously not without conflict.

Conflict, in this case, is inherent to this process, since events have overlapping durations, extensions and scales (SANTOS, 2006, p. 118-124). For Silveira (2013), it is important to pay attention to the subjects capable of producing technical and political events of a planetary order, a planetary existence that confronts other projects, other values and other adjustments to space. The role of planning in guaranteeing the conditions for the reproduction of capital and, therefore, all the contradictions inherent in this process.

The role played by these supranational organizations in guaranteeing the conditions for planning to promote the spatio-temporal justice necessary for the (re)production of capital, which spatially speaking, manifests itself in an "Unequal Geographical Development", a concept developed by Harvey (2018) who states:

En su forma más simple, este concepto [Desenvolvimento Geográfico Desigual] se centra en las concretas condiciones histórico-geográficas en cuyo seno es posible la acción socioecológica y en la manera en que la actividad humana transforma a su vez las condiciones socioecológicas. El concepto de desarrollo geográfico desigual recoge (a) el palimpsesto de relaciones socioecológicas históricamente sedimentadas en el lugar, (b) el mosaico multiestratificado y jerárquicamente ordenado de configuraciones socioecológicas (y aspiraciones) que ordenan el espacio, y (c) el movimiento, a menudo caótico, de flujos socioecológicos, especialmente en las actuales condiciones generadas por los flujos de capital y migratorios, que producen, sustentan y disuelven las diferencias geográficas en el paisaje a lo largo del tiempo. La urbanización es la manifestación a una determinada escala del desarrollo geográfico desigual (HARVEY, 2018, p. 551).

In this regard, Santos (2006) states that:

A cada momento, cada lugar recebe determinados vetores e deixa de acolher muitos outros. É assim que se forma e mantém a sua individualidade. O movimento do espaço é resultante deste movimento dos lugares. Visto pela ótica do *espaço* como um todo, esse movimento dos lugares é discreto, heterogêneo e conjunto, “desigual e combinado”. Não é um movimento unidirecional. Pois os lugares assim constituídos passam a condicionar a própria divisão do trabalho, sendo-lhe, ao mesmo tempo, um resultado e uma condição, senão um fator (SANTOS, 2006, p. 87).

The empiricization of this constant spatio-temporal adjustment by the event allows us to materialize historical time and the conflict between past and present time. In other words, the spatialization of forms and contents in time and space, in other words, the movement of and in space.

The IDB presents itself as the main financier of tourism policies in LAC, and in our view its role goes beyond that of financier, but also acts as a mentor. In the context of the Covid-19 pandemic, the Bank’s work has been intense, especially in approving Technical Cooperation projects, financing studies and drawing up plans for the recovery of the tourism sector.

Throughout the analysis, it was noted that the IDB’s perception of the future of tourism depends on the implementation of complex information generation and management systems, mainly linked to tourism supply and demand, as well as data on Covid-19. Thus, all the projects indicate that the computerization and creation of online platforms should be developed and expanded for the countries that already have them.

We can see that although the IDB is focusing on the issue of unemployment and the importance of policies for vulnerable populations, the proposed actions are aimed at restoring growth and employment, without necessarily any direct action for these groups.



As we can see, both in the analyses and in the proposals, the IDB's position is in line with the main bodies linked to tourism, such as the World Tourism Organization (UNWTO), the World Travel & Tourism Council (WTTC) and others such as the World Economic Forum, the World Trade Organization and others. Especially with regard to the establishment of bio-safety protocols for LAC in order to guarantee conditions for the resumption of the activity.

REFERENCES

HARVEY, D. A geografia do poder de classes. In: **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Anablume, 2005.

_____. **Justicia, Naturaleza y la Geografía de la Diferencia**. Quito - Ecuador: Editora IAEN - Instituto de Altos Estudios Nacionales de Ecuador, 2018.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVEIRA, M. L. Tiempo y espacio en geografía: dilemas y reflexiones. In: **Revista de Geografía Norte Grande**, 9-29 p. 2013.



OS DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES NO PLANEJAMENTO DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Rute Ferreira Rosa

*Universidade Federal de Sergipe
ruteferreirarosa00@gmail.com*

Jennifer Caroline Soares

*Universidade Federal de Sergipe
jenni.caroline@academico.ufs.br*

Anteriormente à Covid-19, o turismo vinha apresentando crescimento constante, e a partir da crise sanitária, houve um notável declínio causado pelas medidas de contenção e fechamento das fronteiras. De acordo com a OMT (2020), as chegadas internacionais diminuiriam 74%, de 1,5 bilhões em 2019 contra 381 milhões no ano seguinte. Neste cenário, o debate relacionado ao desenvolvimento sustentável foi reacendido. O planejamento do turismo passou por diversas mudanças ao longo do tempo, conforme surgiam novos problemas, concepções políticas ou conhecimentos (Hall, 2008). Além da perspectiva de sustentabilidade, difundida a partir da realização da Rio 92, a inovação e as mudanças tecnológicas também vem causando mudanças no planejamento da atividade turística (Soares; Domareski Ruiz; Ivars-Baidal, 2021).

Um conceito recente é o de Destinos Turísticos Inteligentes - DTI, que deriva de cidades inteligentes. O destino inteligente pode ser entendido como uma extensão da cidade inteligente que inclui também a atividade turística (Gretzel et al., 2015b). De acordo com a Sociedade Mercantil Estatal para a Gestão da Inovação e das Tecnologias Turísticas - Segittur (2015), um DTI é um espaço turístico inovador, com infraestrutura tecnológica de ponta, que garante o desenvolvimento sustentável e acessível, facilita a interação do visitante com o entorno, aumenta a qualidade da experiência no destino e melhora a qualidade de vida do morador.

A Espanha foi pioneira em desenvolver uma norma técnica para o desenvolvimento e certificação dos DTI (Ministério de Indústria, Energia y Turismo, 2012). Seguindo esta tendência de planejamento, países da América Latina começaram a desenvolver iniciativas relacionadas à inteligência e turismo. Considerando a importância do planejamento turístico e o crescimento do enfoque de DTI, a pesquisa teve o objetivo de explorar o enfoque de destinos turísticos inteligentes que vêm sendo desenvolvido na América Latina.



Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com enfoque qualitativo, realizado mediante análise dos documentos técnicos publicados por organismos governamentais dos países. Foram incluídos no estudo países da América Latina que, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (UNWTO), receberam mais de 4 milhões de turistas internacionais: Argentina, México, Brasil, República Dominicana, Chile, Cuba, Peru (UNWTO, 2019).

Os documentos foram obtidos através da revisão das páginas web oficiais dos organismos governamentais dos países (Ministérios do Turismo). Para a localização dos documentos, foi realizada busca no motor de busca Google com palavras-chave em português e em espanhol associada ao nome de cada um dos países. A busca foi expandida de acordo com as informações que foram localizadas nos Planos e na página dos ministérios (que podem fazer referência a outros planos ou programas). Foram localizados e analisados os seguintes documentos: 1. Plan Federal Estratégico Turismo Sustentable 2025 (Argentina); 2. Plan Nacional de Ciencia, Tecnologia e Innovación 2030 (Argentina); 3. Plan México Sostenible, Estrategia de Turismo 2030 (México); 4. Plano Nacional de Turismo 2018-2022 (Brasil); 5. Estrategia Nacional de Turismo 2030 (República Dominicana); 6. Estrategia Nacional de Turismo 2030 (Chile); 7. Programa Estratégico Nacional De Especialización Inteligente 2017 (Chile); 8. Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social 2030 (Cuba); 9. Plan Estratégico Nacional de Turismo 2025 (Peru); 10. Plan Estratégico de Desarrollo Nacional al 2050 (Peru).

Além disso, foram incluídas páginas web que continham informações, sendo estas: 1. Página do Ministério do Turismo da República Dominicana; 2. Página de Destino Turístico Inteligente da Espanha, onde foram encontradas informações sobre o processo de transformação de Cayo Largo del Sur em Cuba em DTI e a certificação de Tequila no México; 3. Página do projeto DTI do Ministério do Turismo do Brasil; 4. Página da Rede Argentina de Destinos Turísticos Inteligentes; 5. Página do Ministério do Turismo do Peru.

A partir da coleta e análise dos dados foram identificados os principais âmbitos que relacionam o turismo à inteligência nos países incluídos no estudo. Os dados foram sistematizados no seguinte quadro (Quadro 1):

Quadro 1. Âmbitos que relacionam turismo a inteligência.

	Argentina	México	Brasil	Chile	Peru
Inteligência de mercado	x	x	x	x	x
Ferramentas tecnológicas para planejamento/gestão do turismo	x	x		x	x
Tecnologias	x	x	x	x	x
Sistema de inteligência estratégica	x	x		x	
Fortalecer o governo digital	x				x
Cidades Inteligentes	x			x	
Territórios Inteligentes	x		x	x	x
Sinalização turística			x		
Turismo Inteligente	x				
Desenvolvimento de DTI			x	x	
Reconversão e transição energética	x	x			x
Captação de água e tratamento de resíduos		x			x
Monitoramento da emissão de gases					x

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Não foram encontrados planos da República Dominicana e Cuba que atendessem o objetivo da pesquisa. No entanto, estes países possuem destinos que têm a intenção de se tornarem DTI. Segundo o Ministério do Turismo da República Dominicana, a cidade de Santo Domingo está se convertendo em DTI. O *Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social 2030* de Cuba não inclui elementos relacionados à inteligência. No entanto, o país está inserido na Rede de DTI da Espanha, e a cidade de Cayo Largo del Sur está em processo para transformação em DTI.

A partir da coleta e análise dos dados foi possível observar que os principais âmbitos de atuação são: inteligência de mercado para obter dados da demanda; o desenvolvimento de tecnologias em geral e o uso de ferramentas tecnológicas para o planejamento e gestão; sistemas de inteligência estratégica; o fomento à territórios inteligentes e reconversão e transição energética. Também foram identificados em um ou dois países as seguintes linhas de atuação: o fortalecimento do governo digital; o desenvolvimento de cidades inteligentes; turismo inteligente; o desenvolvimento de destinos turísticos inteligentes e a captação de água e tratamento de resíduos.

Quanto ao “Desenvolvimento de DTI”, somente o Brasil e o Chile mencionaram em seus planos nacionais. Os 2 países que não possuem planos (República Dominicana e Cuba), apresentaram apenas informações sobre o encaminhamento para a transformação de destinos em DTI. A República Dominicana menciona a intenção de um projeto, sem maiores detalhes. Cuba utiliza o

modelo da Segittur para essa transformação, sendo que Cayo Largo del Sur já possui um diagnóstico e está na fase de criação de um plano de ação. O México não apresenta nos planos informações sobre DTI, porém a cidade de Tequila faz parte da Rede de DTI da Espanha, sendo um destino certificado pela Segittur. O Peru em parceria com a Segittur, está em processo de desenvolvimento de um plano piloto de DTI utilizando a metodologia espanhola. Considerando o anterior, é possível observar que existem países que coordenam o projeto de forma nacional, enquanto outros vêm desenvolvendo iniciativas individuais.

A proposta de desenvolver “Cidades inteligentes” foi mencionada pela Argentina e Chile. A partir do desenvolvimento de uma cidade inteligente é possível proporcionar maior inovação, governança integrada e planejamento participativo, qualificação da mão de obra, aumento da produtividade e competitividade, uma boa infraestrutura, maior mobilidade e uso e gestão responsável dos recursos naturais (Gretzel, 2018). É importante salientar que tanto o projeto de cidade inteligente como de destino inteligente de forma global inclui diversos dos demais âmbitos identificados no estudo. Os dados massivos e abertos, os sensores, o wi-fi e a conectividade móvel são necessários para as aplicações tecnológicas em cidades inteligentes (Gretzel *et al.*, 2015b).

Com a realização do estudo foi possível observar que existem diferenças com relação a coordenação nacional das políticas e as estratégias desenvolvidas pelos destinos. No caso do Brasil foi localizada a estratégia em um documento norteador nacional e o projeto nos municípios está em execução. Outro ponto importante que foi observado foi a prevalência do modelo espanhol nas iniciativas de DTI que vêm sendo desenvolvidas na América Latina. As iniciativas no México, Peru, Cuba, Brasil e da Argentina estão baseadas no modelo desenvolvido pela Segittur.

REFERÊNCIAS

GRETZEL, Ulrike. From smart destinations to smart tourism regions. **Investigaciones Regionales: Journal of Regional Research**, v. 42, 2018, p. 171-184.

GRETZEL, Ulrike et al. Smart tourism challenges. **Journal of Tourism**, v. 16, n. 1, p. 41-47, 2015b.

HALL, Colin Michael. **Tourism planning: Policies, processes and relationships** (2nd ed). Pearson/Prentice Hall, 2008.

La Ciudad Colonial será el primer destino turístico inteligente de la República Dominicana. **Acento**, 2019. Disponível em: <<https://acento.com.do/actualidad/la-ciudad-colonial-sera-el-primer-destino-turistico-inteligente-de-la-republica-dominicana-8750558.html>>. Acesso em: 26 de abril de 2023.



Ministério do Turismo do Peru. Disponível em: <<https://www.gob.pe/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.

Ministério de Turismo da República Dominicana. Disponível em: <<https://www.mitur.gob.do/>>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

Ministério de Indústria, Energía y Turismo. Plan Nacional e Integral de Turismo 2012/2015, Madrid: Ministério de Indústria, energia e turismo, 2012.

OMT. 2020: A year in review. UNWTO, 2020. Disponível em: <<https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-2020>>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

Projeto “Modelo DTI Brasil”. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/destinos-turisticos-inteligentes-dti>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

Red de Destinos turísticos inteligentes da Espanha. Disponível em: <<https://www.destinosinteligentes.es/destinos/cayo-largo-del-sur-cuba/>>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

Red de Destinos Turísticos Inteligentes da Espanha. Disponível em: <<https://www.destinosinteligentes.es/destinos/tequila-mexico-2/>>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

Red Argentina de Destinos Turísticos Inteligentes. Disponível em: <reddti-ar.com.ar>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

SEGITTUR. Informe destinos turísticos inteligentes: construyendo el futuro. Sociedad Estatal para la Gestión de la Innovación y las Tecnologías Turísticas, SA (SEGITTUR). Madrid, 2015.

SOARES, J. C.; DOMARESKI RUIZ, T. C.; IVARS BAIDAL, J. A (2021): Smart destinations: a new planning and management approach? **Current Issues in Tourism**, p. 1-16, 2021, DOI: 10.1080/13683500.2021.1991897.

UNWTO. Panorama del turismo internacional, UNWTO, Madrid, 2019.



SMART TOURISM DESTINATIONS IN THE PLANNING OF LATIN AMERICA COUNTRIES

Rute Ferreira Rosa

*Universidade Federal de Sergipe
ruteferreirarosa00@gmail.com*

Jennifer Caroline Soares

*Universidade Federal de Sergipe
jenni.caroline@academico.ufs.br*

Before Covid-19, tourism was growing steadily, but since the health crisis, there has been a notable decline caused by lockdown measures and border closures. According to the UNWTO (2020), international arrivals decreased by 74%, from 1.5 billion in 2019 to 381 million the following year. Within this context, the debate on sustainable development has been revitalized. Tourism planning has undergone several changes over time, as new problems, political conceptions or knowledge have emerged (Hall, 2008). Besides the sustainability perspective, which became widespread after Rio 92, innovation and technological changes have also led to changes in tourism planning (Soares; Domareski Ruiz; Ivars-Baidal, 2021).

A relatively recent concept is that of Smart Destinations - SD, which derives from smart cities. The smart destination can be understood as an extension of the smart city that also includes tourism (Gretzel et al., 2015b). According to State Trading Company for the Management of Innovation and Tourism Technologies - Segittur (2015), a SD is an innovative tourist area, with state-of-the-art technological infrastructure, which provides sustainable and accessible development, facilitates visitor interaction with the local environment, increases the quality of the experience at the destination and improves the quality of life for residents.

Spain was a pioneer in developing a technical standard for the development and certification of SD (Ministerio de Industria, Energía y Turismo, 2012). Following this planning trend, Latin American countries have been developing initiatives related to intelligence and tourism. Considering the importance of tourism planning and the increase in the use of SD, the aim of this research was to explore the smart tourism destination approach that is being developed in Latin America.

This is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, carried out by analyzing technical documents published by the countries' government entities. The study included Latin American countries which,



according to the World Tourism Organization (UNWTO), received more than 4 million international tourists: Argentina, Mexico, Brazil, Dominican Republic, Chile, Cuba and Peru (UNWTO, 2019).

The documents were retrieved by reviewing the official websites of the countries' government entities (Ministries of Tourism). To find the documents, a search was carried out on the Google search engine using keywords in Portuguese and Spanish associated with the name of each of the countries. The search was expanded according to the information found in the Plans and on the ministries' websites (which may refer to other plans or programs). The following documents were located and analyzed: 1. Plan Federal Estrategico Turismo Sustentable 2025 (Argentina); 2. Plan Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2030 (Argentina); 3. Plan México Sostenible, Estrategia de Turismo 2030 (Mexico); 4. Plano Nacional de Turismo 2018-2022 (Brazil); 5. Estrategia Nacional de Turismo 2030 (Dominican Republic); 6. Estrategia Nacional de Turismo 2030 (Chile); 7. Programa Estratégico Nacional de Especialización Inteligente 2017 (Chile); 8. Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social 2030 (Cuba); 9. Plan Estratégico Nacional de Turismo 2025 (Peru); 10. Plan Estratégico de Desarrollo Nacional al 2050 (Peru).

Web pages containing information were also included: 1. Dominican Republic Ministry of Tourism page; 2. Spanish Intelligent Tourist Destination page, where information was found on the process of transforming Cayo Largo del Sur in Cuba into an SD and the certification of Tequila in Mexico; 3. Brazilian Ministry of Tourism SD project page; 4. Argentine Network of Intelligent Tourist Destinations page; 5. Peru Ministry of Tourism page.

From the data collected and analyzed, the main areas relating tourism to intelligence in the countries included in the study were identified. The data was systematized in the following chart (Chart 1):

Chart 1. Scopes that relate tourism to intelligence.

	Argentina	Mexico	Brazil	Chile	Peru
Market intelligence	x	x	x	x	x
Technological frameworks for planning and management	x	x		x	x
Technologies	x	x	x	x	x
Strategic intelligence system	x	x		x	
Enhancing digital government	x				x
Smart Cities	x			x	
Smart Territory	x		x	x	x
Tourist information signs.			x		
Smart Tourism	x				
Smart Destination			x	x	
Energy conversion and transition	x	x			x
Water collection and waste treatment.		x			x
Gas emissions monitoring					x

Source: Prepared by the authors, 2023.

No plans were found for the Dominican Republic or Cuba that responded to the research objective. However, these countries have destinations that are planning to become SD. According to the Dominican Republic's Ministry of Tourism, the city of Santo Domingo is in the process of becoming a SD. Cuba's National Economic and Social Development Plan 2030 does not include elements related to intelligence. However, the country is a member of Spain's SD Network, and the city of Cayo Largo del Sur is in the process of becoming a SD.

Based on data collection and analysis, it was possible to observe that the main areas of initiatives are: market intelligence to obtain demand data; the development of technologies in general and the use of technological frameworks for planning and management; strategic intelligence systems; the promotion of smart territories and energy conversion and transition. The following lines of action were also identified in one or two countries: enhancing digital government; developing smart cities; smart tourism; developing smart tourist destinations and water collecting and waste treatment.

Regarding "SD development", only Brazil and Chile mentioned it in their national plans. The two countries that don't have plans (Dominican Republic and Cuba), only provided information on how to transform destinations into SD. The Dominican Republic mentions the intention of a project, without further details. Cuba uses the Segittur model for this transformation, and Cayo Largo del Sur already has a diagnostic and is in the process of

creating an action plan. Mexico does not provide any information on SD in its plans, but the city of Tequila is part of Spain's SD Network and is a Segittur-certified destination. Peru, in collaboration with Segittur, is in the process of developing a pilot SD plan using the Spanish methodology. Considering the results, it is possible to observe that there are countries that are coordinating the project on a national level, while others are developing isolated initiatives.

The aim of developing "smart cities" was addressed by Argentina and Chile. The development of a smart city can lead to greater innovation, integrated governance and participatory planning, workforce training, increased productivity and competitiveness, good infrastructure, greater mobility and responsible use and management of natural resources (Gretzel, 2018). It is important to note that both the smart city project and the smart destination globally include several of the other areas identified in the study. Massive open data, sensors, Wi-Fi and mobile connectivity are necessary for technological applications in smart cities (Gretzel et al., 2015b).

The study highlighted differences in the national coordination of policies and the strategies developed by destinations. In the Brazilian case, the strategy was included in a national guiding document and the project is being implemented in the municipalities. Another important point that was observed was the prevalence of the Spanish model in the SD initiatives that have been developed in Latin America. Initiatives in Mexico, Peru, Cuba, Brazil and Argentina are based on the model developed by Segittur.

REFERENCES

- GRETZEL, Ulrike. From smart destinations to smart tourism regions. **Investigaciones Regionales: Journal of Regional Research**, v. 42, 2018, p. 171-184.
- GRETZEL, Ulrike et al. Smart tourism challenges. **Journal of Tourism**, v. 16, n. 1, p. 41-47, 2015b.
- HALL, Colin Michael. **Tourism planning: Policies, processes and relationships** (2nd ed). Pearson/Prentice Hall, 2008.
- La Ciudad Colonial será el primer destino turístico inteligente de la República Dominicana. **Acento**, 2019. Disponível em: <<https://acento.com.do/actualidad/la-ciudad-colonial-sera-el-primer-destino-turistico-inteligente-de-la-republica-dominicana-8750558.html>>. Acesso em: 26 de abril de 2023.
- Ministério do Turismo do Peru. Disponível em: <<https://www.gob.pe/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2023.



Ministério de Turismo da República Dominicana. Disponível em: <<https://www.mitur.gob.do/>>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

Ministério de Indústria, Energía y Turismo. Plan Nacional e Integral de Turismo 2012/2015, Madrid: Ministério de Indústria, energia e turismo, 2012.

OMT. 2020: A year in review. UNWTO, 2020. Disponível em: <<https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-2020>>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

Projeto “Modelo DTI Brasil”. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/destinos-turisticos-inteligentes-dti>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

Red de Destinos turísticos inteligentes da Espanha. Disponível em: <<https://www.destinosinteligentes.es/destinos/cayo-largo-del-sur-cuba/>>. Acesso em: 26 de abril de 2023.

Red de Destinos Turísticos Inteligentes da Espanha. Disponível em: <<https://www.destinosinteligentes.es/destinos/tequila-mexico-2/>>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

Red Argentina de Destinos Turísticos Inteligentes. Disponível em: <reddti-ar.com.ar>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

SEGITTUR. Informe destinos turísticos inteligentes: construyendo el futuro. Sociedad Estatal para la Gestión de la Innovación y las Tecnologías Turísticas, SA (SEGITTUR). Madrid, 2015.

SOARES, J. C.; DOMARESKI RUIZ, T. C.; IVARS BAIDAL, J. A (2021): Smart destinations: a new planning and management approach? **Current Issues in Tourism**, p. 1-16, 2021, DOI: 10.1080/13683500.2021.1991897.

UNWTO. Panorama del turismo internacional, UNWTO, Madrid, 2019.



A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA RETOMADA DO TURISMO DO NORDESTE

Larissa Prado Rodrigues
Universidade de São Paulo
larissa4912@hotmail.com

Cristiane Alcântara de Jesus Santos
Universidade Federal de Sergipe
cristie09@uol.com.br

Antonio Carlos Campos
Universidade Federal de Sergipe
antonio68@gmail.com

A pandemia de Covid-19 foi responsável por inúmeras transformações na dinâmica da sociedade e, também, impactou vários setores da economia mundial, onde se inclui o setor do turismo. Tais impactos ensejaram modelos a serem adotados nos processos de planejamento e gestão do turismo frente aos novos desafios para a retomada da prática turística nas localidades.

É certo que os deslocamentos, inerentes à mobilidade humana, ocorridos durante a pandemia foi um dos aspectos que contribuiu para a propagação mundial do vírus da Covid-19, o que fez com que houvesse a paralisação imediata, a fim de atender às medidas restritivas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a partir de março do ano de 2020.

Nesse contexto, evidenciou-se a redução de fluxos turísticos internacionais no ano de 2020, quando se constatou um decréscimo de 74% (OMT, 2020), correspondendo a uma queda de 1 bilhão de turistas comparando-se com o ano anterior. Com isso, percebe-se que o turismo se converteu no agente de sua própria ruína (Benjamin; Dillette; Alderman, 2020). No entanto, torna-se relevante mencionar que neste período, muitas autoridades adotaram ações e estratégias equivocadas que foram na contramão das recomendações sanitárias do órgão de saúde mundial, sobretudo no que diz respeito à recusa de fechamento de destinos e/ou retardamento no processo de tomada de decisão. De fato, observou-se inúmeros impactos negativos no setor do turismo devido a ausência de uma gestão coordenada da crise sanitária, como ficou evidente no caso do Brasil (Pinho et al., 2023).

Com isso, percebe-se que a pandemia ressaltou a vulnerabilidade do turismo a fatores externos aos destinos, tendo em vista que os impactos negativos gerados foram visíveis em toda a cadeia produtiva (Rangel et al.,



2022), principalmente nas atividades presenciais de prestação de serviços turísticos (Santos; Campos; Rodrigues, 2021).

No entanto, é mister pontuar que antes do período pandêmico muitas outras pautas estavam sendo discutidas acerca do planejamento e gestão do turismo mundial. Vale recordar os problemas enfrentados por alguns destinos consolidados devido à turismofobia, a exemplo das cidades europeias de Veneza e Florença, na Itália; Paris, na França; Barcelona, na Espanha; e, no caso da América Latina, o exemplo mais emblemático é o de Machu Picchu, no Peru. No caso de Barcelona, a gestão pública precisou desenhar novas estratégias de planejamento para tentar (re) ordenar o turismo local (Santos, 2017) e minimizar os efeitos negativos do turismo a partir da apropriação e do consumo dos espaços da cidade. No mesmo sentido, Cabrerizo et al. (2016) já havia pontuado que o turismo se converteu em uma chave para a conformação da cidade de Barcelona, o que gerou consequências adversas para a população local, a exemplo dos altos preços nos aluguéis em virtude da alta demanda por alojamentos turísticos e a perda do direito de usufruto dos espaços da cidade pelos próprios residentes.

De certo, alguns destinos já enfrentavam outros problemas no período anterior a pandemia com o acelerado processo de turistificação e a massificação dos fluxos de pessoas. A falta de controle de visitantes nessas cidades comprometeu a experiência turística e a qualidade de vida dos residentes (Goodwin, 2017).

Assim sendo, o futuro do turismo passou a ser discutido a partir de distintas perspectivas que perpassaram pelas seguintes premissas:

- a) análise do comportamento do consumidor frente ao “novo normal” caracterizada pela avidez de fuga da realidade pandêmica e a necessidade da retomada dos deslocamentos para a realização de atividades de lazer;
- b) lógica do mercado global para a retomada do setor do turismo; e,
- c) análise acerca do papel da esfera da administração pública do turismo no âmbito do Estado.

A partir do dezembro de 2020, o mundo começa a apresentar sinais de retomada da atividade turística com início da vacinação no Reino Unido, apontando assim, para o possível restabelecimento da confiança entre os turistas e os destinos; sobretudo, quando determinados governos começaram a flexibilizar as restrições de viagens.



O mesmo ocorreu no Brasil, mesmo a vacinação tendo iniciado mais tardiamente – janeiro de 2021 – associada a diminuição do número de mortes, os setores públicos e a iniciativa privada começaram a atuar no sentido de atrair novos fluxos. Essa tendência foi apontada por Cruz (2020), quando conjecturou que as viagens de longa distância, somente voltariam a crescer após a ocorrência de uma vacinação em massa. Inicialmente presenciou-se quatro tendências relativas as práticas turísticas locais: a) o *staycation*; b) *workation*; c) o turismo de sol e praia como alternativa para a prática do distanciamento social; e, d) o turismo em espaços naturais ou rurais para realização de atividades de lazer em espaços abertos.

Apesar do marketing oficial do governo brasileiro negacionista inserido em todos os tipos de mídias sociais, o turismo brasileiro somente começou a apresentar sinais de recuperação no verão de 2021-2022, quando o desembarque internacional de passageiros em voos regulares e não regulares apresentou significativo aumento em relação aos primeiros meses de 2021. O Nordeste do Brasil acompanhou essa tendência, uma vez que conforme apontou a pesquisa divulgada no início de 2022 pelo metabuscador Kayak¹, os destinos que compõem as aspirações dos turistas brasileiros estavam localizados nesta região.

Diante deste cenário, neste artigo serão abordados os direcionamentos da gestão pública do turismo na região nordeste na perspectiva de analisar o uso das tecnologias da informação e da comunicação enquanto ferramentas de inovação para a retomada do turismo. Para atingir este objetivo, foi utilizado o diagnóstico e as medidas norteadoras propostas pelo Guia de Retomada Econômica do Turismo publicado pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2021), bem como as publicações em mídias sociais, plataformas de comercialização e avaliação dos destinos e os Websites institucionais dos estados nordestinos.

Na região Nordeste, a retomada gradual do turismo se baseou em iniciativas estratégicas priorizadas, levando-se em consideração as diferentes características regionais. Dentre as metas inovadoras de curto e médio prazo levadas a cabo pelos gestores do turismo se destacam: a) o fortalecimento do marketing digital com o apoio das distribuidoras de turismo; b) a adoção de uma abordagem que usa métricas e dados para guiar as tomadas de decisão, incluindo estratégias de campanhas dos destinos (*Data Driven*) e, c) o investimento maciço em redes sociais para divulgação de eventos e destinos.

¹ Informações disponíveis em IG Turismo ([s.d.]).

Todas as ações e iniciativas captadas pela pesquisa netnográfica estão esquematizadas em quadro-síntese que possibilitam ampla visualização dos dados e orientam um processo de evolução que se inicia de maneira analógica – tradicional da atividade até uma perspectiva inteligente de turismo (*smart tourism*). Desta forma, metodologicamente, torna-se possível fazer o cruzamento das informações obtidas tanto nas páginas online dos órgãos públicos de turismo em nível estadual quanto nas plataformas de compra e avaliação das atividades turísticas, como *TripAdvisor e Booking.com*, evidenciando confluências e dissonâncias nas ações voltadas à retomada do turismo na região.

Para coletar as informações das redes sociais como *Tags, description, title, comments* e outros metadados sobre lugares turísticos promovidos pelos estados, foram utilizados extratores baseados em *softwares* livres existentes no mercado. O tratamento das informações dos destinos turísticos nordestinos se deu através do *software Iramuteq*, a fim de realizar análises estatísticas sobre *corpus* textuais e tabelas individuais de palavras de avaliação dos destinos específicos.

Por último, utilizou-se a ferramenta *Sample Analytics* para captação de dados quantitativos das redes sociais, demonstrando a atuação institucional das secretarias estaduais de turismo em termos de recorrência de postagens e engajamento gerado por elas, de modo complementar ao levantamento qualitativo.

A partir da utilização desses procedimentos metodológicos, conclui-se que as análises das práticas da gestão pública dos Estados do Nordeste apontam para um alinhamento parcial com os eixos principais elencados como estratégias de ação para a retomada do turismo no Brasil. De acordo com as análises das redes sociais e páginas oficiais disponíveis na Internet, percebe-se que há uma repetição de velhas estratégias dos destinos turísticos na região, sendo necessário aprimorar e intensificar os laços e as sinergias entre as atuações dos órgãos públicos das diversas escalas – federal, estadual e municipal, a fim de se criar uma nova tônica de gestão pública coerente com as demandas constantes impostas pelo movimento do tempo e a dinamicidade intrínseca às práticas sociais e turísticas.



REFERÊNCIAS

BENJAMIN, S.; DILLETTE, A.; ALDERMAN, D. H. We can't return to normal: committing to tourism equity in the post-pandemic age. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p.476-483, 2020. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759130>.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Guia para a Retomada Econômica do Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/retomada-do-turismo/GuiadeRetomadaEconomicadoTurismoResumoExecutivo.pdf>

CABRERIZO, C.; SEQUERA, J.; BACHILLER, P. Entre la turistificación y los espacios de resistencia en el centro de Madrid: Algunas claves para (re)pensar la ciudad turística. **Ecología Política**, n. 52, p. 78-82, 2016.

CRUZ, R. C. A. O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. XIV, nº especial, 2020.

GOODWIN, H. **The challenge of overtourism**. Harold Goodwin, [s.l.], 2017. <https://haroldgoodwin.info/pubs/RTP'WP4Overtourism01'2017.pdf>. Acesso em: 02 fev 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Panorama del turismo internacional**, v.8, n.4. Madrid: OMT, 2020.

PINHO, T. R. R.; SILVA, D. L.; RODRIGUES, L. M.; SERRA, M. O.; PAIXÃO, R.; NUNES, T. R.; ALMEIDA, J. V. F. Gestão da crise provocada pela Covid-19 nos destinos turísticos maranhenses: as ações estratégicas das empresas turísticas. In: CRUZ, R. C. et al. **Turismo em tempos de pandemia: (des) continuidades e conjecturas**. São Paulo: FFLCH, 2023, 101 – 114. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788575064665>

RANGEL, B. S.; KUSS, A. C.; SILVA, J. L. K.; GARDOLINSKI, A.; RUIZ, T. D. Turismo e COVID-19: Uma Análise Bibliométrica. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 16, n. 2, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17648/raoit.v16n2.6780>

SANTOS, C. A. J. **El Turismo como Factor de Desarrollo: El caso de Sergipe-Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia, Planificación Territorial y Gestión Ambiental) - Departamento de Geografía Humana, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2017.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C.; RODRIGUES, L. P. O turismo de Aracaju/SE em tempos de Covid-19: ameaças e tendências. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 3, p. 112-125, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.21n3.2021.1983>.

THE IMPORTANCE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE RESUMPTION OF TOURISM IN THE NORTHEAST

Larissa Prado Rodrigues
Universidade de São Paulo
larissa4912@hotmail.com

Cristiane Alcântara de Jesus Santos
Universidade Federal de Sergipe
cristie09@uol.com.br

Antonio Carlos Campos
Universidade Federal de Sergipe
antonio68@gmail.com

The Covid-19 pandemic was responsible for numerous transformations in the dynamics of society and also impacted several sectors of the world economy, including the tourism sector. Such impacts gave rise to models to be adopted in the processes of planning and management of tourism in the face of the new challenges for the resumption of tourism practice in the localities.

It is true that the displacements, inherent to human mobility, that occurred during the pandemic was one of the aspects that contributed to the worldwide spread of the Covid-19 virus, which led to an immediate stoppage, in order to comply with the restrictive measures recommended by the World Health Organization (WHO) as of March 2020.

In this context, the reduction in international tourist flows was evidenced in 2020, when there was a decrease of 74% (UNWTO, 2020), corresponding to a drop of 1 billion tourists compared to the previous year. With this, it can be seen that tourism has become the agent of its own ruin (Benjamin; Dillette; Alderman, 2020). However, it is relevant to mention that in this period, many authorities adopted mistaken actions and strategies that went against the health recommendations of the world health agency, especially with regard to the refusal to close destinations and/or delay in the decision-making process. In fact, numerous negative impacts on the tourism sector have been observed due to the absence of coordinated management of the health crisis, as was evident in the case of Brazil (Pinho et al., 2023).

Thus, it can be seen that the pandemic highlighted the vulnerability of tourism to factors external to destinations, given that the negative impacts generated were visible throughout the production chain (Rangel et al., 2022), especially in face-to-face activities for the provision of tourism services (Santos; Campos; Rodrigues, 2021).



However, it is necessary to point out that before the pandemic period, many other topics were being discussed about the planning and management of world tourism. It is worth remembering the problems faced by some well-established destinations due to tourismophobia, such as the European cities of Venice and Florence, in Italy; Paris, France; Barcelona, Spain; and, in the case of Latin America, the most emblematic example is that of Machu Picchu, in Peru. In the case of Barcelona, the public administration needed to design new planning strategies to try to (re)order local tourism (Santos, 2017) and minimize the negative effects of tourism from the appropriation and consumption of the city's spaces. In the same sense, Cabrerizo et al. (2016) had already pointed out that tourism has become a key to the conformation of the city of Barcelona, which has generated adverse consequences for the local population, such as high rental prices due to the high demand for tourist accommodation and the loss of the right to enjoy the city's spaces by the residents themselves.

Certainly, some destinations were already facing other problems in the period before the pandemic with the accelerated process of touristification and the massification of the flows of people. The lack of visitor control in these cities has compromised the tourist experience and the quality of life of residents (Goodwin, 2017).

Therefore, the future of tourism began to be discussed from different perspectives that permeated the following premises:

- a) analysis of consumer behavior in the face of the "new normal" characterized by the eagerness to escape from the pandemic reality and the need to resume travel for leisure activities.
- b) global market rationale for the resumption of the tourism sector; and,
- c) analysis of the role of the sphere of public administration of tourism within the scope of the State.

From December 2020, the world begins to show signs of resumption of tourism activity with the start of vaccination in the United Kingdom, thus pointing to the possible reestablishment of trust between tourists and destinations; Especially when certain governments began to relax travel restrictions.

The same occurred in Brazil, even though vaccination started later – January 2021 – associated with the decrease in the number of deaths, the public sectors and the private sector began to act to attract new flows.



This trend was pointed out by Cruz (2020), when he conjectured that long-distance travel would only grow again after the occurrence of mass vaccination. Initially, there were four trends related to local tourism practices: a) staycation; b) workation; c) sun and beach tourism as an alternative to the practice of social distancing; and d) tourism in natural or rural spaces to carry out leisure activities in open spaces.

Despite the official marketing of the denialist Brazilian government inserted in all types of social media, Brazilian tourism only began to show signs of recovery in the summer of 2021-2022, when the international disembarkation of passengers on scheduled and non-scheduled flights showed a significant increase compared to the first months of 2021. The Northeast of Brazil followed this trend, since, as pointed out in the survey released in early 2022 by the metasearch engine Kayak, the destinations that make up the aspirations of Brazilian tourists were located in this region.

In view of this scenario, this article will address the directions of public tourism management in the northeast region from the perspective of analyzing the use of information and communication technologies as innovation tools for the resumption of tourism. To achieve this objective, we used the diagnosis and guiding measures proposed by the Guide for the Economic Recovery of Tourism published by the Ministry of Tourism (Brazil, 2021), as well as publications on social media, destination marketing and evaluation platforms, and institutional websites of the northeastern states.

In the Northeast region, the gradual resumption of tourism was based on prioritized strategic initiatives, considering the different regional characteristics. Among the innovative short- and medium-term goals carried out by tourism managers, the following stand out: a) the strengthening of digital marketing with the support of tourism distributors; b) the adoption of an approach that uses metrics and data to guide decision-making, including destination campaign strategies (*Data Driven*) and, c) massive investment in social networks to promote events and destinations.

All the actions and initiatives captured by the netnographic research are schematized in a synthesis table that allows a broad visualization of the data and guides a process of evolution that begins in an analog way – traditional from the activity to an intelligent perspective of tourism (*smart tourism*). In this way, methodologically, it becomes possible to cross-reference the information obtained both on the online pages of public tourism agencies



at the state level and on platforms for the purchase and evaluation of tourist activities, such as *TripAdvisor and Booking.com*, evidencing confluences and dissonances in the actions aimed at the resumption of tourism in the region.

To collect information from social networks such as *Tags, description, title, comments* and other metadata about tourist places promoted by the states, extractors based on free software available on the market were used. The treatment of information on northeastern tourist destinations was carried out through the *Iramuteq* software, in order to perform statistical analyses on textual corpus and individual tables of evaluation words of specific destinations.

Finally, the Sample Analytics tool was used to capture quantitative data from social networks, demonstrating the institutional performance of the state tourism secretariats in terms of recurrence of posts and engagement generated by them, in a complementary way to the qualitative survey.

From the use of these methodological procedures, it is concluded that the analyses of the public management practices of the Northeast States point to a partial alignment with the main axes listed as action strategies for the resumption of tourism in Brazil. According to the analysis of social networks and official pages available on the Internet, it is perceived that there is a repetition of old strategies of tourist destinations in the region, and it is necessary to improve and intensify the ties and synergies between the actions of public agencies at various levels – federal, state and municipal, in order to create a new tonic of public management coherent with the constant demands imposed by the movement of time and intrinsic dynamism social and tourist practices.

REFERENCES

BENJAMIN, S.; DILLETTE, A.; ALDERMAN, D. H. We can't return to normal: committing to tourism equity in the post-pandemic age. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p.476-483, 2020. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1759130>.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Guia para a Retomada Econômica do Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/retomada-do-turismo/GuiadeRetomadaEconomicadoTurismoResumoExecutivo.pdf>

CABRERIZO, C.; SEQUERA, J.; BACHILLER, P. Entre la turistificación y los espacios de resistencia en el centro de Madrid: Algunas claves para (re)pensar la ciudad turística. **Ecología Política**, n. 52, p. 78-82, 2016.



CRUZ, R. C. A. O evento da Covid-19 e seus impactos sobre o setor turismo: em busca de uma análise multi e trans-escalar. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. XIV, nº especial, 2020.

GOODWIN, H. **The challenge of overtourism**. Harold Goodwin, [s. l.], 2017. <https://haroldgoodwin.info/pubs/RTP'WP4Overtourism01'2017.pdf>. Acesso em: 02 fev 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Panorama del turismo internacional**, v.8, n.4. Madrid: OMT, 2020.

PINHO, T. R. R.; SILVA, D. L.; RODRIGUES, L. M.; SERRA, M. O.; PAIXÃO, R.; NUNES, T. R.; ALMEIDA, J. V. F. Gestão da crise provocada pela Covid-19 nos destinos turísticos maranhenses: as ações estratégicas das empresas turísticas. In: CRUZ, R. C. et al. **Turismo em tempos de pandemia: (des) continuidades e conjecturas**. São Paulo: FFLCH, 2023, 101 - 114. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788575064665>

RANGEL, B. S.; KUSS, A. C.; SILVA, J. L. K.; GARDOLINSKI, A.; RUIZ, T. D. Turismo e COVID-19: Uma Análise Bibliométrica. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 16, n. 2, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17648/raoit.v16n2.6780>

SANTOS, C. A. J. **El Turismo como Factor de Desarrollo: El caso de Sergipe-Brasil**. 2017. Tese (Doutorado em Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental) - Departamento de Geografía Humana, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2017.

SANTOS, C. A. J.; CAMPOS, A. C.; RODRIGUES, L. P. O turismo de Aracaju/SE em tempos de Covid-19: ameaças e tendências. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 3, p. 112-125, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.21n3.2021.1983>.



MEGAEVENTOS COMO ESTRATÉGIA DE IMPULSIONAMENTO DO TURISMO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

Olga Lúcia Castreghini de Freitas

Universidade da Amazônia

Universidade Federal do Paraná

olgafirk@gmail.com

Há cerca de dez anos, pesquisadores brasileiros foram tomados pela emergência do tema dos megaeventos esportivos que se instalou nas agendas de pesquisa das mais variadas áreas do conhecimento (Firkowski; Baliski, 2015; Santos Jr; Gaffney; Ribeiro, 2015; Paiva, 2017), e que pretendiam entender os impactos dos mesmos na vida da sociedade, em especial nas cidades, onde carências de toda ordem sempre foram observadas.

Isso tem relação direta com o papel da ciência e sua responsabilidade em oferecer respostas à sociedade sobre temas que se instalam em seu cotidiano e, para os quais, ainda não se tem um corpo analítico robusto.

Recentemente, o tema da covid19 e seus impactos na sociedade, foi capaz de mobilizar grupos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento, revelando essa perspectiva de respostas esperadas do campo científico. Uma rápida busca no conjunto das publicações recentes é revelador do envolvimento com esse tema que, contudo, começa a se esvaír, após a retomada da (quase) normalidade da vida social.

A despeito desse movimento de inserção e recrudescimento temático, algumas questões permanecem no tempo, mesmo que as atenções dos grupos de pesquisa para com elas tenham diminuído. É o caso dos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de Futebol de 2014, ocorrida em 12 cidades brasileiras, e as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

Embora sejam variadas as possibilidades de definição de megaeventos, valemo-nos daquela proposta por Hall (1992), para quem os megaeventos se constituem como um conjunto de eventos, não apenas esportivos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, mas também as Exposições ou Feiras Mundiais. Como principais características, aponta o fato de estarem direcionados à criação de novos destinos ou incrementação de destinos já existentes no âmbito do turismo internacional; de terem sua grandiosidade – mega –, relacionada ao público abrangido, à exposição na mídia, à inversão de recursos públicos, além dos impactos sobre a sociedade local em razão



dos altos custos das instalações necessárias e, não menos importante, dos efeitos políticos a eles associados.

Os megaeventos devem ser entendidos na atualidade como um componente fundamental para pensar as intervenções nas cidades e como facilitador da introdução de novos elementos estratégicos, de atratividade e de visibilidade internacional, bem como situados no âmbito do empreendedorismo urbano que orienta a maior parte das administrações urbanas e define qual o rol de infraestruturas deve responder a tais demandas.

Parece oportuno associar essa fase do capitalismo ao que Ascher (2004) denominou de hipermodernidade ou Augé (2012) de supermodernidade, que imprimem novas perspectivas aos grandes eventos. A mídia tem papel central na contemporaneidade, potencializada pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, que aceleram processos e formam opinião de modo instantâneo, para eventos que são também consumidos instantaneamente.

Tais megaeventos têm sido apresentados à sociedade brasileira como a possibilidade de resolução de inúmeros problemas, em especial nas cidades e em setores como mobilidade intra e interurbana, respectivamente com a implantação de modais como BRT e VLT e a modernização da rede aeroportuária, e a renovação urbana com a implantação de obras de infraestrutura. Não menos importante, tais megaeventos veiculam a possibilidade de potencializar as respectivas cidades como destinos turísticos duradouros a longo prazo.

Dessa forma, passados dez anos da realização da Copa do Mundo de Futebol, realizada em 12 cidades brasileiras e 8 anos da realização das Olimpíadas na cidade do Rio de Janeiro, o presente texto busca refletir sobre os legados para o campo do turismo, verificando se as ações implementadas tiveram efetivamente a capacidade de - como esperado e veiculado no Plano Nacional de Turismo (PNT) 2013-2016 (BRASIL, 2013) -, alterar positivamente a competitividade turística internacional do Brasil.

Para tanto, serão analisados o Plano Nacional de Turismo de 2013-2016 (BRASIL, 2013) e o Plano Nacional de Turismo de 2018-2022 (BRASIL, 2018), buscando apreender as efetivas transformações ocorridas no setor nesses cerca de dez anos, em termos de diretrizes e metas estabelecidas e como os megaeventos, objeto de tanta expectativa em 2013, aparecem (ou não) na versão recente do referido Plano. Registra-se, ainda, o artigo de Romano; Tomazzoni; Uvinha (2019), como importante fonte sobre o tema em questão e que deverá concorrer para a análise pretendida.

Parte-se da euforia presente no PNT 2013-2016, em especial no disposto logo na Mensagem Inicial, a saber:

O Plano Nacional de Turismo chega em um momento especial para o país. Realizamos a Copa das Confederações e estamos nos preparando para a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. O desempenho do Brasil como anfitrião desses encontros será decisivo para transformar o país no terceiro maior Produto Interno Bruto turístico do mundo até 2022, meta do PNT.

O objetivo e a estratégia delineados neste Plano são ambiciosos. Sair da sexta para a terceira economia turística do planeta, ficando atrás apenas da China e dos Estados Unidos, exigirá um crescimento anual médio de mais de 8% no turismo, taxa superior ao crescimento médio dessa atividade no mundo e ao próprio crescimento do nosso PIB. É um desafio que o Ministério do Turismo e o governo brasileiro assumem com satisfação, cientes de que o turismo responderá com crescimento sustentado e sustentável, redução de desigualdades regionais, inclusão social e geração de emprego e renda. Prova da pujança desse setor foi seu crescimento em 18,5% somente entre 2007 e 2011, e a geração de quase três milhões de empregos diretos entre 2003 e 2012. As ações do PNT podem dobrar o crescimento do turismo no futuro.

Para que isso aconteça, porém, faz-se necessário aproveitar o legado de infraestrutura aeroportuária e de mobilidade urbana, dois fatores-chave para alavancar a competitividade do turismo no Brasil, seja como destino turístico internacional ou doméstico. Da mesma forma, é importante valer-se da Copa e

das Olimpíadas para dar um salto na capacitação dos brasileiros para receber turistas. O maior trabalho do Ministério do Turismo, e estou convicto disso, começa no momento do apito final da partida de decisão de 2014. É nesse espírito que se insere o Plano Nacional de Turismo: o de ampliar o foco nos megaeventos e no papel deste Ministério como indutor de um novo momento para essa atividade no país. (BRASIL, 2013, p. 6)

Tal perspectiva resultou no fato de que o termo megaeventos teve destacada centralidade no PNT 2013-2016, aparecendo 16 vezes ao longo do documento em situações que indicavam seu papel como transformador da realidade do turismo no país. Por outro lado, no PNT 2018-2022, o termo aparece apenas 4 vezes e em todas elas, como referência à exposição da imagem e a mudança do imaginário mundial sobre o Brasil, portanto, com elevado grau de subjetividade e não tratando de aspectos objetivos do suposto legado proporcionado pelos megaeventos.

Dessa forma, a pergunta motivadora da presente proposta é: qual foi o real ganho em termos de turismo que permaneceu nas 12 cidades sedes da Copa de 2014 e na cidade sede das Olimpíadas? Os megaeventos promoveram, de fato, repercussões de longa duração ao setor turístico nacional em termos

de alcance das metas propostas no PNT 2013-2016? Como os megaeventos são abordados (ou não) no Plano Nacional de Turismo de 2018-2022?

Os dados preliminarmente analisados não apontam para a concretização das metas propostas, em especial aquelas que previam considerável aumento na receita e no número de turistas internacionais e nacionais com destinos às cidades envolvidas nos megaeventos, respectivamente meta 1, 2 e 3, sendo que a meta 1 previa aumentar para 7,9 milhões a chegada de turistas estrangeiros no país e a meta 2, previa uma receita de mais de 10 milhões de dólares com o turismo internacional até o ano de 2016.

Dentre os motivos do não alcance das metas pode se apontar: a superestimação dos números propostos, em especial na meta 1; a fragilidade no processo de planejamento e articulação entre governo e diferentes órgãos, de modo a propiciar a viabilização de ações que garantissem o alcance das metas; a falta de ações contínuas de promoção da visibilidade internacional do turismo no Brasil, tendo em vista a necessidade de periódica atuação nesse campo, para além das ações específicas havidas durante a fase de realização dos megaeventos no país. Além desses motivos, pode-se acrescentar a justificativa contida no PNT 2018-2022, segundo a qual “o País sofreu contratempos impostos pela conjuntura econômica e nossos principais destinos foram impactados fortemente pela crise, o que trouxe consequências diretas para a segurança da população e dos turistas” (BRASIL, 2018, p. 12).

Dessa forma, novas rodadas de intenções são apresentadas, sem que a atratividade externa do Brasil sofra reais transformações. Nessa perspectiva, espera-se, que as reflexões contidas no texto, possam contribuir para um balanço crítico da capacidade dos megaeventos em efetivamente promover transformações duradouras e não apenas circunstanciais, em especial tendo em vista a movimentação que novamente toma conta do país de modo geral e da cidade de Belém, de modo particular, em sediar um outro megaevento de relevância mundial, qual seja, a COP30 anunciada para se realizar no ano de 2025, trazendo aprendizados do passado que possam nos orientar em ações futuras.

REFERÊNCIAS

ASCHER, F. **Les nouveaux principes de l'urbanisme**. Paris: Éd. de l'Aube, 2004.

AUGÉ, M. **Não lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016: O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/plano-nacional-2013-pdf>, acesso em 4 de março de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>, acesso em 4 de março de 2024.

FIRKOWSKI, O. L. C. de; BALISKI, P. (Org.). **Curitiba: os impactos da Copa do Mundo 2014**. Curitiba: Kairós Edições, 2015.

PAIVA, R. A. (Org.). **Megaeventos e intervenções urbanas**. São Paulo: Manole, 2017.

HALL, C. M. **Hallmark Tourist Events: Impacts, Management, and Planning**. London: Belhaven Press, 1992.

SANTOS Jr, O. A. dos S.; GAFFNEY, C.; RIBEIRO, L. C. de Q. (Org.). **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

MEGAEVENTS AS A STRATEGY TO BOOST TOURISM: REFLECTIONS ON THE BRAZILIAN EXPERIENCE

Olga Lúcia Castreghini de Freitas

*Universidade da Amazônia
Universidade Federal do Paraná
olgafirk@gmail.com*

About ten years ago, Brazilian researchers were seized by the emergence of the theme of mega-sporting events, which settled in the research agendas of various knowledge areas (Firkowski; Baliski, 2015; Santos Jr; Gaffney; Ribeiro, 2015; Paiva, 2017), aiming to understand their impacts on society, especially in cities, where all kinds of deficiencies have always been observed.

This is directly related to the role of science and its responsibility to offer society answers on issues that emerge in its daily life, for which there is not yet a robust analytical body. Recently, the theme of Covid-19 and its impacts on society was able to mobilize research groups in different knowledge areas, revealing this perspective of expected responses from the scientific field. A quick search of recent publications is revealing of the involvement with this theme, which, however, begins to fade away after the (almost) return to normal social life.

Despite this insertion and thematic resurgence movement, some questions remain over time, even though the attention of research groups towards them has decreased. This is the case with mega-sporting events, such as the 2014 FIFA World Cup, held in 12 Brazilian cities, and the 2016 Olympics, in Rio de Janeiro.

Although there are various possibilities for defining mega-events, we rely on that proposed by Hall (1992), for whom mega-events consist of a set of events, not only sporting events like the World Cup and the Olympics, but also World Expositions or Fairs. As main characteristics, it points out the fact that they are aimed at creating new destinations or increasing existing ones in the scope of international tourism; they have their grandeur - mega - related to the public covered, media exposure, public resource investment, in addition to the impacts on the local society due to the high costs of necessary facilities and, not least, the political effects associated with them.

Mega-events should be understood today as a fundamental component for thinking about interventions in cities and as a facilitator for the introduction of new strategic elements, attractiveness, and international visibility, as well as situated within the scope of urban entrepreneurship



that guides most urban administrations and defines which infrastructure should respond to such demands.

It seems opportune to associate this phase of capitalism with what Ascher (2004) called hypermodernity or Augé (2012) called supermodernity, which imprint new perspectives on large events. The media plays a central role in contemporary times, enhanced by New Information and Communication Technologies, which accelerate processes and form opinions instantly, for events that are also consumed instantly. Such mega-events have been presented to Brazilian society as the possibility of solving numerous problems, especially in cities and sectors such as intra and interurban mobility, respectively with the implementation of modalities such as BRT and LRT, and the modernization of the airport network, and urban renewal with the implementation of infrastructure works. Not least, such mega-events convey the possibility of enhancing the respective cities as long-term tourist destinations.

Thus, ten years after the FIFA World Cup, held in 12 Brazilian cities, and 8 years after the Olympics in Rio de Janeiro, this text seeks to reflect on the legacies for the tourism field, verifying if the implemented actions effectively had the capacity to - as expected and conveyed in the National Tourism Plan (NTP) 2013-2016 (BRASIL, 2013) -, positively alter Brazil's international tourism competitiveness.

To do so, the National Tourism Plan for 2013-2016 (BRASIL, 2013) and the National Tourism Plan for 2018-2022 (BRASIL, 2018) will be analyzed, seeking to grasp the effective transformations that occurred in the sector over these ten years, in terms of established guidelines and goals, and how mega-events, objects of much expectation in 2013, appear (or not) in the recent version of the said Plan. It is also noteworthy the article by Romano; Tomazzoni; Uvinha (2019), as an important source on the subject in question and which should contribute to the intended analysis.

We start from the euphoria present in the NTP 2013-2016, especially in the provision contained in the Initial Message, namely:

The National Tourism Plan arrives at a special moment for the country. We have hosted the Confederations Cup and are preparing for the FIFA World Cup 2014 and the Olympics 2016, in Rio de Janeiro. Brazil's performance as host of these events will be decisive in transforming the country into the world's third largest tourism GDP by 2022, a goal of the NTP.

The objectives and strategies outlined in this Plan are ambitious. Moving from the sixth to the third largest tourism economy on the planet, behind



only China and the United States, will require an average annual growth rate of over 8% in tourism, a rate higher than the average growth of this activity worldwide and our own GDP growth. It is a challenge that the Ministry of Tourism and the Brazilian government take on with satisfaction, knowing that tourism will respond with sustained and sustainable growth, reducing regional inequalities, promoting social inclusion and generating employment and income. Proof of the strength of this sector was its growth of 18.5% between 2007 and 2011 alone, and the creation of nearly three million direct jobs between 2003 and 2012. The actions of the NTP can double the growth of tourism in the future.

For this to happen, however, it is necessary to take advantage of the legacy of airport infrastructure and urban mobility, two key factors to boost the competitiveness of tourism in Brazil, whether as an international or domestic tourist destination. Similarly, it is important to take advantage of the World Cup and the Olympics to take a leap in training Brazilians to receive tourists. The greatest work of the Ministry of Tourism, and I am convinced of this, begins at the moment of the final whistle of the decision match of 2014. It is in this spirit that the National Tourism Plan is inserted: to broaden the focus on mega-events and the role of this Ministry as an inducer of a new moment for this activity in the country. (BRASIL, 2013, p. 6)

This perspective resulted in the fact that the term mega-events had a highlighted centrality in the NTP 2013-2016, appearing 16 times throughout the document in situations that indicated its role as a transformer of the tourism reality in the country. On the other hand, in the NTP 2018-2022, the term appears only 4 times and in all of them, as a reference to the exposure of the image and the change in the world's imagination about Brazil, therefore, with a high degree of subjectivity and not dealing with objective aspects of the supposed legacy provided by mega-events.

Thus, the motivating question of this proposal is: what was the real gain in terms of tourism that remained in the 12 host cities of the 2014 World Cup and in the city hosting the Olympics? Did the mega-events actually promote long-lasting repercussions on the national tourism sector in terms of reaching the goals proposed in the NTP 2013-2016? How are mega-events addressed (or not) in the National Tourism Plan for 2018-2022?

Preliminary data analyzed do not point to the achievement of the proposed goals, especially those that predicted a considerable increase in revenue and the number of international and national tourists destined to the cities involved in the mega-events, respectively goal 1, 2, and 3, where goal 1 aimed to increase to 7.9 million the arrival of foreign tourists in the country and goal 2 aimed at a revenue of over 10 million dollars with international tourism by the year 2016.



Among the reasons for not achieving the goals, it can be pointed out: the overestimation of the proposed numbers, especially in goal 1; the fragility in the planning process and articulation between the government and different agencies, in order to provide the viability of actions that guaranteed the achievement of the goals; the lack of continuous actions to promote international visibility of tourism in Brazil, considering the need for periodic action in this field, beyond the specific actions taken during the phase of hosting mega-events in the country. In addition to these reasons, it is possible to add the justification contained in the NTP 2018-2022, according to which “the country suffered setbacks imposed by the economic situation and our main destinations were strongly impacted by the crisis, which brought direct consequences for the safety of the population and tourists” (BRASIL, 2018, p. 12).

In this way, new rounds of intentions are presented, without the external attractiveness of Brazil undergoing real transformations. In this perspective, it is expected that the reflections contained in the text can contribute to a critical assessment of the capacity of mega-events to effectively promote lasting and not just circumstantial transformations, especially considering the movement that once again takes over the country in general and the city of Belém, in particular, to host another world-relevant mega-event, namely COP30 announced to take place in the year 2025, bringing lessons from the past that can guide us in future actions.

REFERENCES

- ASCHER, F. **Les nouveaux principes de l'urbanisme**. Paris: Éd. de l'Aube, 2004.
- AUGÉ, M. **Não lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 2012.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016: O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/plano-nacional-2013-pdf>, acesso em 4 de março de 2024.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais emprego e renda para o Brasil**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>, acesso em 4 de março de 2024.
- FIRKOWSKI, O. L. C. de; BALISKI, P. (Org.). **Curitiba: os impactos da Copa do Mundo 2014**. Curitiba: Kairós Edições, 2015.
- PAIVA, R. A. (Org.). **Megaeventos e intervenções urbanas**. São Paulo: Manole, 2017.



HALL, C. M. **Hallmark Tourist Events: Impacts, Management, and Planning**. London: Belhaven Press, 1992.

SANTOS Jr, O. A. dos S.; GAFFNEY, C.; RIBEIRO, L. C. de Q. (Org.). **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

ROMANO, F.S.; TOMAZZONI, E.L.; UVINHA, R. R. Megaeventos esportivos no Brasil e o Plano Nacional de Turismo 2013-2016: as metas de expansão turística. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v.11, n. 2, p. 454-475, 2019.



EIXO TEMÁTICO 3

TURISMO E TRABALHO



NOMADISMO DIGITAL, PANDEMIA E PERSPECTIVAS LABORAIS NO TURISMO EM TEMPOS DE INCERTEZAS

Ana Paula Santos Silva

Universidade Federal do Maranhão
anasilva.3@hotmail.com

Jussara Danielle Martins Aires

Universidade Federal do Maranhão
jussara.aires@ufma.br

Thiago Pereira Lima

Universidade Federal do Maranhão
tp.lima@ufma.br

André Camanguira Nguiraze

Universidade de Zambeze
acamanguira@yahoo.com.br

Um avanço tecnológico quase desenfreado, uma pandemia que exigiu mais conexões remotas e a lógica de consumo incessante e mais recente do sistema capitalista, que não mais incentiva empresas a restringir seus esforços para atender necessidades de públicos de consumidores claramente definidos, tem fortalecido o interesse de estudiosos em desvelar particularidades sobre perspectivas de trabalho remoto em turismo em tempos de crise e incerteza (Hannonen, 2020; Almeida *et al.*, 2021; Shawkat *et al.*, 2021).

Desde que a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia de covid-19, impedindo diferentes formas de mobilidade do turismo internacional, basicamente emergiram dois tipos opostos de discussão: um focando em como voltar à “normalidade”, e outro em como transformar esta crise em uma oportunidade para redesenhar o turismo (Voll; Gauger; Pfnür, 2022). De todo modo, as restrições à mobilidade têm impulsionado a criação de um cenário voltado para testar diferentes nuances do teletrabalho, levando à multiplicação e consolidação do número de nômades digitais. Eles constituem um grupo variado de trabalhadores (desde freelancers, terceirizados a empresários), comumente caracterizados como “livres”, que usam a tecnologia digital e precisam de uma conexão de Internet de alta qualidade para poder desenvolver tanto um estilo de vida profissional quanto um estilo de vida social on-line e off-line, enquanto viajam. Esse novo tipo de força de trabalho dispersa é tendência crescente no mundo inteiro, tende a se fundir com a área geográfica ou o ambiente selecionado por um breve período de tempo e, com isso, utilizar sua infraestrutura logística e digital para manter estilos individualizados e próprios de consumo (Gomes, 2019).



O nomadismo digital tem no turismo, um campo fértil, digno de análises e discussões por três razões principais. A primeira delas é que o turismo é um setor complexo, a englobar um conjunto de atividades econômicas (comércio, indústria e, predominantemente, prestação de serviços) e foi um dos setores mais prejudicados com a pandemia (Aires *et al.*, 2022), de forma que muitos efeitos relacionados às perspectivas laborais e/ou de qualidade de vida no trabalho permanecem ainda ocultos ou negligenciados, comprometendo a elaboração de políticas e soluções sustentáveis de intervenção (Orel, 2019). A segunda razão, que é interrelacionada, diz respeito à escassez de estudos com um olhar mais crítico voltadas a investigar as reais condições laborais em turismo, confirmando ou refutando a ocorrência de condições de trabalho socialmente justas no setor. De acordo com na literatura do Turismo, predomina ainda uma visão economicista destacando discursos românticos sobre a capacidade de resiliência e superação da atividade turística, sendo esta apontada como uma das que mais geram emprego, trabalho e renda (Santos, 2023). A terceira razão, se apoia em escassas evidências teórico-empíricas anteriores, realçando a necessidade de se questionar essa supervalorização dessa geração de empregos e trabalho. Contra-argumentos caracterizam-nos como sendo predominantemente informais e precários. Dantas (2005) e Meliani (2021), por exemplo, sugerem que a rotatividade de colaboradores no contexto das organizações de turismo, uma das marcas característica dos empregos do setor, sobretudo nos países do Sul Global, pode ser justificada por baixos salários, extensas cargas horárias e poucos mecanismos legais capazes de proporcionar garantias, prestígio e reconhecimento aos trabalhadores.

Como consequência do rápido crescimento do nomadismo digital, vários destinos têm reorientado sua estratégia de *marketing* e se apresentaram como destinos “amigos do nômade digital”, investindo em propagandas (de larga escala) para atrair pessoas a localidades tidas como “ideais” para se viver e trabalhar. Os espaços urbanos foram os primeiros a reagir a esta nova demanda devido aos padrões de infraestrutura existentes, enquanto os territórios rurais vêm aos poucos entrando no jogo mesmo ainda sem muita preparação devido à necessidade de escapar dos efeitos da pandemia, considerados como áreas isoladas e seguras (Zerva, Huete, Segovia- Pérez, 2023).

Valendo-se de uma perspectiva teórica, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama da pesquisa sobre nomadismo digital associado às perspectivas

de trabalho em turismo. A análise se volta a apreender essas perspectivas que emergem sobretudo impulsionadas pelas incertezas instauradas desde o período da pandemia do covid-19. Grande parte da literatura sobre o nomadismo digital está fragmentada e dispersa por diferentes disciplinas e perspectivas (Hannonen, 2020; Willment, 2020; Almeida *et al.*, 2021). Compreendê-las é importante para ampliar e consolidar o corpo de estudos, envolvendo definições (Shawkat *et al.*, 2021) e reflexões mais críticas para enriquecer o debate sobre as perspectivas e condições de trabalho no campo do conhecimento em Turismo.

Secundariamente, o trabalho se concentra na análise não apenas de um novo segmento do turismo, mas também na investigação de um novo conceito de mobilidade que desafia o perfil convencional de um turista ou visitante e oferece novas oportunidades de fazer e repensar a própria definição de consumidor no turismo, superando as limitações de sentido estabelecidas pelos organismos oficiais do setor, a exemplo Organização Mundial do Turismo – OMT (Gomes, 2019). Também se espera que análises e discussões decorrentes deste trabalho possam orientar o desenvolvimento de iniciativas práticas e estratégias para o planejamento e execução sustentável do turismo tanto ao nível de destinos rurais quanto urbanos (Situmorang & Karthana, 2021; Zerva, Huete & Segovia-Pérez, 2023). Face ao exposto, esta RSL parte da seguinte questão-problema: que conceitos, abordagens, perspectivas e desafios a literatura sobre nomadismo digital associada a perspectivas de trabalho no turismo têm mostrado, a partir do contexto da pandemia da COVID-19?

Para responder a essa questão e cumprir o objetivo proposto, optamos por desenvolver uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), adotando o Prisma, como protocolo da pesquisa. A escolha desse protocolo levou em conta o fato de ele realçar a devida transparência e objetividade metodológica que uma revisão de literatura deve ter (Barbosa *et al.*, 2019; Kraus *et al.*, 2020), permitindo o alcance de respostas mais generalistas à questão de pesquisa, que não seriam possíveis de serem respondidas por um único estudo empírico ou primário. Nesses termos, dezoito artigos foram selecionados para a análise integral, a partir do Google Acadêmico. A pesquisa, incluindo as etapas de identificação (captura), seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos foi realizada no mês de abril de 2023, sendo que a literatura foi novamente revisada nos dois meses consecutivos (maio e junho de 2023).



Atendendo às recomendações de Edwards *et al* (2002) e Felizardo *et al* (2017), o cumprimento das etapas de captura, análise e seleção dos estudos a serem incluídos nesta RSL contou com o apoio e empenho de mais de um revisor. Três professores e pesquisadores experientes na temática e com nível de doutorado se debruçaram nessa tarefa.

O processo de identificação dos estudos se deu ao longo de 4 fases: **identificação** (144 trabalhos capturados, com o uso combinado das palavras-chaves em inglês *Digital Nomadism, Job perspectives, Tourism, e covid-19*) **seleção** (filtros de idioma, tipo de documento e abordagem temática foram aplicados e 131 trabalhos foram excluídos), **elegibilidade** e **inclusão** (5 artigos considerados relevantes e constantes nas referências de artigos selecionados foram incluídos, totalizando 18 artigos para a leitura integral).

Verificou-se que a maioria das pesquisas analisadas são revisões conceituais e sinalizam que a definição do trabalhador nômade digital ainda está em construção, inexistindo consenso conceitual na literatura do Turismo. Até então, há poucas pesquisas teórico-empíricas desenvolvidas, sendo que destas, a maioria está concentrada principalmente em países do Norte Global; são estudos de casos do tipo exploratório, pouco críticos, que se valem da abordagem qualitativa, não oferecendo uma perspectiva longitudinal. Unanimemente, os trabalhos sinalizam os nômades digitais, como profissionais-viajantes, livres e autônomos, que constantemente precisam saber equilibrar lazer com trabalho e disciplina, conciliando necessidades pessoais com as profissionais e coletivas. Por outro lado, permanecem incipientes as discussões sobre os significados sociológicos dessas subjetividades, as consequências e contradições construídas, a partir desse contexto de (hiper)mobilidades físicas e virtuais, que têm rejeitado o trabalho corporativo, camuflando formas de exploração e precariedade e replicando a ausência de mecanismos de regulação da força de trabalho.

REFERÊNCIAS

AIRES, Jussara Danielle Martins; COSTA, Carlos Manuel Martins da; BRANDÃO, Ana Filipa Fernandes Aguiar. Rumo a um conceito de inovação no turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p.1-21, 2022.

ALMEIDA, Marcos Antonio de; CORREIA, António; SCHNEIDER, Daniel; DE SOUZA, Jano Moreira. COVID-19 as Opportunity to Test Digital Nomad Lifestyle. In: *2021 IEEE 24th International Conference on Computer Supported Cooperative Work in Design*. **Anais [...]**. Dalian, China, IEEE, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/CSCWD49262.2021.9437685>

BARBOSA, Timbó Fabiano et al. Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, n. 3, p. 299-306, mai/jun. 2019.

DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. **Uma análise sobre a relação turismo e pobreza no Rio Grande do Norte**. Monografia (Graduação em Turismo) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

EDWARDS, P. et al. Identification of randomized controlled trials in systematic reviews: accuracy and reliability of screening records. *Stat. Med. J.*, v.21, n.11, p.1635-1640, 2002.

FELIZARDO, Katia Romero et al. **Revisão sistemática da literatura em engenharia de software: teoria e prática**, 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GOMES, Nathália Silva. **Nômades digitais: quem são estes novos turistas?** Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos). Universidade de Évora. Évora. 2019.

HANNONEN, Olga. In search of a digital nomad: defining the phenomenon. **Information Technology & Tourism**, v. 22, n. 1, p. 335-353, 2020.

<https://doi.org/10.1007/s40558-020-00177-z>

KRAUS, S., BREIER, M. & DASÍ-RODRÍGUEZ, S. The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. *Int Entrep Manag J*, v. 16, p.1023-1042, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11365-020-00635-4>

MELIANI, Paulo Fernando. Turismo e Trabalho no Brasil: o perfil da força de trabalho ocupada no turismo brasileiro no contexto contemporâneo de flexibilização das relações de trabalho. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, p. 90-108, 2021. <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/d6dea74d/fa53/42e8/9601/0317a954cacf.pdf>

OREL, Marko. Coworking environments and digital nomadism: balancing work and leisure whilst on the move. *World Leisure Journal*, v. 61, n. 3, p. 215-227, 2019. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1639275>

SANTOS, A. P. S. PANORAMA DA PESQUISA SOBRE NOMADISMO DIGITAL ASSOCIADO AO TURISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: Revisão Sistemática da Literatura. Monografia (Graduação em Turismo) – Centro de Ciências de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo. 32f., 2023.



SHAWKAT, Shahan; ABD ROZAN, Mohd Zaidi; BT SALIM, Naomie; SHEHZAD, Hafiz Muhammad Faisal. Digital Nomads: A Systematic Literature Review. In: 7th International Conference on Research and Innovation in Information Systems, 2021. <https://doi.org/10.1109/ICRIIS53035.2021.9617008>

SITUMORANG, F.; KARTHANA, E. T. Redesign rural tourism product based digital nomadism postpandemic COVID-19 in Bali. *Jurnal Kepariwisata: Destinasi, Hospitalitas dan Perjalanan*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 1-15, 2021.

<https://doi.org/10.34013/jk.v5i2.513>

VOLL, Kyra; GAUGER, Felix; PFNÜR, Andreas. Work from anywhere: traditional workation, coworkation and workation retreats: a conceptual review. *World Leisure Journal*, v. 65, n. 2, p. 150, 174, 2022. <https://doi.org/10.1080/16078055.2022.2134199>

WILLMENT, Nina. The travel blogger as digital nomad: (Re-)imagining workplace performances of digital nomadism within travel blogging work. *Information Technology & Tourism*, v.22, p. 391-416, 2020. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00173-3>

ZERVA, K.; HUETE, R.; SEGOVIA-PÉREZ, M. Digital Nomad Tourism: The Experience of Living at the Destination. In: NEGRUÇA, A. L.; COROÇ, M. M. (Org.). *Remodelling Businesses for Sustainable Development*. ICMTBHT 2023. [s.l.]: Springer Proceedings in Business and Economics, 2023.

DIGITAL NOMADISM, THE PANDEMIC AND JOB PROSPECTS IN TOURISM IN TIMES OF UNCERTAINTY

Ana Paula Santos Silva

*Universidade Federal do Maranhão
anasilva.3@hotmail.com*

Jussara Danielle Martins Aires

*Universidade Federal do Maranhão
jussara.aires@ufma.br*

Thiago Pereira Lima

*Universidade Federal do Maranhão
tp.lima@ufma.br*

André Camanguira Nguiraze

*Universidade de Zambeze
acamanguira@yahoo.com.br*

An almost unbridled technological advance, a pandemic that has demanded more remote connections and the capitalist system's latest incessant consumption logic, which no longer encourages companies to restrict their efforts to meeting the needs of clearly defined consumer audiences, has strengthened the interest of scholars in unveiling particularities about remote working perspectives in tourism in times of crisis and uncertainty (Hannonen, 2020; Almeida *Et Al.*, 2021; Shawkat *et al.*, 2021).

Since the World Health Organisation declared the covid-19 pandemic, preventing different forms of international tourism mobility, basically two opposing types of discussion have emerged: one focusing on how to return to “normality”, and the other on how to turn this crisis into an opportunity to redesign tourism (Voll; Gauger; Pfnür, 2022). In any case, restrictions on mobility have driven the creation of a scenario aimed at testing different nuances of teleworking, leading to the multiplication and consolidation of the number of digital nomads. They are a diverse group of workers (from freelancers to contractors to entrepreneurs), commonly characterised as “free”, who use digital technology and need a high-quality internet connection to be able to develop both a professional and social lifestyle online and offline, while travelling. This new type of dispersed workforce is a growing trend worldwide, tending to merge with the geographical area or environment selected for a short period of time and thus use its logistical and digital infrastructure to maintain their own individualised styles of consumption (Gomes, 2019).

Digital nomadism has a fertile field in tourism, worthy of analysis and discussion for three main reasons. The first is that tourism is a complex sector, encompassing a range of economic activities (commerce, industry and, predominantly, the provision of services) and has been one of the



sectors most affected by the pandemic (AIRES *et al.*, 2022), so that many effects related to labour prospects and/or quality of life at work remain hidden or neglected, compromising the development of sustainable intervention policies and solutions (Orel, 2019). The second reason, which is interrelated, concerns the scarcity of studies with a more critical eye aimed at investigating real labour conditions in tourism, confirming or refuting the occurrence of socially just working conditions in the sector. According to the tourism literature, an economic view still predominates, highlighting romantic discourses about the resilience and resilience of tourism, which is seen as one of the main generators of employment, labour and income (Santos, 2023). The third reason is based on little previous theoretical and empirical evidence, highlighting the need to question this overvaluation of the generation of jobs and work. Counter-arguments characterise them as predominantly informal and precarious. Dantas (2005) and Meliani (2021), for example, suggest that employee turnover in the context of tourism organisations, one of the hallmarks of jobs in the sector, especially in the countries of the Global South, can be justified by low wages, long working hours and few legal mechanisms capable of providing workers with guarantees, prestige and recognition.

As a consequence of the rapid growth of digital nomadism, several destinations have reorientated their marketing strategy and presented themselves as “digital nomad-friendly” destinations, investing in (large-scale) advertising to attract people to locations seen as “ideal” for living and working. Urban areas have been the first to react to this new demand due to the existing infrastructure standards, while rural territories are gradually getting into the game, although still without much preparation due to the need to escape the effects of the pandemic, considered to be isolated and safe areas (Zerva, Huete, Segovia- Pérez, 2023).

Using a theoretical perspective, through a Systematic Literature Review (SLR), this paper aims to present an overview of research on digital nomadism associated with the prospects of working in tourism. It analyses these perspectives, which have emerged mainly due to the uncertainties that have arisen since the covid-19 pandemic. Much of the literature on digital nomadism is fragmented and scattered across different disciplines and perspectives (Hannonen, 2020; Willment, 2020; Almeida *et al.*, 2021) Understanding them is important to broaden and consolidate the body of studies, involving definitions (Shawkat *et al.*, 2021) and more critical reflec-



tions to enrich the debate on the prospects and working conditions in the field of tourism knowledge.

Secondly, the work focuses on analysing not only a new segment of tourism, but also on investigating a new concept of mobility that challenges the conventional profile of a tourist or visitor and offers new opportunities to make and rethink the very definition of consumer in tourism, overcoming the limitations of meaning established by official bodies in the sector, such as the World Tourism Organisation - WTO (Gomes, 2019). It is also hoped that the analyses and discussions resulting from this work can guide the development of practical initiatives and strategies for the sustainable planning and implementation of tourism in both rural and urban destinations (Situmorang & Karthana, 2021; Zerva, Huete & Segovia-Pérez, 2023). In view of the above, this RSL is based on the following problem question: what concepts, approaches, perspectives and challenges has the literature on digital nomadism associated with labour perspectives in tourism shown, based on the context of the COVID-19 pandemic?

In order to answer this question and fulfil the proposed objective, we chose to carry out a Systematic Literature Review (SLR), using Prisma as the research protocol. The choice of this protocol took into account the fact that it emphasises the due transparency and methodological objectivity that a literature review should have (Barbosa *et al.*, 2019; Kraus *et al.*, 2020), allowing us to reach more general answers to the research question, which would not be possible to be answered by a single empirical or primary study. Under these terms, eighteen articles were selected for full analysis from Google Scholar. The search, including the stages of identification (capture), selection, eligibility and inclusion of studies, was carried out in April 2023, and the literature was reviewed again in two consecutive months (May and June 2023).

In line with the recommendations of Edwards *et al.* (2002) and Felizardo *et al.* (2017), more than one reviewer was involved in the stages of capturing, analysing and selecting the studies to be included in this RSL. Three experienced professors and researchers with doctoral degrees worked on this task.

The process of identifying the studies took place over 4 phases: identification (144 papers were captured using a combination of the keywords Digital Nomadism, Job perspectives, Tourism, and COVID-19) selection (language, document type and thematic approach filters were applied and 131 papers were excluded), eligibility and inclusion (5 papers considered

relevant and included in the references of the selected papers were included, totalling 18 papers for full reading).

It was found that most of the studies analysed are conceptual reviews and indicate that the definition of the digital nomad worker is still under construction and that there is no conceptual consensus in tourism literature. So far, there has been little theoretical-empirical research, most of which is concentrated mainly in countries of the Global North; they are exploratory, uncritical case studies that use a qualitative approach and do not offer a longitudinal perspective. Unanimously, the studies point to digital nomads as Professional travellers, free and autonomous, who constantly need to know how to balance leisure with work and discipline, reconciling personal needs with professional and collective ones. On the other hand, discussions on the sociological meanings of these subjectivities, the consequences and contradictions built from this context of physical and virtual (hyper)mobility, which have rejected corporate labour, camouflaging forms of exploitation and precariousness and replicating the absence of mechanisms to regulate the workforce, remain incipient.

REFERENCES

AIRES, Jussara Danielle Martins; COSTA, Carlos Manuel Martins da; BRANDÃO, Ana Filipa Fernandes Aguiar. Rumo a um conceito de inovação no turismo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p.1-21, 2022.

ALMEIDA, Marcos Antonio de; CORREIA, António; SCHNEIDER, Daniel; DE SOUZA, Jano Moreira. COVID-19 as Opportunity to Test Digital Nomad Lifestyle. In: *2021 IEEE 24th International Conference on Computer Supported Cooperative Work in Design*. **Anais [...]**. Dalian, China, IEEE, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/CSCWD49262.2021.9437685>

BARBOSA, Timbó Fabiano et al. Tutorial para execução de revisões sistemáticas e metanálises com estudos de intervenção em anestesia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, n. 3, p. 299-306, mai/jun. 2019.

DANTAS, Andréa Virgínia Sousa. **Uma análise sobre a relação turismo e pobreza no Rio Grande do Norte**. Monografia (Graduação em Turismo) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

EDWARDS, P. et al. Identification of randomized controlled trials in systematic reviews: accuracy and reliability of screening records. *Stat. Med. J.*, v.21, n.11, p.1635-1640, 2002.

FELIZARDO, Katia Romero et al. **Revisão sistemática da literatura em engenharia de software: teoria e prática**, 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

GOMES, Nathália Silva. **Nômades digitais: quem são estes novos turistas?** Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos). Universidade de Évora. Évora. 2019.



HANNONEN, Olga. In search of a digital nomad: defining the phenomenon. **Information Technology & Tourism**, v. 22, n. 1, p. 335-353, 2020.

<https://doi.org/10.1007/s40558-020-00177-z>

KRAUS, S., BREIER, M. & DASÍ-RODRÍGUEZ, S. The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. *Int Entrep Manag J*, v. 16, p.1023-1042, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11365-020-00635-4>

MELIANI, Paulo Fernando. Turismo e Trabalho no Brasil: o perfil da força de trabalho ocupada no turismo brasileiro no contexto contemporâneo de flexibilização das relações de trabalho. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, p. 90-108, 2021. <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/d6dea74d/fa53/42e8/9601/0317a954cacf.pdf>

OREL, Marko. Coworking environments and digital nomadism: balancing work and leisure whilst on the move. *World Leisure Journal*, v. 61, n. 3, p. 215-227, 2019. <https://doi.org/10.1080/16078055.2019.1639275>

SANTOS, A. P. S. PANORAMA DA PESQUISA SOBRE NOMADISMO DIGITAL ASSOCIADO AO TURISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: Revisão Sistemática da Literatura. Monografia (Graduação em Turismo) – Centro de Ciências de São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo. 32f., 2023.

SHAWKAT, Shahan; ABD ROZAN, Mohd Zaidi; BT SALIM, Naomie; SHEHZAD, Hafiz Muhammad Faisal. Digital Nomads: A Systematic Literature Review. In: 7th International Conference on Research and Innovation in Information Systems, 2021. <https://doi.org/10.1109/ICRIIS53035.2021.9617008>

SITUMORANG, F.; KARTHANA, E. T. Redesign rural tourism product based digital nomadism postpandemic COVID-19 in Bali. *Jurnal Kepariwisata: Destinasi, Hospitalitas dan Perjalanan*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 1-15, 2021.

<https://doi.org/10.34013/jk.v5i2.513>

VOLL, Kyra; GAUGER, Felix; PFNÜR, Andreas. Work from anywhere: traditional workation, coworkation and workation retreats: a conceptual review. *World Leisure Journal*, v. 65, n. 2, p. 150, 174, 2022. <https://doi.org/10.1080/16078055.2022.2134199>

WILLMENT, Nina. The travel blogger as digital nomad: (Re-)imagining workplace performances of digital nomadism within travel blogging work. *Information Technology & Tourism*, v.22, p. 391-416, 2020. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00173-3>

ZERVA, K.; HUETE, R.; SEGOVIA-PÉREZ, M. Digital Nomad Tourism: The Experience of Living at the Destination. In: NEGRUÇA, A. L.; COROÇ, M. M. (Org.). *Remodelling Businesses for Sustainable Development*. ICMTBHT 2023. [s.l.]: Springer Proceedings in Business and Economics, 2023.



O TRABALHO NA PANDEMIA: O APROFUNDAMENTO NA AUTOPERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DO TURISMO

Victor Hugo Geovú Esposito
Universidade Federal Fluminense
victorgeovu@id.uff.br

Aguinaldo César Fratucci
Universidade Federal Fluminense
acfratucci@id.uff.br

A manifestação da precarização do trabalho, conforme destacado por Antunes (2006), é revelada como resultante do capital que busca intensificar a produtividade laboral, expandindo a extração de trabalho extra - sobre trabalho - em períodos cada vez mais reduzidos. Para o autor, a sociedade contemporânea passou por diversas mudanças e transformações nas últimas décadas, incluindo o surgimento do neoliberalismo e a “reestruturação produtiva da era da acumulação flexível”. Esses eventos resultaram em elevadas taxas de desemprego, no agravamento da precarização do trabalho e na deterioração das relações entre o ser humano e a natureza, em uma corrida pela produção em massa que, lamentavelmente, desgasta o ambiente.

As transformações no processo produtivo e na dinâmica do trabalho acarretam diversas consequências, incluindo a constante redução do proletariado fabril devido às reestruturações e flexibilizações no espaço produtivo. Observa-se também o crescimento do “subproletariado fabril de serviços”, denominado como “trabalho precarizado”, caracterizado por terceirizações, subcontratações e empregos de meio período (Antunes, 2006).

A partir do reconhecimento da existência do trabalho precarizado e de sua abrangência, em diversos setores da sociedade, torna-se fundamental compreender de que forma essa precarização alcança o trabalhador do turismo. Para isso, o presente trabalho busca compreender de que forma os trabalhadores identificam as suas condições de trabalho, visando, principalmente, a percepção dos indivíduos frente à realidade vivenciada durante a pandemia de Covid-19. Vale ressaltar que a percepção surge e é interpretada como o processo pelo qual se possibilita a organização e interpretação das impressões individuais, que influenciam o comportamento das pessoas a partir da realidade percebida, ao invés da realidade em si, podendo ser alterada por atitudes, motivações, experiências passadas e expectativas próprias (Robbins, 2005).

Para essa pesquisa, foram considerados como objeto de estudo os trabalhadores do município da cidade do Rio de Janeiro que se consideram



como trabalhadores do setor do turismo, independente da área em que atuam e da função que exercem. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2021 e março de 2022, em duas etapas distintas:

Para a etapa remota, foram utilizados os dados presentes no Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas Atuantes no Setor de Turismo (CADASTUR) para alcançar os trabalhadores cadastrados, além do compartilhamento da pesquisa em grupos de redes sociais como *Facebook*, com o intuito de alcançar os trabalhadores informais do setor;

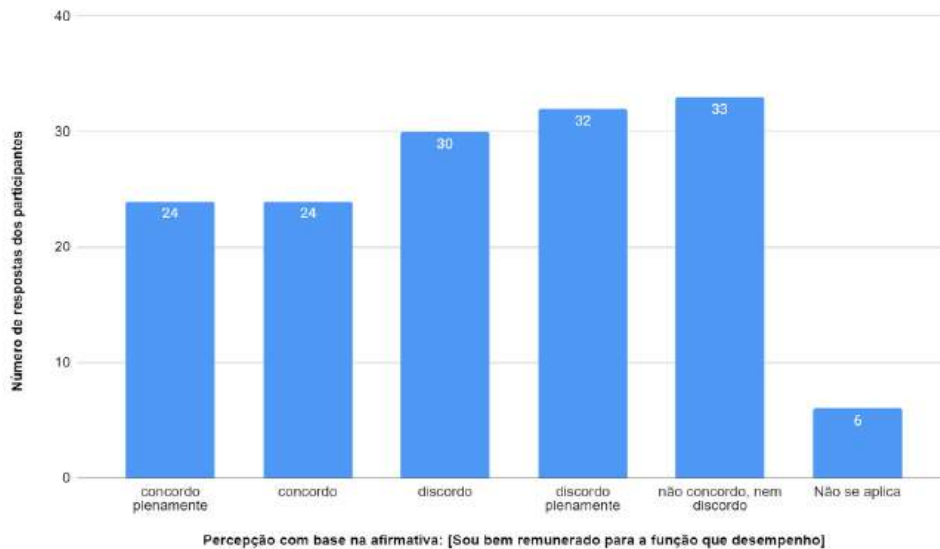
Para a etapa presencial, foram realizadas visitas de campo, nos dias 11/11 (na Ilha de Paquetá), 05/01 (nos bairros de Santa Teresa e Lapa) e no dia 05/03 (nos bairros do Centro e da Lapa). Foram visados os trabalhadores da área, independente da função ou cargo que existiam, desde que se considerassem trabalhadores do setor do turismo.

Como consequência do aumento do número de infectados pelo vírus da Covid-19 na cidade do Rio de Janeiro, as idas a campo foram limitadas e restritas, obtendo, ao final da pesquisa, o total de 200 respostas. Foram excluídas as respostas daqueles que não se consideravam trabalhadores do setor do turismo, além de resultados repetidos e provenientes daqueles que já haviam trabalhado na área do turismo, mas saíram do setor antes do início da pandemia. Após a retirada destas informações, foram consideradas como válidas 149 respostas.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos trabalhadores em relação às mudanças no ambiente de trabalho ocasionadas pela pandemia, os participantes foram indagados sobre sua concordância sobre várias afirmações apresentadas. Foi utilizada a escala de avaliação de Likert, além de ser oferecida a opção “Não se Aplica” aos entrevistados.

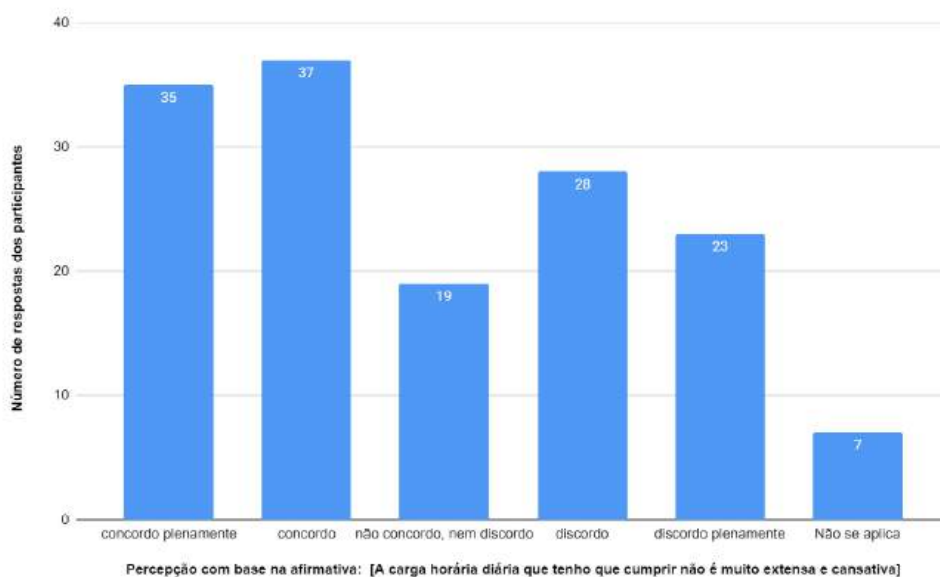
Inicialmente, os trabalhadores foram questionados sobre a sua percepção acerca da remuneração recebida, a partir da afirmativa [**Sou bem remunerado para a função que desempenho**]. Apesar de uma parcela significativa dos entrevistados ter demonstrado indiferença, com 22,1% das respostas indicando “Não Concordo nem Discordo”, é evidente que a maioria atribuiu notas desfavoráveis à afirmação (1 e 2), totalizando 43,6% do conjunto, o que respalda a percepção de que os trabalhadores não consideram receber uma remuneração adequada para suas funções. Além disso, 32,2% deram notas positivas à afirmação (5 e 4), enquanto 4% consideraram que a afirmação não se aplicava à sua realidade.



Figura 1. Percepção da remuneração dos trabalhadores do turismo da cidade do Rio de Janeiro em 2021 / 2022.

Fonte: Entrevista com trabalhadores do turismo da cidade do Rio de Janeiro entre outubro de 2021 e março de 2022, elaboração própria (2024).

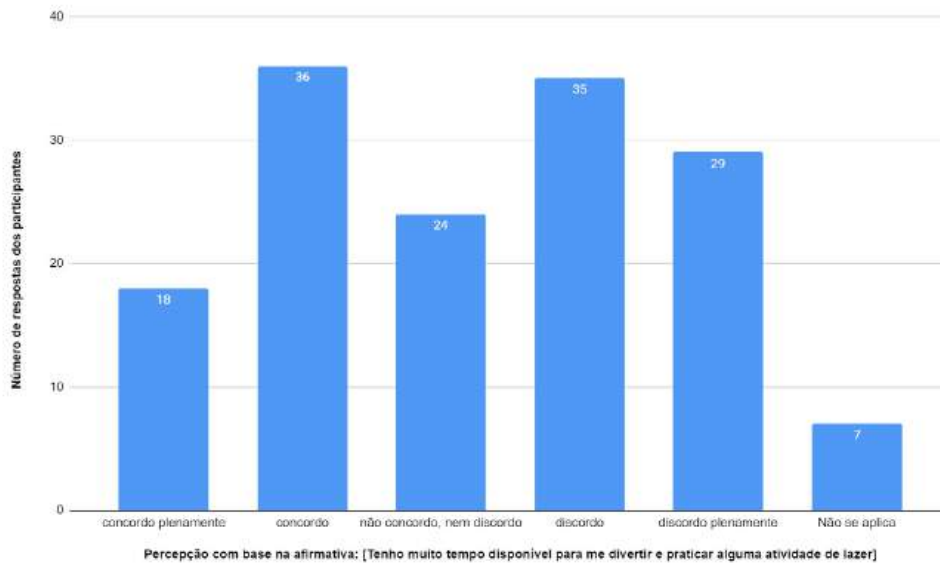
Posteriormente, os participantes foram questionados sobre a percepção da carga horária vivenciada na rotina de trabalho, a partir da afirmativa **[A carga horária diária que tenho que cumprir não é muito extensa e cansativa]**. Segundo os dados obtidos, a maioria dos respondentes concordou com a afirmativa (5 e 4), representando 48,3% das respostas, enquanto 34,2% discordaram, atribuindo respostas negativas (1 e 2). Portanto, é evidente que, apesar das alterações decorrentes da pandemia, a maioria dos trabalhadores acreditava estar cumprindo uma carga horária adequada para as exigências de suas funções.

Figura 2. Percepção da carga horária exercida dos trabalhadores do turismo da cidade do Rio de Janeiro em 2021 / 2022.

Fonte: Entrevista com trabalhadores do turismo da cidade do Rio de Janeiro entre outubro de 2021 e março de 2022, elaboração própria (2024).

Os participantes também foram questionados sobre sua percepção sobre o tempo de lazer e de descanso disponível, a partir da seguinte afirmação: **[Tenho muito tempo disponível para me divertir e praticar alguma atividade de lazer]**. A análise dos dados revela que a maioria dos respondentes discorda da afirmação, com 43% atribuindo notas negativas (1 e 2), em comparação com os que concordam (36,2%). Isso sugere que a percepção dos trabalhadores aponta para uma disponibilidade limitada de tempo para atividades de lazer, muitas vezes exacerbada por condições de trabalho precárias e pela pandemia de Covid-19. Além disso, é relevante destacar aqueles que não concordam nem discordam da afirmação (16,1%) e os que consideram que a afirmação não se aplica à realidade vivenciada (4,7%).

Figura 3. Percepção do tempo disponível para o lazer dos trabalhadores de turismo da cidade do Rio de Janeiro em 2021 / 2022.



Fonte: Entrevista com trabalhadores do turismo da cidade do Rio de Janeiro entre outubro de 2021 e março de 2022, elaboração própria (2024).

Reforçando o explicitado na revisão teórica realizada, é viável reconhecer que a autopercepção dos trabalhadores está voltada para o aprofundamento da precarização do trabalho para os trabalhadores do turismo durante a pandemia, com relatos de remunerações baixas e escasso tempo disponível para atividades de lazer. No entanto, é fundamental observar que nem todos os pressupostos elaborados pela pesquisa foram confirmados na percepção dos respondentes, como evidenciado no caso da carga horária vivenciada.

Apesar da maioria dos respondentes afirmar não identificar a carga horária cumprida como extensa e cansativa, percebe-se que há uma forte

presença daqueles que não acreditam ter muito tempo disponível para o lazer. A partir dos relatos recebidos durante a pesquisa, para aqueles que conseguiram manter seus postos de trabalho, fatores como a implementação - em muitos casos forçada e sem suporte - do *home office*, a necessidade de novas fontes de renda (por conta da redução salarial) e a ampliação de atividades e funções exercidas, sem aumento da remuneração, são apontados como consequências diretas do cenário pandêmico, alterando a realidade do trabalhador e seu período destinado ao descanso.

Ressaltam-se as limitações no período de aplicação da pesquisa, em que o planejamento de idas a campo teve que ser complementado pela aplicação do questionário de forma *online*, por conta da propagação do vírus da Covid-19 durante a pandemia e pelas restrições de trabalho impostas aos trabalhadores do setor devido ao número reduzido de turistas e visitantes na cidade.

Recomenda-se a continuação da análise da percepção do trabalho no fenômeno do turismo, visando compreender se há uma melhoria na autopercepção dos trabalhadores após o fim da pandemia. Além disso, é relevante investigar se os direitos e condições de trabalho preexistentes, que já eram, em muitos casos, precarizados, foram restabelecidos para aqueles que atuam no setor ou se permanecem comprometidos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11 ed. São Paulo, editora Cortez, 2006.

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson, 2009.



WORK IN THE PANDEMIC: DEEPENING THE SELF-PERCEPTION OF TOURISM WORKERS

Victor Hugo Geovú Esposito
Universidade Federal Fluminense
victorgeovu@id.uff.br

Aguinaldo César Fratucci
Universidade Federal Fluminense
acfratucci@id.uff.br

The manifestation of precarious work, as highlighted by Antunes (2006), is revealed as resulting from capital that seeks to intensify labor productivity, expanding the extraction of extra work - over work - in increasingly shorter periods. For the author, contemporary society has undergone several changes and transformations in recent decades, including the emergence of neoliberalism and the “productive restructuring of the era of flexible accumulation”. These events resulted in high unemployment rates, the worsening of precarious work and the deterioration of relations between human beings and nature, in a race for mass production that, regrettably, undermines the environment.

Transformations in the production process and work dynamics have several consequences, including the constant reduction of the factory proletariat due to restructuring and flexibility in the productive space. There is also the growth of the “service manufacturing subproletariat”, known as “precarious work”, characterized by outsourcing, subcontracting and part-time jobs (Antunes, 2006).

From the recognition of the existence of precarious work and its scope, in different sectors of society, it becomes essential to understand how this precariousness affects tourism workers. To this end, this work seeks to understand how workers identify their working conditions, mainly aiming at individuals’ perception of the reality experienced during the Covid-19 pandemic. It is worth highlighting that perception arises and is interpreted as the process through which the organization and interpretation of individual impressions is possible, which influences people’s behavior based on the perceived reality, rather than the reality itself, and can be changed by attitudes, motivations, past experiences and own expectations (Robbins, 2005).

For this research, workers from the city of Rio de Janeiro who consider themselves as workers in the tourism sector, regardless of the area in which



they work and the role they perform, were considered as the object of study. Data collection took place between October 2021 and March 2022, in two distinct stages:

For the remote stage, data present in the Registration System for Individuals and Legal Entities Acting in the Tourism Sector (CADASTUR) were used to reach registered workers, in addition to sharing the research on social media groups such as Facebook, with the aim of reach informal workers in the sector.

For the in-person stage, field visits were carried out on 11/11 (on Ilha de Paquetá), 05/01 (in the neighborhoods of Santa Teresa and Lapa) and on 05/03 (in the neighborhoods of Centro and Lapa). Workers in the area were targeted, regardless of their function or position, as long as they considered themselves workers in the tourism sector.

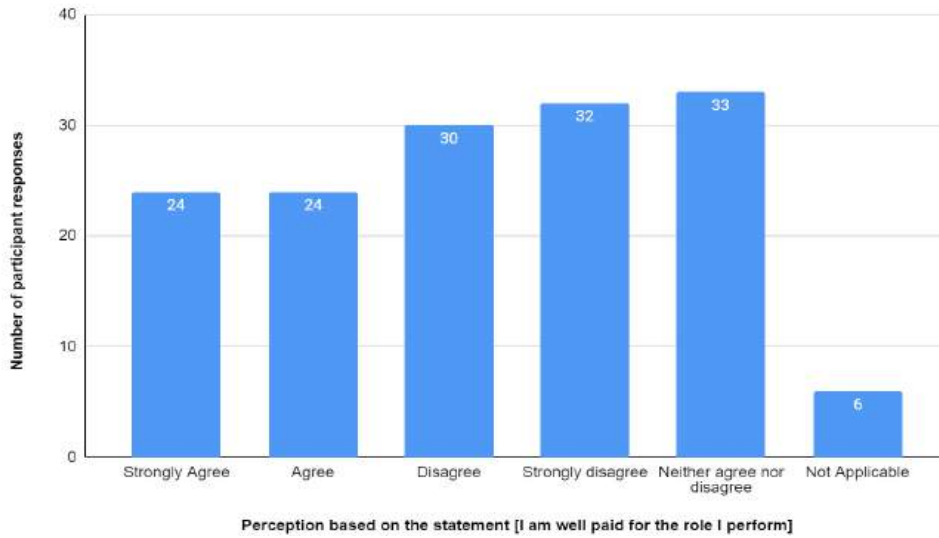
As a consequence of the increase in the number of people infected with the Covid-19 virus in the city of Rio de Janeiro, trips to the field were limited and restricted, obtaining, at the end of the survey, a total of 200 responses. Responses from those who did not consider themselves workers in the tourism sector were excluded, as well as repeated results and coming from those who had already worked in the tourism sector but left the sector before the pandemic began. After removing this information, 149 responses were considered valid.

With the aim of evaluating workers' perception regarding the changes in the work environment caused by the pandemic, participants were asked about their agreement with several statements presented. The Likert evaluation scale was used, in addition to being offered the option "Not Applicable" to interviewees.

Initially, workers were asked about their perception of the remuneration received, based on the statement [I am well paid for the role I perform]. Although a significant portion of respondents demonstrated indifference, with 22.1% of responses indicating "I neither agree nor disagree", it is clear that the majority gave unfavorable ratings to the statement (1 and 2), totaling 43.6% of the group, which supports the perception that workers do not consider that they receive adequate remuneration for their duties. Furthermore, 32.2% gave positive ratings to the statement (5 and 4), while 4% considered that the statement did not apply to their reality.



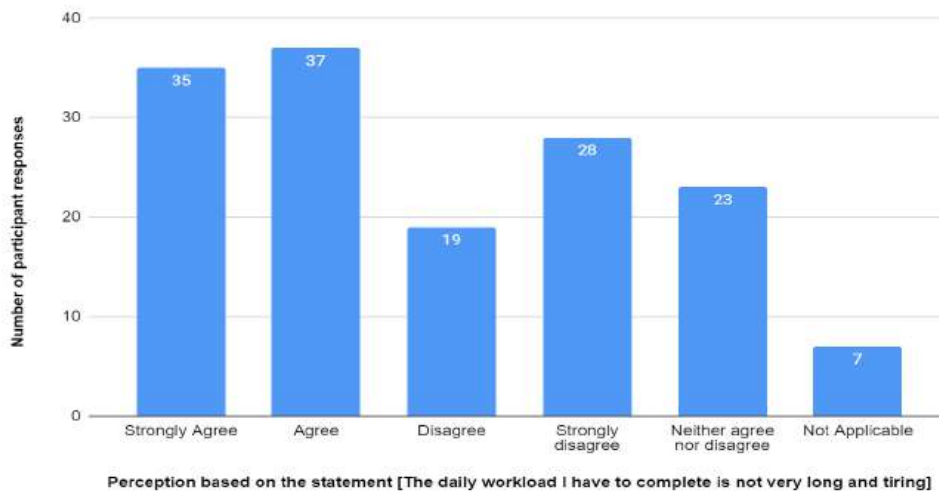
Figure 1. Perception of remuneration of tourism workers in the city of Rio de Janeiro in 2021 / 2022



Source: Interview with tourism workers in the city of Rio de Janeiro between October 2021 and March 2022, own elaboration (2024).

Subsequently, participants were asked about their perception of the workload experienced in their work routine, based on the statement [The daily workload I have to complete is not very long and tiring]. According to the data obtained, the majority of respondents agreed with the statement (5 and 4), representing 48.3% of the responses, while 34.2% disagreed, giving negative responses (1 and 2). Therefore, it is clear that, despite the changes resulting from the pandemic, the majority of workers believed they were working an adequate workload for the demands of their functions.

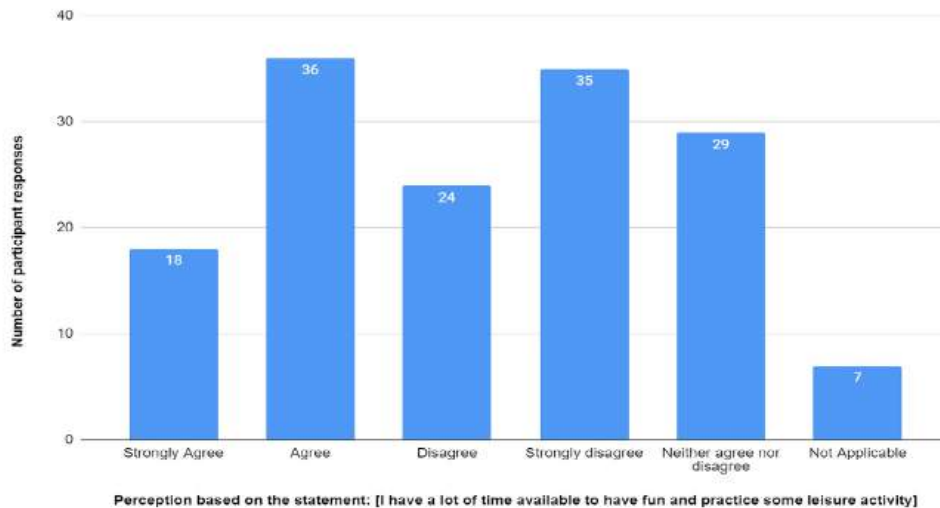
Figure 2. Perception of the working hours of tourism workers in the city of Rio de Janeiro in 2021 / 2022.



Source: Interview with tourism workers in the city of Rio de Janeiro between October 2021 and March 2022, own elaboration (2024).

Participants were also asked about their perception of available leisure and rest time, based on the following statement: [I have a lot of time available to have fun and practice some leisure activity]. Data analysis reveals that the majority of respondents disagree with the statement, with 43% giving negative ratings (1 and 2), compared to those who agree (36.2%). This suggests that workers' perception points to a limited availability of time for leisure activities, often exacerbated by precarious working conditions and the Covid-19 pandemic. Furthermore, it is important to highlight those who neither agree nor disagree with the statement (16.1%) and those who consider that the statement does not apply to the reality experienced (4.7%).

Figure 3. Perception of time available for leisure among tourism workers in the city of Rio de Janeiro in 2021 / 2022



Source: Interview with tourism workers in the city of Rio de Janeiro between October 2021 and March 2022, own elaboration (2024).

Reinforcing what was explained in the initial theoretical review of this study, it is feasible to recognize that workers' self-perception is focused on the deepening of the precariousness of work for tourism workers during the pandemic, with reports of low wages and limited time available for leisure activities. However, it is essential to note that not all the assumptions made by the research were confirmed in the respondents' perception, as evidenced in the case of the workload experienced.

Although the majority of respondents say they do not identify the workload as extensive and tiring, it is clear that there is a strong presence of those who do not believe they have much time available for leisure. Based on the reports received during the research, for those who managed to keep

their jobs, factors such as the implementation - in many cases forced and without support - of home office, the need for new sources of income (due to salary reduction) and the expansion of activities and functions performed, without increasing remuneration, are pointed out as direct consequences of the pandemic scenario, changing the worker's reality and their period allocated to rest.

Limitations during the research application period are highlighted, during which field trip planning had to be supplemented by *online* questionnaire administration, due to the spread of the Covid-19 virus during the pandemic and work restrictions imposed on workers in the sector due to the reduced number of tourists and visitors in the city.

It is recommended to continue analyzing the perception of work in the tourism phenomenon, aiming to understand whether there is an improvement in workers' self-perception after the end of the pandemic. Furthermore, it is important to investigate whether pre-existing rights and working conditions, which were, in many cases, precarious, have been reestablished for those working in the sector or whether they remain compromised.

REFERENCES

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11 ed. São Paulo, editora Cortez, 2006.

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson, 2009.



“EU FUI PRO INFORMAL...”: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O TRABALHO NO CARNAVAL CARIOCA

Angela Teberga de Paula
Universidade de Brasília
angela.paula@unb.br

Edilene Vilas Bôas B Corrêa
Universidade de Brasília
edilenevilasboas98@gmail.com

*“A Ambulante tudo tem
No trem que sai da central
No vai e vem da Uruguaiana
Tem pirata e original
Eu fui pro informal
Por falta de oportunidade
A margem da sociedade...”*

Os versos que dão início a este texto são do samba-enredo de 2024 da Escola de Samba do Grupo de Acesso “Inocentes de Belford Roxo”. O samba buscou retratar a luta dos(as) ambulantes do Rio de Janeiro pela sobrevivência no mercado de trabalho. Conhecidos nacionalmente como “camelôs”, esses(as) trabalhadores(as) situam-se às margens da economia formal, comercializam produtos diversos e alimentos, industrializados ou manufaturados, nas calçadas das ruas ou praças destinadas para esse fim, sem qualquer vínculo empregatício, com nenhum ou algum ajudante para as vendas. São comerciantes espalhados pelas cidades brasileiras e que, pouco a pouco, multiplicam-se, já que não há mais espaço na formalidade.

Curiosamente, o samba que embalou a passarela também faz alusão ao próprio evento carnavalesco. Esses importantes personagens estão presentes, ano após ano, nos carnavais brasileiros, vendendo comidas e bebidas para os foliões que festejam a chegada do maior evento popular nacional. No estado do Rio de Janeiro, cerca de 45 mil trabalhadores informais comercializam alimentos e bebidas, segundo dados da Federação de Associações de Ambulantes do Estado do Rio de Janeiro (Velasco, 2022). Embora sua presença seja massiva pelas ruas onde a festa acontece e sua importância seja inegável no atendimento das necessidades de alimentação dos foliões, são historicamente invisibilizados e têm seu trabalho desvalorizado.



Esse resumo faz parte de um projeto de Iniciação Científica (IC) do curso de Turismo da Universidade de Brasília, que tem o objetivo de estudar as condições de trabalho de diferentes categorias de trabalhadores que tornam possível a realização do carnaval carioca. Neste recorte, busca-se analisar o trabalho dos(as) ambulantes que comercializaram bebidas no Rio de Janeiro durante o carnaval de 2024, a partir da escuta da trajetória de trabalhadores(as) que se enquadram nesse perfil.

Para esse objetivo, foi realizada pesquisa em livros e artigos sobre o carnaval no Rio de Janeiro (Simas; Mussa, 2010; Couto, 2023), sobre o trabalho informal no Brasil (Costa, 2010) e, mais especificamente, sobre o trabalho informal no contexto do carnaval (Oliveira; Oliveira, 2005; Costa, 2011; Silva, 2011; Menezes, 2019; Andrade; Andrade, 2020). A literatura consultada, em sua maioria, analisa o trabalho no carnaval de Salvador.

Embora sejam poucas as referências acadêmicas sobre o assunto encontradas, verificamos que a pauta tem ganhado, lentamente, a atenção das mídias e redes sociais. Somente em 2024, identificamos 18 (dezoito) reportagens que jogam luz à situação de precariedade de vida desses(as) trabalhadores(as), das quais, destacam-se: “*O que seria do carnaval de rua sem os camelôs e vendedores ambulantes*” (Agência Brasil, 12/02/2024) e “*Carnaval, o Brasil que deu errado e essa é precisamente a nossa celebração*” (Intercept, 17/02/2024).

Além disso, na aproximação com o campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com trabalhadores(as) ambulantes, na Praça General Glicério, no bairro de Laranjeiras, na Zona Sul do Rio de Janeiro, durante o carnaval de 2024. A entrevista apresentou perguntas sobre o trabalho no carnaval, o processo de cadastramento realizado pela Riotur, o treinamento realizado pela organizadora do evento, as condições de trabalho e os obstáculos enfrentados por estes trabalhadores.

As entrevistas foram analisadas pela técnica da análise do conteúdo (Bardin, 2011), que busca selecionar o fator comum entre os discursos dos(as) trabalhadores(as). A análise oscila entre a objetividade das questões apontadas e a subjetividade das respostas e a observação do contexto vivenciado. Aqui mencionaremos quatro entrevistados(as), que foram intitulados(as) com nomes de praias do Rio de Janeiro a fim de preservar sua identidade.

Em relação ao carnaval de 2024, a prefeitura disponibilizou, através da Riotur, um cadastramento online para os interessados em atuar como



ambulantes. Foram disponibilizadas 15 mil vagas, com o sorteio realizado em 03 de janeiro. Os 15 mil sorteados passaram por um treinamento de 30 minutos, realizado pela *Dream Factory*, empresa organizadora do evento. No treinamento, foram tratadas questões sobre a exclusividade dos produtos a serem vendidos, a necessidade de observar questões de segurança e higiene e a tabela de preços a serem praticados. Os produtos foram definidos pela Ambev, patrocinadora oficial do evento.

A entrevistada *Ipanema* possui 26 anos de idade, é negra, concluiu o ensino médio e é mãe de um filho de quatro anos. Este é o segundo ano que trabalha como ambulante no carnaval, tendo achado o processo de cadastramento e sorteio da RioTur fácil e rápido. Preferiu atuar em ponto fixo, mesmo que a autorização valha também para o sistema volante, pois acha muito cansativo deslocar o isopor com as bebidas, além de precisar carregar seu filho durante todo seu trabalho. Trabalhou como ambulante para complementar a renda familiar e passou a gostar do trabalho, embora considere ser muito cansativo. Moradora do Cosme Velho (bairro histórico da zona sul), precisou transportar as bebidas no ônibus até o ponto do comércio, mas eventualmente conseguiu deixá-las nas portarias de prédios da redondeza. Já a entrevistada *Praia Vermelha* possui 36 anos, é negra, faxineira e moradora de Laranjeiras (bairro tradicional da zona sul). Com a ajuda do marido, conseguiu transportar seus produtos a pé até o ponto de comércio do bloco de carnaval. Pagou pelo kit da Ambev, que inclui o guarda sol e dois pacotes de bebidas, e recebeu o colete e isopor da patrocinadora.

O entrevistado *Barra da Tijuca* tem 18 anos, é branco, mora no bairro do Flamengo (bairro nobre da zona sul) e recém concluiu o ensino médio. Optou pelo trabalho de ambulante no carnaval pois tem o objetivo de pagar a faculdade de Tecnologia da Informação. Trabalhou com um parceiro, com quem transportou os produtos em um carrinho de mão até o bloco de carnaval. Intitula-se empreendedor, e reclamou do tabelamento dos preços estabelecido pela Ambev, pois dificulta a negociação com os foliões e, conseqüentemente, reduz seus lucros. Acredita que as condições de trabalho são boas e não sugere mudanças no processo. O entrevistado *Leblon* possui 23 anos, é negro, morador de Edson Passos (subúrbio do Rio de Janeiro) e trabalhou como ambulante pela primeira vez. Todos os membros da família participaram do cadastro da RioTur para trabalhar no mesmo bloco de

carneval. Acordaram às quatro da manhã para conseguir chegar às dez no ponto do comércio, transportando os produtos pelo trem e ônibus.

Como conclusões preliminares, destacamos que o trabalho dos(as) ambulantes do carnaval do Rio de Janeiro, embora não seja mal avaliado pelos(as) próprios(as) trabalhadores(as) entrevistados(as), é marcado pelas jornadas exaustivas e condições degradantes, o que inclui tanto o excesso de esforço físico para carregamento dos produtos (a pé e/ou no transporte público), bem como a exposição ao calor extenuante e sem estrutura de apoio nos blocos. A Organização Internacional do Trabalho (2023) têm alertado que os grandes eventos no Brasil, apesar de gerar emprego e renda para milhares de pessoas apartadas do mercado formal, também os colocam “sob risco de trabalho precário, jornadas exaustivas, acidentes de trabalho, desrespeito aos direitos de trabalhadores migrantes, violência, discriminação e trabalho em condições análogas à escravidão”.

Conforme pontuado, os(as) entrevistados(as) afirmam gostar de trabalhar no carnaval, pois o cansaço gerado pelo trabalho atenua-se devido ao contexto agradável vivido pelos foliões. O próprio trabalho parece se fundir com a folia (e vice-versa) e, por isso, as condições ruins de trabalho são escamoteadas pela ilusão da liberdade tão preconizada pela maior festa popular do país. É preciso, pois, assegurar que o carnaval, como “vitória da brasilidade” (Simas, 2024), também vença na decência e dignidade do trabalho para aqueles(as) que o fazem acontecer.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. S.; ANDRADE, S. V. Trabalho e carnaval: Experiências vividas por crianças e adolescentes em situação de rua. *Extraprensa*, São Paulo, v. 14, n. 1, 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 70. ed. São Paulo, Almedina Brasil, 2011.

COSTA, M. Trabalho Informal: Um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. *Caderno CRH*, v. 23, n. 58, p. 171-190, 2010.

COSTA, S. H. B. *Carnaval: Trabalho ou Diversão?* Atividade, Gestão e Bem-Estar nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, 2011.

COUTO, C. P. Viver o carnaval, criar a vida: performance política e ativismo nas ruas do Rio de Janeiro. *Horiz. antropol*, v. 29, n. 67, Cuiabá, 2023.

MENEZES, P. M. S. *Os cantos dessa cidade: A proteção do trabalho de ambulantes no carnaval de Salvador a partir do monopólio de produtos e serviços*. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Direito, 2019.



OLIVEIRA, M. F. S.; OLIVEIRA, O. J. R. Carnaval, turismo e trabalho informal na Bahia: tanto negócio e tanto negociante. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 5, n. 4, 2005.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *É preciso assegurar um Carnaval com trabalho decente*. 17/02/2023. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_868143/lang--pt/index.htm

SILVA, J. S. L. A. Turismo, trabalho e identidade em Salvador da Bahia: O caso dos barraqueiros do carnaval. *Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais*. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SIMAS, L. A. MUSSA, A. *Samba de Enredo: História e Arte*. São Paulo, Ed. Civilização Brasileira, 2010.

VELLASCO, R. *Camelôs do Rio querem melhores condições de trabalho*. Estadão Expresso. PerifaConnection. 23/02/2022. Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br/naperifa/camelos-do-rio-querem-melhores-condicoes-de-trabalho/>



“I BECAME INFORMAL...”: PRELIMINARY STUDY ABOUT INFORMAL LABOR RELATIONS IN CARIOCA CARNIVAL

Angela Teberga de Paula
Universidade de Brasília
angela.paula@unb.br

Edilene Vilas Bôas B Corrêa
Universidade de Brasília
edilenevilasboas98@gmail.com

*“The informal seller has everything
On the train leaving the central
In the coming and going of Uruguaiana
Has fake and original
I became informal
Because there is no opportunity
On the margins of society...”*

The verses that begin this text are from the 2024 samba-enredo of the Access Group Samba School “Inocentes de Belford Roxo”. The samba aimed to present the struggle for survival of informal sellers in Rio de Janeiro. Known nationally as “camelôs”, these workers are located on the margins of the formal economy, selling various products and foods, industrialized or manufactured, on the streets or squares designated for this purpose, without any employment relationship, without any helper. They are sellers spread across Brazilian cities and, little by little, they multiply, as there is no longer any space for formality.

Interestingly, the samba mentioned also alludes to the carnival itself. These important characters are present, year after year, at Brazilian carnivals, selling food and drinks to people celebrating the arrival of the biggest national popular event. In the state of Rio de Janeiro, around 45 thousand informal workers sell food and drinks, according to data from the Federation of Informal Sellers Associations of the State of Rio de Janeiro (Velasco, 2022). Although their presence is massive on the streets where the party takes place and their importance is undeniable, they are historically invisible and their work is undervalued.

This summary is part of a Scientific Initiation (IC) project of the Tourism course at the University of Brasília, which aims to study the working conditions of different categories of workers who make the Rio carnival possible. In this section, we seek to analyze the work of informal sellers who



sold drinks in Rio de Janeiro during the 2024 carnival, based on listening to the trajectories of workers who fit this profile.

For this objective, research was carried out in books and articles about carnival in Rio de Janeiro (Simas; Mussa, 2010; Couto, 2023), about informal work in Brazil (Costa, 2010) and, more specifically, about informal work in the context of carnival (Oliveira; Oliveira, 2005; Costa, 2011; Silva, 2011; Menezes, 2019; Andrade; Andrade, 2020). The majority of the literature consulted analyzes work during Salvador's carnival.

Although there are few academic references on the subject, we found that the issue has slowly gained the attention of the media and social networks. Only in 2024, we identified 18 (eighteen) reports that highlight the precariousness of life of these workers. We indicate: "What would street carnival be like without street sellers?" (Agência Brasil, 02/12/2024) and "Carnival, Brazil that went wrong and this is precisely our celebration" (Intercept, 02/17/2024).

Furthermore, in on-site research, semi-structured interviews were carried out with informal sellers, at Praça General Glicério, in the neighborhood of Laranjeiras, in the South Zone of Rio de Janeiro, during the 2024 carnival. The interview asked questions about work at carnival, the registration process carried out by Riotur, the training carried out by the event organizer, working conditions and the obstacles faced by these workers.

The interviews were analyzed using the content analysis technique (Bardin, 2011), which seeks to select the common factor among the workers' speeches. The analysis oscillates between the objectivity of the questions raised and the subjectivity of the answers and the observation of the context experienced. Here we will mention four interviewees, who were identified with names of beaches in Rio de Janeiro.

In relation to the 2024 carnival, the city hall made available, through Riotur, an online registration for those interested in working as informal sellers. 15 thousand places were made available, with the draw held on January 3rd. The 15,000 selected participants underwent a 30-minute training session, carried out by *Dream Factory*, the company organizing the event. During the training, the topics covered were: the exclusivity of the products to be sold, the need to observe safety and hygiene issues and the price list to be charged. The products were defined by Ambev, the event's official sponsor.

The interviewee *Ipanema* is 26 years old, black, completed high school and is the mother of a four-year-old son. This is the second year that she has worked as a carnival seller. She believed the RioTur registration and draw

process was easy and quick. She preferred to work at a fixed point, even though the authorization also applies to the mobile system, as she finds it very tiring to move the box with the drinks, in addition to carrying her son throughout her work. She worked as an informal seller to supplement her family income and began to enjoy the work, although she considers it very tiring. She had to transport the drinks on the bus from Cosme Velho (historic neighborhood in the south zone) to the carnival street, but eventually left them at the entrances of nearby buildings. The interviewee *Praia Vermelha* is 36 years old, black, a cleaner and resident of Laranjeiras (a traditional neighborhood in the south zone). With her husband's help, she had to transport her products on foot to the carnival street. She paid for the Ambev kit, which includes the beach umbrella and two packages of drinks, and received the vest and cooler.

The interviewee *Barra da Tijuca* is 18 years old, white, lives in the Flamengo neighborhood (an upscale neighborhood in the south zone) and has recently completed high school. He worked as an informal seller because he aims to pay for college in the future. He worked with a partner, with whom he transported the products in a wheelbarrow to the carnival street. He calls himself an entrepreneur, and complained about the price adjustments established by Ambev, as it makes negotiating with consumers difficult and, consequently, reduces his profits. He believes that working conditions are good and does not suggest changes to the process. Interviewee *Leblon* is 23 years old, black, resident of Edson Passos (a suburb of Rio de Janeiro) and worked as an informal seller for the first time. All family members participated in RioTur's registration to work in the same carnival street. They woke up at four in the morning to be able to arrive at the carnival point by ten, transporting the products by train and bus.

As preliminary conclusions, we highlight that the work of informal sellers at Rio de Janeiro's carnival, despite being well rated by the interviewed workers, is marked by exhausting working hours and degrading conditions, which includes excessive physical effort when loading products (on foot and/or on public transport), exposure to strenuous heat and without support structure in the streets. The International Labor Organization (2023) has warned that major events in Brazil, despite generating employment and income for thousands of people separated from the formal market, also place them "at risk of precarious work, exhausting working hours, work accidents,



disrespect to the rights of migrant workers, violence, discrimination and work in conditions similar to slavery”.

As noted, the interviewees say they enjoy working at carnival, as the fatigue generated by work is alleviated due to the pleasant context experienced by the carnival participants. The work seems to merge with the party (and vice versa) and, therefore, poor working conditions are hidden by the illusion of freedom so advocated by the biggest popular party of the country. It is necessary to ensure that carnival, as a “victory of Brazilianness” (Simas, 2024), also wins in the decency and dignity of work for those who make it happen.

REFERENCES

ANDRADE, F. S.; ANDRADE, S. V. Trabalho e carnaval: Experiências vividas por crianças e adolescentes em situação de rua. *Extraprensa*, São Paulo, v. 14, n. 1, 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 70. ed. São Paulo, Almedina Brasil, 2011.

COSTA, M. Trabalho Informal: Um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. *Caderno CRH*, v. 23, n. 58, p. 171-190, 2010.

COSTA, S. H. B. *Carnaval: Trabalho ou Diversão?* Atividade, Gestão e Bem-Estar nas Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, 2011.

COUTO, C. P. Viver o carnaval, criar a vida: performance política e ativismo nas ruas do Rio de Janeiro. *Horiz. antropol*, v. 29, n. 67, Cuiabá, 2023.

MENEZES, P. M. S. *Os cantos dessa cidade: A proteção do trabalho de ambulantes no carnaval de Salvador a partir do monopólio de produtos e serviços*. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Direito, 2019.

OLIVEIRA, M. F. S.; OLIVEIRA, O. J. R. Carnaval, turismo e trabalho informal na Bahia: tanto negócio e tanto negociante. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 5, n. 4, 2005.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *É preciso assegurar um Carnaval com trabalho decente*. 17/02/2023. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_868143/lang--pt/index.htm

SILVA, J. S. L. A. Turismo, trabalho e identidade em Salvador da Bahia: O caso dos barraqueiros do carnaval. *Anais do XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais*. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SIMAS, L. A. MUSSA, A. *Samba de Enredo: História e Arte*. São Paulo, Ed. Civilização Brasileira, 2010.

VELLASCO, R. *Camelôs do Rio querem melhores condições de trabalho*. Estação Expresso. PerifaConnection. 23/02/2022. Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br/naperifa/camelos-do-rio-querem-melhores-condicoes-de-trabalho/>



GÉNERO E TURISMO: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA PRAIA DA PONTA DO OURO NO DISTRITO DE MATUTUÍNE

Gércia Filita Cuche
Universidade Eduardo Mondlane.
gercia_filita@hotmail.com

Socialmente, o papel da mulher foi durante muito tempo rotulado a domesticidade em que o seu dever era cuidar da casa, dos filhos e do marido enquanto que ao homem era atribuído o papel de provedor, e sua responsabilidade era trabalhar para garantir a sobrevivência da família (Fontoura e Araújo, 2016; Silva, 2021). De acordo com Silva (2021), a redução dos postos de trabalho para homens como consequência da revolução industrial, impulsionou a entrada da mulher no mercado de trabalho como forma de complementar a renda familiar, no entanto, Vieira (2006) refere que a inserção feminina no mundo do trabalho foi marcada por remunerações mais baixas, com as mulheres ocupando postos tidos como de menor qualificação ou desqualificados.

No sector de turismo, segundo a Global Report of Women in Tourism (2019) as mulheres constituem a maioria (54%) da mão-de-obra do turismo a nível mundial, no entanto, continuam concentradas em empregos de baixo nível e estão mal representadas a níveis profissionais mais elevados, ou seja, a qualidade global da sua participação continua a ser fraca. Segundo Silva (2021) a preponderância da presença das profissionais femininas no sector hoteleiro pode estar directamente associada a questões de feminização de determinadas profissões, dado que algumas actividades desempenhadas neste sector são vistas como funções femininas e muitas vezes remetem ao espaço doméstico como o acto de acolher, servir e higienizar.

Em Moçambique, o turismo de sol e praia tem sido promissor como um vector para o desenvolvimento económico, dadas as condições físico-geográficas (Guambe, 2019), e, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE, 2021) o país registou um aumento de pessoas ao serviço do turismo em 26,2% comparado ao ano de 2020. Embora a igualdade entre homens e mulheres esteja prevista na Constituição da República de Moçambique (2004) e nos artigos 1 (um) e 2 (dois) da Declaração dos Direitos Humanos de 1948 (Carvalho, 2011), as representações sociais estereotipadas sobre homens e mulheres continuam a gerar assimetrias nas relações de poder,



influenciando não só a forma como os empregadores percebem-nas, mas também na imagem que as mulheres têm de si mesmas (Fochi, 2005). Outrossim, o impacto das disparidades de género, como maior ou menor representação política, diferenças no rendimento e posição social passou a ser indicado como um agravador de desigualdades nas esferas do trabalho e vida familiar, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento (Kobelinski, 2020). O perfil de género de Moçambique de 2022 enfatiza que os homens continuam sendo os maiores beneficiários do mercado de trabalho no país, dado que estes representam ainda a categoria com os graus académicos mais elevados. Aliado a isto, o cenário que se vive no sector informal assim como formal relativamente à segregação por género na atribuição de tarefas, coloca a mulher em sectores com baixa remuneração comparativamente aos homens, estando elas maioritariamente representadas em categorias mais pobres do sistema laboral (MGCAS,2022).

É neste contexto que, dentro da problemática das relações de género e do mercado de trabalho em Moçambique, identificou-se o sector hoteleiro no distrito de Matutuíne na província de Maputo, com o objectivo de analisar as relações e influências de género no desempenho de funções das mulheres nos Empreendimentos turístico (ET) da Praia da Ponta do Ouro. A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, de natureza qualitativa, com uma metodologia assente na abordagem fenomenológica.

A recolha de dados obedeceu a uma divisão em duas dimensões, sendo inicialmente a parte teórica, referente a revisão bibliográfica e a segunda o trabalho de campo, desenvolvido através da técnica de observação directa e aplicação de entrevistas semi-estruturadas aos funcionários (homens e mulheres), a nível operacional e de gestão. Esta pesquisa abrangeu apenas os ET que continham pelo menos dois serviços, alojamento e restauração. Neste contexto, através da Associação dos Operadores Económicos da Ponta do Ouro(AOEPO) foram identificados 10 ETs com o total de 322 funcionários, tendo sido constituída por acessibilidade uma amostra de 50 entrevistados de ambos os sexos (sendo 27 mulheres e 23 homens). Para além dos ETs foram contactadas as instituições ligadas ao género (Direção dos Assuntos Sociais – Departamento de Género da Cidade de Maputo), turismo (DPCTUM - Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Maputo) e estatística (INE - Instituto Nacional de Estatística).



A compilação e análise dos dados foi feita baseando-se na técnica de análise de conteúdo, tendo como premissa o facto de a pesquisa ser de natureza qualitativa, esta técnica permitiu a análise dos dados quer através da comunicação, quer através de imagens (Bardin, 2009).

Para responder ao objectivo geral, buscou-se primeiro saber quem são essas mulheres, daí que foi necessário a descrição destas para compreensão das nuances que envolvem as suas trajectórias e ocupação actual nesse sector.

Quanto ao perfil das respondentes, observou-se que a maioria (66%) compunha o grupo com idades compreendidas entre 18 a 40 anos.

Os níveis de escolaridade são no geral baixos, sendo o ensino superior alcançado pela menor percentagem (4%) de mulheres e cerca de 33% não tinha o ensino secundário concluído. Por outro lado os homens detêm maior percentagem de nível de escolaridade sendo ensino superior 9% e ensino secundário concluído 39% (Figura 1 e 2).

Figura 1. Nível de escolaridade mulheres.



Figura 2. Nível de escolaridade homens.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Constatou-se igualmente que em mais de 80% dos ETs abrangidos nesta pesquisa, as mulheres desempenham maioritariamente funções que remetem ao espaço doméstico como a limpeza e arrumação, lavandaria, cozinha e recepção de clientes e hóspedes (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição de funções por sexo nos ET da Praia da Ponta do Ouro.

SECTOR	MULHER	HOMEM
Housekeeping/lavandaria	12	
Cozinha e Copa	3	
Recepção	5	3
Atendente de Mesa	2	2
Chefe de Sala		4
Manutenção e jardinagem		5
segurança		2
Marketing e Publicidade		1
Informática	1	
Gestão	4	6
Total de Entrevistados	27	23

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Identificou-se também que 62% dos cargos de chefia intermédios são ocupados por homens e apenas 32% são ocupados por mulheres conforme ilustra na figura 3.

Figura 3. Percentagem de mulheres e homens em cargos de chefia no nível intermédio.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Com relação a remuneração, o estudo mostrou que de grosso modo as mulheres (cerca de 65% das mulheres) desempenham funções com a remuneração equivalente a um (1) salário mínimo enquanto que os homens (cerca de 53%) recebem de dois a 4 salários mínimos nas funções que desempenham.

Dos constrangimentos enfrentados por estas mulheres, identificou-se a dificuldade em conciliar o trabalho e a família, a dupla jornada, sobretudo para as que ocupam cargos de chefia. Destacou-se também na fala destas mulheres a violência baseada no género, sobretudo a violência doméstica por falta de compreensão dos parceiros em relação aos horários de trabalho, principalmente nas noites, e ausência de remuneração de horas extras que justifique a sua permanência por horas a fio no local de trabalho. O assédio, por parte dos clientes, com maior enfoque para as mulheres que trabalham no *front office*, também constitui um perigo iminente.

A falta de legislação específica para o género no sector de turismo, a percepção de si mesmas enquanto trabalhadoras fora do contexto domestico, a fraca fiscalização da implementação das estratégias de género lançadas pelo governo e o desconhecimento da legislação laboral e de género, representam algumas das fragilidades identificadas.

Com a pesquisa, concluímos que ainda está-se distante do equilíbrio de oportunidades e condições favoráveis de trabalho na perspectiva de género. As mulheres ainda são a parcela social que enfrenta maiores dificuldades para a progressão profissional e valorização salarial no sector hoteleiro da Ponta do Ouro.

Assim, apela-se a reflectir criticamente e continuamente sobre como a participação das mulheres tem impactado no mercado de trabalho e na sociedade, e que esta participação seja reflectida não somente em números estatísticos sobre quantas mulheres estão empregues, mas sobretudo em que condições e como estas podem evoluir profissionalmente sem descorar dos momentos sociais e familiares pois, o seu trabalho infundável, dentro e fora de casa tem contribuído para a construção do mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análisis de contenido**. Madrid: Ediciones Akal. 2002.
- CARVALHO, W. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (1948). Núcleo de Estudos Sobre Cooperação e Conflitos Internacionais. Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <http://www.neccint.ufop.br/>
- FONTOURA, N; ARAÚJO, C. **Uso do tempo e género**. UERJ. Rio de Janeiro. 2016
- Instituto Nacional de Estatística. Estatísticas do Turismo da Província de Maputo. 2021.
- KOBELINSKI, M. **Feminização da pobreza e famílias monoparentais: reflexões sobre os impactos dessa relação na vida das mulheres-mães**. Bacharel em Serviço Social do Curso de Serviço Social da Universidade de Caxias do Sul. 2020.
- SILVA, M.A. **O processo da participação feminina no mercado de trabalho: uma análise no setor de hotelaria da cidade do Natal/RN**. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Administrativas. 2021.
- VIEIRA, T. J. **A expansão do trabalho feminino no mercado formal de trabalho catarinense nos anos de 1990**. Monografia. Graduação em Ciências Económicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006.



GENDER AND TOURISM: AN ANALYSIS OF WOMEN'S PARTICIPATION IN TOURISM VENTURES AT PONTA DO OURO BEACH IN THE MATUTUÍNE DISTRICT

Gércia Filita Cuche

Universidade Eduardo Mondlane.

gercia_filita@hotmail.com

Socially, the role of women was, for a long time, branded as domesticity, in which their duty was to look after the house, the children and the husband, while men were assigned the role of provider, and their responsibility was to work to ensure the survival of the family (Fontoura and Araújo, 2016; Silva, 2021). According to Silva (2021), the reduction in jobs for men as a result of the industrial revolution led to women entering the labour market as a way of supplementing the family income. However, Vieira (2006) mentions that women's entry into the world of work was marked by lower pay, with women occupying positions considered to be less qualified or unqualified.

In the tourism sector, according to the Global Report of Women in Tourism (2019) women make up the majority (54%) of the tourism workforce worldwide, however, they are still concentrated in low-level jobs and are poorly represented at higher professional levels, i.e. the overall quality of their participation remains poor. According to Silva (2021), the preponderance of female professionals in the hotel sector may be directly linked to issues of the feminisation of certain professions, given that some activities carried out in this sector are seen as female functions and often refer to the domestic space, such as welcoming, serving and cleaning.

In Mozambique, sun and beach tourism has been promising as a vector for economic development given the physical-geographical conditions (Guambe, 2019), and according to the National Statistics Institute (INE, 2021) the country has seen an increase of 26.2 per cent in the number of people working in tourism compared to 2020. Although equality between men and women is provided for in the Constitution of the Republic of (2004) and in articles 1 (one) and 2 (two) of the 1948 Declaration of Human Rights (Carvalho, 2011), stereotyped social representations about men and women continue to generate asymmetries in power relations, influencing not only the way employers perceive them, but also the image women have of themselves (Fochi, 2005). In addition, the impact of gender disparities, such



as greater or lesser political representation, differences in income and social position, has come to be seen as exacerbating inequalities in the spheres of work and family life, especially in developing countries (Kobelinski, 2020). Mozambique's 2022 gender profile emphasises that men continue to be the biggest beneficiaries of the labour market in the country, given that they still represent the category with the highest academic degrees. Allied to this, the scenario in both the informal and formal sectors in terms of gender segregation in the allocation of tasks places women in sectors with low pay compared to men, and they are mostly represented in the poorest categories of the labour system (MGCAS, 2022).

It is in this context that, within the problem of gender relations and the labour market in Mozambique, the hotel sector in the district of Matutuíne in Maputo province was identified, with the aim of analysing gender relations and influences on the performance of women's duties in the Tourist Resorts (TR) of Ponta do Ouro Beach. The research is characterised as an exploratory study, of a qualitative nature, with a methodology based on the phenomenological approach. Data collection was divided into two dimensions: firstly, the theoretical part, referring to the literature review, and secondly, fieldwork, carried out using the technique of direct observation and semi-structured interviews with employees (men and women) at operational and management level.

This survey covered only those ETs that provided at least two services: accommodation and catering. In this context, through the Association of Economic Operators of Ponta do Ouro (AOEPO), 10 ETs were identified with a total of 322 employees, and a sample of 50 interviewees of both sexes (27 women and 23 men) was constituted by accessibility. In addition to the ETs, institutions linked to gender (Directorate of Social Affairs - Gender Department of Maputo City), tourism (DPCTUM - Provincial Directorate of Culture and Tourism of Maputo) were contacted. Provincial Directorate of Culture and Tourism of Maputo) and statistics (INE - National Institute of Statistics). The data was compiled and analysed using the content analysis technique, based on the fact that the research was qualitative in nature. This technique allowed data to be analysed both through communication and images (Bardin, 2009).

In order to answer the general objective, we first sought to find out who these women are, which is why it was necessary to describe them in order



to understand the nuances surrounding their trajectories and current occupation in this sector. As for the profile of the respondents, the majority (66 per cent) were aged between 18 and 50.

Levels of education are generally low, with the lowest percentage (4%) of women having attained higher education and a large proportion of these (33%) not having completed secondary education. On the other hand, men have a higher percentage of schooling levels, with 9% having higher education and 39% having completed secondary school (Figure 1 and 2).

Figure 1. Women's level of education.



Figure 2. Men's level of education.



Source: Self elaboration, 2023

It was also found that in more than 80 per cent of the TRs covered in this survey, women mostly perform domestic duties such as cleaning and tidying, laundry, cooking and receiving clients and guests.

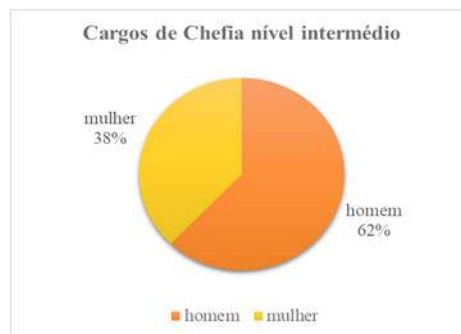
Table 1: Distribution of jobs by gender in the TRs of Praia da Ponta do Ouro

SECTOR	MULHER	HOMEM
Housekeeping/lavandaria	12	
Cozinha e Copa	3	
Recepção	5	3
Atendente de Mesa	2	2
Chefe de Sala		4
Manutenção e jardinagem		5
segurança		2
Marketing e Publicidade		1
Informática	1	
Gestão	4	6
Total de Entrevistados	27	23

Source: Self elaboration, 2023.

It was also found that 62 per cent of middle management positions are held by men and only 32 per cent by women, as shown in the graph below (Figure 3).

Figure 3. Percentage of women and men in middle management positions.



Source: Self elaboration, 2023.

With regard to remuneration, the study showed that women (around 65 per cent of women) generally work for the equivalent of one (1) minimum wage, while men (around 53 per cent) earn between two and four minimum wages.

Among the constraints faced by these women, we identified the difficulty of reconciling work and family, the double working day, especially for those in managerial positions. Gender-based violence was also highlighted, especially domestic violence due to a lack of understanding on the part of their partners regarding working hours, especially at night, and the lack of overtime pay. The harassment of clients, with a greater focus on women working in the front office, is also an imminent danger.

The absence of gender-specific legislation in the tourism sector, weak monitoring of the implementation of gender strategies launched by the government and poor knowledge of labour and gender legislation are some of the weaknesses identified.

From the research, we conclude that we are still a long way from achieving a balance of opportunities and favourable working conditions from a gender perspective.

Women are still the social group that faces the greatest difficulties in terms of professional progression and salary valorisation in the Ponta do Ouro hotel sector.

We therefore call for critical and continuous reflection on how women's participation has impacted on the labour market and society, and for this participation to be reflected not only in statistical figures on how many women are employed, but above all in what conditions and how they can develop professionally without neglecting their social and family life, because their work is endless, both inside and outside the homework, both inside and outside the home, has contributed to building the world we live in.

REFERENCES

- BARDIN, L. **Análisis de contenido**. Madrid: Ediciones Akal. 2002.
- CARVALHO, W. **Declaração Universal dos Direitos Humanos** (1948). Núcleo de Estudos Sobre Cooperação e Conflitos Internacionais. Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <http://www.neccint.ufop.br/>
- FONTOURA, N; ARAÚJO, C. **Uso do tempo e género**. UERJ. Rio de Janeiro. 2016
- Instituto Nacional de Estatística. Estatísticas do Turismo da Província de Maputo. 2021.
- KOBELINSKI, M. **Feminização da pobreza e famílias monoparentais: reflexões sobre os impactos dessa relação na vida das mulheres-mães**. Bacharel em Serviço Social do Curso de Serviço Social da Universidade de Caxias do Sul. 2020.
- SILVA, M.A. **O processo da participação feminina no mercado de trabalho: uma análise no setor de hotelaria da cidade do Natal/RN**. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Administrativas. 2021.
- VIEIRA, T. J. **A expansão do trabalho feminino no mercado formal de trabalho catarinense nos anos de 1990**. Monografia. Graduação em Ciências Económicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006.



O MERCADO DE TRABALHO REPRODUTIVO NO TURISMO PANTANEIRO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mara-aline.ribeiro@ufms*

Claudia Corrêa de Almeida Moraes

*Universidade Federal Fluminense
ccamoraes@id.uff.br*

Fabia Trentin

*Universidade Federal Fluminense
ftrentin@id.uff.br*

Roberson da Rocha Buscioli

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
roberson.buscioli@unesp.br*

As transformações estruturais do sistema capitalista e sua disseminação tem provocado impactos diretos sobre a classe que vive do trabalho (Antunes, 2002), fazendo com que este seja um dos principais problemas na sociedade contemporânea. A partir do século XXI, o estudo de gênero no trabalho tem alcançado maior interesse de pesquisadoras/es motivadas/os pela existente desigualdade da condição laboral entre homens e mulheres (Martins, et al, 2022). UN Tourism (2019), apresentou como resultado de uma pesquisa, que as mulheres ocupam 54% da força de trabalho do turismo no mundo, sendo a hotelaria a sua maior empregadora (52% das vagas) e 15% dos empregos femininos referem-se a pessoas jovens.

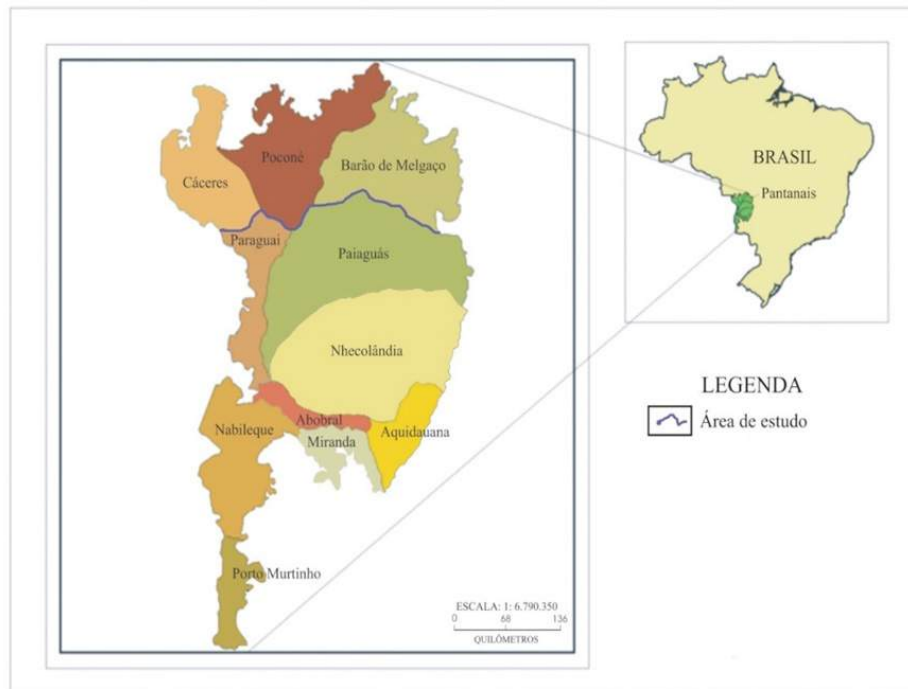
O turismo oferece oportunidades acessíveis para as mulheres, mas também enfrenta disparidades, como, por exemplo, salários mais baixos do que dos homens na mesma função. Esse tipo de disparidade se reflete no impacto da pandemia, onde a maioria dos 62 milhões de empregos perdidos no setor de viagens e turismo eram femininos (WTTC, 2021). Contudo, mesmo sendo a maioria das trabalhadoras no turismo, as mulheres ganham em média 14,7% a menos que os homens. A desvantagem salarial feminina na economia em geral é de 16,8%. Outra questão fundamental desta relação, refere-se à responsabilidade da economia do cuidado ser, no Brasil, das mulheres.

Este trabalho invisível exercido nas residências, intensifica a duração do trabalho, interferindo na vivência do tempo livre que se apresenta como um período para a recomposição das forças físicas, por meio do sono, para o retorno às atividades profissionais, resultando em uma baixa qualidade de vida relacionada ao bem-estar geral e a saúde no desempenho de suas tarefas, influenciando, também, na vida pessoal (Silva, 2016).



Ao fazer um recorte espacial da pesquisa, optou-se por delimitar a área de estudo no Pantanal, na porção localizada no estado do Mato Grosso do Sul/MS (Figura 01), mais especificamente, na extensão da Estrada-Parque Pantanal, onde ocorre atividade turística em seu entorno, voltada ao turismo de pesca e de contemplação, além de pequeno comércio. Tais atividades influenciam na dinâmica social e econômica da localidade, porém sem sobrepor a sua principal atividade econômica, com cerca de duzentos anos: a produção bovina (ARAÚJO, 2009). A delimitação se faz necessária por se tratar de uma extensa planície com mais de 150 mil quilômetros quadrados (IBGE, 2020), que abrange o estado de Mato Grosso e dois países vizinhos, a Bolívia e o Paraguai.

Figura 1. Localização do Pantanal no Território Brasileiro e do MS.



Fonte: Araújo (2009).

O turismo iniciou, progressivamente, no Pantanal, nos anos 70 do século XX. Entretanto, a partir da década de 1990, a atividade se estrutura e é possível observar a construção de um espaço turístico de qualidade, baseado na exuberância da fauna e da flora pantaneira e de suas gentes. Desde então, a gestão da atividade passou a ser compartilhada entre homens e mulheres, com uma divisão do trabalho mais ampla: os homens, na pecuária e no turismo; e as mulheres, mais especificamente, no turismo. A atividade

turística, atraiu trabalhadoras/es em busca de emprego e propiciou a reconfiguração social e cultural, dinamizando a economia local, gerando emprego e renda. Essas/es profissionais que podem trabalhar de forma autônoma ou receber por diária introduziram variadas funções, como, por exemplo, monitores ambientais, cozinheiras, guias de turismo, serviços gerais, roteiros, camareiras e garçons. São responsáveis por dinamizar o pequeno comércio local da comunidade ribeirinha onde moram, escolhida pela proximidade dos ranchos de pesca e das pousadas.

No território estudado, o trabalho feminino é executado de forma direta e indireta, o pagamento ocorre no sistema de diárias e estão sujeitas às variações de baixa e alta temporada.

Nesse ambiente, a partir dos anos de 1980/1990, a mulher pantaneira se torna protagonista do setor, organizando a produção do espaço turístico. No ordenamento do trabalho, as proprietárias rurais assumem o planejamento, a gestão e a gerência da atividade, as demais ocupam funções diversas dentro da divisão interna do trabalho: guias, recepcionistas, cozinheiras, camareiras e gerentes. Estas são profissionais qualificadas para as funções, com cursos de qualificação profissional, se comunicam em outras línguas, estudam na modalidade a distância e estão sempre se atualizando e repassando a aprendizagem para as funcionárias das outras funções no trabalho do turismo (Ribeiro, 2015).

No Pantanal, o trabalho da mulher no turismo manteve essa dinâmica, com poucas mudanças, até que a pandemia da covid-19 e as intensas queimadas de 2020 e 2021 no bioma, interferiram na cadeia produtiva do turismo, afetando diretamente a vida da mulher pantaneira, sobretudo na economia doméstica. O fechamento de algumas pousadas, o acúmulo de funções, a diminuição da circulação de turistas, a perda do poder de compra, o aumento no valor da cesta básica potencializou a vulnerabilidade social e econômica das famílias que têm na mulher a provedora, responsável pelo sustento das crianças e das pessoas idosas. É sabido, que as mulheres são mais suscetíveis à pobreza e mais vulneráveis a crises financeiras (Chant, 2008), tal diferença de condições levou a Organização das Nações Unidas em sua Agenda 2030 (2017), destacá-la como uma das metas do desenvolvimento sustentável.

Os impactos causados pela pandemia e pelas queimadas, além de afetara financeiramente as famílias, trouxeram uma série de problemas estruturais,



dentre eles, destacadamente, questões psicológicas vieram à tona, como ansiedade e depressão, deixando-as suscetíveis e fragilizadas em uma localidade que não oferece recursos de saúde para tratamento de causas psíquicas.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é desvelar as dificuldades do trabalho da mulher pantaneira no turismo, no período de 2014 a 2024. Para tanto, o referencial teórico se apoia nos estudos do turismo e das especificidades do território pantaneiro e do trabalho da mulher. A metodologia qualitativa utiliza a investigação longitudinal e opta pelo estudo retrospectivo uma vez que utiliza os dados existentes oriundos de pesquisas semelhantes realizadas com os mesmos sujeitos desta pesquisa. Esse tipo de estudo observacional permite avaliar o comportamento da resposta ao longo do tempo e assim, revelar momentos importantes passíveis mudanças ao longo do tempo.

Foram utilizadas entrevistas realizadas no período de 2014 a 2024 cujas variáveis são o regime de trabalho, remuneração, atividades realizadas, características sociodemográficas, infraestrutura básica, acesso à saúde, à educação, dentre outros.

Considerando que a pesquisa está em andamento, os resultados preliminares apontam para a realização do trabalho reprodutivo no turismo, executado por mulheres, que por sua vez, possuem baixa escolaridade e uma condição de vulnerabilidade em relação aos serviços de saúde e educação, para elas e para a família, levando a interpretação de que o território e suas gentes são negligenciados pelo poder público. Nesse contexto, o turismo é, ao mesmo tempo, uma fonte de renda que estabelece relação de submissão e dependência.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. 6a ed. São Paulo: Ed. Boitempo, 2002.
- ARAÚJO, Ana Paula Corrêa de. **Pantanal: um espaço em transformação**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- CHANT, Sylvia. (2008). The “feminisation of poverty” and the “feminisation” of anti-poverty programmes: Room for revision? *Journal of Development Studies*, 44(2), 165–197. <https://doi.org/10.1080/00220380701789810>.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Mato Grosso do Sul 2020**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.



MARTINS, Ivan; DURÃES, Natasha; SILVA, Marina; MORAES, Cláudia; FRATUCCI, Aguinaldo. **A produção científica em Turismo e Trabalho: uma subárea em formação?** Revista de Turismo Contemporâneo, [S. l.], v. 10, n. 3, 2022.

RIBEIRO, Mara Aline. **Entre cheias e vazantes: a produção de geografias no Pantanal.** Campo Grande: EdUFMS, 2015.

SILVA, Iraneide. **Construção de sentidos sobre a relação tempo de trabalho e tempo livre: um olhar sobre os trabalhadores dos serviços de hospitalidade.** Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016

Un Tourism. (2019). **Global Report on Women in Tourism** - Second Edition. World Tourism Organization (UNWTO). <https://doi.org/10.18111/9789284420384>

World Travel & Tourism Council (WTTC). **Travel & Tourism Economic Impact 2021.** Disponível em: <https://wtcc.org/research/economic-impact>. Acesso em: 10 jan. 2024.



THE REPRODUCTIVE LABOR MARKET IN PANTANAL TOURISM AND GENDER INEQUALITY

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mara-aline.ribeiro@ufms*

Claudia Corrêa de Almeida Moraes

*Universidade Federal Fluminense
ccamoraes@id.uff.br*

Fabia Trentin

*Universidade Federal Fluminense
ftrentin@id.uff.br*

Roberson da Rocha Buscioli

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
roberson.buscioli@unesp.br*

The structural transformations of the capitalist system and its dissemination have caused direct impacts on the working class (Antunes, 2002), making it one of the main problems in contemporary society. Since the 21st century, gender studies in the workplace have gained greater interest from researchers motivated by the existing inequality in labor conditions between men and women (Silva et al, 2022). UN Tourism (2019) presented as a result of research that women make up 54% of the tourism workforce worldwide, with hospitality being their largest employer (52% of vacancies), and 15% of female jobs are held by young people.

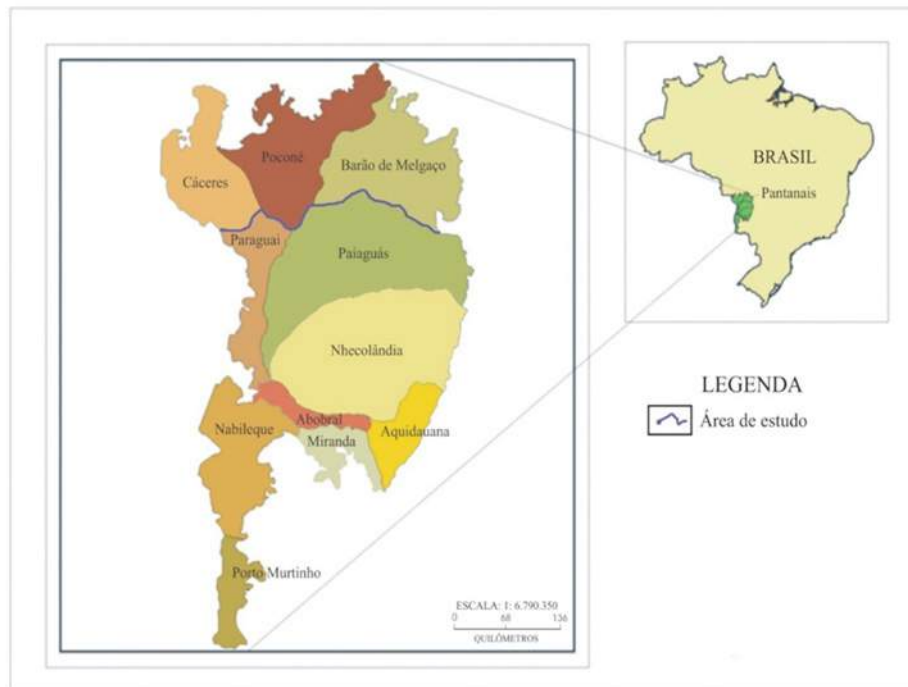
Tourism offers accessible opportunities for women but also faces disparities, such as lower salaries than men in the same position. This type of disparity is reflected in the pandemic's impact, where the majority of the 62 million jobs lost in the travel and tourism sector were held by women (WTTC, 2021). However, even though women make up the majority of workers in tourism, they earn on average 14.7% less than men. The female wage disadvantage in the economy as a whole is 16.8%. Another fundamental issue in this relationship is the responsibility for care work, which in Brazil falls mostly on women.

This invisible work carried out in households intensifies the duration of work, interfering with the experience of leisure time, which should be a period for physical recovery through sleep, for the return to professional activities, resulting in a low quality of life related to overall well-being and health in the performance of their tasks, also influencing personal life (Silva, 2016).



In spatially defining the research, it was decided to delimit the study area in the Pantanal, in the portion located in the state of Mato Grosso do Sul/MS (Figure 01), more specifically, along the extension of the Estrada-Parque Pantanal, where tourist activities such as fishing and contemplation tourism, as well as small-scale commerce, take place. These activities influence the social and economic dynamics of the locality, but without overshadowing its main economic activity, which has been cattle production for about two hundred years (ARAÚJO, 2009) The delimitation is necessary because it is an extensive plain covering more than 150,000 square kilometers (IBGE, 2020), encompassing the state of Mato Grosso and two neighboring countries, Bolivia and Paraguay.

Figure 1. Location of the Pantanal in Brazilian Territory and MS.



Fonte: Araújo (2009)

Tourism began gradually in the Pantanal in the 1970s. However, from the 1990s onwards, the activity became structured, and it is possible to observe the construction of a quality tourist space based on the richness of Pantanal's fauna, flora, and its people. Since then, the management of the activity has become shared between men and women, with a broader division of labor: men in livestock farming and tourism, and women, more specifically, in tourism. The tourist activity attracted workers seeking employment and facilitated social and cultural reconfiguration, energizing the local economy,

generating employment, and income. These professionals, who can work autonomously or on a daily wage basis, introduced various functions such as environmental monitors, cooks, tour guides, general service providers, boatmen, chambermaids, and waiters. They are responsible for energizing the local small-scale commerce of the riverside community where they live, chosen for its proximity to fishing lodges and guesthouses.

In the studied territory, female labor is performed directly and indirectly, payment occurs on a daily basis, and they are subject to low and high season variations.

In this environment, from the 1980s/1990s onwards, Pantanal women became protagonists of the sector, organizing the production of tourist space. In the work organization, women rural landowners take on the planning, management, and administration of the activity, while others women hold various positions within the internal division of labor: guides, receptionists, cooks, chambermaids, and managers. These are qualified professionals for the roles, with professional qualification courses, communication skills in other languages, distance learning studies, and are constantly updating and passing on their learning to employees in other tourism-related roles (Ribeiro, 2015)⁷.

In the Pantanal, women's work in tourism maintained this dynamic, with few changes, until the COVID-19 pandemic and the intense fires of 2020 and 2021 in the biome interfered with the tourism production chain, directly affecting the lives of Pantanal women, especially in domestic economy. The closure of some guesthouses, the accumulation of tasks, the decrease in tourist circulation, loss of purchasing power, and increase in the cost of living exacerbated the social and economic vulnerability of families where women are the providers, responsible for the support of children and elderly people. It is known that women are more susceptible to poverty and more vulnerable to financial crises (Chant, 2008)⁸. Such differences in conditions led the United Nations in its Agenda 2030 (2017) to highlight it as one of the sustainable development goals.

The impacts caused by the pandemic and fires, besides affecting families financially, brought a series of structural problems, among them, notably, psychological issues surfaced, such as anxiety and depression, leaving them susceptible and weakened in a locality that lacks mental health resources.

Given the above, the aim of this study is to unveil the difficulties of Pantanal women's work in tourism from 2014 to 2024. For this, the theoretical framework relies on tourism studies and the specificities of the Pantanal territory and women's work. The qualitative methodology uses longitudinal



investigation and opts for a retrospective study as it utilizes existing data from similar research conducted with the same subjects as this study. This type of observational study allows for evaluating response behavior over time and thus revealing important moments susceptible to change over time.

Interviews conducted from 2014 to 2024 were used, with variables including work regime, remuneration, activities performed, sociodemographic characteristics, basic infrastructure, access to health care, education, among others.

Considering that the research is ongoing, preliminary results indicate the performance of reproductive work in tourism, carried out by women who, in turn, have low educational levels and a condition of vulnerability regarding health and education services for themselves and their families, leading to the interpretation that the territory and its people are neglected by the government. In this context, tourism is both a source of income that establishes a relationship of submission and dependence.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. 6a ed. São Paulo: Ed. Boitempo, 2002.

ARAÚJO, Ana Paula Corrêa de. **Pantanal: um espaço em transformação**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CHANT, Sylvia. (2008). The “feminisation of poverty” and the “feminisation” of anti-poverty programmes: Room for revision? *Journal of Development Studies*, 44(2), 165–197. <https://doi.org/10.1080/00220380701789810>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Mato Grosso do Sul 2020**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MARTINS, Ivan; DURÃES, Natasha; SILVA, Marina; MORAES, Cláudia; FRATUCCI, Aguinaldo. **A produção científica em Turismo e Trabalho: uma subárea em formação?** *Revista de Turismo Contemporâneo*, [S. l.], v. 10, n. 3, 2022.

RIBEIRO, Mara Aline. **Entre cheias e vazantes: a produção de geografias no Pantanal**. Campo Grande: EdUFMS, 2015.

SILVA, Iraneide. **Construção de sentidos sobre a relação tempo de trabalho e tempo livre: um olhar sobre os trabalhadores dos serviços de hospitalidade**. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016

Un Tourism. (2019). **Global Report on Women in Tourism - Second Edition**. World Tourism Organization (UNWTO). <https://doi.org/10.18111/9789284420384>

World Travel & Tourism Council (WTTC). **Travel & Tourism Economic Impact 2021**. Disponível em: <https://wtcc.org/research/economic-impact>. Acesso em: 10 jan. 2024.



ENTRE CAMINHOS DO TURISMO E DO TRABALHO FEMININO NO PANTANAL/BRASIL

Beatriz Silva Bogarim


*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
beabogarim@gmail.com*

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mara_aline@yahoo.com.br*

Ana Adelaide Ortega

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
anaortega.ad@gmail.com*

 olhar para as questões de trabalho, gênero e turismo, partem de reflexões oriundas da pesquisa de mestrado em Antropologia Social intitulada “Do Invisível ao Visível: o Trabalho Doméstico da Mulher Pantaneira”. Com base nessas categorias, a proposta parte da antropologia por intermédio da etnografia para pensar no trabalho doméstico realizado por mulheres na atividade turística pantaneira. Em que as desigualdades de salário persistem, e as mulheres continuam a assumir o trabalho doméstico como uma “extensão” do lar, atuando em práticas domésticas, acumulando obrigações e cuidados da casa e dos familiares.

A área de estudo é o Pantanal, que possui 150.355 km² (IBGE 2020), ocupando 1,76% da área total do território brasileiro, localizado especificamente nos estados de Mato Grosso do Sul e de Mato Grosso, além de uma parte na Bolívia e outra no Paraguai, colocando-o em situação transfronteiriça, além de ser a maior extensão úmida contínua do planeta, a planície aluvial com o recorte da bacia do Alto Paraguai conta com fauna e flora exuberantes e uma população referenciada na multiplicidade de pessoas e culturas.

O cenário da pesquisa se estrutura a partir da Estrada Parque Pantanal - EPP, criada com fins específicos, movida pelo título concedido pela UNESCO de Patrimônio Natural da Humanidade e consagrada como Reserva da Biosfera Mundial, entre outras qualificações. A estrada perpassa, pelo menos, duas comunidades ribeirinhas: o Passo da Lontra às margens do rio Miranda e o Porto da Manga, concentrada na borda do rio Paraguai. A estrada é constituída como Área Especial de Interesse Turístico - AEIT, com sua criação intensificou a atividade turística de contemplação da natureza e da biodiversidade pantaneira.

A imagem da mulher pantaneira está entre sua presença e ausência desde a história da ocupação do Pantanal por não-indígenas, até os patamares de marcadores sociais e econômicos que as mulheres vêm tendo na atualidade



possibilitando entender a economia local. Elas estão presentes como cozinheiras, curandeiras, parteiras, pecuaristas, professoras, camareiras, tratoristas, barqueiras, comerciantes, autônomas, pescadoras, isqueiras e outras funções que vão surgindo. Nesse contexto, a dinâmica econômica que reverbera o pensamento frente a atividade econômica da região, tem como principal fonte de recurso a pecuária bovina de corte, seguida da mineração, do turismo, da pesca e do comércio. Assim, as relações de gênero se fazem presentes para pensar no modo de trabalho que sustenta os habitantes e a região.

As características que desencadeiam no trabalho têm como referência a imagem do peão da fazenda ligado diretamente às atividades com o gado, representação de força e masculinidade. Já o trabalho feminino fica em segundo plano, entremeado pelas cortinas da sala, pela visão sistematizada do homem pantaneiro, aquele que está à frente dela em casa, no mato e no lazer. Segundo Álvaro Banducci (1995), a relação de trabalho da mulher nas fazendas correspondia muitas vezes ao local hierárquico de trabalho que seu marido estava, como, por exemplo, se o marido é capataz, normalmente a esposa é quem cuida da casa grande e é a responsável pela venda de mercadorias do armazém da fazenda. Às mulheres dos peões, eram atribuídos o trabalho na cozinha, na limpeza e tinham que estar disponíveis como lavadeiras quando a família do fazendeiro ia para a fazenda.

Com o advento do turismo, as mulheres começaram a ter outras oportunidades de trabalho, seja na rede hoteleira ou indiretamente em atividades de apoio ao turismo. A mudança na engrenagem do trabalho levou muitas mulheres a alcançarem autonomia financeira, mas seu serviço ainda perdura nos mesmos afazeres que tinham em suas casas, a diferença estava em um contrato de trabalho assinado ou acordos verbais de pagamento de diárias. O que se pode notar nas regras e combinados entre empregadores e trabalhadoras são relações de mão única, ou seja, a/o contratante é quem dita as normas de trabalho, se surge um novo grupo de turista em horário não convencional, a trabalhadora precisa se adequar e estar ali. Sendo assim, volta-se a atenção à visão da mulher como forma prioritária nesse enlace entre mão de obra e as diferentes modalidades de trabalho doméstico realizado por elas.

Assim, a pesquisa tem como ponto central a trajetória de vida de mulheres e suas formas de trabalho, em especial as que exercem trabalhos



domésticos no Pantanal Sul, seja esse trabalho remunerado ou não, mas que recaem de alguma forma na economia. Diante disso, algumas indagações instigam a pesquisa: Como as mulheres são categorizadas dentro e fora do turismo? Quem “olha” para as mulheres trabalhadoras do turismo? Quais as demandas emergenciais das mulheres locais? Para trilhar esse caminho é importante compreender como as trabalhadoras da região se inscrevem de maneira original nas relações sociais de sexo e de classe dentro do turismo e, assim, mostrar como essas trabalhadoras se constituem em suas lutas, como sujeito sempre em transformação.

A metodologia assim, recebe influências etnográficas a partir do trabalho de campo e se molda dentro da ideia proposta, entendendo o olhar, o ouvir e o escrever como amuletos antropológicos que guiam os pesquisadores (Oliveira 2000). No campo surge a necessidade da domesticação teórica do olhar, por isso a construção bibliográfica com leituras e estudos direciona o antropólogo sobre as experiências humanas e culturais, mas não se detém apenas nela. O ouvir presente na ida ao campo e ao encontro com as interlocutoras, vincula a prática etnográfica podendo ser vista como um gênero de performance (Rocha, 2006), intercalando a forma de ação simbólica densa e rica em reflexões epistemológicas.

Assim, pelos apontamentos é possível identificar a importância de se pensar a região pantaneira e a trajetória do trabalho feminino, tendo o referencial teórico estruturado pelo viés antropológico com contribuições sobre o trabalho feminino, partindo das ideias como de Oyewumi (2021) e Fonseca (1997). Além disso, é preciso considerar a contribuição aos estudos de gênero, na medida em que o discurso do trabalho introduz as dimensões políticas, sociais e das formações históricas.

Dessa forma, é possível traçar algumas considerações sobre o trabalho doméstico realizado por mulheres em um Pantanal formado por contradições, entre o belo e o hostil, a patroa e a empregada, a riqueza e a pobreza, o mosquito e a borboleta, tornando seus sujeitos representações de uma pluralidade de costumes e significados. Em particular, as mulheres pantaneiras buscam por sobrevivência, e se reinventam a cada passo e obstáculos.

As incertezas do trabalho com o turismo sugerem uma luta pelo reconhecimento do trabalho feminino e o enfrentamento desse local enraizado e determinado ao sexo feminino (trabalho doméstico), se faz por compreender as demandas dos diferentes cenários em que as mulheres se encontram.



Como a pesquisa está em andamento, os resultados iniciais são os de identificação das diferentes narrativas femininas que envolvem as representações de gênero no ambiente de trabalho, fornecendo subsídios, para a proposição de políticas públicas de enfrentamento ao trabalho informal da mulher em região fronteiriça permeada pelo bioma Pantanal.

REFERÊNCIAS

BANDUCCI, Álvaro Jr. **Sociedade e natureza no pensamento pantaneiro: representação de mundo e o sobrenatural entre os peões das fazendas de gado na “Nhecolândia” (Corumbá/MS)**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

FONSECA, Claudia. **Mulher, Mãe e Pobre**. In PRIORE, MERY. Dell (org). História das mulheres no Brasil, 2ª ed. São Paulo: contexto, 1997.

OYEWUMÍ, Oyèwùmí. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero** / Oyèrónké Oyèwùmí; tradução wanderson flor do nascimento. - 1 ed. - Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. O trabalho do antropólogo**. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 39 n°1Vol, pp. 13-37. 1996.

ROCHA, Gilmar. **A etnografia como categoria de pensamento na antropologia moderna**. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006.



BETWEEN PATHS OF TOURISM AND WOMEN'S WORK IN THE PANTANAL/BRAZIL

Beatriz Silva Bogarim

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
beabogarim@gmail.com*

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mara_aline@yahoo.com.br*

Ana Adelaide Ortega

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
anaortega.ad@gmail.com*

The look at issues of work, gender and tourism are based on reflections arising from the master's research in Social Anthropology entitled "From Invisible to Visible: the Domestic Work of the Pantaneira Woman". Based on these categories, the proposal starts from anthropology through ethnography to think about the domestic work carried out by women in Pantanal tourism. In which wage inequalities persist, and women continue to undertake domestic work as an "extension" of the home, carrying out domestic practices, accumulating obligations and care for the home and family.

The study area is the Pantanal, which has 150,355 km (IBGE 2020), occupying 1.76% of the total area of the Brazilian territory, located specifically in the states of Mato Grosso do Sul and Mato Grosso, in addition to a part in Bolivia and another in Paraguay, placing it in a cross-border situation, in addition to being the largest continuous humid area on the planet, the alluvial plain with the Upper Paraguay basin has exuberant fauna and flora and a population referenced in the multiplicity of people and cultures.

The research scenario is structured around Estrada Parque Pantanal - EPP, created for specific purposes, driven by the title granted by UNESCO as Natural Heritage of Humanity and consecrated as a World Biosphere Reserve, among other qualifications. The road passes through at least two riverside communities: Passo da Lontra on the banks of the Miranda River and Porto da Manga, concentrated on the edge of the Paraguay River. The road is constituted as a Special Area of Tourist Interest - AEIT, with its creation it intensified the tourist activity of contemplating nature and Pantanal biodiversity

The image of the Pantanal woman unfolds the notions between their presence and absence from the history of occupation and positions that

women have today, making it possible to understand the local economy. These women are present as cooks, healers, midwives, livestock farmers, teachers, chambermaids, tractor drivers, boatmen, traders, freelancers, fishermen, lighters and other roles that are emerging. In this context, the economic dynamics that reverberate thoughts regarding economic activity in the region have beef cattle farming as its main source of resources, followed by mining, tourism, fishing and commerce. Thus, gender relations are present when thinking about the way of work that supports the inhabitants and the region.

The characteristics that trigger the work are based on the image of the farm hand directly linked to activities with livestock. Women's work remains in the background, due to the systematized vision of the Pantanal man, the one who is ahead of her at home, in the woods and at leisure. According to Álvaro Banducci (1995), the woman's work relationship on farms often corresponded to the hierarchical work location where her husband was. As an example, if the husband is a foreman, normally the wife is the one who takes care of the large house and is responsible for selling goods from the farm's warehouse. The farmhands' wives, on the other hand, took kitchen work and cleaning for granted and had to be available as laundresses when the farmer's family requested them.

With the advent of tourism, women began to have other job opportunities in hotel chains or for tourists themselves as seamstresses and laundresses. The change in work activity has led many women to achieve financial autonomy but their service still continues in the same tasks they had at home, but now they have contracts with their contractors. What can be seen in the rules and agreements between employers and workers are one-way relationships. In other words, the contractor is the one who dictates the work standards, if a new group of tourists appears at unconventional hours, the worker needs to adapt and be there. Therefore, attention is focused on the view of women as a priority in this link between labor and the different types of domestic work carried out by them.

The research has as its central point the life trajectory of women and their forms of work, especially those who perform domestic work in the Pantanal Sul, whether this work is paid or not, but which in some way affects the economy. Given this, some questions instigate research: How are women categorized inside and outside tourism? Who "looks" at women tourism



workers? What are the emergency demands of local women? To follow this path, it is important to understand how women workers in the region are uniquely inscribed in the social relations of sex and class within tourism and, thus, show how these workers constitute themselves in their struggles, as subjects always in transformation.

The methodology thus receives ethnographic influences from fieldwork and is shaped within the proposed idea, understanding looking, listening and writing as anthropological amulets that guide researchers (Oliveira 2000). In the field, the need for the theoretical domestication of the gaze arises, which is why the bibliographical construction with readings and studies directs the anthropologist towards human and cultural experiences, but does not stop at them alone. The listening present when going to the field and meeting the interlocutors, links the ethnographic practice and can be seen as a genre of performance (Rocha, 2006), interspersing the form of symbolic action that is dense and rich in epistemological reflections.

Thus, through the notes it is possible to identify the importance of thinking about the Pantanal region and the trajectory of female work, with the theoretical framework structured by an anthropological bias with contributions on female work, based on ideas such as those of Oyewumi (2021) and Fonseca (1997). Furthermore, it is necessary to consider the contribution to gender studies, as the work's discourse introduces political, social dimensions and historical formations.

In this way, it is possible to outline some considerations about the domestic work carried out by women in a Pantanal formed by contradictions, between the beautiful and the hostile, the mistress and the maid, wealth and poverty, the mosquito and the butterfly, making their subjects representations of a plurality of customs and meanings. In particular, Pantanal women seek survival, and reinvent themselves at every step and obstacle.

The uncertainties of working in tourism suggest a struggle for the recognition of female work and confronting this rooted and determined place for the female sex (domestic work) is done by understanding the demands of the different scenarios in which women find themselves. As the research is ongoing, the initial results are the identification of different female narratives that involve gender representations in the workplace, providing support for proposing public policies to combat women's informal work in a border region permeated by Pantanal biome.



REFERÊNCIAS

BANDUCCI, Álvaro Jr. **Sociedade e natureza no pensamento pantaneiro: representação de mundo e o sobrenatural entre os peões das fazendas de gado na “Nhecolândia” (Corumbá/MS)**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

FONSECA, Claudia. **Mulher, Mãe e Pobre**. In PRIORE, MERY. Dell (org). História das mulheres no Brasil, 2ª ed. São Paulo: contexto, 1997.

OYEWUMÍ, Oyěwùmí. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero** / Oyèrónké Oyěwùmí; tradução wanderson flor do nascimento. - 1 ed. - Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. O trabalho do antropólogo**. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 39 nº1Vol, pp. 13-37. 1996.

ROCHA, Gilmar. **A etnografia como categoria de pensamento na antropologia moderna**. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006.



O SENTIDO DA VIDA INSERIDO NO TRABALHO NA FEIRA DA PRAÇA XV NO RIO DE JANEIRO

Victor Hugo Geovú Esposito
Universidade Federal Fluminense
victorgeovu@id.uff.br

Aguinaldo César Fratucci
Universidade Federal Fluminense
acfratucci@id.uff.br

A expressão sentido da vida (SV) permeia e unifica a humanidade em uma busca incessante por significados acerca das vivências experienciadas pelos indivíduos, Religiões, artistas e até mesmo “coaches” aplicam visões próprias sobre a realidade percebida. Por ser um conceito muito aplicado torna-se um exemplar rico da percepção de cada pessoa sobre a própria existência, ou, no caso da pesquisa em si, do trabalhador acerca do trabalho exercido.

Apesar de não possuir uma resposta específica, é importante expor algumas tentativas de conceitos acerca da temática. Para Aristóteles (1985), a felicidade seria a chave necessária não apenas para uma vivência perfeita, mas, na verdade, o caminho para uma existência completa. Para ele, o sucesso - ou o fracasso - não estaria interligado às inconstâncias da sorte, mas, à própria vida humana, em que a realização de atividades em busca da excelência pavimentam o caminho para à felicidade, embora o oposto também seja válido.

Por mais que o SV esteja interligado em diversas pesquisas aos ideais de felicidade e justiça, a real questão acerca do “sentido da vida” é distinta do que tornaria uma vida feliz ou moralmente ética, de fato, mesmo que em algumas ocasiões possa haver uma congruência entre as respostas (Metz, 2013). É também importante compreender que a percepção de cada indivíduo infere na construção do seu próprio significado pessoal, o que é possível observar através das expressões de arte, seja por meio de pinturas, músicas ou até mesmo produções audiovisuais que abordam a temática. Para Ferreira (1990, p. 133):

Este sentido precisa ser descoberto por cada um, pois ele é próprio de cada um. É subjetivo e, ao mesmo tempo, é relativo. Subjetivo, porque não há um sentido para todos, mas um sentido para cada um dos outros. E em relação à pessoa, é relativo à situação em que a pessoa se insere e se realiza. Já que a situação é única para a pessoa que a vive, o sentido também é único - só a pessoa pode percebê-lo, apreendê-lo e realizá-lo. Esta realização se dá através da liberdade e da responsabilidade.



Logo, percebe-se a importância da percepção de cada indivíduo na construção da sua compreensão sobre o que seria o “sentido da vida”, sendo afetado e transformado pelo ambiente em que a pessoa se insere e pelas vivências experienciadas. Entretanto, à medida que a temática é aplicada no campo do trabalho, a análise da liberdade do trabalhador surge como um importante ponto de partida para a construção do “sentido da vida” dos indivíduos.

De acordo com Han (2015), o trabalhador na sociedade atual perpassa por uma coerção constante de exploração destrutiva, em que compete consigo mesmo em busca de uma auto superação sem fim, em um ideal ilusório de liberdade. Essa auto coação - disfarçada

de libertação - transforma o trabalhador em explorado e explorador ao mesmo tempo, ao demandar cada vez mais de si mesmo em uma competição interna quase interminável.

Para o autor, o trabalhador muitas vezes se entrega à essa competição sem fim e à coação livre em busca de uma maximização de seu desempenho. Logo, a liberdade apontada por Ferreira (1990) como essencial na realização e construção do sentido na vida é deturpada pelo trabalho e, até mesmo, pelos momentos de não-trabalho, que seriam, de forma ilusória, dedicados exclusivamente ao lazer.

Todavia, o que se inicia como um momento de descanso e de recuperação do trabalhador se apresenta, para Antunes (1999), como um tempo de consumo para o capital. Isso se dá, muitas vezes, pela desfiguração do tempo de lazer e sua transformação em um tempo de consumo fetichizado, desprovido completamente de significado, ou até mesmo pelo acirramento da competição no mercado, à medida que há uma pressão pela contínua capacitação do trabalhador com o intuito de se manter na área em que atua frente ao medo pelo desemprego.

A partir do referencial teórico reunido, foi elaborado um questionário para ser aplicado de forma presencial aos feirantes da Feira da Praça XV, que ocorre aos sábados na cidade do Rio de Janeiro, visando alcançar a percepção dos trabalhadores locais acerca do sentido da vida e do trabalho em suas vivências. Os trabalhadores foram escolhidos como objeto de estudo por conta da relevância cultural da feira, em funcionamento desde a década de 1970, com comércio de antiguidades, brechós ao ar livre e com barracas com gastronomia diversificada (GUIA CULTURAL DO CENTRO HISTÓRICO DO RIO DE JANEIRO, 2015).



A pesquisa foi aplicada aos trabalhadores da Feira presencialmente no dia 24/02/2024. Ao total foram realizadas 48 entrevistas e coletadas informações adicionais por meio da observação dos pesquisadores.

A partir da análise realizada, observa-se uma prevalência de respondentes que identificam o trabalho apenas como meio de sobrevivência e necessidade para realmente viver (58,3%), sendo identificado por alguns como obrigação exercida pelo capital através da sociedade atual. Para outros, o trabalho foi identificado como tempo de satisfação, um momento quando é possível fazer o que se gosta e manter a mente sã (25%).

O trabalho foi sinalizado como importante ferramenta de expressão, em que feirantes, principalmente artesãos, conseguem transmitir sua criatividade através de sua arte, além de manter laços familiares e expressões artísticas de outras gerações (6,3%). Além disso, o trabalho foi também indicado como fator de construção e modelação da moralidade, sendo importante para manter valores éticos e engrandecer os fatores positivos das vidas dos indivíduos (6,3%).

Ressalta-se aqueles que visualizaram no trabalho como uma chance de conhecer novas pessoas e manter e criar relações de amizade (42%). Isso pôde ser percebido durante a aplicação da pesquisa: muitos feirantes se mantinham próximos, conversando e se ajudando durante a montagem, além de recomendarem uns aos outros para a continuação da pesquisa, de forma espontânea.

Em seguida, os trabalhadores foram questionados acerca da autopercepção sobre qual seria o sentido da vida. Ressalta-se que o intuito aqui foi verificar se os indivíduos que exercem função laboral na Feira da Praça XV identificam o trabalho ao buscarem um sentido para a própria vida a partir de suas percepções pessoais.

Das respostas coletadas, percebe-se a existência do ideal do trabalho como necessário para se ter uma vida plena e satisfatória, embora em menor quantidade. Dos quarenta e oito respondentes, apenas cinco (cerca de 10,4%) atribuíram o ideal do trabalho como presente no sentido e significado de suas vidas. Embora em menor número, a presença do ato de trabalhar em questões filosóficas como o “significado para a própria existência” torna-se surpreendente ao explicitar a força e o espaço que o trabalho ocupa na mente dos trabalhadores na sociedade atual.

Dentre os outros sentidos e significados atribuídos para a questão, estão aproveitar a vida com os amigos e família, amar uns aos outros, buscar



a saúde, alcançar ideais próprios, aprender cada vez mais, construir uma família, ser simples, criar novos laços, viajar, deixar marcas positivas, servir, respeitar e compreender os outros e amar.

A partir das entrevistas realizadas, observa-se o papel do trabalho no imaginário do feirante da Praça XV. Embora em número reduzido (10%), foi possível observar a presença do ideal do trabalho na composição do significado da vida e da existência dos indivíduos. Isso ocorre também pelo próprio empreendedorismo presente e citado pelos questionados, em um espaço em que a maioria dos feirantes é dono do seu próprio negócio e luta pela divulgação e sobrevivência das suas empresas e ideais.

A coerção constante e destrutiva do trabalho, explicitada por Han (2015), é percebida no imaginário de alguns dos trabalhadores, para quem o ato de trabalhar é visto como proporcionador da felicidade e, em alguns casos, como objetivo principal na vida. É perceptível também como regulador da percepção de outros, como é visível na fala de uma das entrevistadas, em que “o trabalhador que não trabalha é inútil e se sente inútil”.

Finalizando é possível afirmar que o trabalho está, de fato, presente nos ideais dos indivíduos, podendo ser um fator de construção de uma vida melhor e propiciador de novas oportunidades. Entretanto, ressalta-se a existência de ideais extremos, em que o trabalho é visto como mediador da qualidade de vida dos indivíduos e objetivo, e não como um caminho para alcançá-lo. Sugere-se a realização de novas pesquisas que busquem identificar o local do trabalho no imaginário social dos trabalhadores, verificando se há uma aprofundação da imagem enfeitada e, em alguns casos, extremamente positiva do trabalho na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 [1999].

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.

FEIRA de antiguidades da Praça XV. Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://guiaculturalcentroedorio.com.br/feira-de-antiguidades-da-praca-xv/>>. Acesso em: 06 mar. 2024.

FERREIRA, B. W. O Sentido da vida. Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 129-134, jul./dez. 1990.

HAN, B. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

METZ, T. The meaning of life. **Stanford Encyclopedia of Philosophy**. 2013.



THE MEANING OF LIFE INSERTED IN WORK AT FEIRA DA PRAÇA XV IN RIO DE JANEIRO

Victor Hugo Geovú Esposito
Universidade Federal Fluminense
victorgeovu@id.uff.br

Aguinaldo César Fratucci
Universidade Federal Fluminense
acfratucci@id.uff.br

The expression meaning of life permeates and unifies humanity in an incessant search for meanings about the experiences experienced by individuals. Religions, artists and even “coaches” apply their own views on the perceived reality. Because it is a very applied concept, it becomes a rich example of each person’s perception of their own existence, or, in the case of the research itself, of the worker regarding the work performed.

Despite not having a specific answer, it is important to present some tentative concepts on the subject. For Aristotle (1985), happiness would be the necessary key not only to a perfect experience, but, in fact, the path to a complete existence. For him, success - or failure - would not be linked to the inconstancies of luck, but to human life itself, in which carrying out activities in search of excellence pave the way to happiness, although the opposite is also valid.

As much as this debate is linked in various research studies to the ideals of happiness and justice, the real question about the “meaning of life” is distinct from what would make a life happy or morally ethical, in fact, even though on some occasions there may be a congruence between responses (Metz, 2013). It is also important to understand that each individual’s perception influences the construction of their own personal meaning, which is possible to observe through expressions of art, whether through paintings, music or even audiovisual productions that address the theme. Ferreira (1990, p. 133, our translation).

This meaning needs to be discovered by each person, as it is unique to each person. It is subjective and, at the same time, it is relative. Subjective, because there is not one meaning for everyone, but one meaning for each of the others. And in relation to the person, it is relative to the situation in which the person is inserted and fulfilled. Since the situation is unique to the person who lives it, the meaning is also unique - only the person can perceive it, grasp it and realize it. This achievement occurs through freedom and responsibility.



Therefore, the importance of each individual's perception in building their understanding of what the "meaning of life" would be, being affected and transformed by the environment in which the person lives and lived experiences. However, as the theme is applied in the field of work, the analysis of worker freedom emerges as an important starting point for the construction of individuals' "meaning of life".

According to Han (2015), workers in today's society go through a constant coercion of destructive exploitation, in which they compete with themselves in search of endless self-improvement, in an illusory ideal of freedom. This self-coercion - disguised as liberation - transforms the worker into an exploited and an exploiter at the same time, by demanding more and more of himself in an almost endless internal competition.

For the author, workers often surrender to this endless competition and free coercion in search of maximizing their performance. Therefore, the freedom pointed out by Ferreira (1990) as essential in the realization and construction of meaning in life is distorted by work and even by moments of non-work, which would be, in an illusory way, dedicated exclusively to leisure.

However, what begins as a moment of rest and recovery for the worker presents itself, for Antunes (1999), as a time of consumption for capital. This often happens due to the disfigurement of leisure time and its transformation into a time of fetishized consumption, completely devoid of meaning, or even due to the intensification of competition in the market, as there is pressure for the continuous training of workers with the intention of remaining in the area in which it operates in the face of fear of unemployment.

Based on the theoretical framework gathered, a questionnaire was prepared to be applied in person to the stallholders at the Feira da Praça XV, which takes place on Saturdays in the city of Rio de Janeiro, aiming to reach the perception of local workers about the meaning of life and work on their experiences. The workers were chosen as the object of study due to the cultural relevance of the fair, which has been in operation since the 1970s, with antiques trade, open-air thrift stores and stalls with diverse cuisine (Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro, 2015).

The survey was administered to Fair workers in person on 02/24/2024. In total, 48 interviews were carried out and additional information was collected through observation by researchers.



From the analysis carried out, it was possible to observe a prevalence of respondents who identify work only as a means of survival and a necessity to really live (58.3%), being identified by some as an obligation exercised by capital through today's society. For others, work was identified as a time of satisfaction, a time when it is possible to do what you like and keep your mind healthy (25%).

Work was highlighted as an important tool of expression, in which stallholders, mainly artisans, are able to transmit their creativity through their art, in addition to maintaining family ties and artistic expressions from other generations (6.3%). Furthermore, work was also indicated as a factor in the construction and modeling of morality, being important for maintaining ethical values and enhancing the positive factors in individuals' lives (6.3%).

Those who saw work as a chance to meet new people and maintain and create friendly relationships stand out (42%). This could be noticed during the research: many stallholders remained close, talking and helping each other during the assembly, in addition to spontaneously recommending each other to continue the research.

Next, the workers were asked about their self-perception of what the meaning of life would be. It should be noted that the aim here was to verify whether individuals who work at the Feira da Praça XV identify work when seeking meaning for their own lives based on their personal perceptions.

From the responses collected, it is clear that the ideal of work exists as necessary to have a full and satisfactory life, although in smaller quantities. Of the forty-eight respondents, only five (around 10.4%) attributed the ideal of work as present in the meaning of their lives. Although fewer in number, the presence of the act of working on philosophical issues such as the "meaning for one's own existence" becomes surprising as it explains the strength and space that work occupies in the minds of workers in today's society.

Among the other meanings attributed to the issue are enjoying life with friends and family, loving each other, seeking health, achieving your own ideals, learning more and more,

building a family, being simple, creating new bonds, traveling, leaving positive marks, serving, respecting and understanding others and love.

From the interviews carried out, it was possible to observe the role of work in the imagination of the Praça XV stallholder. Although few in number (10%), it was possible to observe the presence of the ideal of work in the

composition of the meaning of life and the existence of individuals. This also occurs due to the entrepreneurship present and mentioned by those questioned, in a space where the majority of stallholders own their own business and fight for the dissemination and survival of their companies and ideals.

The constant and destructive coercion of work, explained by Han (2015), is perceived in the imagination of some workers, for whom the act of working is seen as providing happiness and, in some cases, as the main objective in life. It is also noticeable as a regulator of the perception of others, as is visible in the statement of one of the interviewees, in which “the worker who does not work is useless and feels useless”.

Finally, it is possible to affirm that work is, in fact, present in the ideals of individuals, and can be a factor in building a better life and providing new opportunities. However, the existence of extreme ideals stands out, in which work is seen as a mediator of individuals’ quality of life and objective, and not as a path to achieving it. It is suggested that new research be carried out that seeks to identify the place of work in the social imagination of workers, checking whether there is a deepening of the decorated and, in some cases, extremely positive image of work in society.

REFERENCES

- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 [1999].
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.
- FEIRA de antiguidades da Praça XV. Guia Cultural do Centro Histórico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://guiaculturalcentrodorio.com.br/feira-de-antiguidades-da-praca-xv/>>. Acesso em: 06 mar. 2024.
- FERREIRA, B. W. O Sentido da vida. Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 129-134, jul./dez. 1990.
- HAN, B. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- METZ, T. The meaning of life. **Stanford Encyclopedia of Philosophy**. 2013.



EIXO TEMÁTICO 4

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL



“CABEÇA DE VELHO” NA CIDADE DE CHIMOIO: UM POTENCIAL GEOTURÍSTICO, MAS INVISIBILIZADO NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MOÇAMBIQUE

Lucas Atanásio Catsossa
Universidade Púnguè
lucascatsossauem@gmail.com

O presente artigo procura elucidar como a “Cabeça de Velho” podem contribuir para o desenvolvimento do turismo na cidade de Chimoio. A “Cabeça de Velho” é considerado como sendo um património de quase toda a província de Manica pela sua importância cultural. Simbolicamente, o “Cabeça de Velho” tem um valor cultural muito importante para os povos nativos, sendo que tem sido usado com um espaço de *sacralização com os seus antepassados* por alguns segmentos sociais, como também um *território da religiosidade*, com o qual outros grupos sociais buscam ligar-se a Deus.

Nas últimas décadas, a “Cabeça de Velho” ganhou notoriedade e os festivais culturais, mesmo que esporádicos, organizados pelo Conselho Autárquico de Chimoio no âmbito da comemoração do dia da cidade de Chimoio e não só, têm sido importantes para a promoção deste património cultural (Notícias, 2014). Por sua vez, a “Cabeça de Velho” é composta por uma paisagem natural, sendo que por aí, existe uma floresta, sendo que a mesma é habitada por várias espécies de animais selvagens, dos quais, alguns macacos, salamandra, etc. Alguns segmentos sociais tem frequentado a “Cabeça de Velho” para ver esses animais, embora alguns deles estejam sendo ameaçadas por causa da interferência do homem na natureza.

Tal interferência se dá pela remoção de rochas, neste caso, pedras para a construção civil, queimadas durante a abertura de campos de produção agrícola, como também da caça aos animais selvagens, no caso dos macacos. Essa interferência tem contribuído para a desfiguração deste património cultural importante para o desenvolvimento do turismo na cidade de Chimoio, o qual deveria ser preservado. Aliás, recentemente o Presidente do Conselho Autárquico de Chimoio, João Ferreira tem fez saber que estão em curso acções visando proteger a biodiversidade presente na “Cabeça de Velho”. João Ferreira sonha em transformar a “Cabeça de Velho” num paraíso místico ao serviço do turismo (Diário de Moçambique, 2023).

O presidente do Conselho Autárquico de Chimoio, João Ferreira entende que “a simbiose da natureza com o turismo e a cultura, característicos daquele monte, é um dos mecanismos de conservação e protecção dos recursos naturais, especial-



mente, os ecossistemas e a biodiversidade” (Diário de Moçambique, 2023, p. 7). Esta medida está dentro do paradigma de transformação da “Cabeça de Velho” num atractivo turístico ao nível da cidade de Chimoio. A esse respeito, João Ferreira afirma que:

Queremos fazer da ‘Cabeça de Velho’ um *Sun City*, como acontece na África do Sul, onde se possa ter infra-estruturas hoteleiras com piscinas, praia artificial e mais coisas que possam atrair turistas. O sonho passa por montar um teleférico que possa sair da cidade, deslocar-se a Cimanimani, Parque Nacional de Gorongosa, Serra Chôa, entre outros locais. Se ate hoje ainda não intervimos, e porque estamos a procura de parceiros que possam suportar a nossa exigência com vista a preservação daquele empreendimento como um veículo de consulta para as gerações vindouras. [...]. Devemos salvaguardar e fazer a gestão daquele recurso natural e cultural de forma a criar produtos turísticos competitivos, mas garantindo que o mesmo não sofra alterações nem percam o valor em resultado da sua utilização (Diário de Moçambique, 2023, p. 7).

Trata-se, pois, de uma decisão importante e necessária, pois, transformando a “Cabeça de Velho” em um atractivo turístico, pode empreender uma nova dinâmica no sector do turismo na cidade de Chimoio, e da província de Manica no geral. Mas, para concretizar esse sonho, o município de Chimoio, terá que remover parte das populações, cujas residências estão a cerca de 50 metros da área que compreende a “Cabeça de Velho”. A remoção dessas populações não será fácil por tratar-se do que Santos (2011) chama de *território usado*, o qual resulta da interacção dos indivíduos com o espaço geográfico.

No entanto, tendo em consideração que essas populações estão nesse local por muito tempo significa que foram estabelecidas as relações de pertencimento. Os usos dos territórios a volta da “Cabeça de Velho” tornaram a relação das populações com este local íntima. As populações passaram a se identificar com este local. Contudo, caso o Conselho Autárquico de Chimoio remova as populações no processo de produção da “Cabeça de Velho” num atractivo turístico, a possibilidade de emergirem conflitos sociais e disputas territoriais por aí, é maior.

Paradoxalmente, constata-se, pois, que a “Cabeça de Velho” tem um enorme potencial turístico para a prática do *Turismo de Natureza* dada a sua deslumbrante e fascinante paisagem natural, mas, infelizmente, é inviabilizado no contexto do desenvolvimento da economia turística local e nacional. Actualmente, a “Cabeça de Velho” está longe de atrair turistas e dinamizar a economia local, pois, as condições não estão criadas para o efeito.

Pelo que aqui foi exposto, fica claro que a “Cabeça de Velho” é o principal atractivo turismo importante para a prática não só do *Turismo de Natureza*,



mas também do Turismo Cultural, ao nível da cidade de Chimoio e do país no geral. Contudo, é possível fazer da "Cabeça de Velho" num verdadeiro potencial turístico de referência nacional e internacional, mas tal facto, passa pela sua transformação é um produto turístico, passível de ser comercializado aos visitantes (turistas).

REFERÊNCIAS

DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE. *Sonho da autarquia é transformar "Cabeça de Velho" em paraíso místico*. Beira, 2023.

NOTÍCIAS. Manica-Chimoio: *Festival turístico-cultural exalta Cabeça de Velho*. 2014. Disponível em: <https://jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/18-provincia-foco/27686-manica-chimoio-festuval-turistico-cultural-exalta-cabeça-de-velho>. Acesso: 15/02/2021.

SANTOS, Milton. *O dinheiro e território*. In: SANTOS, Milton & BECKER, Bertha. K. (Orgs). *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3ª edição, Editora Lamparina, Rio de Janeiro, 2011.



“CABEÇA DE VELHO” IN THE CITY OF CHIMOIO: A GEOTURISTIC POTENTIAL, BUT INVISIBILIZED IN THE CONTEXT OF TOURISM DEVELOPMENT IN MOZAMBIQUE

Lucas Atanásio Catsossa
Universidade Púnguè
lucascatsossauem@gmail.com

This article seeks to elucidate how “Cabeça de Velho” mountain can contribute to the development of tourism in Chimoio city. “Cabeça de Velho” mountain is considered to be a heritage site in almost the entire province of Manica because of its cultural importance. Symbolically, “Cabeça de Velho” mountain has a very important cultural value for the natives and has been used as a space of sacralization with ancestors by some social segments as well as a religiosity territory, through which other social groups connect with God.

In recent decades, “Cabeça de Velho” mountain has gained notoriety, and it has become a preferred site for cultural festivals, although they are sporadic and mainly organized by Chimoio Municipal Council as part of the commemoration of Chimoio City Day and beyond. On the one hand, these festivals have been important for the promotion of this cultural heritage (Notícias, 2014). On the other hand, “Cabeça de Velho” mountain is made up of a natural landscape, consisting of an inhabited forest with various species of wild animals that include monkeys, salamanders, etc. Some social segments frequently visit “Cabeça de Velho” mountain to see these animals, although some of them are being threatened because of man’s interference in nature.

This interference is characterised by the removal of rocks, such as stones for construction, uncontrolled fires when preparing the land for agricultural crop production as well as hunting wild animals like monkeys. The interference has contributed to the disfigurement of this important cultural heritage that should be preserved for the development of tourism in Chimoio city. In fact, the President of Chimoio Municipal Council, João Ferreira, has recently announced that actions are underway to protect the biodiversity that constitutes “Cabeça de Velho” mountain. João Ferreira dreams to transform “Cabeça de Velho” mountain into a mystical paradise at the service of tourism (Diário de Moçambique, 2023).

The president of the Municipal Council of Chimoio understands that “the symbiosis of nature with tourism and culture that characterize the



mountain is one of the mechanisms for conserving and protecting natural resources, especially ecosystems and biodiversity" (Diário de Moçambique, 2023, p. 7). This measure is embedded in the transformation paradigm of "Cabeça de Velho" mountain into a tourist attraction site at the level of Chimoio city. In this regard, João Ferreira states that:

We want to make 'Cabeça de Velho' mountain a *Sun City*, like what happens in South Africa, where you can have hotel infrastructures with swimming pools, an artificial beach and more things that can attract tourists. The dream entails setting up a cable car starting from the city to places such as Chimanimani, Gorongosa National Park, Serra Chôa, among other places. If we have not yet intervened, it is because we are looking for partners who can support our demands with a view to preserving that enterprise as a consultation vehicle for future generations. [...]. We must safeguard and manage that natural and cultural resource in order to create competitive tourist products, but ensuring that it does not undergo changes or lose value as a result of its use (Diário de Moçambique, 2023, p. 7).

This is, therefore, an important and necessary decision as the transformation of "Cabeça de Velho" mountain into a tourist attraction site can create a new dynamic in the tourism sector in Chimoio city and in the province of Manica at large. Nevertheless, the municipality of Chimoio will have to remove part of the population whose houses are approximately 50 meters from the area that comprises "Cabeça de Velho" mountain for the fulfillment of this dream.

The removal of these populations will not be easy for being an area that Santos (2011) calls *used territory*, which results from the interaction of individuals with the geographic space. These populations have established feelings of ownership since they have been residing in that location for a long time. The use of the territories around "Cabeça de Velho" mountain has contributed to the development of an intimate relationship with the place. The populations started to identify themselves with this place. However, if Chimoio Municipal Council removes the populations in the quest to turn "Cabeça de Velho" into a tourist attraction site, the chances of having social conflicts and territorial disputes look high.

Paradoxically, we can see that "Cabeça de Velho" mountain has an enormous potential for nature tourism given its stunning and fascinating natural landscape. Unfortunately, it is unfeasible in the context of the development of the local and national touristic economy. Currently, "Cabeça de Velho" mountain is far from attracting tourists and boosting



the local economy as conditions are not in place for this to happen. From the foregoing scenario, it is clear that "Cabeça de Velho" mountain is the main tourism attraction site not only for nature tourism, but also for Chimoio city cultural tourism and for the country as a whole. However, it is possible to turn "Cabeça de Velho" mountain into a real tourist attraction place for national and international reference, but this requires transforming it into a touristic product that can be marketed to visitors (tourists).

REFERENCES

DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE. *Sonho da autarquia é transformar "Cabeça de Velho" em paraíso místico*. Beira, 2023.

NOTÍCIAS. Manica-Chimoio: *Festival turístico-cultural exalta Cabeça de Velho*. 2014. Disponível em: <https://jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/18-provincia-foco/27686-manica-chimoio-festuval-turistico-cultural-exalta-cabeça-de-velho>. Acesso: 15/02/2021.


SANTOS, Milton. *O dinheiro e território*. In: SANTOS, Milton & BECKER, Bertha. K. (Orgs). *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3ª edição, Editora Lamparina, Rio de Janeiro, 2011.



CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO E CÍRCULO DE COOPERAÇÃO ESPACIAL DA CERÂMICA TERENA DA TERRA INDÍGENA CACHOEIRINHA, MIRANDA-MS

Dionatan Miranda da Silva¹

Universidade Federal da Grande Dourados
dionatanms@hotmail.com

turismo em seu conceito global, regulado pelo mercado é uma atividade econômica que tem por objetivo gerar renda e desenvolvimento econômico para a localidade onde está inserido, e, se apresenta de várias formas ou tipos, como o turismo rural, ecoturismo, turismo de experiência, turismo de aventura, etnoturismo, entre outros, que estão ligados ao objetivo do turista e do local a ser visitado. Em todos estes tipos é indiscutível que se tenha o artesanato, como produção associada do turismo.

A Terra Indígena Cachoeirinha no Pantanal de Miranda-MS é formada por 6 aldeias, em sua maioria da etnia Terena, segundo Godoy (2001), na virada do século XX para XXI era uma das que mais produzia cerâmica na região, e como afirma Chaves, Alves e Matias (2019) é o maior polo de produção de cerâmica Terena no Mato Grosso do Sul, e sua venda é principalmente para turistas.

Assim como a dança e a gastronomia fazem parte da cosmologia Terena, com o artesanato não é diferente, e como este é um dos diferenciais da comunidade local, o objetivo deste texto é realizar uma reflexão sobre como se dá a produção e o consumo da cerâmica Terena da TI Cachoeirinha, com base nas discussões sobre espaço, território usado, circuito espacial de produção e círculo de cooperação espacial, no contexto neocolonial capitalista globalizado.

Para atingir este objetivo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas supracitados e trabalho de campo nas aldeias que compõem a TI Cachoeirinha, com entrevistas e conversas com as artesãs, com entidades que compõem o círculo de cooperação espacial da Cerâmica Terena.

O artesanato Terena, é tido como o artesanato ancestral, que assim como outros tipos de artesanato, sofreu ao longo do tempo certas modificações para atender no modelo hegemônico capitalista, o valor de troca, em que o indígena se tornou produtor de mercadoria para poder comprar nos

¹ Doutorando em Geografia, orientado pelo Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti.



mercados produtos destinados a sua subsistência, e na qual o artesanato perdeu seu valor de uso e sua finalidade cultural de origem (Alves, 2003; Chaves; Alves; Matias, 2019).

Essa mudança do sentido de valor de uso para o valor de troca demonstra os novos significados dados pela globalização e pela hegemonia do capitalismo que atinge também as práticas ancestrais como o artesanato, contrariando a sua finalidade, onde a cerâmica Terena era feita para uso doméstico como utensílios de cozinha, panelas, copos, entre outros, e, com a presença de turistas e visitantes, de acordo com Chaves, Alves e Matias (2019) começaram a ser produzidas peças antropomorfas, como mães amamentando seus filhos, peças de decoração, peças zoomorfas e fitomorfas, miniaturizadas.

A produção da cerâmica Terena na TI Cachoeirinha se inicia com a extração da argila, ou melhor como citado pelas artesãs pelo “barro”, o barro vermelho, o barro escuro e o barro branco, que a partir de suas misturas dão a coloração “correta” do artesanato, bem como na ancestralidade (Chaves; Alves; Matias, 2019).

Na produção da cerâmica existe desde seus primórdios a divisão sexual do trabalho, no qual as mulheres são responsáveis pela extração da matéria-prima, preparo do material, confecção das peças, ou seja, todo o processo de “fabricação” é feito pelas mulheres, no entanto, para o transporte da matéria-prima a ajuda dos homens (filhos e pais) nos dias de hoje é citada. É importante frisar que têm famílias que produzem mais e outras que produzem menos, de acordo com a quantidade de artesãs que atuam na família, bem como de acordo com os círculos de cooperação em que estão inseridas.

Geralmente a produção das peças se faz, principalmente, sob encomenda; e a partir do ano de 2004, com a inauguração do Centro Referencial da Cultura Terena (CERECUTE), que é um local mantido pela prefeitura exclusivamente para o artesanato indígena, as peças são dispostas para o público em geral, principalmente turistas.

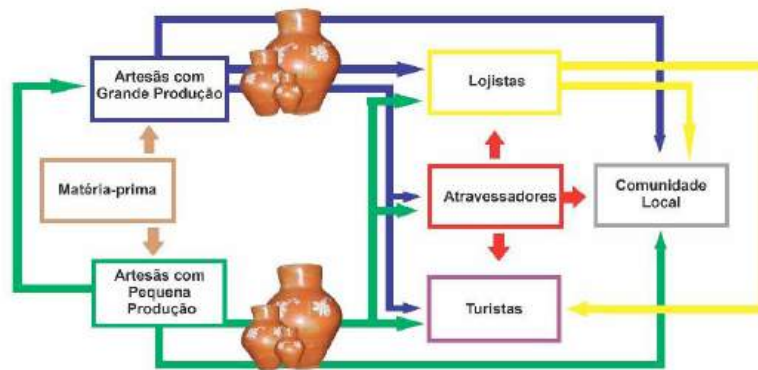
Nesse processo todo, surgem os agentes que fazem parte dos círculos de cooperação, sendo eles o SEBRAE, trabalhando com a valorização do artesanato e promovendo o empreendedorismo na comunidade, a Secretaria de Turismo e Cultura de Miranda auxiliando com cursos e capacitações, bem como a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (FUNDTUR) com

consultorias para o desenvolvimento do turismo de base comunitária, entre outras ações.

Além disso, está presente também o Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural (IPEDI), que é uma entidade civil de direito privado sem fins lucrativos que atua também nesse processo de capacitação da comunidade e cria ponte entre parceiros e a comunidade local. A partir do IPEDI, surge uma startup social denominada BRUACA, que auxilia na intermediação da comercialização de produtos culturais com o objetivo de gerar renda para a comunidade, que atua em parceria com universidades (UFMS, UFGD, IFMS), trade turístico, entre outros.

A Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS) também atua, entre outras funções, no cadastramento e auxílio na participação das artesãs em feiras estaduais e nacionais de artesanato, e, a partir da participação na 32ª Feira Nacional de Artesanato, com a intermediação da Associação de Produtores de Artesanato e Artistas Populares do Mato Grosso do Sul (Proart), a empresa Tok&Stok comprou a quantia de R\$ 90 mil de peças de artesãos de comunidades indígenas do Estado, na qual artesãs da TI Cachoeirinha atenderam com a venda de 1.650 (mil seiscentas e cinquenta) peças. A partir dessas informações buscamos criar um quando do circuito espacial produtivo (figura 1) da Cerâmica Terena da Aldeia Cachoeirinha do Pantanal de Miranda em Mato Grosso do Sul.

Figura 1. Circuito espacial produtivo da cerâmica Terena da TI Cachoeirinha no Pantanal de Miranda-MS.



Fonte: Autor, 2024.

No circuito espacial produtivo, notam-se as possibilidades de comercialização e os caminhos que levam o artesanato até o consumidor final que podem ser os turistas regionais, estaduais, nacionais e internacionais, bem como a própria comunidade local que se utiliza das peças para decoração;

e, quando há grandes pedidos, as artesãs que tem pessoa jurídica atuam em parcerias com outras artesãs.

Já no círculo de cooperação espacial (figura 2), temos todos os agentes atuantes no processo, como o Banco do Brasil representando além dele, todos os agentes e funções bancárias (PIX, por exemplo) necessários à comercialização das peças; temos as universidades, a BRUACA e o IPEDI, citados anteriormente, temos a Feira que foi supracitada, representando todas as feiras locais, regionais e nacionais; o sistema S representado pelo SEBRAE; as instituições públicas como a Fundação de Cultura de MS e a Secretaria de Turismo e Cultura de Miranda, bem como os respectivos governos Estadual e Municipal, demonstrando o círculo de cooperação Cerâmica Terena da Aldeia Cachoeirinha no Pantanal de Miranda-MS.

Figura 2. Círculo de cooperação espacial da Cerâmica Terena da Aldeia Cachoeirinha no Pantanal de Miranda-MS.



Fonte: Autor, 2024.

É importante frisar que uma das artesãs através de seu filho criou uma página nas redes sociais (Instagram) para a comercialização das peças, e segundo este rapaz, tem sido realizados muitos pedidos por meio dela.

A comercialização da cerâmica Terena é uma forma de subsistência para as artesãs, e que auxilia de certa forma na manutenção da cultura e resistência destes povos originários, mesmo que alguns processos e valores tenham sido alterados para atender a demanda existente, a ancestralidade ainda se faz presente, como por exemplo nos grafismos das peças entre outras questões mais particulares de cada artesã.

Buscamos compreender e identificar o circuito espacial produtivo e o círculo de cooperação espacial neste território, e quais são os agentes, instituições e processos que ocorrem até que as peças cheguem ao seu consumidor final. Claro, que podem ainda aparecer novos dados ao longo do tempo que poderão fazer parte destes processos e que ainda não são participantes até o momento, visto que este processo é dinâmico, e sofre constantes pressões do meio interno e externo a ele.

Por fim, o conceito de circuito espacial produtivo e círculo de cooperação espacial nos deu uma base para compreender os processos e agentes inseridos na comercialização da cerâmica Terena, fornecendo subsídios para a melhor compreensão do uso do território, e do território do trabalho, na TI Cachoeirinha em Miranda-MS.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.L. **Mato Grosso do Sul: o universal e o singular**. Campo Grande: UNIDERP, 2003.

CASTILLO, R. A.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/11336>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CHAVES, Francelina Albuquerque; ALVES, Gilberto Luiz; MATIAS, Rosemary. A produção da cerâmica terena na aldeia cachoeirinha em Miranda, MS. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 1, p. 73-80, 2019.

DE QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. **Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos**. Para Onde!?, v. 8, n. 2, p. 154-161, 2014.

DUARTE, Luciano; NABARRO, Wagner. **Círculos financeiros e circuito do petróleo: instrumentos financeiros para investimento em atividades e fornecedores da Petrobras**. GEOUSP, v. 25, 2021. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/174581>>. Acesso em 17 de junho de 2023.

GODOY, A.F. **A cerâmica Terena e sua produção na arte indígena do Mato Grosso do Sul**. Aquidauana: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2001.

MONTEIRO JUNIOR, Irami Rodrigues et al. **Circuito espacial de produção e o círculo de cooperação do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas-RN**. 2022.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação no espaço**. In: DANTAS, A.; ARROYO, M; CATAIA, M (Org.) *Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos*. 1º. ed. Natal-RN. Sebo Vermelho, 2017.



SANTOS, Milton. **O retorno do território**. In: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Buenos Aires: CLACSO, p. 251-261, 2005.

SILVEIRA, Maria Laura. **Ao território usado a palavra: pensando princípios de solidariedade socioespacial**. Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo: Aderaldo & Rotschild, p. 127-150, 2009.

_____. **Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade**. Ciência Geográfica - Bauru - XV - Vol. 15, n. 1, p. 1-12, 2011.



SPATIAL PRODUCTION CIRCUIT AND SPATIAL COOPERATION CIRCLE OF TERENA CERAMICS FROM THE INDIGENOUS LAND CACHOEIRINHA, MIRANDA-MS

Dionatan Miranda da Silva²

Universidade Federal da Grande Dourados
dionatanms@hotmail.com

Tourism in its global concept, regulated by the market, is an economic activity aimed at generating income and economic development for the locality in which it is inserted. It takes various forms or types, such as rural tourism, ecotourism, experiential tourism, adventure tourism, ethnotourism, among others. These types are connected to the objectives of both the tourist and the destination. In all these types, it is indisputable that crafts are part of tourism-associated production.

The Indigenous Land Cachoeirinha in the Pantanal of Miranda-MS is composed of 6 villages, mostly of the Terena ethnicity. According to Godoy (2001), at the turn of the 20th to the 21st century, it was one of the regions that produced the most ceramics, and as stated by Chaves, Alves, and Matias (2019), it is the largest center for Terena ceramic production in Mato Grosso do Sul. The sale is mainly directed towards tourists.

Like dance and gastronomy, crafts are part of Terena cosmology. As this is one of the differentials of the local community, the aim of this text is to reflect on how the production and consumption of Terena ceramics from TI Cachoeirinha occur, based on discussions about space, used territory, spatial production circuit, and spatial cooperation circle, in the context of globalized capitalist neocolonialism.

To achieve this goal, a literature review on the aforementioned topics was conducted, and fieldwork was carried out in the villages that make up TI Cachoeirinha, with interviews and conversations with the craftswomen and entities that make up the Terena Ceramics spatial cooperation circle.

Terena craftsmanship is considered ancestral, which, like other types of craftsmanship, has undergone certain modifications over time to meet the capitalist hegemonic model's exchange value. In this model, the indigenous became a producer of commodities to buy products destined for their subsistence. Crafts lost their original use value and cultural purpose (Alves, 2003; Chaves; Alves; Matias, 2019).

² Doutorando em Geografia, orientado pelo Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti.



This shift from the sense of use value to exchange value demonstrates the new meanings given by globalization and the hegemony of capitalism, affecting ancestral practices such as craftsmanship, contrary to its purpose. Terena ceramics were originally made for domestic use as kitchen utensils, pots, cups, among others. With the presence of tourists and visitors, according to Chaves, Alves, and Matias (2019), anthropomorphic pieces such as mothers breastfeeding their children, decorative pieces, zoomorphic, and phytomorphic pieces began to be produced, miniaturized.

The production of Terena ceramics in TI Cachoeirinha begins with the extraction of clay, or better, as mentioned by the craftswomen, “mud”—red mud, dark mud, and white mud. Their mixtures give the “correct” coloration to craftsmanship, as well as in ancestry (Chaves; Alves; And Matias, 2019).

In ceramic production, there has been a division of labor by gender since its inception, in which women are responsible for extracting raw materials, preparing the material, making the pieces, that is, the entire “manufacturing” process is done by women. However, men (sons and fathers) help with the transportation of raw materials nowadays. It is important to emphasize that some families produce more, and others produce less, depending on the number of craftswomen in the family and the circles of cooperation in which they are inserted.

Usually, the pieces are produced mainly on demand. Since 2004, with the opening of the Terena Cultural Reference Center (CERECUTE), a place maintained by the municipality exclusively for indigenous crafts, the pieces are displayed to the general public, mainly tourists.

In this whole process, agents appear as part of the spatial cooperation circles, such as SEBRAE, working on valuing craftsmanship and promoting entrepreneurship in the community; the Tourism and Culture Secretariat of Miranda, assisting with courses and training, as well as the Mato Grosso do Sul Tourism Foundation (FUNDTUR) with consulting for the development of community-based tourism, among other actions.

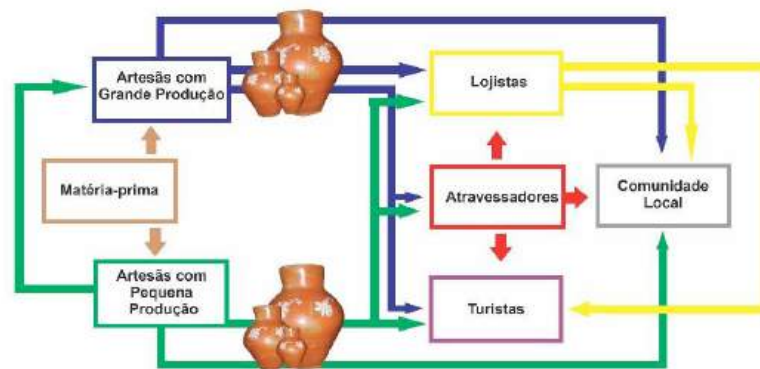
Moreover, the Institute for Intercultural Diversity Research (IPEDI), a non-profit civil entity, also acts in this community empowerment process, creating a bridge between partners and the local community. From IPEDI, a social startup called BRUACA emerges, which helps mediate the commercialization of cultural products to generate income for the



community, partnering with universities (UFMS, UFGD, IFMS), the tourism trade, among others.

The Mato Grosso do Sul Culture Foundation (FCMS) also plays a role, among other functions, in the registration and support of craftswomen's participation in state and national craft fairs. From participating in the 32nd National Handicraft Fair, with the intermediation of the Association of Handicraft Producers and Popular Artists of Mato Grosso do Sul (Proart), the company Tok&Stok bought R\$ 90,000 worth of pieces from artisans from indigenous communities in the state, with craftswomen from Cachoeirinha selling 1,650 pieces. From this information, we aim to create a spatial production circuit (Figure 1) of Terena Ceramics from the Cachoeirinha Village in the Pantanal of Miranda, Mato Grosso do Sul.

Figure 1. Spatial production circuit of Terena ceramics from the Cachoeirinha Indigenous Land in the Pantanal of Miranda, Mato Grosso do Sul.



Source: Author, 2024.

In the spatial production circuit, possibilities of commercialization and paths that lead craftsmanship to the end consumer can be seen, such as regional, state, national, and international tourists, as well as the local community that uses the pieces for decoration. When there are large orders, craftswomen with legal entities partner with other craftswomen.

In the spatial cooperation circle (figure 2), we have all the agents involved in the process, such as Banco do Brasil representing all banking agents and functions (PIX, for example) necessary for the commercialization of the pieces; we have universities, BRUACA, and IPEDI, mentioned earlier; we have the Fair mentioned above, representing all local, regional, and national fairs; the S system represented by SEBRAE; public institutions such as the MS Culture Foundation and the Tourism and Culture Secretariat of Miranda, as

well as the respective State and Municipal governments, demonstrating the Terena Ceramics spatial cooperation circle from the Cachoeirinha Village in the Pantanal of Miranda-MS.

Figure 2. Spatial cooperation circle of Terena Ceramics from Cachoeirinha Village in the Pantanal of Miranda-MS.



Source: Author, 2024.

It is important to emphasize that one of the craftswomen, through her son, created a page on social networks (Instagram) for the commercialization of the pieces, and according to this young man, many orders have been placed through it.

The commercialization of Terena ceramics is a form of subsistence for craftswomen and somewhat helps maintain the culture and resistance of these indigenous peoples. Even though some processes and values have been altered to meet existing demand, ancestry is still present. For example, in the graphics of the pieces, among other more specific issues for each craftswoman.

We sought to understand and identify the spatial production circuit and the spatial cooperation circle in this territory, and what are the agents, institutions, and processes that occur until the pieces reach their final consumer. Of course, new data may still appear over time that may be part of these processes and are not yet participants at the moment since this process is dynamic and undergoes constant pressure from internal and external factors.

Finally, the concept of spatial production circuit and spatial cooperation circle gave us a basis to understand the processes and agents involved in the commercialization of Terena ceramics, providing subsidies for a better understanding of the use of territory and the territory of work in TI Cachoeirinha in Miranda-MS.

REFERENCES

ALVES, G.L. **Mato Grosso do Sul: o universal e o singular**. Campo Grande: UNIDERP, 2003.

CASTILLO, R. A.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & Natureza**, v. 22, n. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/11336>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

CHAVES, Francelina Albuquerque; ALVES, Gilberto Luiz; MATIAS, Rosemary. A produção da cerâmica terena na aldeia cachoeirinha em Miranda, MS. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 1, p. 73-80, 2019.

DE QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. **Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos**. Para Onde!?, v. 8, n. 2, p. 154-161, 2014.

DUARTE, Luciano; NABARRO, Wagner. **Círculos financeiros e circuito do petróleo: instrumentos financeiros para investimento em atividades e fornecedores da Petrobras**. GEOUSP, v. 25, 2021. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/174581>>. Acesso em 17 de junho de 2023.

GODOY, A.F. **A cerâmica Terena e sua produção na arte indígena do Mato Grosso do Sul**. Aquidauana: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2001.

MONTEIRO JUNIOR, Irami Rodrigues et al. **Circuito espacial de produção e o círculo de cooperação do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas-RN**. 2022.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação no espaço**. In: DANTAS, A.; ARROYO, M; CATAIA, M (Org.) Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. 1º. ed. Natal-RN. Sebo Vermelho, 2017.

SANTOS, Milton. **O retorno do território**. In: OSAL: Observatorio Social de América Latina. Buenos Aires: CLACSO, p. 251-261, 2005.

SILVEIRA, Maria Laura. **Ao território usado a palavra: pensando princípios de solidariedade socioespacial**. Saúde, desenvolvimento e território. São Paulo: Aderaldo & Rotschild, p. 127-150, 2009.

_____. **Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade**. Ciência Geográfica - Bauru - XV - Vol. 15, n. 1, p. 1-12, 2011.



EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS E O TERRITÓRIO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA FARINHA DE BRAGANÇA (PA)

Natascha Penna dos Santos
Universidade Federal do Pará
nat_penna@yahoo.com.br

Mirna de Lima Medeiros
Universidade Estadual de Ponta Grossa
mirnadelimamedeiros@gmail.com

A Indicação geográfica (IG) é um signo distintivo aplicável à um produto ou serviço que se diferencia, em termos de notoriedade ou características específicas (qualidade), em decorrência do território no qual encontra-se inserido (BRASIL, 1996). Salvaguarda o nome geográfico através de um registro que reconhece o vínculo com a origem, mas também pode contribuir para a proteção do saber fazer, da cultura e da tradição relacionadas ao produto; para o incremento do valor comercial e, conseqüentemente, para geração de renda e empregos (diretos e indiretos), bem como para outros fatores sociais e ambientais (Marie-Vivien; Biénabe, 2017; Medeiros; Passador, 2022).

Essa ferramenta pode ser considerada uma política de Estado (David et al., 2021) que busca multiplicação de efeitos positivos para todo um território a partir proteção e da valorização de produtos tradicionais (Vandecandelaere et al., 2011). O país já possui acima de uma centena de registros de indicação geográfica (SEBRAE, 2022). Até fevereiro de 2024 o Brasil possuía 112 indicações geográficas reconhecidas (86 indicações de procedência [IPs] e 26 denominações de origem [DOs]) e outros 29 pedidos pendentes de análise pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Contudo, ainda há baixo conhecimento com relação ao significado e requisitos dos “selos” e há casos de subutilização do signo distintivo pós-reconhecimento (Medeiros *et al.*, 2017; Medeiros; Terra; Passador, 2020; Silva; Horodyski; Medeiros, 2021). Nesse sentido, a investigação quanto a efetiva utilização e efeitos das IGs já existentes é relevante.

Um dos efeitos mencionado na literatura é o uso das indicações geográficas para incremento do turismo e uso do turismo para fortalecimento das indicações geográficas (Medeiros; Passador, 2015; Vieira; Soares, 2020). Ao promover o produto há a promoção do território já que esse carrega o seu nome, por outro lado ao haver incremento da cadeia produtiva detentora do reconhecimento há também o surgimento de novas oportunidades de



negócios, especialmente os atrelados ao turismo e eventos (Hadelan *et al.*, 2021; Jaelani; Handayani; Karjoko, 2020; Medeiros; Silva; Raiher, 2022; Seydi; Arzu, 2016).

Esse trabalho objetivou então avaliar a interação do turismo com a Indicação Geográfica da Farinha de Bragança (PA) no Norte do Brasil, na Amazônia. Especificamente, inicia-se descrevendo a realidade referente a região reconhecida, em seguida são descritos, por meio da compilação de dados primários e secundários, os produtos turísticos que utilizam a produção tradicional como componente principal ou complementar para atração de turistas. A pesquisa qualitativa é balizada na compreensão das IGs como alternativa para o desenvolvimento sustentável na Amazônia pautado em sua grande, e específica, sociobiodiversidade.

Sua execução deu-se por meio de estudo de caso com coleta de dados documentais, observação direta e entrevistas informais. A análise foi descritiva e baliza-se nas categorias “antes”, “durante” e “depois” da visita conforme sugestão de utilização turística das indicações geográficas sugerida por Medeiros e Passador (2015).

A indicação geográfica “Bragança” foi conferida à farinha de mandioca produzida conforme especificações técnicas estabelecidas em cinco municípios do nordeste paraense: Bragança, Augusto Corrêa, Santa Luzia do Pará, Tracuateua e Viseu. Trata-se de um registro na modalidade de indicação de procedência, que atesta a notoriedade do produto da região. Para a obtenção desse foi elaborado um dossiê que atesta a relevância histórica da região que se caracteriza por práticas agrícolas e técnicas que apontam métodos próprios de produção, sendo a mandioca uma cultura de relevância econômica e impacto na dinâmica social local, com milhares de famílias envolvidas.

Segundo o IBGE – Censo Agro (2017), existem 3.961 estabelecimentos farinheiros em Bragança. São milhares de produtores e produtoras, número que aumenta quando se juntam os dados dos estabelecimentos na região delimitada (Augusto Corrêa: 3.126, Viseu: 2.727, Tracuateua: 2.767 e Santa Luzia do Pará: 781). Assim, estima-se que existam cerca de 13.362 estabelecimentos envolvidos na produção de farinha. Com relação à especificidade da produção na região de Bragança

[...] existem mais de 50 tipos de mandioca (*Manihot esculenta*) utilizados pelos produtores rurais que recebem diferentes nomes como: aipim, jabuti, mirim, branco ouro, creme, areia, tomazia, gordura, branca, picui, entre



outros. Há um método específico para o preparo da farinha de Bragança. O primeiro passo é deixar a mandioca de molho durante 4 a 5 dias. No último dia a mandioca é retirada da água, descascada e, após isso, colocada de molho por mais 24 horas em água limpa. Após essas 24 horas, a mandioca é retirada da água e triturada, para então ser colocada no tipiti (um utensílio indígena feito de palha, que funciona como uma prensa, para a retirada do tucupi, o molho da tapioca). Depois disso teremos a massa da mandioca, que é colocada no forno já aquecido para ser torrada. (Slow Food Brasil, 2017)

É importante registrar que a indicação geográfica farinha de Bragança data de 2021, contudo, o produto da região já tinha notoriedade no estado, em âmbito nacional e até internacional. A articulação para definição de nomenclatura, delimitação da área, bem como compilação dos documentos para depósito do pedido no INPI, bem como para efetiva utilização do “selo” levou vários anos (Santos; Medeiros; Figueiredo, 2023). A obtenção do reconhecimento e o uso da representação figurativa elevou o interesse das pessoas em conhecerem as casas de farinha e saber mais sobre a produção. Também impulsionou uma série de reportagens sobre o produto (ampliando sua fama), bem como pode ter corroborado para maior atenção política (o que gera benefícios para todo o território, não só aos produtores).

Logo após o reconhecimento da IG, o título de Patrimônio Cultural do Estado do Pará para a farinha de Bragança foi proposto pelo deputado estadual Alex Santiago. Esse título foi aprovado pela Assembleia Legislativa no dia 5 de abril de 2022 e se tornou lei sancionada pelo governador Helder Barbalho ao dia 28 do mesmo mês (Pará, 2022). Na justificativa do Projeto foi inclusive destacada a importância do produto para a região e o registro concedido pelo INPI (Prefeitura de Bragança, 2022):

O Município de Bragança é um dos grandes polos pesqueiros, localizado no nordeste do Estado, centenário e rico em tradições culturais, seja por festas religiosas, e principalmente por sua cultura gastronômica. Tem como importante tradição a produção da “Farinha de Bragança”, nome que a localidade empresta à produção desta variedade de farinha de mandioca. A história do produto se confunde com a história da cidade.

Nota-se o desenvolvimento de roteiros e experiência junto às comunidades rurais onde a IG contribui com promoção do turismo regional, através de estratégias de divulgação do turismo paraense.



Ao compor o hábito alimentar do povo paraense, a farinha de Bragança é apresentada ao potencial turista mesmo antes de se chegar à região da Amazônia Atlântica por sua fama decorrente do sabor peculiar, crocância e saber-fazer supramencionado. Mas ao chegar nessa a farinha de Bragança é consumida “[...] em todas as refeições: com frutas ou café, no café da manhã, com peixes no almoço e jantar. Também é apreciada com os tradicionais tacacá e o famoso açaí do Pará [...]” (Slow Food Brasil, 2017).

Aos poucos o trade turístico deu atenção ao potencial para inovação da oferta turística com o desenvolvimento de novos produtos que valorizam o meio rural da Amazônia Atlântica e apresenta para os visitantes a vida e por que não dizer a arte de fazer farinha. O turismo gastronômico, o rural, o de eventos, o cultural, cada segmento à sua forma foi incluindo a farinha como relevante para atração de fluxo turístico para Bragança e região.

A agricultura familiar na região nordeste do Pará se destaca pela produção da tradicional farinha de Bragança. Suas particularidades possuem potencial atrativo à turistas, seja como atrativo principal ou complementar já que a região apresenta outras belezas naturais da Amazônia Atlântica e manifestações culturais e religiosas expressivas como a Festa de São Benedito. Verificou-se que existe utilização da farinha na formatação de algumas experiências turísticas, mas o “paneiro”¹ pode ser mais bem aproveitado enquanto potencial souvenir gastronômico dado a sua característica de embalagem sustentável tradicional que pode agregar ainda mais valor ao produto e gerar emprego e renda para a cadeia produtiva.

Analisando a realidade observada percebe-se que a farinha faz parte da imagem percebida da região, está sendo promovida e promove o território de forma espontânea e não estruturada. Assim, no “momento anterior” ao Turismo há ainda muito espaço para sua valorização e inserção na imagem projetada dos destinos que compõem a região da indicação geográfica. Na etapa “durante a visita” a farinha de Bragança atualmente configura-se principalmente como atrativo complementar a outros atrativos da região, mas já há atividades sendo promovidas tendo esse ativo sociocultural como central. Novas atividades podem ser formuladas (a exemplo do que ocorre em outras

¹ Cesta confeccionada com técnica indígena ancestral para embalagem da farinha de Bragança feita com folhas de guarimã, que é uma planta herbácea da família das Marantáceas, típica da região. “[...] vem sendo substituída há vinte anos por embalagens de plástico que desconsideram o caráter tradicional e sustentável do produto, que mantém através das fibras naturais e recicláveis a farinha intacta e perfeita para consumo pelo período de um ano” (Slow Food Brasil, 2017)

regiões detentoras de IGs) e articuladas para o fortalecimento do turismo relacionado à farinha, mas também, e principalmente, empoderamento dos atores da cadeia produtiva em questão para sejam eles próprios os ativos e beneficiários da pluriatividade. Por fim, em termos de ampliação da visita, há vários aspectos relacionados à embalagem, identificação e valorização da identidade no produto que é levado da região que carecem de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.279, de maio de 1996: Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.** Brasília: Presidência da República, 1996. Available at: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm.

DAVID, A. M. T. F. S. *et al.* Análise dos registros de Indicação Geográfica depositados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI. **Research, Society and Development**, [s. l.], vol. 10, no. 10, p. e379101019031, 2021.

HADELAN, L. *et al.* Food Geographical Indication in Enhancing Agricultural and Tourism Performance. **Scientific Papers Series Management, Economic Engineering in Agriculture and Rural Development**, [s. l.], vol. 21, no. 1, p. 361–368, 2021.

JANELANI, A. K.; HANDAYANI, I. G. A. K. R.; KARJOKO, L. Development of tourism based on geographic indication towards to welfare state. **International Journal of Advanced Science and Technology**, [s. l.], vol. 29, no. 3 Special Issue, p. 1227–1234, 2020.

MARIE-VIVIEN, D.; BIÉNABE, E. The Multifaceted Role of the State in the Protection of Geographical Indications: A Worldwide Review. **World Development**, [s. l.], vol. 98, p. 1–11, 2017.

MEDEIROS, M. D. L. *et al.* “ Com a faca e o queijo nas mãos ”? Análise da imagem projetada de regiões queijeiras brasileiras. **Turismo & Desenvolvimento**, [s. l.], vol. 27/28, no. 1, p. 857–870, 2017.

MEDEIROS, M. de L.; PASSADOR, J. L. Examining the development attributed to geographical indications. **Journal of World Intellectual Property**, [s. l.], vol. 25, no. 1, p. 86–105, 2022.

MEDEIROS, M. de L.; PASSADOR, J. L. Indicações Geográficas e Turismo: Possibilidades no contexto Brasileiro. **Perspectivas Contemporâneas**, [s. l.], vol. 10, no. 3, p. 56–79, 2015. Available at: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/1906/756>.

MEDEIROS, M. de L.; SILVA, H. V.; RAIHER, A. P. Use of brazilian geographical indications in tourism: applications and implications. **Sovremennye problemy servisa i turizma [Service and Tourism: Current Challenges]**, [s. l.], vol. 16, no. 3, p. 51–70, 2022.

MEDEIROS, M. de L.; TERRA, L. A. A.; PASSADOR, J. L. Geographical indications and territorial development: A soft-system methodology analysis of the Serro Case. **Systems Research and Behavioral Science**, [s. l.], vol. 37, no. 1, p. 82–96, 2020.



PARÁ. **Lei Ordinária nº9.541 de 28 abril de 2022 - Declara como integrante do patrimônio cultural de natureza material do Estado do Pará, a Farinha de Bragança.** [S. l.], 2022. Available at: <https://leisestaduais.com.br/pa/lei-ordinaria-n-9541-2022-para-declara-como-integrante-do-patrimonio-cultural-de-natureza-material-do-estado-do-para-a-farinha-de-braganca>. .

PREFEITURA DE BRAGANÇA. **FARINHA DE BRAGANÇA AGORA É PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO.** [S. l.], 2022. Available at: <https://braganca.pa.gov.br/farinha-de-braganca-agora-e-patrimonio-cultural-do-estado/>. Accessed at: 17 Mar. 2024.

SANTOS, N. P. dos; MEDEIROS, M. de L.; FIGUEIREDO, S. J. de L. INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA ALÉM DOS PRODUTOS: governança coletiva como meio de valorização das pessoas. **Revista Turismo & Cidades**, [s. l.], p. 23-42, 2023.

SEBRAE. **Panorama das IGs Brasileiras Registradas.** [S. l.], 2022. Available at: <https://datasebrae.com.br/panorama-das-igs-brasileiras/>. Accessed at: 26 Feb. 2022.

SEYDI, Y.; ARZU, Ü. The importance of geographical indication in gastronomy tourism: Turkey. **International Journal of Agricultural and Life sciences**, [s. l.], no. April, 2016.

SILVA, H. V.; HORODYSKI, G. S.; MEDEIROS, M. de L. Viajando pelos vinhos brasileiros : uso turístico das Indicações Geográficas. *In:* , 2021, Online. **Anais do XVIII Seminário ANPTUR**. Online: [s. n.], 2021. Available at: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/18/2096.pdf>.

SLOW FOOD BRASIL. **Farinha de Bragança.** [S. l.], 2017. Available at: https://slowfoodbrasil.org.br/arca_do_gosto/farinha-de-braganca/. Accessed at: 17 Mar. 2024.

VANDECANDELAERE, E. *et al.* **Linking people , places and products.** 2. ed. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO); SINER-GI, 2011.

VIEIRA, L. V. L.; SOARES, R. N. G. Turismo e geografia: perspectivas da Indicação Geográfica (IG) no planejamento territorial. **Caderno Virtual de Turismo**, [s. l.], vol. 19, no. 3, 2020.



TOURIST EXPERIENCES AND THE TERRITORY OF THE GEOGRAPHICAL INDICATION OF FARINHA DE BRAGANÇA (PA)

Natascha Penna dos Santos

*Universidade Federal do Pará
nat_penna@yahoo.com.br*

Mirna de Lima Medeiros

*Universidade Estadual de Ponta Grossa
mirnadelimamedeiros@gmail.com*

The Geographical Indication (GI) is a distinctive sign applicable to a product or service that differentiated in terms of notoriety or specific characteristics (quality) because of the territory in which it is localized (BRASIL, 1996). It safeguards the geographical name through a registration that recognizes the link with the origin, but it can also contribute to protecting the know-how, culture and tradition related to the product; to increasing commercial value and, consequently, to generating income and jobs (direct and indirect), as well as other social and environmental factors (Marie-Vivien; Biénabe, 2017; Medeiros; Passador, 2022).

This tool can be considered a state policy (David et al., 2021) that seeks to multiply positive effects for an entire territory through the protection and valorization of traditional products (Vandecandelaere et al., 2011). The country already has over a hundred geographical indications (SEBRAE, 2022). In February 2024, Brazil had 112 recognized geographical indications (86 indications of provenance [IPs] and 26 designations of origin [DOs]) and another 29 applications pending analysis by the National Institute of Industrial Property (INPI). However, there is still little knowledge about the meaning and requirements of the “seals” and there are cases of underutilization of the distinctive sign after recognition (Medeiros et al., 2017; Medeiros; Terra; Passador, 2020; Silva; Horodyski; Medeiros, 2021). In this sense, research into the effective use and effects of existing GIs is relevant.

One of the effects mentioned in the literature is the use of geographical indications to increase tourism and the use of tourism to strengthen geographical indications (Medeiros; Passador, 2015; Vieira; Soares, 2020). By promoting the product, the territory is promoted since it bears its name, and by increasing the production chain that holds the recognition, new business opportunities arise, especially those linked to tourism and events (Hadelan et al., 2021; Jaelani; Handayani; Karjoko, 2020; Medeiros; Silva; Raiher, 2022; Seydi; Arzu, 2016).



The aim of this study was to evaluate the interaction between tourism and the Geographical Indication of Bragança (PA) flour in the north of Brazil, in the Amazon. Specifically, it begins by describing the reality of the recognized region, and then describes, by compiling primary and secondary data, the tourism products that use traditional production as the main or complementary component for attracting tourists. The qualitative research is based on an understanding of GIs as an alternative for sustainable development in the Amazon based on its large and specific socio-biodiversity.

It was carried out by means of a case study with documentary data collection, direct observation and informal interviews. The analysis was descriptive and based on the categories “before”, “during” and “after” the visit, as suggested by Medeiros and Passador (2015) for the tourist use of geographical indications.

The geographical indication “Bragança” was granted to cassava flour produced according to technical specifications established in five municipalities in the north-east of Pará: Bragança, Augusto Corrêa, Santa Luzia do Pará, Tracuateua and Viseu. This is a registration in the form of an indication of provenance, which attests to the notoriety of the region’s product. In order to obtain it, a dossier was drawn up attesting to the historical importance of the region, which is characterized by agricultural practices and techniques that point to its own production methods. Cassava is a crop of economic importance and has an impact on local social dynamics, with thousands of families involved.

According to the IBGE - Agricultural Census (2017), there are 3,961 flour establishments in Bragança. There are thousands of producers, a number that increases when you add up the data for establishments in the defined region (Augusto Corrêa: 3,126, Viseu: 2,727, Tracuateua: 2,767 and Santa Luzia do Pará: 781). Thus, it is estimated that there are around 13,362 establishments involved in flour production. With regard to the specific nature of production in the Bragança region

[...] there are more than 50 types of manioc (*Manihot esculenta*) used by rural producers, which are given different names such as: aipim, jabuti, mirim, branco ouro, creme, areia, tomazia, gordura, branca, picui, among others. There is a specific method for preparing Bragança flour. The first step is to soak the manioc for 4 to 5 days. On the last day, the manioc is removed

from the water, peeled and then soaked for another 24 hours in clean water. After these 24 hours, the manioc is removed from the water and crushed so that it can be placed in the tipiti (an indigenous utensil made of straw that works like a press to remove the tucupi, the tapioca sauce). Then we have the cassava dough, which is placed in the heated oven to be toasted (Slow Food Brasil, 2017).

It is important to note that the geographical indication for Bragança flour dates back to 2021, but the region's product was already renowned in the state, nationally and even internationally. The process of defining the nomenclature, delimiting the area and compiling the documents to file the application with the INPI, as well as the actual use of the "seal" took several years (Santos; Medeiros; Figueiredo, 2023). Obtaining recognition and the use of the figurative representation increased people's interest in getting to know the flour houses and learning more about production. It also led to a series of reports on the product (increasing its fame), and may have contributed to its political popularity (which generates benefits for the whole territory, not just the producers).

Soon after the GI was recognized, state deputy Alex Santiago proposed the title of Cultural Heritage of the State of Pará for Bragança flour. The Legislative Assembly approved it on 5 April 2022 and Governor Helder Barbalho sanctioned the law which gives the title on the 28th of the same month (Pará, 2022). The bill's justification even highlighted the importance of the product for the region and the registration granted by the INPI (Bragança City Council, 2022):

The Municipality of Bragança is one of the great fishing centres, located in the north-east of the state, centenary and rich in cultural traditions, whether through religious festivals, and especially through its gastronomic culture. Its important tradition is the production of "Farinha de Bragança" (Bragança Flour), the name given to this variety of cassava flour. The history of the product is intertwined with the history of the town.

We can see the development of itineraries and experiences in rural communities where the GI contributes to the promotion of regional tourism, through strategies to publicize tourism in Pará.

As part of the food habits of the people of Pará, Bragança flour is introduced to potential tourists even before they arrive in the Atlantic Amazon region because of its fame due to its peculiar flavor, crunchiness

and aforementioned expertise. Once there, Bragança flour is consumed “[...] at every meal: with fruit or coffee for breakfast, with fish for lunch and dinner. It is also enjoyed with the traditional tacacá and the famous açaí from Pará [...]” (Slow Food Brasil, 2017).

Little by little, the tourist trade has taken notice of the potential for innovation in the tourist offer with the development of new products that valorize the rural environment of the Atlantic Amazon, introduce visitors to the life, and why not say the art of making flour. Gastronomic tourism, rural tourism, event tourism, cultural tourism - each segment in its own way has included flour as a relevant factor in attracting tourists to Bragança and the region.

Family farming in the northeastern region of Pará stands out for its production of the traditional Bragança flour. Its particularities have the potential to attract tourists, either as the main attraction or as a complementary one, since the region has other natural beauties of the Atlantic Amazon and expressive cultural and religious manifestations such as the São Benedito Festival. It was found that flour is used in the formatting of some tourist experiences, but the “paneiro”² could be better utilised as a potential gastronomic souvenir given its traditional sustainable packaging characteristics, which could add even more value to the product and generate employment and income for the production chain.

Analysing the reality observed, it can be seen that flour is part of the perceived image of the region, it is being promoted and promotes the territory in a spontaneous and unstructured way. Thus, in the “moment before” tourism, there is still a lot of room for its valorisation and inclusion in the projected image of the destinations that make up the geographical indication region. At the “during the visit” stage, Bragança flour is currently configured mainly as a complementary attraction to other attractions in the region, but there are already activities being promoted with this socio-cultural asset as the centrepiece. New activities can be formulated (as is the case in other regions with GIs) and articulated to strengthen tourism related to flour, but also, and above all, to empower the actors

² Basket made using an ancestral indigenous technique for packaging Bragança flour made from guarimã leaves, a herbaceous plant from the *Marantaceae* family, typical of the region. “[...] it has been replaced for twenty years by plastic packaging that disregards the traditional and sustainable nature of the product, which keeps the flour intact and perfect for consumption for a period of one year using natural and recyclable fibres” (Slow Food Brasil, 2017).

in the production chain in question to be the assets and beneficiaries of pluriactivity themselves. Finally, in terms of extending the visit, there are several aspects related to packaging, identification and valuing the identity of the product that is taken from the region that need work.

REFERENCES

BRASIL. **Lei nº 9.279, de maio de 1996: Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.** Brasília: Presidência da República, 1996. Available at: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19279.htm.

DAVID, A. M. T. F. S. *et al.* Análise dos registros de Indicação Geográfica depositados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI. **Research, Society and Development**, [s. l.], vol. 10, no. 10, p. e379101019031, 2021.

HADELAN, L. *et al.* Food Geographical Indication in Enhancing Agricultural and Tourism Performance. **Scientific Papers Series Management, Economic Engineering in Agriculture and Rural Development**, [s. l.], vol. 21, no. 1, p. 361–368, 2021.

JANELANI, A. K.; HANDAYANI, I. G. A. K. R.; KARJOKO, L. Development of tourism based on geographic indication towards to welfare state. **International Journal of Advanced Science and Technology**, [s. l.], vol. 29, no. 3 Special Issue, p. 1227–1234, 2020.

MARIE-VIVIEN, D.; BIÉNABE, E. The Multifaceted Role of the State in the Protection of Geographical Indications: A Worldwide Review. **World Development**, [s. l.], vol. 98, p. 1–11, 2017.

MEDEIROS, M. D. L. *et al.* “ Com a faca e o queijo nas mãos ”? Análise da imagem projetada de regiões queijeiras brasileiras. **Turismo & Desenvolvimento**, [s. l.], vol. 27/28, no. 1, p. 857–870, 2017.

MEDEIROS, M. de L.; PASSADOR, J. L. Examining the development attributed to geographical indications. **Journal of World Intellectual Property**, [s. l.], vol. 25, no. 1, p. 86–105, 2022.

MEDEIROS, M. de L.; PASSADOR, J. L. Indicações Geográficas e Turismo: Possibilidades no contexto Brasileiro. **Perspectivas Contemporâneas**, [s. l.], vol. 10, no. 3, p. 56–79, 2015. Available at: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/1906/756>.

MEDEIROS, M. de L.; SILVA, H. V.; RAIHER, A. P. Use of brazilian geographical indications in tourism: applications and implications. **Sovremennye problemy servisa i turizma [Service and Tourism: Current Challenges]**, [s. l.], vol. 16, no. 3, p. 51–70, 2022.

MEDEIROS, M. de L.; TERRA, L. A. A.; PASSADOR, J. L. Geographical indications and territorial development: A soft-system methodology analysis of the Serro Case. **Systems Research and Behavioral Science**, [s. l.], vol. 37, no. 1, p. 82–96, 2020.

PARÁ. **Lei Ordinária nº9.541 de 28 abril de 2022 - Declara como integrante do patrimônio cultural de natureza material do Estado do Pará, a Farinha de**

Bragança. [S. l.], 2022. Available at: <https://leisestaduais.com.br/pa/lei-ordinaria-n-9541-2022-para-declara-como-integrante-do-patrimonio-cultural-de-natureza-material-do-estado-do-para-a-farinha-de-braganca>. .

PREFEITURA DE BRAGANÇA. **FARINHA DE BRAGANÇA AGORA É PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO.** [S. l.], 2022. Available at: <https://braganca.pa.gov.br/farinha-de-braganca-agora-e-patrimonio-cultural-do-estado/>. Accessed at: 17 Mar. 2024.

SANTOS, N. P. dos; MEDEIROS, M. de L.; FIGUEIREDO, S. J. de L. INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA ALÉM DOS PRODUTOS: governança coletiva como meio de valorização das pessoas. **Revista Turismo & Cidades**, [s. l.], p. 23–42, 2023.

SEBRAE. **Panorama das IGs Brasileiras Registradas.** [S. l.], 2022. Available at: <https://datasebrae.com.br/panorama-das-igs-brasileiras/>. Accessed at: 26 Feb. 2022.

SEYDI, Y.; ARZU, Ü. The importance of geographical indication in gastronomy tourism: Turkey. **International Journal of Agricultural and Life sciences**, [s. l.], no. April, 2016.

SILVA, H. V.; HORODYSKI, G. S.; MEDEIROS, M. de L. Viajando pelos vinhos brasileiros : uso turístico das Indicações Geográficas. *In:* , 2021, Online. **Anais do XVIII Seminário ANPTUR.** Online: [s. n.], 2021. Available at: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/18/2096.pdf>.

SLOW FOOD BRASIL. **Farinha de Bragança.** [S. l.], 2017. Available at: https://slowfoodbrasil.org.br/arca_do_gosto/farinha-de-braganca/. Accessed at: 17 Mar. 2024.

VANDECANDELAERE, E. *et al.* **Linking people , places and products.** 2. ed. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO); SINER-GI, 2011.

VIEIRA, L. V. L.; SOARES, R. N. G. Turismo e geografia: perspectivas da Indicação Geográfica (IG) no planejamento territorial. **Caderno Virtual de Turismo**, [s. l.], vol. 19, no. 3, 2020.



CENTRO HISTÓRICO E ESTRATÉGIAS NEOLIBERAIS NA PRODUÇÃO DA CIDADE-MERCADORIA: UM ESTUDO EM BELÉM (PA) E SÃO LUÍS (MA) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Elcivânia de Oliveira Barreto

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
elcivania.barreto@ifpa.edu.br*

Maria Augusta Freitas Costa Canal

*Universidade Federal do Pará
augustageotur@gmail.com*

Milene de Cássia Santos de Castro

*Universidade Federal do Pará
castromilene2010@gmail.com*

Marcio Douglas Brito Amaral

*Universidade Federal do Pará
marcioamaral@ufpa.br*

Neoliberalismo enquanto uma doutrina política e econômica, assentada nos princípios de livre mercado da econômica neoclássica, tornou-se a partir da década de 90 do século XX, a diretriz predominante das atividades econômicas, mas também sociais, de grande parte dos países. Considerando o seu caráter expansivo, persuasivo e corrosivo, Dardot e Laval (2019) apontam o neoliberalismo como uma “racionalidade política que se tornou mundial e que consiste em impor por parte dos Governos, na sociedade e no próprio Estado, a lógica do capital até o converter na forma das subjetividades e norma das existências”. Para tanto, ultrapassa o sentido apenas doutrinário da política e economia, e assume um caráter também social, quando penetra e corrompe a escala da vida, do viver, do habitar. Ao se estabelecer nas cidades, impõe uma nova lógica na produção desta, bem como subverte cada vez mais o sentido do viver e habitar nas cidades, mediado cada vez mais pela lógica do capital.

Dessa forma, a partir da década de 90 do século XX, intensifica-se nas cidades as mais variadas formas de reprodução ampliada do capital. Nesse âmbito, pode-se observar que esse período também é demarcado por políticas e projetos de requalificação urbana para as cidades, alguns de forma mais específica direcionados para os centros históricos (CH). O CH requalificado potencializa uma nova dinâmica para a cidade, não apenas em termos econômicos, mas também social, o qual é utilizado para projetar a cidade no mercado mundial, não somente com a finalidade de atração de fluxos de pessoas para o consumo, mas também de atração de capital,



que estimula, cada vez mais, a incorporação da lógica da rentabilidade, financeirização e da gestão privada de bens e serviços.

Dessa forma, são criados ou incrementados produtos na cidade-mercadoria, considerando e apropriando-se da cultura como um dos principais insumos, particularmente do patrimônio cultural, no processo de consolidação da cidade como mercadoria, mas também da cidade como empresa. Assim, caberia ao Estado criar e preservar uma estrutura institucional capaz de prover tais práticas neoliberais (Harvey, 2007, p. 10), estas que convergem tanto para a produção de uma cidade-mercadoria, quanto de uma cidade-empresa (Vainer, 2016), que legitima uma nova forma de operacionalizar, planejar, gerir a cidade, e na forma do viver e habitar a cidade.

Nesse contexto, busca-se neste estudo compreender o papel do Estado na produção das cidade-mercadorias e cidade-empresa, a partir dos CH requalificados de duas cidades amazônicas, que se trata de Belém (PA) e São Luís (MA), bem como os seus desdobramentos na forma de (des) habitar a cidade. Assim, nossas análises se assentam em Vainer (2016) para abordar sobre cidade-mercadoria e cidade empresa. Para auxiliar na compreensão do papel do Estado no contexto neoliberal, as análises são desenvolvidas com base em Harvey (2007 e 2005) e Santos (2012 e 2009).

No que se refere a metodologia, neste estudo, realizamos levantamento bibliográfico, levantamento e análise de documentos como planos e projetos desenvolvidos no âmbito do CH de Belém (PA) e São Luís (MA) no período de 2018 a 2023, bem como consultas em sites oficiais do Governo Municipal, Estadual e Federal para obtenção de dados. Tomamos ainda como referência para as nossas análises, as chancelas concedidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO a Belém (PA) - Cidade Criativa da Gastronomia-, e a São Luís (MA), particularmente seu CH - Patrimônio da Humanidade.

Com a consolidação das políticas neoliberais a partir da década de 90, a cidade assume cada vez mais o *locus* da reprodução ampliada do capital, momento em que a cultura também se consolida nas cidades não somente como isca ao capital, mas como o recurso indispensável a sua reprodução. Conforme destaca Arantes (2016, p. 48) “a cultura não é o *outro* ou mesmo a contrapartida, o instrumento neutro de práticas mercadológicas, mas e a parte decisiva dos negócios e o é como grande negócio.



Nesse contexto, os CH, prenes de cultura, que se configuram como patrimônio cultural, tornam-se objetos requeridos na cidade, como recursos necessários a reprodução do capital, bem como para criar e sustentar uma imagem da cidade capaz de vendê-la no mercado mundial, tornando-a cada vez mais produtiva e competitiva para captação de usuários solventes, mas sobretudo, reestruturando aos interesses do capital, numa lógica que se estabelece a partir de uma ordem global.

Conforme destaca Santos (2009, p. 57) “(...) No mundo globalizado, regiões e cidades são chamadas a competir e, diante das regras atuais da produção e dos imperativos do consumo, a competitividade se torna também uma regra da convivência entre as pessoas”. Assim, voltam-se aos centros urbanos antigos das cidades, como no caso a área dos CH, os novos projetos de reformas urbanas. Compreende-se por CH neste estudo, como uma “parte integrante do centro urbano antigo das cidades” (Sebastião, 2010, p. 21), assim, correspondem a “conjuntos urbanos com interesse histórico cuja homogeneidade permite considerá-los como representativos de valores culturais, nomeadamente históricos, (...) cuja memória importa preservar” (Dgotdu; 2005, 129 apud Sebastião 2010, p. 21).

No que se refere ao uso dos CH em novos processos de reformas urbanas, Peixoto (2013, p. 222) aponta que “(...) As intervenções mais voltadas para um urbanismo intensivo, assente no desenho urbano, têm ocorrido nos locais onde uma ideia de patrimônio se pode juntar a uma ideia de espaço público para ser potenciada como atração turística e de lazer”. Diante do exposto, podemos considerar que os projetos de intervenção urbana nos CH de Belém (PA) e São Luís (MA) se configuram como uma das principais ações do Estado (seja este em nível municipal e estadual) para formatar uma imagem da cidade, necessária, como já ressaltado, a sua comercialização. A partir de tais ações são desencadeadas outras que impulsionam a incorporação não somente de tais espaços à lógica do mercado, mas que também os subordinam juntamente com a vida cotidiana à racionalidade econômica. Dessa forma, foram observados que o papel do Estado, enquanto agente produtor do espaço urbano, na transformação da cidade em mercadoria a partir do CH, voltam-se a uma combinação de desregulamentação, privatização e liberalização econômica, que visam não apenas atrair investimentos privados, mas estimular o crescimento econômico bem como diversificar os produtos que podem ser usados para rentabilidade.

Dessa forma, as ações convergem para um movimento de desregulamentação do Estado nos CH, este que pode ser traduzido a partir da flexibilização das leis de zoneamento, bem como de preservação do patrimônio cultural, incentivando de forma direta e indireta a atuação de agentes imobiliários e o desenvolvimento de atividades ligadas ao terceiro setor, dentre elas a turística, como identificada no CH de Belém (PA) e São Luís (MA), que apresentam uma conversão, de prédios históricos em hotéis, restaurantes, lojas e espaços de entretenimento, os quais nem sempre consideram os impactos na integridade histórica e cultural das áreas.

Tal desregulamentação ainda pode ser explicitado por meio dos Programa Nosso Centro (MA) lançado em 2018, que previu as intervenções no CH com estruturação de 6 (seis) Polos, a saber: Polo Habitacional, Polo Tecnológico, Polo Cultural, Polo Turístico e de Lazer, Polo Comercial e o Polo Institucional, por meio de parcerias público-privadas; e as ações de intervenção urbana direcionadas para o CH de Belém (PA), como o projeto Boulevard da Gastronomia lançado em 2022, no qual foram investidos um valor de 5 milhões de reais, que alinhado a outros investimentos na área turística do município visa torná-la mais atrativa para mercado turístico do país, (...) bem como tornar o espaço como “vitrine aos produtores locais e empresários da região amazônica, se colocada como uma janela para o turismo gastronômico internacional e valorizando o centro histórico” (Agência Belém, 2023). Ambos, programa e projeto, propostos pelos governos estadual e municipal, respectivamente. Tais projetos carregam em seu discurso as chancelas que receberam da UNESCO, de um lado São Luís, como patrimônio da humanidade e de outro Belém, como cidade criativa da gastronomia. As intervenções urbanas no CH de Belém ganharam ainda mais impulso após a confirmação da cidade como sede da 30ª das Partes da Convenção – Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – COP 30, que acontecerá em novembro de 2025. Diante disso, identificamos que o Estado, seja este na esfera municipal e/ou estadual, detém um papel central na produção da cidade-mercadoria, coadunando o desenvolvimento cultural com as estratégias neoliberais, visando a potencialização de atividades como a turística, bem como à criação de novos produtos que ensejam a rentabilidade, a ampliação do capital na cidade a partir de projetos de intervenções urbanas em centros históricos.



REFERENCES

ARANTES, Otilia. Uma estratégia fatal: A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos MARICATO, Ermínia. (orgs.). **A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos**. 8ª ed. 3ª reimp. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. Anatomia do novo neoliberalismo. IN: **Revista Digital** <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/591075>, 2019. Acesso em out. 2023.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.
_____. **O Neoliberalismo: história e implicações**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

PEIXOTO, Paulo. **Centros históricos e sustentabilidade cultural das cidades**. (Texto apresentado no colóquio “Acidade entre projectos e políticas”). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 30 de Junho de 2003. Sociologia, 13, 211-226 Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/centroshistoricos.pdf>. Acesso: março de 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. 5 reimpressão. São Paulo: Edusp, 2009a.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2009b.

_____. **Por uma Geografia Nova. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. Ed. 2 reimp. São Paulo: EDUSP, 2012.

SEBASTIÃO, Ana Sofia Camoêsas. **Planeamento Estratégico para o Centro Histórico de Torres Vedras**. (Dissertação). Mestrado em Geografia – Gestão do Território e Urbanismo. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Universidade de Lisboa. Outubro, 2010.

VAINER, Carlos. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos MARICATO, Ermínia. (orgs.). **A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos**. 8ª ed. 3ª reimp. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

HISTORIC CENTER AND NEOLIBERAL STRATEGIES IN THE PRODUCTION OF THE PRODUCT-CITY: A STUDY IN BELÉM (PA) AND SÃO LUÍS (MA) IN THE BRAZILIAN AMAZON

Elcivânia de Oliveira Barreto

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
elcivania.barreto@ifpa.edu.br*

Maria Augusta Freitas Costa Canal

*Universidade Federal do Pará
augustageotur@gmail.com*

Milene de Cássia Santos de Castro

*Universidade Federal do Pará
castromilene2010@gmail.com*

Marcio Douglas Brito Amaral

*Universidade Federal do Pará
marcioamaral@ufpa.br*

Neoliberalism, as a political and economic doctrine based on the free market principles of neoclassical economics, has become the predominant guideline for economic and social activities in most countries since the 1990s. Considering its expansive, persuasive and corrosive nature, Dardot and Laval (2019) point to neoliberalism as a «political rationality that has become global and consists in governments imposing the logic of capital on society and in the state itself, until it becomes the form of subjectivities and the norm of existence». To this end, it goes beyond the doctrinal meaning of politics and economics and takes on a social character when it penetrates and corrupts the fabric of life, living and dwelling. By establishing itself in cities, it imposes a new logic on the production system of cities and increasingly subverts the meaning of living and inhabiting cities, which is shaped entirely by the logic of capital.

Thus, from the 1990s onwards, the most varied forms of expanded capital reproduction intensified in the cities. In this context, it can be seen that this period was also marked by urban regeneration policies and projects for cities, some of which were more specifically aimed at historic centers (HC). The redeveloped HC creates a new dynamic for the city, not only in economic terms, but also in social terms, it becomes a means of projecting the city onto the world market, not only to attract people to consume, but also to attract capital, which stimulates the logic of profitability, financialization and private management of goods and services. In this way, products are created or added in the product-city, appropriating culture as one of its main



raw materials, particularly cultural heritage, in the process of consolidating the city as a product, but also as a business.

Thus, it would be up to the state to create and preserve an institutional structure capable of providing for these neoliberal practices (Harvey, 2007, p. 10), which converge on the production of both a product-city and a business city (Vainer, 2016), which legitimizes a new way of operating, planning and managing the city, and the way of living in and inhabiting the city.

In this context, the aim of this study is to understand the role of the state in the production of the product-city and the business city, based on the redeveloped HCs of two Amazonian cities, Belém (PA) and São Luís (MA), as well as their consequences in terms of (un)inhabiting the city. Thus, our analysis is based on Vainer (2016) to discuss the business city and the product-city. To help understand the role of the state in the neoliberal context, the analyses are based on Harvey (2007 and 2005) and Santos (2012 and 2009).

With regard to methodology, in this study we carried out a bibliographic survey, survey and analysis of documents such as plans and projects developed for the HC of Belém (PA) and São Luís (MA) in the period from 2018 to 2023 were considered, as well as enquiries on official municipal, state and federal government websites to obtain data. We also took as a reference point for our analysis the accreditations granted by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) to Belém (PA) - Creative City of Gastronomy - and São Luís (MA), particularly its HC - World Heritage Site.

With the consolidation of neoliberal policies from the 1990s onwards, the city increasingly became the locus of the expanded reproduction of capital, at which point culture was also consolidated in cities, not just as bait for capital, but as an indispensable resource for its reproduction. As Arantes (2016, p. 48) points out, «culture is not the other or even the counterpart, the neutral instrument of marketing practices, but it is the decisive part of the business, and it is the big business.

In this context, the HCs, full of culture, which are configured as cultural heritage, become objects required in the city, as necessary resources for the reproduction of capital, as well as to create and sustain an image of an city capable of selling itself on the world market, making it increasingly productive and competitive to attract solvent users, but above all, capable

of restructuring itself to adhere to the interests of the capital, in a logic that is established from a global order.

As Santos (2009, p. 57) points out «(...) In the globalized world, regions and cities are called upon to compete and, given the current rules of production and the imperatives of consumption, competitiveness is also becoming a rule of coexistence between people.» Thus, new urban reform projects are turning to the old urban centers of cities, such as the HC area. In this study, the HC is understood as an «integral part of the old urban center of cities» (Sebastião, 2010, p. 21), thus corresponding to «urban complexes with historical interest whose homogeneity allows them to be considered as representative of cultural values, particularly historical ones, (...) whose memory must be preserved» (Dgotdu; 2005, 129 apud Sebastião 2010, p. 21).

With regard to the use of HCs in new urban reform processes, Peixoto (2013, p. 222) points out that «(...) The interventions that are more focused on intensive urbanism, based on urban design, have taken place in places where an idea of heritage can be combined with an idea of public space to be enhanced as a tourist and leisure attraction.» In view of the above, we can consider that the urban intervention projects in the HCs of Belém (PA) and São Luís (MA) are one of the main actions of the state (both at municipal and state level) to shape an image of the city, which is necessary, as already pointed out, for its commercialization. These actions trigger other actions that drive the incorporation not only of these spaces into the logic of the market, but also subordinate them and everyday life to economic rationality. In this way, it was observed that the role of the state, as a creator of urban spaces, in the transformation of the city into a product using its HC, becomes a combination of deregulation, privatization and economic liberalization, which aims not only to attract private investment, but to stimulate economic growth as well as diversify the products that can be used for profitability.

In this way, the actions converge towards a movement of deregulation by the state in the HCs, which can be translated as the relaxation of zoning laws, as well as the preservation of cultural heritage, directly and indirectly encouraging the work of real estate agents and the development of activities linked to the third sector, among them tourism, as identified in the HCs of Belém (PA) and São Luís (MA), which have seen the conversion of historic buildings into hotels, restaurants, stores and entertainment venues, which do not always take into account the impacts on the historical and



cultural integrity of the areas. This deregulation can also be seen in the Programa Nosso Centro (MA) project launched in 2018, which provided for interventions in the HC with the structuring of six (6) Hubs: Housing Pole, Technological Pole, Cultural Pole, Tourist and Leisure Pole, Commercial Pole and Institutional Pole, through public-private partnerships; and urban intervention actions aimed at the HC of Belém (PA), such as the Boulevard of Gastronomy project launched in 2022, in which an amount of 5 million reais was invested, this was aligned with other investments in the tourist area of the municipality that were made with the objective of making the area more attractive to the country's tourist market, (...) as well as making the space a «showcase for local producers and entrepreneurs in the Amazon region, a window to international gastronomy tourism, enhancing the value of the historic center» (Agência Belém 2023). Both the program and the project were proposed by the state and municipal governments, respectively. In their statements, these projects bear the UNESCO's stamp of approval: on the one hand, São Luís, as a World Heritage Site, and on the other, Belém, as a Creative City of Gastronomy Urban interventions in Belém's HC have gained even more momentum following the city's confirmation as host of the 30th United Nations Framework Convention on Climate Change - COP 30, which will take place in November 2025. In light of this, we identified that the state, whether at the municipal and/or state level, plays a central role in the creation of the product-city, combining cultural development with neoliberal strategies aimed at boosting activities such as tourism, as well as the creation of new products that lead to profitability, the expansion of capital in the city through urban intervention projects in historic centers.

REFERENCES

- ARANTES, Otília. Uma estratégia fatal: A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos MARICATO, Ermínia. (orgs.). **A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos**. 8ª ed. 3ª reimp. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. Anatomia do novo neoliberalismo. IN: **Revista Digital** <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/591075>, 2019. Acesso em out. 2023.
- HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.
- _____. **O Neoliberalismo: história e implicações**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2007.



PEIXOTO, Paulo. **Centros históricos e sustentabilidade cultural das cidades.** (Texto apresentado no colóquio “Acidade entre projectos e políticas”). Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 30 de Junho de 2003. Sociologia, 13, 211-226 Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/centroshistoricos.pdf>. Acesso: março de 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4 ed. 5 reimpressão. São Paulo: Edusp, 2009a.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** São Paulo: Record, 2009b.

_____. **Por uma Geografia Nova. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** 6. Ed. 2 reimp. São Paulo: EDUSP, 2012.

SEBASTIÃO, Ana Sofia Camoêsas. **Planeamento Estratégico para o Centro Histórico de Torres Vedras.** (Dissertação). Mestrado em Geografia – Gestão do Território e Urbanismo. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Universidade de Lisboa. Outubro, 2010.

VAINER, Carlos. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planeamento estratégico urbano. In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos MARICATO, Ermínia. (orgs.). **A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos.** 8ª ed. 3ª reimp. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.



CIDADE, TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ROTEIROS GEO-TURÍSTICOS

Maria Goretti da Costa Tavares

Universidade Federal do Pará

mariagg29@gmail.com

Como proposta de extensão universitária, os roteiros geo-turísticos têm origem nos trabalhos de um grupo de pesquisa abrigado na Universidade Federal do Pará. Um dos problemas identificados pelo grupo foi justamente a inexistência de ações voltadas para o turismo em Belém que valorizassem seu potencial histórico, cultural, patrimonial e, por conseguinte, sua memória sócioespacial.

Nesse sentido, por meio do projeto de extensão, há uma dupla expectativa de transformação social. A primeira diz respeito à própria formação dos alunos envolvidos no projeto, já que este viabiliza o ensino de conceitos e categorias do universo geográfico *in loco*, ampliando, dessa maneira, as reais condições de um profissional desenvolver trabalhos na área do ensino, da pesquisa e da própria extensão. Em segundo lugar, o que se torna mais importante neste trabalho, o projeto de extensão tem a intenção clara de romper com os atuais paradigmas do mercado do turismo e apresentar o patrimônio material e imaterial da cidade. O projeto pressupõe a importância de que “pessoas comuns”, ligadas a real reprodução do espaço urbano nos bairros selecionados, possam construir “bases alternativas”, justificando uma autonomia coletiva. Com o passar do tempo, espera-se que estas pessoas possam concentrar esforços para produzir roteiros com base na história da formação de seus bairros, contada a partir de suas próprias vivências e necessidades.

Iniciada em janeiro de 2011, a proposta dos roteiros geo-turísticos no centro histórico de Belém partiu da perspectiva de tecer relações entre as análises geográficas sobre o espaço, as práticas turísticas e o patrimônio material e imaterial da cidade. Deste modo, procura-se evidenciar o mosaico de agentes e de modos de vida que produzem o centro histórico da cidade.

Como em um roteiro turístico convencional, percorre-se uma parte do centro histórico da cidade de Belém através de pontos pré-estabelecidos, com os participantes do projeto atuando como monitores, dialogando com o público, no intuito de chamar atenção para as múltiplas faces do bairro – desde os pontos turísticos até as áreas mais degradadas. Acredita-se ser



este o principal diferencial dos roteiros geo-turísticos em relação ao roteiro turístico convencional, tendo em vista que é apresentada aos participantes a complexidade do espaço, assim como a relevância do patrimônio material e imaterial da cidade.

O projeto “Roteiros Geo-turísticos -conhecendo o centro histórico de Belém na Amazônia”, projeto de extensão da UFPA, foi criado com o intuito de mostrar à comunidade científica, à sociedade local e aos turistas, que não se trata de um roteiro turístico convencional, pois busca aliar conhecimentos históricos, arquitetônicos, culturais e geográficos. O projeto abrange locais que, frequentemente, não são incluídos nos passeios comercializados, espaços nos quais é nítida a carência de ações do poder público, principalmente no que se refere à limpeza e segurança, ao contrário do que ocorre em certos espaços restaurados e refuncionalizados.

A denominação “roteiro geo-turístico” deve-se ao fato de o projeto relacionar as análises geográficas sobre o espaço com as práticas turísticas, além de buscar evidenciar a diversidade de agentes e de modos de vida que constituem a cidade, o que contribui para a perspectiva pedagógica do turismo, um real encontro do turista com o lugar, com a vida do lugar. Muitas vezes, isso é impossibilitado, em roteiros turísticos tradicionais, pela rigidez no controle do pouco tempo e dos objetivos do “fast tour”, em que o turista tem que ver e fotografar mais em menos tempo. Nesse sentido, observa-se a importância da participação da população local no roteiro, pois ações como essas podem ser um ponto de partida para a formulação de políticas públicas de turismo que agreguem tanto os valores culturais quanto os de reprodução econômica.

Seguindo diretrizes de um tipo de turismo avesso à massificação das práticas consolidadas do turismo global – uma espécie de turismo alternativo – os roteiros se constituem como verdadeiras ferramentas de ensino sobre o patrimônio e instrumento de ressignificação das práticas turísticas. O pano de fundo é a cidade de Belém, possuidora de uma história e geografia próprias, que atravessa quatro séculos de formação espacial peculiar no Brasil. Em sua porção setentrional, o turismo de base comunitária, por sua vez, é o ideário dessa prática.

Como Belém passou por diversas fases da expansão de sítio urbano, determinadas frações da cidade resguardam momentos históricos importantes. Os roteiros retomam as explicações referentes à construção dos

monumentos, das tradições e dos acontecimentos histórico-culturais que marcaram a formação da cidade. As questões tratadas tentam superar as informações típicas dos guias e manuais de turismo, nos quais pouco se trata do conhecimento sobre o patrimônio e a valorização espacial que eles podem inferir sobre o lugar.

Há uma preocupação nos Roteiros Geo-turísticos em não explicar o significado de patrimônio sem dissociar os aspectos culturais e históricos de Belém, que formam sua geografia peculiar. Explicam-se as rugosidades espaciais, que podem ser compreendidas como formas espaciais presentes, resultantes de um determinado processo de ocupação. O conceito de rugosidade espacial tem por base a contribuição científica do nosso geógrafo Milton Santos e, seu uso no projeto, tem favorecido o processo de popularização da ciência. Conceitos da leitura geográfica, tais como, produção do espaço, território, territorialidade, lugar e paisagem, também são tratados e explicados de forma a contextualizar a realidade socioespacial e cultural da cidade.

Em termos teórico-metodológicos de elaboração e execução dos Roteiros Geo-turísticos, a equipe do projeto é pautada por princípios participativos e dialogais, tendo como referencial o turismo inclusivo e sustentável, com características de turismo alternativo, com ações distribuídas no levantamento e sistematização de dados, preparação e implementação das oficinas, palestras e os roteiros propriamente ditos. Especificamente, o seguinte percurso metodológico, composto por dez fases básicas, é utilizado para cada roteiro implantado:

1. definição do tema e itinerário e pontos de paradas do roteiro;
2. levantamento bibliográfico, iconográfico e documental sobre a temática do roteiro e pontos selecionados;
3. trabalho de campo para reconhecimento do trajeto do roteiro e contato com as associações presentes na área-objeto do roteiro;
4. elaboração de texto-guia do roteiro, com base na sistematização de todos os dados levantados pela equipe;
5. levantamento fotográfico da área-objeto do roteiro;
6. reuniões semanais de avaliação para aperfeiçoamento da forma e conteúdo do roteiro;
7. articulação com órgãos governamentais para apoio de divulgação do roteiro (a saber, Secretaria de Estado do Turismo do Pará (SETUR), Coordenadoria Municipal de Turismo de Belém (Belemtur), Associação Cidade Velha - Cidade Viva (Civiva), Secretaria de Estado de Cultura do Pará (Secult) e Iphan;



8. envolvimento das associações de moradores ou trabalhadores da área-objeto do roteiro;
9. roteiros-teste com os monitores do projeto;
10. divulgação nas redes sociais e implementação do roteiro.

Como ação de educação patrimonial, o roteiro tem inserido a sociedade local no conhecimento e problemas do patrimônio material e imaterial da cidade de Belém. A estatística do projeto estima que, do total de 8.000 participantes, desde janeiro de 2011, 95% são moradores da cidade de Belém, o que revela a importância da ação para a sociedade local. Além disso, o Iphan, em 2016, reconheceu a importância da ação educativa dos Roteiros Geo-turísticos atribuindo-lhe o “Prêmio Rodrigo Melo Franco”, como um dos oito projetos premiados nacionalmente.

O objetivo deste ensaio será apresentar os referenciais teóricos, os procedimentos metodológicos e resultados deste projeto ao longo de sete anos de sua existência, desde janeiro de 2011. Assim como, quais as ações daí resultantes no que se refere a questão do planejamento e da percepção da sociedade local sobre o centro histórico da cidade de Belém do Pará.



CITY, TOURISM AND HERITAGE EDUCATION IN THE BRAZILIAN AMAZON: THE EXPERIENCE OF THE EXTENSION PROJECT GEO-TOURIST ROUTES

Maria Goretti da Costa Tavares
Universidade Federal do Pará
mariagg29@gmail.com

As a proposal for university extension, the geo-tourist itineraries originate from the work of a research group housed at the Federal University of Pará. One of the problems identified by the group was precisely the lack of actions aimed at tourism in Belém that would value its historical potential, cultural, heritage and, consequently, its socio-spatial memory.

In this sense, through the extension project, there is a double expectation of social transformation. The first concerns the training of the students involved in the project, as it enables the teaching of concepts and categories of the geographic universe in loco, thus expanding the real conditions for a professional to develop work in the area of teaching, research and of the extension itself. Secondly, what becomes more important in this work, the extension project has the clear intention of breaking with the current paradigms of the tourism market and presenting the city's material and immaterial heritage. The project presupposes the importance of "ordinary people", linked to the real reproduction of urban space in the selected neighborhoods, being able to build "alternative bases", justifying collective autonomy. Over time, it is expected that these people will be able to concentrate their efforts on producing itineraries based on the history of the formation of their neighborhoods, told based on their own experiences and needs.

Started in January 2011, the proposal for geo-tourist routes in the historic center of Belém came from the perspective of weaving relationships between geographical analyzes of space, tourist practices and the city's material and immaterial heritage. In this way, we seek to highlight the mosaic of agents and ways of life that produce the historic center of the city.

As in a conventional tourist itinerary, part of the historic center of the city of Belém is covered through pre-established points, with project participants acting as monitors, dialoguing with the public, with the aim of drawing attention to the multiple faces of the neighborhood - from tourist attractions to the most degraded areas. This is believed to be the main difference between geo-tourist routes in relation to conventional tourist routes, given



that participants are presented with the complexity of the space, as well as the relevance of the city's material and immaterial heritage.

The project "Geo-tourist itineraries - getting to know the historic center of Belém in the Amazon", a UFPA extension project, was created with the aim of showing the scientific community, local society and tourists that it is not a tourist itinerary conventional, as it seeks to combine historical, architectural, cultural and geographic knowledge. The project covers places that are often not included in commercialized tours, spaces in which there is a clear lack of action from public authorities, especially with regard to cleaning and safety, contrary to what occurs in certain restored and refunctionalized spaces.

The name "geo-tourist itinerary" is due to the fact that the project relates geographical analyzes of the space with tourist practices, in addition to seeking to highlight the diversity of agents and ways of life that make up the city, which contributes to the pedagogical perspective of tourism, a real encounter between the tourist and the place, with the life of the place. This is often impossible, in traditional tourist itineraries, due to the rigid control of limited time and the objectives of the "fast tour", in which the tourist has to see and photograph more in less time. In this sense, the importance of the participation of the local population in the itinerary is observed, as actions like these can be a starting point for the formulation of public tourism policies that add both cultural values and economic reproduction.

Following guidelines from a type of tourism that is opposed to the massification of consolidated practices of global tourism – a type of alternative tourism – the itineraries constitute true teaching tools about heritage and an instrument for re-signifying tourist practices. The backdrop is the city of Belém, which has its own history and geography, which spans four centuries of peculiar spatial formation in Brazil. In its northern portion, community-based tourism, in turn, is the ideal of this practice.

As Belém went through several phases of expansion as an urban site, certain parts of the city preserve important historical moments. The itineraries revisit explanations regarding the construction of monuments, traditions and historical-cultural events that marked the formation of the city. The questions addressed try to overcome the typical information in tourism guides and manuals, in which little is said about knowledge about the heritage and the spatial value that they can infer about the place.



There is a concern in Geo-tourist Routes not to explain the meaning of heritage without dissociating the cultural and historical aspects of Belém, which form its peculiar geography. Spatial roughness is explained, which can be understood as spatial forms present, resulting from a certain occupation process. The concept of spatial roughness is based on the scientific contribution of our geographer Milton Santos and its use in the project has favored the process of popularizing science. Concepts from geographic reading, such as the production of space, territory, territoriality, place and landscape, are also treated and explained in order to contextualize the socio-spatial and cultural reality of the city.

In theoretical-methodological terms of elaboration and execution of geo-tourist itineraries, the project team is guided by participatory and dialogical principles, with inclusive and sustainable tourism as a reference, with characteristics of alternative tourism, with actions distributed in the survey and systematization of data, preparation and implementation of workshops, lectures and the itineraries themselves. Specifically, the following methodological path, consisting of ten basic phases, is used for each implemented script:

1. definition of the theme and itinerary and stopping points of the itinerary;
2. bibliographic, iconographic and documentary survey on the theme of the script and selected points;
3. field work to recognize the route of the itinerary and contact with associations present in the area covered by the itinerary;
4. preparation of a guide text for the script, based on the systematization of all data collected by the team;
5. photographic survey of the area covered by the itinerary;
6. weekly evaluation meetings to improve the form and content of the script;
7. coordination with government bodies to support the dissemination of the itinerary (namely, Secretariat of State for Tourism of Pará (SETUR), Municipal Coordination of Tourism of Belém (Belemtur), Associação Cidade Velha - Cidade Viva (Civiva), Secretariat of State of Culture of Pará (Secult) and Iphan;
8. involvement of associations of residents or workers in the area covered by the itinerary;
9. test scripts with project monitors;
10. dissemination on social networks and implementation of the script.

As a heritage education action, the itinerary has included local society in the knowledge and problems of the material and immaterial heritage of the city of Belém. The project statistics estimate that, of the total of 8,000 participants, since January 2011, 95% are residents of the city. city of Belém, which reveals the importance of the action for local society. Furthermore, Iphan, in 2016, recognized the importance of the educational action of “Geo-tourist routes” by awarding it the “Rodrigo Melo Franco Award”, as one of the eight projects awarded nationally.

The objective of this essay will be to present the theoretical references, methodological procedures and results of this project over the seven years of its existence, since January 2011. As well as, what actions resulted from this with regard to the issue of planning and perception of local society about the historic center of the city of Belém do Pará.



PERCEPÇÕES NO TRIPADVISOR SOBRE OS PRINCIPAIS ATRATIVOS CULTURAIS DE SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL

Geysiane do Rosário Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão
geysiane.rodrigues@discente.ufma.br

David Leonardo Bouças da Silva
Universidade Federal do Maranhão
david.boucas@ufma.br

Rayane Ruas
Universidade de Aveiro
rayane.ruas@ua.pt

Linda Maria Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão
linda.rodrigues@ufma.br

A competência em gerenciar dados e adotar tecnologias digitais é fundamental para a competitividade em um mundo, crescentemente, conectado e digital, pois permite a tomada de decisão com base em evidências. Nesse cenário, o *Big Data* é uma resposta à crescente necessidade de lidar com volume e variedade exponencial de dados, algo que se aplica à realidade do setor turístico (Ruas, 2022). A análise de grandes volumes de dados provenientes de fontes diversas, como redes sociais, plataformas de reservas online e sites de avaliação possibilitam melhor compreender os comportamentos de consumo de viagens (Santos; Inácio, 2018) e desenvolver estratégias de marketing melhor fundamentadas que maximizem o interesse e a satisfação dos viajantes (Rivera, 2015). Entre essas fontes, destaca-se o *TripAdvisor*, referência na busca por informações confiáveis e comentários de outros visitantes (Amaral et al., 2017).

Este trabalho visa identificar as percepções dos visitantes sobre os principais atrativos culturais de São Luís do Maranhão, Brasil, a partir dos comentários deixados na plataforma *TripAdvisor*. Este estudo justifica a sua importância a partir da recomendação de Amaral et al. (2017) para ampliar estudos sobre as opiniões de usuários do *TripAdvisor* para diferentes realidades. Adicionalmente, Silva et al. (2020) sugeriram novos estudos e reflexões, que considerem atrativos turísticos brasileiros com olhar para os comentários obtidos na internet. Ademais, sob o enfoque gerencial, pretende-se destacar pontos a serem discutidos por gestores públicos e privados do turismo, a fim de aportar melhorias a São Luís, enquanto uma localidade que intenta ser reconhecida como Destino Turístico Inteligente (DTI).

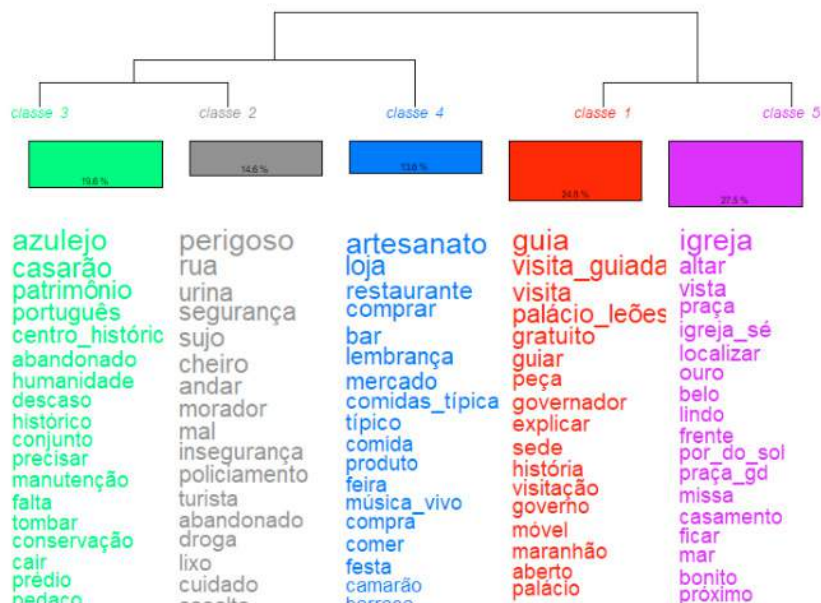


Metodologicamente, este estudo é qualitativo, descritivo e exploratório, possibilitado pela coleta de 9.264 comentários disponíveis no *TripAdvisor*, considerado a principal plataforma global para a comunidade de viajantes, sendo frequentemente visitado em pesquisas do setor (Esser, 2022). Os oito principais atrativos culturais ludovicenses, segundo esta plataforma, são: Palácio dos Leões; Igreja da Sé; Centro Histórico; Teatro Arthur Azevedo; Museu Histórico e Artístico do Maranhão; Igreja Nossa Senhora dos Remédios; Museu de Arte Sacra; Praça Gonçalves Dias. O recorte temporal dos dados abarcou os anos de 2012 a 2023. A coleta de dados ocorreu em março de 2023, por meio da técnica de *scraping* para obtenção dos dados desejados. A análise dos dados foi possibilitada pelo *software* IRaMuTeQ. O *corpus* textual obtido resultou em 324.079 palavras. A técnica de análise utilizada foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que divide o texto em classes de hierarquia, percebidas devido ao compartilhamento do mesmo vocabulário, e que permite encontrar padrões, termos vistos em destaque e agrupamento por tópicos similares (Loubère; Ratinaud, 2014).

Os resultados principais, segundo a CHD, indicam diferentes agrupamentos (Figura 1). A Classe 3 (verde) assinala aspectos do patrimônio histórico-cultural e que respondem pelo “Centro Histórico” ser considerado Patrimônio Cultural Mundial pela UNESCO (Santos; Flores, 2017). Assim, palavras como “azulejo”, “casarão”, “patrimônio” e “humanidade” são evidenciadas nos comentários dos visitantes. No entanto, essas opiniões são acompanhadas de adjetivações negativas como “descaso”, “abandonado”, “falta”, “manutenção”, ratificando uma insatisfação dos usuários com a situação da infraestrutura dos prédios históricos, algo corroborado pelo estudo de Andrade e Branco (2014). Nesse sentido, destaca-se, atualmente, programas como “Nosso Centro” e “Adote um Casarão” voltados à recuperação e ocupação de prédios históricos (Oliveira, 2020).



Figura 1. Dendograma da CHD.



Fonte: Elaboração própria.

A Classe 2 (cinza) revelou uma percepção negativa sobre a “segurança” no local, pois palavras como “perigoso”, “insegurança”, “policiamento”, “drogas”, “cuidado” expõem uma situação de temor por parte dos visitantes. Aqui, reitera-se a segurança como atributo importante que impacta a decisão de viagem para um dado destino (Lemos; Frega; Souza, 2010). Destacou-se, ainda, o saneamento e limpeza urbana caracterizadas pelas palavras “urina”, “cheiro”, “lixo” e “sujo”. Enfatiza-se que a limpeza é aspecto-chave na avaliação de turistas sobre um destino (Mariani; Barboza; Arruda, 2012). Na Classe 4 (azul), os vocábulos em destaque indicam atributos de “entretenimento, lazer e variedades gastronômicas” disponíveis no Centro Histórico. “Artesanato”, “comidas típicas”, “música ao vivo”, “bar” e “restaurante” aparecem em destaque, ratificando o exposto por Anuar et al. (2014), Mariani et al. (2012) e Silva et al. (2020) sobre a relevância de mesclar atividades de lazer e entretenimento nos atrativos, a fim de oferecer boas experiências aos visitantes.

As classes 1 (vermelho) e 5 (roxo) são fundamentais para compreender as percepções quanto aos “Espaços de visitação”. A Classe 1 se destaca ao enfatizar os atrativos do Palácio dos Leões e Museus, abordando vocábulos referentes ao acervo, como “peça” e “móvel”, além de termos que remetem ao guiamento, como “guia” e “visita guiada”, e à história local. Referencia-se aqui o estudo de

Subhiksu, Ardika e Madiun (2015) que apontam a coleção, a infraestrutura e a informação (sobre a história) como elementos positivos percebidos em museus, somados à vantagem da gratuidade das visitas aos atrativos e seus acervos, contribuindo para uma relação de custo-benefício atraente aos turistas. Cabe ressaltar que a valorização de aspectos histórico-culturais é crucial para uma percepção positiva dos destinos (Anuar et al., 2014).

Já a classe 5 indica as percepções dos turistas sobre “igrejas” e a “Praça Gonçalves Dias”, sinalizando principalmente dimensões como contemplação estética e beleza cênica dos locais. Pode-se resgatar, aqui, Mondo e Fiates (2016), Silva et al. (2020) que destacaram a possibilidade de experienciar momentos de contemplação da paisagem como aspecto de diferenciação dos atrativos. Referente a esses atrativos da Classe 5, a presença de termos relacionados a características românticas aponta uma imagem de “ambiente para casais e namorados”, indicando subsídios para a realização de campanhas de marketing com um apelo romântico dos atrativos culturais.

Conclusivamente, as percepções dos usuários no *TripAdvisor* indicam que “Entretenimento e Lazer”, “Práticas Turísticas”, “Variedades Gastronômicas” e “Contemplação estética” se destacaram enquanto aspectos positivos dos atrativos. “Limpeza Urbana”, “Saneamento”, “Segurança”, “Infraestrutura” e “Conservação” foram os aspectos negativos mais evidentes. Nesse aspecto, sugere-se, para melhorar as percepções dos visitantes, investimentos em segurança pública, infraestrutura e conservação dos prédios históricos. Em termos de limitações, este trabalho se restringe aos dados obtidos no *TripAdvisor* sobre uma determinada quantidade de atrativos e de um único destino brasileiro. Em investigações futuras, pode-se considerar coletas qualitativas com visitantes, acerca destes e/ou de outros atrativos brasileiros/internacionais. Reforça-se que o *Big Data* é crescentemente utilizado nas pesquisas do turismo e, portanto, pode ser considerado em outras investigações relacionadas ao setor de viagens.

REFERÊNCIAS

AMARAL, F.; TIAGO, T; TIAGO, F.; KAVOURA, A. Comentários no TripAdvisor: Do que falam os turistas? **Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal**, v.2, n.26, p.47-67, 2017.

ANDRADE, D.A.C.; BRANCO, D.R.C.C. A hospitalidade no Centro Histórico de São Luís, Maranhão: um estudo a partir das avaliações no TripAdvisor. **Anais do XI Seminário ANPTUR**, 2014. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/85.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.



ANUAR, Ahmad Nazrin Aris et al. The formation of tourist friendly destination in Kuala Lumpur: a qualitative study of stakeholder perspectives. **Advances in Natural and Applied Sciences**, v.8, n.4, p.213-224, 2014.

ESSER, Alexandro Meurer. **Revisões online e performance do hotel: a perspectiva de gestores hoteleiros**. 2022. Dissertação de Mestrado (Gestão de Marketing) – Universidade do Algarve, Algarve, 2022. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/18570>. Acesso em: 15 abr. 2024.

LEMOS, I.S.; FREGA, J.R.; SOUZA, A. Atributos relevantes de destinos turísticos na percepção de internautas brasileiros. **Revista Turismo em Análise**, v.21, n.2, p.271-296, 2010.

LOUBÈRE, Lucie; RATINAUD, Pierre. **Documentation IRaMuTeQ - 0.6 alpha 3 version 0.1**. 2014. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation_19_02_2014.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

MARIANI, M.A.P.; BARBOZA, M.M.; ARRUDA, D.O. Elementos determinantes de la satisfacción del consumidor de servicios turísticos. **Estudios y perspectivas en turismo**, v.21, n.5, p.1244-1261, 2012.

MONDO, T.S.; FIATES, G.G.S. Atributos de la calidad de servicios en atractivos turísticos: Un estudio netnográfico en el uso del protocolo TOURQUAL. **Estudios y perspectivas en turismo**, v.25, n.2, p.124-142, 2016.

OLIVEIRA, T.T. **Programa “Nosso Centro”: um incentivo à cultura ludovicense e aos empreendedores de estudo de São Luís**. Monografia (Administração) – UNDB, São Luís, 2020.

RIVERA, S.I.G. Big Data marketing: una aproximación. **Revista Perspectivas**, n.35, p.147-158, 2015.

RUAS, Rayane. **Big Data no Turismo: Conceitos e Aplicações**. Selo LETS/UnB, 2022. *E-Book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/292>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SANTOS, G.N.C.; INÁCIO, J.B. Observatório do turismo e big data: a importância da informação e da tecnologia no desenvolvimento de destinos turísticos inteligentes e Sustentáveis. **Caminhos de Geografia**, v.19, n.65, p.286-299, 2018.

SANTOS, M.; FLORES, L.C.S. Formação de Preço dos Hotéis Turísticos da Cidade de São Luís/Maranhão. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.11, p.133-153, 2017.

SUBHIKSU, I.B.K.; ARDIKA, I.W.; MADIUN, I.N. **Museums as cultural tourism attractions in Ubud Bali Indonesia**. Scholars’ Press, 2018.

SILVA, M.B.D.O.D.; ARRUDA, D.D.O.; SOUZA, Á.G.R.D.; MARIANI, M.A.P. Como os turistas percebem os atributos de atrativos turísticos em Bonito (MS)? Uma análise com base em comentários publicados no tripadvisor. **Turismo: Visão e Ação**, v.21, p.150-172, 2020.



TRIPADVISOR PERCEPTIONS OF THE MAIN CULTURAL ATTRACTIONS IN SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRAZIL

Geysiane do Rosário Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão
geysiane.rodrigues@discente.ufma.br

David Leonardo Bouças da Silva
Universidade Federal do Maranhão
david.boucas@ufma.br

Rayane Ruas
Universidade de Aveiro
rayane.ruas@ua.pt

Linda Maria Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão
linda.rodrigues@ufma.br

Competence in managing data and adopting digital technologies is fundamental for competitiveness in an increasingly connected and digital world, as it enables evidence-based decision-making. In this scenario, Big Data is a response to the growing need to deal with the volume and variety of data, something that applies to the reality of the tourism sector (Ruas, 2022). Analyzing large volumes of data from various sources, such as social networks, online booking platforms, and review sites, allows for a better understanding of travel consumption behaviors (Santos; Inácio, 2018) and the development of better-founded marketing strategies that maximize travelers' interest and satisfaction (RIVERA, 2015). Among these sources, TripAdvisor stands out as a reference for seeking reliable information and comments from other visitors (Amaral et al., 2017).

Therefore, this study aims to identify visitors' perceptions of the main cultural attractions in São Luís, Maranhão, Brazil, based on the comments on the TripAdvisor platform. This study justifies its importance based on the recommendation of Amaral et al. (2017) to expand studies on TripAdvisor user opinions for different realities. Additionally, Silva et al. (2020) suggested new studies and reflections that consider Brazilian tourist attractions with a focus on comments obtained from the internet. Furthermore, from a managerial perspective, the aim is to highlight points to be discussed by public and private tourism managers in order to contribute to improvements in São Luís, as it aims to be recognized as a Smart Tourist Destination (STD).

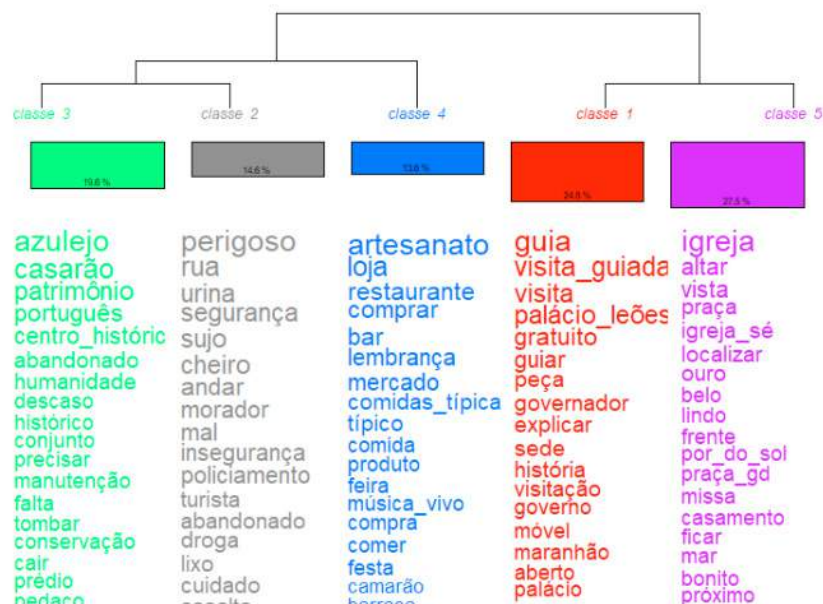
Methodologically, this study is qualitative, descriptive, and exploratory, enable by the collection of 9,264 comments available on TripAdvisor, considered the main global platform for the traveler community, and is frequently visited in tourism sector surveys (Esser, 2022). The eight main



cultural attractions in São Luís, according to this platform, are: Leões Palace; Sé Church; Historic Center; Arthur Azevedo Theater; Historic and Artistic Museum of Maranhão; Nossa Senhora dos Remédios Church; Arte Sacra Museum; Gonçalves Dias Square. The data collection period covered the years 2012 to 2023. Data collection took place in March 2023, using scraping techniques to obtain the desired data. Data analysis was facilitated by the IRaMuTeQ software. The textual corpus obtained resulted in 324,079 words. The analysis technique employed was Descending Hierarchical Classification (DHC), which divides the text into hierarchical classes perceived due to the shared vocabulary and enables the identification of patterns, prominent terms, and grouping by similar topics (Loubère; Ratinaud, 2014).

The main results, according to DHC, indicate different groupings (Figure 1). Class 3 (green) highlights aspects of the historical-cultural heritage and why the “Centro Histórico” is considered a UNESCO World Heritage Site (Santos; Flores, 2017). Thus, words like “tile”, “mansion”, “heritage”, and “humanity” are highlighted in visitors’ comments. However, these opinions are accompanied by negative adjectives such as “neglect”, “abandoned”, “lack”, “maintenance”, confirming users’ dissatisfaction with the condition of the infrastructure of historical buildings, as corroborated by the study of Andrade and Branco (2014). In this sense, current programs are highlighted such as “Nosso Centro” and “Adote um Casarão” aimed at the recovery and occupation of historical buildings (Oliveira, 2020).

Figure 1. Dendrogram of the CHD.



Source: Own elaboration.



Class 2 (gray) revealed a negative perception of “security” in the area, as words such as “dangerous”, “insecurity”, “policing”, “drugs”, and “care” expose a situation of fear on the part of visitors. Here, security is reiterated as an important attribute that impacts the travel decision to a given destination (Lemos; Frega; Souza, 2010). Additionally, sanitation and urban cleaning characterized by words such as “urine”, “odor”, “garbage”, and “dirty” were highlighted. It is emphasized that cleanliness is a key aspect in tourists’ evaluation of a destination (Mariani; Barboza; Arruda, 2012). In Class 4 (blue), the highlighted words indicate attributes of “entertainment, leisure, and gastronomic varieties” available in the Historic Center. “Handicrafts”, “typical foods”, “live music”, “bar”, and “restaurant” stand out, corroborating the findings of Anuar et al. (2014), Mariani et al. (2012), and Silva et al. (2020) regarding the relevance of combining leisure and entertainment activities at attractions to offer good experiences to visitors.

Classes 1 (red) and 5 (purple) are fundamental to understanding perceptions of “Visitation Spots”. Class 1 stands out by emphasizing the attractions of the Leões Palace and Museums, addressing words related to the collection, such as “piece” and “furniture”, as well as terms that refer to guidance, such as “guide” and “guided tour”, and local history. Here, reference is made to the study by Subhiksu, Ardika, and Madiun (2015), which points out the collection, infrastructure, and information (about history) as positive aspects perceived in museums, combined with the advantage of free visits to attractions and their collections, contributing to an attractive cost-benefit ratio for tourists. It is worth noting that the valorization of historical and cultural elements is crucial for a positive perception of destinations (Anuar et al., 2014).

Class 5, on the other hand, points out tourists’ perceptions of “churches” and “Gonçalves Dias Square” mainly indicating dimensions such as aesthetic contemplation and scenic beauty of the locations. Here, we can mention Mondo and Fiates (2016), Silva et al. (2020), who highlighted the possibility of experiencing moments of landscape contemplation as a differentiating aspect of attractions. Regarding these attractions in Class 5, the presence of terms related to romantic characteristics suggests an image of an “environment for couples and lovers”, indicating subsidies for carrying out marketing campaigns with a romantic appeal to cultural attractions.

In conclusion, users’ perceptions on TripAdvisor indicate that “Entertainment and Leisure”, “Tourist Practices”, “Gastronomic Varieties”,

and “Aesthetic Contemplation” stood out as positive aspects of the attractions. “Urban Cleaning”, “Sanitation”, “Security”, “Infrastructure”, and “Conservation” were the most evident negative aspects. In this regard, investments in public safety, infrastructure, and conservation of historical buildings are suggested to improve visitors’ perceptions. In terms of limitations, this work is limited to data obtained on TripAdvisor about a specific number of attractions and a single Brazilian destination. In future investigations, qualitative data collection with visitors about these and/or other Brazilian/international attractions could be considered. It is emphasized that Big Data is increasingly used in tourism research and, therefore, may be considered in other investigations related to the travel sector.

REFERENCES

- AMARAL, F.; TIAGO, T; TIAGO, F.; KAVOURA, A. Comentários no TripAdvisor: Do que falam os turistas? **Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal**, v.2, n.26, p.47-67, 2017.
- ANDRADE, D.A.C.; BRANCO, D.R.C.C. A hospitalidade no Centro Histórico de São Luís, Maranhão: um estudo a partir das avaliações no TripAdvisor. **Anais do XI Seminário ANPTUR**, 2014. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/85.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- ANUAR, Ahmad Nazrin Aris et al. The formation of tourist friendly destination in Kuala Lumpur: a qualitative study of stakeholder perspectives. **Advances in Natural and Applied Sciences**, v.8, n.4, p.213-224, 2014.
- ESSER, Alexsandro Meurer. **Revisões online e performance do hotel: a perspectiva de gestores hoteleiros**. 2022. Dissertação de Mestrado (Gestão de Marketing) – Universidade do Algarve, Algarve, 2022. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/18570>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- LEMOS, I.S.; FREGA, J.R.; SOUZA, A. Atributos relevantes de destinos turísticos na percepção de internautas brasileiros. **Revista Turismo em Análise**, v.21, n.2, p.271-296, 2010.
- LOUBÈRE, Lucie; RATINAUD, Pierre. **Documentation IRaMuTeQ - 0.6 alpha 3 version 0.1**. 2014. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation_19_02_2014.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- MARIANI, M.A.P.; BARBOZA, M.M.; ARRUDA, D.O. Elementos determinantes de la satisfacción del consumidor de servicios turísticos. **Estudios y perspectivas en turismo**, v.21, n.5, p.1244-1261, 2012.
- MONDO, T.S.; FIATES, G.G.S. Atributos de la calidad de servicios en atractivos turísticos: Un estudio netnográfico en el uso del protocolo TOURQUAL. **Estudios y perspectivas en turismo**, v.25, n.2, p.124-142, 2016.
- OLIVEIRA, T.T. **Programa “Nosso Centro”: um incentivo à cultura ludovicense e aos empreendedores de estudo de São Luís**. Monografia (Administração) – UNDB, São Luís, 2020.



RIVERA, S.I.G. Big Data marketing: una aproximación. **Revista Perspectivas**, n.35, p.147-158, 2015.

RUAS, Rayane. **Big Data no Turismo: Conceitos e Aplicações**. Selo LETS/UnB, 2022. *E-Book*. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/292>. Acesso em: 11 mar. 2023.

SANTOS, G.N.C.; INÁCIO, J.B. Observatório do turismo e big data: a importância da informação e da tecnologia no desenvolvimento de destinos turísticos inteligentes e Sustentáveis. **Caminhos de Geografia**, v.19, n.65, p.286-299, 2018.

SANTOS, M.; FLORES, L.C.S. Formação de Preço dos Hotéis Turísticos da Cidade de São Luís/Maranhão. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.11, p.133-153, 2017.

SUBHIKSU, I.B.K.; ARDIKA, I.W.; MADIUN, I.N. **Museums as cultural tourism attractions in Ubud Bali Indonesia**. Scholars' Press, 2018.

SILVA, M.B.D.O.D.; ARRUDA, D.D.O.; SOUZA, Á.G.R.D.; MARIANI, M.A.P. Como os turistas percebem os atributos de atrativos turísticos em Bonito (MS)? Uma análise com base em comentários publicados no tripadvisor. **Turismo: Visão e Ação**, v.21, p.150-172, 2020.



ROTEIROS ECOTURÍSTICOS PARA RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, BRASIL

Vicente Leal E. Fernandez

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
vicenteleal.puc@gmail.com*

Eloise Silveira Botelho

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
eloise.botelho@unirio.br*

Alexandro Solórzano

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
alexandrosol@gmail.com*

Situado na cidade do Rio de Janeiro, o Parque Nacional da Tijuca – PNT é uma das mais importantes áreas protegidas do Brasil. Além de ocupar o título de parque nacional mais visitado, abriga um importante fragmento de Mata Atlântica, composto em grande parte por uma floresta secundária que retém sob seu dossel múltiplas marcas socioculturais históricas (ICMBio, 2008). Em alguns casos, essas marcas contêm elementos que as aproximam da noção de patrimônio, representando a identidade de diferentes grupos sociais, principalmente aqueles invisibilizados, como é o caso de pessoas negras escravizadas e seus descendentes, que são exemplos dos resquícios da colonização pelo qual passaram países do sul global e da diáspora africana (Solórzano; Brasil-Machado; Oliveira, 2021). Dessa maneira, o presente estudo busca refletir sobre as possibilidades de roteiros de ecoturismo como estratégia para interpretação de marcas pretéritas na paisagem, a partir de sua identificação e sistematização como potenciais patrimônios, que no caso das práticas de uso público do PNT, ainda não tiveram o devido reconhecimento. Como procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisa bibliográfica sobre patrimônio; pesquisa documental histórica referentes à área; e campos exploratórios para identificar *in loco* as marcas histórico-culturais presentes na paisagem.

O patrimônio é uma construção social, idealizada pela sociedade em diferentes períodos e lugares (Queiroz; Moraes; Castro, 2016), uma amálgama composta por elementos materiais e imateriais, naturais ou culturais, herdados do passado ou criados no presente, no qual um determinado grupo social reconhece sinais de sua identidade (Prats, 1997; Ruiz, 1996). Atualmente, o patrimônio é dividido em cultural e natural. No entanto, isto apenas reforça uma tendência dicotômica e cartesiana de separar sociedade



e natureza. Defende-se, por sua vez, a noção de patrimônio que expressa sua complexidade da indissociabilidade entre cultura e natureza, entendida aqui como patrimônio integral. Este é entendido como sendo “o conjunto de todos os bens naturais ou criados pelo homem, sem limite de tempo ou de lugar” (Scheiner, 2000, p. 95), sendo legado e testemunho da memória histórica e identidade de um grupo (Juliá, 2000).

Identificamos três potenciais marcas a serem reconhecidas no PNT: caminhos calçados de pedra; antigas carvoarias; e figueiras (*Ficus spp.*) remanescentes. A primeira marca, está atrelada ao sistema de caminhos antigos utilizado para escoamento do café, carvão, alimentos e outros produtos. Em alguns trechos, eram realizados calçamentos de pedra, a fim de dar viabilidade ao trânsito de animais de carga, principalmente a partir de meados do século XVIII e XIX com o aumento de circulação decorrente da cultura do café (Menezes, 1996). Considerando o contexto histórico, onde não existia o maquinário de que dispomos hoje, sua construção demandou um enorme esforço e um considerável contingente de mão de obra escravizada (Kropf; Oliveira; Lazos-Ruíz, 2020), transformando-os em uma herança, uma marca de trabalho e esforço físico de pessoas invisibilizadas.

No que se refere às antigas carvoarias, destaca-se que desde meados do século XVII até início do século XX, o carvão vegetal foi produzido dos maciços costeiros do Rio de Janeiro até trechos de florestas periurbanos e rurais no Sudeste do Brasil (Oliveira; Fraga; Berck, 2011). Tinha como destino desde os fogões domésticos até a indústria, tendo seu consumo mais significativo em termos de volume proveniente da construção civil, mais especificamente a arte da cantaria (Solórzano; Brasil-Machado; Oliveira, 2021). Este carvão era proveniente de locais como o Maciço da Tijuca (Oliveira; Fraga; Berck, 2011), que em meio às suas trilhas ainda guardam vestígios dessas carvoarias na forma de platôs no relevo.

Durante muito tempo a produção de carvão ficou à cargo dos escravizados. Entretanto, após a abolição, o comércio do carvão se tornou uma brecha possível para o acesso à renda da população livre e pobre (Oliveira; Fraga; Berck, 2011). No entanto, existem poucas informações disponíveis sobre os carvoeiros, principalmente pelo passado escravista brasileiro, que tenta instituir um sistemático apagamento desse grupo social. Sua marginalização está baseada no racismo em relação aos trabalhadores, à sujeira atribuída aos mesmos no manuseio do carvão e ao seu lugar de trabalho.



No processo de produção do carvão era feita uma escolha seletiva das árvores que seriam cortadas, considerando aspectos logísticos, mas também simbólicos, como no caso das figueiras, estimada tanto pela cultura judaico-cristã quanto na cultura afrodescendente (Svorc; Oliveira, 2012). Protegidas por seu simbolismo, as figueiras foram excluídas do processo de seleção das melhores madeiras para serem utilizadas na produção do carvão. Assim, por conta do seu valor religioso, muitas figueiras presentes no Brasil são mais antigas do que o restante da comunidade arbórea que as cercam, sendo remanescentes na paisagem. Essa simbologia se materializa no PNT ao observarmos exemplares de figueiras que superam em muito os demais indivíduos arbóreos no seu diâmetro do caule e sua altura total (Svorc; Oliveira, 2012). As figueiras contêm elementos da memória e da tradição que envolvem um sincretismo religioso, impresso na paisagem em razão da transmissão de saberes através da oralidade, principalmente (Baldiotti; Santana, 2020).

O patrimônio abordado nesta pesquisa possui estreita relação com o trabalho realizado com mão-de-obra escravizada. As resultantes desse trabalho materializadas na paisagem carregam em si conhecimentos, simbologias, costumes e práticas com marcas da diáspora africana, mas que são negligenciadas e silenciadas pela narrativa hegemônica de origem colonial. Roteiros de ecoturismo podem ser importantes instrumentos para evidenciar as marcas, por meio da interpretação, como meio para construção de identidade diaspórica e, assim, alcançando o reconhecimento como patrimônio integral protegido pelo PNT. Conforme aponta Pinho (*apud* Tosca, 2021), o turismo é capaz de gerar reflexões sobre identidades diaspóricas entre países do sul-global, proporcionando um transnacionalismo da solidariedade negra.

O reconhecimento das marcas pretéritas presentes no PNT como patrimônio pode ser extrapolado para outras áreas protegidas no contexto da Mata Atlântica, uma vez que algumas dessas marcas não se restringem ao Maciço da Tijuca e não recebem, até onde pôde-se alcançar com esta pesquisa, a conotação de patrimônio em unidade de conservação alguma.

REFERÊNCIAS

- BALDIOTTI, Gracielle Rafaela Campos; SANTANA, Terezinha Richartz. A umbanda como patrimônio cultural material e imaterial. **Revista África e Africanidades**, v. 12, n. 33, p. 1-13, 2020.
- JULIÁ, Jorge. **La preservación del Patrimonio Cultural y Natural**. Buenos Aires: Gráfica Ayulén, 2000.
- ICMBio. Plano de Manejo Parque Nacional da Tijuca. Brasília: **Ministério do Meio Ambiente**, 2008.
- KROPF, Marcela Stüker.; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de.; LAZOS-RUÍZ, Adi Estela. Sujeitos ocultos na paisagem: desvelando a cultura material e o trabalho humano. **Estudios Rurales**, v. 10, n. 19, p. 1-20, 2020.
- MENEZES, Pedro da Cunha e. **Trilhas do Rio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra Consultoria Editorial, 1996.
- OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; FRAGA, Joana Stingel; BERCK, Dean Eric. Uma floresta de vestígios: metabolismo social e a atividade de carvoeiros nos séculos XIX e XX no Rio de Janeiro, RJ. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 8, n. 2, p. 286-315, 2011.
- PRATS, Llorenç. **Antropologia e patrimônio**. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.
- QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; MORAES, Clauciana Schmidt Bueno; CASTRO, Bernadete Aparecida Caprioglio. Turismo e patrimônio socioambiental no mundo contemporâneo. In: QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado (Eds.). **A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico**. Ituiutaba, MG: Barlavento, 2016. p. 6-21.
- RUIZ, José Castillo. ¿Hacia una nueva definición del patrimonio histórico? **PH Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico**, v. 16, p. 101-106, 1996.
- SCHEINER, Tereza Cristina Holetta. **Imagens do não-lugar: comunicação e os novos patrimônios**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.
- SOLÓRZANO, Alexandro; BRASIL-MACHADO, Ana; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de. Land use and social-ecological legacies of Rio de Janeiro's Atlantic urban forests: From charcoal production to novel ecosystems. **Royal Society Open Science**, v. 8, n. 6, p. 1-21, 2021.
- SVORC, Rita Cássia Paula Freitas; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de. Uma dimensão cultural da paisagem: história ambiental e os aspectos biogeográficos de um tabu. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, v. 32, p. 140-160, 2012.
- TOSTA, Antonio Luciano de Andrade. Mapeando a diáspora: turismo afro-americano de raízes no Brasil. **Afro-Ásia**, n. 64, p. 775-780, 2021.



ECOTOURISM ITINERARIES FOR HERITAGE RECOGNITION IN TIJUCA NATIONAL PARK, BRAZIL

Vicente Leal E. Fernandez

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
vicenteleal.puc@gmail.com*

Eloise Silveira Botelho

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
eloise.botelho@unirio.br*

Alexandro Solórzano

*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
alexandrosol@gmail.com*

Located in the city of Rio de Janeiro, Tijuca National Park – PNT is one of the most important protected areas in Brazil. In addition to being the most visited national park, it is home to an important fragment of the Atlantic Forest, largely composed of secondary forest that retains multiple historical sociocultural marks under its canopy (ICMBio, 2008). In some cases, these marks contain elements that bring them closer to the notion of heritage, representing the identity of different social groups, especially those made invisible, such as enslaved black people and their descendants, who are examples of the remnants of colonization that countries in the global south and the African diaspora went through (Solórzano; Brasil-Machado; Oliveira, 2021). In this way, the present study seeks to reflect on the possibilities of ecotourism itineraries as a strategy for interpreting past marks in the landscape, based on their identification and systematization as potential heritage, which in the case of public use practices of the PNT, have not yet had due recognition. As methodological procedures, bibliographical research on heritage was carried out; historical documentary research relating to the area; and exploratory fields to identify in situ the historical-cultural marks present in the landscape.

Heritage is a social construction, idealized by society in different periods and places (Queiroz; Moraes; Castro, 2016), an amalgam composed of material and immaterial elements, natural or cultural, inherited from the past or created in the present, in which a certain group social recognizes signs of their identity (Prats, 1997; Ruiz, 1996). Currently, heritage is divided into cultural and natural. However, this only reinforces a dichotomous and Cartesian tendency to separate society and nature. In turn, the notion of heritage is defended, which expresses the complexity of the inseparability



between culture and nature, understood here as integral heritage. This is understood as being “the set of all natural or man-made assets, without limits of time or place” (Scheiner, 2000, p. 95), being a legacy and testimony of the historical memory and identity of a group (Juliá, 2000).

We identified three potential marks to be recognized in the PNT: stone paved paths; old charcoal ovens; and remaining fig trees (*Ficus* spp.). The first mark is linked to the system of old paths used to transport coffee, charcoal, food and other products. In some stretches, stone paving was made in order to make the movement of pack animals viable, especially from the mid-18th and 19th centuries onwards with the increase in circulation resulting from the coffee culture (Menezes, 1996). Considering the historical context, where the machinery we have today did not exist, their construction required enormous effort and a considerable contingent of enslaved labor (Kropf; Oliveira; Lazos-Ruíz, 2020), transforming them into a heritage, a mark of work and physical effort from invisible people.

With regard to ancient charcoal ovens, it is noteworthy that from the mid-17th century to the beginning of the 20th century, charcoal was produced from the coastal massifs of Rio de Janeiro to stretches of peri-urban and rural forests in Southeast Brazil (Oliveira; Fraga; Berck, 2011). Its destination ranged from domestic stoves to industry, with its most significant consumption in terms of volume coming from civil construction, more specifically the art of stonework (Solórzano; Brasil-Machado; Oliveira, 2021). This charcoal came from places such as the Tijuca Massif (Oliveira; Fraga; Berck, 2011), which in the middle of its trails still contain traces of these charcoal ovens in the form of plateaus in the relief.

For a long time, charcoal production was the responsibility of enslaved people. However, after abolition, the charcoal trade became a possible loophole for access to income for the free and poor population (Oliveira; Fraga; Berck, 2011). However, there is little information available about charcoal workers, mainly due to Brazil’s slavery past, which attempts to institute a systematic erasure of this social group. Their marginalization is based on racism towards workers, the dirt attributed to them when handling charcoal and their place of work.

In the charcoal production process, a selective choice was made of the trees that would be cut, considering logistical but also symbolic aspects, as in the case of fig trees, valued both by Judeo-Christian and Afro-descendant



cultures (Svorc; Oliveira, 2012). Protected by their symbolism, fig trees were excluded from the process of selecting the best wood to be used in charcoal production. Thus, due to their religious value, many fig trees present in Brazil are older than the rest of the tree community that surrounds them, remaining in the landscape. This symbolism materializes in the PNT when we observe specimens of fig trees that far surpass other arboreal individuals in terms of their stem diameter and total height (Svorc; Oliveira, 2012). Fig trees contain elements of memory and tradition that involve religious syncretism, imprinted on the landscape due to the transmission of knowledge through orality, mainly (Baldiotti; Santana, 2020).

The heritage addressed in this research is closely related to the work carried out with enslaved labor. The results of this work materialized in the landscape carry knowledge, symbolism, customs and practices with marks of the African diaspora, but which are neglected and silenced by the hegemonic narrative of colonial origin. Ecotourism itineraries can be important instruments for highlighting marks, through interpretation, as a means of building diasporic identity and, thus, achieving recognition as integral heritage protected by the PNT. As Pinho points out (apud Tosca, 2021), tourism is capable of generating reflections on diasporic identities between countries in the global south, providing a transnationalism of black solidarity.

The recognition of past marks present in the PNT as heritage can be extrapolated to other protected areas in the context of the Atlantic Forest, since some of these marks are not restricted to the Tijuca Massif and do not receive, as far as this research could be achieved, there is no connotation of heritage in protected areas.

REFERENCES

BALDIOTTI, Gracielle Rafaela Campos; SANTANA, Terezinha Richartz. A umbanda como patrimônio cultural material e imaterial. **Revista África e Africanidades**, v. 12, n. 33, p. 1-13, 2020.

JULIÁ, Jorge. **La preservación del Patrimonio Cultural y Natural**. Buenos Aires: Gráfica Ayulén, 2000.

ICMBio. Plano de Manejo Parque Nacional da Tijuca. Brasília: **Ministério do Meio Ambiente**, 2008.

KROPF, Marcela Stüker.; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de.; LAZOS-RUÍZ, Adi Estela. Sujeitos ocultos na paisagem: desvelando a cultura material e o trabalho humano. **Estudios Rurales**, v. 10, n. 19, p. 1-20, 2020.



MENEZES, Pedro da Cunha e. **Trilhas do Rio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra Consultoria Editorial, 1996.

OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de; FRAGA, Joana Stingel; BERCK, Dean Eric. Uma floresta de vestígios: metabolismo social e a atividade de carvoeiros nos séculos XIX e XX no Rio de Janeiro, RJ. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 8, n. 2, p. 286-315, 2011.

PRATS, Llorenç. **Antropologia e patrimônio**. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; MORAES, Clauciana Schmidt Bueno; CASTRO, Bernadete Aparecida Caprioglio. Turismo e patrimônio socioambiental no mundo contemporâneo. In: QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado (Eds.). **A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico**. Ituiutaba, MG: Barlavento, 2016. p. 6-21.

RUIZ, José Castillo. ¿Hacia una nueva definición del patrimonio histórico? **PH Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico**, v. 16, p. 101-106, 1996.

SCHEINER, Tereza Cristina Holetta. **Imagens do não-lugar: comunicação e os novos patrimônios**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

SOLÓRZANO, Alexandro; BRASIL-MACHADO, Ana; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de. Land use and social-ecological legacies of Rio de Janeiro's Atlantic urban forests: From charcoal production to novel ecosystems. **Royal Society Open Science**, v. 8, n. 6, p. 1-21, 2021.

SVORC, Rita Cássia Paula Freitas; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de. Uma dimensão cultural da paisagem: história ambiental e os aspectos biogeográficos de um tabu. **GEOUSP: Espaço e Tempo**, v. 32, p. 140-160, 2012.

TOSTA, Antonio Luciano de Andrade. Mapeando a diáspora: turismo afro-americano de raízes no Brasil. **Afro-Ásia**, n. 64, p. 775-780, 2021.



EIXO TEMÁTICO 5


TURISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS E EM COMUNIDADES TRADICIONAIS



A PANDEMIA DE COVID-19 EVIDENCIOU A DEPENDÊNCIA E VULNERABILIDADE DAS COMUNIDADES EM RELAÇÃO AO TURISMO

Daniel Augusta Zacarias

*Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
daniel.zacarias15@gmail.com*

turismo é um dos principais sectores da economia global. Apesar de sua importância, o turismo é um sector amplamente vulnerável a choques e crises e diversos exemplos demonstraram este aspecto. De entre os vários choques, a pandemia da Covid-19 pode ser considerada o evento mais dramático, uma vez que provocou mudanças profundas em todo o mundo, remodelando economias, sociedades e indústrias. Entre os setores mais atingidos está o turismo, uma indústria profundamente interligada com a mobilidade humana e a interação social e que em decorrência vivenciou momentos de disrupção, adaptação e procura de resiliência.

A pandemia da Covid-19 provocou um declínio súbito e grave na procura de viagens, à medida que os governos implementaram restrições de viagem, encerramento de fronteiras e medidas de quarentena para conter a propagação do vírus (Sigala, 2020), levando a cancelamentos generalizados de voos, reservas de hotéis e pacotes turísticos e causando perdas financeiras sem precedentes para companhias aéreas, hotéis, operadores turísticos e empresas relacionadas (Nicola et al., 2020). Esta interrupção teve efeitos em cascata em toda a cadeia de valor do turismo, impactando fornecedores, prestadores de serviços e comunidades locais que dependem do turismo para a sua subsistência (Hall et al., 2020).

À parte disto, a pandemia expôs vulnerabilidades na indústria do turismo, particularmente a sua dependência do turismo de massa e a sua suscetibilidade a choques externos (Ritchie et al., 2020), fazendo com que os destinos fortemente dependentes de visitantes internacionais enfrentassem crises económicas agudas e crises de desemprego à medida que as chegadas de turistas diminuía (Liu et al., 2020). Além disso, o encerramento de locais culturais, atrações e locais de entretenimento perturbou a experiência turística e levantou questões sobre a sustentabilidade dos modelos de turismo que priorizam o volume em detrimento da autenticidade e resiliência (Scott et al., 2020).



De entre os vários segmentos do turismo que se ressentiram do turismo, as iniciativas de base comunitária se afiguram como as que mais foram afectadas, especialmente as completamente dependentes do turismo internacional. Nesta perspectiva, este trabalho procura discutir as repercussões da Covid-19 sobre o projecto de turismo de base comunitária denominado Tofo Life (Figura 1), no distrito de Inhambane, em Moçambique. O estudo fundamenta-se em pesquisa qualitativa baseada em entrevistas às 12 mulheres integrantes do projecto Tofo Life, considerando as suas vivencias antes da pandemia e as implicações da pandemia sobre as suas actividades e modo de vida.

Figura 1. Actividades desenvolvidas no âmbito do projecto Tofo Life.



Fonte: Elaboração própria, decorrente do trabalho de campo

Os resultados indicaram que a pandemia da Covid-19 afectou drasticamente as condições económicas das mulheres integrantes do projecto e suas famílias, dada a redução do número de visitantes que provocou redução de ganhos financeiros. Esta redução dos ganhos forçou as mulheres a adoptar outras actividades económicas para garantir a subsistência de suas famílias como é o caso da agricultura de subsistência, do turismo doméstico, de trabalhos domésticos e venda de produtos para o sustento familiar. Segundo as entrevistadas, a pandemia da Covid-19 marcou a época mais temida vivida na Associação Tofo Life, o que resultou na paralisação das actividades, culminando com a falta de emprego, fome, baixa renda, falta de apoio por conta da paralisação das actividades, dependência total da agricultura para o sustento familiar, opção de venda de produtos locais/artesanais numa escala baixa pois em parte estas dependem do turismo.

Em relação às estratégias de sobrevivência adoptadas, destaca-se o regresso das famílias ao exercício de actividades de subsistência, de baixo rendimento e baixo risco de contágio (Covid-19), dentre elas a agricultura familiar de sequeiro, venda de produtos derivados da pesca e agricultura, Venda de produtos locais, artesanais, através da produção local de esteiras, *makoti* e *rhofo* que são culturalmente usadas para cobrir as casas entre outros estabelecimentos turísticos, produção local e extração de surra para venda como forma de garantir a sua sobrevivência face aos constrangimentos que a pandemia da Covid-19 trouxe para as famílias envolvidas no turismo de base comunitária.

Estes resultados evidenciam a elevada dependência que as comunidades rurais têm em relação ao turismo, o que acarreta desafios, riscos e incertezas. A dependência excessiva do turismo como principal fonte de rendimento pode tornar as comunidades vulneráveis às flutuações da indústria, tais como crises económicas, desastres naturais ou instabilidade política (Hall, 2010). O Covid-19 veio evidenciar esta triste realidade no contexto de desenvolvimento de turismo de base comunitária em Moçambique, ao retirar a base de sustento das mulheres empreendedoras. Pela rapidez com que este evento aconteceu, as empreendedoras tiveram dificuldades amplas para se adaptar, o que aumentou amplamente o seu grau de vulnerabilidade.

Para mitigar estes riscos e maximizar os benefícios do turismo para as comunidades, são essenciais práticas de turismo sustentável. Isto implica equilibrar o crescimento económico com a conservação ambiental, promover o envolvimento e o empoderamento da comunidade e promover um



comportamento responsável dos visitantes (Goodwin, 2011). Ao priorizar a sustentabilidade, as comunidades podem garantir a viabilidade a longo prazo do turismo como fonte de rendimento e intercâmbio cultural, salvaguardando ao mesmo tempo os seus bens naturais e culturais para as gerações futuras (Sharpley, 2010). Ademais, é necessário o melhoramento dos processos de planificação do desenvolvimento do turismo, incluindo a componente de gestão de riscos como estratégia para garantir que as comunidades mais pobres possam adaptar-se com alguma tranquilidade em situação adversas.

Em conclusão, a pandemia da Covid-19 constituiu uma oportunidade ampla para a reflexão sobre os processos de gestão e desenvolvimento do turismo nos espaços rurais, especialmente em comunidades mais pobres. Esta dependência é multifacetada, abrangendo dimensões económicas, sociais e culturais e embora o turismo possa proporcionar oportunidades valiosas para o desenvolvimento económico, a preservação cultural e o empoderamento da comunidade, também apresenta riscos que devem ser cuidadosamente geridos. Ao adoptar práticas sustentáveis e promover a colaboração entre as partes interessadas, as comunidades podem aproveitar os benefícios do turismo, salvaguardando ao mesmo tempo a sua identidade e recursos únicos.

REFERÊNCIAS

SIGALA, Marianna. Tourism and COVID-19: impacts and implications for advancing and resetting industry and research. *Journal of Business Research* vol. 117, pp. 312-321, 2020.

NICOLA, Maria; ALSAFI, Zaid, SOHRABI, Catrin, KERWAN, Ahmed, AL-JABIR, Ahmed, IOSIFIDIS, Christos, AGHA, Maliha, AGHA, Riaz. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): a review. *International Journal of Surgery*, vol. 78, pp. 185-193, 2020.

HALL, C. Michael, SCOTT, D., GÖSSLING, Stefan. Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. *Tourism Geographies*, vol.22, num 3, pp. 577-598, 2020

RITCHIE, Brent, W., JIANG, Yawei. A review of research on tourism risk, crisis and disaster management: launching the annals of tourism research curated collection on tourism risk, crisis and disaster management. *Annals of Tourism Research*, vol. 79, pp. 102961, 2019.

LIU, Y., LEE, J.M., LEE, C. The challenges and opportunities of a global health crisis: the management and business implications of COVID-19 from an Asian perspective. *Asian Bus Manage*, vol.19, pp.277-297, 2020.



GÖSSLING, Stefan, SCOTT, Daniel, HALL, C. Michael. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, vol. 29, num.1, pp.1-20, 2021.

HALL, C. Michael (2010). Crisis events in tourism: subjects of crisis in tourism. *Current Issues in Tourism*, vol.1, num. 3(5), pp. 401-41, 2010.

GOODWIN, Harold. Taking responsibility for tourism. Londres: GoodFellow Publishers.

SHARPLEY, Richard (2010). Tourism and sustainable development: exploring the theoretical divide. *Journal of Sustainable Tourism*, vol.22, num.2, pp. 201-218, 2010.



THE COVID-19 PANDEMIC HAS HIGHLIGHTED THE DEPENDENCE AND VULNERABILITY OF COMMUNITIES IN RELATION TO TOURISM

Daniel Augusta Zacarias

*Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane
daniel.zacarias15@gmail.com*

Tourism is one of the main sectors of the global economy. Despite its importance, tourism is a sector widely vulnerable to shocks and crises and several examples have demonstrated this aspect. Among the various shocks, the Covid-19 pandemic can be considered the most dramatic event, as it caused profound changes across the world, reshaping economies, societies and industries. Among the hardest hit sectors is tourism, an industry deeply interconnected with human mobility and social interaction and which as a result has experienced moments of disruption, adaptation and the search for resilience.

The Covid-19 pandemic caused a sudden and severe decline in travel demand as governments implemented travel restrictions, border closures, and quarantine measures to contain the spread of the virus (Sigala, 2020), leading to widespread cancellations of flights, hotel reservations and tour packages and causing unprecedented financial losses for airlines, hotels, tour operators and related companies (Nicola et al., 2020). This disruption has had cascading effects across the entire tourism value chain, impacting suppliers, service providers and local communities who depend on tourism for their livelihoods (Hall et al., 2020).

Apart from this, the pandemic exposed vulnerabilities in the tourism industry, particularly its dependence on mass tourism and its susceptibility to external shocks (Ritchie et al., 2020), causing destinations heavily dependent on international visitors to face economic crises, acute crises and unemployment as tourist arrivals declined (Liu et al., 2020). Furthermore, the closure of cultural sites, attractions and entertainment venues has disrupted the tourist experience and raised questions about the sustainability of tourism models that prioritize volume over authenticity and resilience (Scott et al., 2020).

Among the various segments of tourism that have suffered from tourism, community-based initiatives appear to be those that have been most affected, especially those completely dependent on international tourism. From this perspective, this work seeks to discuss the repercussions of Covid-19 on the community-based tourism project called Tofo Life (Figure 1), in the district of Inhambane, in Mozambique. The study is based on



qualitative research based on interviews with the 12 women members of the Tofo Life project, considering their experiences before the pandemic and the implications of the pandemic on their activities and way of life.

Figure 1. Activities developed within the scope of the Tofo Life project.



Source: Own preparation, resulting from field work

The results indicated that the Covid-19 pandemic drastically affected the economic conditions of the women participating in the project and their families, given the reduction in the number of visitors, which caused

a reduction in financial gains. This reduction in earnings forced women to adopt other economic activities to guarantee the subsistence of their families, such as subsistence agriculture, domestic tourism, domestic work and the sale of products to support the family. According to the interviewees, the Covid-19 pandemic marked the most feared time experienced by the Tofo Life Association, which resulted in the stoppage of activities, culminating in the lack of employment, hunger, low income, lack of support due to the stoppage of activities, total dependence on agriculture to support the family, option of selling local/craft products on a low scale as these depend in part on tourism.

In relation to the survival strategies adopted, the return of families to the exercise of subsistence activities, with low income and low risk of contagion (Covid-19), stands out, including rainfed family farming, sale of products derived from fishing and agriculture, Sale of local, artisanal products, through the local production of mats, makoti and rhofo which are culturally used to cover houses among other tourist establishments, local production and extraction of surra for sale as a way of ensuring their survival in the face of constraints that the Covid-19 pandemic has brought to families involved in community-based tourism.

These results highlight the high dependence that rural communities have on tourism, which brings challenges, risks and uncertainties. Excessive dependence on tourism as a main source of income can make communities vulnerable to industry fluctuations, such as economic crises, natural disasters or political instability (Hall, 2010). Covid-19 highlighted this sad reality in the context of community-based tourism development in Mozambique, by removing the livelihood base of women entrepreneurs. Due to the speed with which this event happened, entrepreneurs had great difficulties adapting, which greatly increased their degree of vulnerability.

To mitigate these risks and maximize the benefits of tourism for communities, sustainable tourism practices are essential. This involves balancing economic growth with environmental conservation, promoting community involvement and empowerment, and promoting responsible visitor behavior (Goodwin, 2011). By prioritizing sustainability, communities can ensure the long-term viability of tourism as a source of income and cultural exchange, while safeguarding their natural and cultural assets for future generations (Sharpley, 2010). Furthermore, it is necessary to improve tourism development planning processes, including the risk management



component as a strategy to ensure that the poorest communities can adapt with some peace of mind in adverse situations.

In conclusion, the Covid-19 pandemic provided a broad opportunity to reflect on tourism management and development processes in rural areas, especially in poorer communities. This dependence is multifaceted, encompassing economic, social and cultural dimensions, and although tourism can provide valuable opportunities for economic development, cultural preservation and community empowerment, it also presents risks that must be carefully managed. By adopting sustainable practices and promoting collaboration between stakeholders, communities can harness the benefits of tourism while safeguarding their unique identity and resources.

REFERENCES

SIGALA, Marianna. Tourism and COVID-19: impacts and implications for advancing and resetting industry and research. *Journal of Business Research* vol. 117, pp. 312-321, 2020.

NICOLA, Maria; ALSAFI, Zaid, SOHRABI, Catrin, KERWAN, Ahmed, AL-JABIR, Ahmed, IOSIFIDIS, Christos, AGHA, Maliha, AGHA, Riaz. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): a review. *International Journal of Surgery*, vol. 78, pp. 185-193, 2020.

HALL, C. Michael, SCOTT, D., GÖSSLING, Stefan. Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. *Tourism Geographies*, vol.22, num 3, pp. 577-598, 2020

RITCHIE, Brent W., JIANG, Yawei. A review of research on tourism risk, crisis and disaster management: launching the annals of tourism research curated collection on tourism risk, crisis and disaster management. *Annals of Tourism Research*, vol. 79, pp. 102961, 2019.

LIU, Y., LEE, J.M., LEE, C. The challenges and opportunities of a global health crisis: the management and business implications of COVID-19 from an Asian perspective. *Asian Bus Manage*, vol.19, pp.277-297, 2020.

GÖSSLING, Stefan, SCOTT, Daniel, HALL, C. Michael. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, vol. 29, num.1, pp.1-20, 2021.

HALL, C. Michael (2010). Crisis events in tourism: subjects of crisis in tourism. *Current Issues in Tourism*, vol.1, num. 3(5), pp. 401-41, 2010.

GOODWIN, Harold. Taking responsibility for tourism. Londres: GoodFellow Publishers.

SHARPLEY, Richard (2010). Tourism and sustainable development: exploring the theoretical divide. *Journal of Sustainable Tourism*, vol.22, num.2, pp. 201-218, 2010.



POTENCIALIDADES TURÍSTICAS POUCO EXPLORADAS, CASO DA LAGOA POELELA

Sérgio Tomás Vilanculo

Universidade Pedagógica de Maputo
vilanculo Sergio@gmail.com

Moçambique é dotado de um grande potencial turístico assente nos seus recursos naturais e culturais, que inclui abundante vida marinha, com praias, baías e lagoas ao longo de toda sua costa de 2700 km, um mosaico cultural único resultante da fusão Africana-Portuguesa-Asiática-Árabe, áreas de conservação da natureza, tais como parques e reservas nacionais e áreas marinhas protegidas. Dadas as suas características físico-geográficas e socioculturais, Moçambique constitui um espaço favorável e atractivo ao seu consumo pelo turismo (Guambe, 2007).

Poelela é a maior lagoa do sul de Moçambique, localizada a sudeste da província de Inhambane, é partilhada pelos distritos de Inharrime a norte e Zavala a sul, mas a sua administração e ou gestão de uso de terra é feita pelo distrito de Inharrime, por um lado, por este possuir a maior parcela do território da lagoa, cerca de 65 Km² (PEDD, 2011 - 2015) dos 92,5 Km² de área total segundo Guambe *et al.* (2018). É um ecossistema dinâmico que contém uma vasta biodiversidade, de importância fundamental tanto para a fauna e flora quanto para o Homem, aliado ao facto de ser atravessado pela Estrada Nacional número um (EN-1) configura-se num imenso potencial turístico adormecido por explorar.

Muitos gestores moçambicanos do turismo em seus discursos abordam acerca do indiscutível potencial para o turismo que as suas localidades possuem, na maioria dos casos de forma não fundamentada. Esta falta de clareza, por parte dos envolvidos na actividade turística, motiva inúmeras distorções sobre as terminologias. No entanto, com base nesta inquietação surge este trabalho que procura analisar as potencialidades turísticas não exploradas, caso da lagoa Poelela e procura explicar os motivos de pouca exploração e por fim propõem soluções ou medidas que podem ser colocadas em prática para o aproveitamento das imensas e autênticas potencialidades turísticas deste recurso hídrico.

O presente estudo é uma pesquisa exploratória baseada em análise e avaliação das características e especificidades da lagoa Poelela, bem como da auscultação das opiniões dos residentes, autoridades locais, técnicos de Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE) e de Serviços Distritais



Planeamento e Infra-estrutura (SDPI), operadores turísticos e ou agentes económicos privados envolvidos com o turismo e os visitantes que escalam ou passam pela lagoa e o seu principal objectivo visa a analisar as razões da pouca exploração das potencialidades turísticas, caso da lagoa Poelela.

Para o presente trabalho recorreu-se a abordagens metodológicas qualitativa e quantitativa e quanto a procedimentos metodológicos recorreu-se a revisão bibliográfica para a colecta de dados e informações já sistematizados; técnica de observação directa observação *in loco*, que consistiu em trabalho de campo¹ realizado através de entrevistas (despadronizadas ou semiestruturadas), que permitiu a obtenção de informações sobre as características socioeconómicas das comunidades e dos operadores turísticos em torno da lagoa, assim como opinião das autoridades locais e/ou representantes legais das instituições ligadas directamente à actividade turística. Através de uma câmara fotográfica, captou-se imagens de algumas áreas de lagoas mais visitadas mas que no momento não estão a ser exploradas para o turismo, áreas vedadas concedidas pelas autoridades locais e províncias (22 da lei nº 19/97) através de um memorando de uso e aproveitamento de terra, acompanhado por um plano de exploração, segundo a lei de terras moçambicana.

Foram entrevistado (39 indivíduos), divididos em quatro grupos alvos (população local; técnicos de Serviços Distritais e operadores turísticos e visitantes ou potências turistas). Para a escolhas dos grupos alvos seguiu-se ao critério convencional, tendo sido se priorizado os técnicos afectos a instituições ligadas a gestão de terra, actividades económicas e turismo em particular no caso dos agentes do estado; operadores turísticos e comerciantes; da parte dos residentes locais, foram entrevistados os que vivem nas mediações da lagoa.

O tamanho da amostra utilizado foi de trinta e nove indivíduos, dos quais dois técnicos de (SDPI) ligados ao uso de terra e geografia e cadastro do distrito de Inharrime; dois técnicos (SDAE) responsáveis da área de turismo;

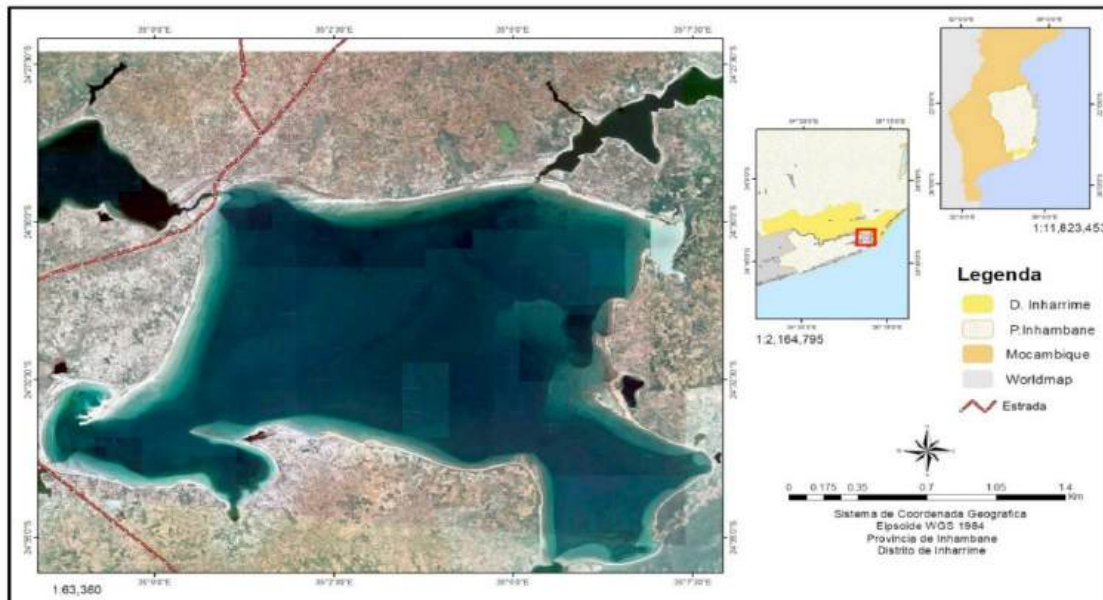
¹ Análise minuciosa realizada junta as pessoas ou grupos da área de estudo, com finalidade de observar factos e fenómenos que ocorrem na realidade por meio de colecta de dados. O trabalho de campo foi realizado em um único momento que durou 20 dias, no intervalo de 03 a 23 de Dezembro de 2019, que coincide com o momento da maior demanda turística nos distritos costeiros da província de Inhambane, o que permitiu a recolha de dados mais fiáveis. Segundo PRODANOV & FREITAS (2013), na pesquisa de campo, estudamos um único grupo ou uma comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interacção e seus componentes.



dois operadores turísticos; três líderes locais, vinte membros da comunidade local e dez visitantes ou potências turistas

Localização geográfica da lagoa Poelela. A lagoa Poelela localiza-se a sudeste da província de Inhambane, sendo partilhada pelos distritos Inharrime e Zavala. A Norte é limitado pela vila de Inharrime, a Sul pelo posto administrativo de Quissico - distrito de Zavala, a Este pelo Oceano Indico e a Oeste limita-se pelo posto administrativo de Quissico - distrito de Zavala e vila de Inharrime.

Mapa 1. Enquadramento geográfico da lagoa Poelela.



De acordo com as entrevistas realizadas, os turistas e visitantes que passam pela lagoa, em sua grande maioria, sabem muito pouco sobre o turismo na lagoa Poelela, e clamam pela implantação de empreendimentos turístico, principalmente ao longo do distrito de Inharrime, onde a lagoa é mais extensa e que actualmente possui uma das áreas (sob ponte que separa os distritos de Inharrime e Zavala) mais cobiçada pelas pessoas que passam ao longo da estrada nacional (EN- 1) visto que permite observar as belas e exóticas paisagens da lagoa, servindo como miradouro, no qual muitos apreciam – a e tiram foto da mesma.

Os visitantes citaram a insuficiência de infraestruturas turísticas, visto que em toda a lagoa só existe duas estâncias turísticas com serviços longe da satisfação desejada pelos turistas devido à precariedade na oferta de alimentos e serviço de hospedagem.

Como medidas para o aproveitamento das potencialidades turísticas da lagoa Poelela, as autoridades locais devem melhorar as vias de acesso e serviços sociais públicos básicos ao longo da lagoa; desenvolver actividades de planificação, promoção e orientação de investimentos para a criação de produtos turísticos diversificados e elaborar uma estratégia do desenvolvimento turístico para a lagoa Poelela.

Em coordenação com o sector privado, o governo local deve criar um balcão de informação turística no centro da vila de Inharrime, como forma de valorizar e divulgar as potencialidades turísticas da lagoa e galvanizar o seu marketing como destino turístico, assim como criar condições necessárias para a existência de transportes turísticos públicos (táxis e pequenas embarcações para um passeio náutico, para permitir maior consumo da lagoa).

Com os residentes locais, o governo e/ou autoridades locais devem financiar e/ou patrocinar actividades e grupos culturais existentes, com vista a agregar e garantir a continuidade das potencialidades (culturais) da lagoa e institucionalizar os festivais culturais anuais através da sua regularização (calendarização e patrocínio) e sensibilizar, através dos líderes locais (chefes dos postos e das localidades), sobre a importância do turismo com vista a cedência clara dos espaços para a construção de empreendimentos para fins turísticos e vias de acesso.

A lagoa Poelela possui potencial hidromo, fitomo e antropomo e Mnemono que pode ser usado para o turismo de lazer, de eventos, desportivo, ecológico ou ecoturismo e cultural, actualmente explorado apenas para o turismo de lazer. Todavia, esse potencial natural não está a ser explorado como se esperava, devido a precárias condições sócias económicas do distrito de Inharrime que se manifestam por uma agricultura que não consegue produzir o suficiente para alimentar a população local, associado a intransitabilidade de algumas vias de acesso que ligam o interior a vila sede do distrito, dificultando o escoamento dos produtos, aliados a precárias condições de infra-estruturas sociais que se traduzem pela fraca cobertura rede escolar e ausência de escolas técnicas o que contribui para falta de mão-de-obra qualifica.

REFERÊNCIAS

GOVERNMENT OF THE DISTRICT OF INHARRIME. Inharrime District Strategic Development Plan 2011-2015

GUAMBE, José. **Contribution of tourism to local development in Mozambique: Case of the coastal zone of Inhambane.** Maputo: CEP/FLCS/UEM. 2007.



OMBE, Zacarias; NHAMBIRE, Elisa, and GUAMBE, José. Challenges of the sustainable use of coastal lagoons in Southern Mozambique. In: **Mozambique Geodiverse**. No. 4, June 2018.

PRODANOV, Cléber & FREITAS, Ernani: **Scientific work methodology: Methods and Techniques of research and academic work**, 2nd ed. Brazil: Feeval.2013.

REPUBLIC OF MOZAMBIQUE. Law nº 19/97 Of October 1st.



LITTLE EXPLORED TOURIST POTENTIAL, CASE OF THE POELELA LAGOON

Sérgio Tomás Vilanculo
Universidade Pedagógica de Maputo,
vilanculosergio@gmail.com

Mozambique has great tourism potential based on its natural and cultural resources, which include abundant marine life, with beaches, bays and lagoons along its entire 2,700 km coastline, a unique cultural mosaic resulting from the African-Portuguese-Asian fusion -Arab, nature conservation areas such as national parks and reserves and marine protected areas. Given its physical-geographical and sociocultural characteristics, Mozambique constitutes a favorable and attractive space for its consumption by tourism (Guambe, 2007).

Poelela is the largest lagoon in southern Mozambique, located southeast of the province of Inhambane, it is shared by the districts of Inharrime to the north and Zavala to the south, but its administration and/or land use management is carried out by the district of Inharrime, on the one hand, because it has the largest portion of the lagoon's territory, around 65 Km² (PEDD, 2011 - 2015) of the 92.5 Km² total area according to Guambe *et al.* (2018). It is a dynamic ecosystem that contains a vast biodiversity, of fundamental importance both for fauna and flora and for humans, combined with the fact that it is crossed by National Road number one (EN-1), it represents an immense tourist potential that remains dormant to be explored. .

Many Mozambican tourism managers in their speeches talk about the indisputable potential for tourism that their locations have, in most cases in an unsubstantiated way. This lack of clarity, on the part of those involved in tourism, leads to numerous distortions regarding terminologies. However, based on this concern, this work emerges that seeks to analyze the unexplored tourist potential, such as the Poelela lagoon, and seeks to explain the reasons for little exploration and finally propose solutions or measures that can be put into practice to take advantage of the immense and authentic tourist potential of this water resource.

The present study is an exploratory research based on analysis and evaluation of the characteristics and specificities of the Poelela lagoon, as well as listening to the opinions of residents, local authorities, technicians



from District Economic Activities Services (SDAE) and District Planning and Infrastructure Services. structure (SDPI), tour operators and/or private economic agents involved with tourism and visitors who climb or pass through the lagoon and its main objective aims to analyze the reasons for little exploitation of tourist potential, such as the Poelela lagoon.

For the present work, qualitative and quantitative methodological approaches were used, and regarding methodological procedures, a bibliographic review was used. for the collection of already systematized data and information; direct observation technique *on-site* observation, which consisted of fieldwork ²carried out through interviews (non-standardized or semi-structured), which allowed obtaining information on the socio-economic characteristics of the communities and tour operators around the lagoon, as well as the opinion of the authorities local residents and/or legal representatives of institutions directly linked to tourist activity . Using a camera, images were captured of some of the most visited lagoon areas but which are currently not being explored for tourism, closed areas granted by local authorities and provinces (22 of law no. 19/97) through a memorandum of land use and exploitation, accompanied by an exploration plan, in accordance with Mozambican land law.

(39 individuals) were interviewed, divided into four target groups (local population; District Services technicians and tour operators and visitors or potential tourists). The conventional criteria were followed to choose the target groups, with priority given to technicians assigned to institutions linked to land management, economic activities and tourism, particularly in the case of state agents; tour operators and traders; On the part of local residents, those living near the lagoon were interviewed.

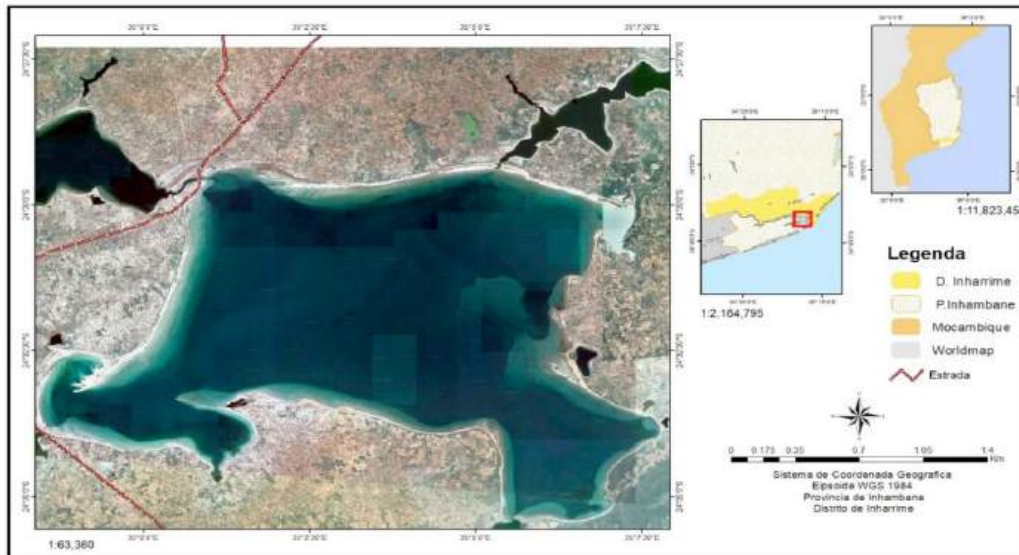
The sample size used was thirty-nine individuals, including two (SDPI) technicians linked to land use and geography and registration in the district of Inharrime; two technicians (SDAE) responsible for the tourism area; two tour operators; three local leaders, twenty members of the local community and ten visitors or tourist powers.

Geographic location of the Poelela lagoon. The Poelela lagoon is located southeast of the province of Inhambane, shared by the Inharrime and

²Detailed analysis carried out brings together people or groups in the study area, with the purpose of observing facts and phenomena that occur in reality through data collection. The fieldwork was carried out in a single moment that lasted 20 days, from the 3rd to the 23rd of December 2019, which coincides with the moment of greatest tourist demand in the coastal districts of the province of Inhambane, which allowed the collection of data more reliable. According to PRODANOV & FREITAS (2013), in field research, we study a single group or community in terms of its social structure, that is, highlighting the interaction and its components.

Zavala districts. To the North it is limited by the town of Inharrime, to the South by the administrative post of Quissico - district of Zavala, to the East by the Indian Ocean and to the West it is limited by the administrative post of Quissico - district of Zavala and town of Inharrime.

Map 1. Geographical setting of the Poelela lagoon.



According to the interviews carried out, the vast majority of tourists and visitors who pass through the lagoon know very little about tourism in the Poelela lagoon, and call for the implementation of tourist enterprises, mainly along the Inharrime district, where the lagoon is more extensive and currently has one of the areas (under the bridge that separates the districts of Inharrime and Zavala) most coveted by people passing along the national road (EN-1) as it allows one to observe the beautiful and exotic landscapes of the lagoon, serving as a viewpoint, from which many enjoy and take photos of it.

Visitors cited the insufficiency of tourist infrastructure, since in the entire lagoon there are only two tourist resorts with services far from the satisfaction desired by tourists due to the precarious supply of food and accommodation services.

As measures to take advantage of the tourist potential of the Poelela lagoon, local authorities must improve access roads and basic public social services along the lagoon; develop planning, promotion and investment guidance activities for the creation of diversified tourism products and develop a tourism development strategy for the Poelela lagoon.

In coordination with the private sector, the local government should create a tourist information desk in the center of the town of Inharrime, as a way of valuing and publicizing the lagoon's tourist potential and galvanizing its marketing as a tourist destination, as well as creating the necessary conditions for the existence of public tourist transport (taxis and small boats for a nautical tour, to allow greater consumption of the lagoon).

With local residents, the government and/or local authorities must finance and/or sponsor existing cultural activities and groups, with a view to adding and guaranteeing the continuity of the (cultural) potential of the lagoon and institutionalizing annual cultural festivals through their regularization (scheduling and sponsorship) and raise awareness, through local leaders (heads of stations and localities), about the importance of tourism with a view to clearly providing spaces for the construction of enterprises for tourist purposes and access roads.

The Poelela lagoon has hydro, phytomo and anthropomo and Mnemomo potential that can be used for leisure, event, sporting, ecological or ecotourism and cultural tourism, currently explored only for leisure tourism. However, this natural potential is not being explored as expected, due to precarious socio-economic conditions in the Inharrime district, which are manifested by agriculture that is unable to produce enough to feed the local population, associated with the impassability of some access roads. that connect the interior to the district's main town, making it difficult to flow products, combined with precarious conditions of social infrastructure that result in poor school network coverage and the absence of technical schools, which contributes to a lack of qualified labor.

REFERENCES

GOVERNMENT OF THE DISTRICT OF INHARRIME. Inharrime District Strategic Development Plan 2011-2015

GUAMBE, José. **Contribution of tourism to local development in Mozambique: Case of the coastal zone of Inhambane.** Maputo: CEP/FLCS/UEM. 2007.

OMBE, Zacarias; NHAMBIRE, Elisa, and GUAMBE, José. Challenges of the sustainable use of coastal lagoons in Southern Mozambique. In: **Mozambique Geodiverse**. No. 4, June 2018.

PRODANOV, Cléber & FREITAS, Ernani: **Scientific work methodology: Methods and Techniques of research and academic work**, 2nd ed. Brazil: Feeval.2013.

REPUBLIC OF MOZAMBIQUE. Law nº 19/97 Of October 1st.



PARQUE NACIONAL DE MAPUTO COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÓMICA

Dario Isidoro Chundo


*Universidade Pedagógica de Maputo,
dchundo@up.ac.mz*

Alana Michela Hipolito Sengulane Nhacumbe

*Universidade Pedagógica de Maputo
pmorgado@up.ac.mz*

Palmira Isaura de castro Morgado

*Universidade Pedagógica de Maputo
pmorgado@up.ac.mz*

 Parque Nacional de Maputo, localizado no sul de Moçambique, é um dos principais destinos turísticos do país com grande importância turística. Possui uma rica biodiversidade, que inclui várias espécies de animais selvagens, como elefantes, rinocerontes, leões e leopardos, além de uma grande variedade de aves e plantas. O parque também oferece às visitantes atividades como safáris, caminhadas e observação de pássaros.

Este artigo analisa o impacto socioeconômico do turismo no Parque Nacional de Maputo, destacando sua contribuição para o desenvolvimento local. O turismo, conforme descrito por Eduardo Fayos-Solá, é reconhecido como um poderoso motor econômico e social, capaz de gerar empregos, renda e oportunidades de negócios. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo em áreas protegidas pode reduzir a pobreza, conservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida das comunidades locais.

Weaver e Lawton (2010) descobriram que o turismo em parques nacionais na Austrália gera empregos, aumenta a renda local e apoia pequenos negócios, enquanto Muhumuza et al. (2020) demonstraram que o turismo no Parque Nacional Bwindi, em Uganda, pode melhorar a infraestrutura local e promover a conscientização ambiental. Nhamo et al. (2019) também concluíram que o turismo no Parque Nacional de Hwange, no Zimbábue, aumenta a renda das comunidades locais, promove a segurança alimentar e contribui para a diversificação econômica, além de impulsionar a conservação da biodiversidade e melhorar a qualidade de vida local.

O estudo de Mugabe et al. (2021) ressalta que o turismo no Parque Nacional de Maputo pode ser uma valiosa fonte de renda para as comunidades locais, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico por meio da geração de empregos, aumento da renda, melhoria da infraestrutura e promoção da conservação ambiental e da biodiversidade. Assim, a promoção do turismo nessa área pode ser um motor crucial para o progresso regional



O desenvolvimento local é um enfoque que visa utilizar os recursos humanos, naturais e de infraestrutura de uma região para impulsionar a economia e dinamizar a sociedade local. Isso é alcançado estimulando o crescimento econômico, criando empregos e renda, e melhorando a qualidade de vida da comunidade. Isso requer a integração do turismo e ecoturismo, adaptados às condições físicas, econômicas e sociais das áreas de conservação, através de um planejamento e gestão participativa que capacite as comunidades a se auto gerenciarem e serem independentes.

Os parques nacionais, como o Parque Nacional Kruger na África do Sul, e exemplo do turismo sustentável para impulsionar o desenvolvimento econômico local. Desde sua criação em 1926, o Kruger tem sido um destino turístico que atrai visitantes anualmente, gerando receita significativa. Nyaupane e Morais (2013) destacam que o turismo em parques nacionais pode promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades circundantes, criando empregos e aumentando a renda local. Além disso, políticas de gestão sustentável, como as implementadas no Kruger, são essenciais para equilibrar a conservação ambiental com o desenvolvimento econômico (Naidoo et al., 2016).

Para analisar a contribuição socioeconômica do PNM para desenvolvimento do turismo local, empregou-se técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. Realizou-se questionários com turistas, empresários locais, funcionários do parque e membros da comunidade, além de entrevistas detalhadas com partes interessadas relevantes.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente por meio de análise descritiva, incluindo medidas de tendência central e dispersão, e análise de regressão para avaliar a relação entre o turismo e o desenvolvimento local. Além disso, foram realizadas análises qualitativas dos dados, incluindo a análise temática dos dados das entrevistas e a análise de conteúdo dos dados dos questionários.

Para avaliar o impacto do turismo no desenvolvimento local, foram considerados indicadores socioeconômicos, como geração de empregos, aumento da renda, desenvolvimento de infraestrutura e melhoria da qualidade de vida da comunidade local.

O Parque Nacional de Maputo, localizado no sul de Moçambique, apresenta um enorme potencial turístico devido à sua rica biodiversidade e paisagens deslumbrantes. De acordo com um estudo realizado por Kamal e colegas (2020), o parque é o lar de uma grande variedade de espécies de



animais, incluindo elefantes, leões, hipopótamos, crocodilos, antílopes e uma grande variedade de aves.



Além disso, o parque oferece oportunidades para atividades turísticas, como safáris, caminhadas, observação de pássaros e pesca. Segundo um artigo publicado por Ngwenya e colegas (2019), o turismo no parque tem um grande potencial para gerar empregos e renda para as comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Importa referir que, o Parque Nacional de Maputo tem uma localização privilegiada, próximo à cidade de Maputo e com fácil acesso ao aeroporto internacional. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), “a localização do Parque Nacional de Maputo é estratégica para o desenvolvimento do turismo na região, e pode ser uma grande oportunidade para o desenvolvimento de um turismo sustentável” (OMT, 2022).

É vital assegurar a sustentabilidade do turismo no Parque Nacional de Maputo, com foco na conservação ambiental e na preservação das culturas locais. A gestão turística deve incluir a participação ativa das comunidades locais, a promoção da educação ambiental e a adoção de práticas sustentáveis

para mitigar impactos negativos. O parque tem um grande potencial turístico, oferecendo experiências únicas aos visitantes e oportunidades económicas para as comunidades locais. Entretanto, isso só será alcançado se houver um compromisso com a sustentabilidade, envolvimento das comunidades e conservação ambiental. A tabela abaixo apresenta a percepção dos impactos sócio económicos do turismo no Parque Nacional de Maputo.

Tipo	Natureza	
Económico	Positivo	Aumento do rendimento dos residentes Promove o desenvolvimento das actividades económicas locais Aumento de investimento Promove o envolvimento das comunidades na gestão do Parque
	Negativo	Aumento do preço dos produtos
Social	Positivo	Aumento da venda de produtos locais (ex. artesanato)
		Promove o acesso a educação e a formação profissional dos residentes do Parque
		Melhoria das vias de acesso
	Negativo	Aumento da disponibilidade da água potável
		Contribui para a melhoria das condições de vida dos agricultores
	Alteração dos hábitos e costumes e modos de vida das comunidades	
	Aumento de doenças endémicas	
	Diminuição da paz e tranquilidade	
	Desvalorização da cultura local	

Os impactos socioculturais, na actividade turística, são o resultado das relações sociais e culturais mantidas durante a estadia dos visitantes, cuja intensidade e duração são afectadas por factores espaciais e temporais. Os turistas não precisam de estar em contacto directo com os moradores para que os impactos ocorram, porque estes podem se manifestar ou ocorrer de forma indirecta, referindo as mudanças sociais que acompanham o estabelecimento de novas formas de comunicação, transporte e infra-estruturas da actividade turística.

Com base na análise realizada, o Parque Nacional de Maputo tem um potencial significativo para impulsionar o desenvolvimento do turismo local e contribuir para a melhoria da economia e do bem-estar social na região. Apresenta uma diversidade de atrações naturais e culturais únicas que podem atrair turistas.

Através do turismo, pode-se gerar renda e emprego para a população local, incentivar o empreendedorismo e a criação de novos negócios, além de contribuir para a preservação ambiental e cultural do parque. É importante que as autoridades locais e os gestores do parque adotem políticas e estratégias para incentivar o turismo sustentável e garantir que os benefícios sejam compartilhados de forma equitativa com as comunidades locais.

No entanto, para que o parque possa cumprir seu potencial como motor de desenvolvimento do turismo local, é fundamental que sejam realizados investimentos em infraestrutura, marketing e capacitação da mão de obra local, bem como na conservação e preservação do parque. A cooperação entre o governo, o setor privado e as comunidades locais também é crucial para garantir um desenvolvimento turístico responsável e sustentável.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. R., MARQUES, P. F.; PEREIRA, P. Contribuição do turismo para o desenvolvimento das comunidades locais: o caso do Parque Nacional de Maputo. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, 27, 171-182, 2017.

ALONSO, A. F., URTUBIA, A. R.; CORTÉS, J. F. Impacto del turismo en la conservación de la biodiversidad y en el desarrollo socioeconómico del Parque Nacional de Maputo. **Revista Turismo y Patrimonio**, 17(2), 317-329, 2019.

DAVIS, A.; FOURIE, D. Complementarity of tourism and extractive industries in national parks: Implications for livelihoods and sustainability, 2016.

FONT, X. Sustainable tourism development: **Guide for local planners**. UNEP/ Earthprint, 2002.

GARCIA, F. V., GONÇALVES, V. P., & SILVA, A. O turismo sustentável como fator de desenvolvimento socioeconômico: o caso do Parque Nacional de Maputo. **Revista Turismo em Análise**, 29(1), 1-15, 2018.

MACAMO, F. F.; MUCHAPONDWA, E. Unlocking the economic potential of protected areas in Africa: A synthesis of case studies from Mozambique, Tanzania, and Zambia. *Ecosystem Services*, 44, 101117. Naidoo, R., Weaver, L. C., Stuart-Hill, G., Tagg, J, 2020.

WORLD WILDLIFE FUND. **Parque Nacional de Maputo**, 2020. Disponível em <https://www.worldwildlife.org/places/parque-nacional-de-maputo>. Acesso em 8 abr. 2023.

UNESCO. **Parque Nacional de Maputo**, 2016. Disponível em <https://whc.unesco.org/en/list/1442>. Acesso em 8 abr. 2023.



MAPUTO NATIONAL PARK AS A DRIVER OF TOURISM DEVELOPMENT: SOCIOECONOMIC CONTRIBUTION

Dario Isidoro Chundo

*Universidade Pedagógica de Maputo,
dchundo@up.ac.mz*

Alana Michela Hipolito Sengulane Nhacumbe

*Universidade Pedagógica de Maputo
pmorgado@up.ac.mz*

Palmira Isaura de castro Morgado

*Universidade Pedagógica de Maputo
pmorgado@up.ac.mz*

Tourism in national parks has been widely studied as a source of socio-economic development. According to the World Tourism Organization (WTO), tourism in protected natural areas “can contribute to reducing poverty, conserving the environment and improving the quality of life of local communities” (WTO, 2015).

A study carried out by Weaver and Lawton (2010) on the socioeconomic impact of tourism in national parks in Australia revealed that tourism in national parks can generate jobs, increase local income and contribute to the development of small businesses. Furthermore, tourism in protected areas can be an important source of revenue for local and national governments.

According to a study carried out by Muhumuza et al. (2020) about Bwindi National Park in Uganda, tourism in national parks can improve local infrastructure, such as building roads and installing electricity and water. The study also highlighted that tourism in national parks can promote environmental preservation and raise awareness among the local community about the importance of conservation.

Another study carried out by Nhamo et al. (2019) on Hwange National Park in Zimbabwe found that tourism in protected areas can increase the income of local communities, as well as improve food security and promote economic diversification. The study also highlighted that tourism in national parks can promote biodiversity conservation and improve the quality of life of local communities.

In relation specifically to the Maputo National Park, a study carried out by Mugabe et al. (2021) highlighted that tourism in protected areas can be an important source of income for local communities, in addition to improving infrastructure and quality of life for local residents.



In general, existing literature highlights that tourism in national parks can significantly contribute to local socioeconomic development, generating jobs, increasing income, improving infrastructure and promoting environmental and biodiversity conservation. In the specific case of Maputo National Park, the promotion of tourism can be an important driver for the region's development.

The Maputo National Park, in Mozambique, can become an engine for the development of local tourism and generate positive economic impact. The park is rich in biodiversity and offers a variety of tourist activities such as safaris, bird watching and boat trips. Tourism in the park can contribute to the creation of jobs and increased local income, but it must be managed sustainably, with policies that promote environmental conservation and the economic development of local communities (Macamo and Muchapondwa, 2020).

To analyze the socioeconomic contribution of the Maputo National Park as a driver of local tourism development, quantitative and qualitative research techniques were used. Data collection was carried out through questionnaires administered to tourists, local businesspeople, park employees and members of the local community. Furthermore, in-depth interviews with relevant stakeholders and analysis of secondary data, such as official reports and statistics, were carried out.

The collected data was analyzed quantitatively through descriptive analysis, including measures of central tendency and dispersion, and regression analysis to assess the relationship between tourism and local development. In addition, qualitative data analyzes were carried out, including thematic analysis of interview data and content analysis of questionnaire data.

The Maputo National Park is a protected area located in the province of Maputo, in southern Mozambique. It was established in 1960 and covers an area of about 1,040 square kilometers. The park is one of the most important conservation areas in Mozambique, housing a wide variety of animal and plant species.

It has a diverse landscape, with a combination of savannah, forest and coastal wetlands. The park's coastline is made up of a series of pristine beaches and coves, making it a popular destination for fishing and recreational activities.



Among the animal species that inhabit the park are elephants, lions, leopards, hippos, crocodiles, antelopes, impala and a wide variety of birds.

The Maputo National Park has a privileged location, close to the city of Maputo and with easy access to the international airport as shown in figure 1.



The park has enormous tourist potential due to its rich biodiversity and stunning landscapes. Regarding the Socioeconomic Contribution of the Maputo National Park to the Development of Local Tourism, it was found that it offers a unique experience for visitors and opportunities for the economic development of local communities. However, it is important to ensure the sustainability of tourism, considering environmental conservation and the involvement of local communities in park management. Furthermore, it was possible to highlight the perception of visitors regarding the socio-economic impacts caused by tourism, as shown in table.

Tipo	Natureza	
Economic	Positive	Increased incomes for residents Promotes the development of local economic activities Increase investments Promotes community involvement in Park management
	Negative	Increase in product prices
Social	Positive	Increased sales of local products (e.g. crafts) Promotes access to education and professional training for Park residents
		Improvement of access roads Increased availability of potable water Contributes to improving the living conditions of farmers
	Negative	Changing the habits, customs and ways of life of communities Increase in endemic diseases Decreased peace and tranquility Devaluation of local culture

The development of tourism occurs in a context in which people with different cultural and socio-economic backgrounds come into contact, as it involves the movement of people from one region to another, different from their region of residence. The sociocultural impacts, in a tourist activity, are the result of social and cultural relationships maintained during the visitors' stay, the intensity and duration of which are affected by restricted spatial and temporal factors. Tourists do not need to be in direct contact with residents for impacts to occur, because they can manifest themselves or occur indirectly, referring to the social changes that accompany the establishment of new forms of communication, transport and infrastructure for tourist activity. They also make reference to induced impacts, which appear with the increase in the local level as a result of tourism, as the population changes its consumption behavior, increasing the range of its needs and accelerating social changes.

Based on the analysis carried out, it is possible to conclude that the Maputo National Park has significant potential to boost the development of local tourism and contribute to improving the economy and social well-being in the region. The park presents a diversity of unique natural and cultural attractions that can attract national and international tourists.

Through tourism, income and employment can be generated for the local population, encouraging entrepreneurship and the creation of new

businesses, in addition to contributing to the environmental and cultural preservation of the park. It is important that local authorities and park managers adopt policies and strategies to encourage sustainable tourism and ensure that benefits are shared equitably with local communities.

However, for the park to fulfill its potential as a driver of local tourism development, it is essential that investments are made in infrastructure, marketing and training of the local workforce, as well as in the conservation and preservation of the park. Cooperation between the government, the private sector and local communities is also crucial to ensure responsible and sustainable tourism development.

REFERENCES

AZEVEDO, A. R., MARQUES, P. F.; PEREIRA, P. Contribuição do turismo para o desenvolvimento das comunidades locais: o caso do Parque Nacional de Maputo. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, 27, 171-182, 2017.

ALONSO, A. F., URTUBIA, A. R.; CORTÉS, J. F. Impacto del turismo en la conservación de la biodiversidad y en el desarrollo socioeconómico del Parque Nacional de Maputo. **Revista Turismo y Patrimonio**, 17(2), 317-329, 2019.

DAVIS, A.; FOURIE, D. Complementarity of tourism and extractive industries in national parks: Implications for livelihoods and sustainability, 2016.

FONT, X. Sustainable tourism development: **Guide for local planners**. UNEP/Earthprint, 2002.

GARCIA, F. V., GONÇALVES, V. P., & SILVA, A. O turismo sustentável como fator de desenvolvimento socioeconômico: o caso do Parque Nacional de Maputo. **Revista Turismo em Análise**, 29(1), 1-15, 2018.

MACAMO, F. F.; MUCHAPONDWA, E. Unlocking the economic potential of protected areas in Africa: A synthesis of case studies from Mozambique, Tanzania, and Zambia. *Ecosystem Services*, 44, 101117. Naidoo, R., Weaver, L. C., Stuart-Hill, G., Tagg, J, 2020.

WORLD WILDLIFE FUND. **Parque Nacional de Maputo**, 2020. Disponível em <https://www.worldwildlife.org/places/parque-nacional-de-maputo>. Acesso em 8 abr. 2023.

UNESCO. **Parque Nacional de Maputo**, 2016. Disponível em <https://whc.unesco.org/en/list/1442>. Acesso em 8 abr. 2023.



TURISMO EM TERRITÓRIO INDÍGENA NO PANTANAL/ SUL/BRASIL: DEMANDA COMUNITÁRIA

Álvaro Banducci Júnior


*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
banducci@uol.com.br*

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mara-aline.ribeiro@ufms*

Jhemerson da Silva e Neto

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
jhemerson.neto@unesp.br*

 turismo, como atividade socioeconômica voltada para o mercado da viagem e do lazer, começa a se desenvolver em Mato Grosso do Sul no final da década de 1970. Foi o Pantanal e os atrativos naturais do município de Bonito e da Serra da Bodoquena, que despertaram o interesse pela visitação. Os ecossistemas pantaneiros com considerável grau de conservação e riqueza de espécies, a ictiofauna abundante e a piscosidade dos rios serviram de instrumento para a formação e consolidação de um setor econômico até então pouco conhecido e explorado regionalmente.

Nesse mercado, a pesca esportiva se destacou, tornando-se, por décadas, a principal atividade turística da região e do estado. O turismo rural e o ecológico também tiveram lugar no Pantanal, porém, em grau menor e, em muitos casos, associado à prática pesqueira. A partir dos anos 2000, mesmo sem perder o protagonismo, o turismo de pesca esportiva iniciou uma fase de declínio. Enquanto na década de 1990 as visitas anuais de pescadores ao Pantanal, era em torno de 50 mil indivíduos, em 2006, foram registrados apenas 15.000 turistas (Chiaravalloti et al., 2021). A redução da cota de pescados; as novas áreas de pesca no norte do país, no Paraguai e na Argentina; o elevado número de turistas amadores, que revertia na diminuição de captura per capita, são fatores indicados como promotores desse fenômeno. O fato é que essa modalidade de turismo, por essas e outras razões, vem cedendo lugar a novas experiências turísticas no Pantanal, como o turismo de pequena escala e contemplativo, com foco na natureza e nas culturas regionais.

É nesse contexto dos novos empreendimentos turísticos, próximo do que se costuma designar como turismo ecológico, cultural ou, em alguns casos específicos, de turismo étnico, que alguns grupos indígenas de Mato Grosso do Sul, tais como os Kadiweu, os Terena e, em menor escala, os



Kinikinau, habitantes do Pantanal Sul, têm se inserido no mercado de turismo do estado. A arte cerâmica, produzida nas aldeias e comercializada nos centros urbanos por mulheres pertencentes a essas etnias, têm sido tradicionalmente o ativo que propicia a participação das comunidades indígenas no mercado do turismo. É sobretudo a partir dessa atividade que os grupos étnicos do Pantanal têm se mobilizado para ampliar sua presença e autonomia no contexto da atividade turística.

O turismo tem despontado como tema corrente de debate e forte demanda por parte desses grupos para implantação de atividades em seus territórios e sob sua gestão, inclusive com iniciativas concretas, tais como criação de corpos de dança, instalações para comercialização de cerâmica, exploração de trilhas na mata, entre outros, que visam a estruturação gradual de mecanismos para a participação direta no mercado.

Os Kadiwéu são conhecidos como índios cavaleiros, habitantes da porção sul do Pantanal. Se autodeclaram Ejiwajegi, “povo da palmeira Eyigúá” (Duran, 2015 e Silva, 2014) e atualmente contam com população aproximada de 1400 pessoas (Siasi/Sesai, 2014). A Terra Indígena Kadiwéu, com 538.526 hectares, está localizada no município de Porto Murtinho e conta com as aldeias Alves de Barros, Barro Preto, Tomásia, São João e Campina.

A pesquisa resulta de estudos e relatos sobre experiências de povos indígenas no mercado turístico de Mato Grosso do Sul (Banducci Jr. e Urquiza, 2012, e Silva e Neto, 2023), de trabalhos sobre o turismo no Pantanal (Banducci Jr., 2003, e Ribeiro, 2015) e de pequenas visitas à T.I. Kadiweu, para participar de atividades relacionadas a visitação turística na natureza e observar eventos relacionados à arte cerâmica, tais como processo produtivo e implantação de espaço de comércio de cerâmica, como a Casa da Mulher Artista Kadiweu, recentemente inaugurada. As visitas se deram nas aldeias Alves de Barros, tradicional centro ceramista Kadiweu e aldeia Campina, próxima à anterior, mas voltada para outro tipo de produção artística, como a dança e a pintura em tecido. Nessas visitas fomos confrontados com a demanda pelo incremento do turismo no interior dessas aldeias, seja por parte das mulheres artistas, seja das lideranças masculinas, que externaram seus anseios pela atividade.

O objetivo deste trabalho é analisar o modo como a atividade turística em área indígena do Pantanal, mais especificamente daquela idealizada e articulada pelos moradores das T. I. Kadiweu, nas aldeias Alves de Barros e Campina, tem se tornado uma realidade presente na vida econômica,

social e política, seja como desejo nutrido pelo imaginário em torno do turismo como panaceia para as dificuldades vividas pela comunidade, seja como prática efetiva, decorrente de ações gradativamente implementadas para viabilizar a atividade em áreas indígenas e seus resultados em termos sociais e culturais. O estudo propõe investigar e discutir os desejos, os discursos e as práticas que se constroem em torno do empreendimento turístico, tal como concebido pelos Kadiweu, e os projetos e esforços por eles despendidos a fim de efetivar essa experiência.

A pesquisa se vale das perspectivas da antropologia, da geografia e do turismo para interpretar, com base em levantamentos de campo, diálogo com agentes indígenas que protagonizam a implantação do turismo, bem como, o recurso à teoria e literatura dessas três disciplinas, sobretudo em referência ao turismo étnico, de pequena escala e autogerido, para analisar a experiência incipiente, porém, efetiva, de turismo no território Kadiweu. Se o olhar antropológico permitiu investigar e pensar as relações propiciadas pelo turismo dentro e fora das aldeias, seus significados e repercussões, a perspectiva da geografia serviu para avaliar o modo como o espaço pantaneiro tem sido pensado e articulado como produto nesse mercado, enquanto que a leitura do turismo despertou a atenção para a implantação de um projeto de visitação autônomo e autogerido, que resulte em benefícios para a comunidade.

O trabalho permitiu observar o protagonismo feminino na implantação do turismo em território Kadiweu. São elas que tradicionalmente fabricam e comercializam a cerâmica, reconhecida e apreciada no mercado de arte e turístico, devido a beleza plástica, simetria dos grafismos e a estética das cores. São elas que mantêm contato com a sociedade envolvente, permitindo um processo de aproximação dos Kadiweu com o mundo externo. E, por fim, são elas que reivindicam e promovem maior participação nesse mercado, seja mediante o diálogo com agências governamentais ou não governamentais, enfrentando dilemas internos, na conquista por reconhecimento e por espaço de escuta e atuação. Desse modo, a experiência turística tem propiciado conquistas para as mulheres Kadiweu e promovido novos enfrentamentos e desafios, seja em relação aos arranjos hierárquicos e sociais pertinentes ao grupo, seja quanto à inclusão dos distintos segmentos de mulheres na dinâmica do mercado turístico.

A pesquisa propiciou uma visão importante do potencial turístico da T. I. Kadiweu que dispõe recursos ambientais singulares, como a paisagem



pantaneira associada à da Serra da Bodoquena, com natureza preservada, aos quais se somam elementos da cultura, como festas, danças, rituais, culinária e a língua, que constituem atrativos diferenciados para turistas nacionais e estrangeiros. De outro lado, as visitas a campo revelaram antigas deficiências e carências a serem superadas, como as de infraestrutura de acesso, de acomodação e de segurança. Assim, a metodologia conta com trabalho bibliográfico e também de campo.

Mesmo diante desses desafios, os Kadiweu têm buscado afirmar e ampliar sua participação no mercado turístico do estado. As iniciativas, mesmo incipientes e gradativas, são determinadas e pautadas no propósito da autodeterminação e autogestão. O turismo tende, assim, a se constituir para esse povo como um meio possível de reprodução da vida coletiva, do ponto de vista material e cultural. Da forma como o grupo a concebe e constrói, a atividade aparece como instrumento de resistência, como meio de manutenção dos jovens no interior das aldeias, de emancipação de mulheres, de afirmação identitária, entre outros. Mais que isso, no dizer do antropólogo Viveiros de Castro, desponta como forma de “resistência”, na medida em que desencadeia no interior do grupo formas de resistir, de repensar, de recolocar no mundo, de promover e valorizar a tradição ao mesmo tempo em que reorganiza a dinâmica social e cultural.

REFERÊNCIAS

CHIARAVALLI, R. M., CATELLA, A e SIQUEIRA, A. L. Pesca Profissional Artesanal no Pantanal Sul: Histórico, Manejo dos Recursos e Recomendações para a Sustentabilidade Biodiversidade Brasileira, 12(2): 1-15, 2022.

BANDUCCI JÚNIOR, A., & URQUIZA, A. H. A. Povos indígenas e o turismo em Mato Grosso Do Sul: Descaso e improvisado. Cadernos do LEME, 4(2), 2012, e SILVA E NETO, J. Possibilidade(s) de etnoturismo de base comunitária entre o povo *Kadiweu*: um olhar a partir das aldeias Campina e Alves de Barros, 2023 (Relato de pesquisa).

BANDUCCI JÚNIOR, A. Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do Rio Paraguai. Horizontes Antropológicos, v.20, p.117 - 140, 2003.

DURAN, M. R. C. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 24, 2015 e SILVA, Giovani José da A Reserva Indígena Kadiwéu (1899-1984): memória, identidade e história. / Giovani José da Silva - Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014.

RIBEIRO, M. A. Entre cheias e vazantes: a produção de geografias no Pantanal. EdUFMS, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, E. Os Involuntários da Pátria, elogio do subdesenvolvimento. Edições Chão da Feira, maio de 2017.



TOURISM IN INDIGENOUS TERRITORY IN THE SOUTH PANTANAL BRAZIL: COMMUNITY DEMAND

Álvaro Banducci Júnior

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
banducci@uol.com.br*

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mara-aline.ribeiro@ufms*

Jhemerson da Silva e Neto

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
jhemerson.neto@unesp.br*

Tourism, as a structured socioeconomic activity and focused on the broad market of travel, begins to develop in Mato Grosso do Sul in the late 1970s. It was the Pantanal and the natural attractions now known worldwide in the municipality of Bonito and the Serra da Bodoquena, that aroused interest in the tourist visit to the state. The Pantanal ecosystems with considerable degree of conservation and species richness, the varied ichthyofauna and the piscosity of the rivers served as an instrument for the formation and consolidation of an economic sector hitherto little known and explored regionally.

In this market, sport fishing stood out, becoming, for decades, the main tourist activity of the region and the state. Rural and ecological tourism also took place in the Pantanal, but to a lesser degree and in many cases associated with fishing practice. From the early 2000s, although still retaining its prominence, sport fishing tourism began a period of decline. While in the 1990s the annual visits of sport fishermen to the Southern Pantanal varied around 50,000 individuals, in 2006, only 15,000 tourists were registered (Chiaravalloti et al., 2021). The reduction of the quota of catch of fish; the new fishing areas in the north of the country, in Paraguay and in Argentina; the high number of amateur tourists, which reverted to the decrease of catch per capita, are factors indicated as promoters of this phenomenon. The fact is that this type of tourism, for these and other reasons, such as the demands arising from visitors with different looks and interests, has given way to new tourist experiences in the Pantanal, associated or even replacing the fishing modality, as small-scale and contemplative tourism, focusing on nature and regional cultures.

It is in this context of new tourist developments, close to what is usually called ecological, cultural or, in some specific cases, ethnic tourism, that some indigenous groups of Mato Grosso do Sul, such as the Kadiweu, the Terena and, to a lesser extent, the Kinikinau, inhabitants of the Pantanal Sul,



have been integrated into the state's tourism market. Ceramic art, produced in villages and marketed in urban centers by women belonging to these ethnic groups, has traditionally been the asset that provides the effective participation of indigenous communities in the tourism market. It is mainly from this activity that the ethnic groups of the Pantanal have mobilized to expand their presence and autonomy in the context of tourist activity.

Tourism has emerged as a current theme of debate and strong demand by these groups in order to implement activities in their territories and under their management, including concrete initiatives, such as the creation of dance bodies, construction of sites for ceramics commercialization, exploration of trails in forest areas, among others, which aim to gradually structure mechanisms for direct participation in the market.

The Kadiwéu are known as indigenous horsemen, inhabitants of the southern portion of the Pantanal. They self-declare as Ejiwajegi, "people of the Eyiguá palm tree" (Duran, 2015 and Silva, 2014) and currently have an approximate population of 1400 people (Siasi/Sesai, 2014). The Kadiwéu Indigenous Land, with 538,526 hectares, is located in the municipality of Porto Murtinho and includes the villages of Alves de Barros, Barro Preto, Tomásia, São João and Campina.

The research results from previous studies and reports on experiences of indigenous peoples in the tourist market of Mato Grosso do Sul (Banducci Jr. and Urquiza, 2012, and Silva e Neto, 2023), of works on tourism in the Pantanal (Banducci Jr., 2003, and Ribeiro, 2015) and small visits to T.I. Kadiweu, in order to participate in nature tourism activities and observe events related to ceramic art, such as production process and implantation of ceramic trade space, such as the recently inaugurated "Casa da Mulher Artista Kadiweu". The visits took place in the Alves de Barros village, a traditional Kadiweu ceramic center, and Campina village, adjacent to the former but focused on other types of artistic production, such as dance and fabric painting. During these visits, we were confronted with the demand for increased tourism within these villages, either from the female artists or from the male leaders, who welcomed us and expressed their desires regarding the activity.

The aim of this work is to analyze how tourism activity in the indigenous area of the Pantanal, more specifically that envisioned and articulated by the peoples inhabiting the Kadiweu Indigenous Lands, in the villages of Alves de Barros and Campina, has become a present reality in the economic, social, and political, whether as a desire nurtured by the imagination around



tourism as a panacea for the difficulties experienced by the community, or as an effective practice resulting from gradually implemented actions to enable the activity in these indigenous areas and its results in social and cultural terms. The study proposes to investigate and discuss the desires, discourses and practices that are built around the tourist enterprise, as conceived by the Kadiweu, and the projects and efforts expended by them in order to implement this autonomous experience.

The research draws on perspectives from anthropology, geography, and tourism to interpret, based on field surveys, dialogue with indigenous agents who lead the implementation of tourism, as well as recourse to theory and literature from these three disciplines, especially concerning ethnic, small-scale, and self-managed tourism, to analyze the incipient yet effective experience of tourism in Kadiweu territory. If the anthropological perspective allowed us to investigate and think about the relationships provided by tourism inside and outside the villages, their meanings and repercussions, the perspective of geography served to evaluate the way in which the Pantanal space has been thought of and articulated as a product in this market, while the reading of tourism drew our attention to the implementation of a visitation project that would be autonomous and self-managed and that would result in more benefits for the community.

The work allowed observing the female protagonism regarding the implementation of tourism in Kadiweu territory. They are traditionally the ones who manufacture and sell ceramics, recognized and appreciated in the art and tourism market, due to their plastic beauty, symmetry of the designs, and aesthetic colors. They are the ones who maintain contact with the surrounding society, allowing a process of approximation of the Kadiweu with the external world. And finally, they are the ones who demand and promote greater participation in this market, either through dialogue with government or non-governmental agencies, by facing internal dilemmas, in the quest for recognition and a space for listening and action. Thus, the tourism experience has provided achievements for Kadiweu women, as well as new confrontations and challenges, whether regarding hierarchical and social arrangements within the group, or the inclusion of different segments of women in the dynamics of the tourism market.

The research provided an important insight into the tourism potential of the Kadiweu Indigenous Land, which has unique environmental resources, such as the Pantanal landscape associated with that of the Serra da Bodoquena,



with highly preserved nature, complemented by cultural elements such as festivals, dances, rituals, cuisine, and the language, which constitute distinctive attractions for national and foreign tourists. On the other hand, field visits revealed longstanding deficiencies and needs to be overcome, such as access infrastructure, accommodation, and security.

Even in the face of these challenges, the Kadiweu have sought to affirm and expand their participation in the state's tourism market. Their initiatives, although incipient and gradual, are determined and guided by the purpose of self-determination and self-management. Tourism tends to constitute itself for these people as a possible means of reproducing collective life, from a material and cultural point of view. As conceived and constructed by the group, tourism appears as a tool of resistance, as a means of maintaining young people within the villages, empowering women, asserting identity, among others. Moreover, as anthropologist Viveiros de Castro puts it, it emerges as a form of "reexistence" insofar as it triggers forms of resistance within the group, prompting them to rethink and reposition themselves in the world, promoting and valuing tradition while reorganizing social and cultural dynamics.

REFERENCES


- CHIARAVALLOTI, R. M., CATELLA, A e SIQUEIRA, A. L. Pesca Profissional Artesanal no Pantanal Sul: Histórico, Manejo dos Recursos e Recomendações para a Sustentabilidade Biodiversidade Brasileira, 12(2): 1-15, 2022.
- BANDUCCI JÚNIOR, A., & URQUIZA, A. H. A. Povos indígenas e o turismo em Mato Grosso Do Sul: Descaso e improviso. Cadernos do LEME, 4(2), 2012, e SILVA E NETO, J. Possibilidade(s) de etnoturismo de base comunitária entre o povo *Kadiweu*: um olhar a partir das aldeias Campina e Alves de Barros, 2023 (Relato de pesquisa).
- BANDUCCI JÚNIOR, A. Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do Rio Paraguai. Horizontes Antropológicos, v.20, p.117 - 140, 2003.
- DURAN, M. R. C. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 24, 2015 e SILVA, Giovanni José da A Reserva Indígena Kadiwéu (1899-1984): memória, identidade e história. / Giovanni José da Silva - Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014.
- RIBEIRO, M. A. Entre cheias e vazantes: a produção de geografias no Pantanal. EdUFMS, 2015.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Os Involuntários da Pátria, elogio do subdesenvolvimento. Edições Chão da Feira, maio de 2017.



EMPODERAMENTO DE MULHERES INDÍGENAS POR MEIO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O CASO DA COMUNIDADE CATU DOS ELEOTÉRIOS/ RN, BRASIL

Maria José dos Santos Pimentel
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mariapimentel978@gmail.com

Carolina Todesco
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
caroltodesco@gmail.com

 Relatório Global sobre Mulheres no Turismo, elaborado pela Organização Mundial do Turismo em parceria com a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), evidencia o papel que o Turismo de Base Comunitária (TBC) vem desempenhando nos processos de empoderamento feminino e igualdade de gênero, em várias partes do mundo, especialmente na América Latina e Caribe (UNWTO, 2019).

No Brasil, o TBC está em crescimento, sendo possível identificar iniciativas em diferentes regiões do país (Brasil, 2022). Por estarem fundamentadas em princípios como autogestão, equidade social, cooperação, solidariedade, responsabilidade socioambiental e interculturalidade (Brasil, 2023), acredita-se que as iniciativas de TBC possam gerar o envolvimento dos comunitários de forma mais igualitária, ampliando a participação feminina nos processos de planejamento e gestão da atividade turística.

Estudos recentes abordam o empoderamento das mulheres por meio do TBC com foco em seu papel enquanto empreendedoras (Vieira et al., 2022). No entanto, em sua obra sobre igualdade de gênero e turismo, Cole (2018, p. 2) alerta para o fato de que a compreensão de empoderamento feminino, geralmente, “lida apenas com aspectos produtivos e trabalho não reprodutivo e falha em abordar as desigualdades estruturais que estão na base de sociedades construídas sobre códigos simbólicos e normativos patriarcais”. Nesse sentido, Reis (2019, p. 8) em seu estudo sobre oportunidades e desafios do TBC para a equidade de gênero, conclui: “os desafios da perpetuação da desigualdade de gênero e da tradicional divisão sexual do trabalho continuam presentes no turismo comunitário, ainda que este se baseie numa perspectiva econômica apoiada em práticas solidárias, que prezam pela sustentabilidade”.



Partindo dessas inquietações referentes ao empoderamento feminino por meio do Turismo de Base Comunitária, é que direcionamos o lócus dessa pesquisa para a comunidade indígena Catu dos Eleotérios, localizada entre os municípios de Goianinha e Canguaretama, no estado do Rio Grande do Norte, composta por cerca de 900 indígenas da etnia Potiguara.

|O turismo na comunidade Catu surge em 2013, como uma forma de valorizar e dar visibilidade à cultura indígena, além de gerar renda para a comunidade. Já, o TBC passou a ser desenvolvido na comunidade de forma mais organizada a partir de 2018, envolvendo os segmentos de ecoturismo, turismo étnico, turismo rural e turismo pedagógico. O TBC na comunidade depende expressivamente da atuação das mulheres catuzeiras, visto que demanda atividades predominantemente domésticas voltadas ao ato de receber, acolher, hospedar e se alimentar na comunidade que, pelo machismo estrutural, são atividades majoritariamente delegadas às mulheres.

Assim, o objetivo da pesquisa foi analisar a atuação das mulheres no desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária na comunidade indígena Catu dos Eleotérios e seus possíveis efeitos no empoderamento feminino e na dinâmica social indígena.

Empoderamento, em termos conceituais, é uma tarefa árdua de se delimitar pela sua alta complexidade, pois abarca dimensões cognitivas, emocionais, comportamentais (Kleba & Wendausen, 2009), como também coletivas (Batliwala, 1994). A compreensão sobre empoderamento sofreu influências dos movimentos feministas e das lutas pelos direitos civis. Na década de 1960, o empoderamento era entendido como um termo associado a ação social; nos anos 1970, o conceito foi influenciado pelos movimentos de autoajuda; nos anos 1980, pela psicologia comunitária e; na década de 1990, pelos movimentos que buscam afirmar o direito de cidadania (Baqueiro, 2012).

Para a análise do empoderamento feminino na comunidade do Catu, foi lançado mão das quatro dimensões, conforme preconizadas por Scheyvens (1999): empoderamento psicológico (percepção da elevação da autoestima); empoderamento social (visibilidade e acesso a espaços dentro da comunidade), empoderamento econômico (autonomia financeira e geração de renda) e empoderamento político (participação ativa na comunidade e poder de fala), cabe destacar que essas dimensões são interdependentes.



Para a realização da pesquisa foram utilizados instrumentos de coleta de dados inspirados na abordagem etnográfica para explorar as perspectivas e experiências das mulheres envolvidas no turismo comunitário, considerando que a primeira autora do trabalho é membro da comunidade em estudo. As técnicas de coleta de dados incluíram observação participante, diário de campo e entrevistas semiestruturadas aplicadas entre os meses de setembro a dezembro de 2023. Foram entrevistados 22 moradores da comunidade, divididos em quatro grupos diferentes sendo: 4 mulheres não envolvidas no turismo local, 2 lideranças comunitárias do sexo masculino, 8 pessoas (3 mulheres e 5 homens) próximas às mulheres envolvidas no turismo (familiares, parceiros ou colegas de trabalho), e 8 mulheres participantes ativas do turismo local. Todos os procedimentos da pesquisa foram conduzidos com total respeito aos princípios éticos, com consentimento dos participantes através do TCLE. Estes foram informados sobre os objetivos, procedimentos e dados necessários, com liberdade para recusar ou aceitar participar. Além disso, para proteger a identidade dos participantes, foram utilizados números para identificar os entrevistados, sem prejudicar a integridade científica do estudo.

A metodologia adotada incluiu a interseccionalidade para compreender as diferentes identidades sociais, especialmente raça/etnia e gênero, que afetam as mulheres indígenas. Essa abordagem é fundamental para analisar as desigualdades e desafios enfrentados pelas mulheres indígenas, considerando suas experiências interligadas de discriminação e opressão (Medeiros, 2019).

Como resultado do estudo, foi possível identificar a partir da dimensão de empoderamento psicológico um notável aumento na autoestima e confiança das mulheres indígenas. O envolvimento ativo em atividades turísticas permitiu que as mulheres se reconhecessem como protagonistas de suas próprias histórias. A valorização de suas habilidades, seja na produção de artesanato, no cultivo de plantas medicinais ou na elaboração de alimentos, proporcionou um sentimento de realização e reconhecimento. O empoderamento psicológico refletiu numa mudança positiva nas percepções individuais e coletivas sobre elas.

Em relação ao empoderamento social, a participação das mulheres nas atividades turísticas resultou em maior visibilidade e voz na comunidade. A presença expressiva em reuniões, tomadas de decisão e eventos comu-



nitários evidenciou uma participação mais ativa na comunidade. Essa participação social mais robusta fortaleceu o posicionamento das mulheres, permitindo-lhes expressar suas opiniões e contribuir significativamente para o desenvolvimento da comunidade.

O TBC proporcionou às mulheres uma fonte de renda alternativa. A comercialização de produtos artesanais, ervas medicinais e a prestação de serviços turísticos não apenas geraram receita, mas também ofereceram meios para alcançar independência financeira. Essa autonomia econômica teve impactos diretos na capacidade das mulheres de tomar decisões sobre suas vidas e nas dinâmicas familiares. O empoderamento econômico tornou-se uma ferramenta crucial para que as mulheres exercessem maior controle sobre suas vidas e contribuíssem para o sustento familiar.

O empoderamento político ficou evidenciado pelo engajamento ativo das mulheres em organizações locais e iniciativas comunitárias. Sua participação indicou um envolvimento político mais robusto, embora ainda enfrentando desafios para a igualdade de gênero. As mulheres demonstraram habilidade em influenciar políticas locais, promover mudanças e defender os interesses das mulheres catuzeiras. No entanto, o empoderamento político é uma dimensão que ainda demanda esforços contínuos para superar barreiras e alcançar uma representação mais equitativa.

Num contexto onde estruturas patriarcais historicamente arraigadas delinearão os papéis das mulheres, as responsabilidades domésticas e as limitações de participação moldaram uma realidade desigual entre homens e mulheres na comunidade. O enfrentamento das estruturas patriarcais emerge como um desafio latente. A sobrecarga de responsabilidades domésticas sobre as mulheres se revela como uma barreira substancial para a equidade de gênero, restringindo a participação das mulheres em esferas profissionais, sociais e políticas. A introdução do TBC, embora promissora, deparou-se inicialmente com a resistência dessas estruturas, lançando luz sobre a resistência às mudanças e a persistência de desigualdades profundas.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? uma discussão conceitual. **Revista Debates**, 6(1), 173-173, 2012.

BATLIWALA, S. **Empoderamento das mulheres no Sul da Ásia: conceitos e práticas**. 1993.



BRASIL. M. T. **Mapa Brasileiro do Turismo Responsável**. 2022. Disponível em: <https://paineis.turismo.gov.br/sense/app/6c7ee682-c424-4b78-b98a-5bf04e66309f/sheet/5589e238-576d-417c-a1a4-be6ec0087667/state/analysis>

BRASIL. M. T. **Turismo Responsável no Brasil**. Brasília: MTur, 2023.

COLE, S. Introduction: gender equality and tourism-beyond empowerment. In Cole, S. (ed). **Gender equality and tourism: beyond empowerment**. Wallingford UK: CAB International, 2018, p. 1-13.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde e Sociedade**, 18(4), 733-743, 2009.

MEDEIROS, R. S. **Interseccionalidade e políticas públicas**: aproximações conceituais e desafios metodológicos. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

REIS, C. U. F. Trabalho e turismo: oportunidades e desafios do Turismo de Base Comunitária (TBC) para a equidade de gênero. **XXV Semana Paranaense de Turismo da UFPR-SEPATUR**, 2019. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/sepatur/SPT/paper/viewPaper/1368>

SCHEYVENS, R. Ecoturismo e empoderamento das comunidades locais. **Gestão de Turismo** 20, 245-249, 1999.

UNWTO. **Global Report on Women in Tourism**. 2 ed. Madrid: UNWTO, 2019. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284420384>

VIEIRA, K. C. D., ARAÚJO, M. D. N. F.; CÂMARA, R. D. J. B.; RIBEIRO, R. T. (2022). Protagonismo deminino e o turismo de base comunitária: um estudo das empreendedoras de Betânia e Travosa do município de Santo Amaro do Maranhão. **Revista Turismo Estudos e Práticas- RTEP**, 11(2), 2022. Disponível em: <http://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/1011>



EMPOWERMENT OF INDIGENOUS WOMEN THROUGH COMMUNITY-BASED TOURISM: THE CASE OF THE CATU DOS ELEOTÉRIOS COMMUNITY/RN, BRAZIL

Maria José dos Santos Pimentel
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
mariapimentel978@gmail.com

Carolina Todesco
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
caroltodesco@gmail.com

The Global Report on Women in Tourism, prepared by the World Tourism Organization in partnership with the United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (UN Women), highlights the role that Community-Based Tourism (CBT) has been playing in women's empowerment and gender equality processes in various parts of the world, especially in Latin America and the Caribbean (UNWTO, 2019). In Brazil, CBT is growing, with initiatives being identified in different regions of the country (Brazil, 2022). Because they are based on principles such as self-management, social equity, cooperation, solidarity, socio-environmental responsibility, and interculturality (Brazil, 2023), it is believed that CBT initiatives can generate more equal community involvement, increasing women's participation in tourism planning and management processes.

Recent studies address women's empowerment through CBT focusing on their role as entrepreneurs (Vieira et al., 2022). However, in her work on gender equality and tourism, Cole (2018, p. 2) warns that the understanding of female empowerment generally "deals only with productive aspects and non-reproductive work and fails to address the structural inequalities that underpin societies built on patriarchal symbolic and normative codes." In this sense, Reis (2019, p. 8) in her study on opportunities and challenges of CBT for gender equity concludes: "the challenges of perpetuating gender inequality and the traditional sexual division of labor remain present in community tourism, even though it is based on an economic perspective supported by solidarity practices that value sustainability."

Based on these concerns regarding women's empowerment through Community-Based Tourism, we directed the focus of this research to the Catu dos Eleotérios indigenous community, located between the municipalities of Goianinha and Canguaretama, in the state of Rio Grande do Norte, Brazil, comprising about 900 indigenous people of the Potiguara ethnicity.



Tourism in the Catu community emerged in 2013 as a way to value and give visibility to indigenous culture, as well as to generate income for the community. Community-Based Tourism (CBT) began to be developed in a more organized manner in the community from 2018, involving ecotourism, ethnic tourism, rural tourism, and educational tourism segments. CBT in the community depends significantly on the involvement of Catu women, as it demands predominantly domestic activities related to receiving, welcoming, hosting, and providing food in the community, which, due to structural machismo, are predominantly delegated to women.

Thus, the objective of the research was to analyze the role of women in the development of Community-Based Tourism in the Catu dos Eleotérios indigenous community and its possible effects on women's empowerment and indigenous social dynamics.

Empowerment, in conceptual terms, is a challenging task to define due to its high complexity, as it encompasses cognitive, emotional, behavioral dimensions (Kleba & Wendausen, 2009), as well as collective dimensions (Batliwala, 1994). Understanding empowerment has been influenced by feminist movements and struggles for civil rights. In the 1960s, empowerment was understood as a term associated with social action; in the 1970s, the concept was influenced by self-help movements; in the 1980s, by community psychology, and in the 1990s, by movements seeking to assert citizenship rights (Baqueiro, 2012).

For the analysis of female empowerment in the Catu community, the four dimensions as advocated by Scheyvens (1999) were employed: psychological empowerment (perception of increased self-esteem); social empowerment (visibility and access to spaces within the community); economic empowerment (financial autonomy and income generation); and political empowerment (active participation in the community and power of speech). It is worth noting that these dimensions are interdependent.

To carry out the research, data collection instruments inspired by ethnographic approach were used to explore the perspectives and experiences of women involved in community tourism, considering that the first author of the work is a member of the community under study. Data collection techniques included participant observation, field diary, and semi-structured interviews conducted between September and December 2023. Twenty-two community members were interviewed, divided into four different groups: 4 women not involved in local tourism, 2 male community



leaders, 8 people (3 women and 5 men) close to women involved in tourism (family members, partners, or colleagues), and 8 active women participants in local tourism.

The methodology adopted included intersectionality to understand the different social identities, especially race/ethnicity and gender, affecting indigenous women. This approach is essential to analyze the inequalities and challenges faced by indigenous women, considering their interconnected experiences of discrimination and oppression (Medeiros, 2019).

As a result of the study, it was possible to identify a significant increase in self-esteem and confidence among indigenous women from the psychological empowerment dimension. Active involvement in tourism activities allowed women to see themselves as protagonists of their own stories. The appreciation of their skills, whether in crafting, cultivating medicinal plants, or preparing food, provided a sense of fulfillment and recognition. Psychological empowerment reflected a positive change in individual and collective perceptions about them.

Regarding social empowerment, women's participation in tourism activities resulted in greater visibility and voice in the community. Their significant presence in meetings, decision-making processes, and community events showed a more active participation in the community. This stronger social participation strengthened women's positions, allowing them to express their opinions and contribute significantly to community development.

CBT provided women with an alternative source of income. The commercialization of handicrafts, medicinal herbs, and provision of tourism services not only generated revenue but also provided means to achieve financial independence. This economic autonomy had direct impacts on women's ability to make decisions about their lives and family dynamics. Economic empowerment became a crucial tool for women to exert greater control over their lives and contribute to family support.

Political empowerment was evident through women's active engagement in local organizations and community initiatives. Their participation indicated a stronger political involvement, although still facing challenges for gender equality. Women demonstrated skills in influencing local policies, promoting changes, and advocating for the interests of Catu women. However, political empowerment is a dimension that still requires continuous efforts to overcome barriers and achieve more equitable representation.



In a context where historically entrenched patriarchal structures have shaped women's roles, domestic responsibilities, and limitations on participation have molded an unequal reality between men and women in the community. Confronting patriarchal structures emerges as a latent challenge. The burden of domestic responsibilities on women proves to be a substantial barrier to gender equity, constraining women's participation in professional, social, and political spheres. The introduction of CBT, although promising, initially encountered resistance from these structures, shedding light on resistance to change and the persistence of deep inequalities.

REFERENCES

- BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? uma discussão conceitual. **Revista Debates**, 6(1), 173-173, 2012.
- BATLIWALA, S. **Empoderamento das mulheres no Sul da Ásia: conceitos e práticas**. 1993.
- BRASIL. M. T. **Mapa Brasileiro do Turismo Responsável**. 2022. Disponível em: <https://paineis.turismo.gov.br/sense/app/6c7ee682-c424-4b78-b98a-5bf04e66309f/sheet/5589e238-576d-417c-a1a4-be6ec0087667/state/analysis>
- BRASIL. M. T. **Turismo Responsável no Brasil**. Brasília: MTur, 2023.
- COLE, S. Introduction: gender equality and tourism-beyond empowerment. In Cole, S. (ed). **Gender equality and tourism: beyond empowerment**. Wallingford UK: CAB International, 2018, p. 1-13.
- KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde e Sociedade**, 18(4), 733-743, 2009.
- MEDEIROS, R. S. **Interseccionalidade e políticas públicas: aproximações conceituais e desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.
- REIS, C. U. F. Trabalho e turismo: oportunidades e desafios do Turismo de Base Comunitária (TBC) para a equidade de gênero. **XXV Semana Paranaense de Turismo da UFPR-SEPATUR**, 2019. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/sepatur/SPT/paper/viewPaper/1368>
- SCHEYVENS, R. Ecoturismo e empoderamento das comunidades locais. **Gestão de Turismo** 20, 245-249, 1999.
- UNWTO. **Global Report on Women in Tourism**. 2 ed. Madrid: UNWTO, 2019. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284420384>
- VIEIRA, K. C. D., ARAÚJO, M. D. N. F.; CÂMARA, R. D. J. B.; RIBEIRO, R. T. (2022). Protagonismo deminino e o turismo de base comunitária: um estudo das empreendedoras de Betânia e Travosa do município de Santo Amaro do Maranhão. **Revista Turismo Estudos e Práticas- RTEP**, 11(2), 2022. Disponível em: <http://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/1011>




ORGANIZADORES SOCIAIS E PROXIMIDADE COM O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: UM ESTUDO NA REGIÃO DO CARIRI PARAIBANO, BRASIL

Jakson Braz de Oliveira

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jakson.braz.040@ufrn.edu.br*

Carolina Todesco

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
carolina.todesco@ufrn.br*

 Cariri Paraibano é uma região situada no interior do estado da Paraíba (PB), no nordeste brasileiro, representada na literatura e nas produções cinematográficas por suas características climáticas, aridez e escassez de recursos. Em 2017, o Sebrae/PB lançou o projeto “Rota dos Lajedos”, com o intuito de incentivar o geoturismo, o ecoturismo, a produção de artesanato e experiências junto às comunidades em 7 municípios da região. Entretanto, em 2022, após cinco anos, alguns municípios não deram retorno das suas iniciativas relacionadas ao projeto, denotando uma disparidade entre os municípios quanto ao envolvimento de órgãos públicos e da população local nas ações propostas. Essa situação reforça a ideia de que a organização comunitária e o envolvimento dos agentes locais são determinantes para o desenvolvimento do turismo com base nos princípios do planejamento participativo e integrado, o qual depende não apenas do poder público e do setor privado, mas da participação ativa da comunidade na gestão da atividade turística (Simmons, 1994; Mendonça & Irving, 2004; Martins *et al.*, 2019).

Nessa seara, há uma forma de turismo em que o eixo central é exatamente o protagonismo das comunidades locais no planejamento e gestão do turismo, comumente conhecido por Turismo de Base Comunitária (TBC). De acordo com o Ministério do Turismo, os princípios comuns ao TBC são: autogestão, equidade social, solidariedade, cooperação, responsabilidade socioambiental e interculturalidade (Brasil, 2023).

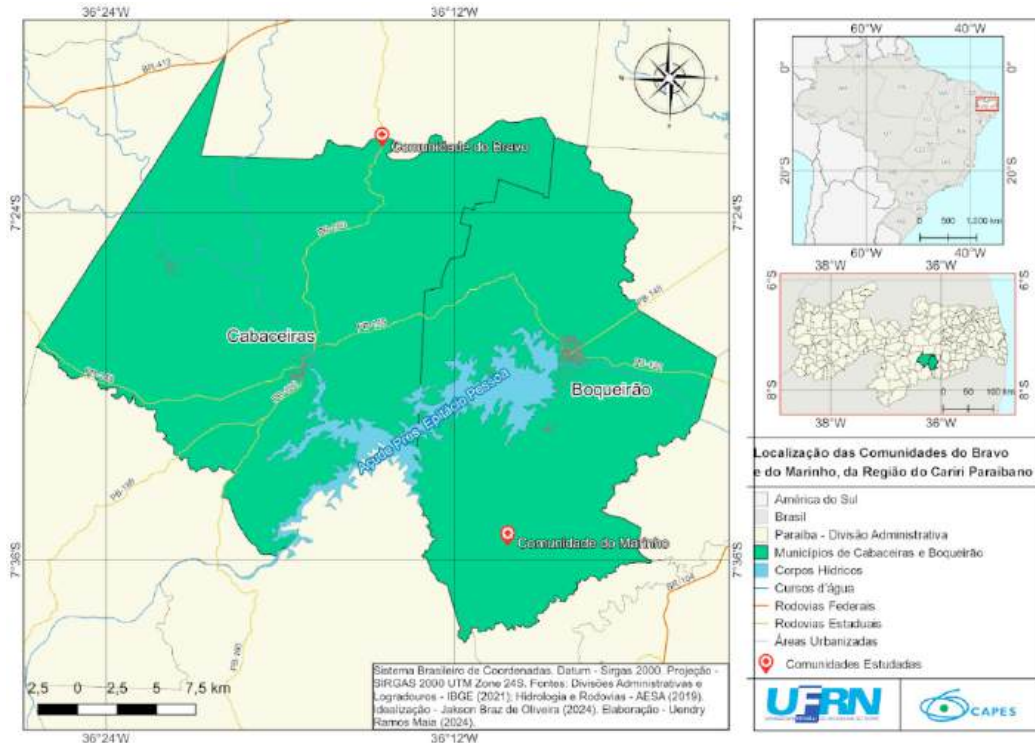
Com o intuito de compreender a realidade atual do contexto do turismo nas comunidades rurais do Cariri Paraibano, o objetivo da pesquisa foi analisar as formas de organização social de duas comunidades, do Marinho e do Bravo, situadas nos municípios de Boqueirão e Cabaceiras (figura 1), respectivamente, revelando os fatores endógenos que influenciam a possibilidade dessas comunidades desenvolverem o turismo sob os princípios do TBC.

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, com uma abordagem de análise qualitativa das informações coletadas em pesquisa de campo



nas duas comunidades alvos do estudo, com aplicação de duas técnicas de coleta de dados: observação participante e entrevista semiestruturada, aplicadas nos meses de outubro e novembro de 2023.

Figura 1. Localização das Comunidades do Marinho e do Bravo (alvos do estudo).



Fonte: Elaborado com base no Sistema Brasileiro de Coordenadas (2023)

Para os objetivos da pesquisa, adotou-se a teoria desenvolvida por Matos (2002; 2004; 2006; 2012), no âmbito da psicologia comunitária, que propõe um olhar analítico para as estruturas e os mecanismos das organizações sociais, possibilitando observar a capacidade de autonomia das comunidades por meio da identificação de seus organizadores sociais, que se caracterizam como (Matos, 2012):

- 1. Organizadores instrumentais**, em que predominam a racionalidade instrumental e a razão técnica, dentre eles: os **organizadores políticos**, que motivam a participação em mobilizações comunitárias como poder de pressão e de ação coletiva; os **organizadores econômicos**, que mobilizam para o engajamento em atividades relacionadas aos meios de subsistência e a melhoria da qualidade de vida sob o pressuposto de que a união torna-os mais forte; e os **organizadores gerenciais**, que buscam fortalecer a articulação de comunidades que pretendem obter ganhos de sinergia pela ação associativa nos grupos de produção e comercialização, utilizando processos sistemáticos de planejamento e gestão das atividades coletivas.

- 2. Organizadores simbólicos**, respaldados pelos sentimentos de pertencimento, estabelecendo os limites do interno e do externo ao coletivo, dentre eles destacam-se os organizadores: **históricos; ideológicos; culturais; e religiosos.**
- 3. Organizadores imaginários**, operam fundamentalmente com o imaginário grupal e com os processos inconscientes de identificação, ressaltam-se: os **organizadores da liderança, a luta contra o líder** e os **organizadores grupais.**

Os resultados da pesquisa apontam que os organizadores sociais das comunidades do Marinho e do Bravo se assemelham em relação aos *organizadores políticos*, em que as suas respectivas associações (Associação das Crocheteiras e Condutores Turísticos do Lajedo do Marinho - ASCCROM e a Associação de Moradores do Geoparque Cariri da Comunidade do Bravo) cumprem um papel de articulação e de pressão política. Como também se assemelham em relação aos *organizadores simbólicos, religiosos e históricos*, em que a religião católica e os laços familiares e de vizinhança são importantes para a coesão social de ambas as comunidades.

Todavia, somente na comunidade do Marinho há a presença de *organizadores econômicos e de organizadores gerenciais* em torno das atividades de subsistência, em que condutores, artesãos, produtores agrícolas, apicultores e crocheteiras se unem para potencializar os esforços para ganhos de produtividade e melhoria da qualidade de vida, por meio da ASCCROM, com maior autonomia e menos dependência da *figura de líderes*. Desta forma, essa comunidade apresenta fatores endógenos facilitadores para o desenvolvimento do turismo local sob os princípios do TBC.

Já na comunidade do Bravo, a Associação de Moradores do Geoparque Cariri configura-se num *organizador político* para angariar benefícios sociais para comunidade, com maior dependência da atuação da *figura do líder*, a Associação não se configura como um *organizador instrumental econômico e gerencial*. Isso torna mais distante a possibilidade de desenvolvimento do turismo local na comunidade do Bravo com base nos princípios do TBC, sobretudo, porque o TBC requer a autogestão, envolvendo valores como a cooperação entre os atores sociais nas atividades produtivas. Na comunidade do Bravo há uma baixa adesão na participação de ações associativistas e cooperativistas, demonstrando menor autonomia, o que torna o desenvolvimento do turismo local mais dependente de ações exógenas.

Isso não significa que seja impossível desenvolver o turismo por meio dos princípios do TBC em comunidades que não tenham *organizadores econômicos e gerenciais* preexistentes, porém como o turismo é uma atividade econômica, que requer a oferta de produtos e serviços, a comunidade ao ter uma postura



proativa na organização coletiva de arranjos produtivos locais facilita o processo de desenvolvimento do turismo local com base nos princípios do TBC. A consolidação de organizadores econômicos e gerenciais requer o reconhecimento dos indivíduos de que ao se unirem os ganhos e os benefícios serão maiores para todos, e as atribuições e as dificuldades serão compartilhadas, aumentando a coesão social e o bem-estar da comunidade. Ao estabelecerem conexões com diferentes projetos e experiências exógenas, é possível enriquecerem suas práticas, aprendendo com outras realidades e adaptando processos que podem beneficiar o desenvolvimento do turismo local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Responsável no Brasil**. Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: MTur, 2023.

MARTINS, L. M.; SILVA, R. V. S.; VILAR, J. W. C.; NASCIMENTO, I. R. do. O protagonismo da comunidade no Planejamento Turístico Participativo. In: **Turismo em Foco**. v.2. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/turismo/volume2/Turismo_vol2.pdf#page=18. Acesso em: 16 abr. 2024.

MATOS, Aécio Gomes de. **Desenvolvimento Humano, Pobreza Rural e Inclusão Social**. Boletim NEAD, Notícias Agrárias, Brasília, 2002.

MATOS, Aécio Gomes de. **Organização social de base: reflexões sobre significados e métodos**. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - NEAD / Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável / Ministério do Desenvolvimento Agrário, Editorial Abaré, 2003. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/site/documentos/organizacao_social_base.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

MATOS, Aécio Gomes de. Organizadores sociais: algumas referências conceituais para análise das organizações sociais. **Revista Estudos de Sociologia**, Recife, v. 10, p. 123-154, 2004.

MATOS, Aécio Gomes de. Organizações sociais e economia solidária. **Cadernos do CEAM**, Brasília, v. 6, p. 125-142, 2006.

MATOS, Aécio Gomes de. A democracia e a organização social de base. In: JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. (Orgs.). **Diálogos em psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.

MENDONÇA, T. C. M.; IRVING, M. Z. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turísticos no Brasil - Prainha Do Canto Verde, Beberibe (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 4, p. 12-22, 2004.

SIMMONS, David. Community participation in tourism planning. **Tourism Management**, Nova Zelândia, v. 15, n. 2, p. 98-108, 1994. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0261517794900035>. Acesso em: 06 jun. 2023.



SOCIAL ORGANIZERS AND PROXIMITY TO COMMUNITY-BASED TOURISM: A STUDY IN THE CARIRI PARAIBANO REGION, BRAZIL

Jakson Braz de Oliveira

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
jakson.braz.040@ufrn.edu.br*

Carolina Todesco

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
carolina.todesco@ufrn.br*

Cariri Paraibano is a region located in the interior of the state of Paraíba (PB), in the Brazilian Northeast, represented in literature and cinematographic productions for its climatic characteristics, aridity and scarcity of resources. In 2017, Sebrae/PB launched the “Rota dos Lajedos” project, with the aim of encouraging geotourism, ecotourism, the production of crafts and experiences with communities in 7 municipalities in the region. However, in 2022, after five years, some municipalities did not return their initiatives related to the project, denoting a disparity between municipalities in terms of the involvement of public bodies and the local population in the proposed actions. This situation reinforces the idea that community organization and the involvement of local agents are decisive for the development of tourism based on the principles of participatory and integrated planning, which depends not only on public authorities and the private sector, but on the participation of community in the management of tourist activity (Simmons, 1994; Mendonça & Irving, 2004; Martins et al., 2019).

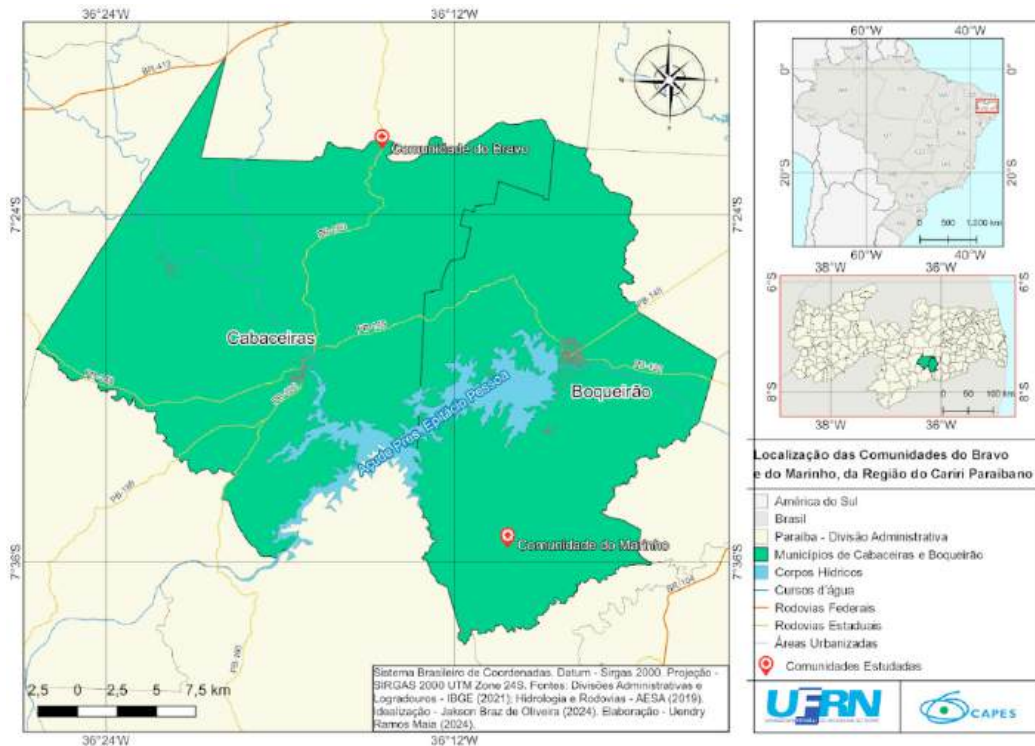
In this area, there is a form of tourism in which the central axis is exactly the leading role of local communities in planning and managing tourism, commonly known as Community-Based Tourism (TBC). According to the Ministry of Tourism, the common principles of TBC are self-management, social equity, solidarity, cooperation, socio-environmental responsibility and interculturality (Brazil, 2023).

In order to understand the current reality of the tourism context in rural communities in Cariri Paraibano, the objective of the research was to analyze the forms of social organization of two communities, Marinho and Bravo, located in the municipalities of Boqueirão and Cabaceiras (figure 1), respectively, revealing the endogenous factors that influence the possibility of these communities developing tourism under the principles of TBC.



This research is characterized as exploratory, with a qualitative analysis approach to the information collected in field research in the two target communities of the study, with the application of two data collection techniques: participant observation and semi-structured interview, applied in the months of October and November 2023.

Figure 1. Location of the Marinho and Bravo Communities (target of the study).



Source: Prepared based on the Brazilian Coordinate System (2023).

For the research objectives, the concepts established by Matos (2002; 2004; 2006; 2012) were adopted, which proposes an analytical look at the structures and mechanisms of social organizations, making it possible to observe the autonomy capacity of communities through identification of its social organizers, which are characterized as (Matos, 2012):

- 1. Instrumental organizers**, in which instrumental rationality and technical reason predominate, among them: **political organizers**, who motivate participation in community mobilizations as a power of pressure and collective action; **economic organizers**, who mobilize to engage in activities related to livelihoods and improving quality of life under the assumption that unity makes them stronger; and **managerial organizers**, who seek to strengthen the articulation of communities that intend to obtain synergy gains through associative

action in production and commercialization groups, using systematic processes for planning and managing collective activities.

2. **Symbolic organizers**, supported by feelings of belonging, establishing the limits of the internal and external to the collective, among them the organizers stand out: **historical; ideological; cultural; and religious.**
3. **Imaginary organizers** operate fundamentally with the group imaginary and unconscious processes of identification, the following stand out: **leadership organizers, the fight against the leader and group organizers.**

The research results indicate that the social organizers of the Marinho and Bravo communities are similar in relation to the political organizers, in that their respective associations (Associação das Crocheteiras e Condutores Turísticos do Lajedo do Marinho - ASCCROM and the Associação de Moradores do Geoparque Cariri from the Bravo community) fulfill a role of articulation and political pressure. They are also similar in terms of symbolic, religious and historical organizers, in which the Catholic religion and family and neighborhood ties are important for the social cohesion of both communities.

However, only in the Marinho community is there the presence of economic organizers and managerial organizers around subsistence activities, in which drivers, artisans, agricultural producers, beekeepers and crocheters come together to enhance efforts to gain productivity and improve quality of life, through ASCCROM, with greater autonomy and less dependence on leaders. In this way, this community presents endogenous factors that facilitate the development of local tourism under the principles of TBC.

In the Bravo community, the Geoparque Cariri Residents' Association is configured as a political organizer to obtain social benefits for the community, with greater dependence on the actions of the leader, it is not configured as an instrumental economic and managerial organizer. This makes the possibility of developing local tourism in the Bravo community based on the principles of TBC more distant, especially because TBC requires self-management, involving values such as cooperation between social actors in productive activities. In the Bravo community there is a low level of participation in associative and cooperative actions, demonstrating less autonomy, which makes the development of local tourism more dependent on exogenous actions.



This does not mean that it is impossible to develop tourism through the principles of TBC in communities that do not have pre-existing economic and managerial organizers, however, as tourism is an economic activity, which requires the offering of products and services, the community, when having an attitude proactive in the collective organization of local productive arrangements, facilitates the process of developing local tourism based on the principles of TBC. The consolidation of economic and managerial organizers requires the recognition of individuals that by coming together the gains and benefits will be greater for everyone, and the responsibilities and difficulties will be shared, increasing social cohesion and the well-being of the community. By establishing connections with different exogenous projects and experiences, it is possible to enrich their practices, learning from other realities and adapting approaches that can benefit the development of local tourism.

REFERENCES

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Responsável no Brasil**. Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: MTur, 2023.

MARTINS, L. M.; SILVA, R. V. S.; VILAR, J. W. C.; NASCIMENTO, I. R. do. O protagonismo da comunidade no Planejamento Turístico Participativo. In: **Turismo em Foco**. v.2. Belo Horizonte: Poisson, 2019. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/turismo/volume2/Turismo_vol2.pdf#page=18. Acesso em: 16 abr. 2024.

MATOS, Aécio Gomes de. **Desenvolvimento Humano, Pobreza Rural e Inclusão Social**. Boletim NEAD, Notícias Agrárias, Brasília, 2002.

MATOS, Aécio Gomes de. **Organização social de base: reflexões sobre significados e métodos**. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - NEAD / Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável / Ministério do Desenvolvimento Agrário, Editorial Abaré, 2003. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/site/documentos/organizacao_social_base.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

MATOS, Aécio Gomes de. Organizadores sociais: algumas referências conceituais para análise das organizações sociais. **Revista Estudos de Sociologia**, Recife, v. 10, p. 123-154, 2004.

MATOS, Aécio Gomes de. Organizações sociais e economia solidária. **Cadernos do CEAM**, Brasília, v. 6, p. 125-142, 2006.

MATOS, Aécio Gomes de. A democracia e a organização social de base. In: JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. (Orgs.). **Diálogos em psicologia social**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012.



MENDONÇA, T. C. M.; IRVING, M. Z. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turísticos no Brasil - Prainha Do Canto Verde, Beberibe (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 4, p. 12-22, 2004.

SIMMONS, David. Community participation in tourism planning. **Tourism Management**, Nova Zelândia, v. 15, n. 2, p. 98-108, 1994. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0261517794900035>. Acesso em: 06 jun. 2023.



DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS NO BAIXO RIO NEGRO (AM): COMUNIDADES, O ARTESANATO E O TURISMO

Susy Rodrigues Simonetti

Universidade do Estado do Amazonas
ssimonetti@uea.edu.br

Glaubécia Teixeira da Silva

Universidade do Estado do Amazonas
gtsilva@uea.edu.br

Zysman Neiman

Universidade Federal de São Paulo
zneiman@gmail.com

Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves

Universidade Federal do Amazonas
socorro.chaves@outlook.pt

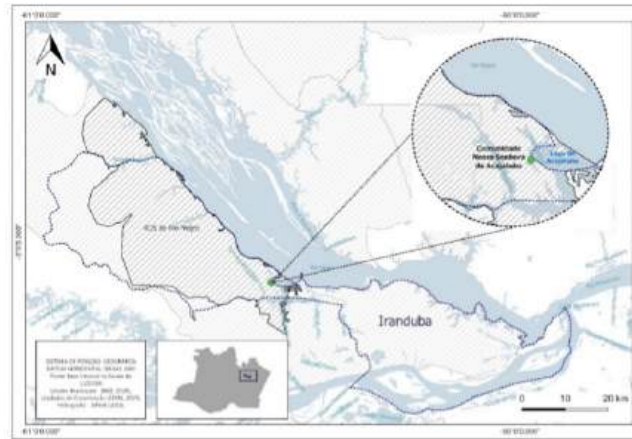
Quando se pensa em turismo na Amazônia, não se pode desconsiderar o potencial do ecoturismo e a gestão local por meio do Turismo Comunitário¹, especialmente em áreas protegidas do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN), no Amazonas (Brasil).

É na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que a comunidade ribeirinha, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figura 1), mais conhecida como Acajatuba, recebe visitantes desde o final da década de 1980 e agrega valor à visitação por meio da produção e venda do artesanato, ou seja, a economia da cultura está presente nesse vasto território amazônico.

Diversas atividades são ofertadas durante as visitas dos hóspedes das pousadas e alojamentos localizados na região, em meio à floresta. Na comunidade do Acajatuba, além de uma maior interação com o modo de vida dos moradores, os visitantes podem acompanhar as atividades tradicionais: “trabalhos agrícolas, eventos, atividades culturais, produção de artesanato” (Simonetti *et al.*, 2023, p.140), sem contar com os roteiros para conhecer os atrativos que circundam a comunidade.

¹O turismo comunitário não é uma modalidade, mas é entendido como um modo de gestão do turismo, por meio do qual se busca o equilíbrio entre as dimensões ambiental e cultural, ancoradas na particularidade de gestão e organização das comunidades (Costa Novo, C. B. M. Turismo Comunitário: um olhar sobre a região metropolitana de Manaus. Ed. Universidade do Estado do Amazonas, 2021).



Figura 1. Localização da comunidade do Acajatuba (N.Sra. do Perpétuo Socorro).

Fonte: Lenci, 2021

A relevância de se desenvolver um estudo sobre as práticas relacionadas à economia da cultura, neste caso o artesanato, explica-se pela experiência obtida em estudos anteriores nesse território que é parte do MBRN (Simonetti, 2015). Nessa região, foram produzidos conhecimentos sobre as representações sociais de moradores da comunidade do Acajatuba, com enfoque no turismo e no lazer em seu espaço comunitário, e o artesanato foi identificado como um fator motivacional da visitação. Frente a esse contexto, questiona-se: quais as contribuições da produção e venda do artesanato para o turismo na comunidade?

Este trabalho é um recorte dos resultados do projeto de pesquisa apoiado pela Chamada Universal MCTIC/CNPq nº 28/2018, encerrado em 2022, cuja centralidade estava na economia da cultura (artesanato) em duas comunidades no Amazonas, sendo uma ribeirinha (baixo rio Negro) e a outra indígena (alto rio Negro). Diante da importância que o artesanato representa para a comunidade do Acajatuba, buscou-se, neste resumo expandido, caracterizar a dinâmica das práticas dos atores sociais envolvidos na cadeia produtiva do artesanato e seus reflexos no turismo local.

A abordagem do estudo foi de natureza qualitativa, introduzindo um rigor que não envolveu precisão numérica aos fenômenos investigados, e a abordagem analítica das informações coligidas foi processada à luz do método dialético. No que se refere às fontes de informação, foram utilizados dados de origem primária, com coleta de dados junto aos informantes *in loco*, e dados de origem secundária, em sua maioria, devido à impossibilidade de se visitar a comunidade por um longo período de tempo, em face da pandemia de Covid-19. “Apesar da pandemia da Covid, a geração de riquezas

da Economia da Cultura e das Indústrias Criativas (Ecic) no Amazonas, em 2020, movimentou 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB), equivalente a R\$ 290 milhões, do total de R\$ 116 bilhões gerados na economia.”

As informações sobre o contexto estudado e público-alvo, foram acessadas em relatórios, mapas, planos de gestão da área protegida, sites, artigos, dissertações, entre outros. Quanto aos instrumentais de coletas de dados, destacam-se: entrevistas semiestruturadas e conversas informais com quatro artesãs do Grupo de Artesanato Japiim, sendo uma delas a líder do grupo.

Com relação ao movimento da economia da cultura, destaca-se que ele preconiza uma abordagem holística e multidisciplinar, que lida com a interface entre economia, cultura e tecnologia, centrada na predominância de produtos e serviços com conteúdo criativo, valor cultural e objetivos de mercado (Santos-Duisenberg, 2008). Economia da cultura é um dos conceitos mais debatidos, menos definidos e tão pouco considerados de modo filtrado, traduzido e reinterpretado para países com contextos culturais, sociais e econômicos distintos. O termo carece de maior formalização e de bases teóricas práticas, apresenta-se como um desafio para estudiosos e agentes que atuam nesta perspectiva (Reis, 2009).

Na produção do artesanado da comunidade do Acajatuba, nota-se que a “cultura representa a expressão dos saberes, orienta as práticas e compreende os valores que a sociedade assimila e produz sobre o seu meio, mediada pela relação dos homens entre si e nas suas inter-relações com a natureza,” é possível observar, ainda, durante a produção das peças, que se trata de [...] “um processo contínuo e complexo que incide tanto na manutenção, atualização e também de transformação de valores, saberes e práticas” (Chaves, 2006, p. 26).

De acordo com Mouco (2011) e Simonetti (2015), a visitação no Acajatuba iniciou por meio do artesanato, este fato é importante de ser citado considerando que a comunidade abriga uma pequena loja, cuja produção é liderada por mulheres de uma das famílias, e as vendas iniciaram nos anos de 1980, quando chegaram os primeiros grupos de turistas vindos dos hotéis de selva, como eram conhecidos, próximos à comunidade. O Grupo de Artesanato Japiim também possui uma oficina localizada atrás da loja onde a produção é vendida, e o visitante pode ter a experiência de produzir sua própria peça. As sementes beneficiadas também podem ser vendidas para quem deseja produzir. Atualmente, a associação foi desfeita, mas a liderança de uma das mulheres exerce muita força para que o grupo siga com suas atividades.



A pesquisa de campo mostrou que 15 artesãos faziam parte da associação, sendo a maioria mulheres (66%), mas o grupo segue composto por 30 pessoas, envolvendo além da família local, membros de sete comunidades do entorno (entre coletores e produtores).

As peças são brincos, pulseiras, colares, bolsas, cintos, entalhes em madeira e várias outras peças utilizando madeira, cipó, sementes e fibras; alguns artesãos produzem em suas casas, mas a maioria opta por trabalhar na casa da artesã líder. É interessante notar que a produção das peças também é um momento de socialização, as mulheres artesãs reúnem-se em torno de uma grande mesa e, enquanto conversam, o trabalho é realizado. As peças produzidas têm referências culturais locais, pois “a inspiração vem da fauna, da flora, do ambiente ribeirinho, mas também se inspiram em peças disponíveis em catálogos ou vistas na televisão, por exemplo (Simonetti *et al.*, 2022, p.147).

Os principais problemas enfrentados na produção do artesanato estão relacionados ao fluxo inconstante de visitantes; manter a associação com seu CNPJ em dia para efetuar as vendas ou concorrer a editais; escoar a produção de modo que os artesãos possam custear o envio das mercadorias. O artesanato segue atraindo os visitantes que podem desfrutar ainda de um passeio pela comunidade, conhecer o projeto Quelônios da Amazônia, um orquidário e até se hospedar em uma pousada local.

O estudo não conseguiu identificar o quanto o artesanato gera de recursos financeiros, observa-se, porém, que ele é parte fundamental na renda local. O trabalho de campo e as entrevistas revelaram ainda que a produção artesanal fortalece a união e o turismo na comunidade.

REFERÊNCIAS

CHAVES, M. do P. S. R.; Rodrigues, D. C. B. Desenvolvimento sustentável: limites e perspectivas no debate contemporâneo. In: INTERAÇÕES. v.8, p.99-106.set, 2006.

D24am. Disponível em: <<https://d24am.com/economia/economia-criativa/economia-criativa-no-am-atinge-r-290-milhoes-e-gera-mais-de-70-mil-ocupacoes/>>.

MOUCO, I.M. Design aplicado ao artesanato, uma ferramenta para a sustentabilidade: estudo de caso sobre a comunidade de nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Scajatuba, município de Iranduba/AM. Dissertação de mestrado, 2010.



REIS, A. C. F. Economia da Cultura e Desenvolvimento – estratégias nacionais e panorama global. Reis, A.C.F.; Marco, K. de (org.). Economia da cultura: ideias e vivências Rio de Janeiro: Publit, 2009.

SANTOS-DUISENBERG, E. dos. A economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável? In: Reis, F. C. (Org.). Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itau Cultural, 2008, p.50-73. Disponível em: <http://www.garimpodesolucoes.com.br/downloads/ebook_br.pdf>.

SIMONETTI, S.R. Turismo no Rio Negro: pelos caminhos das representações sociais dos comunitários do Lago do Acajatuba e da Vila de Paricatuba (Iranduba-AM). 257f. 2015. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

SIMONETTI, S.R.; NEIMAN, Z.; SILVA, G.T. DA; CHAVES, M.P.S.R. A Economia da Cultura na Produção do Artesanato do Alto e Baixo Rio Negro-AM. In: Sustentabilidade na Amazônia: interações, práticas e aprendizados. Chaves, M.P.S.R., Rocha, I.de; Weil, A.G.; Santos, C.C.B. (orgs.). Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2023.

SIMONETTI, S.R.; SILVA, G.T. DA.; NEIMAN, Z.; Chaves, M. do P.S.R. Relatório Técnico Final (CNPq). Economia Criativa como Alternativa de Desenvolvimento Local: a produção do artesanato e o turismo comunitário nas regiões do alto e baixo rio Negro (AM), 2022.



SOCIO-TERRITORIAL DYNAMICS IN THE LOWER RIO NEGRO (AM): COMMUNITIES, CRAFTSMANSHIP AND TOURISM

Susy Rodrigues Simonetti

*Universidade do Estado do Amazonas
ssimonetti@uea.edu.br*

Glaubécia Teixeira da Silva

*Universidade do Estado do Amazonas
gtsilva@uea.edu.br*

Zysman Neiman

*Universidade Federal de São Paulo
zneiman@gmail.com*

Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves

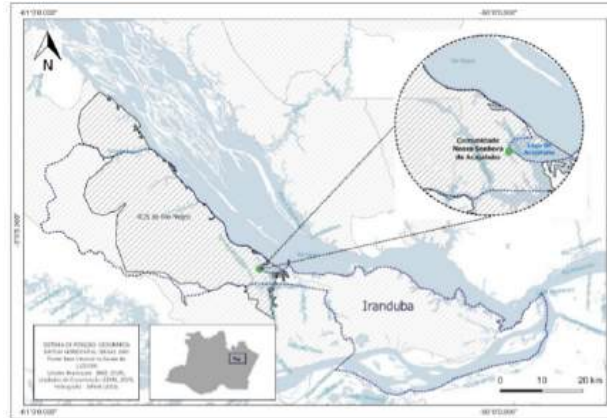
*Universidade Federal do Amazonas
socorro.chaves@outlook.pt*

When thinking about tourism in the Amazon, one cannot disregard the potential of ecotourism and local management through Community Tourism, especially in protected areas of the Lower Rio Negro Mosaic (MBRN), in Amazonas (Brazil).

It is in the Rio Negro Sustainable Development Reserve (RDS), an Integral Protection Conservation Unit, that the riverside community, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Figure 1), better known as Acajatuba, has received visitors since the late 1980s and adds value to the visit through the production and sale of handicrafts, in other words, the cultural economy is present in this vast Amazonian territory.

Various activities are offered during guest visits to inns and accommodations located in the region, in the middle of the forest, in the community of Acajatuba, in addition to greater interaction with the residents' way of life, visitors can follow traditional activities: "work agricultural, events, cultural activities, craft production" (Simonetti et. al., 2023, p.140), not to mention the itineraries to discover the attractions that surround the community.



Figure 1. Location of the Acajatuba community (N.Sra. do Perpétuo Socorro).

Source: Lenci, 2021

The relevance of developing a study on practices related to the economy of culture, in this case crafts, is explained by the experience obtained in previous studies in this territory that is part of the MBRN (Simonetti, 2015). In this region, knowledge was produced about the social representations of residents of the Acajatuba community, with a focus on tourism and leisure in their community space, and crafts were identified as a motivating factor for visitation. Given this context, the question arises: what are the contributions of the production and sale of handicrafts to tourism in the community?

This work is an excerpt of the results of the research project supported by the Universal Call MCTIC/CNPq nº. 28/2018, ending in 2022, whose centrality was in the economy of culture (crafts) in two communities in Amazonas, one riverside (lower Rio Negro) and the other indigenous (upper Rio Negro). Given the importance that handicrafts represent for the Acajatuba community, this expanded summary sought to characterize the dynamics of the practices of social actors involved in the handicrafts production chain and their impact on local tourism.

The study approach was qualitative in nature, introducing a rigor that did not involve numerical precision to the phenomena investigated and the analytical approach to the information collected was processed considering the dialectical method. Regarding sources of information, data of primary origin were used, with data collected from informants in loco, and data of secondary origin, mostly due to the impossibility of visiting the community for a long period of time, in light of the Covid-19 pandemic. Information about the studied context and target audience was accessed in reports, maps, protected area management plans, websites, articles, dissertations,

among others. “Despite the Covid pandemic, the generation of wealth in the Economy of Culture and Creative Industries (Ecic) in Amazonas, in 2020, generated 0.25% of the Gross Domestic Product (GDP), equivalent to R\$ 290 million of the total of R\$116 billion generated in the economy”.

As for the data collection instruments, the following stand out: semi-structured interviews and informal conversations with four artisans from the Japiim Crafts Group, one of whom is the leader of the group.

Regarding the culture economy movement, it is noteworthy that it advocates a holistic and multidisciplinary approach, which deals with the interface between economy, culture, and technology, centered on the predominance of products and services with creative content, cultural value, and market objectives. (Simonetti et al., 2022). Economy of culture is one of the most debated, least defined, and least considered concepts in a filtered, translated, and reinterpreted way for countries with different cultural, social and economic contexts, in a myriad of aspects: between fad, naivety and despair, there were many attempts to transpose a properly developed concept into a context with different realities, without due reflection (Reis, 2009).

The term creative economy addressed in this study refers to activities based on creativity, based on cultural actions associated with intellectual capital, aimed at generating income and employment. According to this perspective, the configuration of the knowledge society becomes associated with a new rhetoric, which exalts the imperatives of originality and creativity, worshiping changes, ruptures, and innovation.

In the production of crafts in the Acajatuba community, it is noted that “culture represents the expression of knowledge, guides practices and understands the values that society assimilates and produces in its environment, mediated by the relationship of men among themselves and in their interrelations with nature,” it is also possible to observe, during the production of the pieces, that it is [...] “a continuous and complex process that focuses on both the maintenance, updating and also the transformation of values, knowledge and practices” (Chaves, 2006, p. 26).

According to Mouco (2011) and Simonetti (2015), visitation to the community began through handicrafts, this fact is important to mention considering that the community houses a small store, whose production is led by women from one of the families, and sales began in the 1980s, when the first groups of tourists arrived from jungle hotels near the community, as they



were known. The Japiim Crafts Group also has a workshop located behind the store where the production is sold, and visitors can have the experience of producing their own piece. The benefited seeds can also be sold to those who wish to produce. Currently, the association has been disbanded, but the leadership of one of the women exerts a lot of strength for the group to continue with its activities.

Field research showed that 15 artisans were part of the association, the majority of whom were women (66%), but the group continues to consist of 30 people, involving, in addition to the local family, members of seven surrounding communities (including collectors and producers).

The pieces include earrings, bracelets, necklaces, bags, belts, wood carvings and various other pieces using wood, vines, seeds, and fibers; Some artisans produce in their homes, but most choose to work in the lead artisan's home. It is interesting to note that the production of the pieces is also a moment of socialization, the women artisans gather around a large table and, while they talk, the work is carried out. The pieces produced have local cultural references, as "the inspiration comes from fauna, flora, the riverside environment, but they are also inspired by pieces available in catalogs or seen on television, for example (Simonetti et al., 2022, p.147).

The main problems faced in the production of handicrafts are related to the inconsistent flow of visitors; maintain your association with your CNPJ up to date to make sales or compete for notices; flow production so that artisans can pay for shipping the goods. The crafts continue to attract visitors who can also enjoy a tour of the community, discover the Quelônios da Amazônia project, an orchid nursery and even stay at a local inn. The study was unable to identify how much financial resources crafts generate, however, it is observed that it is a fundamental part of local income. Fieldwork and interviews also revealed that artisanal production strengthens unity and tourism in the community.

REFERENCES

CHAVES, M. do P. S. R.; Rodrigues, D. C. B. Desenvolvimento sustentável: limites e perspectivas no debate contemporâneo. In: INTERAÇÕES. v.8, p.99-106.set, 2006. D24am. Disponível em: <<https://d24am.com/economia/economia-criativa/economia-criativa-no-am-atinge-r-290-milhoes-e-gera-mais-de-70-mil-ocupacoes/>>.



MOUCO, I.M. Design aplicado ao artesanato, uma ferramenta para a sustentabilidade: estudo de caso sobre a comunidade de nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Scajatuba, município de Iranduba/AM. Dissertação de mestrado, 2010.

REIS, A. C. F. Economia da Cultura e Desenvolvimento – estratégias nacionais e panorama global. Reis, A.C.F.; Marco, K. de (org.). Economia da cultura: ideias e vivências Rio de Janeiro: Publit, 2009.

SANTOS-DUISENBERG, E. dos. A economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável? In: Reis, F. C. (Org.). Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itau Cultural, 2008, p.50-73. Disponível em: <http://www.garimposesolucoes.com.br/downloads/ebook_br.pdf>.

SIMONETTI, S.R. Turismo no Rio Negro: pelos caminhos das representações sociais dos comunitários do Lago do Acajatuba e da Vila de Paricatuba (Iranduba-AM). 257f. 2015. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

SIMONETTI, S.R.; NEIMAN, Z.; SILVA, G.T. DA; CHAVES, M.P.S.R. A Economia da Cultura na Produção do Artesanato do Alto e Baixo Rio Negro-AM. In: Sustentabilidade na Amazônia: interações, práticas e aprendizados. Chaves, M.P.S.R., Rocha, I.de; Weil, A.G.; Santos, C.C.B. (orgs.). Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2023.

SIMONETTI, S.R.; SILVA, G.T. DA.; NEIMAN, Z.; Chaves, M. do P.S.R. Relatório Técnico Final (CNPq). Economia Criativa como Alternativa de Desenvolvimento Local: a produção do artesanato e o turismo comunitário nas regiões do alto e baixo rio Negro (AM), 2022.



NOVOS RUMOS DA PESCA EM MATO GROSSO: EXPERIÊNCIAS EM COMUNIDADES PANTANEIRAS

Adriana Queiroz do Nascimento Pinhorati
Universidade Federal de Mato Grosso
professoraadrianaqueiroz@gmail.com

Giseli Gomes Dalla-Nora
Universidade Federal de Mato Grosso
giseli.nora@gmail.com

Gizelle Prado da Silva Fonseca
Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso
gizelleprado@gmail.com

Soenil Clarinda de Sales
Universidade Federal de Mato Grosso
soehsales@gmail.com

Observado em escala mundial, o turismo é uma das atividades econômicas que mais oscila diante das relações políticas, econômicas e sociais entre as nações. Tido como umas das maiores atividades econômicas mundiais o turismo consegue envolver mais de 55 (cinquenta e cinco) segmentos econômicos em sua atividade, estabelecendo relações entre setores de grande porte como infraestrutura (transporte, comunicação, entre outros), hotelaria, artesões e ribeirinhos de comunidades distantes dos grandes centros.

Na perspectiva do planejamento estratégico do turismo observa-se a tendência a controlar o uso dos recursos naturais, visando à manutenção dos empreendimentos turísticos e a conservação ambiental. Em paralelo a pesca, o turismo é uma atividade humana que se desenvolveu de modo distinto em diversas regiões do globo terrestre. Da atividade da pesca em rios, até a pesca marítima, é cercada por uma cadeia produtiva que interage com diversos setores econômicos.

Por ser uma atividade que se entrelaça com o lazer e o turismo, provoca mudanças no espaço geográfico. O turismo e a pesca, unificados no turismo de pesca, enquanto atividade econômica tem crescido em proporções expressivas em várias partes do Brasil, em especial em regiões ribeirinhas e pantaneiras. Vivenciar o cotidiano dos pescadores, das comunidades, e de toda cadeia produtiva da pesca, é para muitos turistas um momento de reflexão sobre sua própria vida e as escolhas impostas pela sociedade. Nas comunidades ribeirinhas de Boca das Conchas, Cuiabá Mirim e Estirão Comprido, localizadas no município de Barão de Melgaço - MT, às margens do Rio Cuiabá e seus afluentes, pescadores amadores, adentram no cotidia-



no de pessoas que aprenderam a pescar com seus pais e avós, e fizeram deste um trabalho que os levam atualmente a participar do turismo de pesca. Compreender como as comunidades ribeirinhas se inserem nesse circuito turístico motiva nos motivou a conhecer e compreender como se dá como acontece essa relação entre as pescas no município.

Para tanto, foi necessário a partir do embasamento em pesquisa exploratória com viés etnográfico, dialogar por meio de entrevista, produzindo narrativas sobre a colônia de pescadores em que as comunidades estão inseridas, com as quais foi possível compreender as mudanças que a atividade turística vem provocando, bem como identificar como as políticas públicas não atendem as necessidades dessas regiões. A pesca artesanal em Mato Grosso conta com 21(vinte e uma) colônias de pescadores e aproximadamente 14.000(catorze mil) pescadores cadastrados em todo o estado. As colônias são associações sociais que tem como o intuito auxiliar os pescadores (Façanha; Silva, 2017). A pesca nos rios de Mato Grosso sempre foi uma atividade tradicional com grande influência na vida econômica, social e cultural da população.

Ao longo dos anos e seguindo as exigências nacionais, essa atividade passou também, a ser disciplinada com legislação própria que estabelece tanto a categoria de pescador profissional quanto a quantidade de peixe, como e quando pescar. A pesca artesanal do estado de Mato Grosso tem sofrido uma série de impactos socioambientais decorrentes das ações humanas e das políticas públicas inadequadas à proteção do meio ambiente e dos grupos em situação de vulnerabilidade (Tocantins et al. 2013). A pesca artesanal realizada no estado de Mato Grosso vem sofrendo diminuições em sua produção. As alterações observadas nos pescados, no tamanho de peixes, mudanças no nível dos rios, bem como disponibilidade do estoque pesqueiro são alguns dos fatores apontados por Tocantins et al. (2013). O Pantanal é um dos três biomas do estado de Mato Grosso.

A região Pantaneira está localizada em dois estados brasileiros, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além disso parte deste bioma também é encontrado nos países vizinhos Paraguai e Bolívia. Essa área possui a maior planície alagável do mundo, em conformidade com Cunha e Arruda (2020, p.14) “[...] definimos que o Pantanal é uma área úmida pertencente à categoria de planícies inundáveis aluviais e fluviais, em que o pulso de inundação é previsível, monomodal e de baixa amplitude.” Entrando na questão de



fauna e flora esse bioma possui uma grande biodiversidade de espécies que são adaptadas às atividades de clima, enchentes e estiagem por exemplo são essenciais em suas devidas épocas e algo natural do mesmo.

[...] o Pantanal funciona como um imenso reservatório de superfície/ subsuperfície que armazena água durante a estação úmida e escoar para o canal principal durante a estação seca subsequente. O mesmo ocorre numa perspectiva multianual, quando o Pantanal armazena água em anos úmidos, que escoar para o canal principal dos rios em anos secos. (CUNHA E JUNK, 2020, P.30).

Essa exuberante beleza do pantanal tem estimulado o desenvolvimento do turismo de pesca nos municípios pantaneiros. O turismo de pesca é estudado por muitas instituições pois é um segmento que tem interferido na realidade econômica de muitos municípios de pequeno porte, tanto em áreas litorâneas quanto no interior do país. O pantanal do estado de Mato Grosso, como o do estado de Mato Grosso do Sul tem atraído turistas que tem encontrado diferentes cenários de pesca e diferentes políticas públicas. Sendo imprescindível pensar em uma política pública que envolva toda a região pantaneira na busca de desenvolvimento do turismo, mas acima de tudo preservação da natureza.

O Estado de Mato Grosso, que possui inúmeras potencialidades, deve utilizá-las de forma racional para o desenvolvimento do turismo. Um fato marcante é o que em seu limite territorial apresenta áreas consideráveis de três dos principais biomas do país (Amazônia, Cerrado e Pantanal) que por si só já podem ser utilizados como matéria-prima para o desenvolvimento do turismo no estado. Nesse contexto, uma das maiores fontes da economia do pantanal é o turismo, no qual o ponto alto se concentra na época de seca/ estiagem, que com a ausência de precipitações, o cenário se torna mais propício à pesca e programas de lazer ligados a essa atividade se tornam praticáveis. A atividade da pesca era muito mais praticada pelos moradores dessa região em anos anteriores. O peixe era usado tanto para venda quanto para o consumo das famílias.

Houve muitas mudanças nesse cenário em decorrência da diminuição dos peixes por variados motivos, essa situação fez com que muitos pescadores migrassem para outros ramos em busca de melhores retornos financeiros, uma vez que, somente a pesca não era suficiente para o sustento. Essas comunidades têm sofrido mudanças no perfil dos pescadores e pescadoras artesanais. Consoante as análises de Tocantins (2013), esses dados eviden-



ciam a tendência de que os pescadores mais jovens estejam explorando outras opções econômicas, o que culmina na predominância de adultos e idosos na prática da pesca artesanal. Durante as entrevistas conduzidas com os pescadores, emergiram relatos que indicam a complexidade atual de manter-se na profissão de pescador, acompanhados pela manifestação de que não desejam que seus filhos sigam o mesmo caminho profissional: “Não dá mais para sobreviver da pesca porque não tem mais peixe.” “Eu não quero esse futuro para eles não, o Pantanal está se acabado, por causa do fogo, do agrotóxico, os peixes acabaram.” O maior desafio enfrentado por estes/estas trabalhadores para conseguirem se manter em suas profissões centra-se nos impactos ambientais que comprometem a integridade do rio e conseqüentemente da ictiofauna local.

Dentre as potencialidades para o turismo de pesca na comunidade, os pescadores afirmam que com a vinda desses turistas muitos pescadores passam a atendê-los, gerando ganhos com diárias, ou seja, atuam no trabalho autônomo. Em geral para o pescador que atende o turista de pesca chama-se de “Pirangueiro” pois ele se torna um guia local. Outro ponto que poderá beneficiar a pesca amadora no estado de Mato Grosso, é a lei aprovada n. 12.197/2023, conhecida como Transporte Zero que “proíbe o transporte, comércio e armazenamento de peixes dos rios estaduais pelo período de cinco anos, a partir do dia 1º de janeiro de 2024”. Apesar dos vários debates, um dos argumentos do governo estadual para a implantação da lei é a tentativa de aumento dos estoques pesqueiros. A infraestrutura para o desenvolvimento do turismo de pesca é uma das fragilidades apontadas pelos pescadores entrevistados, a falta de acesso aos locais de pesca por conta da precariedade de estradas, acesso a água potável e saneamento básico dos locais visitados somam a essa realidade precária. A disponibilidade de empreendimentos de hospedagem e alimentação foram citadas como fatores que limitam as atividades turísticas na região. Além das problemáticas ligadas a infraestrutura, outro ponto que merece atenção para a governança e desenvolvimento do turismo de pesca é a inserção da comunidade local nas atividades. Existe uma mão-de-obra na região que não é e não será absorvida pela atividade econômica do turismo. Trata-se de pessoas com uma faixa etária de idade avançada que não possuem formação técnica e nem qualificação para atendimentos a demanda existente.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, E; DA CUNHA, C; JUNK, W. J. Área Alagável do Rio Araguaia: Classificação dos Macrohabitat de uma Grande Área Úmida Savânica Tropical. **Biodiversidade Brasileira**, v. 13, n. 2, 2023.

FAÇANHA, C. L.; SILVA, C. J. Caracterização da Colônia de Pescadores Z2 de Cáceres em Mato Grosso. *Interações*, v. 18, n. 1, 2017.

JUNK, W. J. et al. Large Rivers and their Floodplains: Structures, Functions, Evolutionary Traits and Management with Special Reference to the Brazilian Rivers. **Introducing Large Rivers**, p. 55-101, 2020.

TOCANTINS, N.; ROSSETTO, O. C.; ALMEIDA, M. A. A Pesca Profissional Artesanal no Pantanal Norte Mato-Grossense - Brasil. Cuiabá: INAU – CPP, 2013.

LEI Nº 11.959, DE 29 DE JUNHO DE 2009. Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm#art37



NEW DIRECTIONS IN FISHING IN MATO GROSSO: EXPERIENCES IN PANTANAL COMMUNITIES

Adriana Queiroz do Nascimento Pinhorati
Universidade Federal de Mato Grosso
professoraadrianaqueiroz@gmail.com

Giseli Gomes Dalla-Nora
Universidade Federal de Mato Grosso
giseli.nora@gmail.com

Gizelle Prado da Silva Fonseca
Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso
gizelleprado@gmail.com

Soenil Clarinda de Sales
Universidade Federal de Mato Grosso
soehsales@gmail.com

Observed on a global scale, tourism is one of the economic activities that fluctuates most in the face of political, economic and social relations between nations. Considered one of the largest economic activities in the world, tourism can involve more than 55 economic segments in its activity, establishing relationships between large sectors such as infrastructure (transport, communication, among others), hotels, artisans and riverside residents in communities far from large centers. From the perspective of strategic tourism planning, there is a tendency to control the use of natural resources with a view to maintaining tourist enterprises and environmental conservation. In parallel, fishing is a human activity that has developed differently in different regions of the globe. From river fishing to sea fishing, it is surrounded by a production chain that interacts with different economic sectors. As it is an activity that is intertwined with leisure and tourism, it causes changes in the geographic space where it occurs. Tourism and fishing, unified in fishing tourism, as an economic activity, have grown in significant proportions in several parts of Brazil, especially in riverside and wetland regions. Experiencing the daily lives of fishermen, their community, and the entire fishing production chain, is for many tourists a moment of reflection on their own lives and the choices imposed by society. In the riverside communities of Boca das Conchas, Cuiabá Mirim and Estirão Comprido, located in the municipality of Barão de Melgaço – MT, on the banks of the Cuiabá River and its tributaries, amateur fishermen enter the daily lives of people who learned to fish with their parents and grandparents, a profession that currently leads them to participate in fishing tourism. Understanding how riverside communities fit into this tourist cir-



cuit motivates the surveys carried out throughout this municipality. To this end, it was necessary to based on exploratory research with an ethnographic bias, dialogue through interviews, producing narratives about the fishing colony in which the communities are located, with which it was possible to understand the changes that tourist activity has been causing, as well as identify how public policies do not meet the needs of these regions. Artisanal fishing in Mato Grosso has 21 fishing colonies and approximately 14,000 registered fishermen throughout the state. Colonies are social associations that aim to help fishermen (Façanha; Silva, 2017). Fishing in the rivers of Mato Grosso has always been a traditional activity with great influence on the economic, social and cultural life of the population. Over the years and following national requirements, this activity also began to be regulated by its own legislation that establishes both the category of professional fisherman and the quantity of fish, as well as how and when to fish. Artisanal fishing in the state of Mato Grosso has suffered a series of socio-environmental impacts resulting from human actions and inadequate public policies to protect the environment and groups in vulnerable situations (Tocantins et al. 2013). Artisanal fishing carried out in the state of Mato Grosso has suffered declines in production. The changes observed in fish, fish size, changes in river levels, as well as availability of fishing stocks are some of the factors highlighted by Tocantins et al. (2013). The Pantanal is one of the three biomes in the state of Mato Grosso. The Pantaneira region is located in two Brazilian states, Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, in addition part of this biome is also found in the neighboring countries Paraguay and Bolivia. This area has the largest floodplain in the world, in accordance with Cunha and Arruda (2020, p.14) “[...] we define that the Pantanal is a humid area belonging to the category of alluvial and river floodplains, in which the flood pulse is predictable, monomodal and low amplitude.” Turning to the question of fauna and flora, this biome has a great biodiversity of species that are adapted to climate activities, floods and droughts, for example, are essential in their respective seasons and are something natural.

[...] the Pantanal functions as an immense surface/subsurface reservoir that stores water during the wet season and flows into the main channel during the subsequent dry season. The same occurs from a multi-year perspective, when the Pantanal stores water in wet years, which flows into the main river channel in dry years. (Cunha; Junk, 2020, p.30).



This exuberant beauty of the Pantanal has stimulated the development of fishing tourism in Pantanal municipalities. Fishing tourism is studied by many institutions as it is a segment that has interfered in the economic reality of many small municipalities, both in coastal areas and in the interior of the country. The Pantanal of the state of Mato Grosso, like that of the state of Mato Grosso do Sul, has attracted tourists who have encountered different fishing scenarios and different public policies. It is essential to think about a public policy that involves the entire Pantanal region in the search for tourism development, but above all, nature preservation. The State of Mato Grosso, which has countless potential, must use them rationally for the development of tourism. A striking fact is that within its territorial limit it presents considerable areas of three of the country's main biomes (Amazon, Cerrado and Pantanal) which in themselves can already be used as raw material for the development of tourism in the state. In this context, one of the largest sources of the Pantanal's economy is tourism, in which the high point is concentrated in the dry season, which with the absence of precipitation, the scenario becomes more conducive to fishing and leisure programs linked to this activity becomes feasible. Fishing was much more practiced by residents of this region in previous years. The fish was used both for sale and for family consumption. There were many changes in this scenario due to the decrease in fish for various reasons, this situation caused many fishermen to migrate to other sectors in search of better financial returns, since fishing alone was not enough to make a living. These communities have undergone changes in the profile of artisanal fishermen and women. According to the analyzes by Tocantins (2013), these data highlight the tendency for younger fishermen to be exploring other economic options, which culminates in the predominance of adults and elderly people in the practice of artisanal fishing. During the interviews conducted with the fishermen, reports emerged that indicate the current complexity of remaining in the fishing profession, accompanied by the expression that they do not want their children to follow the same professional path: "It is no longer possible to survive from fishing because we cannot there are more fish." "I don't want that future for them, the Pantanal is finished, because of the fire, the pesticides, the fish are gone." The biggest challenge faced by these workers in order to remain in their profession's centers on the environmental impacts that compromise the integrity of the river and con-



sequently the local ichthyofauna. Among the potential for fishing tourism in the community, fishermen state that with the arrival of these tourists, many fishermen begin to serve them, generating daily income, that is, they work independently. In general, the fisherman who serves fishing tourists is called a “Pirangueiro” as he becomes a local guide. Another point that could benefit amateur fishing in the state of Mato Grosso is the approved law no. 12,197/2023, known as Transport Zero, which “prohibits the transport, trade and storage of fish from state rivers for a period of five years, starting January 1, 2024”. Despite several debates, one of the state government’s arguments for implementing the law is the attempt to increase fishing stocks. When developing infrastructure for the development of fishing tourism, one of the weaknesses highlighted by the fishermen interviewed was the lack of access to fishing sites due to the precariousness of roads, access to drinking water and basic sanitation in the places visited. The availability of accommodation and food establishments is a factor that limits tourist activities in the region. In addition to problems linked to infrastructure, another point that deserves attention for the governance and development of fishing tourism is the inclusion of the local community in the activities. There is a workforce in the region that is not and will not be absorbed by the economic activity of tourism. These are people of an older age group who do not have technical training or qualifications to meet the existing demand.

REFERENCES

ARRUDA, E; DA CUNHA, C; JUNK, W. J. Área Alagável do Rio Araguaia: Classificação dos Macrohabitat de uma Grande Área Úmida Savânica Tropical. **Biodiversidade Brasileira**, v. 13, n. 2, 2023.

FAÇANHA, C. L.; SILVA, C. J. Caracterização da Colônia de Pescadores Z2 de Cáceres em Mato Grosso. *Interações*, v. 18, n. 1, 2017.

JUNK, W. J. et al. Large Rivers and their Floodplains: Structures, Functions, Evolutionary Traits and Management with Special Reference to the Brazilian Rivers. **Introducing Large Rivers**, p. 55-101, 2020.

TOCANTINS, N.; ROSSETTO, O. C.; ALMEIDA, M. A. A Pesca Profissional Artesanal no Pantanal Norte Mato-Grossense - Brasil. Cuiabá: INAU – CPP, 2013.

LEI Nº 11.959, DE 29 DE JUNHO DE 2009. Fonte: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm#art37



O TRABALHO E A MULHER NA PRÁTICA TURÍSTICA DO PANTANAL/BRASIL

Ana Adelaide Ortega


*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
anaortega.ad@gmail.com*

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mara_aline@yahoo.com.br*

Beatriz Silva Bogarim

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
beabogarim@gmail.com*

 Pantanal, localizado na região centro-oeste do Brasil, se estende pela Bolívia e o Paraguai, trata-se da maior planície alagável do mundo e se caracteriza pela biodiversidade e por uma pluralidade socio territorial única, marcada pela convivência e miscigenação de diferentes povos e comunidades tradicionais. Apesar da multiplicidade cultural e ambiental, as condições socioeconômicas e de trabalho enfrentadas pelas mulheres na região muitas vezes permanecem invisíveis social e governamentalmente. Este estudo tem como objetivo entender como o gênero influencia o trabalho e a economia do cuidado no contexto do turismo. A metodologia da pesquisa utilizou ferramentas etnográficas, como o método da observação participante, com entrevistas que revelaram uma série de desafios enfrentados pelas mulheres no Pantanal, incluindo a desvalorização do trabalho e as consequências psicológicas e sociais decorrentes dessa situação.

As transformações pelas quais o Pantanal vem passando nas últimas décadas influenciam nas causas mais latentes do trabalho da mulher na atividade turística. Nas últimas décadas as movimentações econômicas foram significativas, com o desenvolvimento da atividade turística, sobretudo, na modalidade de pesca esportiva e de contemplação, as quais trouxeram novos desafios e oportunidades, especialmente para as mulheres pantaneiras, que se viram cada vez mais envolvidas em atividades relacionadas ao turismo, como a prestação de serviços em pousadas, hotéis, barcos-hotéis e ranchos de pesca. No entanto, apesar do potencial econômico do turismo, as mulheres ainda enfrentam desafios relacionados à desigualdade de gênero, à falta de acesso a empregos formais e à sobrecarga de responsabilidades familiares e domésticas. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o modo como as mudanças na economia do Pantanal afetam as mulheres, tanto em termos de oportunidades quanto de desigualdades, e como esses aspectos se relacionam com questões de gênero e cuidado.



A inserção da produção turística em consonância com a pecuária reconfigurou o território pantaneiro para atender ambas atividades, abrindo novos postos de trabalho, destacadamente para as mulheres, oportunizando-as ao trabalho em setores como o de hospedagem, guias de turismo, gastronomia e artesanato, aproveitando o crescimento do fluxo de visitantes na área. Essa mudança trouxe dinamismo e desafios para a economia local, como a necessidade de conciliar o trabalho remunerado com os afazeres domésticas (Ribeiro; Moretti, 2012). Contudo, essa conjuntura econômica revela uma realidade de trabalho muitas vezes invisível e desvalorizada, especialmente em relação ao trabalho feminino.

Em um ambiente marcado pelo desemprego e acúmulo de necessidades fundamentais para a subsistência, a escassez de serviços essenciais como saúde, educação, saneamento, moradia, entre outras, se tornam extremamente vulnerável para a mulher que, além do trabalho produtivo, precisa cuidar das crianças e das pessoas idosas das família, em um modelo reprodutivo que não apresenta nenhuma novidade nas comunidades ribeirinhas, ao contrário, já é parte do cotidiano das/os moradoras/es há algumas décadas.

No que se refere às oportunidades de emprego regido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT em áreas rurais, estas se mostram escassas, enquanto o emprego informal se consolida como uma realidade predominante para diversas pessoas. Esta dinâmica não apenas espelha a escassez de alternativas formais, mas também evidencia a predominância de uma abordagem laboral desestruturada, entrelaçada por uma complexa teia de relações de trabalho que, embora frequentemente obscurecida, desempenha um papel crucial na sustentação existencial e econômica do turismo no Pantanal. A área de estudo em questão é a região da comunidade Passo da Lontra, localizada no município de Corumbá/MS, onde se destaca a carência de infraestrutura pública, como escolas, creches, postos de saúde, postos policiais e comércio. O estudo ressalta o impacto psicossocial do apagamento da vida das mulheres pantaneiras, resultando em ansiedade e depressão devido à sobrecarga de trabalho, a ausência de uma rede de apoio institucionalizada e aos arranjos sociais desintegradores a que as mulheres estão expostas. É importante lembrar que elas também desempenham um papel fundamental no cuidado de crianças, das/os idosas/os e pessoas doentes, tanto da família quanto em condição de trabalho reprodutivo, como



babás, cuidadoras de idosas/os e enfermas/os. No entanto, esse trabalho muitas vezes passa despercebido e não é devidamente reconhecido no mercado de trabalho, gerando baixa remuneração e, em alguns casos, sem os direitos trabalhistas reconhecidos. A falta de remuneração adequada para essas atividades essenciais, porém invisíveis, contribui para a perpetuação das desigualdades de gênero na região, dificultando o empoderamento econômico e social das mulheres pantaneiras.

Além do trabalho doméstico e com o turismo, as mulheres também executam atividades rurais, como pequenas agricultoras, desempenhando papéis essenciais na produção de pantaneira. Todavia, a ausência de políticas públicas adequadas e de infraestrutura básica, limitaram o acesso das mulheres ao trabalho regular, perpetuando as desigualdades sociais e econômicas.

As mulheres que trabalham com o turismo expressam nos relatos consciência da exploração pela qual são expostas, com o excesso de horas trabalhadas sem a devida remuneração, fator instigador de uma análise mais abrangente das questões de gênero e trabalho em nível global, porque essa não é uma especificidade do Pantanal. Elas expressaram sentirem-se desvalorizadas e invisíveis seja social ou economicamente, com sua prática reprodutiva muitas vezes sendo subestimada ou não reconhecida por familiares e pela sociedade em geral. Isso contribui para a perpetuação das desigualdades de gênero e para a marginalização das mulheres no mercado de trabalho.

É esperado que as reflexões aqui expostas contribuam para mudanças positivas na região e inspirem discussões mais amplas sobre o trabalho feminino em âmbito global, favorecendo a proposição de políticas públicas específicas para as mulheres ribeirinhas. A falta de políticas públicas e estruturas de suporte adequadas, contribuem para a sobrecarga no ato de cuidar, como a ausência de escolas e postos de saúde. Esses fatores ampliam os desafios enfrentados, aumentando a pressão sobre as mulheres que tentam se equilibrar entre os cuidados e as atividades domésticas como provedoras da família e responsáveis pela manutenção do produto pantaneiro no mercado mundial, atuando como profissionais do turismo. A economia do cuidado desempenha um papel crucial na sociedade, mesmo assim, a desigualdade de gênero persiste e requer atenção contínua. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, é importante um retorno ao campo para



maior interação com as interlocutoras, porque as entrevistas e conversas informais podem ajudar a compreender os meandros das experiências e perspectivas das mulheres pantaneiras, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam uma maior igualdade de gênero e justiça social na região. Ao dar voz às mulheres e ouvir suas histórias, se constrói uma base mais sólida para encaminhamentos eficazes e direcionados para os desafios que elas enfrentam em seu cotidiano.



WORK AND WOMEN IN TOURISTIC PRACTICE IN THE PANTANAL/BRAZIL

Ana Adelaide Ortega

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
anaortega.ad@gmail.com*

Mara Aline Ribeiro

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mara_aline@yahoo.com.br*

Beatriz Silva Bogarim

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
beabogarim@gmail.com*

The Pantanal, situated in the central-western region of Brazil and extending into Bolivia and Paraguay, stands as the world's largest wetland, celebrated for its biodiversity and unique socio-territorial plurality, marked by the coexistence of diverse peoples and traditional communities. Despite this cultural and environmental richness, the socio-economic and working conditions faced by women in the region often go unnoticed by society and public policies. This study aims to explore how gender influences work and the care economy within the context of tourism. The research employed ethnographic tools, including the participant observation method and interviews, revealing a spectrum of challenges confronting women in the Pantanal. These challenges encompass the devaluation of labor and the ensuing psychological and social consequences.

Recent transformations in the Pantanal have reshaped the causes underlying women's work in the tourism industry. Economic shifts, particularly in sports fishing and nature tourism, have presented new challenges and opportunities for Pantanal women involved in tourism-related activities, such as services in lodges, hotels, houseboats, and fishing lodges. Despite the economic potential of tourism, women still grapple with gender inequality, limited access to formal employment, and the burden of family and household responsibilities. Understanding how changes in the Pantanal's economy impact women becomes crucial in addressing both opportunities and inequalities related to gender and care issues.

The integration of tourist production with livestock activities has reconfigured the Pantanal to accommodate contemplative tourism and fishing, offering new job opportunities, especially for women. This has led to dynamism and challenges in the local economy, necessitating a balance between paid work and household responsibilities. (Ribeiro; Moretti, 2012).



However, this economic reality reveals invisible and undervalued work, particularly concerning women. Pantanal women engage in various roles, from domestic activities to direct tourism-related occupations, yet the lack of recognition and appreciation for these activities perpetuates social and gender inequalities.

In an environment marked by unemployment and essential needs for subsistence, the scarcity of services such as health, education, sanitation, and housing becomes especially vulnerable for women. Beyond productive work, women bear the responsibility of caring for children and elderly family members, contributing to social and gender inequalities.

Employment opportunities governed by labor laws (CLT, Brazil) in rural areas appear scarce, with informal employment prevailing. This dynamic not only reflects the scarcity of formal alternatives but also underscores a disorganized labor approach crucial to the existential and economic sustenance of Pantanal tourism. The study area, Passo da Lontra community region in Corumbá/MS, lacks public infrastructure, further exacerbating the challenges faced by women. The study emphasizes the psychosocial impact on Pantanal women, manifesting in anxiety and depression due to workload, lack of institutionalized support, and disintegrating social arrangements. Recognition and adequate compensation for their essential yet invisible activities are crucial to overcoming gender inequalities in the region.

Women, involved in domestic work, tourism, and rural activities, play essential roles in Pantanal production. However, the absence of adequate policies and infrastructure limits their access to regular employment, perpetuating social and economic inequalities. Women in tourism express awareness of the exploitation they face, contributing to broader analyses of gender and labor issues globally. They feel undervalued and invisible, perpetuating gender inequalities in the job market.

The reflections presented here aim to inspire positive changes in the region and broader reflections on women's work globally. Specific public policies for riverside women are essential to address the absence of support structures and the burden of caregiving. The ongoing research project emphasizes the importance of returning to the field for greater interaction to understand the intricacies of Pantanal women's experiences, providing insights for policies promoting gender equality and social justice in the region. Giving voice to women and listening to their stories build a stronger foundation for effective approaches to the challenges they face.



LENÇÓIS MARANHENSES: RECONHECIMENTO COMO PATRIMÔNIO NATURAL DA HUMANIDADE E POSSÍVEIS IMPACTOS LOCAIS

Thays Regina Rodrigues Pinho
Universidade Federal do Maranhão
thays.pinho@ufma.br

Linda Maria Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão
linda.rodrigues@ufma.br

Ravel Paixão
Universidade de São Paulo
ravelpaixao@usp.br

Monica de Nazaré Ferreira de Araújo
Universidade Federal do Maranhão
monica.nazare@ufma.br

Na política ambiental brasileira, os patrimônios são reconhecidos como elementos relevantes para o desenvolvimento local (Araújo *et al.*, 2019) com instrumentos para a conservação e preservação de espaços naturais como o SNUC. Mundialmente, a UNESCO reforça a ideia de patrimônio considerando o Valor Universal Excepcional (VUE), que dada a importância dos espaços, transcende seus limites territoriais, tornando-os bens vitais para a humanidade. Particulariza bens com relevância cultural e/ou natural singular e que representem caráter inestimável para as gerações atuais e vindouras (Zaman, 2013).

Concernente ao patrimônio natural, tem-se as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal (Araújo *et al.*, 2019).

Existem 218 áreas reconhecidas como sítios do Patrimônio Mundial Natural, sete encontram-se no Brasil e englobam diferentes categorias de Unidades de Conservação. O número pode ser ampliado para oito com a possibilidade de inclusão do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM).

Justifica-se o estudo pois questões envolvendo o PNML se perpetuam por anos, como os conflitos territoriais relacionados às comunidades que vivem no interior do parque e cultivam práticas tradicionais (Pinho *et al.*, 2019). As tentativas de resolução envolvem o cadastramento das famílias pelo ICMBio e propostas de reconfiguração de seus limites territoriais.



O multiuso da área protegida para exploração econômica, com foco no turismo em contraposição à conservação ambiental (Silva; Ribeiro, 2018) é outro ponto conflitante. Para ordenar a visitação turística, foi implantado o voucher digital pelo governo local que enfrenta desafios junto ao empresário pois manifesta insatisfação

quanto ao modelo adotado (Lucena *et al.*, 2019), porém contribui para a governança do turismo (e ambiental) pois gera dados para o planejamento e gestão (Silva *et al.*, 2023).

O PNLM, criado em 1981, abrange três municípios do litoral oriental do Maranhão: Barreirinhas, com fluxo turístico intenso e ascendente; Santo Amaro do Maranhão e Primeira Cruz (Pinho *et al.*, 2019). Sua extensão territorial (155 mil ha) constitui uma limitação à gestão, pois dificulta a fiscalização e o controle de acesso.

O objetivo do estudo de caráter qualitativo e exploratório é identificar os possíveis impactos nas comunidades locais associados ao reconhecimento do PNLM como Patrimônio Natural da Humanidade. O percurso metodológico envolveu pesquisas bibliográficas e documentais e observações não estruturadas *in loco* acerca do conhecimento empírico dos comunitários quanto à: significado de patrimônio cultural e natural; significado de patrimônio da humanidade; aspectos positivos e negativos do PNLM como patrimônio da humanidade; e compreensão sobre órgãos da governança ambiental local. As observações ocorreram a partir de intervenções como palestrantes e facilitadores em capacitações e eventos que ocorreram pelo Projeto “Turismo de Base Comunitária sob a perspectiva da agricultura familiar”, do DETUH/UFMA, em maio e junho/2023, junto às seguintes comunidades de Barreirinhas: Mandacaru, Bar da Hora, Atins, Canto do Atins e Ponta do Mangue.

Os resultados apontam que o possível reconhecimento dos Lençóis Maranhenses se justifica por serem considerados uma raridade ecológica, atendendo aos quesitos de excepcionalidade e universalidade (Araújo *et al.*, 2019). A existência de uma governança ambiental que gestiona o espaço protegido e que possui um sistema reconhecido e institucionalizado com Plano de Manejo (2003) e Plano de Uso Público (2022), contribui para o reconhecimento, por ser uma das exigências da UNESCO.

Por outro lado, os comunitários carecem de concepções e definições acerca da gestão territorial e governança ambiental, pois acreditam que o ICMBio é o



órgão responsável por resolver todas as questões relacionadas às comunidades, como: atividades ligadas ao turismo, ocupação irregular das áreas ribeirinhas, gestão de resíduos, interdição de atividades extrativistas tradicionais, dentre outras. Sabe-se, entretanto, que o ICMBio tem responsabilidades específicas como gestor da área protegida, mais relacionadas à conservação da biodiversidade dentro do PNLM. Portanto, as diferenças institucionais e suas responsabilidades, demarcadas, muitas vezes, por limites territoriais, dentro da governança local não estão claras para os comunitários, conforme suas falas nas capacitações e eventos ocorridos. Como resultado, direcionam suas demandas para o órgão que mais se posiciona sobre o uso público, o ICMBio.

É necessário a conscientização sobre as entidades que compõem a governança na gestão dos espaços, que envolvem órgãos do poder público local, estadual e federal (Secretarias Municipais, Instância de Governança Lençóis-Delta, Marinha do Brasil, dentre outros), cada um com responsabilidades bem definidas, mas desconhecidas pelos comunitários. A obtenção do título pode agravar as dúvidas, pois adiciona à UNESCO no rol da governança, com ampliação para o âmbito internacional. Ademais, as realidades e particularidades das populações tradicionais podem não ser consideradas, pois o processo de reconhecimento está pautado em referenciais abstratos e amplos (Diniz *et al.*, 2021).

As benesses associadas ao título mais prováveis são os impactos econômico, político, ambiental e midiático (Zaman, 2013). A chancela da UNESCO pode ser instrumento para políticas públicas de espaços naturais que desejem o reconhecimento no cenário internacional, promovendo uma visibilidade mais ampla com incremento nos fluxos turísticos. Pode favorecer, portanto, as políticas públicas regionais de turismo, pois a região configura-se como o principal polo indutor do turismo do estado e um dos atrativos principais da Rota das Emoções.

Observam-se contrapontos associados aos patrimônios da humanidade: a inscrição exige um longo e complexo processo até sua finalização, gerando expectativas imediatas nas comunidades; as concepções locais acerca de bens patrimoniais são postas em segundo plano diante da ideia de patrimônio mundial; os usos do bem não são considerados em sua totalidade; e existem desafios de afirmação identitária e territoriais associados ao VUE (Zaman, 2013).



Enquanto considerações finais, verificou-se, nas ações e conhecimentos empíricos dos comunitários, evidenciados nas falas durante as capacitações e eventos realizados, que as comunidades locais, apesar de reconhecerem seu papel dentro da atividade turística, carecem de maior conhecimento acerca dos conceitos relacionados à patrimônio, não têm clareza quanto ao processo para designação do território como Patrimônio Natural da Humanidade e tampouco como ocorre a governança ambiental.

Os impactos positivos que podem advir com o título são: maior visibilidade e divulgação para as comunidades com ampliação dos fluxos turísticos; melhorias econômicas com mais renda e emprego; reconhecimento internacional com divulgação da cultura local para o mundo; maior proteção legal garantida em tratados internacionais; estímulo ao desenvolvimento sustentável e ao TBC; e possibilidade de investimentos/financiamentos internacionais. Enquanto impactos negativos podem ser: massificação turística e *overtourism*; postos de trabalho assumidos por pessoas exógenas; perda dos elementos tradicionais; dificuldade de fiscalização para assegurar o cumprimento das normas; e embates entre as instituições que compõem a governança.

É preciso compreender, para além deste estudo, as motivações territoriais e ambientais que originaram a candidatura dos Lençóis Maranhenses, entendendo que deve ser um processo participativo com inclusão social e comunitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. P.; BEM, J. S.; WAISMANN, M. Patrimônio natural e cultural: breves considerações sobre a tutela do Estado. In: CALGARO, C.; BRASIL, D. R.; GOMES, M. F. (org.). **Poder de polícia, desenvolvimento sustentável e socioambientalismo**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

DINIZ, F.; LARANJEIRA, S.; RIBEIRO, P.; ARAUJO, A.; GONÇALVES, J. Espaço e paisagem como fundamentos do patrimônio natural subalterno na Amazônia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, jan., 2021. DOI:10.34117/bjdv7n1-348

LUCENA, C. T.; SILVA, D. L. B. da; PINHO, T. R. R. Governança no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses: análise do voucher digital na perspectiva do trade. In: SAPI, 9., ELAPIS, 4., 2019, Recife. **Anais [...]** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2019.

PINHO, T. R. R., DANTAS, E. W. C.; SANTOS, J. de O. Turismo e sustentabilidade em comunidades costeiras: reflexões sobre mudanças socioambientais em Jericoacoara (CE) e Barreirinhas (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**



(RBEcotur), v. 12, n. 4, 2019. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2019.v12.6698>

SILVA, D. L. B. da; PAIXÃO, R.; COSTA, H. A.; TASSO, J. P. F. A Trajetória do Voucher como Mecanismo de Governança do Turismo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. **Turismo Visão e Ação**, Vale do Itajaí, v. 25, n. 2, maio/ago., 2023. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v25n2.p305-328>.

SILVA, D. L. B.; RIBEIRO, R. T. Passado, presente e futuro: os desafios para o desenvolvimento turístico sustentável do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. In:

NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. (orgs.). **Turismo e sustentabilidade: verso e reverso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

ZAMAN, V. Constelações para além do Atlântico: dinâmicas entre Brasil e Europa em torno do Valor Universal Excepcional da cidade do Rio de Janeiro. **O público e o privado**, v. 11, n. 22, jul./dez., 2013. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeprivado/article/view/2576> Acesso em: 01 jun. 2023.



LENÇÓIS MARANHENSES: RECOGNITION AS A NATURAL HERITAGE OF HUMANITY AND POTENTIAL LOCAL IMPACTS

Thays Regina Rodrigues Pinho
Universidade Federal do Maranhão
thays.pinho@ufma.br

Linda Maria Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão
linda.rodrigues@ufma.br

Ravel Paixão
Universidade de São Paulo
ravelpaixao@usp.br

Monica de Nazaré Ferreira de Araújo
Universidade Federal do Maranhão
monica.nazare@ufma.br

In Brazilian environmental policy, heritage is recognized as relevant for local development (Araujo *et al.*, 2019), with tools for conserving and preserving natural spaces like the SNUC. Globally, UNESCO reinforces the idea of heritage through the concept of Outstanding Universal Value (OUV), which, given the importance of these spaces, transcends their territorial boundaries, making them vital assets for humanity. It singles out items with unique cultural and/or natural relevance that represent invaluable aspects for current and future generations (Zaman, 2013).

Regarding natural heritage, there are exceptional physical, biological, and geological formations, habitats of threatened animal and plant species, and areas with exceptional and universal scientific, conservation, or aesthetic value (Araujo *et al.*, 2019).

There are 218 recognized areas as Natural World Heritage Sites, seven of which are in Brazil and encompass different categories of Conservation Units. The number could increase to eight with the possible inclusion of the Lençóis Maranhenses National Park (PNLM).

The study is justified because issues regarding the PNML have persisted for years, such as territorial conflicts related to communities living within the park and engaging in traditional practices (Pinho *et al.*, 2019). Resolution attempts involve registering families by ICMBio and proposing reconfigurations of their territorial limits.

A multi-use of the protected area for economic exploitation, focusing on tourism versus environmental conservation (Silva; Ribeiro, 2018), is another conflicting point. To regulate tourist visitation, the local government



implemented a digital voucher system facing challenges from the business sector due to dissatisfaction with the adopted model (Lucena *et al.*, 2019), yet it contributes to tourism (and environmental) governance by providing data for planning and management (Silva *et al.*, 2023)

The PNLN, created in 1981, covers three municipalities on the eastern coast of Maranhão: Barreirinhas, with intense and growing tourist flow; Santo Amaro do Maranhão, and Primeira Cruz (Pinho *et al.*, 2019). Its territorial extension (155 thousand hectares) poses a limitation to management, making surveillance and access control challenging.

The objective of this qualitative and exploratory study is to identify the potential impacts on local communities associated with the recognition of PNLN as a Natural Heritage of Humanity. The methodological path involved bibliographic and documentary research and unstructured on-site observations regarding the empirical knowledge of community members regarding the meaning of cultural and natural heritage; the significance of World Heritage; the positive and negative aspects of the PNLN as World Heritage; and understanding of local environmental governance bodies. Observations occurred through interventions such as speakers and facilitators in training and events held by the Project “Community-Based Tourism from the perspective of family farming”, from DETUH/UFMA, in May and June/2023, with the following communities in Barreirinhas: Mandacaru, Bar da Hora, Atins, Canto do Atins, and Ponta do Mangue.

Results indicate that the possible recognition of the Lençóis Maranhenses is justified as an ecological rarity, meeting criteria of exceptionality and universality (Araujo *et al.*, 2019). The existence of environmental governance that manages the protected area and has a recognized and institutionalized system with Management Plan (2003) and Public Use Plan (2022) contributes to recognition, as it is one of UNESCO’s requirements.

However, community members lack conceptions and definitions about territorial management and environmental governance, as they believe ICMBio is responsible for resolving all issues related to communities, such as tourism-related activities, irregular occupation of riparian areas, waste management, interdiction of traditional extractive activities, among others. However, ICMBio has specific responsibilities as the manager of the protected area, more related to biodiversity conservation within the PNLN. Therefore, institutional differences and their responsibilities, often



demarcated by territorial limits, within local governance are not clear to community members, as evidenced by their statements during training and events.

It is necessary to raise awareness about the entities that compose governance in space management, involving local, state, and federal government agencies (Municipal Secretariats, Lençóis-Delta Governance Instance, Brazilian Navy, among others), each with well-defined but unknown responsibilities to the community. Obtaining the title may exacerbate doubts, as it will add UNESCO to the governance structure, expanding it to the international level. Additionally, the realities and particularities of traditional populations may not be considered, as the recognition process is based on abstract and broad references (Diniz *et al.*, 2021).

The most likely benefits associated with the title are economic, political, environmental, and media impacts (Zaman, 2013). UNESCO's endorsement can be an instrument for public policies of natural spaces seeking international recognition, promoting broader visibility with increased tourist flows. It can, therefore, favor regional tourism public policies, as the region is the main tourism hub in the state and one of the main attractions of the Emotions Route.

Counterpoints associated with world heritage include: the inscription requires a long and complex process until its completion, generating immediate expectations in communities; local perceptions of heritage are sidelined in favor of the idea of world heritage; the uses of the asset are not fully considered; and there are challenges of identity and territorial assertion associated with OUV (Zaman, 2013).

In conclusion, it was observed, in the actions and empirical knowledge of community members, evidenced in statements during training and events, that local communities, despite recognizing their role in tourism, lack greater knowledge about heritage-related concepts, have no clarity on the process for designating the territory as a Natural World Heritage Site, and neither on how environmental governance occurs.

The positive impacts that may arise from the title are: greater visibility and dissemination for communities with increased tourist flows; economic improvements with more income and employment; international recognition with the dissemination of local culture to the world; greater legal protection guaranteed in international treaties; encouragement of sustainable develo-



ment and CBT; and the possibility of international investments/financing. While negative impacts may be: tourist overcrowding and overtourism; jobs taken by external individuals; loss of traditional elements; difficulty in surveillance to ensure compliance with regulations; and conflicts between institutions that compose governance.

It is necessary to understand, beyond this study, the territorial and environmental motivations that originated the candidacy of the Lençóis Maranhenses, understanding that it must be a participatory process with social and community inclusion.


REFERENCES

- ARAÚJO, M. P.; BEM, J. S.; WAISMANN, M. Patrimônio natural e cultural: breves considerações sobre a tutela do Estado. In: CALGARO, C.; BRASIL, D. R.; GOMES, M. F. (org.). **Poder de polícia, desenvolvimento sustentável e socioambientalismo**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.
- DINIZ, F.; LARANJEIRA, S.; RIBEIRO, P.; ARAUJO, A.; GONÇALVES, J. Espaço e paisagem como fundamentos do patrimônio natural subalterno na Amazônia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, jan., 2021. DOI:10.34117/bjdv7n1-348
- LUCENA, C. T.; SILVA, D. L. B. da; PINHO, T. R. R. Governança no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses: análise do voucher digital na perspectiva do trade. In: SAPI, 9., ELAPIS, 4., 2019, Recife. **Anais [...]** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2019.
- PINHO, T. R. R., DANTAS, E. W. C.; SANTOS, J. de O. Turismo e sustentabilidade em comunidades costeiras: reflexões sobre mudanças socioambientais em Jericoacoara (CE) e Barreirinhas (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBecotur)**, v. 12, n. 4, 2019. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2019.v12.6698>
- SILVA, D. L. B. da; PAIXÃO, R.; COSTA, H. A.; TASSO, J. P. F. A Trajetória do Voucher como Mecanismo de Governança do Turismo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. **Turismo Visão e Ação**, Vale do Itajaí, v. 25, n. 2, maio/ago., 2023. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v25n2.p305-328>.
- SILVA, D. L. B.; RIBEIRO, R. T. Passado, presente e futuro: os desafios para o desenvolvimento turístico sustentável do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. In:
- NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. (orgs.). **Turismo e sustentabilidade: verso e reverso**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.
- ZAMAN, V. Constelações para além do Atlântico: dinâmicas entre Brasil e Europa em torno do Valor Universal Excepcional da cidade do Rio de Janeiro. **O público e o privado**, v. 11, n. 22, jul./dez., 2013. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeprivado/article/view/2576> Acesso em: 01 jun. 2023.



OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO AMAZÔNICOS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo
Universidade do Estado do Amazonas
cbarroncas@uea.edu.br

turismo é considerado uma das atividades econômicas mais visíveis no mundo contemporâneo. Para além de atividade econômica é também um fenômeno social munido de características únicas e, na maioria das vezes, não são reveladas nas pesquisas engendradas. O turismo vem percorrendo um caminho em busca do status de ciência a partir da produção científica, intensificada na segunda metade do século XX. Há muitas críticas ao turismo e poucos estudos críticos na área afirmam alguns estudiosos. Barreto (2003, p.132) afirma “os estudos científicos do turismo como ciência social começaram há poucas décadas; antes de 1950 há somente estudos econômicos. A “cientificação” do turismo está em andamento e provoca ainda discussões”. Por outro lado, Panosso Netto (2011) afirma que os estudos científicos do turismo, enquanto área do conhecimento, datam da segunda metade do século XIX. Comparado à outras ciências, esses estudos são considerados recentes. Lohmann et al (2008) corroboram que é recente o estudo do turismo, se comparado ao de outras ciências como Filosofia e História, por exemplo, e dizem ainda que esse é um dos motivos pelos quais muitos estudiosos e pesquisadores de outras áreas criticam-nos ao afirmarem que as pesquisas produzidas em turismo são superficiais, pouco científicas e dispensáveis. Panosso Netto (2011, p. 42) afirma: “a produção acadêmica deveria construir uma teoria do turismo, mas as informações e pesquisas encontram-se desconectadas, impossibilitando o avanço significativo do debate”. Apresenta também outros aspectos influenciadores dessa situação: as indefinições conceituais, a fragmentação do conhecimento produzido, o preconceito de pesquisadores de outros campos de estudo, a fraqueza na sustentação de argumentos e a pouca historicidade da área. “Para construir uma ciência do Turismo deve-se ir muito além da construção de uma metodologia, já que esta não deve ter um fim em si mesmo, mas ser um meio para se atingir o fim cognitivo. O que se deduz, ser necessário, mas não ser suficiente, a construção de modelos explicativos, a exemplo dos modelos sistêmicos do



turismo” (MOESCH, BENI, 2015, p.2). Conhecer com afinco esses aspectos da pesquisa em turismo é essencial desde a graduação até a pós-graduação, pois incentiva novos estudos epistemológicos e combate a grande rejeição de uma parcela de pesquisadores. Neste sentido, conhecer o cenário da produção acadêmica sobre turismo a partir dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* de universidades públicas da região Norte do Brasil é o que se pretendeu com a pesquisa, especificamente, identificar os programas de pós-graduação *stricto sensu* nas universidades públicas, com linhas de pesquisa que contemplem o turismo e que possuem uma dissertação e/ou tese na área. A pesquisa bibliográfica permeou a investigação e para elucidar seu conceito trata-se da pesquisa “realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p.122). No que concerne à pesquisa documental, ela também permeou todo o processo da pesquisa, ou seja, foram buscados documentos que ainda não receberam nenhum tratamento analítico. Foi utilizada a Plataforma Sucupira para delineamento do perfil dos programas e suas linhas de pesquisa. Para além da plataforma citada, foram acessados os portais dos programas, além do repositório institucional das universidades em estudo. Os critérios de busca estabelecidos foram: turismo, atividade turística, lazer, hospitalidade. Essas palavras deveriam aparecer no título, no resumo ou no corpo do texto (com repetição superior a 20 vezes). O quadro 1 é o resultado estabelecido no marco temporal de 20 anos (2002 a 2022) tendo em vista as primeiras dissertações e teses datarem dessa época na região.



Quadro 1. Programas amazônicos de pós-graduação *stricto sensu* com uma ou mais dissertação e/ou tese em turismo

Universidades	Programas
UFAM (17)	01. Antropologia Social 02. Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal 03. Ciências da Comunicação* 04. Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia 05. Ciências Florestais e Ambientais 06. Ciências Pesqueiras nos Trópicos 07. Contabilidade e Controladoria (profissional)* 08. Desenvolvimento Regional* 09. Design 10. Educação 11. Engenharia de Produção 12. Engenharia de Recursos na Amazônia* 13. Geociências 14. Geografia 15. Rede Nacional para o Ensino de Ciências Ambientais (profissional)* 16. Sociedade e Cultura na Amazônia 17. Sociologia
UFPA (8)	18. Agriculturas Amazônicas 19. Biologia Ambiental 20. Ciências Sociais 21. Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido 22. Geografia 23. Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia 24. Serviço Social 25. Sociologia Geral
UFT (3)	26. Ciências do Ambiente 27. Desenvolvimento Regional e Agronegócio 28. Geografia
UFRR (3)	29. Desenvolvimento Regional da Amazônia 30. Geografia 31. Sociedade e Fronteiras
UNIR (2)	32. Administração 33. Geografia
UEA (1)	34. Ciências Humanas
UNIFAP (1)	35. Geografia

Fonte: Plataforma Sucupira e sites das universidades (fev, 2024).

Legenda: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

* Programas descredenciados.

Organização: COSTA NOVO, C. B. M (2024).



O quadro 1 apresenta trinta e cinco programas, porém cinco deles descredenciados ao longo dos anos. Dos trinta restantes, nenhum apresenta a área de concentração em turismo e, explicitamente, uma linha de pesquisa relacionada ao mesmo. Porém, as expressões “turismo” e “turismo sustentável” aparecem na descrição de uma das linhas de pesquisa de três programas, a saber: Geografia (UFAM), Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (UFPA) e Administração (UNIR). Refletir por quais motivos esses programas não possuem uma linha específica em turismo evidencia o quanto esta área do conhecimento ainda está à margem da universidade pública, embora o curso de graduação em turismo exista na região desde a década de 1970. Cabe aos pesquisadores da área fortalecerem os grupos de pesquisa, elaborarem projetos em rede e demonstrarem a contribuição que o turismo pode proporcionar para o desenvolvimento da região. As temáticas abordadas por essas produções acadêmicas (dissertações e teses) não foram analisadas até a elaboração deste resumo. Porém, em levantamento prévio identificou-se que a maioria delas estão vinculadas ao turismo e sua relação com o ambiente. Pensar em qual momento histórico inicia a construção do conhecimento turístico nessa região, quais pesquisadores orientam essas discussões, qual o viés epistemológico das mesmas é, no mínimo, uma contribuição para esta área do conhecimento em construção tendo como pano de fundo a Amazônia, tão à margem nos estudos, como os de Catramby (2012, p.109-110) na qual afirma

A Região Norte não possui nenhuma Instituição de Ensino Superior (IES) que oferta programa de pós-graduação na área de turismo recomendado pela CAPES. No entanto, a temática turismo é tratada em programas de outras áreas do conhecimento, como o Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que possui uma linha de pesquisa sobre turismo, e o Programa em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), ofertado pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da mesma IES.

Embora os estudos de Catramby (2012) tragam o cenário da pós-graduação em turismo no Brasil, mas ao falar dos programas de pós-graduação da região Norte se restringiu apenas a UFPA. Ainda que os estudos se concentrem em grande parte na região Sul e Sudeste do Brasil, ampliar ainda mais esse olhar para as outras regiões é, no mínimo, reconhecer que essa produção existe a partir de diferentes programas e, no caso da região Norte, ganham destaque os programas de Geografia (com exceção da UEA). Enfim,



a pesquisa retrata que o conhecimento científico em turismo na Amazônia vem sendo construído a partir do diálogo de pesquisadores com formações distintas e em programas diversos de pós-graduação, e isso demonstra o quanto o turismo é interdisciplinar, mas necessita de um olhar aprofundado para sua epistemologia.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13.ed. ver e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

CATRAMBY, T. C. V. **Olhando pela janela da universidade**: produção do conhecimento em turismo na pós-graduação do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), Rio de Janeiro, 2012.

LOHMANN, Guilherme.; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOESCH, Marutschka Martini; BENI, Mario. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 2015, Natal. **Anais Eletrônicos...** Natal: UFRN, 2015. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/48.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.



AMAZON POSTGRADUATE PROGRAMS AND THE PRODUCTION OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN TOURIS

Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo
Universidade do Estado do Amazonas
cbarroncas@uea.edu.br

Tourism is considered one of the most visible economic activities in the contemporary world, but in addition to being an economic activity, it is also a social phenomenon with unique characteristics that are most often not revealed in research. It has been following a path in search of the status of science based on the intensified scientific production in the second half of the 20th century. There are many criticisms of tourism and few critical studies in the area, according to some scholars. Barreto (2003, p.132) states “scientific studies of tourism as a social science began a few decades ago; before 1950 there are only economic studies. The “scientificization” of tourism is ongoing and is still causing discussions.” On the other hand, Panosso Netto (2011) states that scientific studies of tourism as an area of knowledge date back to the second half of the 19th century, but compared to other sciences, these studies are considered recent. Lohmann et al (2008) confirm that the study of tourism is recent, compared to other sciences such as Philosophy and History, for example, and they also say that this is one of the reasons why many scholars and researchers from other areas criticize them. when stating that research produced in tourism is superficial, unscientific and unnecessary. Panosso Netto (2011, p. 42) states: “academic production should build a theory of tourism, but information and research are disconnected, making it impossible to advance the debate significantly”. It also presents other aspects that influence this situation: conceptual uncertainties, the fragmentation of the knowledge produced, the prejudice of researchers from other fields of study, the weakness in supporting arguments and the lack of historicity of the area. “To build a science of Tourism, one must go far beyond the construction of a methodology, as this must not have an end in itself, but be a means to achieve the cognitive end. What can be deduced is that it is necessary, but not sufficient, to construct explanatory models, such as systemic tourism models” (MOESCH, BENI, 2015, p.2). Knowing these aspects of tourism research carefully is essential from undergraduate to postgraduate courses, encouraging epistemological studies, as although



recent, there is great rejection by a number of researchers. In this sense, knowing the scenario of academic production on tourism from *stricto sensu* postgraduate courses at public universities in the North of Brazil is what the research intended, specifically, to identify *stricto sensu* postgraduate programs in public universities, with lines of research that include tourism and that have a dissertation and/or thesis in the area. Bibliographical research permeated the investigation and to elucidate its concept it is the research “carried out based on the available record, resulting from previous research, in printed documents, such as books, articles, theses, etc. It uses data or theoretical categories already worked on by other researchers and duly registered” (SEVERINO, 2007, p.122). Regarding documentary research, it also permeated the entire research process, that is, documents were sought that had not yet received any analytical treatment. The Sucupira Platform was used to outline the profile of the programs and their lines of research. In addition to the aforementioned platform, the program portals were accessed in addition to the institutional repository of the universities under study. The search criteria established were: tourism, tourist activity, leisure, hospitality. These words should appear in the title, summary or body of the text (repeated more than 20 times). Table 1 is the result established within the 20-year time frame (2002 to 2022) given that the first dissertations and theses date back to that time in the region.



Table 1. *Stricto sensu* postgraduate programs with one or more dissertations and/or thesis in tourism

Universities	Software
UFAM (17)	<p>01. Social Anthropology 02. Biodiversity and Biotechnology in the Legal Amazon 03. Communication Sciences* 04. Environmental Sciences and Sustainability in the Amazon 05. Forestry and Environmental Sciences 06. Fisheries Sciences in the Tropics 07. Accounting and Controlling (professional)* 08. Regional development* 09. Design 10. Education 11. Production engineering 12. Resource Engineering in the Amazon* 13. Geosciences 14. Geography 15. National Network for Teaching Environmental Sciences (professional)* 16. Society and Culture in the Amazon 17. Sociology</p>
UFPA (8)	<p>18. Amazon Agriculture 19. Environmental Biology 20. Social Sciences 21. Sustainable Development of the Humid Tropics 22. Geography 23. Natural Resources Management and Local Development in the Amazon 24. Social service 25. General Sociology</p>
UFT (3)	<p>26. Environmental Sciences 27. Regional Development and Agribusiness 28. Geography</p>
UFRR (3)	<p>29. Regional Development of the Amazon 30. Geography 31. Society and Borders</p>
UNITE (2)	<p>32. Administration 33. Geography</p>
UEA (1)	<p>34. Human Sciences</p>
UNIFAP (1)	<p>35. Geography</p>

Source: Sucupira Platform and university websites (Feb , 2024).

Caption: Federal University of Amazonas (UFAM), Federal University of Pará (UFPA), Federal University of Tocantins (UFT), Federal University of Roraima (UFRR), Federal University of Rondônia (UNIR), State University of Amazonas (UEA) and Federal University of Amapá (UNIFAP).

Caption: * Unaccredited programs.

Organization: COSTA NOVO, C.B. M. (2024).

Table 1 presents thirty-five programs, but five of them have been deaccredited over the years. Of the remaining thirty, none presents the area of concentration in tourism and, explicitly, a line of research related to it, however the expressions tourism and sustainable tourism appear in the description of one of the lines of research of three programs, namely: Geography (UFAM), Sustainable Development of the Humid Tropics (UFPA) and Administration (UNIR). Reflecting on why these programs do not have a specific line in tourism highlights how this area of knowledge is still on the margins of the public university, although the undergraduate course in tourism has existed in the region since the 1970s. It is up to researchers in the area to strengthen the research groups, develop network projects and demonstrate the contribution that tourism can make to the development of the region. The themes addressed by these academic productions (dissertations and theses) were not analyzed until the preparation of this summary, however, in a previous survey it was identified that most of them are linked to tourism and its relationship with the environment. Thinking about what historical moment begins the construction of tourist knowledge in this region, which researchers guide these discussions, what their epistemological bias is, at the very least, a contribution to this area of knowledge under construction with the Amazon as its backdrop, so far from the margins in studies, such as those by Catramby (2012, p.109-110) in which he states.

The North Region does not have any higher education institution (HEI) that offers a postgraduate program in the area of tourism recommended by Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). However, the tourism theme is treated in programs in other areas of knowledge, such as the Postgraduate Program in Geography (PPGGEO) at the Federal University of Pará (UFPA), which has a line of research on tourism, and the Development Program Sustainable Development of the Humid Tropics (PPGDSTU), offered by the Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), from the same HEI.

Although the studies by Catramby (2012) bring the scenario of postgraduate studies in tourism in Brazil, when talking about postgraduate programs in the North region, they were restricted to only UFPA. Even though studies largely focus on the South and Southeast regions of Brazil, expanding this view even further to other regions is, at the very least, recognizing that this production exists from different programs, and in the case of the North region it gains prominence Geography programs (with the



exception of UEA). Ultimately, the research shows that scientific knowledge in tourism in the Amazon has been built from the dialogue of researchers with different backgrounds and in different postgraduate programs, and this demonstrates how interdisciplinary tourism is, but requires an in-depth look for his epistemology.

REFERENCES

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13.ed. ver e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

CATRAMBY, T. C. V. **Olhando pela janela da universidade: produção do conhecimento em turismo na pós-graduação do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), Rio de Janeiro, 2012.

LOHMANN, Guilherme.; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MOESCH, Marutschka Martini; BENI, Mario. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 2015, Natal. **Anais Eletrônicos...** Natal: UFRN, 2015. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DFP1_pdf/48.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.



טוטרטוטוטר



טוטרטוטוטר